Sala
Gab. RB
Est.
Tab. 36
N.º 8

RB
36
8

(233) - 39 - 4

Doc.º - L - 28

Relativamente á Minerva Lusitana vide o Conimbricense nº 2076, de 15 de Junho de 1867.

Num. 1.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda Feira 11 *de Julho de* 1808.

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA 34703

PROCLAMAÇÃO

Portuguezes:

HE tempo de expulsar do nosso Paiz huns *Perfidos*, que a titulo de *Amigos* e *Protectores* vierão derribar o Throno do nosso Augusto Soberano, profanar os nossos *Templos*, roubar o seu *Oiro* e a sua *Prata*, impôr-nos huma *Contribuição* insupportavel, dissolver os nossos *Regimentos*, e tirar-nos todas as *Armas* depois de se terem apoderado dos nossos *Thesouros* e *Arsenaes*, arrastando-nos assim á mais infame pobreza, e á mais abominavel escravidão. Não contentes com terem derramado nas *Caldas* o sangue dos nossos *Soldados*, e terem feito marchar para Paizes estrangeiros e os mais remotos as poucas *Tropas*, que nos restavão, elles tinhão decretado huma *Conscripção* de cincoenta mil dos nossos Concidadãos, para irem mettidos em ferros defender ao maior dos *Tyrannos* e *Usurpadores*. Agora que huma feliz revolução nos vai a livrar do pezado jugo, que nos opprime, *Monstros*! transportados de huma ferocidade inaudita assassinão os *Sacerdotes*, as *Mulheres*, e os *Meninos*, queimão nossas *Villas* e *Seáras*, e devastão nossos *Campos*. Mas será por pouco tempo: Huma vingança terrivel e sem exemplo os vai perseguir á mesma Capital, para onde fogem debandados, e nós lavaremos no seu sangue nossas mortaes injúrias. Os bravos e numerosos Batalhões das tres Provincias do Norte bramem por se verem já organizados, para irem acabar de huma vez estes *traidores*. Os *Inglezes* e *Hespanhoes* igualmente offendidos por elles, se reunem ás nossas Bandeiras. Correi ás armas, Portuguezes; conservai a honra, a fidelidade, e o patriotismo, que os vossos maiores vos trans-

mittírão como herança; mostrai que sois descendentes d'aquelles, cujo valor fez tremer em outro tempo o maior Imperio do Universo: a causa he nossa, he da Religião, he da Patria: a victoria he certa, a gloria será immortal. Coimbra 8 de Julho de 1808.

Governador de Coimbra.
Vice-Reitor.

Discurso sobre a origem e progressos da actual Revolução de Portugal.

Quando *Portugal* gozava de hum Governo o mais doce, e o mais suave, regulado pelas justas Leis de hum Principe, cujos Paternaes cuidados não tinhão outro fim mais do que a felicidade dos seus Vassallos; quando elle se achava gostando os deliciosos fructos do socego e tranquillidade, de que estavão privadas as maiores Nações da Europa, abaladas pelas horriveis concussões de huma guerra, que as despojava de todos os bens, e cubria de todos os males; quando aquelle Principe se lisonjeava de ter conseguido o não ser inquietado no feliz estado, em que se achava com os Póvos, que a Providencia lhe confiára; então foi que o grande *Imperador*, ou antes *Usurpador* da Europa, postergando a santidade e fé dos Tratados, fez entrar inopinadamente em *Portugal* as Tropas *Francezas* com o Sagrado nome de *Amizade* e *Protecção*, que depois converteo no de *Conquista*, praticando todo o genero de vexames e oppressões.

Portugal gemia debaixo do mais duro captiveiro: hum povo, que vivia principalmente do Commercio, se achava reduzido a não ver entrar, ou sahir dos seus Pórtos hum só Navio: os poucos recursos, que tinha, estavão entregues á rapacidade, e avareza dos seus *Usurpadores*: os Officiaes *Francezes* brutaes e ignorantes até ao excesso, ostentavão hum orgulho, e huma soberba, que era absolutamente insupportavel aos homens, mesmo de mediocres sentimentos; e por cumulo de males o feroz *Lagarde* Intendente da Policia, ou, para melhor dizer, *Espião Mór de Bonaparte* multiplicava as prisões, e mandava (e manda ainda) fazer execuções pelo Algôz mesmo junto da sua atroz habitação sobre victimas innocentes, que não tinhão outro crime mais do que hum resto de sensibilidade, para se queixarem dos

males que sentião. Fallavão-nos entretanto de projectos de felicidade, insultando assim a nossa miseria, e tratando-nos como estúpidos: nunca nas acções, e no comportamento se reunirão tamanhos crimes a tanta falsidade no que escrevião e publicavão. A execranda acção das *Caldas*, em que a sangue frio assassinárão nove *Portuguezes*, pertencentes pela maior parte ao bravo 2.º Regimento do *Porto*, acabou de desenganar a todos da conducta destes malvados.

Os homens de Juizo e ainda o povo suspiravão pelo momento da vingança; todos lião com cuidado a guerra da Restauração do *Senhor D. João IV* para se inflammarem no exemplo dos seus maiores, e procurarem meios analogos, para sacudirem o jugo, que os opprimia. O momento porém não apparecia; a *Hespanha* estava ainda debaixo da influencia *Franceza*, e nós não podiamos resistir á força das duas Nações combinadas: tinha-se pois tomado o verdadeiro partido, qual era o gemer em segredo, e ceder ao imperio das circunstancias.

Neste tempo *Napoleão* rasgou a mascara, pertendendo contra todos os direitos, e sem esperar pretexto algum plausivel, appossar-se absolutamente do Throno da *Hespanha*. Não conhecia o caracter dos nossos Generosos visinhos, nem se lembrava das famosas batalhas de *Pavia*, e de *São Quintino*, e de tantas outras, em que os *Hespanhoes* destroçárão e vencêrão os *Francezes*. Não sabemos de que pasmará mais a Historia; se dos grandes erros politicos de *Napoleão*, se da atrocidade e infamia, com que fez prisioneiro o desgraçado *Fernando VII*, e a Familia Real de *Hespanha*. Esta foi a Epoca da decadencia de *Napoleão*: hum Throno sustentado por compras, traições, e violencias, muito mais que pela força effectiva das Armas, cedo, ou tarde cahe por terra. Os *Hespanhoes* corrêrão ás Armas; começárão a atacar, e vencer os *Francezes* por toda a parte onde os encontravão: Os animos Portuguezes principiarão a despertar; porém as noticias vinhão vagas; porque os *Corregedores Móres* Espiões subalternos do Feroz *Lagarde* punhão os obstaculos, que podião á sua propagação.

Mas a verdade pouco tempo está occulta; o mesmo papel refalsado, e indigno que se imprimia tres vezes por semana em *Lisboa*, mostrava claramente a vacillação, e o susto dos *Usurpadores*. Em fim os *Hespanhoes* começárão a eva-

cuar *Portugal* á nossa vista, prendendo, ou matando os *Francezes*; e estes desarmárão tambem logo, usando sempre da traição (sua arma favorita) os *Hespanhoes*, que se achavão em *Lisboa*, e suas visinhanças. Desde então os *Portuguezes* sensatos derão por perdida a causa *Franceza*: 15 ou 16 homens pela maior parte crianças de 16 annos, e dispersos em differentes pontos de *Portugal* era toda a sua força. Força nulla para conter huma Nação espirituosa, e forte, e que tem mais de tres milhões de habitantes, não contando os immensos recursos do *Brazil* e de seus grandes Alliados.

Neste estado de cousas estavamos, quando nos dias 13 14 e 15 de Junho rompeu a *Revolução* espantosamente em *Bragança*, *Chaves*, *Villa-Real*, e por todo o Tras-os-Montes. Os Soldados veteranos, e os Auxiliares corrêrão de toda a parte a alistar-se: o deposito das armas de *Chaves* se abrio, e todas as que havia se puzerão em Serviço. Os Cavalleiros derão as suas pessoas, os seus Criados, os seus bens, e os seus Cavallos para o *Serviço Militar*; e no meio do estrondo das Armas os vivas, e applausos pela Restauração do Governo erão immensos.

O éco da trombeta Lusitana resoou no *Porto*, onde logo se patenteou o mais extraordinario enthusiasmo pela guerra. Entretanto o General *Loison*, ignorando tão grande mudança, marcha de *Almeida* para esta populosa e rica Cidade, para nella fazer degollar huma grande parte dos seus habitantes, e arrazar as suas principaes ruas. Assassino! Sempre prompto para execuções desta natureza, elle não perde hum só instante em que possa exercer a sua ferocidade. Mas ah! que nas margens do *Douro* lhe estava preparado o justo e terrivel castigo: os tiros das *Caldas* havião de retumbar de huma maneira espantosa naquelles escarpados sitios, se alguns traidores o não avisassem daquelle imminente perigo. Fugio vergonhosamente este General, que se nos inculcava dotado do maior brio; e fugio perseguido sómente por alguns Paisanos, deixando atraz de si bagagens, riquezas, e muitos dos seus Soldados mortos, e prisioneiros, e veio parar com o resto da Tropa no mais deploravel estado em *Viseu*, onde foi acolhido, por não estar ainda prevenida aquella Cidade.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 2.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta Feira 13 *de Julho de* 1808.

Continuação do Discurso antecedente.

NO dia 22 de Junho sahírão do Porto o *D.r José Bernardo d'Azevedo*, *José Pedro da Silva*, *Custodio José da Maia*, e alguns outros voluntarios com o destino de surprender a guarnição Franceza, que estava nesta Cidade, de fazer acclamar o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e de descobrir *as suas Reaes Armas*. Chegando a *Ois*, e pedindo ao Coronel de Milicias, que lhes prestasse todo o auxilio possivel; este fiel e digno Official, a pezar de ter o seu Regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 dos seus Soldados, os mandou reunir aos voluntarios. Juntarão-se algumas Ordenanças da *Mealhada*; e marchando todos incorporados, chegárão ás 8 horas da tarde do dia 23 ao sitio da *Ponte nova* junto a esta Cidade. Alli encontrárão 4 Soldados de cavallo, 2 *Francezes* e 2 *Portuguezes*, que vinhão do *Campo*, aos quaes perguntárão *Quem vive?* e respondendo estes *Napoleão*, disparando ao mesmo tempo dous tiros de pistóla, sem effeito algum, aquelles nossos honrados e valerosos compatriotas lhes tornárão huma descarga, de que cahirão tres; dous mortos, e hum ferido mortalmente: Este ultimo era hum insolente *Gens d'armes* chamado *Valete*, que alguns dias depois morreo das feridas, que tinha recebido. O quarto, que restava, era *Portuguez*, o qual apeando-se gritou, viva o PRINCIPE de Portugal, e se reunio logo ao corpo dos *Portuguezes*.

Entretanto tinha vindo á Cidade o *D.r José Bernardo d'Azevedo*, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacárão a guarda avançada composta de 10 Soldados, dos quaes ficárão feridos quatro, e

os de mais forão presos. He incrivel a alegria, e a coragem, que immediatamente appareceo em todos os nacionaes, aqui habitantes; huma grande parte delles se juntou logo aos primeiros, que tinhão entrado, e forão atacar o Quartel Francez, que estava em Santo Thomaz, onde havia quarenta Soldados. Parecerá hum facto inverosimil, mas elle he tão verdadeiro, que póde ser atestado por innumeraveis testemunhas, que o presenceárão. Os *Franeezes* disparárão 18 ou 20 tiros sobre os paizanos, que estavão a pé firme, e nem hum só ferírão: Tal era a convulsão e o susto dos famosos *Vencedores* de *Jena*, e d' *Austerlitz*! Nesse meio tempo huma multidão de pessoas entrando no Quartel com a espada na mão, prendêrão, sem a menor resistencia, a todos os *Francezes*, que alli se achavão. O seu Commandante, que era hum Tenente, foi preso na Sophia, e o Commissario de guerra, e todos os mais *Francezes*, forão presos, ou nas ruas, ou nas casas onde estavão aquartelados.

O nome do nosso amado PRINCIPE era entretanto acclamado com incessantes vivas por toda a Cidade, onde se não dormio em toda aquella noute, e onde, depois de se ter hido buscar o Juiz do Povo, se descubrirão as *Armas Reaes* da Casa da Camera, de Santa Cruz, e dos outros lugares públicos; e no seguinte dia de Sáo João pela manhãa apparecêrão presos todos os *Francezes* em numero de 60, e em marcha para o Porto; S. A. R. acclamado, e a revolução no seu maior auge. Hum tão grande projecto não podia ser executado por tão poucos homens, se elle não existisse já nos corações dos *Portuguezes*; se estes não aborrecessem mortalmente a *França*; e se não suspirassem pelo feliz momento da vingança, e da restauração do seu legitimo Governo.

A fermentação popular continuou por todo o dia 24 de Junho, e pelo meio da tarde a maioria do Povo acompanhada do seu Juiz, que tinha consultado muitas das pessoas principaes, e da maior consideração da Cidade, acclamou solemnemente para Governador della ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Manoel Paes de Aragão Trigoso* Vice-Reitor da Universidade; acclamação geralmente applaudida, por ser a personagem Ecclesiastica de mais alta Graduação da Cidade, e entre todos respeitado, não só pelo seu caracter, mas pelas suas luzes e talentos, e pela sua incorruptivel inteireza e fidelidade;

rogárão-lhe instantemente, que quizesse acceitar o Lugar, em que o constituião; ao que elle por fim accedeu, sacrificando a sua tranquillidade e a segurança da sua vida em defeza do seu verdadeiro Soberano, e da Patria; e em casa do mesmo Senhor ficárão logo depositadas as Bandeiras Portuguezas.

O Povo se dirigio depois a casa do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Bernardim Freire d'Andrada*, a fim de que quizesse acceitar o Governo das Armas; porém elle o recusou, dizendo, que de boa vontade o acceitaria, se do Porto lhe não tivesse vindo Carta d'Officio, para ir occupar o Posto de Governador d'aquella Cidade, que lhe havia sido conferido por SUA ALTEZA REAL. Assim acabou esta tarde, começando já os Estudantes, e em geral todo o Corpo da Universidade, a tomar huma parte muito activa na revolução, em favor da restauração do seu legitimo PRINCIPE, e da liberdade da sua Nação.

NOTICIAS.

Antes d'hontem tivemos noticias verdadeiras de ter chegado a *Abrantes* o General *Loison*, havendo perdido muita gente na sua precipitada fugida; e 700 ou 800 dos seus Soldados forão remettidos por agoa para os Hospitaes de *Lisboa*. Consequentemente estão as tres Provincias do Norte totalmente livres do inimigo, e todos os sustos que agora houverem, são panicos, e mal fundados. Convém pois, que as Tropas d'aquellas Provincias marchem quanto antes pela estrada de *Coimbra*, para resgatarem os seus infelizes concidadãos da *Extremadura* e de *Lisboa*, que gemem em durissimas cadeas. Toda a brevidade he util não só a elles, mas a todos os habitantes de *Portugal*; porque em quanto o inimigo existir na *Extremadura*, e em *Lisboa*, hade haver compras, traições, e não poderemos alcançar nem o socego, nem a felicidade. Todos os tramas do inimigo se dirigem a perturbar a nossa boa harmonia, para impedir a marcha das Tropas do *Porto* e *Tras-os-Montes*; porque elle sabe, que nisso está a sua salvação. Se estes pois são os seus receios, vençamo-lo por elles mesmos: marchemos reunidos, e ataquemo-lo.

Os Officiaes *Hespanhoes*, que aqui se achão comman-

dando a Cavallaria da sua Nação, dão por certo, e affirmão ser noticia d'Officio, que nas vizinhanças de *Saragossa* tiverão os *Aragonezes* huma memoravel acção contra o Exercito *Francez*; e que este ficára totalmente desbaratado, perdendo 14ↀ homens no campo da batalha, e 4ↀ prisioneiros. Se a esta grande perda juntarmos a total derrota do *General Dupont*, que marchava com 12ↀ homens para *Andaluzia*, ficando elle prisioneiro; e a completa derrota de outro Corpo de 8ↀ *Francezes*, postado em *Valladolid*, póde ajuizar-se, que em pouco tempo serão aquelles *Usurpadores* inteiramente expulsos da *Hespanha*, e de *Portugal*.

Reflexões sobre o actual estado de Portugal.

Em nenhuma epoca da nossa Monarchia mostrárão os *Portuguezes* tanta energia, como na presente; nada temos que invejar aos nossos mais gloriosos tempos. Quando no dia 26 de Junho se tocou a rebate em *Coimbra*, por motivo de estar *Loison* em *Viseu*, entrárão logo no dia seguinte 15ↀ a 20ↀ paizanos armados de Lanças, e Roçadouras, armas, que não errão o tiro, e que com certeza conduzem á morte, animados de hum enthusiasmo, que parecia frenetico. Quantos dias, e quantas ordens não serião necessarias em outro tempo, para se juntarem 15 ou 20 centos? Com quanta facilidade porém se apromptárão todas as classes de Cidadãos, huns para irem seguir os passos de *Loison*, outros para irem annunciar aos póvos de diversas Comarcas, que era chegado o tempo de pegarem em Armas pela restauração do Seu Monarcha, outros para communicar com o *Porto*, e *Figueira*, d'onde podião vir reforços, e outros em fim, para montarem as numerosas Guardas da Cidade! O mesmo, que com os nossos proprios olhos presenciamos em *Coimbra*, acontece igualmente em todas as outras terras das tres Provincias do Norte, no *Algarve*, e no *Alem-Téjo*, e dentro em poucos dias succederá na *Extremadura*. Huma Nação apossada deste espirito he invencivel, ainda que seja atacada e invadida por forças dez vezes maiores.

Continuar-se-há.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 3.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta feira 15 de Julho de 1808.

Lamego 21 de Junho.

HOje de manhãa sahio desta Cidade em direitura para o *Porto* o General *Loison*, que vinha *d' Almeida* com 2$562 praças, e 3 peças de Campanha. Atravessou o *Douro* na barca da *Régoa*, e tendo almoçado nesta pequena povoação continuou a sua jornada pela estrada Real para *Mesamfrio*. Estava a jantar neste lugar, quando 30 homens de hum valor extraordinario, investindo a sua bagagem, lhe tomárão muito ouro, e cousas ricas, e lançárão ao Douro os livros da sua Secretaria. Ao estrondo dos tiros, e (segundo dizem) avisado por hum Juiz de Fóra, retrocedeo immediatamente; mas sendo atacado por huns 40 homens, entre os quaes havia hum Frade, que carregava com a maior promptidão, e não errava tiro, estes lhe fizerão d' entre as Vinhas hum fogo tão horrivel, que elle entrou outra vez na *Régoa* com a perda de 40 mortos, e com muitos feridos, afóra parte das bagagens, e muitos prisioneiros. A não serem os avisos, que havia recebido, e o valor intempestivo, ainda que superior a todos os elogios d' aquelles poucos Transmontanos, *Loison* se teria entranhado pelo *Douro*, e estava inteiramente perdido.

Do mesmo Lugar 23 de Junho.

Loison depois de ter saqueado o pequeno Lugar da *Régoa*, para onde tinha retrocedido, ahi pernoitou: hum valeroso, cujo nome ignoramos, pedio instantemente á

mulher da casa, em que estava aquelle General, que lhe quizesse abrir huma porta do seu Quintal, a fim de o poder ir matar; porém, como a mulher tivesse filhos, e temesse, que estes fossem mortos depois da desordem, o recusou constantemente fazer; tirando assim a este novo *Scevola* a gloria de acabar hum novo *Porsena*. Hontem tornou o dito General a passar o *Douro* para esta Cidade, e pelas duas horas da noite partio para *Castro d' Airo* sem que ninguem o soubesse. A pezar porém da sua diligencia, foi atacado na *Serra da Cruz da Camba*, e outros montes visinhos, pelos paisanos, os quaes lhe fizerão hum fogo tão vivo, que elle mesmo em *Mangoalde* chegou a dizer, que parecia de tropa de linha. Aqui foi mais consideravel o estrago que soffreo, por ser tambem maior o numero d'aquelles, que o investirão. Parece, segundo dizem, haver perdido 60 homens mortos, e entre elles alguns Officiaes Superiores, além dos muitos feridos, que comsigo levou. Desde então começou a marchar com as maiores cautélas, levando guardas avançadas, rodeando, e examinando todos os montes, que são fragosissimos; o que fatigou e estragou totalmente a sua tropa.

Pelas dez horas da manhãa entrárão nesta Cidade 2 para 3 Milicianos de *Villa-Real* e outras povoações visinhas, que vinhão em seu alcance; mas como *Loison* tinha partido pelas duas da noite, evitou pela pressa da retirada a sua total ruina.

Taes são as noticias, que temos recebido de *Lamego*; mas por causa da interrupção dos correios ainda nos não vierão por aquellas vias authenticas, que esperamos. O fundo da noticia he verdadeiro, porém como foi a primeira acção contra os *Francezes*, e foi de huma tão extraordinaria vantagem, todos os factos que lhe forem relativos, serão recolhidos com toda a verdade e meudeza, de que formos susceptiveis.

Margens do Douro 25 de Junho.

Do Regimento d' Infantaria N. 9, e de Quartel na *Villa do Minho* se mandou hum Destacamento de 150 homens para estes sitios: organisou-se o dito Destacamento em duas horas, e se pôs valerosamente em marcha, andando em hum dia nove legoas Portuguezas com o ardente desejo de se en-

contrar com o inimigo, que em numero de 2$500 homens commandados pelos General *Loison* se adiantava para o *Porto*. No lugar da *Barrosa* ao pé de *Pombeiro* houve hum rebate falso; por cujo motivo foi o Destacamento occupar hum monte muito fragoso em frente da estrada Real, por onde se dizia, que vinha o inimigo; e tal era a actividade e gosto da tropa, que em menos de meia hora tinhão occupado a posição que pertendião. Não teve porém a fortuna de encontrar *Loison*, porque já a esse tempo tinha tornado a passar o *Douro*.

Este Destacamento se pôs em marcha, e a 9 de Julho entrou em Coimbra, onde presentemente se acha.

Tambem tivemos noticia, que 8$ homens tinhão partido de *Guimarães*, e outras partes do *Minho* para as margens do *Douro*, com o fim de cortarem a retirada ao General *Loison*; esforços que forão infructuosos, por causa da sua fugida.

Alem-Tejo 8 de Julho.

Por noticias authenticas consta, que os *Hespanhoes* se achão guarnecendo as Praças de *Jeromenha*, *Campo Maior*, e *Marvão*, e que hum grande Corpo de Exercito da mesma Nação marchará com toda a brevidade para as margens do *Tejo*.

Figueira 10 de Julho.

Aqui sabemos por noticia Official, que os *Inglezes*, nossos antigos Alliados, tem promptos 16$ homens de desembarque, para cooperarem com o Exercito Portuguez, que com toda a actividade se está a organisar, para a restauração do nosso legitimo Governo. He pois fóra de toda a dúvida, que em breves dias veremos a nossa Capital, unico asylo das Tropas *Francezas*, livre da avareza e rapina d'aquelles *Usurpadores*.

Continuação do Discurso antecedente.

A nossa unica falta tem sido a d' Armas, e por este motivo he que ainda não está libertada a Capital: porém brevemente o será; pois que já os nossos Alliados *Inglezes* fizerão desembarcar alguns milhares dellas no *Porto*, e na *Figueira*, e o deposito d' *Almeida* defendido unicamente por algumas centenas de inimigos, cedo cahirá nas nossas mãos, ou por capitulação, visto que padecem falta

de todo o necessario sem esperança alguma de soccorro; ou por assalto, passando á espada os seus poucos defensores: empreza muito facil a pezar da força da Praça; pois que requerendo ella 6 ou 7$ homens de guarnição; 200 que alli se achão, apenas podem chegar para estarem de sentinella.

Loison fugindo rapidamente da *Beira* ao Exercito de *Tras-os-Montes*, que o perseguia, ainda que escapasse pela sua precipitada fugida, com tudo não póde lisongear-se de se lhe haver prestado o respeito e acolhimento, que a sua soberba e vaidade exigião dos povos, por onde passava. Elles lhe negavão valerosamente o sustento, e todo o soccorro, e vião com gosto arder as suas casas no meio do fogo, que aquelle malvado lhe fazia lançar, com tanto que lhe não dessem huma gotta d'agoa, se quer. Este orgulhoso General, tendo deixado montes de Soldados a traz, ou mortos pelos paisanos, ou estancados pela fome, pelas calmas, e pelas marchas, ainda que chegue a entrar em *Lisboa*, que auxilio póde levar com a sua pouca e estragada Tropa aos *Usurpadores* seus companheiros, que alli se achão? Vai com ella entulhar os Hospitaes daquella Capital. Se *Junot* marchando em tempos menos ardentes, perdeo 6 para 7$ homens; que perda não será a sua nesta Estação, em que as calmas são quasi insupportaveis aos mesmos habitantes do País?

O estado pois da Nação Portugueza he o estado de huma guerra Nacional: todas as classes de pessoas declarárão a sua vontade de huma maneira solemne, terrivel, e universal: Os Exercitos de *Tras-os-Montes*, do *Minho*, e da *Beira*, reunindo-se nas bellas planicies da baixa *Estremadura*, entrarão finalmente em triunfo na Capital, ou com resistencia, ou sem ella.

AVISO.

Amanhãa 16 do Corrente Mez de Julho se publíca a Pastoral do Reverendo Vigario Geral de *Coimbra*, a Proclamação do Intendente Geral da Policia do *Porto*, hum Edital do dito, e huma Proclamação anonyma do *Porto*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 4.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta Feira 15 de Julho de 1808.

Lisboa 26 de Junho.

Aqui se publicou huma Proclamação do General Junot, de que faremos huma exacta analyse.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque de Abrantes, General em Chefe do Exercito de Portugal, acaba de dirigir a Proclamação seguinte aos habitantes de algumas partes das Provincias de Entre Douro e Minho, e dos Algarves. *O General Junot não he Duque de Abrantes; porque ainda semelhante titulo lhe não foi conferido pelo Legitimo Soberano deste Reino, de quem só o podia receber. Devia dirigir este papel a todos os habitantes das duas Provincias do Norte, e dos Algarves, porque todos elles corrêrão ás Armas com igual zêlo: e presentemente as grandes Provincias da Beira, e Além-Téjo defendem a mesma causa.*

Os quaes deixando-se levar de conselhos pérfidos se sublevárão. *Nós não nos sublevamos: pegamos em Armas para defendermos os direitos do nosso Legitimo Soberano, e da nossa Patria opprimidos por* Usurpadores. *Nem tambem tivemos conselhos alguns, para assim obrarmos: fizemos o que deviamos de muito nossa propria deliberação.*

Sem calcular a impossibilidade do bom exito duravel de huma tão desatinada empreza. *O proprio General Junot conhecerá brevemente se a empreza hade ter bom ou máo exito.*

*

E sem ver que esta vã agitação só podia redundar em proveito do inimigo commum, e vir a parar na sua ruina inevitavel. *Houve tempo, em que pensamos, que os Francezes, fechando o Continente, querião fazer a guerra aos Inglezes, a quem chamavão* inimigo commum: *porém estamos bem desenganados á nossa custa. Os Francezes querem dominar o Continente, para o roubar, para o devastar, para pôr nos seus Thronos Dynastias Francezas, e em fim, para fazer a todos escravos de París. Hoje todos conhecem, que o* inimigo commum *não só da Europa, e da Inglaterra, mas do Mundo inteiro são os Francezes; e só delles nos póde vir huma ruina inevitavel.*

Portuguezes: que delirio he o vosso? *O nosso delirio consiste em querer sacudir o jugo da escravidão.*

Em que abysmo de males quereis vós ficar sepultados? *Era melhor perguntar, De que abysmo de males quereis vós assurgir?*

Depois de sete mezes da mais perfeita tranquillidade, da melhor armonia, que razão póde fazer-vos correr a pegar em Armas, e contra quem? *Nesses sete mezes esgotamos a nossa paciencia: nesses sete mezes tinhamos a tranquillidade do Tigre que espera em segredo o momento opportuno de atacar, e lacerar a sua preza. Ereis bem estúpidos, se pensastes, que havia armonia com vosco: havia hum desejo insaciavel de vingança, e de correr ás Armas contra vós.*

Contra hum Exercito, que deve assegurar a vossa independencia, que deve manter a integridade do vosso Paiz, sem o qual finalmente cessarieis de ser Portuguezes! *Há sete seculos existe Portugal, sem que nunca precisasse do vosso Exercito, para manter a sua independencia. Nós não tinhamos guerra alguma: Se vós cá não viesseis, quem nos ameaçava? Estai seguros; havemos destruir o vosso Exercito, e havemos continuar a ser* Portuguezes.

Quem póde induzir-vos assim a trahir os vossos proprios interesses? Quereis pois que a antiga Lusitania não seja mais que huma Provincia da Hespanha? *O laço que quereis armar, para semear a discordia entre Portugal e Hespanha, he muito grosseiro. Não sabeis, que dous Povos opprimidos por igual infelicidade esta mesma os torna intimamente amigos?*

Que podeis esperar contra hum Exercito numeroso, valente, e aguerrido, diante do qual tereis de ser dispersos,

bem como as arêas do deserto ao sopro impetuoso do vento do Meio-dia. *Sem dúvida o Author da Proclamação tinha acabado de lêr algum Romance Oriental, ou a batalha de D. Quixote, quando, imaginando combater hum Exercito de Gigantes, se achou entre dous rebanhos de ovelhas. Mas, fallando mais sériamente; o dito Author parece estar allucinado: chamar numeroso hum Exercito de 14 ou 15$ homens, he admirar-se de cousas pequenas: chamar valentes e aguerridos huns galuchos, que se deixarão prender em Coimbra por huns poucos de Paisanos, que entregárão a pequenos Destacamentos de Estudantes os Fortes da* Figueira, *e da* Nazareth, *e que fogem, e desemparão seus póstos ao mais pequeno movimento contra elles, se assim continuarem a ser guerreiros, prenderemos a todos sem desembainhar a espada.*

Não vêdes vós, que aquelles, que a isso vos persuadem, não buscão o que póde ser do vosso interesse, mas tão sómente o que póde satisfazer a sua raiva; e com tanto que o Continente fique perturbado, que se lhes dá do sangue que deve correr? *Desenganai-vos por huma vez: Os Inglezes nada nos aconselhárão; se cá vierão foi porque nós os chamamos, principalmente para nos darem Armas; já que vós nos roubastes as nossas, porque sois huns* Cobardes, *que só quereis viver entre gente desarmada.*

Se aportão ao vosso territorio esses Insulares pérfidos, deixai-me a mim combatellos; este he o dever de meu Exercito: o vosso consiste em ficar socegados nos vossos Campos. *Esses Insulares desde que em* 1386 *entrárão com o Duque de Lencastre no Porto, e firmarão a Alliança com o* Senhor D. João I. *nunca no dilatadissimo curso de mais de 4 seculos praticárão perfidia alguma para com nosco. Os pérfidos sois vós. O vosso dever he defender-vos; o nosso atacar-vos.*

Tenho dó do vosso erro; se elle porém continuar, se ficardes surdos á minha voz, tremei, o castigo será terrivel. *Como sois compassivos! Tende antes dó da desgraça, em que cahistes pela vossa ambição e estupidez. Quem ignora, que vós com capa de amisade tendes invadido e assollado iniqua e atraiçoadamente Cidades e Provincias inteiras, commettendo roubos e assassinios os mais atrozes e escandalosos; e que o mesmo fazieis em Portugal, se os vossos erros Politicos vos não conduzissem ás tristes circunstancias, em que vos achais? A isso*

que chamaes erro, nós chamamos acerto com mais razão, do que vós chamastes Conquista *ao que era protecção. Se he erro o querermos libertar a nossa Patria de hum bando de* Traidores *e de* Ladrões, *que nella entrárão como amigos, ficai certos que nós delle não desistimos; e que vós haveis de soffrer todas as suas consequencias, se em vez de descaradamente ameaçardes, não supplicardes antes humildemente.*

Podeis vós ainda ter huma memoria saudosa de huma Dynastia, que vos abandonou, e cujo Governo vos humilhára a ponto de não figurardes já entre as Nações da Europa? *Ainda vós tendes o descaramento de fallar na viagem de S. A. R.? Depois que* Napoleão *commetteo a infame acção de prender a Familia Real de Hespanha; que melhor sorte esperava nosso Soberano, e a sua Augusta Familia? Tomou o expediente, que tinha de salvar a si, e a sua Nação. Se o antigo Governo nos humilhou, o vosso he que nos restaurava? Nestes ultimos sete mezes temos perdido mais em bens e representação, do que nunca perdemos em toda a idade.*

Que podeis vós desejar? Ser Portuguezes? Ser independentes? O Grande Napoleão vo-lo prometteo. *Ainda não cumprio cousa que promettesse.*

Vós mesmos lhe haveis pedido com instancia hum Rei, que ajudado do mui poderoso braço daquelle Monarcha podesse restabelecer a vossa desgraçada Patria, e tornar a pôla na ordem, que lhe pertencia. *Risum teneatis amici? Com que huma Deputação residindo em Bayona, insinuando-se-lhe o que havia de proferir, e escrever, he quem julgais o orgão competente da nossa livre vontade? Com que a Junta dos Tres Estados, que nunca representou a Nação, unida a humas poucas de pessoas tomadas arbitrariamente das tres Ordens, cercadas de bayonetas, e obrigados a assignar o papel, que lhe apresentárão, he o que vós reputais o voto da Nação? Forte impudencia!*

A este tempo por certo pensa o vosso novo Monarcha em approximar-se a vós, esperando achar vassallos fieis. *Não pode vir nem por mar nem por terra: talvez venha pelo ar.*

Acaso porém não deverá elle achar mais que rebeldes? *Rebeldes não: achará inimigos.*

Eu esperava entregar-lhe hum Reino pacifico, Cidades florescentes. Acaso terei de lhe não amostrar mais, que ruinas, montes de cinzas, e de cadaveres? *Ficai certos,*

que não haveis de ter o trabalho de lhe mostrar cousa alguma.

Quererá elle reinar em hum Paiz devastado? Não por certo. *Nisso nos faria o maior favor do mundo.*

Vós não sereis senão huma desgraçada Provincia da Hespanha. *Torna outra vez o laço grosseiro a respeito da Hespanha.*

Os vossos usos, as vossas leis, tudo se tem mantido. Por ventura não he a vossa Santa Religião a nossa? Tem ella soffrido o menor insulto? Não sois vós pelo contrario os que a violais? Vós vos deixais seduzir e levar por *hereges*, que só querem a vossa ruina, e a destruição da vossa Religião. Perguntai aos desgraçados *Catholicos da Irlanda*, qual he a oppressão, em que gemem na sua patria, pelas ordens do seu proprio Governo. *Que santarrões! Que prégadores! Digão-no os nossos Templos, onde (cousa horrorosa, mas verdadeira) até tendes aquartellado os vossos cavallos! Digão-no as nossas Sagradas Imagens, que vós tendes quimado; digão-no os nossos proprios olhos, que virão os Francezes com o chapeo na cabeça, e sentados a merendar á janella no tempo, em que passava o Santissimo Sacramento, etc. etc.*

Não sois vós, tornamos a dizer, os que a violais, obedecendo a Ministros desta Santa Religião (cujo primeiro preceito he a obediencia, e a submissão ás leis) que se atrevem a excitar-vos á matança, ao assassinio, contra homens, que vivião entre vós, como em meio de seus irmãos? *Os Ministros da nossa Santa Religião, e nós vos conhecemos perfeitamente bem, não nos illudís: devemos obediencia ás leis do legitimo Soberano, e não dos* Usurpadores; *vós viveis entre nós, como o Senhor entre os seus escravos.*

Desgraçados delles! Caro pagarão os males, que vos causão. Mas vós tambem, infelizes Portuguezes! sereis as victimas destes males. *Causa riso ver o Chefe de hum Governo moribundo representar o papel de Jupiter Tonante.*

Se ha ainda alguns abusos na administração, a experiencia de cada dia os vai diminuindo. O meu Decreto de 14 de Junho já regulou huma parte interessante das Finanças; assegurando aos Militares de hum modo fixo o seu soldo. Os ordenados dos Administradores, e dos Ministros são pagos com regularidade. *Vós tendes tratado os Militares*

Portuguezes muito odiosamente: só a 14 de Junho, isto he, no tempo em que vós começaveis a ser ameaçado, he que vos lembrou determinar-lhe o soldo? O caso que vós fazeis dos Militares Portuguezes se conclue bem do art. 10 do vosso Decreto, que he da fórma seguinte = Ficará a Artilharia debaixo das ordens immediatas do General de Artilharia Francez; a Cavallaria será igualmente commandada por hum General Francez; o Corpo de Engenheiros ficará do mesmo modo debaixo do commando de hum General de Engenharia Francez; e a Marinha ficará tambem ás ordens de hum Commandante Francez. etc. Bravo que honra para os Militares Portuguezes!

O Imperador Napoleão satisfeito pelas contas, que lhe tenho dado do espirito público neste Reino, acaba de perdoar-vos ametade da contribuição. *Que horror! Napoleão impoz á Austria, que tem 24 milhões de habitantes, 40 milhões de cruzados de Contribuição; impoz igualmente á Prussia, que tinha 9 para 10 milhões de habitantes, a mesmo Contribuição; e isso depois de huma Campanha sanguinosa, porque só na batalha de Jena perdeo 25 Soldados Francezes: E em Portugal, que tem só tres milhões de habitantes, e onde não gastou nem hum vintem em polvora, impõe a mesma Contribuição. Mas deixemos Napoleão, e tratemos de Junot. Não nos direis porque adivinhação angelica soubestes, que os differentes artigos do vosso Decreto preenchião a conta de 40 milhões de cruzados? Se vós não fosseis hum* Salteador *devieis lançar quotas partes aos Negociantes, Nobreza, Clero, Capitalistas, e Povo, cuja somma fizesse os 40 milhões, e deixar aos diversos Corpos Portuguezes o rateio dessas quotas partes. Mas vós querieis cem milhões, em lugar de 40, que não importarião em menos os tres terços da Contribuição. De mais, vós não sabeis já, que com grandissimo descaramento mandasteis pedir o segundo terço da Contribuição, dizendo, que depois mandarieis fazer as contas? Não sabeis que requerieis os vinte milhões metalicos; e como parte se tinha já pago em papel, que armaveis assim hum alçapão para novos roubos? Em fim não dizia o Decreto desse supposto e falso perdão, que o Erario não havia de perder esses 20 milhões, e que se havião de haver de bens de outra natureza? Pobres Ecclesiasticos! já estava dada a vossa Sentença de morte. O chamado per-*

dão era huma nova Contribuição posta sobre a antiga. Com effeito vós sois hum acabado modêlo de avareza, ignorancia, e descaramento.

E ao tempo, que elle põe o remate a todos os votos, que haveis formado, he que vós vos deixais levar da inuflencia de alguns scelerados! ao tempo de colher o fructo da vossa tranquillidade, ao tempo de serdes felizes, he que quereis ficar privados até da esperança de o ser? *Forte pregação! será Mr. Lagarde o seu Author? Pois eu aconselhava-lhe, que mudasse de officio, que por este já não faz fortuna.*

Eia, pois, Portuguezes, não tendes mais que hum instante para implorar a clemencia do Imperador, para desarmar a sua ira. *Sim; hum instante he que queremos para vos destroçar.*

Os seus Exercitos de Hespanha se vem chegando já para as vossas fronteiras por varios pontos, perdidos ficareis, se hesitardes. *Os vossos Exercitos de Hespanha se tem chegado já, mas he para as bordas da sepultura.*

Deponde as armas; tornai pacificos para os vossos lares; imitai a tranquillidade da vossa Capital, e das Provincias, que a rodeão. *Boa tranquillidade! He aquella, que tem hum escravo na presença de hum Senhor feróz, e adoudado.* Provincias! *Dizei* Provincia, *que actualmente só dominaes na Estremadura.*

Entregai-vos ao trabalho da vossa Agricultura; recolhei essas bellas seáras, que o Ceo vos envia, depois de tantos receios de huma horrivel fome, de que eu soube preservar-vos. *Trabalhai vós, se quereis. Vós sois insensato: quem he que nos trouxe a fome, se não vós, fechando-nos os Portos, donde nos vinha parte das nossas subsistencias? Que fizesteis contra a fome, que nos opprimia? Mandasteis buscar o grão pelas Provincias. Forte descobrimento! E a pezar disso as vossas providencias forão tão mal tomadas, que nestes ultimos tres mezes houve em Lisboa huma horrivel fome, em quanto o grão sobejava nas Provincias. Graças á Providencia, e não a vós, que nos deo o anno passado o anno mais fertil, de que tem memoria os Portuguezes.*

Expulsai de entre vós com horror esses miseraveis scelerados, cujo objecto he só a pilhagem das vossas Cidades. *Tendes razão; he preciso expulsar já, e já os scelerados dos*

Francezes, unicos malvados, que há muitos seculos tem saqueado as nossas Cidades.

Tornai-vos dignos de serdes perdoados por huma prompta submissão, por huma prompta obediencia ás minhas Ordens: aliás eis-aqui a punição, que vos espera: Toda a Cidade, ou Povoação, onde se tiver pegado em armas contra o meu Exercito, e cujos habitantes fizerem fogo sobre a Tropa Franceza, será entregue ao saque, destruida totalmente, e os seus moradores passados ao fio da espada. Todo o individuo colhido de mão armada será logo espingardeado. *Reparai, que podeis dar a sentença contra vós mesmos; reparai, que o direito da justa represalia existe entre os povos; e bide considerando, se vós, e os vossos scelerados Agentes merecem quartel.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 5.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 16 de Julho de 1808.

Noticias de Hespanha.

POr huma Posta de *Benavente*, de data de 4 de Julho consta que *Murat* fugio de *Madrid* para *Bayonna* escoltado por 80 homens de Cavallaria, e 4℔ postados pelo caminho; e que foi preso em *Aranda do Douro*....

Acaba de chegar o Diario da *Corunha*, e confirma a noticia anterior.

Bonaparte escapou-se do Congresso de *Bayonna* para *Paris*, e á sua chegada foi preso pelo Senado. Em todas as partes se acha com guerra, e sublevação de sorte, que se deve contemplar inteiramente perdido.

Por Carta d'um visinho daqui, Medico actual no Hospital Real de *Madrid*, confirma-se não sómente a destruição dos 18℔ *Francezes* em *Saragoça*, mas tambem os 12℔ de *Moncey*, e a Divisão de *Dupont*; e ajunta = Os víveres do Hospital Real vão inteiramente anniquilados, que só de feridos tem 2℔, e actualmente vão chegando carros delles.

Extracto de huma Carta de Tuy de 8 de Julho de 1808.

Parece, que tudo vai bem; parece, que os nossos Paisanos não necessitão de muita Tactica, para apresentar-se, e desbaratar os bravos de *Austerlitz*. Os Exercitos de *Dupont*, e de *Moncey* se dissipárão; os *Aragonezes* com o cutello na mão mettidos por entre as Bayonnetas se cubrírão de gloria para sempre. O Duque de *Berg* já não pensa senão em vêr como hade escapar-se; está em *Aranda do Douro*, e he difficultoso que logre sua fugida, e se a consegue sen-

tillo-hemos infinito, porque necessitavamos cá delle para Presidente de certa Consulta.

Não hade esquecer por muito tempo a invasão da *Hespanha* aos *Bonapartes*, *Napoleões*, *Murats*, *Junots*, *Duponts*, *Monceys*, e outros, que tornaráõ ao seu exercicio de amoladores, caldeireiros, e panelleiros.

Estas noticias são dadas como Officiaes.

Espinhal 13 de Julho.

Por noticias de *Thomar* soubemos, que as tropas *Francezas*, que alli se achavão sabendo, que de *Coimbra* se tinhão mandado piquetes a observar os seus movimentos, principiárão na madrugada do dia 12 a evacuar aquella Villa, e a pôr-se em marcha, tomando a estrada de *Santarem*. Não derão comtudo saque algum á dita Villa, e só levárão algum dinheiro do Convento de Christo, que segundo dizem, forão 12$ cruzados.

Tambem aqui tivemos a noticia, que no dia 10 entrára na Villa de *Estremôs*, para se unir ao Exercito Portuguez muita tropa Hespanhola, que alli á muito tempo se esperava, e que até então não tinha chegado, por se não terem ainda concluido as ceifas naquelles sitios. Tal he a amisade, que reina agora entre as duas Nações obrando ambas de commum acordo para a restauração de seus legitimos Governos, e para a restituição de seus verdadeiros e amados PRINCIPES.

Huns passageiros, que vem de *Abrantes*, affirmão ter visto passar por aquella Villa para *Lisboa* o General *Loison* com a sua tropa, a qual hia em estado o mais miseravel.

Coimbra 25 de Junho.

Tendo alguns Particulares desta Cidade considerado quanto era importante tomar o *Forte da Figueira*, e aprisionar os *Francezes*, que alli se achavão de guarnição; tanto para lhe tirar as armas e munições de guerra, de que havia grande falta, como para podermos communicar com a Esquadra Ingleza; o Excellentissimo Senhor Governador desta Cidade, encarregou a *Bernardo Antonio Zagalo*, Sargen-

to d'Artilharia, e actualmente Estudante na Universidade, do commando da expedição que devia ir atacar aquelle Forte, dando-lhe igualmente ordem, para os Ministros e Capitães-Móres dos Lugares intermedios lhe prestarem todo o auxilio de gente, que elle pedisse. Na tarde deste dia partio com effeito aquelle Sargento com hum Destacamento de 40 voluntarios, quasi todos Estudantes.

Figueira 27 de Junho.

Relação de Bernardo Antonio Zagalo, Commandante do Destacamento que foi atacar o Forte desta Villa.

Tendo partido de *Coimbra* na tarde do dia 25 de Junho, mandei o Destacamento commandado por *Antonio Ignacio Coiolla*, Sargento de *Peniche*, pela margem meridional do *Mondego*, e eu com quatro Cavalleiros fui por *Tentugal*, e *Carapinheira* até *Montemór*, onde dei o ponto de reunião. Por todas as Villas, por onde passámos, se acclamou a repiques de sinos, e entre innumeraveis vivas, o Nosso Augusto PRINCIPE, e se descubrirão as suas *Reaes Armas*. Reunidos em *Montemór* continuámos a marchar de noute, e ás 7 da manhãa chegámos á *Villa da Figueira* acompanhados por quasi 30 homens de Ordenanças armados com Lanças, Piques, e Fouces. Mandei atacar a *Villa* por duas divisões com ordem de se reunirem na Praça, prendêrão-se 11 *Francezes*, que andavão fóra do *Forte*; e mandei pôr Sentinellas á porta do Governador. Caminhámos depois para o *Forte* com o fim de o obrigar a render-se por fome, pois a gente, que nelle se achava, estava em absoluta necessidade de tudo. Vendo porém, que o povo sem reflectir no perigo se adiantava demais; corri á sua frente, e o fiz retirar: nessa occasião disparárão os *Francezes* alguma mosquetaria, e huma peça d'Artilharia sobre nós; mas tendo observado os seus movimentos, deitámo-nos, e não ferirão huma unica pessoa. Como o cerco estava formalmente lançado, e a communicação com o *Cabedello* inteiramente cortada, intimei aos *Francezes*, que se rendessem, pois sabia, que não tinhão mantimentos nem para aquelle dia, aliás serião passados á espada: o Commandante respondeo, que era hum *Tenente*

Engenheiro Portuguez, e que não podia render-se, por causa do perigo, em que ficava a sua familia, que tinha em *Peniche* em poder dos *Francezes*; em razão disto continuou o cerco, e quando se estavão a render á descripção de hora para hora, recebi no dia 27 ordem do Governador de *Coimbra*, para me retirar immediatamente para aquella Cidade; mas como queria acabar a empreza, propuz ao Commandante, que se entregasse, e que se poderia ir com a sua gente para *Peniche*, levando espingardas e mochilas, porém sem polvora, nem bála. A condição foi acceita; e entrando no *Forte* acompanhado do Major de *Buarcos*, e dos Juizes de Fóra da *Figueira* e de *Tentugal*, se descarregárão as espingardas, e os *Francezes* se forão embarcando para passarem á outra banda, caminho de *Peniche*. O povo porém não tendo approvado esta convenção puramente vocal, foi examinar os Soldados, cujas cartuxeiras ainda que se achassem vasias, entre ellas comtudo e as patronas se descubrírão mais de vinte cartuxos a cada Soldado. Consequentemente ficárão todos prisioneiros, e mais dous Tenentes, hum d'Artilharia, e outro de Engenharia, que era o Commandante. Mandou-se arvorar no *Forte* a *Bandeira Portugueza* com salvas d'Artilharia, ficando Governador o Major *Soares*, pois que o antecedente e seu filho vierão presos; e de tudo se deo parte á *Esquadra Ingleza*. Feito isto, immediatamente marchámos para *Coimbra*, trazendo comnosco os prisioneiros, as suas armas, e cinco peças d'Artilharia para defeza da Cidade.

Assignado *Zagalo*.

AVISO.

Segunda feira 18 do Corrente se hão-de publicar as Proclamações seguintes: a do *D.r Manoel Francisco da Silva e Veiga Magro de Moura*; a de *Sebastião Pizarro*; a do *Juiz do Povo* do Porto; e a do Povo do Porto ao mesmo Povo, por *Joseph Rodrigues da Fonseca*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 6.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra Segunda feira 18 de Julho de 1808.

Proclamação Ingleza do Almirante Cotton.

O abaixo assignado, *Almirante* Commandante da Armada de S. Magestade Britanica na Costa de Portugual, não perde hum momento em dar a saber, que recebêra expresso dos leaes Habitantes de *Sines*, e em segurar-lhes, assim como a cada verdadeiro e leal Portuguez, empenhado em huma justa, gloriosa e honorifica cauza, qual he o restabelecimento do Governo do seu legitimo PRINCIPE, que em seu apoio se ha de dar todo o socorro, que couber nas forças da Armada de S. Magestade Britanica.

O Capitão *Smith*, Commandante do Navio *Comus* de S. Magestade Britanica, está encarregado de entregar este Expresso, e instruido para ir a *Sines* a fim de prestar prompto e immediato socorro.

O abaixo assignado *Almirante Britanico* póde segurar aos Habitantes de *Sines* e de todo o Reino de Portugal, que os mais energicos, valorosos e decisivos esforços se tem practicado com inteiro successo na Hespanha, para frustrar os pérfidos intentos dos *Francezes* contra a independencia e a mesma existencia desta Nação. Os Navios Francezes em *Cadiz*, forão bombeados e obrigados a entregarem-se aos bravos Hespanhoes: O Povo está em toda a parte levantado, e o resultado não póde deixar de ser glorioso: A mesma energia ha de ter igual successo em Portugal, e assim os Habitantes de ambos os Reinos terão igual direito ao applauso, admiração e estima de toda a Europa.

Pelo abaixo assignado forão recebidas deputações das

Provincias do Norte de Portugal postas já em armas: jurando restabelecer o Governo do seu legitimo PRINCIPE, e de resistir aos seus *Oppressores*. No *Porto*, *Vianna*, *Entre Douro e Minho* e parte da *Beira* cem mil leaes Portuguezes se levantárão em Armas; e se os seus briosos Compatriotas da banda do Sul se unirem a elles, não pódem deixar de acabrunhar hum punhado de *Francezes* agora Senhores da Capital; mas para vencerem he necessario que sejão unanimes; que não se intimidem pelas ameaças, nem se corrompão pelas promessas; e que brava e denodadamente estejão determinados a libertarem-se da oppressão, e a restaurar o Governo do seu ligitimo PRINCIPE.

O General *Junot* ainda no seu ultimo Edicto, em data de 26 de Junho, fulminou as mais sanguinarias ameaças contra os Habitantes de Portugal: são ameaçadas de destruição as suas mais leais e populosas Cidades, e seus moradores sentenciados a serem passados á espada por hum mero punhado de homens, ao muito dez mil, que não he nada em comparação da População de Portugal. Tremão pois os criminosos Oppressores, em quanto os leaes Portuguezes sem medo avanção: A justiça de sua causa seguramente hade triunfar. O nobre enthusiasmo correndo todas as fileiras já mais póde ser vencido, a não ser sedusido por lisongeiras promessas, ou desvairado por falsos pretextos. Huma vigorosa resistencia, associada aos energicos esforços actualmente praticados pelos seus valorosos visinhos e amigos, os Hespanhoes, denodadamente empenhados na mesma gloriosa causa, hade ter exito feliz: milhares ainda existem em Portugal anciosos de emular as façanhas de seus antepassados em Lealdade e Gloria. Outra vez repito a cada leal Portuguez, que todo o Auxilio, que da *Armada* de S. Magestade Britanica se possa prestar, será dado em favor de huma causa tão justa, gloriosa e honorifica, como he a restauração de seu legitimo PRINCIPE, em cujo nome o Estandarte se havia de levantar no *Sul*, assim como o foi no Norte, para os leaes acudirem a elle.

Dada a bórdo da *Náo Hibernia* de S. M. B., ancorada na *Foz do Tejo* 1 de Julho de 1808.

Carlos Gotton, Almirante da Bandeira Azul, e Commandante em Chefe da Armada de S. M. Britanica.

Coimbra 27 de Junho.

O dia de Domingo 26 de Junho, será hum dia memoravel nos fastos de *Coimbra*. Recebeo-se noticia d'Officio de ter *Loison* entrado no dia 25 de tarde na Cidade de *Viseu*, e que se encaminhava para *Coimbra*. As almas fortes, e generosas se reunirão junto do Excellentissimo Senhor Governador, e se tomárão grandes medidas de defeza. Mandarão-se pôr em armas todos os povos, que bordão a estrada de *Mortagoa* para *Coimbra*, e igualmente os que habitão desde a *Ponte da Morcella* até a mesma Cidade; e se repartio com elles alguma polvora. Ordenou-se, que se abrissem grandes fossos em ambas as estradas, que se cortassem pinheiros, e outras grandes arvores, que as entulhassem, em fim, que as tornassem impracticaveis por todos os meios possiveis. Mandarão-se vir todas as Ordenanças da Comarca, e já na segunda feira entrárão mais de 8$\frac{0}{0}$ armados de piques, e roçadouras, e de muitas espingardas, que tinhão escapado á ordem dos nossos *cobardes oppressores*, que as tinhão mandado entregar. Deitou se hum bando, para que todos os Moradores se munissem com muitas pedras, cal viva, e lume acceso para terem prompta agoa a ferver, para que se o inimigo podesse escapar aos ataques exteriores, morresse dentro da Cidade. Mandou-se igualmente, que se fizessem entrincheiramentos com barricas, cadeiras, estacas, etc. nas bôcas das ruas, por onde o inimigo podia entrar. Confiou-se este trabalho aos moradores de cada rua; mas huma reflexão mais socegada lembrou, que em outras iguaes circunstancias se devem incumbir taes entrincheiramentos a huma companhia de homens, e que se dê hum Chefe, que fique responsavel pela execução das ordens. Mandárão-se pôr luminarias para que se visse o que se fazia pelas ruas, e para que em caso de algum rebate falso os Portuguezes não atacassem huns aos outros. Mas he evidente que, no caso de chegar o inimigo, as luminarias se devião apagar, pois lhe erão muito mais uteis, do que aos proprios moradores, que não poderião combatel-o tanto a coberto das portas, das janellas, e dos telhados; quanto mais o inimigo certamente não havia de tentar a entrada de noite.

Determinou-se em fim, que as mulheres, e crianças se recolhessem a suas cazas; e que o sinal do rebate verda-

deiro sería dado pelos sinos da Universidade, e sendo de noite, sería acompanhado de hum farol posto na sua torre.

Os cobardes, e talvez alguns occultos *Partidistas Francezes* julgão, que, se *Loison* descesse de *Viseu* directamente a *Coimbra*, conquistaria esta Cidade: estão porém perfeitamente enganados; e medem o coração dos outros pela fraqueza do seu: havia grande numero de homens denodados, principalmente dos Ecclesiasticos, e dos Academicos, que tinhão determinado pôr-se á testa dos diversos Esquadrões das Ordenanças, e do Povo, metterem-se d'embuscada nos arrabaldes da Cidade, e dentro das travessas, e dos bêcos, e arremessarem-se sobre o flanco dos *Francezes*.

O Excellentissimo Senhor Governador tendo mandado chamar a todos os Ministros da terra, quaes são *D.r Juiz de Fóra*, o *D.r Juiz do Crime*, o *D.r Corregedor*, o *D.r Provedor*, e o *D.r Vice-Conservador da Universidade* a fim de cooperarem com elle para huma tão justa e gloriosa causa; estes se prestárão logo, incumbindo-se e executando cada hum com toda a promptidão, fidelidade, e patriotismo todas as Commissões, que lhe tem sido encarregadas; e trabalhando todos com a maior actividade e zêlo possivel a respeito de hum objecto de tanta consideração e importancia; e animando a todos com o seu exemplo a praticarem o mesmo. D'entre elles foi eleito para Juiz dos *Réos* de Policia e Inconfidencia o *D.r Provedor Miguel Borges Tavares de Azevedo Gouvêa e Castro*, o qual tem servido com toda a circunspecção e vigilancia, hum cargo do maior melindre e ponderação.

Continuar-se-ha.

Pombal 17 de Julho.

Hoje tivemos a noticia Official de se achar nos *Machados*, junto a *Leiria*, hum pequeno corpo de tropas Francezas, que en diversas porções crusão muitas vezes as estradas, para fazerem persuadir ser hum grande Exercito: e que quatro paisanos nossos forão encontrados com hum Francez, a quem, por serem obrigados, hião ensinar o caminho do *Louriçal* com vistas sobre a estrada de *Soure*, e da *Figueira*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 7.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça feira 19 *de Julho de* 1808.

Perdas do Inimigo.

PAra tirarmos a illusão, em que estão algumas pessoas, pensando, que o inimigo tem ainda muita gente, para se sustentar na sua *usurpação*; nos pômos hoje aos olhos de nossos Leitores a conta das perdas, que elle ha tido, e das forças que actualmente póde ter, para se defender de huma Nação revestida do maior valor e enthusiasmo pelo restabelecimento do seu legitimo Governo.

Nós julgamos (e pouco nos affastaremos da verdade) que o inimigo teria 15$\mathfrak{Cr}$ homens derramados por todo o Portugal, entrando nesta conta *Loison* com 5$\mathfrak{Cr}$, dos quaes tendo mandado *d'Almeida* para as margens do *Téjo* 400 de Cavallaria, veio a ficar com 4$\mathfrak{Cr}$600; e como a 2 de Julho sahio d'aquella Praça com 3$\mathfrak{Cr}$ tão sómente; he claro, que tinha perdido —— 1$\mathfrak{Cr}$600.

Esta perda procedeo não só da horrivel epidemia, que houve na dita Praça, mas tambem de ter deixado no *Douro* 200 homens, (conta, que presentemente sabemos com toda a exactidão) e de 300 a 400, que estão fechados, e por consequencia perdidos em *Almeida*, e finalmente dos que tem desertado para a *Hespanha*.

Dos 3$\mathfrak{Cr}$ homens, com que sahio *d' Almeida* perdeo pelo caminho entre mortos, e prisioneiros — 300, e mandou para Lisboa gravemente doentes — 700: ha em *Elvas* hum batalhão fechado, e conseguintemente perdido que não póde ser menos de — 1$\mathfrak{Cr}$. Sabemos, que no *Algarve*, e em differentes encontros pelo *Além-Tejo*, e no ultimo de *Leiria*

tiverão grande perda, que não póde montar a menos de — 1☉: em *Coimbra*, *Figueira*, e *Nazareth* tem-se aprisionado 300 a 400: Logo he evidente ter perdido o Exercito *Francez* ao todo —— 5☉ homens; e que o resto, que se acha em *Lisboa*, e na *Estremadura*, não póde ser mais, que de 10☉.

Destes porém huns guarnecem as *Torres* e o *Castello*, outros tem adoecido, por causa das grandes marchas e contramarchas em paizes tão doentios, como são as margens do *Tejo*; e em consequencia não póde *Junot* ter para a guarnição da Cidade (que he cousa muito differente da guarnição dos *Fortes* e do *Castello*) e para as incursões pela *Estremadura* mais, do que —— 7☉.

Continuação das medidas da defeza, que se tomárão desde o dia 26 de Junho.

Neste dia se alistárão os Estudantes, ainda que por ser tempo de ferias, nem metade se achava em Coimbra. *Tristão Alvares da Costa*, Lente de Calculo, e Major de Engenharia foi quem dividio o dito Corpo em Companhias, formando-se seis, que actualmente se achão bem armadas. Muitos outros Estudantes, e Doutores se alistárão na Cavallaria, e na Artilharia. Destes Corpos he que tem sahido os Destacamentos, que fizerão a Conquista dos *Fortes* da *Figueira*, e *Nazareth*, e de diversas outras expedições de muita honra. Mas seria mais conveniente, que se armassem de espingardas ordinarias, para servirem como caçadores, e que as armas pezadas se dessem aos Corpos de Auxiliares, que ainda as não tivessem.

Tambem se passárão as ordens necessarias para se juntarem todas as Companhias dos Milicianos desta Cidade; e effectivamente se achão juntas, e se lhes tem agregado muitos dos Soldados de linha veteranos, de maneira que fazem hum Corpo de perto de 1☉200 praças.

Não esqueceo mandarem-se emissarios com Ordens, e Proclamações para diversas partes, ainda remotas. Huns forão para *Miranda*, *Espinhal*, *Pedrogão*, *Sertãa*, e margens do *Zezere*, outros para *Cea*, *Gouvêa*, *Viseu*, *Guarda*, *Castello-Branco*, *Covilhãa*, *etc.* e em todas as Povoações proclamárão a Restauração do Governo legitimo, e a guerra Nacional contra os *Francezes*.

A esta medida do energico Governo de Coimbra, he que *Loison* deve a perda, que experimentou na sua marcha para *Abrantes*, a bala que constantemente se affirma recebêra em hum hombro, a falta de viveres, que teve, e o penoso das marchas, que fez; e destas diversas causas reunidas resultárão 800 estropiados, ou doentes, que são outros tantos inimigos, que temos de menos.

Em fim huma medida de grande importancia era o fabrico da polvora, e bala, pois tinhamos absoluta falta de munições de guerra; e para que o Público conheça com verdade a extensão do trabalho que ouve, para se remediar esta falta, no Laboratorio Chimico, damos por extenso a conta Official de hum dos seus Administradores.

Conta dos trabalhos do Laboratorio Chimico, desde 26 de Junho até 14 de Julho.

Tendo-se considerado no dia immediato á Revolução de *Coimbra*, quão pouca era a polvora, que tinhamos, para nos defendermos dos ataques do inimigo, de cuja chegada estavamos ameaçados, e sabendo-se, que no Laboratorio Chimico se tinhão muitas vezes feito diversas porções della, pareceo conveniente executar-se a sua composição na maior quantidade possivel, segundo a grande necessidade em que estavamos pelas circunstancias actuaes. Consequentemente incumbio o Excellentissimo Senhor Governador este grande projecto ao *D.r Thomé Rodrigues Sobral*, Lente de Chimica na nossa Universidade de Coimbra, o qual unindo aos grandes talentos, e amplos conhecimentos, de que he dotado, o maior zêlo e actividade, pôs em execução aquelle tão util, e tão importante designio. A tarde do dia 26 se gastou em aprompiar a lenha necessaria, para se fazer carvão, para cuja factura concorreo muito huma carrada de vides, que veio de Santa Cruz. A's 10 horas da noite appareceo alguma polvora, mas como não ouvesse quem a soubesse encartuxar, nem tambem ouvessem balas feitas, se mandárão vir do Hospital dous Soldados Portuguezes convalescentes, para fazerem cartuxos, e se mandárão tambem chamar todos os Ourives e Funileiros, para fundirem as balas; no que se occuparão toda a noite, sem descançarem hum só instante, aprompiando as fôrmas, fundindo, e ensinando tambem os outros. Na mesma noite se cuidou em fazer metralha

para as peças, que se esperavão da *Figueira*; e ás seis horas da manhãa estavão feitos mais de 3$ cartuxos

Na manhãa do dia 27 cuidou-se em mandar buscar aos Salgueiraes do Mondego páo de Salgueiro, e a *Castello Viegas* Avelleira, madeiras de que se faz o melhor carvão para a polvora; igualmente se mandárão vir varas de castanho para lanças. Em fim tratou-se de juntar todo o salitre, que havia na Cidade, o enxofre preciso, pedreneiras, chumbo, e ferro. De tarde continuou o trabalho da fundição da bala, do cartuxame, da metralha, das lanças, e fabrico de polvora, e principiou o das lanternetas, o que continuou por toda a noite seguinte. *Continuar-se-ha.*

No dia 27 foi preso para as partes de *Miranda do Corvo*, o Capitão *Gama* Portuguez, que levava cartas de *Junot* para o General *Loison*. Tem-se tambem lançado, e vai lançando mão de alguns sujeitos, cujos nomes não referiremos, por ignorarmos, se os seus delictos são suppostos, ou verdadeiros. Todos se vão remettendo para o *Porto* com as levas dos prisioneiros. Em regra o numero dos traidores he muito menor, do que se suppõe, e a massa geral da Nação se tem mostrado tão animada contra os *Francezes*, que he hum espectaculo o mais agradavel a todos os bons Cidadãos ver o valor e a energia dos *Portuguezes*. Com tudo (com magoa o dizemos) he verdade terem apparecido alguns traidores; mas o olho vigilante da Policia os persegue em segredo, e brevemente pagarão com a sua cabeça o seu horrendo e abominavel crime. Entre elles ha duas classes; a primeira comprehende aquelles, que não favorecendo em cousa alguma a causa da nossa gloriosa Restauração, de algum modo servem ao inimigo commum: estes devem ser examinados com vagar e miudeza. A segunda he a dos que claramente conspirão contra a Nação, e em cujas mãos apparecem papeis, ou outros documentos verdadeiros da sua traição. Estes, como tem o seu crime á vista, devem ser logo conduzidos á morte: o seu sangue he necessario ao povo; he necessario a nós mesmos, para a nossa segurança; e he necessario aos que ainda estão vacillantes, para assim por força aprenderem a entrar no caminho da honra.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 8.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta feira 20 *de Julho de* 1808.

Copia das noticias transmittidas d'Officio do Quartel General de Benevente *á Junta de* Zamora, *e desta ao Quartel General de* Bragança.

EXcellentissimo Senhor: hoje temos noticias positivas do Ajudante de Campo do Excellentissimo Senhor *D. Gregorio da Costa*, General em Chefe do Quartel General de *Benevente* com data de hontem, em que diz, que sua Excellencia acaba de receber hum Officio do Senhor *Palafox*, General do Exercito de *Aragão*, em que lhe dava parte da derrota dos *Francezes* defronte de *Saragossa*, e que o General Francez *Mr. Le Fevre* com as reliquias do seu Exercito se tinha retirado, e entrincheirado em huma altura, onde o Senhor *Palafox* esperava cercallo, e concluir com elle. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. *Zamora* 29 de Junho de 1808.

Copia fiel de huma Gazeta d'Hespanha.

Tres Soldados, que vierão de *Castella*, e hum dos quaes chegou a entrar em *França*, contão o seguinte: que na *França* só chegárão a entrar 4ϕ *Portuguezes*, Commandados pelo *Pamplona*, porque o *Marquez da Lorna* ficou doente em *Victoria*: que *Napoleão* destacou ametade para hirem auxiliar os *Francezes* em *Saragossa*; porém elles achando huma aberta, fugirão mais de 1ϕ quasi todos armados. Os outros

marchárão para *París* com a Deputação. Os *Francezes* forão muito derrotados em *Saragossa* por hum engano, em paga dos muitos, que elles tem feito aos *Hespanhoes*. Estes depois de se defenderem por muito tempo, puzerão Bandeira branca; dizendo que se rendião, e que podião mandar dous Regimentos de Cavallaria a tomar posse da Cidade. Os *Francezes* annuírão a isto, e entrando na Cidade, chegárão á Praça, onde os *Hespanhoes* tinhão muita Artilheria encuberta; ahi forão atacados, e destroçados, a ponto de ficarem só sete homens. Os de fóra desesperados montárão ao assalto, mas forão repellidos com perda de 15ↄ homens. Dizem os Soldados, que por algum tempo não se vio correr pelos caminhos, e fosso, senão sangue.

No Diario de *Sant-Yago* vem copiada a carta, que os *Hespanhoes* tirarão a hum Official *Francez*, escrita pelo proprio punho de *Napoleão* ao *Duque de Berg*: o original foi entregue aos *Inglezes*, para o remetterem á sua Côrte, e esta tirar a cegueira á *Russia*. O seu conteudo era em summa o seguinte. = Dizendo-lhe *Murat*, que estava em grande aperto, e que lhe mandasse Tropas, *Napoleão* lhe respondeo, que não esperasse Tropas, mas que contasse com todo o dinheiro, que quizesse, e obrasse com muitas tretas; porque a conquista das *Hespanhas* lhe era muito necessaria, para dellas tirar 200ↄ homens, para a invasão da *Asia*, e da *Africa*, em quanto o doudo do *Alexandre* se entretinha com a conquista de gelos, e penhascos, e com a promessa da divisão da Europa. =

Tambem corre noticia de ter sido tomada a Praça de *Figueiras* por assalto aos *Francezes*; os *Hespanhoes* perdêrão 9ↄ homens, mas passárão á espada a guarnição. = Os *Francezes* quizerão tomar *Carthagena*, para o que comprárão o seu Governador, e vindo a entrar a *Esquadra Franceza*, o Povo deu no engano, e lhe resistio; ao mesmo tempo outra *Esquadra Ingleza* começou a auxiliar os *Hespanhoes*, e mettêrão a pique toda a *Esquadra Franceza*, perdendo os *Inglezes* só duas Fragatas. = o Bispo de *Oviedo* com hum Crucifixo na mão, e huma espada na outra chamou o Povo a resistir a 4ↄ *Francezes*, derrotarão-nos, e fizerão 1ↄ prisioneiros. = O Arcebispo de *Sant-Yago* offerece sete milhões de pecetas para as despezas da guerra.

Continuação da conta dos trabalhos do Laboratorio Chimico; desde 26 de Junho até 14 de Julho.

Todos os trabalhos continuão com igual actividade até ao presente, excepto de noite; multiplicando-se todos os dias os operarios voluntarios, e os jornaleiros.

Fizerão-se até o dia 14 de Julho cartuxos de todas as sortes 69$\frac{\text{D}}{\text{C}}$090.
Destes se tem distribuido por ordem 29$\frac{\text{D}}{\text{C}}$220.
Nos rebates falsos, sem ordem mais de 7$\frac{\text{D}}{\text{C}}$000.
Existem 32$\frac{\text{D}}{\text{C}}$870.
Lanternetas de todas as sortes 567.
Cartuxos de peça de todas as sortes cheios de polvora feita no Laboratorio 542.
E levárão arrobas 22, e 18 arrat.
Metralha arrobas 19.
Fizerão-se lanças 120.
O que tudo consta do livro dos assentos.

N. B. O trabalho das lanças, e metralha foi transferido para a Serralheria, e Carpinteria, onde vai continuando com grande actividade.

Com os instrumentos, e aparelhos feitos acha-se o fabrico da polvora em estado de fornecer, havendo nitro, 4 para 5 arrobas por dia, de qualidade tal, que faz dar a bála recuxata e meia mais do que outra qualquer polvora, como consta das experiencias dos Artilheiros, e attestação do Major de Artilheria: relativamente á formação dos cartuxos, cada dia se apromptão 6 para 7$\frac{\text{D}}{\text{C}}$.

Assignado *Joaquim Baptista.*

Merece huma particular attenção a actividade e zêlo, com que o *D.r Joaquim Baptista*, tendo primeiro lembrado aquelle trabalho, se prestou a elle, pondo todos os seus esforços e diligencias para tão importante como dificil serviço. Não são pois meras especulações e theorias estereis as lições Filosoficas dadas na Universidade, que em tão criticas circunstancias fornecêrão suprabundantemente polvora de qualidade muito superior a qualquer das conhecidas; donde se vê não só a utilidade e conhecido proveito d'aquellas lições, mas além disto a vantagem dos trabalhos dirigidos por pessoas instruidas nos principios respectivos,

á dos que só seguem huma rotina empirica e puro mecanismo.

Conta dos trabalho que se fizerão na Fabrica de Manoel Fernandes Guimarães.

Forão nesta occasião da mais evidente utilidade os differentes estabelecimentos que servem na Fabrica de Fiação de *Manoel Fernandes Guimarães*, pelos grandes serviços, que prestou o Mestre da dita Fabrica *Bernardo Ferreira de Brito*, natural da Villa de *Thomar*, homem de hum genio raro; e tão bom conhecimento havia dos seus talentos, que o Excellentissimo Senhor Governador o preferio aos Artistas Artilheiros que para o mesmo objecto se lhe offerecêrão: com effeito em pouco tempo elle fez construir *Cavallos de Friza* guarnecidos de pontas de ferro, com que se obstruirão todas as entradas da Cidade, e algumas com fileiras dobradas, sendo cada huma defendida por huma boa peça d'Artilharia, e por hum grosso destacamento de Infantaria de linha.

Por direcção do mesmo *Bernardo Ferreira de Brito* se concertárão muitos centenares de espingardas, clavinas, e outras armas que estavão absolutamente inuteis: fizerão-se innumeraveis piques, e tambem carretas de campo para a Artilharia que os Estudantes conquistárão na *Figueira*, e prepararão-se muitas outras obras relativas ao objecto presente com a maior segurança e commodidade. He incrivel o prazer que sentião todos os que hião vêr aquelle Arsenal, admirando a actividade, com que de dia e de noite trabalhavão muitos e differentes Artistas debaixo da direcção do dito Mestre, que a tudo era presidente. O Proprietario da Fabrica deixando com a maior satisfação paradas absolutamente as suas manufacturas, anima incessantemente os seus Officiaes ao maior cuidado nos seus respectivos trabalhos para o bem commum da Nação.

Tal he a historia das fortes medidas, que se tomárão nos dias perigosos de 26, e 27 de Junho: creio, que todo o Juiz imparcial confessará, que ella faz honra a *Coimbra*, á Universidade, e a todos nós.

COIMARA NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 9.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta feira 21 de Julho de 1808.

MARGENS DO DOURO.

Noticias circunstanciadas dos successos na viagem do General Loison, *dos dias 21, 22, e 23 de Junho de 1808.*

TEndo-se em 16 de Junho em *Villa-Real*, primeiro que em outra parte reconhecido os Direitos do Nosso Augusto PRINCIPE, e rompido o vergonhoso *Grilhão Francez*, que nos opprimia, na tarde d'esse feliz dia se ouvirão por toda a parte alegres vozes de *Viva Portugal, Viva o PRINCIPE, e Viva a Religião*, pondo-se á testa de toda a Nobreza, e Povo, *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, Tenente Coronel de Cavallaria: depois de tão gloriosa acção, se principiou a combinar os meios, com que se fizesse realizar o projecto de exterminio do *Tyranno e Sanguinario Governo Francez*, e restaurar em Portugal o da Soberana *Casa de BRAGANÇA*. Foi então que se soube em *Villa-Real*, que o General *Loison* á testa de 2$\frac{1}{2}$500 homens se encaminhava por *Lamego* ao *Porto*, a vingar nesta Cidade a prisão, que os valerosos *Hespanhoes* tinhão feito nos executores infames do pérfido *Governo Francez*; projectou-se obstar-se-lhe na passagem do *Douro*, porém reflectindo se melhor, intentou-se atacar o inimigo na passagem do escarpado *Marão* no sitio dos *Padrões* da *Teixeira*, convidando-se a isto os Póvos de *Guimarães*, *Canavezes*, e *Amarante*; partindo o Tenente Coronel *Silvei-*

ra para *Chaves*, a procurar fazer marchar 150 homens de Infantaria, já ali unidos, alguma Artilharia, e principalmente polvora, e bala, que não tinhamos.

Emfim chega o dia 21, em que *Loison* passa o *Douro* com 2 500 *Infantes*, 100 *Dragões*, 4 *Peças d'Artilharia*, e 2 *Obuzes*; trazendo 27 *carros de bagagem*. O *General* marchava em huma *carruagem* no centro de huma desmantelada columna, que marchava com toda a confiança de *Conquistadores*, sem ordem, e mesmo sem Armas carregadas: passarão primeiro 8 *Cavalleiros*, que imediatamente se dirigirão a *Mezão-Frio*, para fazerem *Quarteis*; passou depois o *General*, e o infame Portuguez *Baeta*, Fizico-Mór do Exercito *Francez*, e a Cavallaria; o *General*, e o *Fizico-Mór* se dirigirão á Estalagem da *Regoa* para almoçar, aonde hum valeroso Soldado do 18º *Regimento*, por alcunha o *Ruivo*, intentou vingar nelles as mortes, que tão injustamente este *General* fez nos *Officiaes*, *Soldados*, e *Paisanos* na *Villa das Caldas*, mas que aquella *Povoação* não consentio com o temor de que fosse arrasada. A *Infantaria* principiou a passar, e logo que se achava formada alguma *Divisão*, carregava as Armas, e continuava a marcha a *Mezão-Frio*. Estando *Loison* para jantar em esta *Villa*, lhe veio dizer huma *Ordenança* que nos *Padrões da Teixeira* os *Paisanos da Serra* os não deixavão passar, a que respondeo o *General* cheio de colera. „*Fazia tenção de dormir* „ *aqui, agora mudei de tenção; ás 4 horas da tarde vou castigar* „ *os rebeldes.*„ Principiando de jantar, chega-lhe a noticia, que na *Regoa* dous valerosos homens *Portuguezes* tinhão principiado a atacar as bagagens, e que este partido hia engrossando: destina-se o *General* a vir castigar os *novos rebeldes*; toca ás Armas; deixão *comeres*, *malas*, e *fardos* em poder dos habitantes, e correm á *Regoa*, aonde dous corajosos homens de *Canellas*, chamados *Antonio Teixeira Fraga Botelho*, e *Manoel Pereira Falante*, acompanhados depois de *Manoel Alves Failde*, *Antonio Teixeira de Araujo*, e do sempre animoso Capitão-Mór da *Prezegueda*, que ali tinha vindo com as suas *Ordenanças*, e que em todo o dia commandou, e animou, com outros de *Poiares*, e *Covelinhas*, como tambem do *Pezo da Regoa*, atacarão a guarda da *bagagem*, que serião 200 homens, e tendo-lhe feito grande carnagem, desamparárão tres *carros*, que já tinhão passado o *Rio Douro*, dos quaes

os nossos ficarão senhores, ficando a outra da margem opposta, á excepção de huma *barca*, que vinha passando o *rio*, da qual os *marinheiros* se fizerão senhores, ficando todos os seus effeitos nas nossas mãos: este successo fez retroceder o *General*, e a sua *Columna*. Huns corajosos *Paisanos* se emboscarão no sitio do *Santinho*; *Carlos*, *Cyrurgião da Regoa*, e outro, cujo nome se ignora, esperarão com as Armas occultas, mas descobertos, que o *General* passasse, passou, e a 30 passos lhe atirarão quatro tiros, e vendo que lhe não cahira, lhe começarão a atirar á pedra, acção que pasmou o *General*: os emboscados fizerão fogo, matarão 2 Officiaes de *Dragões*, e alguns Soldados de *Cavallaria*, mas se retirarão, porque duas *Companhias Ligeiras* passarão a ataca-los nas *Vinhas*: os nossos tomarão as alturas, e o *General* estabelecendo as suas guardas, se acampou no *Olival Escuro*, e assim se manteve tranquillo aquella tarde e noite, sendo com tudo incommodado algumas vezes pelos Paisanos. Foi neste dia de manhãa que *Carlos*, Irmão do Capitão do *Pezo*, matou o Capitão da 3.ª Companhia do 2.º *Regimento de Infantaria Ligeira*, chamado *Francisco Leport*, com ferimento de faca. Distinguirão-se mais *João Guedes Figueira*, *João de Mancilha*, hum *Alfaiate*, e o *Esquerdino*, e outros muitos do *Pezo*, e *Regoa*.

Projectando em o dia 22 o inimigo saquear o *Pezo*, e a *Regoa*, quiz-se assegurar das alturas de *S. Gonçallo*, e *Senhora da Graça de Lobrigos*, e *Ribeira de Jugueiros*; para isto mandou o Grão-Major de *Batalha* com hum *Destacamento* de 30 homens, e varios outros *Destacamentos*, e fez passar a *Artilharia* para o lado opposto do *rio*, e a fez assestar no *Pezo* e *Regoa*; pôz as suas *Guardas* de fórma que estas *Povoações* ficarão cercadas; bordou tudo com a sua *Tropa*, e passou a executar mil modos de barbaridades, e crueldades sobre os infelizes, que por sua idade, sexo, e infermidades não poderão largar as suas casas: o que tendo executado, sendo avisado hia a ser atacado por differentes *Columnas* de valerosas, e corajosas *Ordenanças*, ao meio dia tocou a reunir, e começou de repassar o *Rio Douro*, esquecendo-se de ir ao *Porto* executar os vís projectos do seu infame *Governo*. Foi neste dia de manhãa que no posto da *Senhora da Graça* tres valerosos Paisanos, 2 de *Villa Real*, e hum do *Pezo*, atacarão a Guarda do

Grão-Major, matando a este, e mais dous *Soldados*, sendo o primeiro que o ferio *João Baptista de Araujo*, Estanqueiro de polvora em *Villa Real*, e repetindo-lhe segundo o caixeiro do *Velella do Pezo*, tomando-lhe o primeiro hum bom macho, em que hia o tal *Official*. O Reverendo Capucho *Fr. Pedro de Parada de Cunhos* aqui matou 2. *Soldados*, e no alto de *S. Gonçallo* outro foi morto, sem que neste ataque tivessemos algum morto, ou ferido, mas tão sómente aquelles infelizes, que a raiva e barbaridade de hum inimigo batido sacrificou no saque ao seu furor.

Foi na tarde do dia 22 que a Columna de *Ordenanças* de *Villa Real*, numerosa em mais de 10$\frac{0}{0}$ animosos Paisanos, commandada por unanime consentimento de todos, e pela nomeação do Capitão Mór das mesmas *Ordenanças* de *Villa Real*, pelo Tenente de Cavallaria *João Botelho Guedes*, chegou a *S. Gonçallo de Lobrigos*, e sendo informado, que o inimigo tinha embarcado, e que só lhe restava huma pequena porção de *Tropa* a passar, animou o Povo, mandando huma porção pelas alturas da *Senhora da Graça*, e outra pela *Ribeira de Jugeiros*, para hirem batendo todas aquellas *Vinhas*, não cahirem em alguma embuscada, e reconhecer o Paiz: foi pelo centro o Tenente de *Granadeiros de Milicias* de *Villa Real*, *Antonio de Almeida*, acompanhado dos valerosos habitantes de *Villa Real*, os quaes, por mais que voarão, já acharão que o inimigo havia passado o *Rio Douro*; porém como devisassem gente, e carros, se embarcão, passão o *Rio*, espargem huma pequena *Guarda*, fazem hum *prisioneiro*, e tomão huma forja de *Campanha:* sendo noite se recolhem á *Regoa*, aonde pelas 10 horas da noite chegárão tambem duas Columnas de *Ordenanças* de *Guimarães* e *Amarante*, vindo á testa desta o Alferes de *Cavallaria* N. 6. *Luiz Maria de Cerqueira*, e o Cadete de Artilharia *João Borges de Cerqueira*; e á testa d'aquella o *Monsenhor Miranda*, o *Mestre Escólla*, e *Cónegos* da Collegiada de *Guimarães*, o Capitão de Cavallaria *Antonio de Sousa*, o Tenente de Cavallaria *João Pinto Passô*, e outros muitos *Fidalgos*, e *Cavalleiros* d'aquella *Provincia*, não faltando em todas estas columnas immensos *Religiosos* de todas as *Ordens*, *Clerigos*, *e Seculares* de toda a qualidade. Para segurança, e socego de Paisanos tão valerosos, mas cançados com marchas de 5, 7, e 12 legoas, se es-

tabelecêrão guardas avançadas, guarnições em todos os barcos, e barcas, os quaes forão guardados, e rondados com valor, vigilancia, e disciplina *Militar*.

Tendo-se em o dia 23 pela manhãa distribuido polvora, e bala, que a actividade do Tenente Coronel *Silveira* tinha remettido de *Chaves*, e chegando á nossa noticia, que *Lamego* era saqueada, determina-se o embarque, e ir soccorrer os nossos Compatriotas; não se vê outra cousa mais do que a emulação de ser o primeiro no *Embarque*; e se algum desfalecia por falta de comida (pois havia muitos que fizerão a marcha de hum dia sem ter tomado alimento) o Tenente *Botelho*, e *Francisco Corrêa do Amaral* o animava, dando-lhe mesmo do seu dinheiro para comprarem pão em *Lamego*, e marcharem, sendo ambos incansaveis em fazer embarcar a gente, anima-la, e conduzi-la em seguimento do inimigo.

Chega-se a *Lamego*: a valerosa columna de *Villa Real* formada a 3, com *Bandeiras* despregadas, e ao som de *caixas* batentes: e seguida de outras fazem declarar a esta *Cidade*, resoar nas suas ruas alegres vozes de Viva o PRINCIPE REGENTE, Viva PORTUGAL, *Morrão os seus inimigos*. Os Cidadãos desta *Cidade*, berço da nossa *Monarchia*, reperem o mesmo, correm ás Armas, e se unem á causa commum. Isto feito, corre-se ao ataque, e se encontra o inimigo acima da *Povoa de Juvantes*, aonde estavão descançando; mas vendo que o seguiamos, continua a sua marcha nesta fórma: O General *Loison* com toda a sua *Cavallaria* na *vanguarda* levando no centro a bagagem, e a *Infantaria* em columna na *retaguarda*, marchando com grande união, e disciplina, mas velozmente. Foi aqui que 250 a 300 homens valerosos, cheios do maior animo, e coragem fazem sobre o inimigo hum fogo matador, e constante por mais de duas legoas. He de admirar a ordem, e o methodo, com que o fazião, aproveitando-se das posições locaes, penedias, e desfiladeiros; a presteza, com que depois de fazerem a sua descarga, se lançavão á terra para carregar, em quanto os outros avançavão terreno para dar a sua descarga, o reconhecimento das alturas, as *emboscadas*, &c. sendo animados todos pela *Nobreza* já dita, distinguindo se muito o *Monsenhor Miranda*, e o Tenente *João*

Pinto Passô, que igual ao vento chegou em huma escaramuça a raspejar a columna inimiga; porém a falta de *polvora*, e *bala* fez cessar o fogo, e ataque. Mostra bem o respeito, com que nos olharão, a disciplina, com que a columna inimiga marchava, a retirada em ordem que fazia, as guardas, que lançava para protege-la, e o ser obrigado o *General* a montar a Cavallo, e a manobrar em consequencia.

Cessando o ataque, o inimigo acampou em duas pequenas eminencias, formando da sua columna dous quadrados, e reconcentrando no seu intervallo toda a bagagem, postando fortes guardas em todas as direcções, que mesmo de noite forão incommodadas por alguns, que dormirão ao pé, e pelos póvos d'aquellas serras, que igualmente concorrêrão a seguir o inimigo.

No dia 24 não passarão de *Castro d'Airo*, sendo até ali mesmo acossados, aonde o *General* pedio fios para se curar, por ir ferido em huma coxa.

Resultou destes differentes ataques ser livre a Capital do Porto, por-se em fugida hum *General* experimentado, que commandava esses chamados *valerosos vencedores de Marengo*, *Austerlitz*, *e Jena*, sendo acossados por *Paisanos descalços*, armados pela maior parte de fouces, chuços, e páos; vermos seguras de invasão as Provincias do *Minho*, e *Tras-os-Montes*; soffrendo de perda incalculaveis bagagens, já na *Regoa*, que se lhe tomarão, já em *Mezão-Frio*, e *Castro d'Airo*, que abandonarão; varios, e ricos uniformes, que ornão os *Templos* de *S. Gonçallo de Amarante*, e *Senhora da Oliveira* em *Guimarães*, e de que andão vestidos os nossos *Paisanos*; 2 *Obuzes*, e mais de 25 *barris de polvora*, e *bala*, que forão mergulhados no *Rio Douro*, huma forja de *Campanha*, que enobrece *Villa Real*, outra despedaçada na *Povoa de Juvantes*, huma *Carreta* ali quebrada, a *Secretaria* lançada no *Rio*; perda para elles, e para nós consideravel, para nós por perdermos o conhecimento de seus planos, e projectos, *Livros Mestres*, e economicos de *Companhias*, *Livros*, e Instrumentos de *Musica*, e sobre tudo varias preciosidades de ouro, e prata, que deixarão os nossos Paisanos ricos.

Calcula-se a perda dos mortos do inimigo em mais de 300, e se sabe que em *Viseu* achou de menos 700 a 800:

nos mortos entra hum *Grão-Major*, hum *Ajudante de Ordens*, hum *Capitão*, e dous Officiaes de *Cavallaria*: consta levar de *Castro d'Aire* 20 Carros de feridos, sendo do seu numero o *General*, e hum *Ajudante de Campo*. Morrerão da nossa parte 4 valerosos homens, perda consideravel pelo seu valor, o qual os sacrificou até ir com huma fouce no *Pezo* atacar-lhe as fileiras; tivemos tres feridos: morrêrão mais no saque 15 pessoas das desgraçadas, que nas casas se achavão, e encontravão nos caminhos descuidadas.

Distinguirão-se, além dos já nomeados, e cujos nomes se poderão averiguar, de *Villa-Real* o *Capitão Bahia*, o *Padre Luiz Cambalhoto*, 2 *irmãos*, por alcunha os *Paciencias*, *Gregorio das Quintellas*, o Tenente de Milicias de *Parada Christovão*, o Reverendo *José de Galegos da Serra*, hum sobrinho do Pintor da *Rua Nova*, o Padre *José Ferreira Grilo*, *Alexandre Carroça*, *Antonio Dias*, o Reverendo Abbade de S. Dionysio, *Antonio Cumprido*, hum rapaz por alcunha o *Mirandeiro*, *Romão Fernandes*, todos de *Villa-Real*, e outros muitos que ignoro os nomes; 3. Religiosos de *Celeiros*, os de *Canellas*, os da *Prezegueda*, muitos de *Guimarães*, e alguns de *Lamego*, e entre estes os *Marchantes*, que até forão a cavallo, com os seus cães de filla: he grande o sentimento ignorar o nome de hum Religioso, que em toda a Acção de 23 perseguio o *General*, e que obrigou a este a fazer-lhe elogios em *Viseu*. Deve-se grande parte desta Acção ao valeroso Coronel de Milicias *Antonio da Silveira Pinto*, motor da marcha da Columna de *Villa-Real*, e que com presteza nos veio sustentar, e franquear a passagem do *Rio* com 150 homens de *Tropa de Linha*, e 4 *Peças*.

Assim se terminarão tres gloriosos dias, cujos louros são as primicias dos muitos, que se hão de colher, e que poserão em segurança o *Porto*, o *Minho*, e *Tras-os-Montes*.

Coimbra 21 de Julho.

Por cartas particulares de *Hespanha* consta, que em *Zamora* se fizera por hum Edital saber ao Público, que na noite do dia 5 de Julho tinha chegado hum Prego que dava a noticia, que *José Bonaparte* e o *Principe da Paz* tinhão sido

mortos pelos *Francezes*; e que estes depois de terem tambem prendido *Napoleão*, *Carlos* 4.° e sua mulher *Maria Luiza*, acclamarão *Rei de Hespanha e Restaurador de França* a *Fernando 7.°* Que o *General Dupont* tinha sido aprisionado, e o seu Exercito destroçado; e que o Grão *Duque de Berg*, indo em fugida, fora preso 20 legoas distante de *Madrid*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 10.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra Sabado 23 de Julho de 1808.

Cinco Villas 20 de Julho.

DA-se aqui por certa a noticia de se achar agora nas povoações desde *Rio Maior* até *Leiria* hum grande corpo de tropas *Francezas*, para as quaes se mandárão ir de *Thomar* 20ↀ rações; não porque ellas cheguem áquelle numero, mas porque pedindo rações para mais de hum dia, pertendem assim fazer crer, que o Exercito dos *Usurpadores* he ainda mui consideravel para a sua defesa.

Tambem soubemos pelos homens, que por aqui passão das ceifas do *Alem-Tejo*, ter fugido de *Abrantes* no dia 15 o *Corregedor Mór da Estremadura*, que se achava naquella Villa, por ter ali chegado ordem d'hum corpo de tropas *Hespanholas*, a fim de se lhe apromptarem 12ↀ rações; e que no dia 18 entrára comeffeito aquelle Exercito na dita Villa em numero de 5ↀ homens, entre os quaes vinhão alguns *Suissos*.

Coimbra 23 de Julho.

As noticias que temos affirmão, ter passado pelos *Carvalhos* segunda feira 18 do corrente o General *Loison* com huma grande parte das suas tropas e com 3 peças d'Artilharia, o qual hia fugindo das circumvisinhanças de *Leiria*, onde se achava, por temer ser cortado pelo Exercito *Hes-*

panhol que, segundo dizem, entrou em *Abrantes*; e que em *Villa Franca*, se achavão 150 Falúas, para o conduzirem a *Lisboa*.

Não obstante ser de muita importancia para o General *Junot* a continuação do seu governo em a Provincia do *Alem-Tejo* como unico recurso para obter toda a especie de viveres, de que actualmente deve carecer *Lisboa*, só pôde destacar 1ↀ homens para guarnecer os pontos principaes, donde resultou estarem ja nas mãos dos *Hespanhoes Extremoz*, *Arraiolos*, e *Castello de Vide*.

Relação da marcha, e do successo da expedição do Destacamento que de Coimbra se dirigio a Pombal e Leiria.

Julgando-se conveniente fazer aprisionar as *Brigadas Francezas*, que se achavão em *Pombal* e *Leiria*, e fazer ali acclamar o nome do nosso Augusto PRINCIPE, se expedio para esse fim o nosso Destacamento composto de hum Furriel e 15 companheiros Estudantes e Soldados de Cavallo, o qual sahindo de Coimbra no dia 28 de Junho, entrou ás 7 horas da tarde em *Condeixa*, onde fomos recebidos pelo Povo com todos os applausos e demonstrações de alegria e do maior valor, repicando os sinos, pondo á noite luminarias, e lançando foguetes ao ar. Entre todos se distinguio muito o *Padre Regente do Hospicio de S. Antonio*, pegando logo em armas, e acompanhando-nos a algumas diligencias, de que hiamos incumbidos pelo nosso Excellentissimo Governador.

No dia 29 de manhãa continuamos a nossa marcha, cujos incommodos e fadigas erão suavisadas com a briosa e agradavel lembrança de sermos os primeiros a acclamar em todas as terras, por onde passavamos, o nome do nosso amado PRINCIPE; e chegando á *Ega*, ahi forão despedaçados alguns Editaes do Governo intruso, descobertas as *Armas Portuguezas* entre vivas do Povo, e dadas ordens para o seu governo e segurança ao Capitão das Ordenanças desta Villa *Manoel Moniz de Gouvêa Rangel* honrado e fiel Patriota. No mesmo dia entramos em *Soure*, e esta Villa nos encheo da maior satisfação pela sua fidelidade. Nós co-

nhecemos então que a memoria dos Principes justos, como o nosso, se não extingue ja mais, e que elle por isso, ainda que ausente, reinava nos corações de todos os bons Portuguezes. Musicas, descargas de mosquetaria, e continuos vivas inflammárão extraordinariamente nossos corações. Lagrimas de prazer banhárão nossas faces, e as de todo aquelle fiel e honrado povo, ouvindo a exhortação que o zêlo pelo bem da Patria inspirou, e fez publicamente sem meditação alguma pronunciar na Praça daquella Villa ao *M. R. P. M. Fr. José de Santa Martha* Religioso de S. Francisco, o qual desde *Coimbra* nos havia acompanhado, e depois nos seguio sempre. Ella he

VALEROSOS PORTUGUEZES.

Quiz finalmente a Providencia libertar-nos do mais aspero e infame cativeiro. A Patria dos *Fenelons*, e dos *Racines* inteiramente desfigurada, tem lançado o terror, e o estrago em toda a Europa. Victimas da sua perfidia, nós gememos ha longo tempo, curvados debaixo do peso enorme do mais violento Dispotismo. Abusando dos nomes os mais sagrados, dos Direitos mais caros ao nosso coração, sem natureza, sem humanidade, estes *Godos* do Seculo decimo nono tem vindo proteger-nos, saqueando os nossos templos, profanando as nossas casas, atacando a nossa propriedade, e a nossa independencia. Nos dias de seu furor o Inferno não tem jamais vomitado monstros iguaes a estes monstros. Porém, graças aos Ceos! já podemos respirar. Hum Astro benigno parte do Norte, ponto da sua Aurora, para espalhar em todo o Portugal seu clarão brilhante: Coragem, bravos Compatriotas. Nós temos á vista os filhos da Patria, os verdadeiros heroes, encarregados de defender nossos mais presados interesses. Marchemos a seu lado, Ah! Deos o manda, corramos a vingar a Patria offendida. A causa he da Religião, do Estado, do Genero Humano. Caia em pedaços pelo nosso valor esse *Colosso* formidavel, que esmaga a liberdade de todos os Povos da terra: Vencer, ou morrer seja a nossa divisa. Viva o PRINCIPE REGENTE N.

S.; Vivão a Patria, a Liberdade, a Honra; Viva o bravo Corpo Academico; Vivão os Leaes Habitantes de Soure.

Nesta occasião manifestárão o maior interesse pela causa commum o *D.r Juiz de Fóra*, e o *Juiz do Povo*, assim como todos os outros moradores da dita Villa; muitos dos quaes nos acompanhárão a *Leiria* e *Nazareth*.

Partindo quasi á noite para *Pombal* com o designio de atacarmos as *Brigadas Francezas* de *Condeixa* e *Pombal*, as quaes, se dizia, estavão ali reunidas, nós tivemos a magoa de não vêr ainda realisados nossos vivos desejos, pois que aquella vil tropa de *insolentes Espiões* se pôs em fugida logo que chegamos áquella terra, onde depois de termos novamente acclamado o nosso Augusto PRINCIPE, descubrimos as suas *Reaes Armas*, e restabelecemos o Governo Portuguez. Marchamos depois a cumprir as ordens do nosso Excellentissimo Governador, pondo em cautela e segurança os pérfidos e vís *partidistas Francezes*, que tanto offuscão a gloria da Nação Portugueza, cujo nome desmerecem pelo enormissimo crime de traidores á Patria: *monstros*! Sedusidos por hum falso e sordido interesse, elles sacrificão á mais horrivel tirania a sua Religião, o seu Principe, e os seus Concidadãos. Por impedimento da authoridade legitima e vontade do Povo nós entregamos o *Governo Civil* ao Vereador mais velho o *D.r Luiz Antonio*, e o *Militar* ao Capitão de Milicias de Leiria *Francisco Peregrino de Meneses*, para que guarnecesse a Villa, examinasse os passageiros, e prendesse os suspeitos. Cantou-se com toda a solemnidade pelo Clero Secular e Regular o *Te Deum* em acção de graças pelo grande beneficio de termos sacudido o jugo dos *Usurpadores*, que tanto nos opprimia; e no meio de tantos cuidados não esqueceo mandarmos espiar a estrada, por onde deviamos marchar, procurando sempre ter noticias do inimigo; e sabendo, que elle estava em *Leiria*, partimos a procurallo.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 11.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça feira 26 de Julho de 1808.

Noticia do Batalhão da Vanguarda Transmontana diante d'Almeida, Destacado em soccorro á Beira-Alta, e Commandado pelo Tenente Coronel Francisco Homem de Magalhães Pizarro.

DOmingo 17 do corrente estava o sobredito Batalhão acantonado entre *Gaiteiro*, e *Cabeço-Negro*; e tendo sido atacado pelos *Francezes* com hum fogo activo de Mosquetaria, respondeo-lhe de tal sorte, que em poucos minutos pôs o inimigo em vergonhosa retirada, deixando-lhe o Campo da Batalha, a pezar da superioridade do numero, que trazia. Da nossa parte não houve perda alguma, e em mortos ao menos não a teve tambem o inimigo. Das 9 para as 10 horas da manhãa voltou elle com maiores forças a atacar o nosso centro, aonde estavão apenas 180 homens de Milicias de *Chaves*, com o Tenente Coronel Commandante *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*; a sua força neste ataque sería de 300 homens; mas a pezar da desigualdade do numero, depois de hum combate mui renhido, que durou 3 quartos de hora, em cujo espaço tentou o inimigo por varias vezes romper a nossa linha com ataque de Bayonneta, retirou-se em grande desordem, tendo perdido 40 homens mortos, e innumeraveis feridos, deixando muitos no Campo da Batalha, e levando outros nos seus carros, segundo o costume. No meio do fogo conheceendo alguns voluntarios de *Armamar* hum *Portuguez* chamado *Quássas*, que servia de Espia aos *Francezes*, avançarão-se á frente da columna inimiga, e o trouxerão preso,

para soffrer a pena, que hum Conselho de Guerra lhe terá justamente imposto a esta hora. Se esta Campanha não contasse já outros muitos semelhantes exemplos, e em *Coimbra* mesmo hum delles; sería de admirar que entre os nossos não houvesse hum só ferido. No mesmo dia pelas 6 horas da tarde 112 voluntarios da Ordenança de *Armamar*, desejosos de começar a Batalha, que os *Francezes* por duas vezes tinhão abandonado, decorrendo pela Explanáda virão abertas as portas da avançada, chamadas da *Cruz*, e entrando por ellas com hum valor já mais praticado, matárão a sentinella, que estava dentro; e não achando mais inimigos a combater, se retirárão em muito boa ordem, divertindo-se com o estrondo das descargas, que a Artelharia da muralha fez sobre elles, na descida para o *Côa*. Nesse mesmo dia, suspeitando-se á noite, que no Convento da *Barca*, que está ainda debaixo da Artelharia da Praça, havia huma guarda avançada *Franceza*, os mesmos voluntarios se offerecêrão a ir aprisiona-la; forão, mas não tiverão a fortuna de os encontrar. Na segunda feira seguinte 18 do corrente, estava o dito Batalhão acantonado em *Valle-Verde* e circunvisinhanças. Das 4 para as 5 horas da manhãa sahio da Praça huma numerosa columna fazendo fogo ao vento, talvez para assustar aquelles, que não tinhão podido vencer ainda; mas, graças ao Ceo! não succedeo assim, porque o Batalhão formado em tres differentes Corpos, com o seu centro embuscado em humas carrasqueiras, esperou anciosamente o inimigo; o qual, percebendo a embuscada, retrocedeo; ou porque huma *Vedeta*, que elle tinha na *Collina* opposta, que descubria toda a nossa posição, lhe deo sinal; ou talvez porque a nossa direita, não querendo estar tão longe do inimigo, se aproximava á sua esquerda. Vendo-se mallograda a emboscada, ordenou-se o ataque geral contra o inimigo, e no momento, em que elle dobrava a testa da sua columna, arrebentou entre ella huma *Lanterneta* despedida por huma das duas peças do Batalhão, a qual o mesmo Tenente Coronel Commandante apontou com tanta habilidade, como se vê do lugar em que cahio, e dos estragos que fez. Virão-se distinctamente lançar aos Carros muitos mortos, alem dos que ficárão; e o sangue corria pela estrada, de maneira que fazia horror. Continuou o inimigo a fugir na maior desordem,

a qual cresceo com hum segundo tiro de peça, que se bem lhe não fizesse o desejado estrago, por irem debandados, não deixou comtudo de lhe fazer muito. A Mosquetaria fez tambem o seu dever, e por isso não se póde calcular em menos de 110 homens a perda do inimigo só nesta acção.

Fazer o elogio, que merecem o Tenente Coronel *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*, o Capitão-Mór de *Armamar*, o Capitão de Infantaria N.º 12 *José Alvares da Silva* Commandante do Destacamento de 80 homens do mesmo Regimento, o Capitão *Telles*, Commandante de huma Companhia de Milicias de *Trancoso*, o Tenente *Barata*, e finalmente todos os Officiaes, e Soldados, cujos nomes serião todos escriptos, se o tempo o permitisse, he impossivel, e porisso nos contentamos por agora em nomear os Officiaes Superiores.

N. B. A este mesmo Corpo Destacado da vanguarda *Transmontana*, no dia 30 do mez passado, em observação do Exercito do General *Loison*, e em defensa da Provincia da *Beira Alta*, se deve a salvação da Comarca de *Trancoso*, e circunvisinhas; pois estando os *Francezes* a saquear *Pinhel*, fugirão para *Almeida*, logo que souberão, que o Capitão *José Alvares da Silva* com o seu Destacamento, que fazia a vanguarda do sobredito Batalhão, tinha chegado a *Trancoso*.

S. Pedro do Sul 22 de Julho.

Aqui tivemos a satisfação de ver passar no dia 15 do corrente em direitura para o *Porto* 33 *Francezes* e *Suissos* prisioneiros de Guerra, que vinhão das visinhanças do *Fundão*, e que pertencião á Divisão do General *Loison* que por ali havia passado; e hoje passárão mais 7 *Francezes* aprisionados nos mesmos sitios.

Continuação da Relação da marcha, e do successo da expedição do Destacamento que de Coimbra se dirigio a Pombal e Leiria.

Perto de *Leiria* mandámos dous Camaradas nossos a descobrir campo. Immediatamente forão cercados pelo inimigo, e atacados, mas estes dous bravos *Portuguezes* dispararão suas pistolas, e fizerão recuar vinte e dous *Francezes*. Informados por elles, e temendo nos escapasse a preza, deixámos as Ordenanças de *Pombal*, que nos seguião, e partimos a todo o galope para *Leiria*. Estavão os *Francezes*

postados em linha de batalha na ponte desta Cidade com animo de resistir. Nós os vemos, voamos a elles, e tudo foge. Mettemos á estrada Real em seu seguimento, mas os Cavallos cançáo, e não podem avançar. Seis camaradas sómente poderão seguir vinte *Francezes* fugitivos; seus nomes devem passar á mais remota idade. = *José Joaquim de Sá*, *João Pedro Corrêa*, *Gonçalo Veléz Zuzarte*, *Joaquim Monge*, *Manoel José Soares da Cunha Paixão*, *Caetano Rodrigues de Macedo* afugentão com terror vinte Soldados velhos, e aguerridos. Seis moços sem experiencia fazem tremer vinte heroes de *Marengo*, e de *Jena!* Quatro *Dragões Francezes* de Cavallaria forão aprisionados. Hum, por irmos já quatro sómente, foi desarmado e dando sua palavra de honra de não arredar pé, a não cumprio, escapando-se. Não he de admirar em taes Soldados hum tal procedimento!

Dos quatro Camaradas, dous se demorárão com hum *Francez*, que resistia; e dous partirão até os *Carvalhos*, perseguindo o resto. Estes dous bravos homens devem ser immortaes na Historia. Seus nomes são *José Joaquim de Sá*, e *João Pedro Corrêa*. O primeiro, arrebentando o seu cavallo nas alturas da *Batalha*, correo animosamente a pé com a espada em huma mão, e a pistóla na outra em seguimento do inimigo; o segundo encarou só com tres inimigos, dos quaes ferio perigosamente hum *Gens d'armes*. Os resultados deste brilhante combate forão quatro prisioneiros, sinco cavallos, tres doentes, que se achavão no Hospital, e quatro feridos, que ainda puderão fugir. Da nossa parte não houve o mais pequeno perigo.

Voltámos para *Leiria* recebendo os maiores applausos de todo aquelle Povo, que tinha sido testemunha da nossa coragem, e dirigindo-nos á Praça, onde se achavão já postados os nossos Camaradas, e a Ordenança de *Pombal*, ahi com o maior gosto pela victoria, e risco, que corremos, tivemos a honra, e a satisfação de acclamar o nosso PRINCIPE; e partindo á Casa da Camara hum dos Camaradas *Gonçalo Veléz Zuzarte* a buscar o Estandarte Real, a Bandeira *Portugueza* foi arvorada em todas as ruas da Cidade, manifestando-se em toda ella hum regosijo universal.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 12.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta Feira 27 de Julho de 1808.

HESPANHA. *Madrid 22 de Junho.*

VArias cartas contestes assegurão, que toda a *Mancha* se acha sublevada, e em armas, e que os *Exercitos de Andaluzia* vem avançando para aquella Provincia, fortificando a retaguarda. *Bonaparte* retirou-se a *Paris*; e as Cartas daquella Cidade avisão, que alli se observa huma grande fermentação, e assegurão a declaração da *Russia* contra a *França*.

PORTUGAL. *Evora 20 de Julho.*

Hoje ás 7 horas da noite chegárão a esta Cidade 2 Officiaes militares, hum *Hespanhol*, e outro *Portuguez* com 100 homens de pé e de Cavallo; e dizem, que até o dia 22 deve aqui entrar hum grande corpo de tropas *Hespanholas* e *Portuguezas*, para nos ajudar a sacudir o tyrannico jugo, que nos opprime. Em razão desta agradavel noticia deo esta Cidade as maiores demonstrações de alegria, e acclamou o nosso Augusto Soberano, repetindo-se por todas as partes em altas vozes = Viva o PRINCIPE REGENTE; Viva a Familia Real = havendo depois 3 dias de luminarias.

Lisboa 21 de Julho.

Cada vez he aqui maior o descontentamento do povo, por causa da fome, pois ha huma grande falta de vîveres de todas as especies; e a *Estremadura*, bem como as outras Provincias, nos negará em poucos dias aquelles mesmos, de que ella só nos tem fornecido.

O inimigo tem lançado voz nesta Capital, de que a *Abrantes* está a chegar em seu auxilio hum *Exercito Francez*

de 200 homens; mas como tem de vir pela *Hespanha*, onde os Passaportes Francezes não são presentemente reconhecidos, he provavel, que já não chegue a tempo de assistir á Tragedia da *Protecção* em que seus Authores devem brevemente figurar.

Continuação da Relação da marcha, e do successo da expedição do Destacamento que de Coimbra se dirigio a Pombal e Leiria.

No dia seguinte fallámos a sua Excellencia Reverendissima, e lhe rogámos, quizesse acceitar o Governo Civil da Cidade, o que elle por justas razões recusou, offerecendo-se como leal Portuguez para tudo, excepto para mandar. Consultámos tambem a vontade do Povo para a eleição do Governador militar, e unanimemente elegêrão a *Miguel Luiz de Ataide e Silva*; o qual vendo a absoluta falta, que havia de polvora, e bála, e que mesmo os paizanos estavão mal armados, partio para *Coimbra* a pedir soccorro, e alcançar intelligencias.

Em quanto esperavamos novas ordens, chegou hum Officio levado pelo *Juiz do Povo de Thomar*, para que lhe prestassemos o pequeno auxilio, que estava em nosso poder. Tratando de pôr esta ordem em execução, o *Juiz dos Povos da Pederneira*, e *Nazareth* nos veio representar a urgente necessidade, que havia de os soccorrer; que aquelles povos ja tinhão soffrido hum saque de víveres, que os *Francezes* levárão para o *Forte*; que actualmente andavão já em combate com elles, porque querião prender os principaes daquellas terras, e levallos para o *Forte*, onde serião os primeiros que morressem, se elles *Francezes* tivessem algum perigo. Estas apertadas circunstancias juntas ás vozes do povo de *Leiria*, que nos instava a dar o soccorro pedido, nos determinárão a marchar pelas 2 da tarde, levando comnosco 60 homens da Ordenança de *Leiria*, ou *Pombal*, e outros tantos de *Pataios*, e ás 9 da noite chegámos a *Nazareth*. No *Forte* deste nome, no de *S. Gião*, e *S. Martinho*, que ficão visinhos, havia 150 Soldados *Francezes*, e era além disso muito facil chegar soccorro do corpo aquartelado em *Peniche*. Tantas difficuldades não bastárão a enfrear o nosso ardente espirito. Fizemos a 80 pas-

sos de distancia hum reducto de area e fachina, de altura de hum homem, e por cima lhe pozemos algum mato, que nos encobrisse da pontaria do inimigo, e ahi assentamos as nossas quinze espingardas. O reducto ficava muito superior ao *Forte*, e como os *Francezes* tinhão posto a sua Artilharia sobre o terrasso, era preciso descobrirem-se para lhe darem fogo, o que não podião fazer sem grande risco, e morte quasi certa. E por isso se servião do estratagema de pôrem as barretinas sobre páos, para ver se se nos acabaria a polvora, o que certamente succederia, a não ser o seguinte.

Nestas circunstancias nos chega a noticia de terem os *Francezes* do *Forte de S. Gião* fugido vergonhosamente, sem verem de que, desamparando-o, e deixando a Artilharia encravada. Corremos ao *Forte* com intento de desencravar as peças, o que conseguimos; tão mal encravadas estavão! E hum rapaz, que assistira á sua fugida nos certificou, que tinhão enterrado dous barris de polvora, muita bála, e metralha; e procedendo a desenterrar este thesouro, achamos tudo verdadeiro.

Levamos duas peças, e assentamos huma em lugar vantajoso, sem que fossemos percebidos pelo inimigo. Começamos a fazer fogo com o intento de arrazar o *Forte*, o que o povo nos pedia com muita instancia, para que os *Francezes* não se tornassem lá a estabelecer. Então nos veio noticia de ter chegado a *Olidos* (Villa que só dista 4 legoas) o General *Thomiers* com parte da guarnição de *Peniche*. O povo se intimidou, mas nós não soçobramos; cortamos as duas pontes, por onde o inimigo havia de passar, e assestamos huma peça de 18 carregada de metralha na direcção da estrada. Entretanto o dito General perguntou ao Juiz de Fóra *d'Obidos*, que força seria a do corpo inimigo, e dizendo-lhe este, que o ignorava, mas que se dizia ser hum Exercito composto de *Portuguezes*, e *Hespanhoes*, e que trazião Artilharia; esta ultima asserção se achou confirmada porque o mesmo *Thomiers* ouvio os tiros, que disparavamos: não foi preciso mais, para elle fugir para *Peniche*, temendo ser cortado, e tivemos noticia veridica de ter mandado apear a Artilharia, e embarcar a polvora: talvez seus receios se realizassem, e que o fossemos atacar, se os inimigos vindos de *Lisboa* não tivessem occupado *Leiria*

por traição, segundo se affirma, de pessoas da mesma Cidade. Até se diz, que mandárão o plano da nossa marcha, numero, e intentos, para que podessemos ser presos, e remettidos para *Lisboa*. Porém huma favoravel estrella nos acompanhava, e tinhamos de fazer aquella conquista.

Verificada a marcha retrograda do inimigo, apertamos o cerco do *Forte*, e temendo, que elle nos fugisse de noite, dispusemos sentinellas de 20 em 20 passos, dando vozes para se vigiar toda a noite; mandamos fazer differentes fogos pelo campo, e o Piquete andou a correr pelos outeiros de hum para outro lado, para fingirmos ordens de outro Corpo principal. Na madrugada os inimigos intentárão sahir, fazendo hum ataque de bayoneta calada (como ao depois affirmárão); mas como nós o esperavamos, e tinhamos dado as providencias para o repellir, recolherão-se com mais pressa, do que sahirão. Ao amanhecer disparárão dous tiros de peça, a que nós respondemos com outros dous; o primeiro tiro nosso levou a porta do *Forte*; o segundo entrando pela mesma porta, derribou a abobeda da casa onde dormia o Commandante *Miron*: continuou o fogo, até que das onze para o meio dia nos fizerão sinal para que o parassemos, e que descesse lá alguem. Mandamos hum homem, que foi conduzido com hum lenço nos olhos para dentro do *Forte*, e levado á presença do Governador; este lhe perguntou, de que Nação eramos, e por ordem de quem combatiamos; respondemos, que eramos *Portuguezes*, e que combatiamos por ordem de S. A. R. o PRINCIPE NOSSO SENHOR. E como vissemos, que pertendia ganhar tempo com frivolas Negociações, intimamos á Guarnição, que, a não se entregar logo, a passariamos á espada; a que o dito *Miron* respondeo, que fizessem os *Portuguezes* o que quizessem, que elle faria igualmente o que lhe parecesse. Continuamos o fogo, mas logo depois arreárão a bandeira, ficando prisioneiros de guerra, e custou-nos muito a livra-los, principalmente ao Governador, das iras do povo, ao qual elle tinha tratado com summa insolencia. Durante o cerco tinhamos morto cinco *Francezes*.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 13.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 28 de Julho de 1808.

HESPANHA. *Corunha 23 de Junho.*

A Primeira divisão do *Exercito Hespanhol*, que sahio de *Lugo*, e composta dos Regimentos de *Navarra*, *Toledo*, *Segovia* e outros mais, entrou já em *Villa Franca del Vierzo*, e dahi vai continuando a sua marcha, para entrar em *Puebla de Sanabria*; e ao mesmo tempo de *Orense* sahe outra divisão destinada a cobrir-lhe a entrada naquelle ponto, e a observar os movimentos dos *Francezes* em *Portugal*.

As noticias da *Alemanha* assegurão haver já mui frequentes e vivas contestações entre os dous gabinetes de *Viena* e *Paris*, de maneira que são mui repetidos os encontros dos correios de huma e outra Côrte; e isto se diz ser em consequencia do que *Napoleão* tem feito na *Hespanha*. Affirma-se tambem que a *Russia* tomou hum vivo interesse nestes acontecimentos, e mais que ninguem a *Inglaterra*, onde o *Visconde de Mataroza* e o *Senhor Vega*, Deputados do Principado das *Asturias* em *Londres*, forão recebidos com o enthusiasmo, que deve inspirar aos *Inglezes* a sorte de huma Nação sacrificada á boa fé, e amisade dos *Francezes*; de cuja alliança com a *Hespanha* datão as desgraças desta Nação essencialmente grande, e a quem os revezes, que huma tão mal entendida liga, tendo sim minorado, mas não aniquilado os grandes recursos, com que póde recobrar o seu

antigo resplendor, tem sobejamente convencido dos seus verdadeiros interesses.

Todos os prisioneiros *Hespanhoes*, que estavão na *Inglaterra* voltão á *Hespanha* a ajudar os seus Compatriotas na gloriosa empreza de combater o verdadeiro *inimigo commum*.

Rivadeo 22 *de Junho.*

Não he possivel arbitrar sobre o certo quantos e quaes são os modos de enunciar sem equivoco o amor da Patria e do Soberano; e o que ousa appelidar pouco Patriotas os que não lanção mão das armas, para encarar o inimigo, desconhece que são tão variados os meios de mostrarmos ser amigos da Patria, quanto o são as modificações dos nossos sentimentos ao manifestarem-se. A seguinte Anecdota parece apoiar o que aqui dizemos. Nesta Villa de *Rivadeo* sepultárão hum menino, em quem seus Pais choravão a perda de hum filho com a mágoa de lhe não haverem inspirado já sentimentos de vassallagem a *Fernando VII.*: e aflictos com o escrupulo de que seu filho fosse para a sepultura sem ser tido e havido por vassallo de *Fernando VII.*, pedirão a quem lhe escrevesse huma divisa, com que querião ornar o menino. Derão-lhe a seguinte, que escrevêrão n'huma fita, que lhe atárão nas mãos de modo, que todos pudessem lêr.

Voy muerto, e voy deseando
Que viva e reyne Fernando.

He verdade, que este desafogo nem faz mal aos *Francezes*, nem tornou o menino hum vassallo voluntario de *Fernando VII.*; mas pinta ao vivo os sentimentos dos Pais, e declara quanto deve esperar-se de filhos por elles educados; ora se entre as muitas causas proximas e remotas, a que devêm attribuir-se as desgraças, que ha 19 annos assolão a Europa e o resto da terra, he permittido lembrar, que na educação pela maior parte se cuida muito pouco de Religião, e quasi nada de amor aos Soberanos, não será hum bem digno Patriota, o que, não podendo com as armas, inspirar a seus filhos taes deveres?

Sant-Yago 21 *de Junho.*

As cartas recebidas de *Leão*, *Astorga*, e *Villa-Franca* assegurão, que por todos estes povos tem passado muitos

Regimentos; e que segundo as providencias ultimamente dadas, para accelerar a marcha dos mais que vão em caminho, mui breve estará em *Castella* hum numeroso e valente Exercito.

PORTUGAL. *Castello-Branco. 22 de Julho.*

Nesta Cidade reina o maior enthusiasmo e patriotismo para repellir os nossos amigos *Protectores*. O nosso Excellentissimo Prelado tendo publicamente clamado = Viva a nossa Sancta Religião, Viva o nosso amado PRINCIPE, Vivão os Portuguezes = foi immediatamente seguido pelo povo com as mesmas acclamações, e descobrindo-se logo as *Armas Portuguezas*, se dirigirão á Cathedral a fazer preces ao Omnipotente pelo bom exito de huma tão gloriosa empreza. Todos os Ecclesiasticos se achão alistados, e fazem a guarnição da Cidade, onde tambem se cuida com toda a energia em organisar algumas Companhias de Caçadores e de Cavallaria.

Coimbra 28 de Julho.

Por noticia Official soubemos, que no dia 26 do corrente chegára ao *Porto da Figueira* hum Comboy *Inglez* composto de 70 vélas com tropas de desembarque, e munições de guerra, para nos auxiliar contra os *Francezes*.

Continuação da Relação da marcha, e do successo da expedição do Destacamento, que de Coimbra se dirigio a Pombal e Leiria.

Inventariamos o que havia no Forte, e deixámos ao povo cousa de 100 armas, e o cartuxame, porque as pedia, e com razão, em altas vozes, para estarem em defesa contra o insulto, ao menos de algum Destacamento inimigo. Determinámos, que a Artilharia, e dous mil e tantos arrateis de polvora se posessem em caminho, para fortificar *Leiria*.

Depois nos reunimos aos nossos Camaradas, e com 50 prisioneiros marchámos para *Leiria* na tarde do dia 5 de Julho, por ignorarmos, que nesse mesmo dia tinhão os *Francezes* entrado naquella Cidade. Porém pelo caminho fomos ouvindo rumores vagos a este respeito, até que em *Pataios* achámos o facto mais verificado; mandamos dous Camaradas fazer de tudo hum rigoroso exame, e estes na

distancia de legoa e meia de *Leiria* nos aclarárão toda a verdade. Então hum Militar de *Pombal* practico naquellas estradas nos fez marchar em direitura á *Marinha*; porém universalmente se asseverava, que estavamos cortados, e que o inimigo nos procurava. Chegando á *Marinha*, achámos tudo fechado, e a muito custo hum homem vendo, que fallavamos Portuguez nos disse, que já alguns *Francezes* tinhão passado adiante. Vendo-nos em tanto risco, separámo-nos, e fizemos marchar os prisioneiros para a praia do mar, com 20 Ordenanças, e a maior parte da Cavallaria se metteo ao Pinhal Real, onde em partes o matto nos impedia os passos; os prisioneiros para mais desembaraço da marcha vinhão soltos. Tantos incommodos forão bem compensados por chegarmos á *Figueira* sãos, e salvos com todos os prisioneiros, e a bandeira inimiga, depois de marcharmos treze legoas portuguezas por toda a noite, sem descançar.

Nós ommittimos muitas pequenas circunstancias, que tornavão summamente extensa esta relação: mas não podemos deixar de admirar a grande intrepidez, e presença de espirito destes Voluntarios no meio de tantos riscos, sempre renascente. Os valerosos guerreiros do Forte de *S. Gião* fizerão huma fugida tão fóra de proposito, que a todos causa espanto, e nos deixárão Artilharia, e muitas munições de guerra, sem as quaes era impossivel continuar o cerco. A fugida de *Thomiers*, que trazia 300 homens, he ainda mais extraordinaria. A nossa boa retirada em fim não póde ser devida senão ao susto do inimigo, que se fiou em vozes vagas da nossa supposta força, e não teve animo para nos mandar reconhecer. A mesma acção da *Figueira* mostra grande cobardia da parte dos *Francezes*; porque cem homens muito bem providos de polvora, e bála, ainda não usando da Artilharia, se sahissem do Forte, e atacassem os nossos 30 Voluntarios, e hum pouco de povo mal armado, tornarião pelo menos muito incerta a victoria. Porém nada fizerão; deixárão-se ficar, e entregárão-se como cordeiros.

Assignado o Commandante *Victorino de Barros Carvalhaes.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 14.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta Feira 29 de Julho de 1808.

HESPANHA. *Sant-Yago 29 de Junho.*

A Qui se fez público hum Officio da Junta de *Oviedo* á Junta Suprema de *Galiza* do theor seguinte. A Junta Suprema deste Principado me encarrega de participar á desse Reino a agradavel noticia, que há pouco recebemos dos nossos Deputados á *Grão-Bretanha*, cujo Governo offerecco os soccorros, de que carecer não só este Principado, mas outra qualquer Provincia do Reino, como VV. SS. verão da copia junta, que remetto, da Carta do *Ministro Inglez* aos ditos Deputados. Deos guarde a VV. SS. por muitos annos. *Oviedo* 19 de Junho de 1808.

Alvaro Flores Estrada.

Traducção da declaração que S. M. B. fez aos Enviados das Austurias.

Secretaria dos Negocios Estrangeiros 12 de Junho de 1808.

Meus Senhores: puz na presença d'El-Rei Meu Amo a Carta, de que encarregárão a VV. SS. por parte da Junta Geral do Principado das *Asturias*, e os poderes, com que forão authorisados pela mesma Junta, para em nome della pedirem a S. M. o seu auxilio. S. M. me manda assegurar a VV. SS. que vê com o mais vivo interesse a resolução do Principado das *Asturias*, de sustentar contra a *usurpação* atroz da *França* huma luta a favor da restauração, e inde-

pendencia da *Monarchia Hespanhola*; bem como assim S. M. está disposta a conceder todo o genero de apoio, e soccorro a hum esforço tão magnanimo, e digno de louvor.

Consequentemente he S. M. servida mandar, que sem perda de tempo se embarquem para o Porto de *Gijon* os soccorros Militares, que VV. SS. pedem, como sendo de presente os mais necessarios; e outro sim deo ordem, para se destacar huma força Naval capaz de proteger as costas das *Asturias* contra qualquer tentativa, que a *França* possa fazer, a fim de introduzir por mar tropas no paiz. S. M. B. fará com gosto todos os esforços ulteriores em apoio de huma causa tão justa.

S. M. B. me manda tambem declarar a VV. SS. que está prompto a extender o seu apoio a todas as demais partes da *Monarchia Hespanhola*, que se mostrarem animadas do mesmo espirito, que os habitantes das *Asturias*, assim como o seu sincero desejo de renovar os laços de amisade, que por tantos tempos subsistio entre as duas Nações, e o de dirigir seus esforços unidos contra aquella Potencia, que se ha mostrado não menos inimiga da *Hespanha*, que da *Grão-Bretanha*.

Devo recommendar, que sem demora haja de participar-se á Junta Geral das *Asturias* o modo, porque S. M. B. foi servida acolher as suas proposições communicadas por VV. SS.; e lhes participo, que em *Portsmouth* se acha prompto hum Navio para conduzir a qualquer pessoa, que queirão despachar para esse fim.

Tenho a honra de ser de VV. SS. com a maior consideração = seu mais attento servidor = assignado = *Gregorio Canning*.

PORTUGAL. *Alcobaça 22 de Julho.*

Os *Francezes*, que se achavão nesta Villa, sahírão d'aqui hoje pelas 7 horas da manhãa, e com tanta precipitação, que não podendo aproveitar-se dos viveres que tinhão, os mesmos Officiaes os andarão espalhando, e entornando o vinho pelas ruas. O mais pequeno movimento os assusta e amedrenta, e a mais leve noticia da proximidade de tropas, que não sejão das suas, os preoccupa, e se lhes cerrão os espiritos de sorte, que nem lhes resta o poder de examinar, se tem ou não fundamento aquelles rumores. Sempre aman-

tes da sociedade por caracter e educação, nunca tanto, nem com mais fervor a procurárão como nesta fatal occasião, em que se julgão seguros, quando se congregão e unem. Tem-se convertido em vergonhoso terror e fraqueza aquella famosa bravura e intrepidez, de que tão encarecidamente só rézão as suas Gazetas, e os seus chamados papeis Officiaes.

Abrantes 25 *de Julho.*

O Corregedor-Mór da *Estremadura*, que aqui se achava, e que tinha fugido para *Lisboa*, por se dizer, que hum Exercito de tropas *Hespanholas* se encaminhava a esta Villa, sabendo que esta noticia se não tinha verificado, tornou aqui a voltar com 400 a 500 *Francezes*, os quaes pelo caminho commettêrão os maiores vexames. Porém, como tem corrido noticia de que no *Alem-Têjo* vão entrando tropas da *Hespanha*, e que as nossas das Provincias do Norte marchão tambem para a Capital; he provavel, que temendo ser cortados, se não demorem aqui por muito tempo.

Coimbra 28 *de Julho.*

Hoje ás oito horas da noite recebemos Officialmente copias authenticas da participação da assignalada victoria, que os *Hespanhoes* alcançárão sobre o Exercito de *Dupont*, a mais completa e brilhante depois da celebre de *Pavia*.

Serenissimo Senhor.

Tenho a satisfação de participar a V. A. a completa victoria depois da batalha de *Baylen*. O General *Dupont*, e toda a sua *Divisão* com *Armas*, *Artilharia*, *Bagagens*, *etc.* está prisioneiro de Guerra: as de mais, que não entrárão em acção, ainda que não soffrão esta sorte, são comprehendidas na *Capitulação*, e obrigadas a retirar-se á *França* por mar, de modo que em *Andaluzia* não fique hum só *Francez*. As circunstancias desta acção communical-as-ha meu sobrinho, o Coronel *D. Pedro Agostinho Giron*, Ajudante General de Infantaria; e em quanto não chegão as noticias circunstanciadas de tudo, saiba V. A., que a bravura das Tropas e Officiaes, a sua constancia, soffrimento e privações, correspondem á justa opinião, que o Exercito merece a V. A., e ao conceito que fórmo de seu patriotismo, zêlo, e interesse pela causa pública.

Animo-me a pedir a V. A., queira cumprir por mim o

voto, que havia feito de consagrar esta acção ao Glorioso S. Fernando.

Deos guarde a V. A. por muitos annos. Quartel General de *Andussar* 21 de Julho de 1808. = Serenissimo Senhor = *Xavier de Castãnos.* = Serenissima Junta Suprema do Governo.

Segue-se outra Carta do Excellentissimo Senhor Conde de Tilli.

Ontem, vinte do corrente, a *Hespanha*, ou para melhor dizer, o Exercito de V. A., alcançou a victoria mais completa, que há muitos seculos a esta parte tem visto a Nação. O resultado he huma imitação da acção de *Pavia*. Em hum momento ficárão as *Andaluzias* desassombradas das armas *Francezas*. A Divisão de *Dupont* com suas pertenças, despojos, e todos os seus Generaes prisioneiros de Guerra, e as demais Divisões, que occupavão os Dominios de Sua Magestade desde o alto da *Serra* até *Baylen*, evacuão a *Peninsula* por mar. Este he em summa o tratado, que ontem á noite tivemos o gosto de assignar o Excellentissimo Senhor *Castãnos* e *Eu*: e como nos retiramos do Campo faltos de somno e fatigados, não he possivel remetter a V. A. as particularidades da *Capitulação*, e acções Militares succedidas, o que farei logo que o tempo o permittir. Esta tão plausivel noticia he levada pelo Tenente Coronel da columna de Granadeiros Provinciaes *D. Pedro Agostinho Giron*, Coronel graduado e Ajudante General, Official do maior merecimento, que pelos talentos e valor, que tem mostrado em muitas acções, e particularmente neste Exercito, se faz digno de todas as Graças, que V. A. fôr servida fazer-lhe.

Determinei, que neste dia se jure ao nosso Rei o Senhor *D. Fernando VII.*, o que se não havia verificado nesta Cidade; que se cante o *Te Deum*, e que por tres noites haja illuminação.

Deos guarde a V. A. muitos annos. Quartel General de *Andussar* 21 de Julho de 1808. = Serenissimo Senhor = *O Conde de Tilli* = Serenissimo Senhor Presidente, e Vogaes da Junta Suprema de *Hespanha* e das *Indias*.

Galluzo.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 15.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda feira 1 de Agosto de 1808.

O General *Moncey*, Marechal do *Imperio Francez*, e a primeira personagem depois de *Murat* entre as empregadas por *Bonaparte* na conquista da *Hespanha* he de muita importancia, para que não cuidemos em publicar quanto antes as noticias, que lhe disserem respeito; e se regularmos o interesse da expedição, em que o empregão, pelo grão da sua dignidade, talvez não seja huma conjectura muito atrevida julgar, que serão os penultimos esforços dos *Francèzes*, que estão nas *Hespanhas*, os que o Marechal *Moncey* empregar, para sustentar huma causa tão digna de seu amo. As noticias que há ácerca de *Moncey* são as seguintes

HESPANHA. *Murcia 2 de Julho.*

Aqui temos soffrido grandes sustos por haver constado, que os *Francezes* dirigião os seus ataques contra estes Reinos. Haverá tres semanas, que soubemos ter chegado a *Cuenca* o Marechal *Moncey* com 12$ *Francezes*, e muita Cavallaria, sem que os Valencianos os tivessem podido prevenir, por não terem sabido estes movimentos com sufficiente anticipação. Duvida-se das verdadeiras intenções dos *Francezes*, ainda que quasi todos suppunhão, que se encaminhavão a *Valença*, com cuja perda ambos os Reinos de *Murcia*, e de *Valença* ficarião na mais lastimosa situação, muito principalmente pela facilidade de se reunirem com estes os *Francezes* da *Catalunha*. A entrada para o Reino de *Valença* he assaz defendida pela natureza com os rios *Gabriel*, e *Jucar* ou *Xucar*, além de mui escarpadas montanhas agora defendidas por alguma tropa de linha, e hum grande numero de Valencianos. Ao Sul de *Xucar* estava a maior parte do Exercito de *Murcia*, parte do de *Valença*, e bastante tropa de linha com o seu Quartel General em *Almansa*, e a vanguarda em *Chinchilla*, e *Albacete*; estavamos

pois muito bem defendidos, e sem demasiado susto ácerca dos designios de *Moncey*.

No dia 21 atacou este General as montanhas de *Valença*, e ainda que com perda, conseguio com tudo atravessallas, e cahir sobre a Cidade. Sabiamos aqui haverem grandes ataques, e posto que algumas cartas no-los figuravão como favoraveis, com tudo ainda não tinhamos sobre isto noticias d'Officio, até que no dia 30 se recebeo hum correio de *Valença*, que deo lugar ao seguinte aviso.

„ Pela posta, que chegou de *Valença* ás onze horas da „ manhãa do dia 30 de Junho, consta, que no dia 26 ata- „ cou o Senhor *Caro* o Exercito de *Moncey* em *Buñols*, „ fazendo-lhe hum grande destroço na Cavallaria, e Infan- „ taria; depois desta derrota retirou-se para entre *Quarte*, „ e *Mislata*, onde foi segunda vez atacado no dia 27 pelo „ Senhor *Caro*, causando-lhe huma perda muito considera- „ vel, e soffrendo-a tambem o nosso Exercito, posto que „ muito menor. „

„ Na noite do dia 27 dirigio se o Senhor *Caro* para os „ muros de *Valença*, a fim de a defender, e contra a qual se „ dirigio o inimigo no dia 28, atacando-a com furor, co- „ meçando o fogo de Artilharia e Mosquetaria á huma ho- „ ra da tarde, que continuou sem interrupção até ás 8 da noi- „ te, correspondendo-lhe a Praça das muralhas, e das por- „ tas com Artilharia, ao mesmo tempo que a Mosquetaria „ descarregava sobre o inimigo dos lugares mais elevados „ das muralhas. Os esforços maiores do inimigo se dirigi- „ rão sempre contra a porta de *Quarte*; mas o fogo con- „ tinuo da Cidade, e a gloriosa resistencia do Exercito do „ Senhor *Caro*, que chegou á arma branca, tal destroço „ causou no inimigo, que ás 8 horas da noite *Moncey* se „ vio precisado a retirar-se ao seu Quartel General entre „ *Quarte*, e *Mislata*, que estava defendido por huma for- „ te bataria. „

„ No dia 29 dirigirão-se contra o inimigo os Exercitos „ dos Generaes *Cervellon*, e *Llamas*; e ficárão deste modo „ entre tres fógos, o dos *Valencianos*, *Murcianos*, e o da „ Praça, de sorte que se crê, que a esta hora ja nem res- „ tos haverá desta gente foragida. „

Depois do correio que chegou no dia 30, e que trouxe as noticias annunciadas no aviso precedente, veio outro na noite do dia 1 confirmar a noticia da completa derrota

dos *Francezes*, e que 2 a 3ⅭⅭ homens, que ficavão cuidando em fugir, para salvar a vida a todo o custo, não o poderião conseguir, e perecerião como os outros. Estes combates forão verdadeiramente hum theatro de horror: o inimigo penetrou pelo mais inaccessivel, e ainda que ignoramos as circunstancias da acção, talvez soubesse que aquelle era o lugar menos bem defendido, (porque ainda ha muito malvado, que lhe dê noticias); mas o inimigo tendo-se adiantado, o corpo de *Almansa* se pôs em movimento, seguindo-o pela retaguarda de sorte que nas circumvisinhanças de *Valença* vinhão a ser atacados em pontos differentes; e assegura-se, que de proposito se deixou approximar o inimigo á Cidade, para melhor se atacar sem expôr a huma Batalha geral, que ainda que houvesse de ser favoravel, custaria por certo muito mais sangue.

Affirma-se igualmente, que os *Francezes* ao chegarem a *Valença* receberão hum reforço de 6ⅭⅭ homens; he certo, que os havia em *S. Clemente*, e visinhanças, e que com seus movimentos nos havião posto em algum cuidado; as 14 legoas, que distavão de *Valença*, forão caminhadas n'huma jornada, e ainda assim só chegarão a tempo de receber a morte. Aqui houve hoje em sinal de regosijo por noticias tão satisfactorias, repiques de sinos, e salvas de Artilharia, e Mosquetaria.

Alem das noticias relativas ao General *Moncey*, que acima publicámos, tambem julgamos a proposito communicar ao público o seguinte extracto da Gazeta de *Valença* tanto mais importante, quanto *Valença* foi o Theatro da acção travada entre o corpo do General *Moncey*, e os *Hespanhoes*; e a differença nas circunstancias da batalha entre huma e outra relação, he alem de pequena, muito desculpavel, pela pouca miudeza, com que he possivel referir as particularidades de huma acção porfiada, logo depois de decidida, e em que ha sempre cousas mais urgentes que fazer, do que a historia verificada da batalha.

Extracto da Gazeta de Valença de 5 de Julho.

Murat havia destacado o Marechal *Moncey* com 10ⅭⅭ homens, para accommetter esta Provincia pelo lado de *Cuenca*, na persuasão de que o Exercito do General *Sabran*, que sahio de *Barcelona*, teria feito o mesmo pelo lado da *Catalunha*.

O General *Sabran* porém foi derrotado pelos *Somatenes* antes de chegar a pisar o nosso territorio: *Moncey* com tudo

accommetteo as cordilheiras escarpadas, que defendem a nossa Provincia, e que chegou a atravessar pela concurrencia de muitos motivos, bem que os nossos veteranos cumprirão gloriosamente o seu dever. A nossa tropa pouco aguerrida, e nova, descubrio perigos, quando mais se lhe approximava o triunfo ao terceiro ataque, e a mais completa victoria escapou das mãos do General, que commandava a acção.

O inimigo intimou á Cidade, que se rendesse; e o Povo indignado, que o via sem susto ás portas, os Sacerdotes, Cavalheiros, Ministros, e até molheres correm todos ás armas, guarnecem as muralhas, fortificão as portas, alção a frente com valor, e declarão novamente a guerra. Começou o fogo do inimigo, que durou mais de sete horas, dirigindo as suas primeiras tentativas contra as portas de *Quarte*, e contra a bataria de *Santa Catharina*. A Cavallaria inimiga estava bem guarnecida; mas a Mosquetaria das nossas muralhas, que era mui viva, e porfiada, carregava sobre a Infantaria, que tratava de avançar.

O intrepido Capitão, que commandava as operações na bataria de *Santa Catharina* subia ao mais alto dellas, puxava do lenço, chamava o inimigo, e o desafiava para que se chegasse. O Commandante da porta de *Quarte*, mandou-a abrir; e o inimigo julgando, que sería para entrar, avançou-se com promptidão em columna; soffreo porém huma descarga de metralha, que fez hum claro espantoso no corpo inimigo, deixando o campo coberto de cadaveres. Finalmente pelas 8 horas da noite teve que retirar-se precipitadamente o General *Moncey*, deixando muitos utensilios e 10 peças de Artilharia.

O seu Exercito de 10ↁ homens ficou reduzido a menos de 2ↁ; e os que forão aprisionados, assegurão, que a maior parte do Exercito deixaria logo o General, se não os tivessem persuadído, de que os *Hespanhoes* não lhes davão quartel. Este mesmo resto de Exercito he incessantemente perseguido pelos paisanos de *La Huerta*, e a sua marcha he sempre marcada com o seu sangue, e despojos. As suas vilezas, latrocinios, sacrilegios, e extorsões tem irritado os animos dos lavradores ao ponto de olharem para os Soldados *Francezes*, como entes de outra especie, e sahem em busca delles, como para huma montaria de feras daninhas.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 16.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 2 de Agosto de 1808.

** AS poucas noticias, que até agora havemos recebido da *Catalunha*, nos obrigão a não omittir, quantas podemos alcançar desta importante Provincia, como daquella, em cuja affeição se esperançavão mais os *Francezes*, que suppunhão assim nos *Catalães*, como nos *Portuguezes* hum odio irreconciliavel, e por ventura innato contra todo o restante das *Hespanhas*, sem se lembrarem, que todas as violencias e atrocidades, que com a mais despejada impudencia e perfidia tem commettido, deixa vêr bem claro aos *Portuguezes* e *Hespanhoes*, a quem verdadeiramente se devem attribuir os lastimosos desastres, que pezão sobre toda a Europa; e que se tornarião ainda mais graves e insupportaveis, se huns e outros nos limitassemos a hum rancor ocioso contra os *Francezes*. Estas noticias forão publicadas em *Badajoz* em 3 de Julho, e tinhão sido sabidas por huma carta fidedigna, que ali se recebêra.

HESPANHA *Catalunha.*

Depois que *Fernando VII.* foi com o maior jubilo e enthusiasmo acclamado solemnemente na *Catalunha*; enviarão-se logo commissarios a *Valença* e *Saragossa* para se informarem, nas suas respectivas Juntas, sobre as disposições e planos, que tinhão para concorrer uniformemente com o desejado acerto para o fim, que todos se tem proposto.

No dia 6 de Junho, chegou noticia de haverem sahido de *Barcelona* 5 para 6 ☉ *Francezes*, que marchavão sobre *Manreza*, *Tarragona* e *Tortosa*. Sahirão de *Tortosa* muitos paisanos para occupar o ponto interessante de *Coll* de *Balaguer*, e apoderarão-se do Castello sem a menor resistencia,

havendo encontrado desapercebidos os inimigos, que o guarnecião: dentro de mui poucos dias grandissimo numero de paisanos se armarão, dirigidos pelos Soldados das *Guardas Hespanholas* e *Walonas*, que havião fugido de *Barcelona* para se encorporarem com elles. Os inimigos, que se encaminhárão a *Manreza* em numero de 3ↄ, forão completamente batidos e desbaratados pelos habitantes daquella Cidade e póvos visinhos. Em *Tarragona* chegárão a entrar 2ↄ homens de Infantaria com 400 de Cavallo, a que deo aso a criminosa condescendencia do Governador, e da qual já recebeu o bem merecido e justo castigo. Destacárão logo algumas partidas de tropa ligeira, a fim de se apoderarem do Castello de *Coll* de *Balaguer*; mas voltárão muito atemorisados, não chegando a usar das armas assim que virão tanta multidão de gente, e o valor destemido, com que os desafiavão.

O susto chegou a diffundir-se nos *Francezes*, que tinhão ficado em *Tarragona*, a ponto da abandonarem precipitadamente a Cidade com o disignio de tornar a *Barcelona*, mas foi inutil; porque de antemão se achavão precatados os *Catalães* a respeito das intenções dos *Francezes*; derrubárão hum arco da famosa ponte de *Molins d'El-Rei*, e lhes embaraçárão a marcha, carregando resolutamente sobre os que intentavão facilitar-lhes o passo. Retrocederão desesperados para *Tarragona*; mas acharão já fechadas as portas, e a todos na firme determinação de huma vigorosa resistencia. Espalharão-se pelos lugarejos visinhos, perpetrando os mais criminosos excessos; saqueárão *Torre* de *Embarra*; apegarão fogo á Igreja de *Aspós* apoderando-se antes dos vasos sagrados, e mais alfaias ricas, commettendo o horroroso desacato de lançar e pisar as particulas, que estavão dentro, e matárão algumas molheres pela esforçada e nobre resistencia, que opposerão aos seus lascivos e brutaes desejos.

O Regimento de *Suissos*, que havia em *Tarragona*, uniose com muitos paisanos armados, e sahírão a vingar com a morte tantos insultos e attentados. Chegarão a alcançallos, derrotarão-nos completamente, e passárão todos ao fio da espada sem excepção do seu mesmo General; cumprindo desta maneira a promessa, que antes fizerão, de que não restaria hum só, que podesse contar depois os roubos, atroci-

dades e violencias, que havião desaforadamente praticado. He incrivel a actividade, com que se fazem os aprestos para a guerra em toda a *Catalunha*. Todo este Principado está já armado, e intentão marchar para *Barcelona*, aonde se achão ainda algumas tropas *Francezas*. Desta mesma Capital se tem ausentado mais de 3ⅭⅭ pessoas, parte para pegar em armas, e parte para fugir ao rigor e barbaridade, com que são tratados dos *Francezes*. Todas as tropas *Hespanholas*, que ahi se achavão, tem abandonado os seus quarteis, e se tem unido aos paisanos. Tambem he grande a deserção dos Soldados *Francezes*, e para lhe obstar, tomárão a cautela de os encerrar nos quarteis, até de lhes tirar os calções. *Sant-Ander.*

O Bispo desta Cidade á testa de 14ⅭⅭ mil homens marcha a atacar os *Francezes*, que estão em *Burgos*, tendo destinado em beneficio deste Exercito todas as rendas do seu Bispado, e até os seus proprios bens.

Placencia.

Este exemplo foi seguido já do Bispo de *Placencia*, que vendeu todos os seus bens e riquezas, sem excepção da sua Cruz Episcopal, para supprir as necessidades do Estado, e substituio a sua mesma escrivaninha de prata por hum bem máo tinteiro de chumbo.

Sant-Yago

O primeiro donativo do Cabido de *Sant-Yago*, foi de sete milhões; e além disto determinou para subsidios da guerra duas terças partes das suas rendas.

** O zêlo que o Clero vai mostrando pela restauração do nosso Reino, e do nosso amado PRINCIPE, mui fundadamente nos faz accreditar, que veremos em breve outras tantas e mais exuberantes mostras da sua generosidade a favor de huma causa, que a ser possivel interessar mais a huns do que a outros *Portuguezes*, ao Clero caberia sem dúvida a maior parte deste interesse.

Murcia 2 de Julho.

Hoje pelas 9 horas da manhãa aqui chegou hum correio com ordem do Capitão General de *Valencia*, para que se franquêe e não incommode o transito de 1ⅭⅭ500 prisioneiros *Francezes*, que que passão a *Carthagena*.

Chega de *Carthagena* a noticia da conclusão do armisti-

cio entre a *Hespanha* e a *Grão Bretanha*, e o soccorro que esta promette de 200$ espingardas, e 25$ homens.

Cadix 15 de Julho. De ordem Superior.

Os *Inglezes* acabão de communicar ao nosso General, que elles tem d'Officio a noticia da paz entre a *Russia* e a *Inglaterra*; noticia da maior consideração nas actuaes circunstancias.

PORTUGAL. *Caldas da Rainha 25 de Julho.*

As tropas *Francezas*, que aqui se achavão commandadas pelo General *Thomiers* partirão hoje para *Obidos*, e *Mafra*; e huma parte foi para *Santarem* reunir-se a huma pequena guarnição, que estava naquella Villa, e que agora poderá chegar ao numero de 2$ homens, dos quaes forão 80 para *Rio-maior* juntar-se a outros 80, que ali se achavão. De balde porém tentão estes famosos guerreiros occupar aquelles pontos, em que julgão se devem sustentar, para impedir o transito das nossas tropas, que segundo dizem, estão em marcha para a Capital; pois que o mêdo e susto, com que andão, mostrão bem o pouco valor e pequenas forças, que conhecem ter, para resistir a huma Nação inteira, que animada da maior coragem e enthusiasmo tem pegado em armas, para expulsar huns barbaros, que mais parecem ser feras do que homens, e cujas atrocidades e oppressões nos serião mais pezadas e vergonhosas, do que a mesma morte. *Figueira 1 de Agosto.*

Hoje principiou a desembarcar a tropa *Ingleza*, que nos vem soccorrer contra o verdadeiro inimigo commum, e se vai dirigindo a *Lavos*, a fim de ir marchando para a Capital.

Coimbra 2 de Agosto.

No dia 28 de Julho, chegárão a esta Cidade dous *Francezes* presos em *Leiria* por alguns Estudantes da Universidade, os quaes lhes tomárão tambem 50 alqueires de milho, 3 barricas de farinha, 4 moios e 33 alqueires de cevada, 235 pães, e 9 espingardas. Em toda a parte, aonde chegão aquelles novos Soldados, dão mostras decisivas do seu esforço e zêlo pela Patria, pezando-lhes sempre muito não serem mais frequentes aquelles encontros, para se multiplicarem as occasiões de seu util serviço e valor.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 17.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta Feira 5 de Agosto de 1808.

INGLATERRA. *Londres 12 de Julho.*

CONsta-nos por cartas recebidas de *Hollanda*, que era ahi mui geral o boato de huma grande insurreição em *Napoles*. Attendido o pequeno numero de tropas *Francezas*, que ali se achão, e a aversão de todo o povo contra a *França*, talvez fosse agora occasião opportuna para empregar huma parte das nossas forças em favor dos *Hespanhoes* por meio d'huma diversão. Temos muito boas razões para nos persuadirmos, de que a *Italia* suspira pelo momento de libertar-se do seu oppressor, e que aproveitará anciosamente a occasião de o fazer; e não duvidamos de que todos os paizes conquistados imitarião este exemplo. Nós temos forças consideraveis na *Sicilia*, e pelas ultimas medidas ahi tomadas póde huma parte consideravel das nossas tropas ser empregada sem perigo em huma expedição sobre algum ponto da costa fronteira em soccorro dos Patriotas.

Corre como certa a noticia de terem os povos da *Norwega* feito representações ao General Inglez *John Moore* para se lhes permittir o ficarem neutraes, e independentes tanto dos *Suecos*, como dos *Dinamarquezes*; pois que não tendo interesse algum na guerra entre a *Suecia*, e a *Dinamarca*, só desejão ser deixados a si mesmos para poderem abrir os portos aos *Inglezes*, com quem fazião quasi exclusivamente todo o seu commercio. O General *John Moore* nada resolveo, por não ter para isso instrucções da sua Côrte, que pedio immediatamente.

Os Diarios *Francezes* e *Hollandezes* continuão a tranqui-

lizar o público ácerca dos *pequenos tumultos populares da* Hespanha, *que tão sómente devem attribuir-se aos agentes da Inglatèrra*; advertem com tudo que *José Bonaparte* não vai ainda para a *Hespanha*. As duas Esquadras, continuão os mesmos Diarios, *Franceza* e *Hespanhola*, que estão em *Cadiz* continuão a estar intimamente unidas (*não o podem estar mais*); estão a apparelhar-se, e em breve sahiráõ para bater a Esquadra *Ingleza*.

Hamburgo 24 de Junho.

Tomão cada vez mais vigor as noticias de hum proximo rompimento entre a *Austria*, e a *França*; por huma parte o Imperador da *Austria* não está contente com as ultimas mudanças feitas na *Italia*, e na *Hespanha*; e por outra *Bonaparte* não tem levado a bem a conscripção militar, a que o Imperador procedeo de todas as pessoas de 18 até 40 annos de idade; e a isto parecem ser relativas as negociações que ao presente há entre ambas as Côrtes.

Plymouth 9 de Julho.

O Excellentissimo *D. Domingos de Souza Coutinho*, Embaixador de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE de *Portugal* aqui chegou quinta feira passada 6 do presente; aonde foi logo visitado por hum grande numero de pessoas distinctas dos seus compatriotas, que tiverão a honra de jantar com elle. S. Excellencia vai encarregado de huma commissão muito importante, e que diz respeito aos felices acontecimentos havidos ultimamente na *Hespanha*, e *Portugal*.

O seguinte Officio foi publicado pelo Prefeito de *Bordéos* no dia 10 de Junho, que recebeo do Ministro do Exterior.

Bayonna 8 de Junho.

Participo á Junta do Commercio, que *S. Magestade I.* e *R.* acaba de receber do seu Augusto irmão o *Rei* de *Hollanda* huma carta com a seguinte noticia.

„ Noticias vindas de *Londres* nos avisão, de que morrêra o Rei „ d'*Inglaterra*, e que o novo Rei apenas subira ao Throno depôz to- „ dos os Ministros d'Estado.

Possa este accontecimento ser hum presagio da paz geral, *unico objecto de todos os desejos do Imperador*, cuja falta he tão sensivel a toda a Europa, e que em particular seria summamente vantajosa para o commercio de *Bordéos*.

Das Praias do Elbo 24 de Julho.

Os Diarios *Francezes* annunciarão antes de hontem em *Hamburgo* a falsa noticia da morte de S. M. Britannica,

que fez em todos, e muito especialmente no corpo dos commerciantes a mais viva impressão; principalmente por que os Diarios *Francezes* chamados *officiaes* asseguravão esta noticia. Algumas horas depois recebemos de *Londres* noticias authenticas, que desmentem este annuncio grosseiro e desaforado.

Bonaparte fez publicar hum Decreto, pelo qual ficão sujeitas a gravissimas penas todas as pessoas, que espalharem quaesquer gazetas *Inglezas*.

Das Margens do mesmo. 2 de Junho.

Os *Francezes* entrarão na fortaleza de *Gluckstadt*, mas á força de armas. O seu comportamento na *Dinamarca* he hum verdadeiro additamento ao que elles tem obrado na *Hespanha*, e as suas consequencias já não podem ser duvidosas.

PORTUGAL. Beira. *Villa nova de Fóz-côa 20 de Julho.*

Os motins que por occasião da Revolução se tem excitado nesta Villa, começão a dissipar-se; e a Villa a restituir-se á sua tranquillidade e ordem, com a passagem do Regimento de Infantaria de *Bragança*. Os malvados que os occasionárão para roubarem os habitantes ricos ali estabelecidos, com o pretexto de espias de *Lagarde*, e vendidos a *Junot*, tem desaparecido, e principião-se a fazer depositos de varios roubos, para depois expiarem huma parte de seus crimes.

Bragança. 17 de Julho.

Achando-se organisados e já em marcha o Regimento de linha, e proximo a partir o de milicias desta Comarca, se vai reunindo com incrivel actividade o Regimento de cavallaria de *Miranda*: todos os donos de Cavallos os mandão gratuitamente sem o menor constrangimento; as recrutas voluntarias são já tantas, que em varios destrictos já não tinhão cabimento os moços, que se offerecião. Os Ecclesiasticos armados se encarregárão da guarda ordinaria dos Armazens, e da Cidade: muito util sería, que as outras Provincias imitassem a de *Tras-os-Montes*.

Chaves. 25 de Julho.

Hontem passou por esta Villa em direitura á Cidade do *Porto* o Excellentissimo *Marquez de Valladares*, Commandante de huma columna de tropas *Castelhanas*, que hoje en-

trão nesta Praça. Esta tropa estava guarnecendo o passo de *Padornelo*, que dá entrada para o Reino de *Galiza*, observando os movimentos do *inimiga* depois do porfiado combate de *Rio seco*.

As noticias vindas de *Castella* são, de que o Bispo de *Sant-Ander* á testa de 14ⅭⅭ dos seus Diocezanos derrotára no dia 24 de Junho a 9ⅭⅭ *Francezes*, aprisionando o General *Lassalle*. Este General havia sido mandado por *Bonaparte* para ir buscar a Cabeça do CURA de *Sant-Ander*: assim cuidava o *Usurpador* vilipendiar o sagrado caracter daquelle esforçado e exemplar Pastor.

Coimbra. 4 de Agosto.

Antes de hontem fugirão de *Salvaterra* para esta Cidade 12 Soldados e hum Cabo d'esquadra de Cavallaria, armados de tudo o necessario, para se reunirem com o Exercito dos seus compatriotas; receberão os Soldados em premio o soldo de 2 mezes, e deo-se ao Cabo hum posto de accesso: chegou tambem hum destacamento, que do mesmo lugar tinha para aqui fugido, e de que se dará noticia circunstanciada nas folhas seguintes.

Noticia historica e reflexões ácerca do comportamento do Corpo Academico na restauração do legitimo Governo de Portugal.

Os feitos gloriosos, com que a mocidade Portugueza, que frequenta os estudos da Universidade, se tem ennobrecido para sempre, tem soado por todo o Reino com a rapidez, que acompanha e caracterisa as proezas admiraveis e assignaladas: em muitos lugares tem constado haverem-se os Estudantes mostrado verdadeiramente *Portuguezes*, antes de saber-se, que já *Coimbra* repetia mui alto e de bom som, o Nome de nosso Amado PRINCIPE REGENTE; e nas terras, aonde mais tarde chegára o brado de tão honrados procedimentos, assoalhou a fama em hum mesmo tempo, que ainda presidia a *Coimbra* o espirito da fidelidade sem par do constante e leal *D. Martim de Freitas*, e que os Estudantes de 808 não cedem no esforço, e no amor do Soberano aos de 645.

Cuidou-se primeiro em annunciar ao público, o que os Estudantes tinhão obrado de glorioso, primeiro que em divulgar a nobre offerta, que elles, em defensa do Throno e da Patria, fizerão de suas pessoas e vidas ao Illustre Chefe, que nos governa; mas nem tempo mediou entre a sua generosa consagração á Patria, e as acções briosas e de valor, que em obsequio e serviço della commetterão e executárão, nem, ainda que mediasse, ousariamos noticiar hum offerecimento, que alguem por ventura confundiria com jactancia de animos juvenis; por quanto bem certos de que mais cedo, ou mais tarde appareceria occasião, que verificasse as altas esperanças, que seu ar magnanimo e denodado ha-

via feito conceber á maior parte da gente, reservámos de proposito a breve narração do modo, como de corpo de estudiosos se formárão em corpo de esforçados combatentes, para dar-mos ao mesmo tempo a noticia da generosa offerta, e desta maneira o agradecimento e galardão merecido por tantos sacrificios em favor da justissima causa, em que nos empenhamos.

Mais de seculo e meio de inacção e desleixamento, fructo de huma diuturna paz, fazia hum vasio na Historia Portugueza, que mal podião encher os successos das poucas, e não mui aturadas guerras, que no decurso de todo esse tempo travámos com a *Hespanha*, e todas ellas, fatal destino! em puro obsequio e proveito da *França*.

Todavia sobrava-nos felizmente dos seculos antecedentes muito cabedal de gloria e reputação, com que podessemos sem pejo engrossar a lista das Nações mais celebres, em que com tanta razão entramos; mas os que assentão, que os titulos, que dão este direito devem renovar-se, temião, que se arguisse de descahida e degenerada, aquella Nação, a quem só falta de occasiões, e huma serie de Soberanos, verdadeiros Pais de seus Vassallos, fazião gosar dos fructos de huma paz deliciosa.

No seculo desoito pois, assim como nos seculos mais barbaros tambem se intitula grande o Soberano, que desapiedadamente faz derramar rios de sangue para adquirir conquistas; e o nome daquelle, que amando e sustentando a paz, merecedor por isso mesmo de viver sempre na memoria dos homens, não fórça milhares de seus semelhantes a assassinarem-se mutuamente, estreita-se, quando muito, no seculo de seu reinado.

Assomou a espantosa revolução da *França*, e com mostras e indicios tão horrorosos, que d'entre os amigos da humanidade, huns desesperárão logo de ver verificada a imaginaria felicidade, que se promettera, entrevendo desde então a desmesurada serie de desgraças, que hoje nos affligem, e outros por ventura mais credulos reputavão os males enormes, que todos padecião, como indispensaveis e pequenos sacrificios para conseguir-se em remate huma felicidade ideal, que, ha perto de vinte annos, anciosamente procurão e anhelão, e que lhes foge e se some cada vez mais. Os que só conhecião e avaliavão os *Francezes* pelos escriptos, que alguns daquelles havião publicado, esperançando-se na verificação das theorias brilhantes e especiosas, com que encantavão e cativavão o entendimento pela leitura, não podião disfarçar-se de affeiçoados e parciaes de huma Nação, a qual parecia querer pôr em prática especulações, que tanto prendem com a felicidade dos homens; e a corrupção do contagio ateou-se tanto, e se fez tão geral, que a nossa mesma Universidade, he preciso confessallo, sem embargo de se achar escudada com as mais ponderosas abonações, se vio todavia sujeita aos embustes e falsos enredos da Calumnia, á qual hum pequeno numero de desasizados depararão, não já causa, mas frivolo pretexto para que alguns individuos mal intencionados exer-

citassem a sua peçonhenta mordacidade, occasionada certo do ciume que nelles excitava huma Corporação tão respeitavel, assim por suas luzes, como por sua constante e exemplar fidelidade ao seu legitimo Soberano, que he tambem o seu Protector; titulo sobre excellente e magestoso, de que tanta honra emana para a Corporação dos Sabios, e de que não nos consta, que possa lisonjear-se nenhuma das outras do Reino.

Forão os *Francezes* os que motivarão o pretexto á maledicencia, e delles mesmos veio agora a feliz occasião para as acções gloriosas, com que tanto se engradece e avulta a reconhecida fidelidade e patriotismo do Corpo Academico. He bem sabido, que o mez de Junho, em que se restabeleceu em *Coimbra* o legitimo governo do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, he destinado na Academia para os Actos dos Estudantes, como complemento de suas tarefas litterarias em cada anno, diligenciando todos elles afervoradamente, e quanto cabe em sua possibilidade, a antecipação dessas ultimas provas de seus estudos, para voltarem a buscar no seio de suas familias o necessario respiramento e descanço; mas hum successo tão extraordinario, como suspirado requeria a união dos esforsos de todos os habitantes de *Coimbra* para tolherem o effeito de qualquer tentativa do inimigo: o Chefe da Academia estava á testa dos Vassallos fieis de S. A. R. para com os seus abalizados talentos, e toda a sorte de virtudes as mais relevantes lhes dirigir e encaminhar o nobre impulso com proveito e ordem, e de que já temos visto com prazer, graças a tão acertada eleição! os mais felices effeitos. Foi necessario interromper os Actos, que era difficil continuar, como cumpria, no meio do buliço, e aparelhos militares, que se aprestavão; mas os Estudantes, que em outras circunstancias sentirião muito esta suspensão, agora contentes por se verem desempeçados do que mais lhes prendia a attenção, que já podião empregar toda na defensa da Patria, trocão os livros pelas armas, correm á porfia a offerecerem-se ao seu Chefe, a quem rogão encarecidamente queira fazer, quanto antes, verificar se as suas instancias são nascidas de hum enthusiasmo passageiro, ou de sinceros e ardentes desejos de servirem a Patria. Mas sendo necessaria a unidade nas acções, não só valor, em huma mesma noite escolhem d'entre os seus companheiros aquelles, a cuja voz devem obedecer para atacarem juntos o inimigo, não com a inconsideração das eleições tumultuarias, mas com a presteza, que requeria o caso; e foi tambem unanimemente e com geral complacencia escolhido para seu primeiro Commandante hum dos Professores da Academia, que esquecido de si, e de quanto o rodeia de mais caro, e lembrado só da honra, e do perigo da Patria aceita o Commando, concebendo pela flor da mocidade Portugueza tão nobremente empregada, hum zêlo e interesse exemplares.

Era de summa importancia a segurança da pessoa do Governador de *Coimbra*, e por extremo conveniente evitar-lhe quaesquer inquietações, que podessem desasocegallo, ao menos para tranquillizar os que temião

demasiadamente qualquer acontecimento, que embaraçasse o progresso de tão louvavel theor de cousas: os mesmos Estudantes de motu proprio lhe guardão a porta; cresce porém o fervor, e a demóra em serem postos em acção lhes redobra a animosidade e se renovão com mais esforço os seus desejos, até que finalmente só se aquietão, quando se lhes assevera, que o benemerito Governador acceita o offerecimento, e que não duvidando da fidelidade e sentimentos dos Estudantes quer reservallos para occasião de maior importancia. Não tardou aquella em apparecer.

A *Figueira* estava guarnecida de tropas *Francezas*, e em quanto os não desalojassemos, não podiamos communicar com a *Esquadra Ingleza*; todos os Estudantes querem ter parte nesta illustre facção, e com muita difficuldade se resolvem a consentir que só fossem 25, aos quaes tão sómente se concedeu licença. He já público o resultado feliz deste primeiro ensaio, bastando lembrar, que hum *Forte* guarnecido por 80 Soldados *Francezes* com Artilharia e munições, e em que havia novas fortificações, a que o General *Thomiers* se não havia dedignado de assistir e dirigir em pessoa, se rendeu a hum punhado de Estudantes, cuja primeira escola de marcha, forão sete compridas legoas caminhadas de noite, o que tanto mais admira, quanto estes novos trabalhos em nada semelhão os habitos de sua vida antecedente, e ainda menos aquelles para que os havia disposto a sua educação; mas tendo sido 25 sómente os que havião participado daquellas fadigas, todos os outros, que ficárão, cheios de huma nobre inveja, meditavão em alguma empreza, que certificasse, que a eleição dos primeiros não devia servir para serem tachados os outros ou de menos valor, ou de menos soffrimento.

A muito poucos se communica a idea de huma nova expedição, sendo 15 sómente os que sabem, que se intenta tomar o *Forte* da *Nazareth*; mas foi o mesmo saberem-no, e determinarem-se logo em partir sem mais soccorros, do que seu valôr, e a certeza, de que haverião de ser ajudados dos *Portuguezes* proximos ao *Forte*. Os perigos, que havia neste projecto, são tidos por de nenhuma conta; hum delles era nascido da proximidade do *Forte de S. Gião*; mas se os *Francezes*, que guarnecião, podião, por esse motivo da visinhança, soccorrer os da *Nazareth*, pela mesma razão lhes era tambem mais expedito saberem promptamente, que estes se achavão já com o inimigo á vista; e porque os cobardes, como são todos os escravos, fogem primeiro dos perigos, antes de cuidarem de averiguar a sua natureza, extensão e mais qualidades, que lhes dizem respeito, os *Francezes* desamparão *S. Gião*, e eisahi hum perigo, que tornou em soccorro dos Estudantes, os quaes, sobre contarem só com os *Francezes*, que affrontavão, com a Artilharia de *S. Gião* forção a guarnição da *Nazareth*.

Chega a *Peniche* o estampido dos tiros: tanto basta para que o General *Thomiers* abandone a *Fortaleza* com toda a guarnição, con-

sentindo-lhe apenas o susto desmontar a Artilharia; porque para encravalla haveria mister mais espaço, e quem só cura de fugir, esquece-se de tudo, quanto lhe embaraça os passos. ¿ Quem não tacharia esta empreza de temeraria? ¡ tão difficil he assignar os limites entre a temeridade e o valor! mas o que só leva para os perigos a firme determinação de vencer, ou morrer, nada tem que recear: a victoria difficilmente se enjeita, quando se prevê nella a desculpa de huma temeridade, e com a morte evita-se a nota, que não póde recahir em quem dá pela Patria, quanto póde dar.

Será pois licito, não só racionavel, affirmar, que a Academia nas circunstancias mais urgentes para a Nação, em nada tem desmentido o caracter e reputação de zelosa do bem público, e de fiel ao seu Augusto Protector e amado PRINCIPE REGENTE, e o seu completo patriotismo está rematado com o voluntario alistamento dos mesmos Lentes, Doutores e Professores de Humanidades, restando mui poucos, ainda dos ausentes, e ligados a outros deveres, que não tenhão concorrido e concorrão todos os dias para ajudar seus companheiros a satisfazerem o que lhes permittem suas forças. Nem a idade de muitos, nem as molestias, que severos e assiduos estudos no exercicio do ensino público acarretarão a outros, os embaraçou de consagrar á Patria o restante de vigor, que ainda os alenta e lhes dá brios, contentes mui principalmente de haverem sido precedidos daquelles, a quem, pouco tempo há, estavão dictando lições; e se o fim principal dellas deve ser inspirar nos seus discipulos o amor da Religião, do Soberano e da Patria; ¿ que mais decisivas e incontrastaveis provas se poderião esperar, do que ver-se em tão curto espaço armada em defensa da Religião, do Soberano e da Patria a porção mais escolhida da mocidade *Portugueza*, cuja educação lhes estava confiada, soffrendo todos com resignação e até com gosto, além dos trabalhos da vida militar, as privações e faltas, a que os necessitára a imprevista interrupção de communicações com as suas familias?

A Academia apresenta pois dentro de hum mez, além de hum Chefe, cujos talentos, actividade e inteireza o tem feito a alma dos felices esforços de toda a *Beira* alta e baixa, hum corpo de Infantaria, hum de Cavallaria, hum de Artifices, que tanto a honra, e não menos ao Sabio e zeloso Professor, que o dirige, e outro em fim de Artilheiros mui distinctos na presteza e alacridade, com que executão seus officios. E quem attentar com escrupulo na força e poderosa magica da opinião, avaliará por ventura em mais, que tudo isto, o desfazer-se o prestigio da invencibilidade das tropas *Francezas*: os Estudantes forão dos primeiros, que as abaterão em *Portugal*. Quem ousar pois tachar a Academia de frouxa e pouco zelosa, ou negue estes factos, ou avantaje-se mais.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 18.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda Feira 8 *de Agosto de* 1808.

INGLATERRA. *Portsmouth* 13 *de Julho.*

Chegou a este porto o Navio *Bittern*, que trouxe huma pessoa munida de plenos poderes pela *Porta Ottomana*, e acompanhada do seu Secretatio. He notorio o objecto da sua vinda, bem como não foi inesperada a sua chegada. Tres mezes há, que o *Reys Effendi* propôs ao Commandante das nossas forças no *Mediterraneo*, que houvesse a *Grão-Bretanha* de nomear huma pessoa munida de poderes bastantes, para tratar, com a que semelhantemente nomeasse a *Sublime Porta*, a negociação da paz entre as duas Potencias. Agora consta igualmente, que hum Ministro das mais relevantes qualidades pessoaes, já partíra com poderes bastantes para esta importante negociação. Tal he o resultado do conhecimento, que o Divan veio a adquirir da conspiração, que na paz de *Tilsit* se preparou contra os *Turcos*. Não duvidamos, de que se fação todos os sacrificios tendentes a restabelecer a harmonia entre os *Inglezes*, e os *Turcos*, para reunirem os seus communs esforços, a fim de fortificar contra o inimigo universal os pontos mais perigosos.

A *Porta Ottomana* conheceo bem pouco depois das proposições, que lhe forão feitas por *John Duckworth*, o erro, que commettêra em não dar ouvidos ao que lhe advertio a *Inglaterra*. Os *Turcos* descubrirão já o perigo da sua nova alliança, e o objecto para o qual o *Imperador dos Francezes* insidiosamente attrahio a ambição do *Imperador Alexandre*.

PORTUGAL. *Coimbra* 8 *de Agosto.*

A Junta do Governo d'*Alcantara* communicou ao Excellentissimo Bispo de *Castello-Branco* a noticia seguinte, que antes d'hontem aqui recebeo o governo desta Cidade.

Agora que são oito horas da manhaa acabo de receber da Junta de Caceres o Officio, que se segue. = Esta Junta do Governo acaba de receber a noticia seguinte, dirigida ao Senhor Conde de Torre Areis da-

tada de *Trouxillo* em 2 do corrente. A's duas horas da tarde do dia de hoje chegou aqui huma Posta de *Madrid* com a agradavel noticia de terem desamparado aquella Corte todos os *Francezes*, que nella havia, levando comsigo os Cavallos das Cavalhariças Reaes, os do Palacio, e os fundos publicos; igualmente levarão todos os *Francezes*, que ali se achavão domiciliarios; e aos infermos, que não poderão vestir-se para segui-los, os matarão. Esta sahida tão precipitada, diz o Correio, se attribue a grande novidade em *França*, e diz tambem, que vio marchar a *José Bonaparte*, aquelle, que queria Governar em *Hespanha*... *Alcantara* 3 de Agosto de 1808.

Sexta feira foi esta Cidade o Theatro do mais luzido espetaculo, que ha muitos tempos se havia visto. Todas as tropas, que aqui se achão, derão por bem empregada a demóra, que a tanto custo tem tido em serem levadas ao inimigo, por serem testemunhas oculares do universal regozijo, que causou em tantos milhares de habitantes a chegada do Illustrissimo e Excellentissimo General em chefe *Bernardim Freire d'Andrada*. S. Excellencia foi esperado em grande distancia da Cidade pelas pessoas mais distinctas de todas as classes, que o acompanhárão, e ao seu numeroso Estado Maior por meio de todas as tropas, que, em quanto couberão, se postárão desde a entrada da Cidade até a casa do Excellentissimo Governador, aonde se foi apear. He mais facil sentir, do que expressar a viva commoção e novos alentos, que a sua presença tem inspirado em todos, e muito principalmente nas tropas, cujo ardor já parecia não poder augmentar-se mais. Foi necessario que S. Excellencia por muitas vezes suspendesse a sua marcha, para satisfazer a huma multidão de povo impaciente pelo ver, e que fazia resoar em altos vivas o nome do nosso amado P. R., e o daquelle, que animado dos mais honrados sentimentos, e da mais decidida confiança das Tropas e da Nação, novamente se poem em campo, se outr'ora para lhe sustentar a palavra e a fé sagrada dos tratados, agora para lhe entregar hum Reino, que a perfidia queria roubar-lhe. Não será talvez difficil explicar a excessiva alegria das tropas pela vinda do Excellentissimo General em chefe, se attentarmos, a que além do prazer de verem na sua frente hum General, em que tão fundadamente poem a sua confiança, considerão já acabada a demóra, que terião soffrido com impaciencia, se não tivessem tanta subordinação, como valor.

Relação do modo, como se encorporou ao Exercito dos seus Compatriotas o Tenente Antonio Pinto Alvares Pereira, *destacado em* Salvaterra de Magos *por ordem do Governo* Francez.

No momento em que a Provincia de *Tras-os-Montes* tratava com

toda a energia de despedaçar os ferros; que tinhão lançado á Nação Portugueza os *tyrannos* do *Continente*, eu unido ao *Exercito Francez* estava destacado em *Salvaterra de Magos* debaixo das ordens do *Barão de De viomenil:* ali soube por noticias vagas os movimentos bellicos, que fazião os meus Patricios. Em consequencia se me despertárão ardentes desejos de me associar aos *Bravos Libertadores da Patria:* mil obstaculos se oppunhão ao meu plano; pois que este se reduzia a marchar com os Soldados que compunhão o Destacamento, os quaes erão transmontanos tirados do 6.º e 9.º Regimento de Cavallaria.

Ser obrigado a marchar 60 legoas por hum País entrecortado por Tropas inimigas; ter de passar proximo a *Santarem* guarnecida de 350 Artilheiros, e 50 Cavallos; não ter idêas aonde se achava a Divisão do General *Loison*, não forão obstaculos, que me desviassem de tirar ao inimigo 70 Cavallos arreiados, e 66 homens armados e bem disciplinados, e de augmentar este numero ao Exercito da Nação. Resoluto pois a morrer com a espada na mão, ou a unir-me aos Estandartes, a que estou ligado pelo mais sagrado juramento, determinei pôr em pratica o meu plano, occultando-o a 4 Officiaes, que me erão superiores, os quaes se o presumissem, era certa a minha perda. Determinei a marcha para o dia 3 de Julho; mas o 1.º Sargento *José Bento de Magalhães*, que commandava hum Destacamento em *Muge*, soube que a Divisão do General *De Laborde* estava em marcha, o que o obrigou a instar-me fosse a partida nessa noite, pois elle tinha o seu Destacamento prompto e municionado de polvora e bála: em consequencia das instancias deste, mandei ordem ao Sargento *Francisco José Teixeira*, que estava destacado em *Samora* debaixo do commando de hum *Tenente Francez*, que ás 11 horas e meia da noite estivesse em *Salvaterra*, dirigindo a sua marcha pela *Charneca*, e occultando-se no *Pinhal*, aonde devia esperar as minhas ordens, e se o Tenente se oppuzesse, o prendesse ou matasse, conforme as circunstancias o pedissem. Este habil Sargento pôs em pratica a minha ordem, e sem achar opposição alguma se dirigio a encontrar-me. Neste tempo os Sargentos *Francisco Antonio da Costa*, e *Miguel Antonio de Medeiros*, com toda a actividade sublevavão os Soldados no quartel, dizendo-lhe ser preciso morrer, ou unirem-se aos Estandartes, que constrangidamente tinhão deixado.

Em a noite do dia 2 de Julho dei ordem á Sentinella, que estava á porta do Governador, não deixasse entrar pessoa alguma para casa delle, a fim de que não podesse ser avisado dos meus intentos: ás 11 horas e meia da noite mandei pôr duas Sentinellas bem armadas a cada porta do quartel, e mandei aos Soldados montar a cavallo, e que hum delles fizesse retirar a Sentinella do Governador, o qual teve o acordo de apagar as luzes, que esclarecião a Salla dos *Todescos*, de fechar a porta por fóra, e de trazer a chave: á meia noite nos puzemos em marcha, e reunidos os Destacamentos seguimos a margem esquerda do *Tejo*, mandando cortar as amarras da *Barca* de *Escoropim*, para que passando-a não fossem avisar a *Santarem* da nossa marcha, e a Tropa, que ali se achava, não nos fosse disputar a passagem do *Tejo:* continuámos a marcha, e passando á vista de *Santarem*, ao romper do dia hum nevoeiro espessissimo nos occultou á vista das *Vedetas Francezas*,

que occupavão a margem direita do *Tejo*. A guarda, que marchava tres quartos de legoa na minha frente, tinha feito apromptar as barcas da *Chamusca*, e passada para o outro lado debaixo do commando do Sargento *José Bento de Magalhães* se pôs em ordem de proteger a nossa passagem até que chegasse a guarda, que marchava tres quartos de legoa na nossa retaguarda, debaixo do commando do Sargento *Francisco Antonio da Costa*. Passado felizmente o *Tejo*, continuamos a marcha até *Paialvo*, aonde soube que *Thomar* tinha seguido o exemplo das Provincias do Norte, e se tinha declarado sujeita ao Nosso Augusto PRINCIPE, detestando o Governo *Francez*: ás 11 horas da noite recebi hum recado de *Antonio do Val* como Governador de *Thomar*, que receoso de ser nessa noite atacado pela vanguarda da Divisão do General *De Laborde*, e informado dos meus intentos me pedia fosse com a Cavallaria do meu commando ajudar a defender os direitos do nosso Augusto Soberano; a pezar da grande marcha, que tinhamos feito, me dirigi sobre *Thomar*, aonde cheguei á meia noite do dia 3, e não havendo novidade alguma naquella Villa, continuei a minha marcha no dia 4 em direitura a *Coimbra*, e como todos os Povos armados, presumião ser hum corpo de Tropas *Francezas*, que os atacava, me traçavão a cada momento emboscadas, que eu era obrigado a socegar com brandura, convencendo-os difficultosamente, de que eu assim como elles me hia unir ao Exercito, para defender a causa mais justa. Chegou a minha guarda avançada á *Junqueira*, e amotinando-se os Povos circumvisinhos estiverão a ponto de sacrificarem os meus Soldados, os quaes não terião escapado, se o Sargento, que os conduzia, não fizesse aproximar dous Paisanos, para que estes dissessem serem verdadeiros Portuguezes, que ali tentavão pernoitar.

Socegou finalmente o Povo, e logo que entrou no conhecimento da gente que era, lhe prestou todos os soccorros pedidos. No dia 5 nos puzemos em marcha para *Coimbra*, e mandando pedir licença para entrar, fui recebido em alguma distancia da Cidade por todo o Exercito, que ali se achava em Armas debaixo do commando do Excellentissimo Senhor Brigadeiro *Nuno Freire d'Andrada*, o qual examinando escrupulosamente todas as circunstancias da minha marcha, mandou que entrasse, e me dirigisse a casa do Excellentissimo Senhor Vice-Reitor, Governador da Cidade, o qual determinou me demorasse para ajudar a defesa della, cuja determinação foi approvada pela Suprema Junta do Governo.

Assignado *Antonio Pinto Alvares Pereira* Tenente de Cavallaria.

N. B. No numero 17 em lugar de 24 de Julho no artigo *das praias do Elbo*, devia ser 24 de Junho.

AVISO.

Parte o Correio para o Porto, Minho, e Tras-os-Montes nas Segundas e Sextas feiras de madrugada; as Cartas se lanção no Correio nas Quintas e Domingos, = Chega do Porto a Coimbra nas Quartas e Sabados de tarde.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 19.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 11 *de Agosto de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 14 *de Julho.*

Hontem e antes de hontem chegárão as malas de *Gotenburgo*, por onde recebemos a noticia da partida de S. M. o Rei de *Suecia* para a *Finlandia*. He difficil assignar com certeza qual seja o fim desta partida, em que não concordão as differentes noticias que a este respeito havemos recebido. Como além disto todas as cartas annuncião huma pequena desavença entre o General *John Moore* e S. M. o Rei de *Suecia*, conjecturão alguns, que a sua hida á *Finlandia* tem por objecto huma conferencia com o Imperador da *Russia* para fazer causa commum com elle: mas nem o procedimento anterior de *Gustavo*, e tão pouco o seu caracter constante e bem conhecido nos podem fazer esperar qualquer passo que conduza a reconciliação alguma com *Bonaparte*, e ao reconhecimento da sua autoridade. Tudo isto he de tal modo repugnante com os sentimentos que o Rei de *Suecia* tem constantemente manifestado, que não he possivel persuadir-nos de que huma simples, e momentanea dissensão com o General, mesmo com o Gabinete d'hum Alliado a resolva ao que se contrapoem tão essencialmente aos seus principios.

Outros assentão, que o designio do Rei de *Suecia* he resolver pessoalmente o Imperador da *Russia* a sustentar a causa da liberdade, e da humanidade contra o *Tyranno* da Europa; mui principalmente porque a perfidia com que *Bonaparte* tratou os Soberanos da *Hespanha*, parece hum acto de atrocidade feito de proposito para excitar a indignação, e o susto pessoal de todos os Soberanos hereditarios. O

certo he, que até na Capital de *Suecia* reina a mesma incerteza ácerca do objecto da hida do seu Soberano á *Finlandia*, como se vê da seguinte carta datada de 30 de Junho.

Stockolmo 30 de Junho.

Hoje às 6 horas depois de jantar deixa S. M. a sua Capital. Vai a bórdo do *Amadis*, e leva huma escolta de dous esquadrões de Cavallaria da sua guarda; ignora-se o seu destino. Julgão alguns que S. M. quer ter huma conferencia com o Imperador da *Russia*; outros que tem intenção de ajuntar hum numero sufficiente de tropas para emprehender alguma expedição contra as visinhanças de *Abo* exhortando o povo a hum levantamento em massa, para pôr-se á testa do seu Exercito combinado de Soldados *Suecos*, e paisanos *Finlandezes*, e expellir da *Finlandia* os *Russos*. Outros em fim julgão provavel, que o Rei não satisfeito com o procedimento do Almirante *Cederstrom* quer dar o commando a outro Almirante, talvez ao Almirante *Nauckhoff*, e que quer effeituar pessoalmente esta resolução, etc etc.

O Duque de *Sudermania* foi nomeado por S. M. para Regente durante a sua ausencia.

As noticias de *Gottenburgo* aqui recebidas de 4 de Julho annunciavão, que a maior parte da expedição *Ingleza* se havia feito á véla para a *Inglaterra*; mas que o Navio *Victory* commandado por *J. Saumarez*, e tres outros Navios de guerra tinhão hido para o *Baltico*; e já hontem aqui nos constou por algumas noticias ter chegado a *Yarmouth* a expedição commandada por *John Moore*.

Huma carta de *Bordéos* nos avisa de que a suspensão, que há tempos se fez do embargo em favor dos Navios *Americanos*, foi totalmente revogada a 24 do mez passado por ordem especial de *Bayonna*. A dita suspensão entendeo-se originalmente só a respeito dos Navios Americanos, que sahião para os *Estados Unidos*; mas vindo-se a saber, que muitos navios se aproveitavão desta *indulgencia*, para hirem á *Inglaterra*, revogou-se a dita *indulgencia*, e os *Americanos* estão agora sujeitos á mesma rigida prohibição, que os Navios de quaesquer outras Nações.

HESPANHA. *Madrid 5 de Julho.*

Alguns Capitães do Regimento de Dragões de Cavallaria d'El-Rei, algumas Guardas de Corpo, e oito Officiaes forão de *Madrid* para *Aragão* como espias, com o pretexto de servir no nosso Exercito contra os *Francezes*. Voltarão depois para *Madrid* fugindo de *Aragão*, e espalharão noticias mui tristes á cerca da desordem, insubordinação,

e perdas que suppõem, e querem persuadir que ha no Exercito dos *Aragonezes*.

Á vista disto, e porque o Governo os recebêra muito bem, começarão os verdadeiros *Hespanhoes* de desconfiar delles, e o resultado dos seus exames foi a descuberta da seguinte traição.

O Governo de *Madrid* por intervenção destes Officiaes, e por meio de correios, determinou com grandissimo segredo remetter ao Senhor *Palafox*, aos Capitães Generaes das Provincias, ás Juntas dellas, e aos Chefes de suas Tropas, varias cartas que manifestão o agradecimento em que *Napoleão*, *Murat*, e os mais Generaes *Francezes* lhes estão pelos seus serviços; que hão de ser grandemente recompensados; que continuem do mesmo modo até a vinda do Rei *José Napoleão*, em que então se lhes indicará o dia, e o modo de entregar as Provincias, etc. etc.

O fim deste enredo vil, e baixo era para que achadas estas cartas, e abertas pelas Tropas, ou pelos Paisanos, ou outros individuos subalternos do Exercito, tivessem por traidores aos Capitães Generaes, e aos Chefes das Provincias sublevando-se contra elles, tirando-lhes a vida, para tirarem os *Francezes* por este meio iniquo o partido que de outro modo não pódem conseguir.

As Juntas devem estar de cautéla contra semelhantes tramas, e cõmunicar humas ás outras estas noticias, porque são fóra de dúvida.

PORTUGAL. *Moncorvo 22 de Julho.*

Hontem á noite chegarão a esta Villa tres pessoas que por amor patriotico tinhão hido visitar o nosso Campo de *Almeida*. Tudo ali vai na melhor ordem, o bloqueio está no maior aperto, os valentes Milicianos de *Trancoso*, *Guarda*, *Chaves*, com o Regimento de Linha de *Bragança*, algumas Companhias do de *Chaves*, e *Almeida* fazem huma geral montaria nos *Francezes*, que já não ousão sahir da sombra dos Baluartes. Tem-se distinguido por hum modo singular os Voluntarios de *Armamar*, e muitos outros particulares que destros em atirar com bala lhes não escapa sentinella; e toda a cabeça que se eleva acima do parapeito, fica no risco de ser furada. Tem-se queimado o feno ao redor das muralhas, e dentro do fosso, onde se cria em grande abun-

dancia, de fórma que o pouco gado que tinhão, já não tem que comer.

Na noite de 30 para 31 se sentio hum grande motim dentro da Villa, e supõem-se com boas razões que já ha discordia, e desunião; o que apressará a entrega da Praça. A sua guarnição se compõem de hum Destacamento do Regimento 32° e de alguns *Italianos*, que espreitão toda a occasião para desertarem. *Viseu 3 de Agosto.*

Quando no dia 26 para 27 de Junho aqui chegou a tropa commandada por *Loison* já nos constava, que em alguns Lugares do Reino se havia restabelecido o legitimo Governo do nosso Augusto PRINCIPE REGENTE N. S.; mas o estado que he notorio, a que os *Francezes* nos reduzirão tirando-nos as armas, e todos os meios de huma prompta, e justa vingança, apenas póde conter o nosso odio, que ainda assim não foi tão occulto ao inimigo, que elle não temesse aquartelar-se dentro da Cidade; não pedio boletos, pernoitou no Campo da Feira, e com sentinellas avançadas.

Foi no dia 30 de Junho que o Negociante *José Ferreira da Silva Gomes*, e *Fradique José Loureiro* fizerão soar o nome do P. R.; o Padre *João Bernardo Cardoso* foi pôr as Armas Portuguezas nos lugares aonde se havião picado. *José Antonio de Quadros*, Cadete do Regimento n.° 11.° poem-se á testa das guardas armadas dos Paisanos; e os dous primeiros com o Sub-Chantre da Cathedral *José Maximino* convida o Illustrissimo Cabido, o Excellentissimo General da Provincia, e o Illustre Senado, os Religiosos de Santo Antonio e os de S. Filippe Neri, para com o Excellentissimo Bispo se cantar na Cathedral o *Te Deum* em acção de graças por tão plausivel motivo. O Excellentissimo Prelado fez huma eloquente oração ao Povo, e por tres dias houve luminarias e todas as demonstrações públicas do jubilo, e alegria que causa tão feliz acontecimento. No terceiro dia houve *Missa solemne*, em que orou o R. P. M. *Fr. Francisco de Santa Barbara* com universal applauso, reinando sempre a maior tranquillidade; esta Cidade pois que em todos os tempos tem provado o seu amor e fidelidade aos seus Soberanos, em nada se desmente, e está prompta a todos os sacrificios, que pedir o bem público, e a obediencia á Real Casa de Bragança.

Lavos 4 de Agosto.

Proclamação dos Commandantes em Chefe das Forças de Sua Magestade Britannica empregadas em auxilio dos leaes Habitantes do Reino de Portugal.

HABITANTES DE PORTUGAL.

He chegado o tempo de libertar a vossa Patria, e de restaurar o Governo do vosso legitimo Soberano.

Sua Magestade Britannica, nosso amabilissimo Rei e Senhor, satisfazendo aos desejos e ardentes súpplicas, com que Portugal de todas as partes lhe tem pedido soccorro, vos tem mandado para esse fim hum Exercito da Inglaterra destinado a cooperar com a sua Armada, que já cruza em vossas Costas.

Os Soldados Inglezes desembarcão em vossas praias, animados de puros sentimentos de amisade, fidelidade, e honra.

A gloriosa empreza, em que vos achaes empenhados, tem por objecto o que ha de mais caro ao homem; a protecção de vossas mulheres e filhos; a restauração do vosso legitimo Soberano; a independencia, ou para melhor dizer, a existencia do vosso Reino, e a estabilidade da vossa Santa Religião.

Semelhantes objectos só poderão conseguir-se por assignaladas provas de valor, e de constancia.

O nobre esforço contra a tyrannia e usurpação da França, será sustentado pelas forças unidas de Portugal, Hespanha, e Inglaterra; e para o successo feliz de huma causa tão justa, como gloriosa, os designios de Sua Magestade Britannica são iguaes áquelles, de que vós mesmos vos achaes animados.

Lavos 4 de Agosto de 1808.

(assignados) *Carlos Corron. Arthur Wellesley.*

Coimbra 11 de Agosto.

Hontem pelas duas horas da tarde sahio desta Cidade o Excellentissimo General em Chefe *Bernardim Freire de Andrada*, acompanhado do Coronel Inglez *Sir Iraut*; e algumas horas depois o Estado Maior, sendo precedidos de huma parte consideravel do nosso Exercito, que muitos dias antes tinha começado a desfilar, e continuão a sahir os differentes corpos da primeira Divisão. Em *Leiria*, aonde deverá ter chegado hum corpo de 4$ *Inglezes*, se ha de encontrar o sobredito General com *Sir Vellesley*, Commandante em Chefe das Tropas *Britannicas* auxiliares de *Portugal*.

Relação da deserção de hum Corpo de Cavallaria da Guarda da Policia de Lisboa, que chegou a esta Cidade no dia 4 do corrente.

Constando-nos, que na Cidade de *Coimbra* e Provincias do Norte, se havia acclamado o P. R. N. S., e organisado hum consideravel exercito para expulsar de *Lisboa* e de mais partes destes Reinos os *usur-*

padores, e perfidos *Francezes*, nos determinámos a communicar os nossos sentimentos patrioticos a alguns dos nossos Officiaes, que se não conformarão com os nossos projectos, talvêz por falta de resolução, por temor, ou por circunstancias urgentes e particulares; mas não esmorecendo por isso, antes cada vez mais firmes em nosso proposito, conviemos em nos ausentar de *Lisboa*, como com effeito o fizemos pelas 2 oras da noite, *Elesiario de Carvalho*, *Antonio Vieira*, *Joaquim Miguel de Andrada*, *Joaquim Manoel Ferreira Pratas*, *Thomás Pessoa*, *Domingos José Teixeira*, *José Germano*, *Joaquim Antonio*, *Antonio José de Castro*, e *João Manoel*, sendo as particularidades desta arriscada empreza as seguintes.

A' huma ora da noite o dito *Elesiario*, commandante da primeira Companhia, aquartelada ás *Necessidades*, apresentando-se na frente dos seus Soldados, os convidou para o seguirem na gloriosa empreza do restabelecimento de Portugal, que havia sido tão vilmente usurpado ao seu legitimo Senhor, intimando-lhes ao mesmo tempo com efficacia e energia a critica situação, a que se verião reduzidos, quando hum Exercito Portuguez e resgatador se avisinhasse do Corpo, a que pertencião; que elles serião forçados, no mais terrivel e horroroso combate, a travar peleja com os seus mesmos Compatriotas; assassinando-se reciprocamente; que por fim a victoria deveria infallivelmente pertencer ao furor e justa vingança dos esforçados e intrepidos Portuguezes; que se alguns deste Corpo sobrevivessem aos seus desgraçados Camaradas, seria para soffrerem outra desgraça ainda maior, como a de verem cair na sua frente montões de cadaveres, alguns dos quaes talvez serião seus pais, suas esposas, seus filhos, seus amigos, e patricios, e que todos finalmente devião desterrar a horrorosa idea de favorecer a causa da perfidia, e da irreligião; de accrescentar as forças do inimigo universal do genero humano; de sustentar a mais insaciavel ambição e despotismo, e de concorrer para elevar sobre ossadas de nossos semelhantes, e só para huma familia, os thronos aleivosamente usurpados aos seus legitimos Senhores.

Acabadas de proferir estas palavras, que fizerão nos animos dos Soldados a mais viva sensação, cada hum quer ser o primeiro a declarar a sua vontade e desejos de partir: da-se a primeira voz; formão-se as fileiras, e a Companhia, que despreza todos os obstaculos, dirige-se immediatamente para o *Campo grande*, lugar indicado para a reunião da tropa, que foi então commandada pelo Sargento *Teixeira*, em quanto o mesmo *Elesiario*, que se havia encarregado de fazer sahir a quarta Companhia, aquartelada ao *Salitre*, se encaminha para este sitio, e depois de fazer levantar os Soldados com o pretexto de huma diligencia, lhes falla do mesmo modo, que á primeira, sendo igual o resultado, e observando em todos o mesmo enthusiasmo, sem embargo de não ser seu Commandante o que lhes influia estes sentimentos, e partem como raios para o lugar aprazado. Já o sobredito Commandante, que nessa occasião servia de Ajudante, tinha mandado ordem antecipada á segunda Companhia, aquartel-

lada em *Andaluz*, para partir a auxiliar o Corregedor-Mór em *Villa Franca*: o Forriel *Castro*, que a commandava, tinha sido prevenido, e em consequencia daquella ordem estava formando hum numeroso piquete, que logo parte a executalla. A terceira Companhia foi convocada ao mesmo tempo pelo Sargento *Thomaz*, de quem os Soldados fazem todo o bom conceito, e de acordo com o seu Camarada *Prata* aprompta-se tudo, e foi a primeira, que se apresentou no Campo.

Reunidas as Companhias, achou-se logo formado hum Esquadrão de 56 filas, commandadas pelo referido *Elesiario*, e immediato o *Andrada*: marchando para o seu destino, esta columna segurava a retaguarda por huma grande guarda na sua frente, adiantando-se a tres quartos de legoa de distancia vedetas e exploradores, que se communicavão com a frente da mesma columna; e seguindo a estrada de *Loires* passamos ao *Tojal*, *Sobral e Merciana*, aonde se adiantou hum piquete da Retaguarda com o Sargento *Gamboa* em sua companhia, o qual tinha recebido huma ajuda de custo, e huma ordem de *Novion* para o Governador *Francez* de *Santarem*, do theor seguinte.

Lisbonne 1. *Aout.* 1808.

Mr. le Commandant.

Une partie de la cavallerie de ma légion vient de déserter avec armes et bagages; ils auront pris la route de Mafra, *ou* Obidos. *J'ose vous prier de la part de son Excellence, Monseigneur le Duc d' Abrantes de mettre en embuscade quelques piquets de votre infanterie en force pour arrêter ce renfort, qui va droit aux insurgés, ou en prendre quelques-uns pour l' exemple. Je crois, que il seroit necessaire d' envoyer un fort piquet sur le chemin, qui va á* Obidos *pour leur couper chemin, s'ils vouloient gagner* Leiria, *où ils auront naturellement rendez-vous: au surplus je m'en rapporte à vous, et sur tout ce que vous ferez pour le bien du service, et ôter les forces à nos ennemis, et je vous en aurai en mon particulier une grande obligation. J'ai l'honneur de vous saluer avec une haute consideration.*

Le Maréchal de Champ, commandant d'armes, et Chef de la Legion de Police. de Novion.

Lisboa 1. de Agosto de 1808.

Senhor Commandante.

Huma partida de Cavallaria da minha legião acaba de desertar com armas e bagagens, dirigindo-se talvez para *Mafra* ou *Obidos*. Rogo-vos da parte do Excellentissimo Senhor Duque de Abrantes, que ponhaes de embuscada alguns piquetes da vossa Infantaria, capazes de suspender esse reforço, que se encaminha para unir-se aos rebeldes, ou de aprisionar alguns para servirem de exemplo. Cuido, que seria necessario mandar hum grande piquete para a estrada de *Obidos*, a fim de lhes embaraçar os passos, no caso de quererem entrar em *Leiria*, aonde naturalmente os esperarão. De resto, eu deixo tudo á vossa disposição para bem do serviço, e para tirar as forças aos nossos inimigos, pelo que vos ficarei em particular obrigação. Tenho a honra de vos comprimentar com a mais alta estima.

O Marechal de Campo, Governador das Armas, e Chefe da Legião de Policia. *de Novion.*

P. S.

Ils sont armés de pistolets, et six cartouches chacun, et son sabre.

P. S.

Elles vão armados de pistolas, de seis cartuchos cada hum, e a sua espada.

O sobredito Sargento *Gamboa*, honrado e fiel Portuguez, que juntamente com todos os seus Camaradas tinha servido sempre com a maior repugnancia, e rancor contra o Governo *Francez*, em lugar de executar a referida ordem, veio associar-se comnosco, e seguimos a nossa marcha por veredas e desfiladeiros impraticaveis e arriscados; ás 10 da noite forrageamos no sitio d'*Alagôa*, donde sendo avisados, que huma columna *Franceza* se dirigia para nós da parte de *Obidos*, nos retirámos immediatamente, não desestimando, que se nos offerecessem meios de algum encontro, com tanto que nos não desviassemos da nossa direcção: ao amanhecer estavamos nos *Carvalhos*, e no momento do maior repouso, fomos novamente avisados, que de *Rio maior* ou de *Alcobaça* vinha tropa em nosso alcance: tomámos para a *Batalha*, e dahi para *Leiria*, aonde chegâmos á huma hora da tarde: observamos com o mais vivo prazer a actividade do Exercito Portuguez, por que ao sahir de *Leiria* e de *Pombal* a estrada offerecia a mais desvelada vigilancia dos postos avançados do Campo de *Pombal*, aonde chegâmos ás 3 da manhãa: ás 7 da noite marchámos para *Condeixa*; mas qual não foi o nosso enthusiasmo pela verificação das nossas esperanças, quando huma forte columna de Infantaria desdobrava na nossa frente para nos facilitar o passo para *Coimbra*, aonde chegâmos á huma hora da tarde! Fomos conduzidos pelo Commandante de Cavallaria, que ali se achava, e seguidos de hum piquete daquella guarnição, dirigindo-nos a caza do Excellentissimo Governador, e dahi á do Excellentissimo General *Nuno Freire d'Andrada*, depois de grandes acclamações e repetidos vivas de todo o Povo, que nos olhava com enthusiasmo, e applaudia a nossa fidelidade. O Commandante *Elesiario* dirigio ao Senhor General a seguinte falla.

Illustre General: Soldados valentes, e ficis Portuguezes se apresentão diante de vós; se temos abandonado os nossos póstos, foi só para unir as nossas ás forças do vosso Exercito, e para nos caber tambem alguma parte da gloria de concorrer para o restabelecimento do Governo do nosso amado PRINCIPE REGENTE, a quem unicamente reconhecemos e respeitamos, como Legitimo Soberano de Portugal. A empreza da Restauração he heroica; a nossa fidelidade, inalteravel, e debaixo do vosso commando não tememos encarar os perigos, o inimigo, a morte.

Assignado *Elesiario de Carvalho.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 20.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 13 *de Agosto de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 12 *de Julho.*

O *Vice-Almirante Lord Collingwood*, Commandante em Chefe das forças maritimas de S. M. B. no *Mediterraneo*, participou ao illustre *W. W. Pole* „ que no dia 15 de Junho „ perto da noute havia sido rogado da parte do Concelho Su- „ premo de *Sevilha*, e pelo Governador de *Cadiz* para dar „ passaportes a huma Fragata *Hespanhola*, e a mais quatro „ outros navios com despachos, que devem remetter-se aos „ differentes Governadores, e Presidentes das *Indias Occiden-* „ *taes*, não só para os informar do que tem ultimamente acon- „ tecido na *Hespanha*, mas tambem para lhes communicar ins- „ trucções sobre o que devem fazer; alem disto, que lhe „ rogarão destacasse huma *Chalupa* de guerra para conduzir „ os Officiaes, cuja presença ali he de mais importancia nas „ actuaes circunstancias. Preferem os nossos, continúa o „ dito *Lord*, aos navios *Hespanhoes* para dar huma prova „ de amisade e confiança para com a *Grão-Bretanha*. „

Gloucester 14 *de Julho.*

Sabado passado recebemos de hum Official de marinha, que estava a bórdo do Royal *Sovereign*, a seguinte carta.

Royal Sovereign, de Minorca 2 *de Junho.*

Os *Hespanhoes* das Ilhas de *Minorca*, e de *Majorca* estão excessivamente descontentes. Chegou hum General *Francez* a *Majorca* a semana passada com o fim de examinar a opinião pública relativamente á nova ordem de cousas da *Hespanha*; a sua visita porêm exasperou o povo a hum tal ponto, que elle julgou mais prudente o fazer huma prompta retirada para o *Continente*. Immediatamente depois recebemos huma carta do Capitão General de *Majorca*, em que manifestava os seus desejos de pôr debaixo da protecção da *Grão-Bretanha* as duas Ilhas,

com as suas guarnições, que são bastante fortes, e a esquadra, que está em *Porto-Mahon*, e que consta de 6 Náos de linha. Immediatamente destacámos huma Fragata com a resposta, que em substancia se reduz, a que estamos promptos para entrar em quaesquer ajustes com o Capitão General, a fim de pôr as Ilhas, guarnições, e esquadra debaixo da protecção de S. M. B. em nome do Rei *d'Hespanha* até a paz geral. Não recebemos ainda resposta. O *Lord Collingwood* chega agora com duas Naos de linha.

PORTUGAL. *Moncorvo 22 de Julho.*

Por aqui tem continuado a passar grandes partidas de Soldados nossos evadidos de *Hespanha*; elles são aqui interrogados pelo Presidente da Junta, o qual lhes dá passaportes para *Viseu*, e *Coimbra*. Hoje passou hum chamado *Balthasar José* do Regimento de *Castello de Vide*; affirmou com todos os caracteres de sinceridade, que estando em *Vitoria* no principio de Junho, recebêra ali carta de seu Primo *Manoel Fernandes*, Soldado no Regimento de Infantaria de *Almeida*, na qual lhe dizia estava trinta legoas pelo interior da *França*; que a Tropa *Portugueza* era ali tratada como prisioneira; que o Paiz apresentava o espectaculo da miseria, e desolação, de fórma que o pão era feito de favas e quasi incapaz de comer-se; que as Povoações estavão desertas, não havendo senão velhos, mulheres, e meninos, e por isso se devia ter por patranha *Franceza*, a noticia de vir Tropa daquelle infeliz Reino; e que por tanto lhe recõmendava, e aos seus camaradas, que desertassem antes de entrar naquelle théatro, que a diabolica politica de *Bonaparte* tinha feito habitação do horror, da miseria, e da desgraça.

Memoria, que serve de breve informação ás perguntas feitas pela Junta Central de Armamento, e Defensa de Ciudad-Rodrigo, *ao Presidente da Junta da Segurança, e Administração Pública da* Torre de Moncorvo, *aonde mandou o seu Deputado o Conego Coronel* D. Bento de Cespedes.

Illustrissimo Senhor Conego Coronel *D. Bento de Cespedes.*

Eu sahi de *Lisboa* no dia 9 de Junho, e fui testemunha presencial, e prática de tudo o que naquella Capital obrárão os *Francezes*. Não cabe no compasso estreito desta memoria referir os pequenos accidentes, que esta infame Nação ali tem praticado, e por isso direi em summa, que o *Povo Portuguez* conserva o caracter Nacional, sem a minima alteração. Toda a pompa, e apparato do General *Junot* ainda não arrancou hum viva da sua boca, ou hum chapeo da sua cabeça; observão com huma continencia feroz e honrada a occasião da vingança, que já teria principiado, se estes *Vandalos* não tivessem os Arsenaes, e Armas em seu poder, desde o dia da sua entrada naquella grande e populosa Capital.

As mesmas Armas dos particulares, debaixo de pretextos, tem sido tomadas, e está aquella Côrte sem recurso algum para fazer huma insurreição; mas logo que por mar, ou por terra tenhão apoio, serão os *Francezes* feitos em pedaços. O numero destes, contando os do *Algarve*, que no dia 24 de Junho evacuárão aquelle Reino, e passárão em *Béja*, os de *Elvas*, *Peniche*, e *Setubal*, chegará agora a 8ⅮⅮ homens.

Ainda não entrou em *Lisboa* tropa estrangeira, que se tenha portado com mais dignidade, e disciplina, que a guarnição da *Esquadra Russiana*. Facilmente se observa, que aborrecem os *Russos* a libertinagem *Franceza*, e não haverá huma só pessoa, que diga vio hum *Russo* em companhia com hum *Francez*: quaesquer que sejão as combinações de hum e outro governo, a Nação *Russiana* abomina a *Franceza*.

Quanto a opiniões politicas, não póde negar-se, que algum progresso fizerão os escritos *Francezes* nos homens de leveza, e pouco instruidos nas intrigas *Francezas*; mas todos elles chorão a sua facilidade, depois que esta *tribu de scelerados* entrou em *Lisboa*, mostrando huma insaciavel rapacidade, dando a conhecer, que não tem religião alguma, antes pertendem inculcar ideas de Atheismo, e corrupção; de fórma que os *Sectarios Francezes* em *Lisboa* não passão de tres duzias de infames, que o Povo tem marcado para a sua indignação em tempo competente.

Os mesmos *Francezes* não se contentando com os roubos e oppressões, passão diariamente a insultar a Nação com embustes, e imposturas as mais grosseiras, e tão notorias, que atacão a consciencia individual de cada hum dos habitantes. A impudencia do Intendente da Policia *M. Lagarde* he a mais façanhosa, que ainda existio no mundo, ousando mandar pôr na *Gazeta*, que elle dirige, factos que nunca existirão. Serião necessarios muitos dias para designallos todos; basta só referir, que a ridicula farça de hum novo Rei foi insinuada ás Autoridades, por *Mensajeiros Nocturnos* aos Chefes das Corporações, que não podião resistir ao justissimo receio de serem assassinados em sua casa, ou conduzidos a *França* debaixo dos pretextos, que a estes insolentes não faltão, e que alguns *Missionarios* assalariados vilmente andavão disseminando.

Póde com toda a segurança dizer-se, que huma só linha da *Gazeta* de *Lisboa* não he verdadeira, depois que esta *canalha* entrou em *Portugal*, e que aos *Portuguezes* sizudos já causa riso vêr nella as ridiculas, e pueris imputações, que estes infames fazem aos *Inglezes* de tudo o que atravessa as suas impias intenções.

Com a mesma irrisão se leráõ sempre os pedantescos Manifestos do General *Junot*, em que ostentando ridiculamente o conhecimento da Litteratura Portugueza, nos promette *Camões* no *Algarve*, e na *Beira*, misturados com *Estradas* e *Canaes*, cujos disparates não fizerão a mais pequena impressão em Portuguez algum; porque o silencio, á vista de espadas, e bayonnetas, nunca foi prova de consentimento.

Em fim, Senhor Conego Coronel, os Portuguezes não se assustão

com a reflexão, que em todos os papeis faz aquella prostituida, e depravada Nação, isto he, de que seremos huma Provincia da Corôa de *Castella*, para desta maneira nos tirar da união, que a mesma natureza reclama entre *Portuguezes* e *Castelhanos* para serem as duas Nações superiores a todo o mundo habitavel. Sabemos que em *Castella* ha homens de juizo; sabemos que o Ministerio do Infame *Godoi* não era do voto da *Nação Castelhana*, que não teve, nem podia ter parte na oppressiva, e injusta invasão de *Portugal*; e sabemos em fim que 22 vezes temos generosamente soccorrido *Castella*, que ficaria perdida, se tivesse intenções sinistras contra os Portuguezes, e contra o maior, e mais heroico PRINCIPE, a quem amamos com ternura filial. Deos guarde a V. S. *Moncorvo* 18 de Julho de 1808.

Muito fiel Venerador e Obrigadissimo criado

(assignado) *Thomaz Ignacio de Moraes Sarmento*, Presidente.

Almeida 30 *de Julho.*

Os Postos avançados do assedio desta Praça commandados pelo Tenente Coronel *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*, tem estreitado tanto o cerco, que não deixão entrar para dentro generos de qualidade alguma. No dia 24 intentou o inimigo metter farinhas na Praça, porém foi impedido por 30 homens Portuguezes, que atacárão a partida *Franceza*, que o conduzia, e com quem houve hum renhido combate, fazendo a Praça fogo sobre elles de 18 tiros de peça, mas sem effeito. No dia 25 sahio huma numerosa columna *Franceza* para arrasar as paredes, que ficão defronte da Praça; e pertendendo-a cortar pela retaguarda o dito Tenente Coronel com huma partida do seu Regimento o não pôde conseguir, por causa da precipitada fugida do inimigo, a quem tão sómente aprisionou 2 Officiaes, que andavão a cavallo: a Praça disparou sobre os nossos, mais de 75 tiros de peça, mas com tanta felicidade, que não houve entre elles hum só morto. 3 *de Agosto.*

Até hoje só restão na Praça 500 homens contando os feridos, doentes, e *Portuguezes*, que em podendo, desertão. Já comem tão sómente o trigo em grão, não tem sal nem vinho nem lenhas.

Coimbra 13 *de Agosto.*

Os honrados Negociantes de *Coimbra* convierão em mandar ao Exercito *Inglez* auxiliar de Portugal hum refresco, que acompanharão d' huma carta ao General em Chefe, de quem recebêrão obsequiosa resposta. Daremos as copias de huma e outra no n.° seguinte.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 21.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 16 de Agosto de 1808.

PROCLAMAÇÃO

Do General Commandante do Exercito Portuguez aos seus Soldados.

SOldados do meu Commando, meus Compatriotas, e Amigos! Não he para reanimar os vossos corações, menos ainda para accender em vós o fogo do enthusiasmo, o amor da gloria, que eu vos fallo hoje: estas considerações serião por certo indignas do alto conceito, que a tão justos titulos merece o vosso reconhecido valor, e nobreza das vossas almas. Mais importantes fins reclamão neste momento a minha attenção, e o meu zêlo.

Nós vamos medir-nos com os nossos Inimigos, os Inimigos do nosso PRINCIPE, e da nossa Patria: vai-se decidir a nossa sorte. Vêde, se vos convêm ser livres, ou escravos; ricos, ou miseraveis; homens, ou brutos sem culto, sem costumes, sem civilisação; viver em paz na vossa Patria, ou levar a destruição, e a morte a Paizes remotos em proveito de hum Traidor.

E por ventura não estão ainda presentes á vossa imaginação estas scenas horriveis de carnagem, com que o Inimigo pertendia abater os vossos animos, espalhando assim o terror para consummar a obra do seu infame Despotismo? O sangue de vossos Concidadãos, barbaramente derramado, não deslumbra já as vossas vistas com seu vapor fumegante? Os gritos dolorosos de tantas victimas innocentes, sacrificadas todos os dias, e por todos os modos, ao Idolo da Irreligião, e da Immoralidade de nossos preversos Aggressores, não vos espantarão, não vos aturdirão? Vossa Patria envolta em pó ensanguentado, muribunda, e já reclinada sobre o tumulo, que lhe preparára o Governo *Francez*, já não provoca a vossa indignação, e as vossas lagrimas?

Eia pois Soldados! eis-ahi aberto o caminho da gloria: eis-ahi a materia dos triunfos, e o dia da justiça.

Mas, Soldados, lembrai-vos, que não he tanto do numero, quan-

to da direcção, que pende a força dos Exercitos: que a victoria he quasi sempre o premio da subordinação, e da disciplina: que os louros do triunfo são reservados aos que sabem sustentar a intrepidez, e valor a par do soffrimento, e de todo o genero de privações. A bondade do Governo, o amor activo dos vossos Chefes tem procurado todos os meios de diminui-las: vós o sabeis. Preparai-vos todavia para as affrontar, por maiores que ellas sejão: o vosso interesse permanente deve ser perferido a incommodos casuaes: a sua breve duração se equilibrará com o pezo, e a intensidade dellas.

Na empreza a mais famosa, de que haverá memoria nos Fastos da Nação Portugueza, batalhando á vista de nossos Alliados, Guerreiros de consummada experiencia e da mais austera disciplina, espera-se de vós toda a constancia, de que he capaz hum homem profundamente convencido da importancia de seus deveres. E qual sería o infame, que desampararia seus Póstos, e não preferiria a morte a mais alguns dias de vida, sem honra, e sem proveito?

He de vós, e de nossos Alliados, que a *Europa* espera hoje a sua liberdade: ella vos observa pois com a mais circunspecta attenção. Quereis se diga, que a vileza de vossos sentimentos sepultára novamente a *Europa*, e, póde ser, o Mundo inteiro, n'hum abysmo insondavel de males? Então vós serieis tidos por huns fracos, por huns cobardes: vossas familias romperião os vinculos, que a ellas vos unem: vossos netos se cobririão de pejo ao ouvir os vossos nomes, e amaldiçoando o dia, que os vio nascer, arrastarião os grilhões do seu captiveiro até ás mais remotas gerações: vossos Camaradas vos verião com a maior indignação; e vossos Chefes vos entregarião, sem piedade, como fracos e traidores, á justa severidade das Leis.

Mas não, Soldados: eu vos conheço bem. A Providencia vos destina hoje para dar a esses *Francezes* a mais energica lição; e á vossa Patria a alegria do triunfo. Lembrai-vos, que sois *Portuguezes*; que sois filhos de Heroes: sejamos Heroes como elles. Vamos, Soldados, pôr o ultimo remate a esta lucta horrivel. Vencer, ou morrer he a nossa obrigação.

Dada no Quartel General de Coimbra aos 11 de Agosto de 1808.

(assignado) *Bernardim Freire de Andrada.*

Copia da Carta, que os generosos e leaes Negociantes da Praça de Coimbra *dirigirão ao Excellentissimo Commandante em Chefe das tropas Britannicas Auxiliares de* Portugal.

Excellentissimo Senhor General em Chefe das tropas de S. M. B.

Senhor: a pezar do esgotamento universal, a que nos reduzirão as rapinas dos nossos *barbaros hospedes*, ainda nos resta o sentimento da gratidão: as Nações *Ingleza*, e *Portugueza*, no meio de todas as diversas crizes politicas, forão sempre leaes e sempre amigas; porém na presente occasião, em que luctavamos com grande valor, mas mal armados contra hum inimigo ferós, nem os nossos desejos podião voar tanto, como os soccorros do vosso grande Monarcha, e a vossa Illustre Na-

ção nos envião. Em testemunho da nossa sincera amisade, do nosso summo prazer, e do vivo interesse, que tomamos pelas prosperidades da *Grão-Bretanha*, nos afoutamos a remetter-vos esse pequeno refresco correspondente ao nosso actual estado; mas não aos nossos desejos. Confiamos, que Vossa Excellencia desculpe o arrojo, que tomão os negociantes da Praça de *Coimbra* abaixo assignados. Coimbra 3 de Agosto de 1808.

De Vossa Excellencia muito respectuosos e obedientes criados

Costa, Almeida, Freitas, e Comp.
José Rodrigues de Macedo e Filhos.
André Alves Leite.
João Lopes de Souza e Companhia.
Marcos José Gonçalves e Comp.
Francisco Pereira.
Joaquim Freire de Macedo e Irmão.
José Antonio Ferreira de Castro.
João Fernandes Guimarães e Comp.
José Maria da Encarnação.
Antonio José de Barros.
Francisco José Ferreira Guimarães.
Manoel José Rodrigues e Irmão.
Manoel Fernandes Guimarães e Comp.
Francisco Antonio de Macedo.
José Dias de Miranda e Companhia.
João Ferreira Maia.

Resposta.

Lavos. August. 6, 1808.

Gentlemen.

I have had the honour of receiving your letter, in which you inform me that you had sent a present of certain refreshments for the use of the Army under my command.

I cannot avoid to take this opportunity of expressing the high sense, which I entertain of the sentiments of loyalty to your Sovereing, and of attachment to your native country, which have induced you to adopt this mode of testifying your satisfaction, the faithful Merchants of the city of Coimbra, *upon the arrival of the British troops in this Country.*

I trust that by their conduct they will continue to merit your approbation, and that with their assistance the Portuguese *Nation will in a short time be enabled to re-establish the governement of their Antient and respectable Sovereign.*

I have the honour of being, Gentlemen, your most obedient and faithful humble servant.

Arthur Wellesley.

Lavos 6 *de Agosto de* 1808.

Meus Senhores.

Tive a honra de receber a vossa Carta, participando-me a offerta d'hum presente de varios refrescos para uso da Tropa, que está debaixo do meu Commando.

Não posso deixar de aproveitar esta occasião de significar a profunda sensação, que me causárão os sentimentos de lealdade para com o vosso Soberano, e de amor da vossa Patria, os quaes vos tem feito adoptar este meio de testemunhar a vossa satisfação, leaes Negociantes da Cidade de *Coimbra*, pela chegada do Exercito *Inglez*.

Estou certo de que este, pelo seu procedimento, merecerá sempre a vossa estima, e que com o seu soccorro, a Nação *Portugueza* cedo poderá restabelecer o Governo do seu antigo, e respeitavel Soberano.

Tenho a honra de ser, meus senhores, vosso muito obediente fiel e humilde criado.

(assignado) *Arthur Wellesley.*

Almofala 12 de Agosto.

Ontem pelas duas horas chegou á Villa de *Thomar* hum corpo de tropas *Francezas*, commandadas pelo General *Loison*, que assomavão a tres para quatro mil homens. Estivesão acampados nos *Olivaes* de *S. André*, arrabalde da dita Villa, não entrando nella, senão alguma cavallaria. Os motivos, que obrigarão aquella tropa a dirigir-se inopinadamente para a Villa de *Thomar*, forão, dizia o General, para auxiliar e proteger os habitantes della; mas a *protecção* não só não foi notavel; porque não fizerão roubos dentro da Villa; mas até durou pouco tempo; porque na manhãa do dia seguinte aquelle bando de *Protectores* se retirou precipitadamente pelas nove horas, seguindo a estrada de *Torres Novas*, e deixando no Campo alguns artigos, que tinhão roubado nos contornos, como roupas; e varios utensilios, que tinhão trazido, como caldeiras, etc. Souberão, por noticias, que naquella Villa se tinhão derramado, que hum corpo das nossas tropas, que montava a 3ↀ homens, se achava já em *Aldêa da Cruz*: salteados de terror, curarão só de salvar-se, e se retirarão pressurosos.

Leiria 13 de Agosto.

Toda a estrada desde *Coimbra* até *Leiria* está tão deserta, que não dá o menor indicio de guerra. O nosso Exercito combinado chegou aqui na melhor ordem, disciplina, harmonia e disposição, que se póde imaginar. He muito para admirar, que nem hum unico Soldado ficasse atraz.

O nosso Exercito acantonado em *Pombal* fez ontem hum movimento geral para adiantar-se, e unir-se ao Exercito *Inglez* em *Leiria*.

Hoje chegarão 3 *Francezes* presos por huma Patrulha nossa em *Thomar*.

O General *Wellesley* tem já huma boa Carta destes contornos.

Pelas 7 horas da manhãa sahio daqui hoje huma Brigada *Ingleza* para diante, composta de 1500 homens.

Todo o Exercito marchou tambem.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 22.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 18 de Agosto de 1808.

Leiria 14 de Agosto.

O *Exercito Inglez*, que na noite do dia 13 tinha acampado a sua esquerda em *S. Jorge*, e a direita em *Aljubarrota*, marchou no dia 14 para *Alcobaça*, e se lhe forão unir dos nossos, mil Fusileiros, 400 Caçadores, e 200 de Cavallo. O nosso Exercito occupa ainda hoje o campo de *Leiria*; mas todas as disposições indicão proximo movimento.

Coimbra 17 de Agosto.

Sabe-se com toda a certeza haver-se unido ao nosso Exercito, no dia 13 em *Leiria*, huma partida de 40 Soldados de Cavallo do Regimento N. 2. de Dragões *Portuguezes*, Commandados pelo Capitão *João de Lacerda da Silveira*, e pelo Alferes *Thomaz Leitão*, que se achavão destacados em *Salvaterra*, donde fugirão para o dito fim trazendo duas pistólas cada hum, e muitos delles duas clavinas.

No dia 14 á noite chegou tambem a esta Cidade o Alferes de Cavallaria *João Maria de Albuquerque Tovar*, que se retirou de *Lisboa* com 20 Soldados, que por se não exporem a ser cortados por hum corpo de 200 *Francezes* em *Alcobaça*, preferirão embarcar-se em *S. Martinho* para as *Berlengas*, donde forão conduzidos em huma Embarcação *Ingleza* para a *Figueira*, e aqui chegárão segunda feira acompanhados do Alferes *João Marcellino Coelho da Costa Passó*

com o designio de partirem logo a se encorporar no Exercito.

O Regimento de Infantaria de *Penamacôr*, que havia chegado aqui nos dias 12 e 13, partio no dia seguinte para *Thomar*, a fim de obrar de concerto com as nossas tropas; e forão tambem duas companhias, a de Granadeiros, e de Caçadores do Regimento de *Bragança*, e duas de Artilharia de *Vianna*.

Consta já de certo ter chegado a *Castello-Branco* hum corpo de tropas *Portuguezas* e *Hespanholas*, que monta a 6$ homens, Commandados pelo *Marquez de Valladares*, e pelo Brigadeiro *Bacellar*; e poderão por tanto achar-se já em *Abrantes*.

No dia 16 chegárão tambem aqui mais 13 Soldados de differentes córpos de *Lisboa*, que se retirárão para se unirem aos nossos, tendo embarcado em *S. Martinho* para a *Figueira*.

O Alferes da primeira Divisão da Brigada, *Ignacio Cortês Pizarro*, aqui chegou no dia 15 do corrente dirigindo-se afervoradamente para o cêrco de *Almeida*, aonde tanto se tem distinguido seu Irmão o Tenente Coronel de Milicias *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*, com o fim de prestar os seus officios de verdadeiro e leal Vassallo do PRINCIPE REGENTE N. S.

Consta por pessoas fidedignas, que o General *Loison* com hum corpo de 6 para 7$ homens accometteo a Cidade de *Evora*, aonde encontrou tanta resistencia da parte dos nossos, e de huma pequena porção de *Hespanhoes*, que ali se achavão, que teve de perda, depois de hum porfiado e rijo combate, para cima de 2$500 homens, e muitos feridos. Os nossos por falta de munições se virão obrigados a retirar-se, o que executárão com tanta disciplina e arte, que fizerão crer ao inimigo, que aquella retirada não tinha por fim, senão hirem prover-se de novas munições e de mais gente para acabarem de o desbaratar de todo. Temeroso deste acontecimento acantonou-se meia legoa fóra da Cidade, em quanto não soube pelos pérfidos avisos de algum traidor, que podia entrar com toda a segurança, não havendo naquella Cidade nem polvora, nem bála, nem gente, com que se lhe podesse resistir. Assim o praticou im-

mediatamente, rompendo furioso e denodado pelo meio da fraqueza: teve o ferino e diabolico prazer, de assassinar muitas pessoas desarmadas, que por desgraça encontrava, mulheres, meninos, velhos, e Sacerdotes, em suas casas ou fóra dellas, e nos Sagrados e respeitaveis Templos, perpetrando as mais facinorosas atrocidades e desacatos. As armas favoritas dos *Exercitos Francezes* são traições, perfidias, e crueldades executadas sobre póvos, que elles sabem de certo acharem-se desarmados. Em *Portugal* tem sempre fugido de todas as terras providas de munições de guerra, ainda mesmo sem avistarem o inimigo. Mas he chegado o tempo da vingança terrivel, devendo todavia restar aos esforçados vingadores a magoa indelevel de não possuirem aquelles barbaros, senão huma vida unicamente, muito desigual para com ella pagarem tão inauditos e horrorosos crimes. Diz-se, que hum dos inimigos da Patria, que fizera o perfido aviso ao General, pagára já com a vida o seu crime.

He superior a todo o encarecimento a actividade e zêlo, com que tem continuado os trabalhos no *Laboratorio Chimico* da Universidade. Fazem-se por dia 10 para 12$ cartuxos para espingardas; immenso cartuxame de metralha e bála; hum sem numero de espoletas e estopins de Artilharia, e de espoletas de bombas e granadas; assim como grande quantidade de murrão, cada palmo do qual, em vez de durar acceso huma hora, como he ordinario, e como os Artilheiros o havião requerido, dura mais de duas horas. Havemos já feito honrosa menção do *D.r Joaquim Baptista*, cujo merecimento e diligencias incançaveis devem já ser bem notorias; e do sabio e zeloso Professor de Chimica, *Thomé Rodrigues Sobral*, que dirige aquelles patrioticos e utilissimos trabalhos, e que tem com suas luzes alterado, accrescentado e aperfeiçoado os differentes methodos e operações relativas ao melhoramento dos sobreditos resultados; mas pede a verdade e a justiça, que não sejamos por mais tempo condescendentes com a modestia do *D.r Manoel José Barjona*, Lente da Faculdade de Filosofia, e que se faça público tãobem o seu reconhecido patriotismo e ardentes desejos de ser util, exuberantemente manifestados no zêlo, fervoroso desvélo e assidua actividade, com que

desde o principio daquelle incomparavel estabelecimento, e sem interrupção se tem prestado a associar-se a tão proveitosos trabalhos. A mesma obrigação, que temos, de annunciar ao público os nomes dos benemeritos da Patria, requer igualmente, que se lhe não retarde por mais tempo a noticia da distincta e assidua cooperação de *Thomaz Joaquim Valladares*, Estudante do 5.° anno Medico, de *João de Amorim Pinto Ribeiro*, Estudante do 4.° anno Filosofico, e de todos os outros voluntarios, de que ainda se dará huma lista circunstanciada.

Resposta de sua Eminencia o Cardeal Gabrielli, *Primeiro Secretario d'Estado de S. Santidade, á proposta de Sua Excellencia* M. Champagny, *dirigida a* M. le Fevre, *Encarregado de Negocios do Imperador dos* Francezes, *em data de* 19 *de Abril de* 1808 *trasladada em Portuguez da folha* Ingleza (*The Times. Jully* 14, 1808).

Depois que Vossa Excellencia fez saber ao Santo Padre, que Sua Magestade o Imperador e Rei tinha hum ardente desejo, de que Elle entrasse na Alliança Offensiva e Defensiva com todas as outras Potencias da *Italia*, como havia sido declarado por *M. Champagny* ao Cardeal *Caprara* por Officio de 3 do corrente, recebeo-se o Despacho do dito Cardeal, em que se continha a representação original do referido Ministro.

„ O Santo Padre, depois de haver attentamente lido e considerado o sobredito documento, ordenou ao Cardeal *Gabrielli*, Primeiro Secretario d'Estado, que a respeito do seu contheudo fizesse constar a Sua Excellencia os sentimentos de Sua Santidade, começando pelo artigo principal. S. Santidade tem visto com desprazer, que até a ultima proposição, da Alliança Offensiva e Defensiva, viesse acompanhada da ameaça de o esbulhar de seus Dominios temporaes, no caso de falta de condescendencia.

Se o Santo Padre se achasse inteiramente desatado dos impedimentos e relações mundanas, Elle haveria cedido logo aos desejos de S. Magestade, e não se arriscaria a soffrer tantas calamidades; mas o Santo Padre regula-se unicamente por seus deveres e por sua consciencia, que o havião impedido de acceder á Confederação, e de consentir na Alliança Offensiva e Defensiva, que differem só em nome, e que pela sua natureza, não exceptuão nenhum Principe, ainda daquelles, de quem o Papa, segundo as circunstancias dos tempos, não deveria tornar-se inimigo.

S. Santidade conhece alem disso, que este artigo, longe de melhorar a sua situação, a desfalca. Nos artigos appresentados ao Cardeal de *Bayan*, a Confederação era proposta sómente contra os *Here-*

ticos, e os *Inglezes*; mas este he concebido em termos geraes, não se exceptuando nenhum Povo, como inimigo, nem ainda excluindo qualquer Governo, ou Nação, que por casualidade o venha a ser.

Se naquelle tempo S. Santidade, por motivos de consciencia, se recusava a seguir o partido desta Confederação, pela mesma razão se acha igualmente embaraçado para esta Alliança. O Santo Padre ficaria não só necessitado a huma defensa, mas tambem a huma aggressão. Ver-se-hia desta sorte o Ministro do Deos de paz, reduzido a hum estado de perpetua guerra; ver-se-hia o Pai commum armado contra os seus filhos, e o Chefe da Igreja exposto por seu proprio alvedrio a ser privado de sua união espiritual com os Catholicos daquellas Potencias, contra as quaes a liga imperiosamente o obrigasse a commetter hostilidades. Como poderia pois S Santidade despojar-se de seu podêr e caracter natural, e sacrificar, como era forçoso, o interesse da Religião? S. Santidade, differente dos outros Principes, he revestido de hum dobrado caracter, isto he, do de Soberano Pontifice, e do de Soberano temporal, e tem dado reiteradas mostras, de que não podia, por motivo desta segunda qualificação, penhorar-se em obrigações, que o levarião a resultados contrarios ao seu primeiro e mais importante Officio, e que ultrajarião a Religião, de que elle he o Cabeça, Propagador e Vingador. S. Santidade, por tanto, não póde entrar em huma liga offensiva e defensiva, a qual, por hum systema permanente e progressivo, o arrastaria a hostilidades contra todas as Potencias, a respeito das quaes S. Magestade julgasse conveniente fazer a guerra, visto que os Estados *Italianos*, agora dependentes de S. Magestade, nunca poderáõ escusar-se de tomar parte em semelhantes guerras. S. Santidade sería por conseguinte obrigado a entrar nellas por força desta liga. Huma obrigação tal começaria logo a ser desempenhada pelo Papa, e contra algum Principe Catholico, movendo-lhe desta maneira a guerra sem motivo. De mais, ella sería excitada contra todas as Nações, sejão Catholicas, ou não, que por quaesquer fundamentos, se tornassem inimigas de algum Principe *Italiano*. O Chefe da Igreja, acostumado a governar seus Estados em paz, fica desta sorte reduzido em hum momento a hum estado de guerra, offensiva contra as Potencias hostis, e defensiva a respeito das outras. Esta obrigação he por extremo repugnante aos sagrados deveres de S. Santidade, e igualmente injuriosa aos interesses da Religião, para que nella se empenhe o Chefe desta mesma Religião.

S. Santidade conhece, que o entrar na liga, sería faltar á verdade; porque annunciaria, por esta resolução, a sua repulsa a alguma composição, ou paz com o Imperador, e que até mesmo se declararia contra elle.

Como poderia já mais cuidar-se, que S. Santidade fosse capaz de declarar guerra a qualquer Potencia? Elle tem soffrido longo tempo o tratamento mais hostil, e está por conseguinte aparelhado para soffrer igualmente a ameaçada perda de seus Dominios temporaes. O Ceo he testemunha da pureza das intenções de S. Santidade, e o mundo julga-

rá, se era possivel conceber hum tão extraordinario projecto. Desejando ardentemente convir e viver em paz com S. Magestade, o Santo Padre manifestou, no seu Officio de 28 de Janeiro passado, a sua condescendencia em tudo o que fosse possivel conformar-se: S. Magestade com tudo não pratica todas aquellas condescendencias, que deveria praticar a respeito da Sé Apostolica. Persiste inflexivel em pertender o que S. Santidade não quer, nem deve conceder-lhe, isto he, em constrangello á guerra, e a huma guerra perpetua e aggressôra, debaixo do pretexto de segurar a tranquillidade da *Italia*.

Que poderia recear a *Italia*, se S. Santidade não annuisse á proposta Alliança? Sendo os Dominios do Papa rodeados dos de S. Magestade, nenhum bem fundado temor se podia suscitar, senão dos pórtos, mas havendo-se offerecido S. Santidade para os fechar durante a presente guerra contra os inimigos da *França*, e para guardar as costas, elle desta maneira se propunha concorrer, quanto estava em sua possibilidade, e sem atraiçoar seus sagrados deveres, para a segurança e tranquillidade da *Italia*. Se, em despeito de tudo isto, S. Magestade se apoderasse, como tinha ameaçado, dos Dominios do Papa, que durante o espaço de dez seculos e mais forão sempre acatados de todas ainda as mais poderosas Monarchias, e derrubasse o Governo, S. Santidade seria incapaz de embaraçar este roubo, e unicamente lamentaria, na mais profunda amargura de seu coração, o mal, que S. Magestade commetteria á vista de Deos, em cuja protecção esperançado S. Santidade ficaria em perfeito descanço, gosando da consciencia de não haver negociado esta desgraça por imprudencia, ou pertinacia; mas para conservar a independencia desta Soberania, que elle deve transmittir aos seus successores tão inteira e sem quebra, como a recebêra, e para manter na sua integridade aquelle procedimento, que lhe deve segurar a concurrencia universal de todos os Principes, tão necessaria para huma guerra de Religião. Fiel a seus deveres sagrados, S. Santidade se consolará com as palavras do seu Divino Mestre: *Bemaventudos aquelles, que são perseguidos por amor da Justiça.*

Pelo que toca ao artigo relativo á despedida dos Cardeaes, S. Santidade nas queixas allegadas, não carece de examinar o principio da fidelidade e obediencia, que elles lhe devem. Continuando a crer na liberdade, que os direitos das Nações concedem a todo o homem para viver debaixo do clima, que mais lhe convier; assim como nesta nova fidelidade e obediencia adquirida pelo domicilio de muitos annos, S. Santidade observa, que a primitiva obediencia não deve servir contra as Sagradas obrigações promettidas pelos Cardeaes da Igreja de Deos, e contra os juramentos, que derão, quando recebêrão a Purpura, e o eminente Officio de Conselheiros do Soberano Pontifice em seus negocios espirituaes, e que por conseguinte não podem ser arrebatados de seu gremio.

A respeito da cessação das funcções do Legado, e da sua partida, S. Santidade difficultosamente poderia esperar, que se attribuis-

sem aos motivos assignados no Officio de *M. Champagny*. S. Santidade quer repetillos ainda huma vez. Depois de haver experimentado todos os meios para chamar S. Magestade aos seus antigos sentimentos para com a Sé Apostolica, e para concertar a desejada reparação de tantas innovações Religiosas; depois de haver soffrido por tanto tempo com inconquistada paciencia, e com inalteravel humildade tantos ultrajes e insultos; depois de ter visto quam infructiferas tem sido todas as súpplicas encarecidamente feitas contra os procedimentos hostis dos *Francezes*; depois de haver soffrido pacificamente a humiliação da prisão, e vendo em fim que todos os dias recrescião estes insultos, estes menoscabos, estas violações, S. Santidade julgou necessario, ainda que com o mais profundo pezar, resolver o chamamento do seu Legado, a fim de destruir ao menos, á face do mundo, a falsa e escandalosa opinião, de que tudo, quanto podesse acontecer, ainda as mais inormes injustiças, erão recebidas debaixo de seu tacito consentimento.

Neste verdadeiro chamamento, cujo termo preciso não teria sido antecipado por S. Santidade, declarou, com aquellas mostras do constante respeito e affeição, com que tratava a S. Magestade, que no caso de querer consentir na evacuação de Roma, e accommodarse com aquellas concessões, que fossem compativeis com os deveres de S. Santidade, poderia o Legado, conformando-se com as instrucções, que tinha, continuar no exercicio de seu Cargo. Mas S. Magestade mostrou-se inflexivel, e em vêz de retroceder hum só passo, preferio a interrupção da Legação, e a partida do Representante do Pontifice.

Não foi por tanto S. Santidade o que por este hypothetico chamamento do seu Legado, declarou guerra ao *Imperador*; mas foi o *Imperador* o que a declarou a S. Santidade, e não satisfeito com declaralla contra a sua Soberania temporal, elle o ameaçou de levantar na sua Soberania espiritual, hum muro de divisão entre os Catholicos de *França* e o Soberano Pontifice, na certeza, conforme o Officio de *M. Champagny*, de que havendo o Cardeal Legado desamparado as suas funcções, a Igreja Gallicana tornaria a tomar a sua doutrina em toda a sua integridade.

S. Santidade faz muito bom conceito do Illustre Clero de *França* para duvidar, que a Igreja Gallicana, aliás zelosa de suas prerogativas, ficará ainda tão ligada á Cadeira de S. Pedro, que se terá firme em seus verdadeiros principios, não pertendendo direitos, que ella não tem, nem póde possuir, e se não tornará Scismatica, separando-se ella mesma da Unidade Catholica.

Não foi pois, he necessario repetillo, não foi S. Santidade quem buscou a discordia. Hum Principe pacifico, sem embargo de ser forçado a testemunhar o esbulho, contra todo o direito, de seus Estados de *Benevento* e *Ponte Corvo*; sem embargo de suas enormes despezas para sustentar as *Tropas Francezas*; sem embargo da usurpação

de sua Capital, usurpação de quasi todos os seus direitos soberanos; sem embargo da violenta demissão de tantas pessoas ecclesiasticas, que compunhão o seu Santo Senado; sem embargo finalmente de todos os outros actos, pelos quaes havia sido menoscabada a sua dignidade, tudo o que S. Santidade praticou, foi Ordenar ao seu Povo, que tratasse com respeito o *Exercito Francez*, quando entrasse em *Roma*: tudo quanto praticou, foi recebello com todo o bom gasalhado e hospitalidade, implorando entretanto de S. Magestade a moderação de tão graves affrontas; e tudo o que S. Santidade actualmente pratica nesta extremidade, he lamentar entre o vestibulo e o Altar, invocando a misericordia do Ceo sobre o seu Povo, e que o poderoso Imperador *Napoleão* melhor aconselhado, não queira soffrer, que o Chefe da Igreja Catholica seja esbulhado da plena posse da herança, que a Providencia concedêra á Sé de *Roma*.

He desta maneira, que S. Santidade tem feito a guerra! he desta maneira, que elle se tem comportado até o momento actual para com S. Magestade, e todavia tem sido calamitosas e desgraçadas as consequencias.

S. Santidade ainda se lisonjea com a esperança, de que S. Magestade engeitando os conselhos dos inimigos da Santa Sé, que tem empregado todas as traças para mudar a sua disposição, quererá voltar á sua primeira e amigavel correspondencia, e satisfazer-se com as concessões feitas no Officio de 28 de Janeiro.

Se por impenetraveis juizos do Altissimo, nada disto chegar a verificar-se, e S. Magestade, não attentando na sua propria gloria, e surdo aos brados da Justiça, se determinar a pôr em execução as suas ameaças, e a senhorear-se dos Estados da Igreja, por direito de conquista, destruindo em consequencia o Governo, S. Santidade não será capaz de remediar a tão fataes acontecimentos; mas declara solemnemente, que nem póde ser conquista, achando-se S. Santidade em paz com todo o Mundo, mas sim huma usurpação a mais violenta, que a historia possa ja mais offerecer; nem resultado de conquista, mas da mesma usurpação.

Declara igualmente não poder isto considerar-se, como obra de genio e de illuminação politica; mas huma tremenda visitação daquelle Deos, de quem toda a Soberania deriva, e com especialidade a que fôra dada ao Chefe da Igreja.

Curvado neste aperto com profunda adoração aos decretos do Ceo, S. Santidade poderá consolar-se, reflectindo, que o Creador e Redemptor ordenára todos estes successos, e que tudo conspira para completar os seus fins, quando chegar o prazo determinado. ,,

Eis-aqui a resposta, que S. Santidade mandou dar á representação de *M. Champagny*, e communicar a Vossa Excellencia.

(Assignado) *Cardeal Gabrielli.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 23.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 20 de Agosto de 1808.

Leiria. 17 de Agosto; ás 7 horas da tarde.

AInda aqui se acha o nosso Exercito. O inimigo que tinha successivamente occupado *Thomar*, *Torres-Novas* e *Santarém* entrou hontem em *Rio-Maior*, o que obrigou o nosso Exercito a redobrar a vigilancia; mas não se atreveo nem a caminhar para nós, nem a atacar o flanco Inglez; de maneira que os dous Exercitos se sustiverão sem combate, e só pela boa correspondencia das posições.

Esta tarde chega a noticia de ter o inimigo abandonado *Rio-Maior*, e caminhado para *Alenquer*.

He quasi certo que marcharemos para diante, e que o Exercito commandado pelo General *Bacellar* ficará cubrindo *Thomar*, e *Punhete*.

Os Inglezes fazem frente ás *Caldas*, e a *Obidos*.

Murcia 22 de Junho.

Parte do Manifesto do Reino de Murcia *a toda a* Hespanha.

Provincias e Cidades da *Hespanha*, os nossos pensamentos são uniformes: a nossa vontade tem-se explicado por hum modo maravilhoso, e nada equivoco: todos nos apressamos a defender a Patria, e a conservar os augustos direitos do nosso amavel, e desejado *Fernando VII*; mas temamos huma desorganisação, se nos desunir-mos; não se oução em toda a peninsula outras vozes que não sejão, união, confraternidade, e mutua defensa. Façamo-nos grandes, e desprezemos as minucias, em que se entretem as almas pequenas á cerca de superioridades. Formemos hum Governo sólido, e central, a que recorrão todas as Provincias e Reinos por meio de Representantes, e donde emanem todas as ordens e pragmaticas debaixo do nome de *Fernando VII.*

As Côrtes geraes celebradas em 1789 jurárão por *Principe das Asturias*, e herdeiro da Corôa ao nosso digno Monarcha actual. Os deputados das Côrtes, e o Rei *Carlos IV* jurárão sobre os 4 Evangelhos guardar mutuamente os privilegios, fóros, leis, usos, e costumes. Os Grandes e Senhores prestárão homenagem ao uso, e fôro de *Hespanha*. Por este mutuo juramento, nem os Vassallos podem desobrigar-se da obediencia promettida, nem o Rei póde contravir á promessa jurada de guardar as leis, usos, e costumes da Nação.

A principal lei, e por ventura a mais essencial, he a que regúla a successão do Reino, e que se acha estabelecida no nosso grande Codigo, chamado *Das Partidas*, e cujas leis são confirmadas com o antiquissimo costume de succeder na Corôa de *Hespanha*. Esta Nação jámais quiz mudar este methodo; e por isso quando nas citadas Côrtes de 1789 se renovou o receio, de que as femeas fossem excluidas da Corôa, o que já *Filippe V* tinha intentado, pertendendo introduzir a *Lei Salica* de *França*, declarou-se por unanimidade de votos. „ Que S. M. não podia „ alterar o estabelecimento *Hespanhol*, cuja observancia havia jurado „ guardar, e que por conseguinte a Senhora *D. Carlota* Princeza do „ *Brasil* devia ser admittida á Corôa na falta de seus irmãos varões. „

Supposto este facto, em virtude do qual os Vassallos se obrigárão á fidelidade, e os Soberanos ao cumprimento do seu juramento, faz-se saber á Nação, que as renúncias, e abdicações da Corôa dos Senhores *D. Carlos IV*, e *D. Fernando VII* a favor do Imperador dos *Francezes*, forão positiva, e notoriamente nullas; por serem feitas em favor de huma pessoa, que não he da familia determinada pelas Côrtes segundo as leis, fóros, usos, e costumes da *Hespanha*, e contrarias ao juramento solemne, e reciproco, verificado entre o Rei, e os seus Vassallos na solemnidade das Côrtes. A esta nullidade, que nos exime de qualquer obrigação de reconhecer por Soberano ao Imperador dos *Franrezes*, accresce a falta de liberdade, com que taes renúncias se fizerão, e o estar o dito Imperador com hum poderoso Exercito no lugar, em que se fez a renúncia, para onde foi conduzido por engano, e por traição o Principe jurado, e Rei reconhecido, e acclamado por todos os Póvos.

Francisco I Rei de *França* recusou satisfazer ao tratado, que fizera com o Imperador *Carlos V*, (e pelo qual havia obtido a sua liberdade) com o pretexto de o haver feito, estando prisioneiro. Comparem as Nações hum com outro successo; *Francisco I* foi aprisionado na famosa batalha de *Pavia* em guerra aberta, e justa; *Fernando VII* foi aprisionado em *Bayonna* hindo na persuasão, de que abraçaria hum intimo alliado, que o chamava para consolidar, e estreitar mais a paz, e a união, e para augmentar a gloria d'ambas as Nações.

A cessão, e renúncia d'huma Praça, e mesmo d'huma Provincia póde tolerar-se, se deste modo termina huma guerra sanguinolenta, e cruel; porém a renúncia inaudita, e espantosa d'huma grande Monarchia no meio da paz, sem a Nação a saber, e sem outro consentimento dos Reinos, mais que o arrancallo da boca a hum Monarcha preso,

ou talvez publicada pela imprensa, sem ter já mais sido feita, he tão violenta, e extraordinaria, que por mais que se examine a historia do Mundo, não se achará exemplo semelhante entre os ladrões de Reinos.

Os papeis publicos da *França* censurarão o procedimento da *Inglaterra*, quando se apoderárão das nossas Fragatas, e da Marinha Real de *Dinamarca*; e que dirão agora do attentado de dispôr da Monarchia inteira da *Hespanha* debaixo da fé da amisade, e da alliança? *Carlos Magno*, poderoso, com Exercitos aguerridos, dominando vastas Provincias, intentou fazer valer certos direitos sobre esta Nação; mas o casto *Affonso* lhe fez reconhecer em *Roncesvalles*, que os Soberanos, ainda que de Reinos pequenos, como era o de *Leão*, podem destruir os que só confião em si, como *Nabuco*, etc. etc.

Segue-se huma admoestação dirigida a todos os póvos da *Hespanha*, a todos os Capitães Generaes, e em fim a todas as Autoridades constituidas, para lhes fazer sentir a necessidade de se reunirem debaixo de hum só governo, como unico meio de levar ao fim o glorioso projecto de restabelecer a *Fernando VII* no Throno, que por todos os direitos lhe pertence; e se entre todas as differentes Juntas a que está entregue o Governo de cada huma das Provincias, ainda não ha a união, e mutua correspondencia, de que deve resultar a uniformidade, e maior vigor em todas as operações; he por haverem estado algumas Provincias occupadas por tropas *Francezas*, que tem embaraçado esta reunião. Com tudo além de ser hum, e o mesmo o fim que se propõe os *Hespanhoes*, o que deve tornar convergentes todas as diversas medidas empregadas por cada hum dos Governos, accresce, que grande numero de Provincias estão já em correspondencia activa com a Junta de *Sevilha*, a quem todas reconhecem como a Suprema; o que se collige das seguintes noticias; e por tanto a desunião, e rivalidade de podêres, e governo, em que tanto confiavão os *Francezes*, não terá lugar na *Hespanha*.

Sant-Yago 2 de Agosto.

O Reino de *Galiza* desejoso de unir-se com as demais Provincias da *Hespanha*, que tomárão parte na defensa de *Fernando VII*, mandou a *Sevilha* o Tenente-Coronel *D. Manoel Torrado*, que foi recebido pela Suprema Junta, com as distincções devidas á sua pessoa. Por elle mesmo remetteo a Suprema Junta de *Sevilha* á deste Reino de *Galiza* hum Officio, em que aquella manifesta a mais completa satisfação pela uniformidade de sentimentos entre a *Galiza*, e

Andaluzia; encarregando ao mesmo *D. Manoel Torrado* a informação sobre os differentes pontos, que se tratárão entre elle, e a Suprema Junta de *Sevilha*.

Participa no mesmo Officio, que a Junta de *Granada* se lhe unio já por huma convenção solemne, consentindo em que as suas tropas estejão, como estão já, á disposição do General em Chefe *D. Francisco Xavier Castaños*, accedendo igualmente a tudo, o que se tratar e concluir com os *Inglezes*.

Jaen, e *Cordova* reconhecem tambem a mesma subordinação á Junta Suprema de *Sevilha*, que lhes nomeou já todos os Commandantes militares.

Das *Ilhas Canarias* já se enviárão Deputados, e estão com a Suprema Junta de *Sevilha* na mais perfeita união.

„ O nosso Exercito, diz o mesmo Officio, composto „ pela maior parte de tropas veteranas, e provído de tudo „ o de que percisa para obrar, está junto a *Andujar*, e „ mui proximo a accometter e destruir o General *Dupont*, „ que saqueou barbaramente *Cordova* e *Jaen*. Esperamos „ em Deos, que o bateremos de todo, e que livres des- „ tes inimigos ferozes poderemos tratar de combinar as nos- „ sas forças com as desse Reino, com as de *Valença*, *Aragão*, „ *Castella a Velha*, e de mais Provincias da *Hespanha*, para „ destruir os *Francezes*, que se achão em *Madrid*, e per- „ seguillos até dar cabo delles, ou fazellos sahir do Rei- „ no. „

N. B. Este Officio he datado de 11 de Julho, e por tanto anterior ao destroço do General *Dupont*, que foi em 21 de Julho, e a sahida dos *Francezes* de *Madrid* em 30 do mesmo mez.

Coimbra 19 de Agosto.

Dizem, que chegára á *Figueira* outra frota tanto, ou mais numerosa, que a primeira; mas ainda não sabemos com sufficiente autenticidade o numero de tropas que traz, e tão pouco se hãode desembarcar na *Figueira*, ou n'outro ponto da Costa mais appropriado para as operações do Exercito.

Chegárão Quarta feira 10 prisioneiros *Francezes*.

COIMBRA NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 24.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda feira 22 de Agosto de 1808.

Coimbra 21 de Agosto.

Noticia circunstanciada do acontecido em Abrantes *na expulsão dos* Francezes, *dada pelo Juiz de Fóra da* Sertã, Isidoro Antonio do Amaral Semblano.

EM o dia 7 do corrente, passando na Villa da *Sertã* o Tenente de Cavallaria do Regimento N. 12, *Manoel de Castro Corrêa de Lacerda* com ordens para *Castello-Branco*, lhe participou o Juiz de Fóra da mesma Villa *Isidoro Antonio do Amaral Semblano*, os desejos que o acompanhavão de mandar pelas suas Ordenanças accometter os inimigos, que guarnecião *Abrantes*, o que já d'outra vez tinha emprehendido, e disposto, mandando partir a sua gente, que retrocedeo do caminho por lhe chegar a noticia verdadeira de estar ali entrando hum reforço inimigo de 600 homens, e Artilharia; concordou o mesmo Tenente, e logo ali se traçou hum plano segundo as informações da situação, e estradas, para se pôr em prática, logo que o Tenente podesse voltar de *Castello-Branco*, do que daria aviso. No dia 15 recebe o Juiz de Fóra aquella participação official, para mandar a sua gente para *Villa de Rei*; em o dia 16, pelas 8 horas da manhãa, mandarão-se convocar; mas pelo pouco tempo, em hum Termo extenso, huns chegárão á hora aprazada, outros mais tarde, e dahi por diante continuárão a marchar até *Abrantes*; mas como fossem já 6 horas da manhãa do dia 17, e se hia perdendo a occasião, fez-se o ataque com a gente, que ali estava, que serião 400 homens, em que entravão 60 a 80 paisanos caçadores de *Salvaterra*, e *Monsanto* commandados por 2 Clerigos valerosos e de enthusiasmo, os quaes para ali tinha feito partir o Tenente; entrárão em *Abrantes*; mas dando parte huma guarda inimiga, que se refugiou com todos os seus para o *Castello*, principiou hum fogo activo. Os paisanos, que forão cada vez mais crescendo em numero, sem o menor receio, atacárão a porta do *Castello*, e continuando o fogo por hora e meia forão mortos mais de 30, e prisioneiros 111 em cujo numero he comprehendido hum Official, que se dizia Capitão, sem que nesta acção morresse ou ficasse ferido hum só *Portuguez*; acclamárão o P. R., e descobrirão as suas Reaes Armas. Todo aquelle dia ali se demorárão, e no seguinte partirão com os prisioneiros em direitura

para a *Sertã*, onde entrárão a 19 pelo meio dia, e forão recebidos com repiques de sinos, e alguns foguetes; o Clero cantou hum *Te Deum* em acção de graças; conduzirão-se a esta Cidade acompanhados do Juiz de Fóra da *Sertã*, muitos guardas de Cavallo, e de pé, voluntarios, e tambem o Capitão *Faria* de *Figueiró*, e outros mais.

He de notar, que os paisanos vencedores se portárão com tanta honra, que só aproveitárão alguns despojos do combate, e armas para com ellas continuarem a mostrar os seus desejos; e todo o dinheiro que houverão, o deixárão em hum deposito para despezas da guerra.

(assignado) *Isidoro Antonio do Amaral Semblano.*

22 *de Agosto.*

Recebeo-se hontem de pessoa fidedigna, e testemunha presencial a seguinte relação da marcha do Exercito combinado, que se dirigio pela estrada de *Alcobaça* em direitura ao inimigo, o qual se achava acampado junto a *S. Mamede* ao pé da *Rolissa*; e da acção do dia 17 do corrente, que começou ás 8 horas da manhãa, e que acabou ás 5 da tarde.

Domingo pela manhãa marchou o Exercito *Inglez* em direitura ao inimigo, que se achava acampado em n.º de 2ↃↃ homens para lá de *Cella* em distancia de *Alcobaça* cousa de meia legoa. O inimigo levantou immediatamente o Campo com a noticia da marcha das nossas tropas, e se retirou para o Campo de *S. Mamede*, junto ao lugar da *Rolissa*, meia legoa para lá de *Obidos* aonde se fez forte com a demais tropa, que ahi havia deixado, ganhando huma posição muito vantajosa, e de mui difficil tomada.

O Exercito que seguia a estrada de *Alcobaça*, parecia ser de 10ↃↃ homens *Inglezes*, além de huma divisão de *Portuguezes* de batalhão e meio de *Valença*, outro de *Chaves*, e dous Esquadrões de Cavallaria.

As tropas *Inglezas* chegarão na Segunda feira a *Alcobaça*, acampando-se huma legoa para diante, junto á *Calvaria*; mas logo depois continuarão no caminho para as *Caldas*. Na noite desse mesmo dia continuou-se a marcha até *Salir do Mato* distante meia legoa das *Caldas*.

Na Terça feira partio a tropa alliada para o Campo das *Caldas*, aonde chegou a divisão *Portugueza* pelo meio da tarde, ficando acampada na vanguarda da columna esquerda. Na noite da Terça para a Quarta feira se derão as ordens necessarias para a acção do outro dia, e todos mostrárão estarem animados dos mais briosos sentimentos.

A tropa alliada proseguio a marcha até a sahida de *Obidos*, aonde o Exercito se dividio em tres columnas, marchando huma pelo centro, outra pela direita, e outra pela esquerda. A pouca distancia de *Obidos* começou a fazer-se o cerco das montanhas, em quanto a columna do centro marchava direito ao inimigo, e dahi a pouco principiou o fogo dos caçadores sobre os *Francezes*. O inimigo poz-se em fugida para o sitio, aonde tinha a Artilharia, que era hum monte, que descobria todos os Campos circumvisinhos, tendo ao mesmo tempo todas

as vantajens da posição. Mas os caçadores da tropa aliada apossarão-se de hum e outro monte, donde fizerão sobre o inimigo hum fogo tão vivo, e tão bem dirigido, que os caçadores do inimigo se poserão em retirada.

Os *Inglezes* avançarão-se ao monte a peito descuçerto, e com a maior valentia; e o General vendo que a posição favorecia muito o inimigo, mandou, que huma columna subisse pela direitura a cortallo; ao que elle não deu lugar pela percipitada fugida, em que se pôz, deixando 2 canhões de grosso calibre. Perdêrão por fim a posição; mas fôrão ganhar outra, que a pezar de ser inferior á primeira, era com tudo muito boa.

Começou aqui o forte da acção, com o fogo dos caçadores; e dorou desde as 7 para as 8 horas da manhãa até ás 5 da tarde. He superior a todo o elogio o valor, com que a tropa *Ingleza* se portou, mettendo-se por meio d'hum fogo vivissimo. Os *Francezes* disputarão por muito tempo o campo; fazendo differentes movimentos, e voltando por vezes á frente a atacar a columna; mas vírão-se por fim obrigados a huma desordenada fugida, que era protegida por hum corpo de caçadores, e deixando o campo de batalha. Fizerão hum ultimo esforço para retirar os mortos, e feridos, o que não conseguírão tão completamente, que não ficassem os campos cobertos delles, e de espingardas, espadas, mochilas, etc. etc.

O inimigo atacau o flanco esquerdo da columna da esquerda; mas os caçadores lhe cahirão em cima tão fortemente, que elle desistio logo, tendo antes despedido tres descargas; mas inutilmente, porque nem a hum só desta columna ferio.

A perda dos *Inglezes* não se sabe ao certo; mas he bem pequena sem dúvida comparada com o modo descuberto, e denodado com que combatêrão. A columna do centro foi a unica, que entrou na acção, a qual descançou neste dia, em quanto o resto continuou a perseguir o inimigo. He tão grande a perda dos inimigos em feridos, e prisioneiros que se destinou hum batalhão para os conduzir ao Hospital, e ás prisões.

Por outras noticias da mesma acção consta chegar a 2$ homens a perda do inimigo entre mortos, feridos, e prisioneiros; mas esperamos dizer mais circunstanciadamente as particularidades desta acção, e com certeza a perda de ambas as partes.

* Por noticias hoje recebidas sabemos ter sido de 150 a 200 homens a perda dos *Inglezes*, e de 1$500 a dos *Francezes*; esperamos hum boletim do Exercito, que publicaremos, logo que chegue.

Consta de certo terem desembarcado em *S. Martinho* 6$ *Inglezes*, que tinhão chegado á *Figueira* no Comboy, que já annunciámos; e neste ultimo porto começarão a desembarcar Sexta feira 15$ *Inglezes*, que se vão acampando em *Lavos*.

Agora mesmo recebemos por huma carta a noticia de que houvera Sabado huma nova acção muito profiada, mas dedicada a favor do Exercito combinado.

Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Doutor Juiz de fóra do Civel *José Maria Pereira Forjaz de Sampaio* offereceo o seu ordenado da Camara durante o tempo da Guerra.

O Doutor *José Joaquim Rivára*, Lente em Mathematica 48$000.

Manoel Marques de Figueiredo desta Cidade 38$400.

O Desembargador *Manoel Gomes Bezerra de Lima*, 3 teias de pano, 2 de linho, e 1 de estopa, e em dinheiro 40$000.

O Doutor *Luiz Xavier de Figueiredo e Aguiar*, da Villa de *Oliveira do Hospital*, Comarca de *Viseu*, 67 alqueires de trigo, e 65 de milho, e em dinheiro 300$000.

O Doutor *Thomaz Garcia Mascarenhas e Costa* da Villa de *Avô*, Comarca de *Viseu*, 50 alqueires de milho, e hum Cavallo, que já entregou.

O D. Abbade do Real Mosteiro de S. Marcos, em metal 480$000.

José Antonio Ferreira de Castro, Negociante desta Cidade 200$000.

Marcos José Gonçalves, Negociante da mesma 120$000.

Manoel de Souza Corrêa Feio desta Cidade, em metal 57$600.

O Desembargador *Francisco Antonio Montanha* 96$000.

O Reverendo *Francisco Xavier Freire da Silva* Prior de *Ceira* 30$000.

O Illustrissimo e Reverendissimo Cabbido desta Cidade 6:000$000.

Manoel José de Figueiredo desta Cidade 12 pares de Çapatos.

O Reverendo *Antonio Simões Machado*, Parocho da Igreja de *Mortede* em nome de seus freguezes, e Confrarias 99$788.

Antonio de Carvalho Mendes Coutinho e Vasconcellos, da Villa de *Cantanhede*, metade do trigo de hum Prazo, que possue no Campo de *Villa Nova de Anços*, e que computou em 20 moios, pouco mais ou menos, com a sua competente palha da presente colheita.

José de Napoles Pereira Coutinho, Prior de *S. Silvestre* 1 moio de milho.

O Padre *Gregorio Joaquim Fernandes* 24$000.

O Reverendo *Antonio Marques de Figueiredo*, Parocho da Freguezia da *Pampilhosa*, em nome de seus freguezes 6$825.

O Reverendo *Serafim José de Castilho*, Prior de *Arazede*, na fórma da Lei 300$000.

O Reverendo *José Joaquim Pereira da Silva*, Vigario de *Souzellas*, em nome de seus freguezes 10$290.

O Capitão *Manoel José das Neves* desta Cidade, 400 alqueires de milho, 6 pipas de vinho, e 2 Cavallos, o que tudo entregou já.

O Reverendo Doutor Vigario Geral desta Cidade, o rendimento do anno presente de hum beneficio simples da Collegiada de *Sant-Yago*, pago que seja o Economo, protestando renovar este mesmo donativo por outro, ou mais annos, se a causa pública o pedir; e em dinheiro 100$000.

Continuarse-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 25.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 23 de Agosto de 1808.

Lunden 23 de Julho.

S. A. R. o *Duque d'Angoulême* sobrinho de Luiz XVIII, e casado com a filha do infeliz Luiz XVI, chegou a esta Cidade hoje á 1 hora depois de jantar, escoltado por hum Destacamento das Guardas de Corpo de S. M., e jantou com o Excellentissimo *Feld-Marechal* Barão Toll. S. A. R. intenta ir ámanhãa a *Malmo*, e dahi a *Helsingborg*, donde tornará a *Christianstad* no Domingo proximo.

Participação da Junta Suprema do Governo de Sevilha *á Junta Central de Armamento de* Salamanca.

Em data de 24 do corrente mez de Julho communicão os Excellentissimos Senhores *D. Francisco Xavier Castaños*, Capitão General do Exercito da *Andaluzia*, e o Conde de *Tilly*, Vogal da mesma Suprema Junta as noticias seguintes.

„ Serenissimo Senhor; remetto a V. A. a Capitulação original celebrada com o General *Dupont*, Grande Aguia da *Legião d'Honra*, General em Chefe do Exercito de observação da *Gironda*, de que enviei duas copias com as mesmas formalidades a *Madrid*, em conformidade do artigo 20 do tratado.

Consequentemente hontem na minha presença, e pelo meio das minhas tropas desfilou a divisão do General *Dupont*, que montava a 8$\frac{\text{D}}{\text{D}}$ homens, depondo as armas em distancia de 400 toezas do Campo, ficando em nosso podêr a Artilharia, as Aguias, Munições, Carros, Equipagens; em huma palavra, tudo, salvo o que se exceptuou nos tratados.

No mesmo dia de tarde me conduzi a *Baylen*, passei revista á pri-

meira e segunda divisão, manifestando-lhes o meu reconhecimento pelo valor, e gentileza, com que se comportárão.

Que espectaculo tão lisongeiro, e que alegria a do meu coração ao vêr as tropas, esquecidas das fadigas, cançaços, fomes, privações, e até da victoria, acclamarem o seu Rei, e anhelarem novas emprezas! Não posso occultar esta verdade para satisfação de V. A.

Hoje de manhãa entrárão em *Baylen* as divisões dos Generaes *Vedel*, e *Goubot*, compostas de 9$ homens de todas as tropas: ámanhãa marchão, tendo deposto as suas armas, e Artilharia na conformidade dos artigos da Capitulação: estou ajuntando as partes circunstanciadas para dar a V. A. noticia das acções acontecidas. ,,

Serenissimo Senhor: ,, a sorte nos tem sido mais favoravel do que póde cuidar-se; hontem chegámos ás visinhanças do Exercito do General *Dupont*, formando-se em batalha as Divisões terceira, e reserva do nosso. Começarão a passar as tropas *Francezas*, causando-nos a maior surpreza ver a primeira columna, composta de mais de 2$ homens, que todos podião ser Granadeiros. Seguirão-se as demais tropas, que erão tambem excellentes, e na distancia assignada rendêrão as *Armas*, e as *Aguias*. Que espectaculo tão formoso para nós! porém o mais negro, que já mais soffrêrão as Armas de *Napoleão*: eu não sei que sensasão elle excitaria nos mais expectadores; pelo que me toca, parecia-me tudo hum sonho; e o meu coração se alçava a dar graças ao grande Deos dos Exercitos.

Continuámos depois a nossa marcha até este Povo, passando pelo Campo, em que se havia dado a batalha. A's 7 horas deste dia se appresentou o General *Vedel* com todo o seu Estado Maior; as tropas desfilárão, e depozerão as armas, segundo se havia Capitulado. Esta operação se concluio com a melhor ordem, sendo o seu resultado o ficarmos livres de 17$ inimigos, não contando os desertores, mortos, e enfermos: numero mui capaz de sossobrar a qualquer outro Povo, que não fosse o *Hespanhol*.

Esta noite sahio hum Official nosso, escoltado por 20 Soldados de Cavallaria para acompanhar o primeiro Ajudante de Campo do General *Dupont*, e *Gentilhomem* do Imperador, o unico, a quem se havia permittido voltar a *Castella*, para fazer a seu Amo sabedor da nossa victoria, e da derrota do seu Exercito. ,,

Extracto d'huma Carta escrita d'Obidos *em* 21 *de Agosto.*

O *Exercito Inglez* de 17$ homens, marchou para as *Caldas* no dia 14 do corrente. Os *Francezes* apenas souberão da sua proximidade, fugirão precipitadamente desde *Aljubarrota* até *Obidos*, sem haver hum só tiro. Na segunda feira 15 do corrente, ao entrarem os *Inglezes* em *Obidos*, forão accommettidos de tarde pelas guardas avançadas dos *Francezes*, os quaes todavia fugirão logo para o Exercito de *Thomiers* e *Delaborde*, postados adiante *d'Obidos* nos lugares chamados da *Rolissa*, e *Columbeira*, que distão huma legoa daquella Villa.

Ahi se travou no dia 17 a mais renhida batalha, e sem embargo

da vantajosa posição das alturas dos montes circumvisinhos, os *Inglezes* se apoderárão dos póstos; e batendo os *Francezes* com Artilharia, os obrigárão a fugir desatinados, sendo perseguidos até a *Cruz da Misericordia*, que fica além do Lugar da *Zambujeira*: tendo parte nesta acção gloriosa os Caçadores do *Porto*, que acompanhavão os Caçadores *Inglezes* pelos altos da *Montanha* embaraçada de mui espessos matos.

Durou o combate desde as 8 horas da manhãa até as 5 da tarde; o furor de parte a parte excede todo o encarecimento; mas vencêrão os nossos, e fugírão os *Francezes*, retirando-se para lá de *Torres-Vedras*, ficando *Delaborde* malferido no pescoço. Dos *Francezes* morrêrão 1ↀ500, e apparecem 300 delles, feridos nos nossos Hospitaes.

Na quinta feira 18 do corrente, houve muitas pessoas, que encontrárão desde *Bellas* até *Torres-Vedras* 64 carros de feridos para os Hospitaes de *Lisboa*, e muitos mortos pelo caminho.

Nos nossos Hospitaes das *Caldas* e *Obidos*, apparecem 5 *Portuguezes* feridos, e vio-se hum só morto na Igreja da *Rolissa*, e dos *Inglezes* apparecem nos mesmos Hospitaes 360 feridos; e os mortos são de 150 a 200.

No dia 18 marchou o *Exercito Portuguez* de *Leiria* para as *Caldas*, aonde chegou no dia 19 appresentando hum espectaculo brilhantissimo, e hontem aqui chegou a *Obidos*.

Os *Inglezes* adiantarão-se até a *Lourinhãa*, aonde estavão hontem, unindo-se-lhes mais 7ↀ, que desembarcarão em *Paimogo* para lá de *Peniche*, e esperão-se mais 14ↀ.

Os *Francezes* no dia 19 achavão-se em *Pormoniz*, que fica nas abas da *Serra* do *Monte* distante daqui tres legoas: hião para *Torres-Vedras*, aonde entrárão á noite, commettendo pelo caminho muitos roubos, e insultos. Nesta primeira acção o numero dos *Francezes* montava a 5ↀ homens.

Junot sahio de *Lisboa* no dia 16 com alguns mil homens ao nosso encontro; proclamando aos habitantes de *Lisboa*, que vinha castigar os rebeldes, armados de páos, acompanhados de alguns *Inglezes*, que lhes tinhão dado algumas armas, e que voltaria dentro de tres dias. Encorporou-se com *Loison*, *Thomiers*, etc. em *Torres* e *Serra* de *Monte Junto*, ignorando o numero dos *Inglezes*, de que sómente se desenganárão, quando os vírão no Campo da batalha.

Houve hoje novo combate junto a *Torres*, donde se ouvia o estampido dos tiros; mas ainda não chegou proprio, que nos informe do successo: diz-se, que os *Inglezes* cercão em *Torres* os *Francezes*, e que será a ultima decisão.

Lisboa ficou sem Soldados, e as guardas da Cidade são poucas.

Peniche vai ser atacada, e o General *Francez* já despedio hontem desta praça a todos os *Portuguezes*, que quizessem sahir; e tem chegado ao Exercito *Portuguez* mais de 60 artilheiros. De *Lisboa* tem fugido tambem grande n.º de Guardas da Policia.

O General *Bacellar* partio de *Abrantes* para *Santarem*, e dahi para *Rio-Maior*, dirigindo se a unir-se com o Exercito *Portuguez*, o que apenas sabido por *Loison*, que estava nas visinhanças de *Santarem*, fugio precipitadamente para *Muge*, e dahi a encorporar-se com *Junot*. Os *Francezes* fugirão de *Setubal*, deixando encravadas as peças, e deitando ao mar a polvora, e bála.

Loison esteve no dia 17 em *Alcoentre*, aonde praticou das suas costumadas façanhas militares, porque tão conhecido se tem feito no nosso *Portugal*; e que só tem consistido em roubos, e assassinios de póvos desarmados, e fugidas vergonhosas de todos os sitios, aonde se lhe annuncía alguma resistencia, ou reforço.

Junot a ninguem paga nas Aldêas por onde passa; o *Exercito Portuguez* está bem abastecido de tudo, e os *Inglezes* levão quinhentos carros de provisões de toda a especie, pagando pontualmente tudo, querendo até pagar a mesma agoa. Que notavel contraste!

Esta Carta he escrita anteriormente á que se segue, e aonde já se declara decididamente o feliz exito da acção, que na precedente apenas se annuncía, e de que esperamos impacientemente as particularidades.

Copia de huma Carta escrita ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Governador de Coimbra.

Os *Inglezes* atacárão os *Francezes* no formidavel posto da *Columbeira*, e os derrotárão de todo; foi no dia 17. Os inimigos erão 30000 commandados por *Delaborde*: porém hoje he que se deo a acção decisiva.

Os *Francezes* em numero de 11 a 12000 homens commandados por *Junot*, e todos os mais Generaes vierão atacar os *Inglezes* no Lugar do *Vimeiro*; durou a acção tres horas. Os inimigos forão totalmente destroçados, perdêrão a Artilharia, e immensos mortos, e dizem que 800 prisioneiros com *Thomiers*.

Os *Francezes* erão mais em *Portugal* do que julgavamos. Na nossa marcha ámanhãa veremos ambos os Campos da batalha: o primeiro fica daqui huma legoa, o outro tres legoas; e em consequencia só depois disto poderemos dar os detalhes de ambas as acções.

Sou com o mais profundo respeito, Illustrissimo e Excellentissimo Senhor, De Vossa Excellencia Humilde Criado.

Francisco Soares Franco.

Obidos 21 de Agosto de 1808, ás 11 horas da noite.

Coimbra 23 de Agosto.

Consta-nos, que o *Exercito Inglez*, que começára a desembarcar Sexta feira passada na *Figueira*, tornou a embarcar-se, por avisos que para isso recebeo; e vai aportar n'outro ponto da Costa, mais ao Sul.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 26.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta Feira 26 de Agosto de 1808.

Londres 8 de Julho.

A Esquadra *Franceza* de *Brest* deo mostras de querer sahir ao mar; mas percebendo, que se dirigia contra ella a Esquadra do Almirante *Gambier*, voltou a proa, e tornou novamente a ancorar.

O General *Dumourier* fez-se á véla em *Plymouth* terça feira passada 5 do corrente em huma corveta de guerra, e vai em companhia de 2 Officiaes *Hespanhoes*. Não se falla com certeza no seu destino; mas crê-se, que hade desembarcar em algum dos Pórtos das *Hespanhas*.

Vianna de Hespanha 23 de Julho.

Os *Francezes* pouco escarmentados com os revezes, que tiverão diante de *Saragossa* até 14 de Julho, acommettêrão no dia 15 em numero de 6$ homens a porta *del Rastro*, confiando, em que se apoderarião da Cidade naquelle dia, mediante huma mui avultada somma de dinheiro, pela qual o Commandante da Artilharia lhes offerecêra carregar as peças de polvora tão sómente. Por fortuna nossa este Commandante communicou ao Senhor *Palafox* o plano ajustado, e assentou-se, que immediatamente se carregassem de metralha 5 dos 6 canhões, de que se compunha a bateria daquella porta, deixando o outro carregado sómente de polvora. Isto feito, começarão os *Francezes* a passar o *Ebro*, sem que se lhes fizesse a menor resistencia, até se acharem a tiro de espingarda do ponto, que suppunhão vendido. Disparárão-lhes a peça, que só tinha polvora, e immediatamente correm os *Francezes* á porta, persuadidos, de que estavão

senhores della; mas descarregou-se sobre elles huma chuva de metralha, de que se não desperdiçou hum grão, fazendo-se nos inimigos huma terrivel carniceria. Os *Aragonezes* fizerão ao mesmo tempo huma sortida, e carregando sobre o resto os derrotarão completamente. O bom exito desta empreza animou de novo as nossas tropas, que forão acommetter os que estavão acampados no *Terrero*, e acoçando-os em todos os pontos, os vencem até obrigallos a fazerem huma retirada de muitas legoas de distancia de *Saragossa*.

Granada 27 de Julho.

A Junta de *Malaga* avisa de Officio a esta de *Granada*, que no dia 25 chegára áquelle Porto hum Navio vindo de *Iviça*, cujo Capitão *Jayme* Milanez declara, que no dia 14 viera a *Iviça* hum correio maritimo, dando a noticia, de que no Porto de *Alcudia* se achava huma Fragata *Ingleza* muito damnificada em consequencia de hum combate, que huma Esquadra da sua nação acabava de ter junto a *Toulon* com outra *Franceza*, que sahio deste porto composta de 11 Náos, e com 13ⅭⅭ homens para desembarcarem, ou nas Ilhas *Baleares*, ou sobre a Costa de *Catalunha*; e que esta Esquadra fôra batida, tomando-lhe os *Inglezes* 2 Náos, mettendo-lhes a pique outras 2, e perseguindo as que restarão.

Cartas de *Cadiz* assegurão, que o Almirante *Inglez* recebêra noticias de Officio, de que nenhuma das Nações do Norte quer reconhecer a *José Napoleão* por Soberano da *Hespanha*.

Madrid 30 de Julho.

Hontem pela manhãa começarão de sahir daqui os *nossos amigos*, de que já hoje estão muito poucos, tendo tambem sahido ás 9 horas da noite o *nosso bom Soberano*. Ajuiza-se diversamente sobre huma tão precipitada sahida; com tudo direi, e talvez com mais fundamento que os outros, o que ha causado tão estrondoso golpe. Quinta feira á noite pelas 8 horas chegou hum Official do Exercito de *Andaluzia*, pela posta, com dous pregos, que remettia *Castaños* a *O-Farril*, cujo contheúdo, era: „ Excellentissimo Senhor, Vossa Excellencia entregará a carta junta ao Rei de *Napoles*, e de o não fazer fica Vossa Excellencia responsavel com a sua cabeça. „ O prego para o Rei de *Napoles*

dizia :„ O General em Chefe dos Exercitos combinados de *Extremadura*, *Valença*, e *Andaluzia* composto de 120ⅅ homens de Infantaria, 14ⅅ de Cavallaria com 360 canhões, obuzes, e morteiros, etc. faz saber ao Rei de *Napoles*, que dentro em tres dias deve evacuar *Madrid* com todas as suas tropas, pois que passado o dito termo sem o fazer, o General se verá na precisa necessidade de usar das suas forças com todo o rigor, ao que espera não se dará lugar; nem tão pouco a que, no caso de retirar-se, se cause a menor extorsão nas pessoas, e bens dos habitantes de *Madrid*; pois que do contrario, tendo o General em seu poder 27ⅅ Soldados *Francezes* prisioneiros, 12 Generaes, 103 Coroneis, e 1100 Officiaes com 7ⅅ Cavallos, lhes não dará quartel.„ Já disse, a que hora chegarão estes Officios. *O-Farril* tendo lido o seu, se resolveo depois de hum largo espaço de tempo a entregar, sem saber o que entregava, o que lhe dirigírão para o *nosso desgraçado Soberano*.

Inda bem este o não tinha lido, quando olhando para *O-Farril* por algum tempo lhe perguntou, *que he isto ? O-Farril* quiz desculpar-se; mas S. M. pouco satisfeito com as suas respostas, chamou *Savary*, *Grouchy*, *Urquijo*, *Mazarredo*, e outros: *Savary* parece, que se desculpou com *Grouchy*, este com *Savary*, e todos os Generaes com *Murat*, e com os Ministros *Hespanhoes*. Traspassado o *bom Soberano* do que via, parece que se estendeo sobre huma sofá, e dahi manifestou a sua *justa indignação* a *Mazarredo*, e a *Urquijo*. Retirou-se emfim *El-Rei* ao seu quarto a consultar com o seu travesseiro a conveniente resolução.

Hontem logo ao amanhecer se deo ordem, para que todos sem excepção se preparassem para marchar, e até os enfermos; ficando *Grouchy* Governador da Praça para conduzir os 4ⅅ, que poucos dias ha partirão para *Ocana*, e que por esta noite aqui estaráõ. Em cumprimento desta ordem sahio hoje muita tropa, e tambem *El-Rei*, que leva duas divisões compostas de 6 a 7ⅅ homens; e se, como por aqui se diz, *Urbina* se encaminha até *Burgos* á testa de 16ⅅ homens, não duvidamos, de que haverá *Castañeteada*.

Coimbra 25 de Agosto.

Por huma carta aqui recebida de *Valença do Minho* com data de 18 do corrente, consta, que a Junta de *Vigo* communica-

ra no dia 17 ao Commandante General de *Tuy*, *D. Nicoláo Maby*, que os Capitães de tres differentes Navios, que ali aportarão do Principado das *Asturias*, affirmarão com juramento, ter chegado ao porto donde sahirão, a fausta noticia da tornada de *Fernando VII* á *Hespanha*, accrescentando-se na dita noticia, que este Soberano mui breve chegaria a *Madrid*: os mesmos Capitães dizem, que vírão festejar em *Castro-pol*, no meio do dia 15, este alegre acontecimento com fogos, illuminações, e o maior jubilo; e que de *Oviedo* se mandára á *Corunha* hum correio com esta noticia. Confirmão além disto o que, muito há, se diz do forte partido, que há na *França* contra *Napoleão*, e seus addidos; mas não affiançamos tão importantes noticias sem provas ulteriores, que as ponhão fóra de dúvida.

Haviamos, ha dias, recebido do Presidente da Junta de *Moncorvo* a noticia da feliz evasão do *Duque do Infantado*, que pela grandissima confiança que merece aos *Hespanhoes*, he de grande importancia para a causa de *Fernando VII*; agora a vemos confirmada em dous Diarios de *Sant-Yago*, no ultimo dos quaes se allega o Correio Litterario de *Salamanca*, em que se annuncia ter ali chegado o *Duque do Infantado* no 1.° de Agosto, o qual á 1 hora da tarde desse mesmo dia sahio acompanhado do Excellentissimo Marquez de *Cerralbo*, dirigindo-se ao Quartel General do General *Costa*. O mesmo Diario de *Salamanca* accrescenta: „ A chegada desta Personagem, Presidente do Conselho de „ *Castella*, nomeado pela unica authoridade, que reconhe- „ cemos, como legitima, póde fazer, que sem disputa se „ effeituem as saudaveis intenções da mui illustre Cidade „ de *Murcia*, declaradas no Manifesto circular, que fez a „ todas as outras Cidades, que tem voto em Côrtes, para que, „ congregando-se em hum lugar ajustado, formem hum „ corpo, e elejão huma authoridade, que em nome do „ nosso amado *Fernando* tome a seu cargo o governo de „ toda a Monarchia. „

Refere a mesma carta, que o Diario de *Sant-Yago* de 16 de Agosto, de que só temos até o dia 15, annunciava já os Preliminares da Paz entre o Senado Conservador, e a *Hespanha*; o que tudo precisa de confirmação.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 27.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 27 de Agosto de 1808.

Relação da feliz, e gloriosa Restauração do Reino do Algarve.

NO dia 17 de Junho de 1808, em que a nossa Santa Igreja celebrou a festa do Corpo de DEOS, mandando o perfido, e abominavel Governo *Francez* affixar no Lugar de *Olhão*, distante de *Faro* huma legoa, huma ordem, em que os opprimidos *Portuguezes* erão convidados a tomar Armas contra os nossos visinhos *Hespanhoes*, o Governador de *Villa Real* de S. Antonio, o Coronel *José Lopes de Souza*, não menos Vassallo fiel, que Militar brioso, e que mal soffria a nossa escravidão, achando-se em o dito Lugar, arrancou o Edital, e rompendo o involuntario silencio, exclamou para huns poucos de homens maritimos, unica gente que habita aquella estancia, com vozes e gestos os mais expressivos: „ *Ah Portuguezes, já não merecemos este nome, e nada somos já!* „ a que os poucos homens gritando com voz unanime, respondêrão „ *Somos ainda Portuguezes, e estamos promptos a* „ *dar a vida pela Religião, pelo Principe, e pela Patria.* „ O Coronel recolheo-se á Igreja; e aquelles poucos homens facilmente attrahirão a si o restante da Povoação, que tanto amou sempre a Augusta Familia Real de *Portugal*; e entrando tumultuosamente pela Igreja, tirarão o Coronel, a quem elegêrão seu Chefe, e forão atacar, debaixo do seu Commando, os *Francezes* que alcançarão no Lugar, procurando logo pôr-se no estado de defeza, que poderão, segundo as suas circunstancias, indo depois tirar da Fortaleza de *Armona*, sita em a Costa, a Artilharia, que lá se achava.

No dia 18, os *Francezes* existentes em a Cidade de *Faro*, Granadeiros, e Caçadores, caminharão a fazer conter aquella revolução; e tentando investir *Olhão*, forão rechaçados com perda de 25 homens, deixando no campo 16 mortos, suas moxillas, hum obuz mal encravado, com todas as munições e polvora espalhada pela terra.

Aquelles perfidos e cobardes, talvez acompanhados de quem só devera accommettellos, (e que não he licito nomear antes de provados seus crimes com testemunhos authenticos em Juizo competente) matarão duas crianças, que apascentavão hum pouco de gado; hum velho de mais de 100 annos, a quem por isso chamavão o *Pai Avô*; como tambem hu-

ma mulher já muito velha, e sua familia: ferirão mortalmente dous homens, mas que felizmente se restabelecêrão.

Ficou dispersa pelo campo aquella porção de *Francezes*, esperando da Cidade de *Tavira* novos reforços, que de facto lhes vierão em o dia 19; e pedindo o General *Maurin*, que governava todo o *Algarve*, e residia em *Faro*, que do Regimento de Artilharia N. 2.°, que ali se achava, se destacassem Artilheiros para ajudarem a rebater aquella valorosa porção de honrados, e nobres Marcantes; o povo de *Faro* tocando a rebate pelas duas horas da tarde, pondo-se á testa delle hum Paisano, e dos Militares *Sebastião Cabreira*, Capitão de Artilharia, e seus Irmãos *Belchior Cabreira*, e *Severo Cabreira*, como tambem *Lazaro Landeiro* e outros, arvorarão o Estandarte Nacional, defendêrão a Cidade, transportando para os campos muita Artilharia, apoderando-se do paiol da polvora, aprisionando muitos *Francezes*, Soldados, Officiaes, e o mesmo General *Maurin*, que serião ao tudo 170 homens.

Não foi inferior o partido que nisto tomou toda a Nobreza, Clero, e Ordens religiosas, a quem o dito Povo em o dia 20 convocou, prestando todos juramento pelas 7 horas da manhãa sobre as peças de Artilharia, que defenderião unanimamente até a ultima pinga de sangue a Religião, a Patria, a Rainha Nossa Senhora, o PRINCIPE REGENTE N. S., os Serenissimos Filhos, e toda a Serenissima Casa de Bragança.

Appareceu logo armado o Corpo do Reverendissimo Cabido, e todo o Clero com as tres Ordens *Franciscanos*, *Antoninhos*, *Marianos*; continuarão as disposições, que requerião as circunstancias pela presença do inimigo, que perseguido voltava de *Olhão* por não poder lá entrar, querendo refugiar-se em *Faro*; mas sendo reppellidos pela nossa Artilharia principalmente, refugiarão-se para as montanhas distantes mais de huma legoa.

Pelas duas horas da tarde deste mesmo dia, ficando em tumultuosa, mas segura defeza a Cidade, destacando-se tropa a soccorrer *Olhão*, os *Francezes* evacuarão aquelles sitios, e fugindo dispersos pelas serras, se reunirão em *Mertola*, aonde havia huma porção delles, que com a tropa do *Algarve* se destinava a invadir *Hespanha*, cujos movimentos se sonberão depois. Mas o Paisano, que andava tambem á testa de huma grande porção de povo, despedio-se deste, dizendo-lhe „ Amigos, nós não estamos defendidos, em quanto em nosso Reino houver Cidade, Villa, ou Aldêa, que viva dominada da tyrannia *Franceza*. Eu parto já por todos os Lugares de Poente, e vós ide por mar, em multidão a *Tavira*, e seja em hum momento feita em nosso Paiz a restauração da nossa liberdade, e do Governo do nosso Principe: façamos nossos deveres. „

Marchou logo arrebatadamente o Paisano a *Loulé*, Villa Consideravel, *Alhofeira*, *Lagôa*, *Sylves*, *Villa Nova de Portimão*, *Alvor*, *Lagos*, e outros lugares, fazendo prender todos os *Francezes* ali existentes, e aquelles, que os póvos notavão de pérfida adhesão ás perniciosas

maximas *Francezas*; e com tal felicidade, que em 48 horas não havia lugar algum, que não tivesse com admiravel enthusiasmo restaurado sua liberdade.

(assignado) *Sebastião Duarte Andrade Pinto Negrão.*

Lourinhãa 23 de Agosto.

Extracto de huma Carta de hum Ajudante de Campo do nosso Exercito.

O General *Kellermann* acompanhado de dous Esquadrões de Cavallaria chegou hontem ao *Vimeiro*, Quartel General do Exercito *Inglez*, para tratar com o General em Chefe huma capitulação; mas a negociação foi-lhe deferida para hoje, e o Excellentissimo *Bernardim Freire* agora partio para o dito Quartel General para effeituar-se a pedida capitulação.

Esta deliberação do General *Junot* foi tomada depois da grande acção, que houve no dia 21 do corrente entre o seu Exercito, e o Exercito combinado; e não obstante todas as instrucções militares, que o General *Junot* aprendeo do *Grande Napoleão*, com que queria ensinar os *Portuguezes* a vencer, mas de cujas lições não quiz agora aproveitar-se, ou de que já estaria esquecido; e não obstante além disto apparecer de surpreza ao Exercito *Inglez*, foi batido, perdendo seguramente acima de 2ↀ homens entre mortos e feridos, 2 Generaes prisioneiros, que se diz serem *Laborde*, e *Brenier*; e não se sabe com certeza se *Loison* foi morto: perdêrão 22 peças com as suas competentes munições.

Nas duas acções que tem havido, calcula-se a perda dos *Francezes* em 4ↀ homens, muito consideravel sem dúvida para hum Exercito de 11ↀ homens.

Os grandes guerreiros, que tem aterrado a Europa, estão tão possuidos do mêdo, que já fogem como galgos. O forte do nosso Exercito estava a 3 quartos de legoa do Exercito *Inglez* para cahir sobre a retaguarda do inimigo, o que não foi preciso; porque a boa posição, que tomou o nosso General, os intimidou de modo, que não ousarão dar occasião a serem atacados.

Extracto de huma Carta de hum Official do Exercito datada da Lourinhãa *em 24 de Agosto de* 1808.

No dia 15 do corrente o Ajudante de Campo da segunda Divisão do Exercito *Portuguez*, *João da Silveira Pinto de Lacerda*, foi encarregado de ir reconhecer as forças do inimigo postado em *Rio-Maior*, e *Alcobaça*. Marchou para o primeiro ponto com 25 Soldados de Cavallaria, e sabendo, que o Exercito *Francez* evacuava aquelle posto, e lembrando-se de lhe tomar bagagens, reforçou-se com alguns dos Caçadores Voluntarios de *Coimbra*, e apressando-se chegou mesmo á retaguarda do inimigo, e lhe tomou 20 bois, 2ↀ500 rações de pão, com 2 pipas de vinho, que conduzio a *Leiria*, onde se achava naquelle dia o Exercito *Portuguez*. He digno de notar, que o dito Official, recolhendo-se com a preza, se portou com tanto socego de espirito, e sangue frio, que em distancia sómente de duas legoas de huma Di-

visão *Franceza* de 5ↀ homens, e 8 legoas do nosso Exercito, fez descançar os Soldados, que fizerão seus ranchos, comerão, e derão descanço e penso aos Cavallos.

No dia 17 o Exercito *Inglez* unido com 2ↀ *Portuguezes* atacou os *Francezes* fortificados no vantajoso posto da *Rolissa* entre a *Lourinhãa*, e *Obidos*, e não obstante a forte posição por elles escolhida, forão deslocados á força viva das alturas daquelle sitio, defendidas por Artilharia, e postos em fugida, perdendo duas peças de Artilharia, e perto de 2ↀ homens entre mortos, feridos, e prisioneiros, comprehendidos nestes muitos Officiaes.

No dia 21 estando o Exercito combinado entre *Lourinhãa*, e *Torres-Vedras* no sitio do *Vimeiro*, foi atacado pelo inimigo, que suppunha surprende-lo. Foi o ataque recebido com tanta valentia pelo Exercito combinado, que o resultado foi perder o inimigo 3ↀ500 homens, mortos, feridos, e aprisionados, sendo do numero dos ultimos 2 Generaes, e dos feridos o General *Delaborde*, 20 peças de Artilharia, que ficarão em nosso podêr, restando-lhe sómente duas. A Tropa *Portugueza* que entrou na acção, portou-se com o maior extremo de valor, concorrendo muito para a victoria a Cavallaria, que por duas vezes rompeo a linha do inimigo, o qual depois de fugir vergonhosamente até *Torres-Vedras*, pedio armisticio para capitular.

Assegurão os prisioneiros *Francezes*, que o General *Loison* fôra morto no conflicto. He certo que não foi visto no campo da batalha, donde provavelmente sería retirado pelos *Francezes*, segundo seu costume, para haver mesmo esta dúvida, e não dar aos *Portuguezes* este prazer tão justificado.

Figueira 22 de Agosto.

Hoje começou a desembarcar o Exercito commandado pelo General *John Moore*, de que já havião em terra mais de 3ↀ homens, quando o dito General recebeo cartas do primeiro Exercito, em consequencia das quaes fez logo suspender o desembarque, e voltar para bórdo quantas tropas havião sahido. *24 de Agosto.*

Avistou-se hoje deste Porto hum grande numero de Navios *Inglezes*, que se presumio ser parte da numerosa frota que havia aqui aportado ha dias; mas esta noite chega huma pessoa fidedigna vinda do *Porto*, onde havia desembarcado de huma Fragata *Ingleza*, vindo de *Londres*, a qual affirma vir huma nova expedição de 19ↀ homens, que he muito de crer seja a que hoje avistámos, e a quem a dita Fragata comboiava, e que o Exercito *Inglez* destinado para *Portugal* montava a 60ↀ homens.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 28.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 27 de Agosto de 1808.

Lourinhãa 25 de Agosto. POR ORDEM SUPERIOR.

ANte-ontem segunda feira, hum dia depois do grande combate que houve, em que os *Francezes* perdêrão 4ⅭⅭ homens incluidos 2 Generaes, e 800 prisioneiros, 21 peças, &c. chegámos a estas alturas da *Lourinhãa*, marchando a meia legoa do inimigo, que nos observou. O General *Inglez* nos poz de cautéla para atacarmos o inimigo pela retaguarda, que segundo parece, queria atacar o Exercito *Inglez*, o que não effeituou; mas pelo contrario ás 3 horas e meia da tarde mandou ao Quartel General *Inglez* pedir armisticio, que se lhe concedeo.

O inimigo retirou-se, e estabeleceo-se na *Cabeça de Montachique*.

Terres-Vedras fica por ora sem ser occupada, nem por huma, nem por outra Tropa.

O Quartel General *Inglez* está no Lugar do *Ramalhal*.

Noticias enviadas da Lourinhãa em data de 25 de Agosto.

No dia 15 deste mez recebeo ordem para marchar o 2.º Batalhão do Regimento n. 12.º ou Infantaria de *Chaves*, o 2.º Batalhão do Regimento n. 21.º ou Infantaria de *Valença*, e outros Córpos, que ao todo fazião 2ⅭⅭ500 homens, os quaes forão mandados encorporar-se com o Exercito *Inglez*.

Entrarão em *Obidos* no dia 17, aonde já chegavão as guardas avançadas do Exercito *Francez*, que fizerão algum fogo, mas que se retirarão logo.

Hum pouco adiante estava o Exercito *Francez* com a sua Artilharia em huma posição de tal modo vantajosa, que bastaria hum Exercito inferior ao que ahi tinhão os *Fran-*

cezes, para se defender de todo o Exercito combinado; mas o furor, e valerosa resolução, com que a columna do centro atacou os *Francezes*, e que excede todo o elogio, venceo as grandes difficuldades da localidade, e o fogo da forte bataria dos *Francezes*, apossando-se os *Inglezes* da montanha, e carregando sobre aquelles, ora com fogo, ora com arma branca, os quaes se retirarão com pressa, mas com ordem.

Passarão os *Francezes* ao monte da *Crujeira*, donde forão novamente rechaçados até ao cimo da montanha da *Cruz da Misericordia* com muita perda, mas ainda em retirada ordenada.

Seguia-se hum valle, aonde então a retirada dos *Francezes* começou a fazer-se mui desordenadamente, e em que a sua perda entre mortos, feridos, e prisioneiros passou de 560 homens, sendo ahi a dos *Inglezes* de 70 mortos, e 200 feridos.

A columna do centro participou de quasi toda a gloria desta brilhante acção, que durou 7 horas; porque não esperou, para atacar o inimigo, ser sustentada pelas duas columnas dos lados, as quaes erão obrigadas a seguir hum caminho mais extenso, e a chegarem por tanto mais tarde ao lugar do ataque.

No dia 21 marchava o Exercito combinado entre a montanha de *Lourinhãa*, e a montanha de *Vimeiro*, quando as guardas avançadas se virão de repente atacadas por hum forte troço de Cavallaria *Franceza*, e depois deste apparece logo o Exercito *Francez* então já forte de 11 para 12$ homens, por se lhe ter reunido o corpo de *Loison* e o de *Junot*; mas tal foi a valentia, e furor com que os *Inglezes* os recebêrão, que o inimigo se pôz em breve na mais vergonhosa retirada, sendo incessantemente acossado dos *Inglezes*, que lhe fizerão com arma branca principalmente hum destroço consideravel, deixando então os *Francezes* no campo da Batalha acima de 500 mortos, 400 para 500 feridos, 22 peças de Artilharia, e 900 prisioneiros, entre os quaes he *de Laborde*, e *Brenier*, ficando *Thommiers* ferido mortalmente, e perdendo o inimigo as bagagens do Exercito.

Os *Francezes* tentárão apanhar as bagagens do Exercito *Inglez*, destacando sobre ellas huma forte columna; mas hu-

ma outra de *Portuguezes* deo tanto de subito sobre a columna inimiga, que se lhe frustrárão as diligencias. A actividade, e presteza com que se portou esta columna do Exercito *Portuguez*, mereceo ao nosso General em Chefe muito louvor, mandando-lhe significar a sua satisfação pelo bom comportamento.

He muito mais dificil do que á primeira vista parece, o dizer com certeza o n.º de mortos, e feridos de huma e outra parte; e por isso não he de admirar a variedade das diversas relações de ambas as acções; comtudo he fóra de dúvida, ter sido muito menor a perda dos *Inglezes* nesta acção, que parece ser de 50 homens mortos, e 100 feridos, e a dos *Portuguezes* de 4 mortos, hum extraviado, e alguns poucos feridos.

No dia 22 chegou o Exercito *Portuguez*, e se derão immediatamente as ordens para hum ataque geral e decisivo no dia 23; mas o General *Junot* preferio capitular, para o que mandou já hum dos seus Generaes.

No dia 23 se unio ao Exercito *Inglez* hum reforço de 13$ mil homens, que fazem com o Exercito combinado 32$ homens.

Acaba de dar-se ordem para se pôrem luminarias nesta Villa, o que parece inculcar, que está a luta gloriosamente acabada.

Ainda não consta, quaes sejão os artigos do armisticio, e tão pouco os da capitulação entre o Exercito do General *Junot* e o Exercito combinado; e os que imprudentemente se divulgão, por ventura bem pouco appropriados ao Estado de forças dos *Francezes*, não tem, nem podem ter outro fundamento, mais que a imaginação dos que caprichosamente os estão traçando.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Prior da Villa de *Pereira*, offereceo em nome do Povo da sua Freguezia 85$640.
E do Legado de S. Maria e Irmandade das Almas 135$600.
Costa Almeida Freitas e companhia, Negociantes desta Cidade 600$000.
Antonio Lopes de Sá Esteves, Official maior do Correio desta Cidade offereceo hum Cavallo arreado já entregue, e em dinheiro 10$000.

O Reverendo Prior de *Ceira*, em nome dos seus freguezes 25$210.

A Justiça do Concelho do *Travaço*, em nome do Povo do dito Concelho, desanove alqueires e meio de milho, e em dinheiro 1$000.

O Prior de *Troxemil*, com os Officiaes do Concelho em nome dos freguezes, e Povo 9$450.

E pela Irmandade da Senhora das Neves 24$000

O Doutor *José Joaquim da Silva*, Lente em Léis, e Provedor da Misericordia, Capitão-mór de *Botão* 100$000.

O P. M. Reitor do Collegio da Graça, em nome do seu Collegio, na fórma da Lei 400$000.

Manoel José Pessoa, do Lugar da *Carapinheira* termo de *Monte-mor* o velho, offereceo hum Cavallo.

O Reverendo Cura da Freguezia da *Carapinheira*, com o Juiz e Escrivão do Concelho della, pelas offertas do Povo, e freguezes 179$020.

E pela Confraria das Almas, e Senhora da Graça 60$000.

O Prior de *Sazes* de *Lorvão*, *Antonio Leite Pereira de Mello*, com o seu Povo, e Confrarias 81$965.

Mais 45 alqueires e meio de trigo, e de milho 19 alqueires e huma quarta.

O Desembargador *Constantino José Ferreira de Almeida*, em moeda papel 100$000.

O Reverendo Doutor Promotor da Justiça Ecclesiastica do Bispado de *Coimbra*, em dinheiro 30$000.

O Prior da Freguezia de *Villa Secca*, per si 24$000
E pelo seu Povo 34$145
E pelas Confrarias da Freguezia 44$750
} 102$895.

Manoel José de Jesus, do lugar de *Segade*, Coito de *Semide*, em papel moeda 5$000.

José Mauricio, Lente de Musica, o rendimento de 50$000 annuos de huma pensão, que tem no Mestre Escolado da Cathedral desta Cidade, que principiou a vencer-se no 1.º de Julho do presente anno, por todo o tempo que durarem as necessidades do Estado.

O Muito Reverendo *Francisco Domingues Lucas*, Vigario da Igreja de *Almalaguez*, em nome do seu Povo 150$ réis, entrando do seu Donativo 15$350, tudo metal 150$000.

O Muito Reverendo *Bento José Henriques*, Prior de *Carvalho*, pela Confraria da Senhora do Rosario 15$000.

O Desembargador Conservador da Universidade *Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas*, em metal 90$000.

Renova o donativo, se continuar a presente necessidade.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 29.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda Feira 29 de Agosto de 1808.

Diario do Exercito de Operações da Extremadura.

Quartel General da Lourinhãa 26 de Agosto de 1808.

POR ORDEM SUPERIOR.

O Nosso Exercito, que tinha marchado de *Coimbra* a 9 e 10 d'Agosto de acordo com o Exercito *Inglez*, que marchava de *Lavos*, aonde tinha feito o seu desembarque, entrou em *Leiria* a 12 de tarde, aonde já estava o Quartel General do Exercito *Britannico* commandado por *Sir Arthur Wellesley*. Este no dia seguinte de manhãa continuou a sua marcha, e a 14 acampou, e pernoitou em *Alcobaça*. Entretanto as nossas Tropas ficárão occupando a posição de *Leiria*, que n'aquellas circunstancias se tornava interessante; pois que o General *Loison* com hum Corpo de 6 a 7$ homens se conservava ainda por além da Serra de *Minde*. No dia 16 tendo *Loison* chegado a *Rio-Maior*, retrocedeo logo, e se foi reunir em *Alcoentre*, no mesmo dia, com o General em Chefe *Junot*, e ambos se ajuntarão com a Divisão de *de Laborde*, que tendo feito frente á marcha do Exercito *Inglez* desde *Aljubarrota*, *Caldas*, e *Obidos*, fôra destacada para a importante e fortissima posição da *Columbeira*. Nestas circunstancias convinha, que o nosso Exercito se reunisse ao *Inglez* para combater o inimigo, e já de *Leiria* lhe tinhamos mandado ajuntar 2 Batalhões d'Infantaria de Linha, hum de Caçadores, e 2 Esquadrões de Cavallaria. Demais neste mesmo tempo constou, que o Exercito da *Beira* commandado pelo Brigadeiro *Bacellar* se adiantava de *Castello-Branco* para as margens do *Téjo*, e do *Zezere*, e cobria por isso d'aquella banda as tres Provincias do Norte.

No dia 18 se poz o Exercito em marcha de *Leiria*: e nesse mesmo dia chegou a *Alcobaça*. Por toda a parte eramos recebidos pelos Pôvos, como Libertadores, particularmente pelos de *Aljubarrota*, e *Alcobaça*. No célebre Mosteiro desta Villa estava posta huma meza magnifica, aonde cearão mais de 150 Officiaes de todas as graduações, e o Exercito acampado no Rocio do mesmo Mosteiro, fazia pelo clarão das suas fogueiras huma excellente vista.

No mesmo dia 18 vindo em marcha, recebeo o General em Chefe a noticia de terem os nossos Paisanos commandados por *Manoel de Castro*, Capitão do Regimento N. 12. de *Cavallaria*, atacado no dia antecedente a Guarnição *Franceza de Abrantes*, que constava de 200 homens; destes ficarão 50 mortos, e 112 prisioneiros, e o resto fugio para a outra margem do *Tejo*, donde he quasi certo, que não escaparão.

No mesmo dia 18 desembarcarão os *Inglezes* em *Paimogo* cousa de 5ↀ homens, que se diz virem directamente de *Inglaterra*.

No dia 19 continuámos a marcha para as *Caldas*, e a pezar de dous rebates, que depois se verificarão falsos, e que nos obrigarão por ambas as vezes a unir a nossa linha, e esperar as bagagens, entrámos na Villa ás 5 da tarde. Pouco antes de chegarmos ás *Caldas*, recebemos a agradavel noticia de ter hum Corpo de Tropas *Inglezas*, a que se unira o Batalhão de Caçadores do *Porto*, alcançado huma grande vantagem das Armas *Francezas*. Eis-aqui a cópia da Carta, que o Excellentissimo General *Wellesley* remetteo ao Excellentissimo General *Bernardim Freire*.

Cópia.

„ Vós já sabereis, que derrotei hontem o Corpo do General *de Laborde*; os *Francezes* perdêrão 1ↀ500 homens, segundo me informarão; até se diz, que o mesmo *de Laborde* fora morto. As Divisões, *Loison*, e *de Laborde* se reunirão a noite passada em *Torres-Vedras*.

Tenho a honra de ser etc.

18 d'Agosto de 1808. *Wellesley*.

Este combate foi visto por muitas pessoas destas visinhanças, e segundo a sua informação daremos huma relação delle, em quanto não apparecem noticias officiaes *Inglezas*.

Combate da Columbeira.

No dia 17 de Agosto marchou o Exercito *Inglez* para a *Reliça*: o inimigo occupava pouco adiante hum monte quasi inaccessivel, fortificado com tres peças de Artilharia, e defendido por 4ↀ homens commandados por *de Laborde*, e *Thomiers*. Nas planicies, que ficavão antes do monte, estavão postados os *Francezes*, porém logo que forão atacados se retirarão perdendo alguma gente. O General *Inglez* mandou atacar o posto pela frente, e pelo flanco esquerdo: nesta segunda columna hião primeiro os Caçadores *Inglezes*, e apoz elles os do *Porto* commandados pelo Major *Manoel Velho*. O ataque dos *Inglezes* foi summamente vigoroso, e a pezar das descargas do inimigo, hião sempre avançando, e subirão ao cume do monte, que em partes era tão escarpado, que parecia impossivel ganhallo pela frente. Ao mesmo tempo a columna da esquerda tinha flanqueado o inimigo, e fazia sobre elle hum aturado fogo: elle, vendo-se quasi cortado, começou a retirar-se em grande desordem, abandonando 2 peças; concorreo muito para a sua fugida o Corpo de *Cavallaria*, que lhe começava a rodear a ala direita. Os *Inglezes* perseguirão o inimigo até á *Zambujeira* por espaço de mais de meia legoa, e lhe tomarão a terceira peça. Os *Francezes* perdê-

rão 300 a 400 mortos, e 1$ feridos, entre os quaes se conta o mesmo *de Laborde*, que teve huma bala no pescoço. Os *Inglezes* perdêrão 40 a 50 mortos, em cujo numero entra hum Coronel, 200 feridos quasi todos levemente. O combate terminou ás 5 da tarde, tendo começado pelas 9 da manhã.

A's 7 horas da noite do dia 19 tendo as Tropas entrado nas *Caldas*, e estando a receber as suas distribuições, derão-se dous tiros nos nossos póstos avançados; vierão noticias, que seguravão a approximação do inimigo, o qual achando-se no *Cadaval*, e *Cercal* estava muito ao alcance de nos poder atacar, e lhe convinha muito faze-lo para evitar a nossa junecção com o Exercito *Inglez*; tocou-se a rebate em consequencia disso, e forão obrigadas as Tropas a conservar-se toda a noite em armas; e por isso foi ao outro dia, que se poderão municiar, e dar-lhes algum descanço, de que carecião: este incidente não permittio, que se avançasse no dia seguinte além d' *Obidos*. Nesta Villa tivemos noticia, que o inimigo levantára campo ainda de noite, e que se encaminhára pela *Premoniz* para as bandas de *Torres-Vedras*.

Na manhãa de 21 ouvimos huma fortissima canhonada, que foi para nós o annuncio da famosa batalha de *Vimeiro*, vista por todos estes Póvos, e segundo suas informações daremos d'ella huma relação individual, em quanto se não publica a Official.

Batalha do Vimeiro.

Junot tinha partido de *Lisboa* com toda a gente, que pôde reunir, e se ajuntou com *Loison*, *de Laborde*, e *Kellermann*, e todos os Generaes de Brigada, com animo de dar huma batalha geral aos *Inglezes*. De noite fizerão conduzir a sua Artilharia, e collocar as suas Tropas de sorte, que occupassem parte dos montes, que rodeavão o Exercito *Inglez*.

No dia 21 perto das 9 horas começárão a atacar o centro, e a direita da posição dos *Inglezes*, procurando ao mesmo tempo o voltar a sua esquerda: o seu primeiro impeto foi bastantemente forte; porém a firmeza da Linha *Britannica* lhes resistio inabalavel, e excede todos os elogios. Nem hum momento esteve indecisa a victoria; os *Inglezes* hião sempre ganhando terreno, até que desalojárão os *Francezes* dos seus póstos.

O Regimento 60 de Caçadores, e os *Reaes Escosezes* fizerão maravilhas; a Brigada da Infantaria *Portugueza*, que ficava na ala esquerda se portou com muito valor. Mas o que mais decidio a acção, foi a superioridade de forças d'Artilharia a cavallo *Ingleza*; trazem montadas peças do Calibre 12; movem-nas com grande rapidez, e destroem todos os pontos contra os quaes as assestão. *Junot* estava em huma eminencia observando o combate, donde mandava as suas ordens, e tinha comsigo huma reserva de 3$ homens.

A Infantaria *Franceza* começou a perder terreno, e a desordenar-se; teve então o Coronel de Cavallaria *Ingleza* ordem de atacar; incorporados com elle andavão dous Esquadrões *Portuguezes*, que sustentarão a Honra da sua Nação: ao tempo, que os combinados começavão

a carregar sobre o inimigo, sahio de hum pinhal hum grande Corpo de Cavallaria *Franceza*; elles porêm combatêrão muito animosamente, e apezar da superioridade do numero, e estarem mais de quatro centos passos adiante da linha *Ingleza*, desenvolverão-se perfeitamente bem. *Junot* vendo o seu Exercito em total derrota, mandou tocar a retirada, e não quiz arriscar a reserva, que lhe servia de guarda: todo o seu Estado Maior, se vio correr á redea solta. Os fructos desta memoravel acção forão 21 peças de Artilharia, mil e duzentos mortos, e oitocentos prisioneiros, entre os quaes se contão os dous Generaes *Brenier*, e *Arnaud*; o primeiro sendo ferido cahio, e foi aprisionado por hum Sargento e hum Cadete *Portuguezes*. O numero dos feridos não póde ser menos de 2 a 3$\mathfrak{O}$; muitos destes conduzirão os *Francezes* em carros para *Torres-Vedras*; outros ficarão pelos montes, e a generosidade *Portugueza* os vai recolhendo; só no Hospital desta pequena Villa da *Lourinhãa* se achão mais de 20 gravemente feridos: bem differentes a este respeito dos nossos Oppressores, que tem contra nós exercitado todo o genero de crueldades. A perda dos *Inglezes* não excede entre mortos, e feridos a 500 homens.

Continuação das Operações do Exercito Portuguez.

No dia 22 sahimos *d'Obidos* para a *Lourinhãa*; o inimigo nos ficava pelo flanco esquerdo, e vimos do caminho alguns dos seus piquetes de homens a cavallo, que parecião observar a nossa marcha. O nosso General em Chefe mandou pelo Tenente *Manoel Ferreira Sarmento* dar parte ao General *Inglez* da nossa proxima chegada, o qual mandou dizer pelo mesmo Official, que hia ser accomettido pelos *Francezes*, e que lhe cahissemos sobre a retaguarda. Como porém era de recear, que o inimigo quizesse impedir a nossa juncção com o Exercito *Britannico*, e que nos atacasse, fizemos alto, póstos em Linha de batalha, querendo ganhar mais algum conhecimento dos seus verdadeiros intentos. Tendo esperado hora e meia, e vendo que não apparecia, tomámos o caminho do *Vimeiro*, que fica daqui huma pequena legoa, Villa aonde estava o General *Inglez*. Hindo em caminho soubemos, que o piquete, que produzia o rebate no Campo *Inglez*, acompanhava o General *Francez Kellermann*, que vinha a entrar em negociações. Acampámos em consequencia em hum sitio, que fica daqui a meio caminho de *Vimeiro*; e se póde considerar actualmente, que o nosso Exercito faz com o *Inglez* hum unico combinado de ambas as Nações.

Desde *Leiria* até a *Lourinhãa* fizemos 13 legoas de marcha, tendo sempre o inimigo no flanco esquerdo, o qual nunca nos quiz atacar, a pezar de ter dobradas forças dos nossos; huma tal marcha em que sempre nos approximavamos mais, e mais ao inimigo, parecerá talvez temeraria a muitos; mas era necessario, e prova pelo menos, que não nos poupámos a risco algum para ter a Gloria de entrar na acção.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 30.

MINERVA LUSITANA

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta feira 31 *de Agosto de* 1808.

Salamanca 17 *de Agosto.*

NO Diario de *Badajoz* de 6 do corrente se lê hum artigo, cujo conteudo bem póde ser a origem da precipitada evacuação de *Madrid* pelos *Francezes*; e he o seguinte.

París 27 *de Junho.*

Na Sessão do Senado de 18 de Junho se examinou huma carta do Imperador, em que pedia a Conscripção de 1811.

O Vice-Almirante *Desiéres* disse: „ Senhores. Tem-se „ adiantado já tres Conscripções, e a *França* se resente da sua „ despovoação. Em alguns Departamentos se observão já indi- „ cios de sublevação, e quando a Nação consente com vio- „ lencia na Conscripção do ultimo Departamento, que lhe res- „ tava, não sabemos ainda qual o objecto, e os fins de taes „ Providencias. ¿He acaso a *Suecia*, a que chama os mancebos „ *Francezes* para acceder por meio d'huma guerra ás perten- „ ções do Continente? Mas eu sei, que há pouco se nos parti- „ cipou, que os nossos Exercitos estavão perto de *Stockolmo*. „ Ignoro pois para onde se destinão estes reforços. Não me „ opponho ás intenções do grande *Napoleão*, mas devo adver- „ tir ao *Senado*, que tenha isto em lembrança, para a decisão „ deste ponto importantissimo.

Fallou *Cambacérés*, e disse: „ A Conscripção de 1811 não „ póde servir para empreza alguma; he huma violencia para „ os Cidadãos da *França*, e arrisca a tranquillidade do Esta- „ do; quanto a mim não vejo interesse, que seja digno dos „ ultimos esforços, e pela minha parte não concedo estes re- „ cursos intempestivos.„ Por ultimo sahio recusada a perten-

ção do Imperador, que em consequencia disto remetteo ao Senado a Carta seguinte :

„ Senadores : Sempre tive em muita consideração o premiar os bons Cidadãos. *Mr. Cambacérés* tem desempenhado com gloria todos os seus deveres, e em todos os tempos : já se faz preciso que descance : por tanto Sou Servido conceder-lhe, que possa retirar-se com todas as suas honras, e outro sim o Principado de *Fulda* com todas as suas rendas. Deos vos conserve na sua graça. *Bayonna* 21 de Junho. „

Já a este tempo *Cambacérés*, e o Archi-Thesoureiro do Imperio tinhão demittido os seus empregos perante o Senado, que os mandára chamar, e a quem fez dizer publicamente por *Mr. Neufchatel*, o que se segue :

„ O Senado não póde consentir, que delle se separem membros, que são o norte de seus trabalhos, e no tempo, em que se está organisando o governo. As vossas luzes são necessarias para a constituição do Codigo Civil : a patria vos reclama, e deveis sacrificar em honra sua os ultimos dias de vossa vida : o Senado vos supplica, torneis aos vossos póstos, se não quereis vêr a renúncia de todos os dogoverno. „ *Cambacérés* respondeo: „ Para cumprir com os „ vossos desejos, convem que me ouçaes. „

„ A Nação *Ingleza* foi motejada dos *Francezes* pelos insultos feitos á *Dinamarca*, como todos sabemos. Os papeis Ministeriaes estão cheios de execração depois do roubo das Esquadras. Não fizemos cumplice ao Rei *d'Inglaterra*, mas ao seu debil governo. Com estas idéas temos movido todo o Continente, e excitado o odio de todas as Nações contra a *Inglaterra* ; pois esta he tambem a critica do Senado. Os Exercitos de *França* entrarão na *Hespanha* em direcção a *Gibraltar* ; foi isto o que se nos disse. Os Reis desapossados dos seus Thronos, e *José Napoleão* successor nesta catastrofe dynastica, he pura maquinação do Imperador. O Senado nada sabe de Officio : ¿ e o primeiro corpo da Nação ha de soffrer este procedimento tão contra a boa fé, e a politica ? ¿ A *Hespanha* não era nossa alliada ? ¿ Não nos auxiliava com os seus Exercitos em *Hannover*, e *Hamburgo* ? Quando sahio o nosso Embaixador ¿ não recebeo as mais constantes provas de benevolencia, que

lhe deo o novo Rei? E hade ser o Senado da *França* o que deve apoiar tão violentos insultos? Hade consentir-se que a mesma innocencia seja privada da Corôa? Não ficará para todas as Nações havido por injusto, e perseguidor de seus alliados e amigos? *Cambacérés*, e *Lebrun* não tornaráõ mais a pôr-se á testa do Senado, em quanto se não examinar este Cahos politico; em quanto o Imperador não fizer vêr a causa desta perseguição, e em quanto a *França*, que deve hoje ser a garante de todas as Nações, não ficar isenta destas perfidias.

„ Não; a *Hespanha* merece o nosso amparo, e huma Potencia da primeira ordem da Europa não deve ser tratada por hum modo tão deshumano e tão contrario ao Direito das Gentes, e ás Leis da amisade, e da mais intima alliança. A generosidade de *Napoleão* para com esta grande Nação, consiste em depôr á força o seu novo Rei, para collocar por ambição a sua familia sobre Thronos ricos, e poderosos. „

O Senado deputou *Fonteneu*, e *Perinot* para fallar ao Imperador, e manifestar-lhe, que cumpria viesse elle a París, para dar conta destes acontecimentos; e em consequencia disto no dia 26 do dito mez ajuntarão-se na Sála das Sessões do Senado o Principe das *Asturias*, e *D. Manoel Godoy*. Os debates forão mui fortes, e o seu resultado foi, ser *Fernando* acclamado Rei de *Hespanha*, *Godoy* sentenciado á morte, e os Reis Pais detidos no Castello de *Casel* junto ao Rheno.

Cordova 25 de Julho.

O General *Dupont* pertendeo fugir já depois de haver capitulado; mas o General *Castaños* o embaraçou, mandando em seu alcance hum Esquadrão de *Farnesio*: foi apanhado por hum Soldado, e conduzido a *Sevilha*.

Talvez o General *Dupont* se resolvesse a hum procedimento tão reprehensivel em todos, e imperdoavel nas pessoas da sua ordem considerando, que as atrocidades, e sacrificios inauditos, a que elle, e seu o barbaro Exercito sujeitárão *Valladolid*, *Madrid*, *Tolledo*, e *Cordova*, erão superiores á conhecida generosidade, e boa fé, com que sempre se caracterisou a Nação *Hespanhola*; e que não podendo capacitar-se, de que deixassem de fazer-lhe, o que elle em tal ca-

so praticaria, se determinasse a huma fugida mais indecorosa por certo, do que fôra o depôrem as armas 17ↀ homens, que elle commandava. He tal a petulancia deste General, que em *Valladolid* tendo mandado apromptar ao Administrador *D. Joaquim Oliva* duzias de colchões, centos de vélas de cêra, lenhas, etc. etc., este lhe representou, *que se Sua Excellencia lhe occupava toda a casa, não teria onde habitar*; *Dupont* lhe respondeo, *que se tinha criados, fosse habitar para casa de algum delles.*

Coimbra 31 *de Agosto.*

Agora recebemos a noticia de pessoas fidedignas, com quem o Capitão de Cavallaria *Carpentier* fallou, vindo de *Badajoz*, e para onde fôra desta Cidade; que havendo receios de que o General *Junot* fugisse para *Elvas*, sahíra de *Badajoz* hum corpo de Tropas a embaraçar-lhe este passo.

Hum corpo de 400, para 500 *Francezes*, que já tinhão passado o *Tejo*, tornou a voltar para áquem do dito rio; talvez por lhe constar não só dos *Hespanhoes*, que sahirão de *Badajoz*, mas tambem da marcha das nossas Tropas do *Alemtejo*, e *Algarve*.

Consta de Officio, que o Exercito combinado marchava, no dia 29 para diante. O Exercito *Portuguez*, que forma a ala direita, dirigia-se para *Mafra*, e o *Inglez*, que tomou a esquerda, para *Sobral* de *Monte Agraço*.

Extracto de huma carta de pessoa fidedigna, escrita do Quartel General do Exercito Inglez, *e datada do dia* 29.

O Exercito *Portugez* levantou hoje o campo pelas 4 da madrugada, dirigindo-se para *Mafra*, aonde se achão ainda *Francezes*. Hoje se ajuntárão os Generaes *Inglezes* no *Ramalhal*, aonde esta manhãa chegou hum Emissario *Francez* com os olhos vendados; assenta-se, que a estas horas estará concluida a capitulação, e com vantagem nossa, como deve ser, visto o estado de decidida superioridade, em que nos achamos, tendo de mais a mais desembarcado novas tropas *Inglezas*, cujo numero total chega actualmente a 30ↀ. Diz-se, que ámanhãa se porão em marcha para *Lisboa*, e por tanto ali poderemos entrar Quarta feira.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº. o Supplemento nº. 1 que vai no fim do vol.

Num. 31.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta feira 2 de Setembro de 1808.

Reus 6 de Julho.

HOntem chegarão a *Tarragona* alguns Officiaes de *Minorca*, com a noticia, de que naquella Ilha se embarcavão 5$ Soldados veteranos com destino para este Principado da *Catalunha*; e hoje se diz, que chegarão já 5co deste corpo.

Vich 17 de Julho.

Acaba de receber-se officialmente a noticia da preza importante, que os *Ampurdanezes* fizerão em *Pons de Molins*. Vinhão da *França* 18 personagens, 10 das quaes forão mortas, e os 18 Cavallos, em que vinhão montadas; os 8, que restarão, aqui chegarão prisioneiros, e entre elles o Principe de *Salmkilberg* nascido em 15 de Dezembro de 1789, e o seu Camarista. Vinha com elles hum Ajudante do Principe de *Neufchatel*, a quem se achou hum plano, pelo qual se intentava conquistar a *Catalunha* com o Exercito de *Barcelona*, e *Figueras*.

Cadiz 22 de Julho.

Já passou para o *Mediterraneo Mr. Adair* Embaixador do Gabinete de *S. James* junto á *Sublime Porta*.

28 *de Julho.*

Aqui está a preparar-se a toda a pressa huma Esquadra para huma expedição.

Os *Inglezes* puserão á disposição da Junta de *Sevilha* 4 milhões de *reales*, e 10$ homens de tropa regular.

29 *de Julho.*

Nas provincias de *Andaluzia* vai a formar-se hum corpo de reserva de 40$ homens.

Os Negociantes desta Praça fizerão hontem á Suprema Junta de *Sevilha* o emprestimo de hum milhão de *duros* por sinco mezes.

Vem chegando a estas visinhanças algumas partidas dos prisioneiros da gloriosa acção de *Andújar*; mas não sabemos, para onde destinão mandar o General *Dupont*. Este General no acto de entregar a sua espada ao nosso Heroe *Castaños*, teve o gosto de ouvir aos nossos musicos, a grande marcha da batalha de *Austerlitz*. *Lindo! Bueno! algun dia les habia de llegar a estos su Sanmartin.*

(*Diario Politico, e Litterario de Salamanca.*)

Sevilha 3 de Agosto.

Segunda feira proxima passada pelas 10 horas da manhãa chegarão a esta Capital os Excellentissimos Conde de *Tilly*, e D. *Francisco Xavier Castaños*, General em Chefe do nosso Exercito. Ao estrondo das descargas da Artilharia, e por entre os vivas e acclamações de todo o povo, que tinha concorrido a ver entrar o Vencedor de Baylen, se dirigio o General, acompanhado da Deputação, que a Junta Suprema havia mandado para o receber, á Igreja Metropolitana, a dar graças ao Deos dos Exercitos, pela victoria alcançada. Passou dali para a Suprema Junta, onde foi recebido com a effusão de afecto devida ao seu merecimento, e serviços. Deo-se-lhe huma Corôa triunfal; e este symbolo da victoria nas mãos do Heroe, recordou aos enternecidos Sevilhanos os triunfos da antiga Roma; mas de hum modo mais ingenuo, e mais digno da humanidade.

A Corôa triunfal dada em premio ao General *Castaños*, tinha sido appresentada á Junta pelas Damas desta Cidade. Há dias, que ellas se exercitavão em disparar as peças do parque; e o mesmo zêlo, que as movera a adestrar suas mãos para a defeza da Patria, foi o que as impellio tambem a coroar o nosso glorioso defensor.

Madrid 10 de Agosto.

Aqui estão para entrar os Exercitos de *Valença*, e *Andaluzia*, que vem expellir os *Francezes*, e partirão immediatamente para a fronteira, deixando hum governo interino, e algumas tropas de guarnição.

O alistamento, que aqui se faz, comprehende todas as pessoas de 18 até 50 annos de idade, não se exceptuando ninguem.

O dia 24 deste mez he o destinado para a acclamação solemne do Senhor *D. Fernando VII.*, legitimo Rei de *Hespanha*, e das *Indias*; o que igualmente se fará em *Tolledo*.

Sant-Yago 18 de Agosto.

Escrevem de *Aranda*, que em *Somatierra* dispersou *Echevarria* a terceira Divisão, que sahio a ultima de *Madrid*, ficando prisioneiros os *Negretes*, *Mazarredo*, *Urquijo*; o Duque de *Frias* morreo no ataque, e se lhe apanhou huma grande soma de milhões.

Encarnação 1.° de Setembro. POR ORDEM SUPERIOR.

Viémos da *Lourinhãa* para a *Encarnação*, aonde recebemos aviso de não marchar mais adiante por estar o Inimigo em negociação. Esperámos estes dous dias, e com bom proveito; porque agora, que são duas da noite, chega do Quartel General *Inglez* a noticia, de que o Inimigo capitulou.

Coimbra 2 de Setembro.

Extracto de huma Carta escrita de Chaves, *em data de 27 de Agosto, de pessoa fidedigna, muito intelligente e assisada.*

Antes de hontem cheguei da *Hespanha*, aonde fui mandado no dia 6 do corrente para adquirir noticias á cerca do numero e posição dos *Francezes*. Estive em *Ponferrada*, aonde reside a Junta Suprema de *Leão* e *Castella Velha*, e em *Astorga*, Quartel General do Exercito de *Galliza*, no dia 15, aonde fallei com o General *Blake*, com o Duque do *Infantado*, e com hum Brigadeiro Inglez Mylord *Doyle*. As que nesse dia corrião naquelle Quartel erão as seguintes. O Exercito de *Bezieres*, depois do combate de *Rio Seco*, retirou-se para *Burgos* a reunir-se com as Tropas de *Madrid* commandadas por *José Buonaparte*, que precipitadamente evacuarão aquella Capital, segundo penso, por não serem cortadas pelos Exercitos de *Aragão*, *Valencia* e *Andaluzia*. O Exercito *Francez* reunido em *Burgos* he de 40ↀ homens, segundo me disse o General *Blake*, e muito bem servido de Cavallaria, a maior parte montada em Cavallos *Hespanhoes*, que tirarão de *Madrid*, e donde mais puderão. Entrão tambem nesse Exercito alguns corpos da Guarda *Imperial*, e, segundo algumas noticias, intentavão entrincheirar-se; o que mostra o grande receio, com que estão. Pelo que dizem, he este o corpo unico de importancia, que se acha em *Hespanha*.

O Exercito de *Galiza*, commandado por *Blake*, occupava no dia 15 huma linha de *Astorga* a *Leão*, e os seus movimentos são nesta mesma direcção, procurando avisinhar-se do *Inimigo*; porém sempre ao longo das montanhas das *Asturias*, assim para poder receber os reforços desta *Provincia*, como para evitar a planicie immensa, que o separa do Inimigo, que he superior em Cavallaria.

O Exercito de *Galiza* he de 60 ℔ homens ; 30 ℔ de Tropas veteranas e o resto de Recrutas , com bom Parque ; mas a Cavallaria he pouca , o que tem retardado as suas operações , e causou a sua desordem em *Rio Seco* , em que as Recrutas de *Galiza* não poderão sustentar o choque da Cavallaria *Franceza* ; mas ainda que neste ataque os *Francezes* ficarão senhores do campo , a sua perda foi todavia muito maior , que a dos *Galegos*. Creio , que brevemente este Exercito procurará retirar-se , se poder ; pois , segundo as ultimas noticias , já fica interceptado pelo Exercito das *Asturias* de 24 ℔ homens , postado nas gargantas da estrada militar entre *Burgos* e *Irun*.

A *Biscaia* já se levantou contra os *Francezes* ; e segundo hum Officio , que teve o Presidente da Junta Suprema de *Leão* e *Castella* , da Junta de *Oviedo* , estavão para desembarcar nas Costas das *Asturias* e *Biscaia* , 40 ℔ *Inglezes* de Infantaria , e 8 ℔ de Cavallaria ; o que sendo certo , não terão remedio os *Francezes* , senão evacuar , o mais breve possivel , a *Hespanha* , que tanto tem assolado.

Continuação da Relação dos donativos , que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Vigario das *Means* offereceo em nome do Povo e Confrarias 76℔560.

A Viuva *Thereza Angelica Aillaud* , em moeda papel 80℔000.

Antonio José Dias de Miranda , Negociante desta Cidade 83 mochilas , que já entregou , e mais em dinheiro 20℔000.

Custodio Manoel Teixeira , desta Cidade , hum Cavallo arreiado , que já entregou.

O Reverendo Cura actual de *Condeixa a nova* , com a Justiça do Concelho , em nome dos freguezes , em metal 47℔380.

O Procurador do Excellentissimo Visconde *d'Alverca* , do mesmo Lugar , 136 alqueires de trigo , e mais 100 alqueires de milho , que já entregou. Mais das offertas do Povo 63 alqueires e meio de milho , e 2 de azeite.

O Reverendo Vigario de *Botão* , em nome do Povo e Confrarias , em metal 212℔280.

E mais 39 alqueires de trigo e 31 de milho.

O Reverendo Parocho da freguezia de *Lorvão* , com a Justiça do Concelho , em metal 78℔975.

E mais 90 alqueires de milho e 93 de trigo.

O Reverendo Vigario da *Assafarja* , em nome de seus freguezes e Confrarias 58℔335.

O Reverendo Parocho do *Furadouro* , em nome de seus freguezes e Confrarias , em metal 62℔460.

O Reverendo Prior de *Pudentes* , por si , em metal 38℔400.

E pela Capella de *Alfafar* , tambem em metal 9℔600.

Continuar-se-ha.

COIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 31.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta feira 2 de Setembro de 1808.

Reus 6 de Julho.

HOntem chegarão a *Tarragona* alguns Officiaes de *Minorca*, com a noticia, de que naquella Ilha se embarcavão 5000 Soldados veteranos com destino para este Principado da *Catalunha*; e hoje se diz, que chegarão já 500 deste corpo.

Vich 17 de Julho.

Acaba de receber-se officialmente a noticia da preza importante, que os *Ampurdanezes* fizerão em *Pons de Molins*. Vinhão da *França* 18 personagens, 10 das quaes forão mortas, e os 18 Cavallos, em que vinhão montadas; os 8, que restarão, aqui chegarão prisioneiros, e entre elles o Principe de *Salnkilberg* nascido em 15 de Dezembro de 1789, e o seu Camarista. Vinha com elles hum Ajudante do Principe de *Neufchatel*, a quem se achou hum plano, pelo qual se intentava conquistar a *Catalunha* com o Exercito de *Barcelona*, e *Figueras*.

Cadiz 22 de Julho.

Já passou para o *Mediterraneo Mr. Adair* Embaixador do Gabinete de *S. James* junto á *Sublime Porta*.

28 de Julho.

Aqui está a preparar-se a toda a pressa huma Esquadra para huma expedição.

Os *Inglezes* puserão á disposição da Junta de *Sevilha* 4 milhões de *reales*, e 10000 homens de tropa regular.

29 de Julho.

Nas provincias de *Andaluzia* vai a formar-se hum corpo de reserva de 40000 homens.

Os Negociantes desta Praça fizerão hontem á Suprema Junta de *Sevilha* o emprestimo de hum milhão de *duros* por sinco mezes.

Vem chegando a estas visinhanças algumas partidas dos prisoneiros da gloriosa acção de *Andujar*; mas não sabemos, para onde destinão mandar o General *Dupont*. Este General no acto de entregar a sua espada ao nosso Heroe *Castaños*, teve o gosto de ouvir aos nossos musicos, a grande marcha da batalha de *Austerlitz*. *Lindo*! *Bueno*! *algun dia les habia de llegar a estos su Sanmartin.*

(*Diario Politico, e Litterario de Salamanca.*)

Sevilha 3 de Agosto.

Segunda feira proxima passada pelas 10 horas da manhãa chegarão a esta Capital os Excellentissimos Conde de *Tilly*, e D. *Francisco Xavier Castaños*, General em Chefe do nosso Exercito. Ao estrondo das descargas da Artilharia, e por entre os vivas e acclamações de todo o povo, que tinha concorrido a ver entrar o VENCEDOR DE BAYLEN, se dirigio o General, acompanhado da Deputação, que a Junta Suprema havia mandado para o receber, á Igreja Metropolitana, a dar graças ao Deos dos Exercitos, pela victoria alcançada. Passou dali para a Suprema Junta, onde foi recebido com a effusão de afecto devida ao seu merecimento, e serviços. Deo se-lhe huma Corôa triunfal; e este symbolo da victoria nas mãos do Heroe, recordou aos enternecidos Sevilhanos os triunfos da antiga Roma; mas de hum modo mais ingenuo, e mais digno da humanidade.

A Corôa triunfal dada em premio ao General *Castaños*, tinha sido appresentada á Junta pelas Damas desta Cidade. Há dias, que ellas se exercitavão em disparar as peças do parque; e o mesmo zêlo, que as movera a adestrar suas mãos para a defeza da Patria, foi o que as impellio tambem a coroar o nosso glorioso defensor.

Madrid 16 de Agosto.

Aqui estão para entrar os Exercitos de *Valença*, e *Andaluzia*, que vem expellir os *Francezes*, e partirão immediatamente para a fronteira, deixando hum governo interino, e algumas tropas de guarnição.

O alistamento, que aqui se faz, comprehende todas as pessoas de 18 até 50 annos de idade, não se exceptuando ninguem.

O dia 24 deste mez he o destinado para a acclamação solemne do Senhor *D. Fernando VII.*, legitimo Rei de *Hespanha*, e das *Indias*; o que igualmente se fará em *Tolledo*.

Sant-Yago 18 de Agosto.

Escrevem de *Aranda*, que em *Somatierra* dispersou *Echevarria* a terceira Divisão, que sahio a ultima de *Madrid*, ficando prisioneiros os *Negretes*, *Mazarredo*, *Urquijo*; o Duque de *Frias* morreo no ataque, e se lhe apanhou huma grande soma de milhões.

Encarnação 1.° de Setembro. POR ORDEM SUPERIOR.

Viémos da *Lourinhãa* para a *Encarnação*, aonde recebemos aviso de não marchar mais adiante por estar o Inimigo em negociação. Esperámos estes dous dias, e com bom proveito; porque agora, que são duas da noite, chega do Quartel General *Inglez* a noticia, de que o Inimigo capitulou.

Coimbra 2 de Setembro.

Extracto de huma Carta escrita de Chaves, *em data de 27 de Agosto, de pessoa fidedigna, muito intelligente e assistada.*

Antes de hontem cheguei da *Hespunha*, aonde fui mandado no dia 6 do corrente para adquirir noticias á cerca do numero e posição dos *Francezes*. Estive em *Ponferrada*, aonde reside a Junta Suprema de *Leão* e *Castella Velha*, e em *Astorga*, Quartel General do Exercito de *Galiza*, no dia 15, aonde fallei com o General *Blake*, com o Duque do *Infantado*, e com hum Brigadeiro Inglez Mylord *Doyle*. As que nesse dia corrião naquelle Quartel erão as seguintes. O Exercito de *Bezieres*, depois do combate de *Rio Seco*, retirou-se para *Burgos* a reunir-se com as Tropas de *Madrid* commandadas por *José Buonaparte*, que precipitadamente evacuarão aquella Capital, segundo penso, por não serem cortadas pelos Exercitos de *Aragão*, *Valencia* e *Andaluzia*. O Exercito *Francez* reunido em *Burgos* he de 40$ homens, segundo me disse o General *Blake*, e muito bem servido de Cavallaria, a maior parte montada em Cavallos *Hespanhoes*, que tirarão de *Madrid*, e donde mais puderão. Entrão tambem nesse Exercito alguns corpos da Guarda *Imperial*, e, segundo algumas noticias, intentavão entrincheirar-se; o que mostra o grande receio, com que estão. Pelo que dizem, he este o corpo unico de importancia, que se acha em *Hespanha*.

O Exercito de *Galiza*, commandado por *Blake*, occupava no dia 15 huma linha de *Astorga* a *Leão*, e os seus movimentos são nesta mesma direcção, procurando avisinhar-se do *Inimigo*; porém sempre ao longo das montanhas das *Asturias*, assim para poder receber os reforços desta *Provincia*, como para evitar a planicie immensa, que o separa do Inimigo, que lhe superior em Cavallaria.

O Exercito de *Galiza* he de 60 ℔ homens ; 30 ℔ de Tropas veteranas e o resto de Recrutas , com bom Parque ; mas a Cavallaria he pouca , o que tem retardado as suas operações , e causou a sua desordem em *Rio Seco* , em que as Recrutas de *Galiza* não poderão sustentar o choque da Cavallaria *Franceza* ; mas ainda que neste ataque os *Francezes* ficarão senhores do campo , a sua perda foi todavia muito maior , que a dos *Galegos*. Creio , que brevemente este Exercito procurará retirar-se , se poder ; pois , segundo as ultimas noticias , já fica interceptado pelo Exercito das *Asturias* de 24 ℔ homens , postado nas gargantas da estrada militar entre *Burgos* e *Irun*.

A *Biscaia* já se levantou contra os *Francezes* ; e segundo hum Officio , que teve o Presidente da Junta Suprema de *Leão* e *Castella* , da Junta de *Oviedo* , estavão para desembarcar nas Costas das *Asturias* e *Biscaia* , 40 ℔ *Inglezes* de Infantaria , e 8 ℔ de Cavallaria ; o que sendo certo , não terão remedio os *Francezes* , senão evacuar , o mais breve possivel , a *Hespanha* , que tanto tem assolado.

Continuação da Relação dos donativos , que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Vigario das *Means* offereceo em nome do Povo e Confrarias 76℔560.

A Viuva *Thereza Angelica Aillaud* , em moeda papel 80℔000.

Antonio José Dias de Miranda , Negociante desta Cidade 83 mochilas , que já entregou , e mais em dinheiro 20℔000.

Custodio Manoel Teixeira , desta Cidade , hum Cavallo arreiado , que já entregou.

O Reverendo Cura actual de *Condeixa a nova* , com a Justiça do Concelho , em nome dos freguezes , em metal 47℔380.

O Procurador do Excellentissimo Visconde *d'Alverca* , do mesmo Lugar , 136 alqueires de trigo , e mais 100 alqueires de milho , que já entregou. Mais das offertas do Povo 63 alqueires e meio de milho , e 2 de azeite.

O Reverendo Vigario de *Botão* , em nome do Povo e Confrarias , em metal 212℔280.

E mais 39 alqueires de trigo e 31 de milho.

O Reverendo Parocho da freguezia de *Lorvão* , com a Justiça do Concelho , em metal 78℔975.

E mais 90 alqueires de milho e 93 de trigo.

O Reverendo Vigario da *Assafarja* , em nome de seus freguezes e Confrarias 58℔335.

O Reverendo Parocho do *Furadouro* , em nome de seus freguezes e Confrarias , em metal 62℔460.

O Reverendo Prior de *Pudentes* , por si , em metal 38℔400.

E pela Capella de *Alfafar* , tambem em metal 9℔600.

Continuar-se-ha.

COIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 32.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda feira 5 de Setembro de 1808.

Valls 23 de Julho.

DEsembarcárão hoje em *Tarragona* 5$600 homens de Infantaria, Cavallos, e muita Artilharia com o Marechal de Campo, o Marquez de *Palacios*, Capitão General do Principado da *Catalunha*. Este Exercito he composto das tropas *Hespanholas* das Ilhas de *Mallorca*, e *Minorca*.

Sant-Yago 24 de Agosto.

Officio communicado á Junta do Governo desta Cidade pelo Excellentissimo Senhor Capitão General do Exercito de Aragão.

Excellentissimo Senhor. Tenho a satisfação de participar a Vossa Excellencia, que o Exercito *Francez*, que ha dous mezes tem afligido esta Cidade, exercitando o procedimento mais abominavel, que nunca se vio, fugio hoje de madrugada, deixando huma infinidade de Artilharia, munições, viveres, e muitos outros effeitos. Intentou de noite hum novo ataque dentro da Cidade, pelo pequeno recinto, que occupava; mas foi rechaçado pelas valerosas tropas, que a defendem com tal intrepidez, que tiverão de fugir precipitadamente.

Hoje á noite sahe huma divisão de 4$ homens a cortar-lhes o passo por *Navarra*, aonde se lhes hão-de reunir algumas outras, e os paisanos armados daquelle paiz, assim como as tropas, que em numero de 6$ homens me hão-de chegar ámanhãa de *Valença*, unidos com outros 4$ do Exercito formado em *Calatayud*, que hão-de perseguir-lhe a retaguarda para o castigar, e evitar que, segundo costumão, commettão na sua passagem novos roubos, vexações, e perfidias contra os Povos.

Este feliz successo foi hoje celebrado com descarga geral, e repiques de sinos; e ámanhãa ha-de cantar-se hum solemne *Te Deum* em acção de graças ao Altissimo.

Convem muito accelerar já a reunião dos Deputados de todas as Provincias da *Hespanha*; e julgo conveniente para isto fixar hum dia, que poderá ser o dia 10 do proximo Setembro; assim o aviso aos demais Generaes e Juntas Supremas de todo o Reino; espero que assim o julgue conveniente, e que me avise do seu beneplacito. *Saragossa* 13 de Agosto de 1808. *José de Palafox e Melci.*

Paris 3 de Abril de 1808.

Copia do Officio de S. Excellencia Mr. de Champagny *a S. E. Mr. Cardeal* Caprara.

O Ministro, abaixo assignado, dos Negocios Estrangeiros de S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, fez presente a S. M. a representação de S. E. Mr. *Cardeal Caprara*, e foi encarregado de dar-lhe a resposta seguinte.

O Imperador não poderia reconhecer o principio, que os Prelados não são subditos do Soberano, de baixo de cujo Dominio forão nascidos.

No tocante á segunda questão; a proposição, da qual o Imperador não desistirá, consiste, em que toda a *Italia*, *Roma*, *Napoles*, e *Milão* fação huma alliança offensiva e defensiva, a fim de desviar a Peninsula da desordem e da guerra.

Esta alliança, de que Mr. Champagny *tão ligeiramente falla, era dirigida contra os Infieis e os Inglezes, como consta da resposta do Cardeal* Gabrielli, (*inserta em o n.º* 22 *da* Minerva Lusitana). *O Editor da Collecção Official de Palermo observa a este proposito* „ *O Imperador* Napoleão *propõe ao Papa huma alliança contra os Infieis, e os Inglezes, e o Papa recusa acceder a ella! Haverá por ventura quem diga haver-se o Papa tornado Filosofo da moda, e o Imperador, intolerante; mas vamos mais devagar: este queria sim fazer entrar o Papa, nesta alliança, e* esforça-se *a* adoçar *a* taça; *mas não he mister muita perspicacia para traspassar o vêo, com que tapa os seus designios; e o primeiro objecto de* Bonaparte *era o de servir-se do nome do Papa para excitar a revolta na* Irlanda, *e occupar desta sorte a* Inglaterra *em sua propria casa. Dá tambem por motivos da repulsa do Papa, os seus sentimentos religiosos, que condemnão qualquer effusão de sangue, que não he absolutamente necessaria, e a constante politica da Corte de* Roma, *que sempre tem persistido em ver a* Italia *repartida entre muitos Estados; politica muito opposta aos intentos de* Bonaparte.

Se o Santo Padre accede a esta proposição, tudo está terminado. Se se recusa, annuncía por esta determinação, que não quer nenhuma accommodação, nenhuma paz com o Imperador, e que lhe declara guerra. O primeiro resultado da guerra he a conquista, e o primeiro resultado da conquista he a mudança do Governo; por quanto, se o Imperador he forçado a ter guerra com *Roma*, não he igualmente forçado a conquista-la, a mudar seu Governo, e a estabelecer outro, que faça causa cõmum com os Reinos de *Italia* e de *Napoles* contra os inimigos cõmuns? Que outra garantia teria elle para a tranquillidade e segurança da *Italia*, quando estes dous Reinos fossem separados por hum Estado, aonde seus inimigos continuassem a contar com hum acolhimento seguro?

Muito bem! estes inimigos tão perigosos erão Clerigos, Frades, Bispos, *e outras gentes pacificas desterradas do Reino de* Napoles, *e* enviadas de preposito para Roma, *pelos mesmos* Francezes, *como para hum*

lugar, em que não podião ser temiveis. Não observaremos nem o ridiculo de huma declaração de guerra do Papa contra a França *na situação actual das cousas, nem a rapida progressão de insolencia e audacia a respeito de hum Estado fraco, e de hum* Principe *respeitavel, ao menos por seu caracter, que tantos Póvos sujeitos a* Bonaparte *reverenceão como sagrado. Cuida Mr.* Champagny, *que o seu officio seja mui proporcionado para conciliar os espiritos dos Hespanhoes?*

Estas mudanças, que se tornarão necessarias, se o Santo Padre se obstina em suas repulsas, não lhe farão perder nada de seus direitos espirituaes: continuará em ser *Bispo* de *Roma*, como fôrão seus Predecessores, durante os oito primeiros seculos, e no tempo de *Carlos Magno*. Será todavia para S. M. hum motivo de dôr, ver a imprudencia, a obstinação, a cegueira, destruirem a obra do genio, da politica, e das luzes.

Serião necessarias largas paginas para desentranhar deste paragrafo tudo quanto elle encerra de falso, de iniquo, de hypocrita, e de impudente. O Papa não perderá nada de seus direitos espirituaes; e não será mais, do que Bispo de Roma. *Aponta-se depois* Carlos Magno, *ainda que seguramente* Adriano, *então Papa, fosse o mais poderoso de todos os successores immediatos de* Pio VII.; *mas he só para recahir nesta famosa doação, que* Bonaparte *não reputa ainda confirmada pela posse de dez seculos; elle mesmo não reina, se não há quatro annos! entretanto julgou necessaria a benção deste mesmo Papa, que elle presentemente ultraja, para revalidar de alguma sorte a sua usurpação, se alguma cousa havia com effeito, que a podesse revalidar! Segue-se a piedade hypocrita do assassino, que se prepara para saltear a sua victima, e por fim os louvores, que o seu Ministro lhe prodigaliza, dictados por elle mesmo*: a obra do genio, da politica, das luzes!! *Miseravel aventureiro, espera o fim da tua carreira; de que talvez estejas bem perto.*

No mesmo instante, em que o abaixo assignado recebia ordem para responder a M. o Cardeal *Caprara*, chegava tambem o Officio, que S. E. lhe fez a honra de dirigir a 30 de Março. Este Officio tem dous objectos: primeiro, o de annunciar a cessação dos poderes do Legado da Santa Sé, de a notificar contra o uso e formalidades ordinarias, e na vespera da Semana Santa, tempo em que a Côrte de *Roma*, se ainda fosse animada de hum verdadeiro espirito Evangelico, julgaria dever multiplicar os soccorros espirituaes, e prégar com seu exemplo a união entre os Fieis. De todo o modo, havendo o Santo Padre suspendido a S. E. os seus podêres, o Imperador o não reconhece já como Legado; a Igreja Gallicana entra em toda a integridade de sua doutrina; suas luzes e sua piedade continuarão a conservar na *Franca* a Religião Catholica, que o Imperador se gloriará sempre de fazer respeitar e defender.

Esta Homilia *de* M. Champagny, *que exhorta a Côrte de* Roma *a ter mais devação na Semana Santa, parecerá certo mui divertida, quando se chegar ao desenredo deste drama tragico-burlesco; todavia quereriamos*

antes , que ella fosse huma producção do Bispo Talleyrand. *Notaremos de passo , que segundo inculca o fim deste paragrafo , estes bons* Concordatistas *de* França *não tem jamais renunciado aos principios , que lhes havião attrahido as censuras da Igreja.*

O segundo objecto do Officio de S. E. M. Cardeal *Caprara* consiste em pedir os seus passaportes , como Embaixador : o abaixo assignado teve a honra de lhos dirigir. S. M. vê com pezar esta petição formal de passaportes , da qual o costume de nossos tempos modernos tem feito huma verdadeira declaração de guerra.

Roma está pois em guerra com a *França* , e neste theor de cousas S. M. julgou dever passar as ordens , que a tranquillidade da *Italia* fazia necessarias. O partido , que a Côrte de *Roma* tomou de escolher , para esta rotura , hum tempo , em que podia julgar mais poderosas as suas armas , poderia fazer prever da sua parte outras extremidades ; mas as luzes do Seculo tolherião o seu effeito. O temporal , e o espiritual já se não confundem ; a dignidade real consagrada até por Deos está superior a qualquer ataque.

Não deixaria de notar-se neste paragrafo a asserção seguinte ,, que ,, o costume de nossos tempos modernos tem feito do pedimento formal de pas- ,, saportes, huma verdadeira declaração de guerra. ,, Isto he mui certo , e foi reconhecido no tratado de Versailles , *que rematou a guerra* d'America. *Mas como* Bonaparte *nega , e affirma as cousas segundo seus caprichos ; cumpre notar , que ainda que nessa guerra a* Inglaterra *não começasse as hostilidades , se não depois que* Lord Whitworth *pedio formalmente os seus passaportes , e depois da sua chegada aqui ; nem porisso tem elle deixado de affirmar a toda a Europa , e continúa a sustentar , que não houve declaração de guerra , e em consequencia tem detido e prosegue em deter na prisão , a quantos dos nossos compatriotas póde apanhar , com despreso do Direito das Gentes , e das Leis da hospitalidade. O fim deste paragrafo atraiçoa os temores , que se verificarão , segundo espero , e affecta huma confiança nas luzes do seculo , que o procedimento dos* Hespanhoes *terá provavelmente feito dissipar. Se este homem tivesse , não digo genio , mas sômente o senso commum , atacaria por ventura o Papa , quando se aparelhava para invadir a* Hespanha ? *Mas os decretos da Providencia são impenetraveis , e assim a loucura , como a pertendida sabedoria dos homens , serve igualmente para completar seus designios.*

O abaixo assignado deseja , que as observações , que lhe foi ordenado transmittir a S. E. M. Cardeal *Caprara* , possão determinar a Santa Sé a acceder ás proposições de S. M. , etc.

(assignado) *Champagny.*

N. B. Este officio deu occasião ao do Cardeal *Gabrielli* , publicado em o n.° 22 da Minerva.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº o Supplemento nº 2, que vai no fim do vol.

Num. 33.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta feira 7 de Setembro de 1808.

Carta de Dupont *ao Duque de* Róbigo , *General em Chefe dos Exercitos* Francezes *em* Hespanha , *interceptada por hum* Andaluz , *homem de verdade , e consciencia.*

EXcellentissimo Senhor: está desempenhado o objecto da minha missão ; as *Andaluzias* estão já tranquillas , e por isso cuido , que heide passar por ellas , não como pelo Reino de *Cordova* , espalhando a desolação , e o terror ; mas sim entre os agudos gritos dos rapazes , as vozes destemperadas das velhas , os vivas geraes do triunfo. De mais de 18ↄ homens que trouxe , morrerão-me alguns milhares de huma especie de Epidemia , que vai grassando pelas demais Provincias da *Hespanha* ; os restantes , unidos com os de *Vedel* , vão caminhando commigo tão seguros , como eu mesmo ; e havemos embarcar todos (se o tempo o permittir) para hum porto de *França*. Sómente sinto , que o Imperador não tenha o gosto de ver algumas reliquias preciosas , que apanhei em *Cordova* , e *Jaen* , por conhecer a devoção de S. M. I. e R. , e o muito que agradeceria este presente o Religiosissimo Ex-Bispo d'*Autun* o Senhor *Talleyrand* , dignissimo confidente do nosso dignissimo Soberano. Não levo estas riquezas , por não estar a carregar os Navios com tanto pezo , e porque tenho muito medo do mar , como bom *Francez* , e discipulo de S. M. I. , Sapientissimo Director dos desembarques. Nos differentes ataques , que tive com os rebeldes , felizmente não morreo nem hum só Capellão do meu Exercito ; cousa que de certo sería mui sensivel ao nosso Catholico Imperador. Eu espero , que V. E. sabendo do meu triunfo entre *Baylen* , e *Andujar* , mandará , que haja em *Madrid* tres noites de luminarias , como o fez , quando *Moncey* tomou *Valença* ; tambem lhe rogo , que não se descuide , de que andem pelas ruas patrulhas de *Francezes* atiçando as luminarias com as bayonnetas , para que não se apaguem. Sirva-se Vossa Excellencia de ordenar ao Gazeteiro de *Madrid* , que me ponha hum pequeno paragrafo dos que costuma , o qual póde ser assim : *O Exercito invencivel dos Generaes* Dupont , *e* Vedel *evacúa a* Andaluzia , *e retira-se a* França *para não ver-se na neces-*

sidade de derramar o sangue dos caros aliados de Napoleão *o piedoso , nem de queimar as povoações , em que tenhão morto algum* Francez , *segundo se ordenava pelo humanissimo bando do Principe* Murat ; *porque intercedeo com os Generaes* Francezes *a Artilharia* Andaluza , *que he huma Senhora de muito respeito , e consideração.* Só tenho o pezar , de que este clima não quadre bem aos *Francezes* , e que estes o estranhem tanto. Os nossos Exercitos passárão excellentemente nas arêas ardentes do *Egypto* , nos gelados climas do Norte , e nas doentias lagôas de *Austerlitz* ; mas na *Hespanha* morrem aos milhares os Soldados *Francezes* , adoece o Duque de *Berg* , e segundo algumas noticias , não estão com muita saude *Lefebre* em *Aragão* , *Moncey* em *Valença* , *Besiéres* em *Castella* , *Quesnel* na *Galiza* , *Roselly* em *Cadiz* , *Duhésme* , e *Léchi* na *Catalunha* ; não fallando em mim , e em *Vedel* , que , como vemos para as Provincias mais calidas da *Hespanha* , temos passado peior , que todos esses. Rogo a Vossa Excellencia , por quem he , que aconselhe a nosso Amo , que se quer bem ao seu mano mais velho *José I.* o tire depressa da *Hespanha* ; porque do contrario não chega a sahir com pello deste doentio Paiz. Pelo que toca á nossa esquadra de *Cadiz* , esteja descançado : não tenha medo, que sahindo ao mar , a apanhem os *Inglezes* ; porque está já fóra de todo o perigo. Não escrevo a vossa Excellencia mais por extenso ; porque o General *Hespanhol Castaños* , dará a Vossa Excellencia de palavra noticias da minha victoria ; se antes disso o General *Costa* não fizer a Vossa Excellencia huma visita acompanhado de 60ↁ Ajudantes *Gallegos*.

Andujar Ex-Quartel General do Exercito de Observação da *Gironda* a 23 de Julho de 1808.

Excellentissimo Senhor. *Dupont.*

Corunha 24 de Agosto.

Relação dos effeitos do Exercito Francez *da* Gironda *commandado por* Dupont *segundo as cartas do General* Gregori.

Fardamento novo para 7ↁ homens : 36ↁ espingardas empacotadas: 120 peças de Artilharia , entre as quaes 32 Morteiros : 200 carros de munições de guerra , e de boca : 2ↁ Cavallos , de que a maior parte são excellentes : 200 tiros de Mulas , e Cavallos para o trem : 116 Coches : todo o armamento do Exercito : o ouro , e a prata , que roubarão em *Cordova* feito em barras : a caixa militar com 6 milhões e meio de reales. Computa-se o valor total da preza em 100ↁ milhões de reales. Prisioneiros 17ↁ150 ; além de mortos , feridos , e desertores.

Aos Andaluzes *depois da entrega do Exercito* Francez *nas fraldas de* Serra Morena.

Valentes *Andaluzes* : a faisca do patriotismo prendeo em vossos peitos , e em poucos dias levantou o incendio , que tem consumido os oppressores da Nação.

Quizestes ser livres , e para logo tivestes hum governo tutelar , e hum Exercito ancioso de peleja , e de triunfo.

Essas legiões de *Vandalos* , que assaltárão por hum momento algu

mas de vossas Cidades, e as metterão a saco; esses feros, ensoberbecidos com as victorias, que tem alcançado de Nações mal unidas, e que marchavão carregados dos despojos da Europa a derramar sobre as fermosas campinas do Betis o fogo da desolação, provárão já as forças da lealdade e do amor á Patria, e á Religião.

Valentes *Andaluzes*, he vossa a gloria de *Marengo*, de *Jena*, e *Austerlitz*. Os louros, que cingião a frente desses vencedores, estão já sob-vossos pés.

Gloria immortal ao Heroe, que renovou em *Serra Morena* as façanhas de *Fabio Maximo*! Nossos filhos dirão: Castaños *triunfou dos* Francezes, *e sua gloria não encheo de luto as casas de nossos pais*. Eterno, immarcessivel louro de victoria aos valerosos, que tem aterrado os feros oppressores da humanidade! Hymno de benção ao sabio Governo, que ha defendido nossos direitos, e preparado nossos triunfos!

Porém vós não sois sómente *Andaluzes*, sois *Hespanhoes*. Voai, filhos do *Betis*: voai a reunir-vos com vossos irmãos do *Ebro*, do *Douro*, e do *Xucar*: voai a romper as cadêas dos cativos do *Tejo*, de *Manzanares*, e do *Lobregal*. Ide e apagai do solo *Hespanhol* até as pégadas desses perfidos: ide, e vingai em seu sangue os ultrajes, com que vos offendêrão á sombra d'hum cobarde, e debil Governo. Não ouvis os gritos dos moribundos de 2 de Maio? não escutais os lamentos dos opprimidos? Não vos move o silencioso suspirar de nosso *Fernando*, que chora a separação de seus *Hespanhoes*? Guerra e vingança. Trema o Tyrano da Europa sobre o Throno, em que tem coroado todos os crimes.

Valentes *Andaluzes*: não haverá sacrificio, que vos pareça custoso, quando com elle possaes conquistar vosso Rei, e vossa independencia. Já tendes huma Patria: já sois huma grande Nação. Segui a vereda da gloria, e da virtude, que na primeira victoria vos assinalou o Deos dos Exercitos.

Madrid 17 de Agosto.

Chegou hoje pelas 7 horas da tarde hum correio com a agradavel noticia, de que os *Francezes*, que estavão em *Saragossa* fugirão precipitadamente, tomando o caminho de *Pamplona*; mas vão em seu alcance differentes corpos de *Aragonezes*, *Valencianos*, e *Catalães*. Fizerão mais de 50 ataques contra esta Cidade no decurso de 2 mezes, lançando dentro para cima de 5ⵔ bombas, e granadas, que causarão algum estrago na Cidade; mas que longe de afrouxar os animos dos defensores, lhes adquirirão novos animos, excedendo mesmo quanto podia esperar-se; e servindo de os irritar mais as atrocidades sem exemplo, que os *Francezes* ali praticarão. O General *Palafox* no dia 13 agradeceo em huma Proclamação o modo brioso, com que todos os Sol-

dados, e habitantes se portarão, não cedendo aos mais aguerridos Soldados, as molheres, que fizerão, durante todos os ataques, prodigios de valor. Os *Francezes* tinhão conseguido apoderar-se d'huma pequena parte da Cidade, e já se tinhão entrincheirado em numero de 500 no ultimo Dormitorio do Convento de S. Francisco; corre a desalojallos hum bravo *Catalão*; corta a escada do Convento; e cahe com os seus sobre o inimigo, a quem fez pagar com a cabeça o seu arrojo. Em *Aragão*, e á sua imitação nas demais Provincias daquella Corôa, tudo he grande, heroico e sem exemplo.

Á mesma hora chegou outro correio de *Aranda* com a noticia, de que os *Francezes* abandonárão *Burgos*, e que *José Bonaparte* estava em *Quintanapalla*, tres légoas para lá da Cidade.

Escrevem na mesma data, que no dia 16 de tarde chegára hum correio com a noticia, de que desembarcara em *Algeziras*, *Fernando IV.* Rei de Napoles.

Coimbra 3 de Setembro.

Sabado, 3 do corrente, chegárão a esta Cidade com a melhor ordem e disciplina, dous Esquadrões de Cavallaria do Regimento N. 9, commandados pelo seu Coronel *Francisco Guedes de Carvalho e Menezes da Costa.* Não sería facil encarecer os sentimentos de satisfação, e alegria, que se viáo estampados no semblante de todos os espectadores, que em grande numero concorrerão ao terreiro da Universidade, aonde, para o fim de continencias militares, entrou este respeitavel corpo, composto de briosos, e esforçados Officiaes, e de Soldados valentes, e bem montados, e que era o proprio, que havia poucos mezes tinha sido, no mesmo sitio, desorganisado e desfeito, quando não havia remedio, senão ceder ao imperio de huma força, então irresistivel, e hoje gloriosamente vencida. Este contraste entre os sentimentos actuaes, e os de oppressão e angustia, que a primeira violencia havia causado, foi já huma repetição, do que tambem se experimentára, quando por aqui passou para o Exercito o outro corpo de Cavallaria, commandado pelo Sargento-Mór *Filippe de Souza Canavarro*, que tinha soffrido igual sorte no mesmo lugar.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 34.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 10 *de Setembro de* 1808.

Londres 2 *de Agosto.*

A Fragata *Eurydice*, que desaferrou de *S. Ander*, há 4 dias, chegou a *Plymouth*, conduzindo huma Escuna *Hespanholla*, cortada de *S. Sebastião* pelas lanchas da Fragata *Unicorn*. Tem a bórdo armas para 30 homens, e despachos de *José* para os differentes Governadores da America Meridional: he o segundo *Aviso* interceptado por nossos Corsarios.

12 *de Agosto.*

O Governo recebeo pregos de *Sir Sidney Smith*. Por elles nos consta, com o mais vivo prazer, que reina em todo o *Brazil* a maior tranquillidade. O PRINCIPE REGENTE fez a este Almirante a distincta honra, de o ir ver a bórdo da sua Náo.

Huma Náo de guerra *Ingleza* de 74 peças, huma Fragata, e hum Bergantim fizerão-se á véla em 12 de Junho do *Rio de Janeiro*, e mais 15 embarcações, com destino para *Inglaterra*; devendo antes aportar em *Pernambuco*, para acompanhar hum Comboy, que ali estava.

Correio d'Inglaterra *de* 29 *de Julho.*

Estado das Tropas.

As riquezas de hum Estado não farião em huma Guerra, contra hum avido inimigo, se não excitallo mais, para se apoderar dellas, se não fossem empregadas na manutenção de hum corpo numeroso de bravos defensores. Não fallando de nossa immensa Marinha, composta de 1000 vasos, 800 dos quaes, entrando 154 de linha, são actualmente empre-

gados, e esquipados de 120$000 marinheiros, cuja experiencia e bravura são notorias; ha outra repartição militar, de que o inimigo finge desdenhar por causa de seu pequeno numero: fallo do Exercito de terra.

A *Inglaterra*, essencialmente apartada do espirito de conquista, assim por sua situação insular, como por sua constituição, apenas entretinha hum Exercito sufficiente para proteger suas numerosas Colonias, confiando-se, no tocante á defensa do Paiz, em suas immensas forças Navaes, e no valor dos habitantes. Mas cumpria tomar novas medidas contra hum inimigo, o qual, fazendo a guerra só para destruir, arrastando apoz si toda a população dos paizes, que assolava, e zombando da vida dos homens, sacrificaria Exercitos, e Exercitos para completar o designio, que elle apregôa, de subjugar a *Inglaterra*.

Em consequencia, depois da revolução *Franceza*, todas as Administrações, que se succederão, tem dirigido sua attenção para o augmento e melhoria do Exercito. Tem-se estabelecido numerosos Collegios Militares para o ensino dos Officiaes; adoptou-se hum systema constante de fortificação; e finalmente huma Proclamação á Nação *Ingleza* despertou aquelle espirito marcial, de que esta em outro tempo tão sobejas provas déra, e que se achava adormecido em huma longa segurança. O resultado destas differentes medidas foi, completarem-se quasi as linhas de fortificação de nossas costas; assomar o Exercito, melhorado em sua tactica, a 200$000 homens effectivos, não contando os Officiaes; e adoptar o Parlamento na ultima Sessão, depois da proposta do *Lord Castlereag*, as bases de hum systema, que assegura huma reserva permanente de 400$000 homens, assim em tempo de paz, como em tempo de guerra. Não he mister ser mui perspicaz para conhecer, quanto estas medidas podem mudar a situação relativa da *França*, e da *Inglaterra*, em huma epoca por ventura não mui distante.

O antigo Governo *Francez*, illuminado á cerca dos verdadeiros interesses de seu Paiz, receava principalmente vêr na *Inglaterra* huma grande Potencia militar, * e *Luiz XIV.*, que governava *Carlos II.* de hum modo absoluto, queria, que este reduzisse o seu Exercito a 30$ homens. Com effeito não tinha perdido a lembrança de *Cressi*, *d'Agincourt*, e *Poitiers*; e as batalhas de *Ramillies*, e de *Hochstet* (em Inglez *Blenheim*), justificárão a sua providencia. Mas as lições do passado, renovadas no *Egypto*, e em *Maida*, de nada servírão ao Aventureiro, que opprime a *França*. Embriagado de seu podêr ephemero, não prevê a sua quebra, e em seu furor não tem calculado o perigo, que podia resultar de nos forçar, a ser huma Potencia militar. Considere-se todavia, no que poderá effeituar hum Exercito *Inglez* tão formidavel, como he presentemente, quando a fraqueza, consequencia necessaria de violentas convulções, chegar a apoderar-se deste corpo gigante, formado de elementos heterogeneos, principalmente tendo a liberdade de es-

* *Luiz XIV. manifesta muitas vezes estes sentimentos em suas memorias, particularmente no que toca a* Dunkerque.

colher os seus pontos de ataque, sem que o inimigo possa prever aonde a tempestade deve arrebentar.

Passagens da França *para a* Hespanha.

A primeira e mais ampla, que vai direita a *Madrid*, e de que *Bonaparte* se julga senhor, he a de *Bayonna* para *Madrid*: foi a que *José Bonaparte* seguio: corre hum espaço de 22 legoas a travez dos *Pyrenêos*: só entre *Mandragon*, e *Victoria*, aplanando-se gradualmente, offerece huma descida suave, e commoda; a cada passo póde hum Exercito ser ahi atacado; mas como *Napoleão* parece estar senhor de todo o Paiz desde *Bidassoa* até *Victoria*, he de presumir, que suas tropas não encontrarão obstaculo nenhum á sua marcha, salvo os que póde fazer-lhe sentir a falta de provisões, e de armazens. Em muitos sitios de *Castella Velha* nem se acha pão e ovos; em *Alava*, e na *Biscaia* difficil cousa he, formarem as tropas, acostumadas á abundança, que ha em *França*, idéa da falta absoluta de provisões, que affligе estes dous paizes; porque muitas vezes até agoa falta.

A segunda passagem guia de *Perpinhão* a *Barcelona*, por *Bellegarde*, *Junqueira*, e pelos famosos desfiladeiros de *Figueras* na *Catalunha*: esta passagem apresenta huma superficie de quasi 50 milhas no meio das gargantas dos *Pyrenêos*, aonde cem paisanos armados podem embaraçar, em mil partes, as mais numerosas tropas. Não ha Cavallos, nem viveres entre *Bellegarde*, e *Girona*. *Barcelona*, e o grande *Mont-Joui*, estão na verdade em podêr dos *Francezes*; mas se os Patriotas *Hespanhoes* conseguirem assenhorear-se de *Figueras*, assim como dos desfiladeiros, o Exercito *Francez* da *Catalunha* se acha em huma posição bem perigosa.

A terceira destas passagens conduz de *Bayonna* em direitura a *Pamplona*, Capital da *Navarra*, pela pequena Cidade de *S. João Pied de Port*: este caminho he o mais perigoso, e impraticavel. He necessario continuamente atravessar montanhas, e internar-se em profundos desfiladeiros. Este caminho, que *Napoleão* fez tomar a *Lefebre* para penetrar em *Aragão*, só póde seguir-se do meio de Maio até o meio de Outubro. Parece que *Lefebre*, depois de haver passado o *Ebro* para *Tudella*, marchou pela riba esquerda deste rio, aonde muitas vezes se vio travado com os patriotas *Hespanhoes*, e particularmente em *Alagon*, e *Saragossa*.

A quarta he a que encaminha de *Trabes* para *Saragossa*, costeando os valles, que separão a *Gasconha* de *Aragão*. Esta passagem, que atravessa as Cidades de *Jaca*, e *Huesca*, he mais huma vereda aberta aos Almocreves durante o estio, do que huma estrada, pela qual hum Exercito possa adiantar-se; as neves a fazem absolutamente impraticavel no Inverno.

Extracto de huma carta de Hamburgo *de* 19 *de Julho.*

Todos aqui se achão na maior agitação pelas noticias hontem recebidas de *Vienna*. O Embaixador *Francez Andreosy* queixou-se do insulto feito a seu Amo, por ter o Imperador mandado fazer preces em

todas as Parochias pela segurança do Papa ; e não havendo recebido resposta satisfactoria , diz-se , que fallára com muita insolencia ao Ministro de Estado, Conde de *Stadion* , inimigo declarado do Governo *Francez* , e cuidou em retirar-se de *Vienna*. Poucos dias depois recebeo *Andreosy* hum correio de *Bayonna* , e pedio logo huma audiencia particular ao Imperador , o qual com pretexto de molestia lha não concedeo , remettendo-o para o Conde de *Stadion*. Recusando-se o Embaixador a tratar com este Ministro , dirigio-se ao Archiduque *Carlos* , o qual se escusou tambem da conferencia , assim por não competir-lhe , como por não querer intrometter-se em os negocios de hum Ministro , o qual gosava da maior confiança do Imperador.

O Publico aventou logo tudo isto ; e tal foi em *Vienna* a fermentação , que se excitou , que o Gabinete chegou a convencer-se , de que se se intentasse resistir á insaciavel ambição de *Bonaparte* , encontraria no povo os mais vivos sentimentos de honra , contra o author do indigno procedimento para com o Papa , e a Familia Real da *Hespanha*.

O mesmo povo explicava a sua indignação com tanta força , que seguia com vozerias algumas pessoas da embaixada *Franceza*. O Governo em consequencia destes indicios , e para evitar o odio de ser aggressor , no caso de hum rompimento , publicou huma energica Proclamação contra os que derramassem vozes amotinadoras a respeito de huma nova guerra ; dando-se todavia por ignorante do insulto feito á Embaixada *Franceza*. *Andreosy* finalmente se vio necessitado a communicar seus despachos ao Conde de *Stadion* , e no mesmo dia se celebrou Conselho de Estado , ao qual assistio o Imperador com os Archiduques , que se achavão em *Vienna* , e durou das 2 até ás 8 da tarde. A' sahida do Conselho , e sem perda de tempo se despachárão correios para todas as Provincias , *Paris* , e *Petersburgo*. O Embaixador *Russo* , depois de haver fallado com o Conde de *Stadion* , despachou tambem outro immediatamente para a sua Côrte ; nada comtudo transpirou ainda deste extraordinario despacho dos correios. Os Habitantes de *Hamburgo* se achão por extremo contentes com estas noticias , confirmadas por muitas cartas , que referem com a maior exacção as mesmas particularidades. Em todos os lugares públicos os Cidadãos significão já as suas esperanças de huma nova guerra no Continente com tanta liberdade , como se nenhum *Francez* houvesse em *Hamburgo*. Esta esperança se confirma ainda mais pelo modo , com que se portárão o Ministro , e o Governador *Francez*. Estes homens são activos em demasia , e nada escrupulosos em suas medidas ; mas agora parecem ter cahido n'hum terror panico. Algumas cartas chegão a affirmar , que *Andreosy* , depois da conferencia com o Conde de *Stadion* , pedira passaportes para si , e para todos os da Embaixada , e que na mesma tarde os recebêra. Agora se diz , que *Bernardotte* e o Ministro *Francez* recebêrão correios , há duas horas , e que se sabe ter sahido *Andreosy* de *Vienna* com toda a sua comitiva.

COIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 35.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda feira 12 de Setembro de 1808.

Londres 12 de Agosto.

MR. *Adair*, que tinha passado para o Mediterraneo, e que se julgou destinar-se para *Constantinopla*, parece, segundo as cartas recebidas de *Hollanda* com data de 28 de Julho, que chegára a *Vienna*, aonde foi mui bem recebido pelo Conde de *Stadion*, com quem teve muitas conferencias, como tambem com o Principe *Kurakin* Embaixador da *Russia*.

Pessoa vinda, ha pouco, da *Hollanda* affirma, que no dia precedente ao da sua partida, tinha sahido para *Vienna* o Embaixador da *Austria*, e que não só *Andreosi* sahíra dali; mas que tambem tinha sido chamado para a sua Côrte o Ministro da *Austria* em *Pariz*.

O Embaixador da *Russia* na *Hollanda* fez ultimamente fortissimas representações ao Governo, por se applicarem aos navios de bandeira *Russiana* os Decretos, que prohibem a entrada nos portos deste paiz aos Navios mercantes estrangeiros.

As ultimas folhas de *Hollanda* anuncião, que as tropas *Francezas* estão em movimento sobre as Fronteiras da *Austria*, e n'outras partes da *Alemanha*.

Ha quem cite huma carta escrita do *Baltico* por hum Official *Inglez*, referindo, que no dia 29 de Julho recebera *Sir J. Saumarez*, que cruzava diante de *Stralsund*, a noticia, de que os *Francezes* forão derrotados, querendo entrar na *Gallitzia*. Esta mesma noticia he tambem dada por alguns Capitães de Navios vindos de *Pillau*; e accrescentão, que a perda dos *Francezes* fôra de 12$ homens: parece prematura a noti-

cia, e sem provas, que a confirmem, duvidamos della; mas nas rasões de dúvida não entra a falta de declaração anterior de guerra da parte da *França*; este costume, que o Direito das Gentes, fundado no interesse reciproco, reclama, he já tido em nenhuma conta por esta Nação, a quem he já licito riscar da lista das Nações civilisadas.

Correio d'Inglaterra 2 *de Agosto.*

O instituto Nacional havia proposto para assumpto de premio Litterario o elogio de *Pedro Corneille.* Concorrerão muitos escritores, e foi dado o premio a hum protegido de M. de *Fontanes*, grandemente accreditado no Instituto, pela sua intimidade com a molher de *José Bonaparte*, e por alguns *insignificantes* serviços, que na sua qualidade de Presidente do Corpo Legislativo, tinha feito a *Napoleão Bonaparte.* Entre as obras enviadas ao concurso havia chegado huma da *Inglaterra*: esta producção litteraria foi arranjada, segundo parece, em o numero dos objectos comprehendidos no famoso *Decreto do Bloqueio*; porque o Instituto não fez menção della; e comparada esta com as outras, de que julgou dever fallar, não se póde attribuir semelhante silencio; senão a motivos estranhos á litteratura.

Palermo 31 *de Maio.*

As cartas de *Italia* annuncião, que S. Santidade *Pio VII.* em huma Junta extraordinaria de Cardeaes, fez a renúncia da Tiara, que não lhe era possivel conservar em hum tempo de tanta angustia e oppressão; e para que a Cadeira de S. Pedro possa daqui em diante gosar de mais liberdade, houve por bem o Conclave admittir-lhe a renuncia, passando a nova eleição, que recahio no Cardeal Arcebispo de *Palermo.* Este golpe não poderá deixar de ser sensivel a *Bonaparte*, porque o priva de poder supplantar, ou arrancar violentamente de hum Pontifice preso, Decretos conformes aos seus malvados designios.

Sevilha 3 *de Agosto.*

Alguns bons patriotas, desejando perpetuar a memoria da victoria alcançada entre *Baylen*, e *Andujar* pelo Exercito de *Andaluzia* ás ordens do General *Castaños*, abrirão huma subscripção, para se dar hum premio digno do objecto ao pintor, que melhor desempenhasse hum quadro, que deve ter pelo menos quatro varas de alto, e tres de largo,

em que se represente a entrega do Exercito *Francez* com a posição local das Divisões *Hespanholas* naquelle acto. Adverte-se, que deve representar ao natural, quanto puder ser, os retratos do Conde de *Tilly*, e os dos Generaes *Castaños*, *Dupont*, *Reding*, e *Coupigni*.

Lisboa 10 *de Setembro pelas* 5 *horas da tarde.*

A Fundição, Arsenal, e dizem tambem que o Castello, estão já guarnecidos pelos nossos alliados *Inglezes*; de que já entrou hum grande numero em *Lisboa* com o General *Beresford*. O forte do Exercito *Inglez* chega já a *Belém*, e ao *Lumiar*; o Exercito *Portuguez* ainda está hoje em *Mafra*; mas assegura-se, que fará a sua entrada ámanhãa.

Quasi todos os *Francezes* estão, ha dias, abarracados no Terreiro do *Paço*, *Rocio*, *Campo de S. Anna*, e no largo de *S. Paulo*; e começárão já hoje a embarcar.

Hontem se appresentárão no Quartel General *Inglez* muitas pessoas constituidas em autoridade, e entre as quaes alguns dos Governadores do Reino.

O *Téjo* não offerece, ha muitos annos, mais vistoso, e lisonjeiro espectaculo, pelo consideravel numero de embarcações, que tem entrado.

Coimbra 11 *de Setembro.*

Hoje soubemos, que o Governador de *Puebla* de *Sanabria* participára ao Coronel do Regimento n.° 12 *Amaro Vicente Pavão de Souza*, em data de 3 de Setembro, que se assignára o dia 10 deste mez, para se formar em *Madrid* a Junta Suprema, que todos os bons *Hespanhoes* desejão, e que deve concentrar toda a força de autoridade repartida até agora nas differentes Juntas, com que se tem governada a *Hespanha*; juntarão-se em *Lugo* as de *Oviedo*, *Leão*, e *Corunha*, onde se hão de nomear os Deputados para hirem á Côrte; participa tambem, que o inimigo commum completamente destroçado em *Valença*, *Aragão*, e *Andaluzia*, e tendo já muito poucas forças na *Catalunha* voltára para *Burgos*, donde sahira para hir a *França*; o que não póde conseguir, por ser embaraçado pelos *Asturianos*, *Montanhezes*, *Aragonezes*, e *Biscainhos*, „ de modo, accrescenta o „ dito Governador, que com o favor de Deos conseguire- „ mos acabar com tão perversa canalha, e o mesmo espe- „ ro succeda nesse Reino de Portugal. „

Hum sobrinho do Corregedor do dito lugar participa na mesma data, que em *Brebiesca* se cortára o passo aos *Francezes*, e que o Exercito de *Galiza* começou já a dirigir-se por *Villalon* para *Burgos*, para atacarem os *Francezes*; o General *Cerbellon* dirigio-se por *Somosierra*.

Os Generaes *Costa*, *Castaños*, *Cerbellon*, e *Pallafox* são os Regedores de *Madrid*.

O General *Costa* partio para *Valladolid*.

O Clero Secular, e Regular d'este Reino, seguro nas maximas de fidelidade devidas ao seu legitimo Soberano, tem conservado atégora inalteraveis aquelles sentimentos, que desde o principio da Monarchia, lhe transmittirão os seus exemplarissimos Predecessores.

Na feliz restauração do Governo de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, todas as Corporações, todos os Ecclesiasticos d'esta Cidade forão offerecer ao Excellentissimo Governador d'ella, as suas propriedades, e as suas pessoas, em beneficio da causa da Patria; e não contentes só, com a offerta de dons gratuitos, que se propunhão a pôr em pratica, quiserão, com os seus Concidadãos, ter parte n'uma revolução tão gloriosa; e isto fez entrar a muitos nos diversos Corpos, que estavão a organisar-se.

Depois encaminhando-se por varias vezes a esta Cidade huma Divisão volante do inimigo, com vistas de destruilla; chamou o M. R. Vigario Geral ás armas, e a sua sabia Proclamação produzio o melhor effeito, concorrendo de todas as partes as pessoas addictas á Igreja, a quem a idade, ou as molestias não punhão embaraços ao seu dever, e e á sua vontade; constituindo-se d'esta maneira, o Corpo Ecclesiastico Voluntario Conimbricense, que se acha alistado em numero de 368 Praças.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Governador attendendo ao zêlo, actividade, e patriotismo do M. R. *José da Costa e Silva* Reitor do Seminario Episcopal, foi servido nomea-lo Commandante do mencionado Corpo; confirmou os seus Officiaes; e estes, com os seus Camaradas, promptos á defesa da Religião, e do Estado, esperando a voz do sabio, e vigilantissimo Governo, nos intervallos dos seus Exercicios, sobre os Altares dirigem ao Altissimo os seus supplices, e fervorosos votos, pelo Povo, pelo PRINCIPE, pela sua Real Familia, e pelos seus fieis, e valerosos Alliados.

De hoje em diante principia o giro do Correio para Lisboa como d'antes, nas Segundas, Quartas, e Sabados; as cartas se lanção no Correio até as 5 horas da tarde; chega a Coimbra, e Lisboa nas Segundas, Quartas, e Sextas de manhãa.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 36.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta feira 14 *de Setembro de* 1808.

Londres 16 *de Agosto.*

SAbado proximo passado entrárão no *Tamiza* dous Navios vindos de *Hollanda* ; e pelas noticias, que dão as cartas trazidas, julgava-se muito proxima a guerra entre a *Austria*, e a *França*, accrescentando-se, que os Exercitos *Austriacos* estavão já em movimento, e que até o meiado do mez deverião estar nas Fronteiras. O Archiduque *Luiz*, novamente nomeado Inspector Geral das Fronteiras, e revestido dos mais amplos, e extensos poderes, foi vellas acompanhado de muitos Officiaes distinctos do corpo de Engenheiros, e deo as ordens necessarias para se pôrem immediatamente no melhor estado de defensa. Constava, havia tempo, que o Archiduque *Carlos* trabalhava com zêlo infatigavel, em organisar de novo, e completar o Exercito *Austriaco*; e se assegura, que está ao presente em melhor pé, que nunca esteve desde a Revolução *Franceza*; e que lhe servirá de auxilio huma Milicia numerosa, e bem composta, além de hum levantamento geral. He de crer, que seja ajudado pelos Principes, e Povos, que affectando todavia huma submissão apparente á vontade, e caprichos do Tyranno da Europa para melhor disfarçar a disposição, em que estão de sacudir o jugo, não duvidaráõ concorrer com empenho, e pressurosos para a sua quéda, logo que possão arrostar com elle impunemente, e atacallo com alguma esperança de bom exito.

Por outra parte todas as noticias do Continente annuncião grandes preparativos de guerra da parte dos *Francezes*. Na *Polonia* fazem-se recrutamentos consideraveis. Junto a *Wurtzburgo* reune-se hum corpo numeroso de Exercito, e outros

sobre as margens do *Rheno*: formão-se acampamentos na *Prussia* e *Westphalia*: as tropas *Francezas* estão em movimento por toda a parte, e as que marchavão para a *Italia*, e para a *Hespanha*, forão retidas na *Alemanha* por contraordens repentinas, e inesperadas. Na *Hollanda* bem como na *França* o susto, e a aflição já foi levado ás familias por aquellas ordens preliminares, que são os annuncios das mais rigorosas medidas. Pelo que toca á *Hollanda*, o Governo formou listas de todos os de idade de 14 até 40 annos, para se affixarem ás portas das Igrejas, e demais lugares públicos, para que á primeira requisição sejão obrigados a appresentar-se sob-pena de serem arcabuzados. Estas tão horrorosas vexações tem causado grande descontentamento em todas as Provincias, e mais especialmente nas visinhas ao mar.

Os habitantes do Ducado de *Berg* continuão a não estar pelas leis da Conscripção; e as pessoas encarregadas da sua execução tem, há tempos a esta parte, variado de systema: em lugar de empregar a força, e de tratar os conscriptos como desertores, segundo o que se practica em *França*, não os ameação de mais, do que privallos de todos os seus direitos civis.

Vão diminuindo as medidas hostis da *Dinamarca* contra a *Suecia*; o Governo *Dinamarquez* já prohibio ás suas embarcações, que cruzão no *Baltico*, o inquietarem os pescadores *Suecos*.

Corunha 22 de Agosto.

O Paquete *Inglez*, chamado o *Principe de Galles*, chegou hontem a este porto vindo de *Falmouth* com quatro dias de viagem, e assegura-se a noticia, de que a *Martinica* está em poder dos *Inglezes*.

Madrid 19 de Agosto.

Estão já totalmente declarados nullos, e por de nenhum valor, nem effeito os Decretos de Abdicação, e Cessão da Corôa de *Hespanha* assignados em *França* pelos Reis *Fernando VII.*, e *Carlos IV.*, e bem assim todos os que depois assignou este Monarcha, o Imperador dos *Francezes*, e seu Irmão, inclusa a Constituição formada em *Bayonna* para a Monarchia *Hespanhola* com data de 7 de Julho proximo passado; a qual se mandou recolher. Declarão-se igualmente nullos os tratados, que se diz nestes Decretos, terem sido ce-

lebrados em *França* pelos Reis *D. Carlos*, e *D. Fernando*, e os Infantes *D. Carlos*, e *D. Antonio*, bem como, quanto se executou pelo Governo intruso nestes Reinos, não só pela violencia, com que em tudo se procedeu, como por falta de legitima autoridade para assim se dispor; determinando-se ao mesmo tempo, que nos livros das Camaras se risque de todo o assento da Acclamação de *José* nos povos, em que ella se effeituou; e que o mesmo se faça a qualquer nota escrita nestes livros relativa ao dito Governo intruso.

Lisboa 10 *de Setembro.*

Proclamação dos Commissarios Britanicos, *e* Francez, *encarregados de fazer executar a Convenção ajustada entre os respectivos Commandantes em Chefe.*

Para cumprimento das Estipulações feitas na Convenção ajustada para a Evacuação de *Portugal* pelo Exercito *Francez*; assentámos, que toda a qualidade de Propriedade confiscada, ou usurpada dos Vassallos, ou outras Pessoas residentes em *Portugal*, ou dos Palacios Reaes, Bibliothecas Publicas, e Museos, ou de outras Pessoas, ainda existente em *Portugal*, deveria ser restituida.

Nós os Commissarios encarregados da execução da dita Convenção, visto que Sua Excellencia o Commandante em Chefe do Exercito *Francez* o tem já feito saber ao seu Exercito, houvemos tambem por justo e conveniente fazer publicar o mesmo, para instrucção de todos os que nisto forem interessados; e para facilitar a restituição, ou o recebimento de taes Propriedades, julgámos conveniente nomear huma Commissão composta de tres Pessoas; a saber: o Senhor Tenente Coronel *Trant*, o Senhor *Antonio Rodrigues de Oliveira*, e *Mr. Debluir*, Commissario de Guerra, que se juntaráõ no Largo do *Loreto* N.° 8., os quaes são nomeados, a fim de receber, inquirir, e julgar de todas as Reclamações desta natureza; devendo receber a devida execução as suas Ordens de restituição de Propriedade, seja quem for a pessoa, a quem ellas forem dirigidas.

A fim de segurar a conservação dos Objectos ou Móveis, que forão tirados das Casas Reaes ou Publicas para uso, e cómmodo de quaesquer Generaes, Administradores, ou outros Individuos do Exercito *Francez*, declaramos, que as Pessoas, que possuirem Propriedades sequestradas ou usurpadas, ficão responsaveis por ellas, seja qual for a Casa ou Lugar para onde, ou donde tenhão sido removidas.

Estes mesmos Possuidores devem fazer a descripção de todos os Móveis, com o nome dos seus Proprietarios, ficando obrigados a todo o seu conteúdo; o que será entregue sómente depois da prova legal do direito de Propriedade. Os Possuidores dos Artigos acima mencionados deveráõ appresentar nesta Commissão huma Relação exacta de tudo quanto possão ter em seu poder das referidas Propriedades. E todas as Pessoas poderáõ dirigir-se seguramente a este Tribunal.

Julgámos igualmente necessario, fazer saber a todos aquelles a quem pertencer, que toda a compra dos Artigos tirados de Arsenaes Publicos ou Armazens, desde o dia 30 de Agosto, ou qualquer objecto, que legalmente se provar haver sido illegitimamente vendido, ou distrahido em qualquer tempo, ainda anterior ao dito dia 30 de Agosto, será nulla, e de nenhum effeito; e os Artigos usurpados, e os Compradores sujeitos á Pena, decretada pelas Leis.

A Commissão empregada para receber as Reclamações, e facilitar a restituição das Propriedades, terá as suas Sessões em casa do Senhor *Antonio Rodrigues de Oliveira* N. 8. no Largo do *Loreto*.

Lisboa 10 de Setembro de 1808.

(*Assignado*) O Commissario *Francez* para a execução do Tratado de 30 de Agosto, *O General Kellermann*. *W. C. Beresford*, Major General. *Proby*, Tenente Coronel, Commissarios Britanicos.

Coimbra 14 *de Setembro*. POR ORDEM SUPERIOR.

Os habitantes de *Condeixa* querendo mostrar ao público, quanto se interessão na restauração deste Reino, e na defensa dos direitos do PRINCIPE REGENTE N. S., cooperando com as forças possiveis para o bem da Patria; tomárão a justa resolução de organisar huma Companhia de Infantaria voluntaria para a guarnição, e defensa do mesmo Lugar; escolhendo para seu Chefe ao Tenente de Guias, *Alexandre Maria de Figueiredo da Guerra*; o qual pela sua intelligencia, e zêlo mostra ser hum dos mais dignos Vassallos daquelle destricto; não se poupando a trabalho ou despeza alguma, desde o principio desta feliz restauração. Desta mesma deliberação fizerão sciente ao Excellentissimo Senhor Governador, appresentando-lhe o plano da dita Companhia com o numero avultado de gente armada, a fim de poupar ao Estado a despeza diaria, que se estava fazendo com 415 homens das Ordenanças, que mettião guardas no dito Lugar, e suas visinhanças, como posto avançado desta Cidade, e evitando deste modo a falta, que as Ordenanças referidas fazião na cultura dos Campos: seguio-se daqui approvar o mesmo Excellentissimo Senhor o mencionado plano, persuadido dos fins saudaveis da sua criação; e como he justo, que os fieis Vassallos deste Reino obtenhão o devido galardão da sua fidelidade, os habitantes de *Condeixa* possuidos do mais profundo respeito rogão ao Excellentissimo Senhor Governador a graça de mandar publicar por meio da impressão estes testemunhos sinceros de sua vassallagem.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 37.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 17 de Setembro de 1808.

Londres 27 de Julho.

O Almirantado passou ordem aos Commandantes das Divisões dos Navios, que crusão na *Jamaica*, *Antilhas*, e *Brazil*, para que, ou estabelecendo crusadouros, ou por comboys, protejão, contra os corsarios *Francezes*, os Navios *Inglezes*, e *Hespanhoes* empregados no commercio entre os pórtos livres *Inglezes* das Ilhas Occidentaes, e as Colonias *Hespanholas*.

Lerida 13 de Agosto.

Os *Francezes* accometterão novamente nos dias 6, e 7 deste mez a Cidade de *Gerona*, pertendendo escalalla; mas forão rechaçados pelos habitantes com extraordinario valor, perdendo 1ↀ200 homens, e levando para *Perpignan* 14 carros de feridos. Os *Miqueletes*, e *Somatenes* os perseguirão no caminho com hum mui aturado fogo de Mosquetaria, com que lhes fizerão grande estrago.

Granada 17 de Agosto.

Escrevem de *Malaga*, e de *Madrid*, que tendo chegado á *Havanna* duas Fragatas *Francezas* com varios Chefes Militares, e Civis, que hião a tomar posse do Commando, e Governo em nome de *José Bonaparte*, por hum feliz acaso chegou no mesmo dia hum Navio *Hespanhol* com a noticia da insurreição das Provincias, e da declaração da guerra feita á *França* pela Suprema Junta de *Sevilha*; em consequencia disto os habitantes daquella Colonia lançarão logo mão dos ditos Chefes, e de toda a tripolação *Franceza*.

Lisboa 14 de Setembro.

No dia 11 aqui entrou hum corpo de 5ↀ homens do Exercito alliado, ficando dous Regimentos abarracados no Campo de *Santa Anna*, e outros dous no Campo de *Ou-*

rique; e hoje se achão no *Campo de Santa Anna*, e nas terras, que ha entre *Arroios*, e a *Cruz do Taboado*.

O Intendente Geral da Policia da Côrte, e Reino *Lucas de Seabra da Silva* começou já hoje a exercer o seu cargo, e *Mr. Hermann* a fazer entrega do Erario, de que se lhe tomão exactas contas.

Segunda Feira sahio a Esquadra *Russiana*, da qual ficarão no *Téjo* dous vasos por impossibilitados de fazerem viagem. Parece, que só ficará prisioneira de guerra, se dentro do prazo, em que convierão os dous Generaes em Chefe *Inglez*, e *Francez*, não se effeituar a paz da *Inglaterra* com a *Russia*.

Todos julgão estar mui proximo o restabelecimento da Regencia, que muitos assegurão estar destinado para o dia de ámanhãa.

Os *Francezes* evacuarão *Peniche*; a sua guarnição aqui chegou hoje, e se ajuntou com a demais tropa *Franceza* abarracada no Terreiro do *Paço*.

Coimbra 16 de Setembro.

Não obstante havermos já publicado, quanto soubemos á cerca das duas acções travadas entre o Exercito combinado, e o *Francez*, nem por isso nos lisonjeámos, de que não se tivessem omittido particularidades aliás importantes e dignas de se saberem: ninguem ignora a grande difficuldade de descrever fielmente, e logo depois de huma acção, os acontecimentos importantes della; e por isso tendo-se recebido de pessoa de reconhecido credito a seguinte relação, dada por hum Official do corpo de *Engenheiros*, e que assistira ao Combate do lugar do *Vimeiro*, julgamos do nosso dever fazella pública.

Dada a batalha da *Roliça* no dia 17, em que *De Laborde*, e *Thommiers* sendo completamente batidos, salvarão de toda a Artilharia sómente 3 peças, e 1 obuz, perdendo todas as bagagens, e munições de guerra, e boca; fugirão os ditos Generaes com os restos destroçados do seu Exercito, que era de 3 para 4$\frac{0}{0}$ homens, para o sitio da *Cabeça*.

O General em Chefe *Junot*, que se achava pelas alturas *d'Otta*, tendo noticia do máo successo dos seus Generaes, foi despicallos com o grosso do seu Exercito; e atravessando as alturas, convidando a tropa á marcha com a promessa de 120 reis por cada legoa, que andassem, chegou a *Torres* no dia 19, de donde fez chamar os fugidos *De Laborde*, e *Thommiers*, com o que lhes restára da acção da *Rolissa*, tendo ao mesmo tempo feito sahir de *Lisboa* toda a tropa, que pôde dispensar das guardas, e fortalezas.

No dia 20 fez o seu Conselho, e formou o seu campo adiante de *Torres* meia legoa para o Norte, aonde findão os pinhaes.

O Exercito *Inglez* tinha avançado até o *Vimeiro*, e formado o seu campo, tendo a Ala esquerda na Capella do dito lugar, e a direita na praia no sitio de *Porto novo* junto á *Maceira*. Na ponta desta Ala se achava ancorada huma Fragata de Guerra, e 30 Navios de transporte com barcaças fóra. O General *Inglez Wellesley* tinha intenções d'atacar no dia 22, sendo composto o seu Exercito de 15$ *Inglezes*, e 2$ *Portuguezes*, entre os quaes 60 guardas da Policia a cavallo, e 200 Artilheiros de *Valença*, que tendo fugido da Praça de *Peniche* se tinhão appresentado ao General na vespera da batalha, e na qual forão empregados. O Exercito *Francez* era de mais de 14$ homens, e 40 peças d'Artilharia.

Junot na vespera da batalha tinha mandado sahir hum corpo de 2$ homens, para se emboscar em hum pinhal, que ficava na retaguarda da Ala esquerda inimiga, o que se effeituou. Por esta operação julgou *Junot* vencida a acção (bem mostrava que era a primeira vez, que commandava, e com taes principios não dá grandes esperanças a seu Amo); nesta idea mandou no dia 20 á noite illuminar a Villa de *Torres Vedras* pela victoria do dia seguinte. Que ousada fatuidade!

A acção principiou pelos emboscados, dos quaes se soube por hum feliz acaso. Dous Pastores conduzião o seu rebanho para o sitio proximo á Capella do *Vimeiro*, nas vistas de ouvirem missa: ahi dão com a tropa *Franceza*; correm ao campo dos *Inglezes*, a quem noticião a emboscada, que sendo logo atacada, foi desfeita em hum instante; com tudo atacão as columnas do Exercito para cubrir a retirada dos seus, e trava-se então o forte da acção.

Os *Inglezes* formão o fogo de retirada para chamar o inimigo á Artilharia, e *Junot* cuidando ser fraqueza, faz carregar com maior força, e tanto que se approximarão a golpe d'Artilharia, he tudo derrotado em hum instante.

Junot Commandante da acção estava tres quartos de legoa distante do fogo dos *Inglezes*, cercado dos seus Ajudantes, e no meio das *Madames Tressé*, e *Lafoye*; e tanto que vio, que os seus cahião a columnas inteiras, fugio, e mais as *Madames* precipitadamente, sem esperar o fim do combate, que a não ser cuberto pelos pinhaes, não ficava vivo nem hum só da Cavallaria dos *Francezes*. Com a violencia da fuga saltou ao General d'algibeira a sua carteira, e nella perdeo a cifra secreta do Imperador; a final poserão-se os vencedores da Europa em tal estado de medo, que por mais pranchadas, que lhe dessem os Generaes, e mais Officiaes, os Soldados não movião hum passo. Da parte dos *Inglezes* não entrárão mais que 7$ homens em acção, e os 2$ *Portuguezes*; o resto esteve d'observação. Na noite do dito dia da batalha publicou *Junot*, que no seguinte queria dar outra acção; para o que deo as ordens, para que a tropa se postasse: pela manhãa mandou pedir 4 horas para enterrar os mortos, e retirar os feridos, e aproveitando-se deste tempo fugio em desordem.

Não enterrou mortos, e só retirou os feridos, que lhe pareceo: tem estes barbaros o costume de matar, ou desamparar os feridos, que ficão impossibilitados de pegar em armas; só pois a esperança da pilhagem póde levar ao campo Soldados tão barbaramente sacrificados pelos seus Generaes.

Na retirada perdeo muitas, e importantes bagagens, e corre de plano, que entre estas fôra hum carro pertencente á caixa militar com cem contos, e 3 pertencentes a *Mr. Jufre* cunhado de *Junot* com trezentos, e cincoenta contos, além de muita prata. Esta gente para ter todo o caracter de Ladrões até tem o uso de trazer comsigo o seu precioso.

No dia da fuga veio *Junot* dormir a huma Quinta á *Cabeça*, e no dia seguinte seguido de poucas tropas entrou em *Lisboa* pelas 2 horas da tarde debaixo de huma salva real de Artilharia do Castello.

He falta de vergonha! hum General vencido não recebe honras, que só competem aos vencedores.

Ao tempo que *Junot* partio para *Lisboa*, foi o General *Kellerman* pedir suspensão de Armas, e offereceo Capitulação.

Lista da perda da batalha dada do Quartel General Francez.

Mortos.		Feridos.		Prisioneiros.	
Coroneis	2.	*Generaes*	2.	*Generaes*	1.
Officiaes	34.	*Officiaes*	22.	*Chefe de batalhão*	1.
Dit. inferiores	140.	*Dit. inferiores*	35.	*Officiaes*	42.
Soldados	2050.	*Soldados*	1644.	*Soldados*	2590.
		Somão todos			6ⅭⅭ639
		Peças d'Artilharia perdidas			38

N. B. Os feridos podem talvez ser mais; porque segundo a relação dos differentes Hospitaes entrarão nelles 2ⅭⅭ000, ficárão no campo acima de 800, que os *Inglezes* mandárão curar com toda a caridade, e morrerão muitos pelas estradas, por onde se retirarão como cada hum pôde. Os *Inglezes* tiverão sómente 300 mortos, e 500 a 600 feridos. O despojo foi muito rico, e nelle se achou muito dinheiro amoedado, trastes de prata, e ouro, e nestes Corôas de Nossa Senhora, e Vasos Sagrados.

Toda a tropa *Ingleza*, que entrou na acção se portou valerosamente, e tanto que os seus mesmos inimigos confessão, que melhores combatentes os não tem o mundo; entre ella he necessario memorar os Regimentos *Escocez*, e *Caçadores*, que tomarão 6 peças, e algumas Bandeiras. Os *Portuguezes* todos se portarão excellentemente, e entre estes merecem grande louvor os 60 guardas da Policia a cavallo, e os nossos Artilheiros. O General disse, *que os* Portuguezes *bem mostravão ser descendentes dos antigos filhos de* Marte, *que derão o nome á Nação; e que os Artilheiros nem hum só tiro tinhão perdido.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 38.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda feira 19 *de Setembro de* 1808.

Lisboa 17 *de Setembro.*

ANte-hontem se receberão aqui Gazetas *Inglezas*, em que ha huma carta de Officio do Cavalleiro *Roberto Keates* ao Almirantado, a qual contém a agradavel noticia de ter aquelle conseguido transportar da *Jutlandia* e *Zelandia* para *Funen* o Exercito *Hespanhol*, composto de 12Ⅾ homens, ás ordens do Marquez de *la Romania*; e de ficar o mesmo Exercito, á data da carta do Almirante *Keates*, de posse da Ilha de *Funen*, e diariamente á espera, de que chegassem d'*Inglaterra* navios de transporte, para conduzir as tropas *Hespanholas* ao seu paiz natalicio. (*Gazeta de Lisboa*).

O dia 15 do corrente foi o destinado para a evacuação das tropas *Francezas*, e entrada do Exercito *Britannico*, o que na realidade se effeituou. Ao meio dia se arvorou no Castello a Bandeira *Portugueza*, firmada com huma salva Real de Artilharia, a que precedêra outra das mais Fortalezas, e Embarcações de guerra, que se achão no *Téjo*. O Povo se congratulava reciprocamente, abraçando-se com a mais profunda cordialidade nas praças, nas ruas, nas casas, e em toda a parte. As salvas do Castello, a que respondião vistosas girandolas; os sinos em continuados repiques; o Povo correndo as ruas com Bandeiras, e dando vivas ao PRINCIPE REGENTE N. S., á *Inglaterra*, e á *Hespanha*, excitavão as mais deliciosas sensações, e formavão a mais agradavel scena, que já mais *Lisboa* havia experimentado. Em todas estas noites se tem posto luminarias, e formosas pinturas allusivas, entre as quaes merece especial menção a que appresentara nas suas janellas *José Pedro*, do Rocio, amostrando em hum Painel *Lysia* acurvada aos pés da *Grão Bretanha*, e esta levantando-a com huma mão, apontando com a outra para o Retrato do PRINCIPE, que se vio no cimo do Painel com esta legenda

Lysia será qual foi, qual he no Globo,
A Patria dos Heroes, a flor, o esmalte. *Bocage.*

Do lado direito se lia

O que Affonso escutou, JOAÕ merece:
Hum Deos não he perjuro, hum Deos não mente. *Idem.*

Do lado esquerdo

O Commercio prospere, as Artes brilhem,
Floreça a Paz, a Industria, a Gloria, Tudo. *Idem.*

Do outro lado do Painel se devisava a *Hespanha* com as Armas em huma mão, e na outra a espada sustentando a Corôa.

Mafra 14 *de Setembro.*

Hoje recebeo o Excellentissimo *D. Miguel Pereira Forjaz* ordem do Excellentissimo *D. Francisco de Noronha*, para ir logo a *Lisboa* por bem do Serviço do Reino de *Portugal*; e já partio.

Depois de amanhãa marcha para *Bellas* a vanguarda do Exercito *Portuguez*, Commandada pelo General da mesma vanguarda.

Aqui chegou hoje hum Architecto para avaliar os estragos, que fizerão os *Francezes* para os pagarem.

Subsidios para a intelligencia de hum § do Bulletin de Leiria.

O successo infeliz das duas acções da *Rolissa*, e do *Vimeiro* não póde roubar aos Generaes *Francezes* a gloria, de que se tem cuberto o seu Exercito em *Portugal*; são pequenos revezes, que mal se divisão entre a multidão de factos honrosos, que os immortalisão entre nós. As porfiadas, e gloriosas acções da *Regoa*, de *Alpedrinha*, de *Leiria*, e de *Evora* são monumentos da bravura militar de toda a tropa *Franceza*, da tactica superior dos seus Chefes, e sobre tudo da humanidade, que os caracterisa em todas as suas expedições. Nos *Francezes*, bem como em todos os militares briosos, e de educação não são incompativeis o valor, e a benignidade: ao justo resentimento pelo que os affronta, succede sempre a mais prompta compaixão pelos infelizes, a quem a illusão faz desconheeer a justiça da causa, que defendem, e a que ponto chega o seu poder. A tropa, que como a *Franceza*, faz a guerra com generosidade, desconhece o procedimento, que só quadra áquella, que combate para saquear; e nós esperamos ver gravadas no Monumento, que o Imperador tem destinado em *Paris*, para representar tudo quanto os *Francezes* tem obrado de maravilhoso, e admiravel, as scenas brilhantes pelo valor, e humanidade, de que todo o *Portugal* he testemunha. Não deve esquecer aos historiografos *Francezes* da Campanha de *Portugal*, referir aos Artistas encarregados da execução dos Emblemas, huma relação fiel do denôdo dos Soldados, que na *Regoa* matarão o desgraçado Clerigo, a quem os muitos annos, e as molestias prendião á cama, e a quem fizerão o mais, que a decencia, e o horror embaraçáo de dizer, ainda que a fidelidade da historia altamente o reclamaria . . . Alguns Soldados forão vistos com crianças espetadas nas bayonnetas das espingardas; mas tal era a devida pena pelo insulto feito ao General *Loison*, que foi corrido á pedrada, e a quem ainda acertarão com duas.

Na multidão e variedade de acontecimentos gloriosos, de que abundárão todas as acções referidas, devem-se escolher os mais caracteristicos de valor, e humanidade, e que o bom gosto póde aproveitar para os emblemas deixando á fidelidade, e justiça da Historia o que não cabe em pequeno quadro. Na acção da *Regoa* qualquer dos dous precedentes he bastante, não só para fazer calar a maledicencia, que poderia excitar-se sobre a retirada de *Loison*; mas até para o

cubrir de gloria. Em *Alpedrinha* renovou-se huma scena, que a sensibilidade melindrosa, e afeminada dos ultimos seculos já tinha desterrado d'entre nós; mas que ennobrecêra os primeiros seculos do Christianismo, e que he o extremo apuro da tactica *Franceza*; queimarão a fogo lento hum pobre Boticario, que, tostado de huma parte, o voltarão para a outra. Em *Leiria* ha muito onde escolher; mas a degolação dos Religiosos Arrabidos, que estavão na Igreja perante o Sacramento exposto, e orando a Deos para que lhes valesse naquella hora, que julgavão a extrema, resume bastantes ideas grandes, e honrosas: he hum castigo exemplar do fanatismo, prova de decidido valor, e humanidade, e não se oppõem á Religião Catholica Romana, que os *Inglezes* aborrecem. Em *Evora* finalmente ha a morte do exemplar Bispo, ha a entrada impavida na Cidade, depois que souberão, que se havia acabado a munição, ha as mortes dos que se havião retirado com a tropa para fóra da Cidade, ha os insultos feitos ás desgraçadas Freiras; mas a descarga de metralha sobre a Communidade de Religiosas, que fugia de Cruz alçada, e de que morrerão sinco, ou mais, deve, a nosso ver, merecer-lhes a preferencia; suscita a idea da perfeição, e destreza dos Artilheiros *Francezes*, tambem prova valor, e não se contrapoem á humanidade.

Qual não deve ser o esmêro dos artistas, que *Bonaparte* houver de empregar para transmittir estes factos á posteridade no celebre monumento consagrado á representação das acções gloriosas do Exercito grande, e de que o de *Portugal* faz parte? . . . Se falharem porém os primores da arte, não póde falhar a memoria dos *Portuguezes*, em cujos annaes ficão gravados para sempre, com letras de sangue, os factos horriveis, que a tropa *Franceza* tem praticado entre nós, e que revoltão tanto mais, quanto aquella Nação mais se prêza de polida, e de illuminada; será indelevel o asco de toda a Nação *Portugueza* contra os *Francezes*, nesta, e nas futuras gerações, em quanto lembrarem tantos crimes, que nem a mais desesperada guerra pode, não dizemos justificar, mas nem ainda levemente desculpar.

Basta porém de scenas de horror, e atrocidade, só criveis para os desgraçados *Portuguezes*, que as testemunharão; e vejamos huma, em que o horror, e o ridiculo vão de mistura, se he possivel unirem-se hum ao outro. Tão desusado, e novo he tudo, o que offerece neste seculo a nação *Franceza*!

No Bulletin, que os *Francezes* publicarão do combate de *Leiria*, em que o *Senhor General Margaron* se reunio com o *Senhor General Thommiers*, ha hum paragrafo, que bem entendido faz lembrar muito o *D. Quixote*. Deixemos o *contingente* dos 7ⅭⅭ homens, que os Senhores *Thommiers*, e *Margaron* destroçarão; deixemos a moderação do vencedor depois de acabado o combate = *l'instant du combat passé, la moderation a été égale á la valeur, et l'ordre a de près suivi la victorie* = (chamão moderação, e ordem a hum saque, que reduzio *Leiria* á mais lastimosa pobreza; chamão moderação, e ordem ao roubo de quanto tinha

o illustre Prelado, não poupando a sua copiosa, e rica livraria, de que rasgarão todos os livros, talvez para começar por aqui o restabelecimento das letras em *Portugal*, de que *Junot*, e o seu Imperador se dizem Protectores); deixemo-los em fim com hum unico homem morto, e alguns feridos, quando se sabe de certo, que o numero de *Francezes* mortos muito pouco differio do dos *Portuguezes*; e vejamos o paragrafo em que referem os monumentos da sua victoria.

„ *Les Drapeaux des insurgés, qui tous ont été pris, ont été presenté ce* „ *matin à Monseigneur le Duc d'Abrantes.* As bandeiras dos insurgentes, „ que todas se tomarão, forão esta manhãa appresentadas ao *Senhor Du-* „ *que de Abrantes.*

Em *Leiria* não havia então tropa, nem bandeiras; e entre as armas, que o povo pôde haver, só se contavão 40 espingardas; as mais erão espadas, fouces, &c.; mas essas poucas espingardas forão entregues a pessoas, que as sabião manejar; e dahi o grande destroço feito nos *Francezes*; com tudo o paragrafo não he de todo mentiroso, nem pertendemos refutallo, mas sómente esclarecello.

Tomarão-se Bandeiras, he verdade; mas não em *Leiria*, foi antes de lá chegarem, junto á Igreja da Senhora da Ameixoeira; não se tomárão aos insurgentes, mas a hum Sirio, que caminhava para aquelle sitio, para celebrar devotamente a sua festa, e entregar-se á innocente alegria, com que os nossos lavradores, costumão suavisar as fadigas da lavoura, não imaginando então verem-se repentinamente atacados pelos bravos de *Marengo*. Que modestia a dos *Francezes*! Não fizerão Bulletin particular deste glorioso combate; nós lho faremos, porém muito breve, dizendo, que o resultado desta acção foi, ficarem algumas desgraçadas mulheres no campo da batalha, acima de 300 burros na mais completa desordem, muitos dos quaes mortos, e a bandeira de Nossa Senhora pertencente ao Sirio que foi levada em triunfo para *Lisboa*. A quem não lembra o bravo *D. Quixote* investindo com rebanhos de carneiros, e ovelhas, que, por mais que o bom *Sancho* gritasse, á força queria, que fossem dous Exercitos commandados, hum por *Pentapolin*, Rei dos *Garamantas*, e o outro pelo Imperador *Alifanfaron* Senhor da *Taprobana*?

Que scena tão cómica não seria a appresentação das Bandeiras do Sirio ao *Senhor Duque d'Abrantes*? Haveria *eloquente discurso analogo ás circunstancias*, e a *satisfactoria resposta* em que não faltasse o = *estou contente de vós*? = E tem estes homens a impudencia de atravessar *Lisboa* com huma Bandeira de Sirio, como testemunho da sua victoria, e, o que he mais, imprimirem, que se tomárão as Bandeiras aos patriotas (que he o que significa insurgentes em boca de *Francezes*)? O povo de *Lisboa* não ignorou o ridiculo desta scena tragico-comica; mas graças á nova liberdade de pensar, de que *M. de Lagarde* nos queria fazer presente; havia ordem de prender, quem dissesse, que as bandeiras appresentadas ao *Senhor Duque d'Abrantes* erão do Sirio de Nossa Senhora da Ameixoeira!

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 39.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça feira 20 de Setembro de 1808.

Noticias Officiaes.

PUblicarão-se em *Palermo* por ordem de S. Magestade *Siciliana* os Officios seguintes ; mas havendo sido recebidos mui tarde , não se podérão inserir com a resposta do Cardeal *Gabrielli* , que se publicou em o numero 22 da *Minerva Lusitana* , aonde remettemos os nossos Leitores , assim como ao numero 32 ; no qual se contém a copia do Officio do Cardeal *Caprara* a Mr. de *Champagny*. Neste numero , e seguintes daremos conta dos differentes Officios , que nos tem vindo á noticia , publicados em *Palermo*.

N.° 1.

Palacio Quirinal , 2 de Março de 1808.

(*a*) O Commandante militar *Francez* chegou nestes ultimos dias a tal extremo de violencia , e de ultraje , que sem embargo de se não alterar hum ponto a paciencia , e resignação de S. Santidade , foi comtudo necessario deixar , que de seu interior ressumbrasse a sua justa indignação. O sobredito Commandante mandou inesperadamente hum Piquete *Francez* para a posta dos Cavallos , tirando esta superintendencia ao Senhor Cavalheiro *Altieri* ; destacou outro para a posta das cartas ; deputou hum Inspector para examinar a correspondencia , com desprezo da fé publica ; incorporou violentamente , e por força as tropas do Papa no Exercito *Francez* ; fez prender no Castello , e desterrar logo de *Roma* , ao Coronel *Bracci* , por se haver conservado fiel a seu PRINCIPE , e não envilecer-se na opinião publica , á maneira do que praticára o Coronel *Trias* , que por isso ficará sempre infame ; e finalmente pôs guardas em todas as

(a) *Depois que os* Francezes *no principio da revolução publicarão a famosa Declaração dos direitos do Homem , parece , que os Póvos perderão inteiramente o juizo ; e não se crêra realmente na continencia dos Officios seguintes , se sua autenticidade não tirara toda a duvida.*

Imprensas para roubar desta sorte ao Soberano de *Roma*, até a liberdade da Impressão.

Hum só destes attentados sobraria para fazer constar o fim, porque se annunciára no Officio de 23 de Fevereiro, que para *Roma* se dirigiria o Exercito *Francez* com o pretexto de purgar esta Cidade daquelles, a quem os *Francezes* se comprazem de chamar *Ladrões Napolitanos* (*b*). Hum só destes attentados faz ver bem claro, o excesso de ultrage, e de irreverencia, nos insultos feitos á dignidade do chefe visivel da Igreja.

Mas o Exercito *Francez* não parou aqui. Para encher suas medidas os Soldados ousarão pôr as mãos em quatro Cardeaes; arrancarão-nos dos braços do Santo Padre, e os conduzirão a *Napoles*, escoltados como criminosos d'Estado (*c*).

Não se póde certamente levar mais adiante a violencia, e o abuso da força. S. Santidade, que nesses dias se vio despojar dos attributos de sua soberania, que vio sua honra e dignidade insultadas de mil maneiras por hum Exercito, que ainda queria representar-se amigo, não teria comtudo accreditado, que elle chegasse a esta extremidade, que mais que tudo, penetrou sua alma da mais amarga dôr.

O Santo Padre, que tem soffrido em silencio, e com resignação, como hum Cordeiro pacifico, estes excessos de insultos, só por este ultimo se sentio aballado; ordenou ao abaixo assignado, que escrevesse ainda huma vez, para transmittir a V. S. Illustrissima os mais energicos, e expressivos queixumes, e para significar-lhe todo o horror, que lhe inspirão estes procedimentos hostis; e quanto á face da Europa se vê

(b) *O Santo Padre explica-se excellentemente, quando diz, que se comprazem, chamando-os* Ladrões Napolitanos: Roma *foi designada pelos* Francezes *para lugar de degredo desses virtuosos* Napolitanos, *que recusárão conspirar para a ruina de sua Patria; sendo aliás dotados de huma indole a mais pacifica, e sobre incapazes, faltos de todos os meios para amotinar hum Paiz. E note-se, com quanta impudencia se servem, para invadir* Roma, *do pretexto, de que nella habitavão essas mesmas pessoas, não sendo todavia voluntaria a sua residencia, mas ordenada pelos mesmos* Francezes, *que as obrigavão alem disso a appresentar-se duas vezes cada mez ao Embaixador respectivo, a fim de que sua falta não tolhesse o successo desta fraudulenta maquinação.*

(c) *Huma das principaes causas da revolução* Franceza *foi o abuso das cartas de prégo, que mandavão aprehender qualquer pessoa, sem preceder o juizo de hum Magistrado. Ora notem-se os progressos da Filosofia!* Bonaparte, *no breve espaço de seu Reinado, tem morto ou desterrado mais gente, sem fórma de processo, do que se havia aprisionado arbitrariamente desde* Clovis *até* Luiz XVI. *Para saber-se a verdadeira causa do barbaro trato, que estes quatro virtuosos Cardeaes tem soffrido, cumpre advertir, que elles se recusarão a prestar juramento de fidelidade ao Usurpador de* Napoles, *crime sem duvida irremissivel.*

humilhado pelas medidas violentas, e inauditas, ás quaes o Exercito *Francez* tem posto o remate, ousando attentar contra a dignidade Cardinalicia, que he huma emanação da sua propria dignidade. O Santo Padre pondo só em Deos toda a sua confiança, esperará ver, segundo os principios conformes a seus deveres sagrados, a que ponto quererá o Exercito *Francez* abusar de sua brandura e paciencia, e se em fim terminará os não merecidos insultos, e ultrajes, que faz experimentar ao Soberano de *Roma*, e ao Chefe da Igreja Catholica.

Tal he a ordem positiva, que o Vice-Secretario d'Estado recebeu de S. Santidade, e que tem a obrigação sagrada de cumprir sem a menor alteração, renovando a V. S. Illustrissima a constancia de sua sincera estima.

(assignado) *G. Card. Doria Pamfili.*

Ao Senhor *Lefevre*, encarregado dos Negocios de *França*.

(*Extracto do* Morning Chronicle).

A deserção dos grandes de *Hespanha*, que acompanharão *José Bonaparte* a *Madrid*, derão a hum Jornalista, cujas opiniões politicas ácerca dos negocios de *Hespanha* tem muito maior peso, que as que elle publíca sobre a administração do seu Paiz, occasião de fazer reflexões assás judiciosas, e que temos o gosto de transcrever.

Nos despachos trazidos ao governo pelo Navio *Pluton* ha huma noticia tão importante, como a de huma victoria; a saber a deserção de grande numero de nobres, e dos novos Ministros, que *D. Joseph* havia trazido comsigo para *Madrid*; e além dos mais a do *Duque do Infantado*. Huma tal noticia não nos causa sobresalto. Em toda a historia dos successos ultimamente acontecidos em *Bayonna*, nada houve mais difficil de explicar, do que o modo, com que se houverão os Deputados *Hespanhoes*, que compunhão a Junta de *Bayonna*; ainda mesmo suppondo, que obrarão livre, e sinceramente. Para os que não folgão com o espectaculo da degradação, e baixeza humana, não póde haver cousa mais vil e desgostoza, que o triste papel, que ali se representou, ainda não sendo nem forçado, nem afectado. Com tudo era esta huma daquellas circunstancias, em que a fraqueza poderia achar desculpa na necessidade, e em que até a mesma virtude poderia escudar-se com a hypocrisia. A indiscrição, que hum tão grande numero de pessoas da primeira ordem de *Hespanha* commetterão, em se entregarem nas mãos de hum homem, a quem deverião conhecer, quanto bastava, para saberem, que não podião confiar-se delle, não póde totalmente desculpar-se; he possivel comtudo pallialla, attribuindo-a a motivos, que facilmente se offerecem aos espiritos dispostos á caridade.

Huma vez entregues nas mãos do Tyranno, era baldada a sua resistencia; e o melhor meio de contravir aos seus desejos, e esperanças,

era talvez affectar, que condescendião com elles. Lisonjeando-o, por exemplo, ácerca da immensidade do seu poder, que deveria facilitar-lhe o complemento de todos os seus projectos, podião resolvello a lançar-se na empreza, que elle meditava, e para que não tinha meios sufficientes; e assim lhe preparavão a sua ruina, e a sua deshonra. Não he de todo improvavel esta conjectura, e que esta fôra a sua politica, quando consideramos as poucas forças, que o Tyranno mandou para a *Hespanha*, comparadas com as que pôs em campo, n'outro tempo, contra a *Austria*, *Prussia*, e *Russia*; e mui principalmente, quando vemos a pressa, que se derão em fugir estes illustres prisioneiros, logo que houverão meio de escapar-se. Não hesitamos em crer, que elles sejão recebidos com cordialidade pelos seus compatriotas, que não confundirão de certo a violencia com a escolha, nem a imprudencia com o crime; mas se houvesse alguma frieza na sua primeira recepção, elles terião meio de dissipar em breve todas as suspeitas, no zêlo, e esforços, que empregassem em favor da causa patriotica. He bem digno de notar-se, que os patriotas em nenhuma das suas publicações fizerão a mais leve reflexão sobre o procedimento da Junta de *Bayonna*. Esta circunstancia póde fazer presumir com bastante razão, que elles não olhavão os que a compunhão, como traidores; mas como huns desgraçados a quem a falta de providencia fizera cahir nos laços do inimigo. Aliás estamos bem informados, de que algumas das personagens distinctas, que forão nomeadas para os lugares por *José Bonaparte*, estavão então retiradas nas suas casas em *Hespanha*, e que similhantes nomeações feitas sem seu consentimento, tiverão por fim, além de os influir pessoalmente, o de captar os apaixonados destes, para os fazer assim preferir o novo ao antigo governo.

Lisboa 17 de Setembro.

Em a noite de 14 para 15, e toda a manhãa deste dia continuárão a embarcar os *Francezes* no *Terreiro do Paço*, e *Caes de Sudré*; e foi preciso irem mui fortemente escoltados pela tropa *Ingleza* para escaparem ao furor do Povo, que aliás tem estado em tranquillidade, tendo produzido o desejado effeito a Proclamação do Excellentissimo Intendente Geral da Policia *Lucas de Seabra da Silva*, e a do Excellentissimo General *Inglez Hope*, em que persuadem energicamente o povo á paz, e á ordem.

Hontem de tarde continuárão a embarcar em *Belêm*, e parece que ainda hoje embarcão; sendo assistidos de huma numerosa guarnição *Ingleza*, que está por aquella margem do *Tejo*.

Não consta, que até aqui tenha sahido do *Tejo* transporte algum; e chega a 25$ o numero de rações, que diariamente pedem os *Francezes*. Talvez não se aparte muito desta conta o numero de *Francezes* embarcados, contando as mulheres, crianças, e sobre tudo *les Messieurs employés, et pour être employés.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 40.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 22 de Setembro de 1808.

Continuação das Noticias Officiaes annunciadas em o numero precedente.

N.° 2.

Palacio Quirinal 13 de Março de 1808.

FOI presente a Sua Santidade, que alguns Officiaes, sabendo, que seu Soberano não approvava, que suas tropas se incorporassem no Exercito *Francez*, e declarando em consequencia, que não podião continuar no Serviço, havião sido logo apprisionados, premeditando-se ao mesmo tempo o seu degredo para *Mantua*, ou para qualquer outra fortaleza do Reino de *Italia*.

Esta nova commoveu profundamente o Santo Padre, que me ordenou, protestasse sem demóra contra esta violenta determinação. Parece a Sua Santidade quasi impossivel de crer, que se queirão aggravar tantas violencias, castigando aquelles, que se recusarão a atraiçoar seus deveres, e que persistirão na conservação de sua honra, como o unico bem, que o homem preza, mais que tudo, e o unico que se lhe não póde roubar. S. Santidade não descobre em semelhantes medidas, se não a subversão dos principios communs a todos os homens, e que Vossa Excellencia deve sentir em seu proprio coração.

O Santo Padre tem para si, que se dará huma singela parte deste negocio a S. Magestade o Imperador e Rei, o qual tão longe estará de se irritar, que se agradará pelo contrario de saber, que hum homem se conserva fiel a seu PRINCIPE, e á sua honra. S. Santidade, a quem pézão mais as desgraças alheias que as suas proprias, e que sente aggravarem-se as suas mágoas com a lembrança de serem os males, que seus Vassallos soffrem, o penoso galardão da fidelidade, que tem querido guardar-lhe, reclama sem temor, não só contra o futuro desterro destes Officiaes, mas tambem contra a sua actual prisão, lisonjeando-se com a idêa, de que Vossa Excellencia não permittirá huma semelhante medida, que em toda a parte, e até por Vossa Excellencia, seria taxada de reprehensivel.

O abaixo assignado, cumprindo as ordens de S. Santidade (*a*), renova a Vossa Excellencia os seguros da sua mais alta estima.

(assignado) *G. Card. Doria Pamfili.*

Ao Senhor General *Miollis.*

LUCAS DE SEABRA DA SILVA, do Conselho do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Desembargador do Paço, Chanceller da Casa da Supplicação, Commendador da Ordem de Christo, Intendente Geral da Policia da Côrte e Reino, etc. AOS HABITANTES DE LISBOA.

Está resgatada a Patria, e o inimigo, que nos opprimia, geme confundido, e humilhado. He ao auxilio da *Grão Bretanha*, a quem devemos ver anniquiladas em tão poucos dias as forças, que nos queria oppôr hum Exercito enriquecido com os nossos despojos, e preparado com as nossas mesmas armas. Habitantes de Lisboa, nada já temos que temer no seio desta Cidade, se não forem os excessos dos que inconsideradamente confundem com os transportes da presente alegria o resentimento da sua antiga dôr. Não he porém assim que nos devemos portar á vista de huma Nação magnanima, que sabe vencer, e perdoar. Ella vigia sobre os *Francezes*, e a Lei vigia sobre os seus bens, e propriedades: ataques tumultuarios, pilhagens sediciosas são hum verdadeiro crime; e a Policia auxiliada pelas Tropas Britannicas, commandadas pelo Excellentissimo Senhor General *Hope*, fará prender os Réos, que attentarem de qualquer modo contra a pública tranquillidade.

As providentes medidas tomadas pelo dito Excellentissimo Senhor serão fielmente executadas: a Policia lançará mão dos que usarem d' Armas; punirá os que antes do Sol-nado, ou depois das seis horas da tarde venderem vinho, ou licôres espirituosos; e ella castigará os que, por effeito de hum indiscreto zelo, affixão pasquins, ou quaesquer outros papeis de semelhante natureza.

Não se maculem com delictos dias de tanto prazer: o maior serviço, que podemos agora fazer ao nosso AMADO PRINCIPE, he obedecer ás suas Leis: o maior obsequio, que podemos fazer aos nossos Alliados, he concorrer com elles para conservar a nossa tranquillidade. Aos Ministros dos Bairros compete concorrer com a sua autoridade, e seu respeito para a manutenção da boa ordem: eu lhes recommendo toda a vigilancia, e zelo neste importante objecto: cumpre-lhes desempenhar, mais do que nunca, os deveres da sua Magistratura. Lisboa dezeseis de Setembro de mil oitocentos e oito.

Lucas de Seabra da Silva.

Coimbra 22 de Setembro.

Assegurão-nos, que no dia 12 deste mez os *Francezes*, que estavão em *Elvas*, e no Forte adjacente de *Santa Lu-*

(a) *Forçar os Vassallos de hum PRINCIPE, invadido em seus estados, a pegar em armas pelo Usurpador; punir cruelmente os homens virtuosos, que se recusão a isso, he huma das maximas da Revolução, porque mais pugna o severo Imperador.*

zia se recolhêrão ao Forte da *Graça*, tendo primeiro despedaçado os reparos de todas as peças nos póstos, que deixarão; e que os *Hespanhoes* tinhão começado a cercar, e mesmo a bombear o Forte da *Graça*. Consta-nos porém, que já de *Lisboa* havia marchado, ha dias, tropa *Ingleza*, a quem he de crer, que os *Francezes* não duvidem render-se, em virtude da Capitulação. POR ORDEM SUPERIOR.

Ainda que bastasse para honrar o Corpo dos Voluntarios Academicos a satisfação de terem concorrido tão distinctamente para a causa publica; todavia menos para os distinguir, do que para os advertir continuadamente das obrigações, que estão para desempenhar, ao que se ligárão pela honra, e dever; o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bispo do *Porto*, Governador Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, confirmou, por despacho de 22 de Julho de 1808, a determinação do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Vice-Reitor Governador, que concedeu aos Voluntarios Academicos o uso de huma Insignia, que consiste em huma Medalha pendente de huma fita vermelha, onde estão as armas da Universidade de Coimbra adornadas com diversos emblemas scientificos, e ao redor delles a divisa *Pro Fide*, *Pro Rege*, *Pro Patria*, *Audeo*; estando esta ultima palavra servindo de remate, e apparecendo entre dous ramos de louro.

Toda a Brigada Academica desejava ardentemente incorporar-se no Exercito, que marchou para libertar a Metropole; porém como a seguridade desta Cidade, que além de ser hum dos lugares marcados pelos nossos inimigos para huma vingança terrivel, continha tambem os principaes depositos de provimentos para o Exercito; por isso ficou a guarnição della reforçada com a Infantaria dos Voluntarios Academicos, pois a taes Soldados competia, mais que a outros, a guarda do Templo das Musas. A Cavallaria porém, a Artilharia, e hum destacamento de Infantaria, que havia, ha tempos, servido de guarda avançada, estando estacionado em *Pombal*, quando os *Francezes* estavão senhores de *Leiria*, marchárão com o Exercito, onde tem merecido a confiança dos nossos Generaes, e dado provas do valor, e patriotismo, que tanto caracterisão esta Legião Litteraria.

Como constasse na segunda feira proxima passada a certeza de haverem os *Francezes* evacuado de todo a nossa Capital, arvorando-se a Bandeira Portugueza no Castello, e

em todas as nossas embarcações de guerra, ultimos lugares, que elles deixarão, o Excellentissimo Governador, cujo zêlo, e esforços tem sido coroados com o feliz successo, que a todos he bem notorio, julgou não dever retardar mais as mostras de agradecimento publico ao Altissimo por tão assignalados beneficios. Determinou pois, que na terça feira de tarde se cantasse hum solemne *Te Deum*, em que elle mesmo officiou assistido de seis Conegos, tirados do Corpo dos Lentes. Toda a Corporação da Universidade, o Illustrissimo Senado, a Nobreza, o Governador das Armas, o Sargento Mór da Praça, o Clero, todos os Ministros da Cidade, e hum innumeravel Povo, estiverão presentes a este acto do mais justo agradecimento. No pateo da mesma Universidade postou-se logo ás 3 horas da tarde hum Batalhão do Regimento de *Viana*, commandado pelo Sargento Mór *André Avelino Pereira*, e pouco depois desfilou do largo do *Museu*, o luzido Corpo dos Voluntarios Academicos, commandado pelo Sargento Mór *Tristão Alves da Costa Silveira*, e precedido de hum parque de Artilharia, servida pelos Artilheiros do mesmo Corpo, e pelos de *Viana*, que se foi tambem postar no mesmo sitio, aonde igualmente se achava hum forte Piquete de Cavallaria, que acompanhára o Excellentissimo Governador de sua casa até á porta da Capella da Universidade. Acabadas as graças, ambos os referidos Corpos derão alternadamente tres descargas de Mosquetaria, ás quaes respondeo a Bateria do Castello com Salva Real, repetindo-se hontem esta mesma no largo da Universidade: em ambas as noites se illuminou toda a Cidade, o que se ha de continuar hoje da mesma maneira, reinando em todos os habitantes a mais profunda, e justa alegria.

Estamos autorisados para assegurar ao Publico, que o Excellentissimo Governador não limita só a isto as demonstrações de regozijo, e de contentamento; e que tem determinado, que o Corpo da Universidade vá em Prestito á Igreja de Santa Clara, para nella se celebrar huma luzida, e pomposa festa, em acção de graças pelos singulares favores concedidos a todo o Reino, e muito especialmente a esta Cidade.

*** Houve engano em o N.° 22, quando se nomeou *Thomaz Joaquim Valladares*, devendo ser *Joaquim Thomaz Valladares*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 41.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 24 de Setembro de 1808.

Continuação das Noticias Officiaes annunciadas em os numeros antecedentes.

N.° 3.

Copia do Bilhete escripto pelo Cardeal Secretario d'Estado, em nome do nosso Santo Padre, a todos os Cardeaes, que tiverão ordem de partir.

S. Santidade, nosso Senhor, ordenou ao Cardeal *Doria Pamfili*, Vice-Secretario d'Estado, significasse a V. Eminencia, que o seu coração foi penetrado da mais viva dôr, quando soube da ordem intimada pelo Commandante *Francez* a tantos Membros do Sacro Collegio para sahirem de *Roma* dentro do prazo de 3 dias.

S. Santidade conhece perfeitamente, que esta medida, occasionada da violencia, e da força, tem a mira na destruição do governo espiritual da Igreja de Deos, arredando de seu Chefe Supremo tantos Membros, de que há mister para dirigir os Negocios Ecclesiasticos, e até o seu Vigario, seu Ministro, e os Pastores respectivos de suas differentes Dieceses. S. Santidade, não podendo consentir de nenhum modo em sua partida, ordena consequentemente a cada hum, em vigor da obediencia, que lhe he devida, que não saia de *Roma*, salvo se a isso for absolutamente constrangido pela força.

S. Santidade prevendo, como possivel, que a violencia depois de o haver despojado de sua Dignidade Episcopal, se contente com deixar a V. Eminencia em alguma distancia de *Roma*, Ordenou em tal caso, que não prosiga V. E. em sua viagem, salvo se a força o acompanhar até ao sitio de seu destino, a fim de que se veja claro, ser ella só quem o separa do Chefe da Igreja, e de que se não possa imaginar ter sido voluntaria esta separação.

A mui reconhecida virtude dos differentes Prelados, que tiverão ordem de partir, consola o Santo Padre em sua amarga dôr, assegurando-o, que a seu exemplo, todos soffreráõ com paciencia esta nova perseguição, e que no espectaculo indigno, que se offerece ao mun-

do, a gloria do Sacro Collegio, longe de diminuir, se accrescentará. Por tanto, etc.

No Palacio Quirinal 23 de Março de 1808.

(Seguem-se os nomes de 10 Cardeaes desterrados, entre os quaes se acha o do Cardeal *José Doria Pamfili*, Ministro do Papa, e que foi substituido pelo Cardeal *Gabrielli*.)

N.º 4.

Palacio Quirinal 27 de Março de 1808.

O Cardeal *Gabrielli*, Vice-Secretario d'Estado de Sua Santidade, recebeu ordem positiva do Santo Padre mesmo para fazer constar a Vossa Senhoria Illustrissima, que o attentado commettido pelo Exercito *Francez* contra a pessoa dos Cardeaes nativos do Reino de *Napoles*, sería absolutamente incrivel, se não houvera sido renovado na dos Cardeaes nativos do Reino de *Italia*, e dos Paizes unidos á *França*.

O Santo Padre já não póde ignorar, que se intenta não só despojallo de sua autoridade temporal, mas tãobem invadir claramente o governo espiritual da Igreja Romana (*a*) representada pelo Sacro Collegio, que he o senado do Soberano Pontifice.

Tem sido muito para espantar, ver estas maximas e estes principios, que despedação os vinculos mais Sagrados, que ligão os Cardeaes ao Papa com toda a força de hum juramento solemne, precedidos e seguidos, como forão, de todas as tribulações, que soporta o Chefe da Igreja. O exemplo de semelhantes enormidades só naquelles tempos da Republica se encontrão, em que *Roma* vio pizar aos pés os mais Sagrados principios.

Se hum PRINCIPE secular, que professa a Religião Catholica quando se julga authorizado a deter em seus Estados aos Cardeaes da Igreja Romana, como seus Vassallos, nem por isso deixa de ser obrigado a tratallos com o respeito devido ao eminente caracter, que os liga ao Santo Pontifice; muito menos ainda deve arrogar-se o poder de os banir, de os degradar á pura força, arrancando desta maneira ao Chefe da Igreja Universal tantos Cooperadores.

Este attentado, que he hum motivo de escandalo para os seculos presentes e futuros, mais que nenhum outro, magoou a alma sensivel de Sua Santidade, assim por causa do inaudito insulto, que se fizera á dignidade Cardinalicia, como pelo ultraje, de que fôra acompanhado contra sua Santa Pessoa, não se respeitando nem seu Vigario, e seu Primeiro Ministro, nem os Bispos, que forão arrebatados de suas respectivas Dioceses.

Conhecendo o Santo Padre todos os males, que estas crueis e vio-

(a) *O governo da Igreja Romana oppoem-se ao novo systema, que realmente consiste em não soffrer nenhuma dignidade, que não tenha sido creada por hum Decreto Imperial.*

lentas medidas devem causár ao Reino espiritual da Igreja, ordenou ao abaixo assignado, protestasse despejadamente contra ellas, e sollicitasse ao mesmo tempo a restituição da liberdade dos Cardeaes, que lhe forão roubados por força, e contra todo o Direito das Gentes. Entretanto, sempre resignado aos juizos de Deos, e alentado pelo intimo testemunho de huma consciencia pura, soffrerá com paciencia, em obsequio da Justiça, os mais duros tratamentos, sem os merecer; e fiel a seus deveres Sagrados, depois de exhaustos todos seus esforços para evitar a tempestade, que ameaça a Santa Sé, entrega ao Ceo o cuidado de o proteger e defender, e á posteridade o de pronunciar á cerca da justiça de sua causa. Eis-aqui os sentimentos, que fui mandado por Sua Santidade significar a Vossa Senhoria Illustrisima, e satisfazendo as suas Ordens Soberanas, renovo, etc.

A Mr. Lefevre, Encarregado de Negocios de França.

N.° 5.

Este numero he huma ordem do Cardeal Gabrielli *Thesoureiro do Papa, na qual se manda dar aos Cardeaes* Saluzzo *e* Pignatelli, *degradados para o* Norte *de* Italia, *e cujos bens forão confiscados em* Napoles, *a quantia de mil escudos a cada hum*, se com effeito o Thesoureiro poder apromptar esta soma, do que o S. Padre duvida. *E o General* Miollis *despende o dobro em hum só jantar!*

Copia de hum Aviso dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Governador de Coimbra. POR ORDEM SUPERIOR.

O Patriotismo, e admiraveis esforços das Provincias de Portugal, e Reino do Algarve, auxiliados pelas valerosas Tropas de S. Magestade Britannica, abençoados, e protegidos visivelmente pela Divina Omnipotencia expulsárão as Tropas Francezas. Removido assim o Despotismo, com que estas embaraçavão o exercicio do Governo, que o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR estabeleceu pelo Decreto e Instrucções de 26 de Novembro proximo passado; os Governadores *Francisco da Cunha e Menezes*, e *D. Francisco Xavier de Noronha*, com assistencia do Secretario *João Antonio Salter de Mendonça*, que se achão sem impedimento, convocárão o *Conde Monteiro Mór*, e *D. Miguel Pereira Forjaz*, Substitutos do Governador ausente *Marquez de Abrantes*, e do Secretario impedido *Conde de Sampaio*, e todos continuão no exercicio das suas Funcções, suspensas desde o dia 1.° de Fevereiro do corrente anno. Elegêrão pelas Faculdades do dito Decreto e Instrucções em lugar dos Governadores impedidos o *Principal Castro*, e *Pedro de Mello Breyner*, ao *Marquez das Minas*, e ao *Bispo do Porto*, e mandão que tudo se trate, regule, e determine na conformidade das Leis e costumes observados até ao dito dia 1.° de Fevereiro sem a menor alteração.

E como para a restauração da nossa liberdade, e suave Governo de S. A. R. muito concorrêrão as incessantes fadigas, e exemplar prudencia com que V.ª S.ª, e o Corpo Academico dessa Universidade de Coim-

bra dirigírão toda a energia dos Leaes Estudantes para o unico fim da mesma restauração, a que se propozerão sem os terriveis effeitos de paixões particulares, nem effusão de sangue, dando com toda a dexteridade, e circunspecção as providencias mais adequadas, e saudaveis: Os Governadores contemplando com especialidade a pessoa de V.ª S.ª, e o dito Corpo Academico, nomeárão a V.ª S.ª Desembargador Honorario da Meza do Desembargo do Paço; tendo no maior apreço tão relevantes serviços, que muito louvão, agradecem, e porão na Real presença de S. A. R. com o nome de V.ª S.ª, e dos mais, que tanto se tem distinguido, e feito benemeritos, e Dignos da Patria: E outro sim mandárão que este se registe nos Livros da Camara dessa Cidade: O que tudo participo a V.ª S.ª para que assim o faça presente ao Corpo da Universidadu, e para sua devida intelligencia, e execução. Deos Guarde a V.ª S.ª. Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em 20 de Setembro de 1808 = *João Antonio Salter de Mendonça* = Senhor *Manoel Paes de Aragão Trigozo.*

Os Cidadãos de *Coimbra*, movidos do grande desejo, que sempre tiverão de cooperar para o bem público, e querendo concorrer, quanto lhes fosse possivel, para a restauração da Patria, e seu Amavel PRINCIPE; tomárão o designio de organisar hum corpo Armado, apromptando-se parte do mesmo com Cavallos seus; e depois de formarem a sua lista a entregarão ao Excellentissimo Governador da dita Cidade, offerecendo-se para todo, e qualquer serviço Militar, e economico; e o mesmo Excellentissimo Governador se dignou aceitalla, sendo eleito para primeiro Chefe o Meritissimo Juiz de Fóra do Civel da mesma Cidade, para segundo *Antonio Saraiva de S. Paio e Mello*, e para Ajudante o Bacharel *Antonio Joaquim Coelho de Souza.*

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

Joté Joaquim Pimenta, do Lugar de *Taboas* Termo de *Miranda do Corvo*, hum Cavallo que já entregou, e mais em metal 9$600.

O Reverendo Prior de *Sarnache*, per si em moeda papel 40$000.
E em nome dos seus freguezes 127$890.
E mais 12 alqueires de trigo, 4 de cevada, e 2 de azeite da Irmandade da Senhora dos *Milagres.*

O Reverendo Parocho de S. Miguel de *Poiares*, em nome de seus freguezes e Confrarias 30$600.

Antonio Fernandes Ruivo, de S. Miguel de *Poiares*, em metal 24$000.

O Reverendo Parocho de S. Martinho da *Cortiça*, pela Confraria de Nossa Senhora do *Rozario* 50$000.

O Reverendo Vigario da Freguezia de *Barafemias*, per si e seus freguezes, em metal 19$850.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 42.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça feira 27 de Setembro de 1808.

Hamburgo 9 de Agosto.

O cordão de tropas *Austriacas*, que se postou ha alguns mezes sobre as Fronteiras da *Saxonia*, da *Baviera*, e da *Italia* tem sido ultimamente muito reforçado, principalmente na *Bohemia*, aonde ha dous acampamentos, hum de perto de 30ↀ homens entre *Frantnow*, *Kotlirschoff*, e *Konigin*, e outro ainda mais numeroso junto a *Pilsen*. Tambem há diversos acampamentos na *Carinthia*, *Austria*, e *Moravia*. O Conde *Urbna* foi á *Styria*, e á *Carniola* para apromptar os recrutamentos daquellas Provincias. No primeiro de Junho montavão a 137ↀ homens as tropas, que estavão na *Bohemia*, *Moravia*, e *Galitzia*, ás quaes ha pouco passou revista o Archiduque *Carlos*.

Acaba de fazer-se huma promoção de Officiaes Generaes no Exercito *Austriaco*. Os Estados da *Carniola* votarão em subsidios extraordinarios ao Imperador da *Alemanha*; e muitos particulares tem offerecido avultadas contribuições em dinheiro, citando-se entre outros o Governador de *Trieste*, *Segismundo Lovatz*. Toda a Monarchia *Austriaca* se acha animada do maior Patriotismo, e todas as suas differentes partes unem os seus interesses com os do Soberano, e estão promptas a sacrificar tudo para se subtrahirem á sorte, que a *França* faz soffrer aos miseraveis paizes, que cahem debaixo do seu dominio.

Napoles 1 de Agosto.

Sabemos já o nome do Rei, que nos nomeou *Napoleão*, e a quem confiou o cuidado de *nos fazer felizes*. He o seu cunhado *Murat*, Grão Duque de *Berg*, cujos Decretos, e Proclamações datadas de *Bayonna* em 20 de Julho hontem se communicárão ao Senado. Nos Decretos toma o titulo de Rei das duas *Sicilias*, e Grão-Almirante do Imperio; e nas Proclamações declara, que a constituição estabelecida pelo seu predecessor deve formar a base do seu governo; que conservará nos seus cargos a todos os empregados com as mesmas honras, soldos, e emolumentos; e que em breve aqui virá com a sua esposa *Carolina*, e o Principe Real *Aquilés*, fazendo-nos mil protestações de benevolencia, e affecto.

Osma 2 de Setembro.

Os *Francezes* de que não se sabe ao certo o numero, posto que se crê chegar a 50ⅅ homens, achão-se na alta e baixa *Rioxa*, e em *Burgos*. De *Logroño* sahio huma divisão para *Viana*, e assegura-se, que as mais tratão tambem de sahir, e retirar-se para o interior das Provincias da *Biscaia*. Se não se verificar agora a sua retirada, talvez se verifique, quando chegarem a *Burgos* as tropas dos Generaes *Black*, *Castaños*, *Costa*, *etc. etc.*

Sinco mil homens de Infantaria ás ordens do General *Costa* sahirão no dia 27 do mez passado para *Arevalo*, aonde se acha o dito General com os Guardas de corpos, os Clavineiros, e o Regimento de Cavallaria *de la Reyna*, os quaes todos deverião sahir para *Medina* no dia 30.

Os *Valencianos*, e *Andaluzes* já marcharão para *Burgos*.

O Exercito de *Palafox* acha-se em *Tudela*, *Caparroso*, e suas visinhanças, sem ter tido até agora com o inimigo encontro de consideração, mas tão sómente algumas pequenas escaramuças.

Chegárão a *Teruel* 4ⅅ homens de cavallaria, que se julga passarem para o Exercito de *Aragão*.

Corunha 8 de Setembro.

Hoje pela huma hora do dia aqui chegou hum correio com a agradavel noticia, de que se achavão já em *Reynosa* duas divisões do Exercito de *Galiza*; e que as outras duas estavão em marcha para *Burgos*.

Rivadeo 6 de Setembro.

No dia 4 do corrente entrou neste porto hum Bergantim *Francez* de 18 peças, vindo de *Cayena* com Cacáo, Algodão, Café, Especiarias, e outros generos de menos preço com 42 homens de tripulação. Entrou livremente no Porto, e deixarão-no entranhar-se até lançar ferro. O Capitão foi conduzido a terra, e se lhe intimou ordem de se render; o que se verificou muito promptamente, ficando prisioneira toda a tripulação. Trazia muitas cartas para a *França*, e para a *Hespanha*, e com especialidade para o *Tyranno*, que todas forão tomadas, e remettidas para a Junta Suprema do Reino em *Lugo*.

Cadiz 19 de Agosto.

S. A. R. o Infante de *Sicilia*, filho segundo do Rei de *Napoles* chegou a *Gibraltar* no dia 12 do corrente pelas dez horas da manhãa; e o Governador desta Praça lhe declarou, que não podia fazer-lhe as honras, e distincções correspondentes á sua qualidade, por não lhe ter declarado a sua Côrte, nem o Governo *Hespanhol*, o como haver-se a este respeito.

Cadiz 30 de Agosto.

Aqui chegou hoje huma Fragata *Ingleza* com hum milhão de duros, além de outra igual porção, que poucos dias ha, já tinha vindo; veio na mesma Fragata hum Enviado para *Sevilha*, o qual deo a noticia de que a Rainha de *Inglaterra*, e as Senhoras da Côrte trazião ao peito pendente de hum laço encarnado o retrato de *Fernando VII*; o que apenas aqui sabido, todas as Senhoras puzerão logo ao peito o Retrato de *Jorge III.*

Entrou esta manhaã huma escuna de *Porto Rico* com 31 dias de viagem, e trouxe a importante noticia, de que ali chegára no dia 24 de Julho o Aviso, que daqui se tinha despachado da parte da Junta de *Sevilha*, e que no dia 25 foi ali acclamado com universal enthusiasmo *Fernando VII.* No dia 26 chegarão os nomeados por *Napoleão* para a nova *Hespanha*, para a *Havanna*, e *Costa firme*, que forão immediatamente prezos n'hum Castello.

Lugo 7 de Setembro.

O Quartel General do Exercito da *Galiza* está em *Carrion de los Condes*, doze legoas distante de *Burgos*; e a primeira, e quarta divisão ficava, segundo as ultimas noticias, em *Aguilar do Campo*. Os nossos Generaes combinarão entre si o plano das operações, que passão a executar por differentes pontos.

Lisboa 24 de Setembro.

Antes de hontem foi nomeado para Governador das Armas da Côrte e da Estremadura o Excellentissimo Tenente General dos Reaes Exercitos, *D. Antonio Sales de Noronha.*

Tem chegado ultimamente a esta Cidade muitos Officiaes, que tinhão hido no Exercito *Portuguez* para a *França*, o qual se diz, que marchara para a *Italia*, mas já muito diminuto, e apenas contando 4$\frac{1}{2}$ homens.

Hontem depois do meio dia foi da parte da Regencia comprimentar ao General *Darlymple* o Excellentissimo *Marquez das Minas*, e logo depois o General *Darlymple*, o Almirante *Cotton*, e os Generaes *Hope*, *Beresford*, *etc. etc.* forão agradecer á Regencia aquelle obsequio, e cumprimentalla, havendo de parte a parte todas as mostras da maior amisade, e respeito; e cumpre notar, que a hum mesmo tempo, e muito casualmente o General em Chefe, e os Governadores se mandarão perguntar, a que hora poderião fazer os seus cumprimentos.

Os *Hespanhoes*, que havião sido desarmados no *Terreiro do Paço*, e depois prezos nas embarcações de guerra, receberão as suas armas dos Generaes *Inglezes* no meio dos vivas de hum povo innumeravel no *Campo pequeno*; e entre os espectaculos agradaveis, que *Lisboa* tem offerecido em tão pouco tempo depois das scenas de horror, que ali se tinhão prezenciado, o armamento da tropa *Hespanhola* não foi nem o menos interessante, nem o menos consolador.

Coimbra 27 de Setembro.

Huma pessoa há pouco vinda de *Burdeos*, e digna de confiança assevera, que na sua passagem por *Bayonna* vira estar a cuidar-se em fortificar esta Cidade a toda a pressa, e diligencia.

Sexta feira passada 23 do corrente, aqui entrou hum batalhão do Regimento numero 6 de *Inglezes*, que se dirigio para *Almeida*, e commandado pelo Major *Miller*; no dia seguinte entrou outro Batalhão ás ordens do Capitão de Granadeiros *Scot* com o mesmo destino. He escusado dizer com que prazer, e enthusiasmo foi recebida esta tropa, que recebeo por toda a parte as provas mais evidentes de reconhecimento de huma Nação agradecida.

Copia de hum Aviso dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Governador de Coimbra. POR ORDEM SUPERIOR.

O Patriotismo, e admiraveis esforços das Provincias de Portugal, e Reino do Algarve, auxiliados pelas valerosas Tropas de S. Magestade Britannica, abençoados, e protegidos visivelmente pela Divina Omnipotencia expulsárão as Tropas Francezas. Removido assim o Despotismo, com que estas embaraçavão o exercicio do Governo, que o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR estabeleceu pelo Decreto e Instrucções de 26 de Novembro proximo passado; os Governadores *Francisco da Cunha e Menezes*, e *D. Francisco Xavier de Noronha*, com assistencia do Secretario *João Antonio Salter de Mendonça*, que se achão sem impedimento, convocárão o *Conde Monteiro Mór*, e *D. Miguel Pereira Forjaz*, Substitutos do Governador ausente *Marquez de Abrantes*, e do Secretario impedido *Conde de Sampaio*, e todos continuão no exercicio das suas Funcções, suspensas desde o dia 1.° de Fevereiro do corrente anno. Elegêrão pelas Faculdades do dito Decreto e Instrucções em lugar dos Governadores impedidos o *Principal Castro*, e *Pedro de Mello Breyner*, ao *Marquez das Minas*, e ao *Bispo do Porto*, e mandão que tudo se trate, regule, e determine na conformidade das Leis e costumes observados até ao dito dia 1.° de Fevereiro sem a menor alteração.

Os Governadores cheios de admiração, e reconhecimento pela fidelidade, Valor, e Generosidade com que as ditas Provincias, e Reino concorrerão para a restauração da nossa liberdade, e suave Governo de S. A. R., dão em seu Nome, e no de toda a Nação os devidos louvores, e agradecimentos em geral aos habitantes das mesmas Provincias, e Reino, e em particular a cada hum dos que mais se distinguirão; e farão presentes a S. A. R., tão relevantes, e assignalados serviços com relação dos Nomes dos mais distinctos, em donativos, e acções heroicas: O que participo a V. M., para que fazendo presente na Junta da Directoria Geral dos Estudos, e Escólas destes Reinos, e seus Dominios, assim o fique entendendo, e execute. Deos Guarde a V. M. Secretaria d'Estado dos Negocios do Interior em 20 de Setembro de 1808. = *João Antonio Salter de Mendonça.* = Senhor *Manoel Paes de Aragão Trigozo.*

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Vigario de *Barafemias* além de 19$850 que se annunciou no n.° precedente deo mais 48 alqueires de milho, e 45 de trigo.

O Capitão *José Antonio de Carvalho* do Lugar de *S. Fagundo*, termo de *Anção*, na fórma da Lei 40$000.

E 60 alqueires de milho, e 2 carradas de palha já entregues.

O Reverendo Vigario da Freguezia de *S. Martinho do Bispo*, per si, e em nome dos seus freguezes, e Confrarias 300$000.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº. o Supplemento nº 3, que vai no fim do vol.

Num. 43.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta feira 29 de Setembro de 1808.

Continuação das Noticias Officiaes annunciadas em os numeros antecedentes.

N.º 6.

Palacio Quirinal 7 de Abril de 1808.

(a) ESta manhãa pelas 6 horas se appresentou hum destacamento *Francez* á porta do Palacio de S. Santidade; e havendo o *Suisso* da guarda feito saber ao Official, que a commandava, que não tinha ordem para deixar entrar gente armada, salvo se elle quizesse entrar só; porque em tal caso lho não embargaria; o Official *Francez* mostrou-se satisfeito, mandou fazer alto, e a tropa recuou alguns passos. O *Suisso* abrio então a pequena porta, e franqueou a entrada ao Official, que apenas se vio no lumiar, fez signal aos seus Soldados, os quaes o seguirão logo endereçando as suas bayonnetas para o peito do *Suisso* (b).

Esta tropa, depois de haver usado, para entrar, de semelhante industria e violencia, encaminhou-se para o lugar, que servia de Corpo da Guarda da Milicia de *Campidoglio*, no interior do Palacio: arrombou logo as portas, e se apoderou das Clavinas, de que esta só se servia para metter guarda em huma das ante-camaras de S. Santidade. Com igual violencia se introduzio depois a tropa *Franceza* no quartel das Guardas nobres de S. Santidade, roubando-lhes da mesma sorte as Clavinas, de que unicamente usavão, quando mettião guarda na Salla immediata á Camera de S. Santidade.

(a) *Recommendamos a Leitura deste Officio, até aos* Bonapartistas; *porque sem embargo da impudencia, e sandice, que alternativamente os caracterizão, serão forçados a convir, que se não tem perpetrado já mais hum ultraje tão cobarde, e tão inutil.*

(b) *Grande bravura, diz o* Redactor Italiano: *o* Monitor de França *não deixará de publicar, que este posto* fôra tomado á força de bayoneta.

Hum Official *Francez* se dirigio logo ao Capitão dos *Suissos*, intimando-lhe, assim como aos poucos Soldados do seu commando, que se achavão ahi juntos, que desse dia por diante a Guarda *Suissa* tomasse as ordens do General *Francez*, ao que ella se recusou. Participou-se a mesma ordem ao Commandante da Guarda sedentaria, empregada nas barreiras; mas renuindo igualmente, foi logo preso para o Castello.

Differentes destacamentos *Francezes* se distribuirão pela Cidade prendendo, e remettendo para o Castello toda a Guarda Nobre, em que se comprehendia o respectivo commandante.

O Santo Padre, instruido destes graves attentados, e atribulado com a dôr, que elles lhe causão, ordenou expressamente ao abaixo assignado, protestasse com despejo contra elles, e declarasse com franqueza a V. S. Illustrissima, que todos os dias recrescem os ultrajes, com que menos-cabão sua Sagrada Pessoa, e que todos os dias o esbulhão cada vez mais de seus direitos de Soberano.

O Exercito *Francez* não satisfeito com ter assignalado a sua entrada em *Roma*, plantando Artilharia contra o Palacio de S. Santidade, e com violar tão indignamente a sua Rezidencia, quiz levar ainda mais adiante os seus despejos, e excessos, forçando a Guarda *Suissa*; entrando com força armada na pacifica habitação do Soberano Pontifice; arrombando violentamente as portas; apoderando-se das armas destinadas mais para manter a dignidade, que a defensa de sua Sagrada Pessoa; chegando a prender as suas guardas de corpo; e despojando-o finalmente, por todos estes meios violentos, não só das suas guardas, mas até de sua honra.

S. Santidade reclama em primeiro lugar a prompta liberdade de todos os individuos de sua guarda apprisionados sem razão nenhuma, e contra todos os direitos: em segundo lugar declara solemnemente, que a todos estes ultrajes não tem opposto, nem opporá, se não a paciencia; e a toda a dureza de semelhante tratamento, se não a brandura, de que seu divino Mestre lhe deixára o exemplo: S. Santidade, pela injustiça e por sua longa prizão, está offerecendo hum espectaculo ao mundo, aos Anjos, e aos homens; e espera com resignação sempre acompanhada de huma firmeza immovel em seus principios, tudo o mais, que a força quizer attentar contra o Chefe da Igreja Catholica, bem inteirado, de que a humiliação, que soffre, tornará em gloria até da Religião.

Taes são precisamente os sentimentos, que S. Santidade mandou ao abaixo assignado significasse a V. S. Illustrissima, renovando este, pelo que lhe toca, a protestação de sua sincera estima.

(assignado) *P. Cardeal Gabrielli.*

M. Lefevre, encarregado de Negocios de *França*.

Paris 9 de Agosto.

Depois da declaração do Grão Duque de *Berg* para Rei de *Napoles*, declarou-se tambem, que a Princeza *Carolina*, sua Mulher, subiria ao throno, no caso de lhe sobreviver.

Valencia 20 de Agosto.

Acabamos de saber, que chegarão a *Cadiz*, vindos da *Havanna*, e de *Porto-Rico*, dous Vasos de guerra com a interessante noticia de se haver proclamado nessa parte de nossas Colonias o nosso amado *Fernando VII.* com a maior alegria, lealdade, e patriotismo daquelles habitantes, os quaes jurárão além disso huma vingança eterna ao perfido *Napoleão*, offerecendo-se para enviarem quantos soccorros se necessitassem, e para formar e levantar Exercitos, destinados para este Continente, a fim de conspirar por todos os meios possiveis para vingar os aggravos, e insultos feitos ao Throno *Hespanhol*, á Real Familia, e a toda a Nação.

Londres 23 de Agosto.

Sexta feira á noite chegou aqui hum Tenente da Marinha Real, que trazia pregos de *Sir Alexandre Cochrane*, Commandante em Chefe da Divisão das Ilhas de *Barlavento*; vindo da *Barbada*, e *Plimouth* com 30 dias de viagem na Escuna *Sutil*. No dia seguinte derramou-se a noticia, de que a Ilha da *Martinica* se tinha rendido áquelle Almirante, depois de huma insurreição occasionada por huma extrema escaceza de viveres. Esta noticia foi logo desmentida; mas como se sabe, que huma das primeiras consequencias do embargo, que subsiste na *America*, deve ser huma grande carestia nas *Ilhas*, que este Paiz provia dos artigos de primeira necessidade, julga-se, que algumas das pertencentes ao inimigo se verão bem depressa reduzidas a temer huma verdadeira fome, da qual não poderáõ livrar-se, salvo soccorrendo-se á protecção de nossas armas.

Este Official trouxe para *Inglaterra* Exemplares dos pregos enviados de *Bayonna* por *Bonaparte* ás Colonias *Hespanholas*, os quaes forão achados a bordo de hum Parlamentario *Francez*, cuja chegada de *Cayena* ás *Barbadas* excitou suspeitas, e a cujo bórdo, como depois se confessou, forão embarcados para serem conduzidos a *Guadalupe*. Os pregos originaes, em que se continha o mesmo que nos outros, forão logo remettidos para *Cayena*, e diz-se, que *Bonaparte* os reputava de tanta importancia, que elle mesmo em pessoa tinha hido á praia no mesmo instante, em que a curveta *Rapida*, que os conduzia, se estava fazendo á véla de *Bayonna*, para apressar a sua sahida. Esta curveta foi directamente a *Cayena*, e deixando ali Officios, seguio viagem para a *Martinica*, em cuja derrota foi aprezada pela curveta de S. Magestade a *Belette*; mas teve tempo de lançar os originaes ao mar, e foi conduzida ás *Barbadas*.

Tudo quanto até agora transpirou a respeito destes despachos vem a ser, que elles contém os regulamentos de *Bonaparte* concernentes ao futuro Governo das *Colonias Hespanholas*, e os nomes das pessoas, que elle reputa adietas aos seus interesses.

O Patrão do Parlamentario, e *Mr. Bouvion*, Official General, forão enviados a *Inglaterra* por *Sir Alexandre Cochrane*.

Outra curveta *Franceza* se fez á véla de *Cayena* no mesmo tempo,

que os dous *Buques* destinados para a *Martinica*, e para *Guadalupe*. Suppõem-se, que deve ir para *Cumaná*.

Sir Alexandre Cochrane tinha sido felizmente informado a tempo a respeito da sahida da *Rapida*, e do objecto dos prégos, que tinha a bórdo, e em consequencia tinha tomado as suas medidas para impedir, que nem directa, nem indirectamente chegassem ao seu destino. Recebeu aviso, pelo *Flyng Fish*, *Escuna* que chegou a 5 de Julho ás *Barbadas* com prégos do *Lord Collingwood*, que continhão relações completas do que havia passado ultimamente na *Hespanha*, e a cujo bórdo se achava hum Official *Hespanhol*, conductor das ordens da Suprema Junta de *Sevilha* para as Colonias. A Fragata *Acasta* foi enviada immediatamente a *Caracas* para levar áquellas Provincias todas estas noticias, e se calculava, que devia ter chegado alguns dias antes do primeiro *Vaso* despachado de *Cayena*, e por tanto a ponto de precaver as consequencias das ordens capciosas, que levava.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Cura de *S. José da Lavegada*, offereceu em metal em nome do Povo 8$800.
E per si, hum Cavallo já entregue.

O Reverendo Prior da Freguezia de *Castello Viegas*, per si 19$200. E em nome dos freguezes 22$145. } 41$345.

O Reverendo Cura de *Semide*, pela Confraria das Almas 21$103.

O Reverendo Prior da Igreja de *Miranda do Corvo*, pelas Confrarias e Irmandades da Freguezia, em metal 250$300.
E per si em moeda papel 30$000.

O Reverendo Prior da *Vinha da Rainha*, em nome dos freguezes, em metal 54$090.
Mais que tirou, ao miudo, do Povo 28 Alqueires e meio de milho, e 1 e meio de trigo. Mais que offereceo o seu freguez *José Tello Pereira de Britto*, 100 alqueires de milho.

O Reverendo Cura de *Lorvão*, pelas Confrarias da Freguezia, em metal 66$280.

Continuar-se-ha.

AVISO.

Sairão á luz os Poemas de *Ovidio Seraiva de Carvalho e Silva*; todos os Senhores Subscritores os poderáõ mandar buscar a caza do seu mesmo author aos Palacios Confuzos N. 7, e se vendem na Loje de *José Bernardo Girão*, Mercador-Livreiro na Rua das Fangas.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 44.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 1 *de Outubro de* 1808.

Continuação das Noticias Officiaes annunciadas em o numero precedente.

N.º 7.

Palacio Quirinal 11 *de Abril de* 1808.

QUando S. Santidade soube com admiração, e amargura, que suas tropas se incorporavão por força no Exercito *Francez*, e que se castigavão aquelles, que merecião tantos louvores pela sua persistencia na fidelidade ao seu legitimo Soberano; julgou conveniente fazer adoptar hum novo tópe ás suas guardas de corpo, e ás poucas Milicias de *Campidoglio*, e das Barreiras, que não estavão ainda incorporadas, e debaixo das ordens do Commandante *Francez*.

S. Santidade só se propunha, nesta mudança dos tópes, fazer constar publicamente quanto desapprovava a forçada incorporação, que se executou; e manifestar a sua firme determinação de ficar neutral (*a*), e de se não embaraçar mais com as operações da tropa incorporada, que já não reputa como sua.

Este objecto foi notificado officialmente por ordem do Santo Padre, a V. S. Illustrissima, e a todo o Corpo Diplomatico, ao qual se enviou tambem, não faltando a nenhumas formalidades, hum modelo do novo tópe.

S. Santidade, havendo precedido huma declaração tão sincera, mal poderia cuidar, que se chegasse a calumniar a pureza de suas intenções, fazendo derramar publicamente, que o novo tópe era hum signal de reunião contra o Exercito *Francez*, segundo se inserio *na ordem do dia*, que se publicou e affixou ontem nos lugares publicos de *Roma*, e nas Provincias.

S. Santidade tem para si, que esta ordem foi só occasionada das falsas representações, que se fizerão a S. Magestade o Imperador, e Rei.

Se com effeito se fizesse presente a S. Magestade o verdadeiro objecto, que o Santo Padre se propunha nesta mudança de tópes; e ao mes-

---

(a) *De balde se esforça o Papa em querer ficar neutral; o Imperador quer complices, e o compliciar-se com hum Papa lhe seria muito vantajoso.*

mo tempo, que o Commandante militar *Francez* o havia feito igualmente adoptar por toda a tropa incorporada, por certo que S. Magestade não designaria aquelle tópe, como hum indicio de reunião contra o Exercito *Francez*; porque delle usavão tãobem estas mesmas tropas, que fazem parte do dito Exercito.

Ainda que o Santo Padre esteja bem inteirado, que o Povo de *Roma* e todo o mundo fazem justiça ao seu puro e leal procedimento; e seja igualmente certo, que ninguem suspeitará ou accusará o Ministro de hum Deos de paz de haver concebido em seu coração, limpo e affastado de todo o vicio, projectos de revolução e de sangue; todavia as abominaveis cores, com que se intentou representar a S. Magestade o facto mais innocente, que he possivel, o affligirão tão dolorosamente, que ordenou ao Cardeal *Gabrielli*, Vice-Secretario d'Estado, levasse á presença de Vossa Senhoria Illustrissima as mais expressivas queixas, e o instasse, em nome de sua boa fé, para fazer constar a S. Magestade, com toda a singelleza, a mudança relativa aos tópes.

O Santo Padre sempre igual e constante declara solemnemente, que as ordens do dia, que se publicarão e affixarão, são por extremo injuriosas ao seu caracter, á sua dignidade, e aos seus direitos, como Soberano; que pelo que assiste a todos os Principes, de fazerem trazer áquelles, que os servem, as divisas, que lhes convem, havia ordenado hum novo tópe, para mostrar a todo o mundo, que já não reputava, como seu, aquelle de que usava a tropa incorporada, e que estava ás ordens dos *Francezes*; e que finalmente havião sido aprisionadas as pessoas, que constituião a sua Guarda Nobre, assim como alguns outros Officiaes, sem nenhum delicto legal, e até por satisfazerem a seu dever, obedecendo ao seu Soberano.

Nestes termos, o Santo Padre, vindo em soccorro da innocencia, sollicita e reclama, que sejão todos póstos em liberdade, a qual tem já pedido sem effeito até agora, e que de novo reclama.

O abixo assignado, havendo cumprido fielmente as ordens de S. Santidade, tem o gosto de repetir a Vossa Senhoria Illustrissima os sentimentos de sua sincera consideração.

P. Cardeal Gabrielli

A *M. Lefevre*, Encarregado de Negocios de *França*.

Londres 23 *de Agosto.*

Os pregos que trouxe o Capitão *Hope*, dão forte motivo para esperar, que os negocios geraes bem depressa tomarão em o *Norte* o aspecto mais favoravel para este Paiz: o temor, de que a *Russia* se ligasse á *França* contra a *Austria*, para a intimidar ou atacar, como annunciavão algumas folhas periodicas da *Suecia*, cessou inteiramente, substituindo-se-lhe a maior confiança nas disposições actuaes do Imperador *Alexandre*.

Tem-se introduzido novamente mui grandes quantidades de vinhos de *Portugal*, e de *Hespanha*, havendo chegado mais de vinte vasos do *Porto*, depois que os *Francezes* forão dali expulsos.

Receberão-se Diarios de *Alemanha*, *França*, e *Hollanda*, sendo os ultimos de 16 deste mez. Parece já mui proxima a renovação das hostilidades no Continente.

Todos os Exercitos da Europa estão em movimento a esta hora. A *Austria* prosegue em suas disposições militares com a maior actividade, e tem actualmente quasi 140$ homens na *Bohemia*, *Moravia*, e *Galitzia*: a sua milicia nacional se organiza com rapidez, sem embargo de que as folhas periodicas *Francezas* assegurão o contrario, e o Imperador recebe todos os dias de seus Vassallos provas reaes de seu patriotismo, e do desejo, que tem de ajudallo a manter a independencia, e a integridade de seus Estados.

Os *Francezes* tem numerosos corpos de Exercito na *Prussia*, *Silezia*, e *Polonia*, avaliando-se em mais de 120$ homens as forças, que observão, ou ameação a *Austria*.

Os Principes da Confederação do Rheno tem sido requeridos para que apromptem os seus contingentes; porém o seu destino não parece estar ainda determinado. Diz-se, que huma parte ficará na *Alemanha*; que outra substituirá na *Italia* as tropas daquelle Paiz, que tem sido transportadas em carruagens até a fralda dos *Pyreneos*, assim como varios corpos numerosos de tropas vindas do *Este* da *França*. Todos estes movimentos, e preparativos fazem presumir, que não se passará o Outono sem se declarar a guerra entre a *Austria*, e a *França*; e se espera, que a *Russia* não deixará perder a occasião de recobrar a ordem, e preponderancia, que tem perdido por haver cooperado para os planos monstruosos da *França*.

Aprezámos aos *Francezes* a Fragata *Piamonteza* de 50 canhões, e 500 homens, rendida por huma nossa de 36 canhões: outro Corsario *Francez* de 9 canhões, e 70 homens a Curveta *Franceza* denominada o *Silfo* de 20 canhões, e 100 homens, que se dirigia para a *Martinica*.

Lisboa 28 de Setembro.

Consta por varias cartas fidedignas, chegadas hoje de *Lisboa*, que no dia 26 do corrente fôra preso o General *Carrafa*, que se achava escondido em huma caza a *Santo Amaro*, aonde hum Galego o descortinára.

Antes de ontem foi o Desembargador *Antonio Gomes Ribeiro* nomeado Juiz da Inconfidencia.

No mesmo dia á noite chegárão dous Correios d'*Hespanha* a *Laguna*, o qual participou logo aos *Hespanhoes*, que ainda aqui se achão, a importante, e agradavel noticia do destroço, que os *Francezes* experimentarão em *Burgos*. Ficarão no campo da batalha para cima de 20$ homens mortos, contando-se da parte dos *Francezes* 14$200. Há quem affirme, que todo o resto do Exercito *Francez* ficára prisioneiro, entrando neste numero *José Bonaparte*, havendo primeiro perdido hum braço; mas referem outros, que elle se havia retirado, fugindo com 7 para 8$ homens para *Vitoria*, aonde se àcha cercado de maneira, que a não lhe ser impossivel, encontrará, pelo menos,

extremas difficuldades para atravessar os *Pyreneos*. Em consequencia destas lisongeiras nóvas illuminarão-se logo aqui nessa mesma noite, os quarteis dos *Hespanhoes*, e muitas cazas vizinhas, concorrendo ao *Rocio* innumeravel povo, que apenas soube o motivo das luminarias, o celebrarão immediatamente com alegres vivas, fogo, e multiplicadas illuminações, as quaes se repetirão ontem em quasi toda a Cidade.

No mesmo dia 26 de tarde entrou neste Porto huma Embarcação *Ingleza* de guerra, donde sahirão, segundo se diz, tres noticias importantissimas, de que se deve esperar anciosamente a verificação: vem a ser, que os *Inglezes* fizerão hum desembarque na *Hollanda*, e que *Luiz Bonaparte* largára a Corôa: que *Genova* completára com feições de contentamento o numero dos conscriptos, que se lhe requererão; mas que depois de armada esta tropa, e prompta a marchar contra a *Hespanha*, cahira impensadamente, e de repente sobre os *Francezes*, que ali se achavão, passando tudo á espada, e subtrahindo-se por conseguinte aquella antiga Republica ao Governo do Tyranno: que se travara finalmente no *Baltico* huma batalha naval entre os *Inglezes*, e *Suecos* de huma parte, e os *Russos* da outra; e que estes forão completamente batidos, ficando o maior numero de suas Embarcações ou no poder dos *Inglezes*, ou no fundo do mar.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Doutor *Antonio Xavier da Silva Pereira*, Medico dos Partidos da Villa de *Botão*, e Real Mosteiro de *Lorvão*, offereceo o partido de *Botão* de 100$000 reis, que se pagão em 4 quarteis de *S. Miguel*, *Natal*, *Pascoa*, e *S. João*.

O Reverendo Vigario da Freguezia do *Alvorge*, em nome de seus freguezes 45$235.
E 20 alqueires de cevada, e 2 de trigo. E da Confraria das Almas da dita Freguezia 12 alqueires de azeite.

O Reverendo Prior do Convento dos *Anjos* da Villa de *Montemôr o Velho*, em dinheiro 60$000.
E 2 moios de milho.

O Reverendo Cura da Freguezia de *Ancião*, pelas Confrarias da Freguezia, em metal 36$660.

Antonio José Affonso, Sargento Mor das ordenanças de *Mortede* e *Ventosa do Bairro*, e Negociante desta Cidade de Coimbra deo 50 mochillas promptas de tudo para o uso da tropa.
Mais 2 bons cavallos, e 2 arreios completos.

Não recebeo, nem huma só das 180 rações, que lhe pertencião em cada hum dos tres differentes assentos de pão, de vinho, arroz, e lenha, e de carne.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 45.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda Feira 3 de Outubro de 1808.

Paris 2 de Agosto. (Diario do Imperio).

S. M. o Imperador deve chegar no dia 14 deste mez a *S. Cloud.*

Correm, há dias a esta parte, diversos *rumores* relativamente á *Hespanha*, e *Portugal*. Tem-se assegurado, que os *Inglezes* alcançárão vantagens em ambos estes Reinos; a incerteza porém, e contradicção destes rumores bastarião para demonstrar-se a sua inverosimilhança (1). Verdade he, que os *Inglezes* tem tentado, segundo o seu costume, excitar perturbações (2); mas tambem he certo, que todos os seus reiterados esforços para se assenhorearem dos Portos, e Esquadras de *Hespanha* tem sido frustrados (3).

---

(1) *Não faz inveja a Critica do Diarista.* (2) Mas não he verosimil, que ellas produzão effeito, porque os *Portuguezes*, e *Hespanhoes* bem sabem o que perdem, se não forem governados por *Francezes*, á testa dos quaes esteja algum *Corso* da Familia dos *Bonapartes*: *se o Diarista accrescenta este bocadinho, ficava o Publico Parisiense, e com elle todos os* Francezes, *tranquillisados sobre o pouco successo das perturbações suscitadas pelos* Inglezes. (3) *Os esforços dos* Inglezes, *e os seus soccorros forão offerecidos, mas enjeitados por desnecessarios, aos* Hespanhoes, *que pelas sabias, e acertadas medidas do General* Morla *tomarão, com a perda de 4 homens tão sômente, a Esquadra* Franceza *de sinco Náos de linha de 74, e huma Fragata, fazendo 4Ↄ prisioneiros; tambem forão inuteis os esforços dos* Inglezes, *para que os Pórtos, e Esquadras da* Hespanha *não fossem instrumento de execução dos planos atrozes de* Bonaparte: *os* Inglezes *contentavão-se com lhe inutilizar a Marinha Hespanhola bloqueando-a nos seus pórtos, o que conseguião pela superioridade das suas forças Navaes, nunca até agora vista em Nação alguma; mas* Bonaparte *fez mais, do que os* Ingle-

Os *Inglezes* não tem sido mais bem succedidos em *Portugal*; e quantas proposições se tem atrevido a fazer aos *Hespanhoes*, e *Portuguezes* (4), e até ao Almirante *Russo* fundeado no *Téjo*, tem sido repellidas com desprezo, e indignação (5).

Cadiz 19 de Agosto.

Além do milhão de duros, que os *Inglezes* aqui trouxerão, vierão mais 40ℭ arrobas de polvora; e tambem 160ℭ duros, que foi a soma, a que tinha chegado, ao tempo da partida da Fragata, que os trouxe, a subscripção das Senhoras de *Londres*, em favor das viuvas, e orfãos dos nossos heroicos defensores.

Cartagena 20 de Agosto.

No dia 18 entrou neste Porto a Esquadra *Hespanhola* composta das Náos *Rainha Luiza*, *S. Paulo*, *o Guerreiro*, *Asia*, *S. Romão* commandada pelo Brigadeiro das Reaes Armadas *D. João José Martinez*, vinda de *Mahon*, e tendo entrado poucos dias antes o Navio *S. Francisco de Paula*. Não póde dar-se huma exacta idea da alegria destes habitantes, ao verem no seu Porto esta preciosa porção da sua Marinha, que a perfidia do Ministro mais infame, que ja mais teve Monarca nenhum, havia destinado para *Bonaparte*. Parecerá talvez incrivel a diversidade de

---

zes *podião esperar*, *obrigando as forças maritimas da* Hespanha *a cooperarem para o resgate do Continente*. (4) *Forão os* Portuguezes, *e* Hespanhoes, *os que propuserão aos* Inglezes, *que viessem soccorrellos*, *offerecendo-lhes huma occasião*, *em que a hum mesmo tempo mostrão a generosidade de seu Governo*, *e os recursos inexhaustos da sua Nação industriosa*, *e grande*; *os* Portuguezes, *e* Hespanhoes *forão os que recorrerão á* Inglaterra, *como ao asilo*, *em que se forão abrigar a liberdade*, *e independencia banidas do Continente*, *e de lá se aviva o fogo*, *que sempre os abrasára no amor da gloria*, *e da Patria*. *O Diarista*, *fallando aqui de* Hespanhoes, *quer dar a entendér aos* Francezes, *que os Soldados de* Godoy *ainda guarnecem os pórtos de* Portugal *contra os* Inglezes: *não sabemos*, *que credito dará o Publico* Francez *a estas mentiras tão desaforadas*; *mas o que sabemos he*, *que os* Francezes *desarmarão*, *e metterão em horrendas prisões os* Hespanhoes, *a quem a fidelidade*, *e respeito ao seu Monarca sacrificava aos interesses dos* Francezes, *e que os* Inglezes, *contra quem vinhão bater-se*, *lhes quebrarão generosamente os ferros*, *para restituirem á* Hespanha 4ℭ *combatentes*. (5) *Indignação*, *e lastima deve causár o ver huma Nação*, *perante cujo Supremo Tribunal se discutio com tanto calor*, *e affinco a questão da liberdade da Imprensa*, *reduzida a não saber*, *se não as noticias*, *que lhe communica hum Ministerio immoral*, *e traidor*; *e a tremer das penas severas*, *com que se persegue todo o que ousa publicar os factos*, *como elles são*, *e não como os Satellites da Tyrannia quererião*, *que elles fossem*.

casualidades dirigidas pela Providencia, que contribuirão para libertar hum dos restos da nossa antiga Marinha Real, anniquilada pelas funestas allianças com a Nação *Franceza*. No dia 10 de Fevereiro sahio ella desta Bahia commandada pelo Chefe de Esquadra *D. Caetano Valdês*, para se reunir com a Esquadra *Franceza* de *Toulon*, segundo as ordens terminantes do insidioso *Godoy*; e ainda que se fizerão sobejas diligencias para obedecer com pontualidade, porque as ordens erão urgentes; o Ceo, compadecido já de tantos males soffridos no espaço de 18 annos, não quiz, que o inimigo dos homens, que tantos progressos havia feito no Continente, adquirisse meios para fazer alguma invasão por mar, e tornar escravo algum povo innocente, e livre; porque na chegada desta expedição ao *Cabo de Santo Antonio* huma horrivel tempestade, e ventos contrarios a obrigárão a arribar a *Mayorca*, para reparar as suas avarias. Poucos dias depois sahio de *Mayorca* com direcção a *Toulon*; mas por hum contratempo teve de voltar ao mesmo surgidouro muito maltratada; não lhe sendo porém facil reparar ahi as suas novas avarias, e exposta continuamente ao perigo de ser battida pelo Vice-Almirante *Inglez Martin*, passou para *Mahon*, aonde permaneceo bloqueada muito tempo pela Esquadra *Ingleza*, por fortuna nossa; porque talvez, que sem este impedimento tivessem sido obedecidas as ordens de *Murat*, para que a todo o custo se dirigisse para *Toulon*. Hum Ajudante do mesmo *Murat* passou a tomar o commando da Esquadra; porém como ao mesmo tempo o nosso volcão politico fez a sua explosão, recebeo-se hum correio com pregos, e instrucções para o novo General, e a nomeação de Almirante. A Junta Suprema deputou immediatamente o Tenente *D. José Duelo* com ordens ao General *Hespanhol* da Esquadra, para que não obedecesse ás do Governador *Francez*. A sua chegada foi tão opportuna, que já a Esquadra se dispunha para sahir, tendo recebido huma ordem decisiva de *Murat* para se dirigir a *Barcelona*.

Chegou hontem hum Bergantim mercante, que havia 8 dias tinha sahido de *Palermo*, e assegura o seu Capitão, que os *Francezes* sahião precipitadamente de *Napoles*; porque todo aquelle Reino se tinha posto em insurreição, maltratando muito a guarnição *Franceza*; e isto por se terem ali sabido de certo os successos de *Hespanha*, e as victorias, que os Patriotas *Hespanhoes* conseguião dos seus infames hospedes.

Lisboa 1 de Outubro.

Embarcarão hontem os *Hespanhoes*, que aqui se achavão em numero de 3 a 4$ homens, e vão desembarcar em *Tarragona*.

Os Senhores Governadores do Reino mandão proceder á organisação do Exercito, por aviso de 30 de Setembro, em que ordenão, que todos os Officiaes, Officiaes inferiores, Tambores, e Soldados se reunão no espaço de hum mez áquelles córpos, a que pertencião antes da sua desorganisação pelo intruso Governo *Francez*, nos seus antigos Quarteis, declarados na Relação junta, ficando á escolha dos que se achão já reunidos a outros córpos o continuarem a servir nelles, ou passarem para aquelles, em que tiverão a sua primeira Praça.

Relação dos Lugares, aonde se devem reunir os differentes Córpos do Exercito.

Infantaria.		*Cavallaria.*		*Artilharia.*	
N. 1, 4, 10, 13, 16	Lisboa.	N. 1, 4, 7	Lisboa.	N. 1	S. Julião.
7	Setubal.	10	Santarem.		
19	Cascaes.				
5, 17, 22	Elvas.	8	Elvas.	3	Estremoz.
3	Estremoz.	2	Moura.		
8	Castello de Vide.	3	Béja.		
15	Villa-Viçosa.	5	Evora.		
20	Campo-maior.			2	Faro.
2	Lagos.				
14	Tavira.				
11	Viseu.				
23	Almeida.	11	Almeida.		
6, 18	Porto.			4	Porto.
9	Vianna.				
21	Valença.	6, 9	Chaves.		
12	Chaves.				
24	Bragança.	12	Bragança.		

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

Antonio Pedro de Paiva Manço Freire e Andrade, Capitão Mór da Villa de *Miranda do Corvo*, *e Pudentes*, 430 alqueires de milho da presente colheita, e 70 de trigo, hum Cavallo já entregue á tropa, e se offerece a concorrer com o que fôr possivel, quando a necessidade do Estado o exigir, e em dinheiro 24$000.

O Juiz e Escrivão do Concelho de *Levira*, de Donativos do Povo da Freguezia de *Villarinho do Bairro*, em metal 14$370.

O Reverendo Cura da Freguezia da *Vendafé*, em nome de seus freguezes 14$020.

Continuar-se-ha.

Parte o Correio de Coimbra para a Beira nas Segundas feiras, e Sextas de manhãa: as Cartas se lançáo no Correio nos Domingos, e Quintas feiras: chega a Coimbra nos Domingos, e Quintas feiras á noite.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº o Supplemento nº 4, que vai no fim do vol.

Num. 46.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta feira 5 de Outubro de 1808.

Petersburgo 20 de Junho.

EXtracto de huma carta particular escrita por huma pessoa de distincção.

„ A nossa Princeza, que teve a firmeza de recusar huma alliança com *Bonaparte*, mui breve dará a sua mão „ a hum parente immediato do Imperador da *Austria*. As „ vodas aqui mesmo se celebraráõ.

„ Presumimos, que *Caulincourt* fizera forte opposição a „ este casamento, que, bem a seu pezar, se ha de verificar. „ Este Embaixador *Francez* não se tira do lado do nosso „ Imperador *Alexandre*, que não póde dar hum passo a „ parte alguma, sem ser espiado com vigilancia por elle, „ ou por outro *Francez* de distincção. Fizerão-se já em particular algumas representações sobre este proposito, e „ *Caulincourt* respondeo, que procedia segundo as ordens „ de seu Amo.

„ Temos muitas suspeitas sobre o modo, por que morrera a nossa joven Princeza *Alexandrina*. Os nossos Medicos principaes forão julgados incapazes de a curar, e „ ella não teve menos de 7 Doutores *Francezes* até os ultimos momentos „.

Londres 19 de Agosto.

Aqui se receberão Diarios de *Hollanda* até 10 do corrente, que nos dão huma nova prova da estudada ignorancia, em que o Governo *Francez* conserva os póvos daquelle paiz ácerca dos acontecimentos da *Hespanha*. Algumas relações Officiaes das operações dos patriotas, e algumas das

suas proclamações, que durante a noite se havião affixado na Bolsa, e ruas de *Rotterdam* forão arrancadas, logo que amanheceo, por ordem do Governo; publicando-se, que semelhantes papeis erão suppostos, e offerecendo-se 100 florins de recompensa a qualquer, que denunciasse as pessoas, que os havião affixado, e distribuido.

Decretos Imperiaes relativos aos Estados do Santo Padre.

Primeiro Decreto.

Napoleão, etc. Considerando, que o Soberano Temporal de *Roma* tem constantemente recusado fazer guerra aos *Inglezes*, e unir-se aos Reis de *Italia*, e de *Napoles* para a defensa da Peninsula da *Italia*;

Considerando, que os interesses destes dous Reinos, e dos Exercitos carecem, de que as communicações não sejão por mais tempo interrompidas por huma Potencia inimiga;

Considerando em fim, que *Carlos Magno*, nosso glorioso predecessor, fez presente dos Paizes, que formão os Estados do Papa para felicidade da Christandade, e sua vantagem contra os inimigos da nossa Santa Religião;

Considerando outro sim, que o Ministro do Papa em *Paris* nos pedio em 8 de Março os passaportes necessarios para partir;

Nós decretamos o seguinte:

1. As Provincias de *Urbino*, *Ancona*, *Macerata*, e *Laurino* ficão para sempre, e irrevogavelmente incorporadas no nosso Reino de *Italia*.

2. Em 11 de Maio hade tomar-se formalmente posse destas Provincias, e nellas se affixaráõ as armas do Reino de *Italia*.

3. O *Codigo Napoleão* será publicado, e as suas determinações terão força de Lei desde o dia 1 de Junho.

4. As Provincias reunidas ao Reino de *Italia* formaráõ tres Departamentos, e a todos os respeitos teráõ a mesma constituição, que o Reino de *Italia*.

5. Será estabelecido em *Ancona* hum Tribunal de Appelação, e huma Junta de Commercio. A Cidade de *Sinigaglia* (celebre pelas suas feiras) terá tambem huma Junta de Commercio; aonde se estabeleceráõ Tribunaes de Justiça de primeira instancia, e *Juizes de Paz*.

6. Os tres novos Departamentos formaráõ huma divisão militar, da qual *Ancona* será a Praça principal.

7. Nós damos ao Vice-Rei, nosso muito amado filho, os necessarios poderes para a execução do presente Decreto.

Dado no nosso Palacio Imperial de *S. Cloud* 2 de Abril de 1808.

Napoleão.

Maret.

Segundo Decreto.

Napoleão, etc.

1. Os Cardeaes, Prelados, e Funccionarios de qualquer qualidade, que occupão empregos na Côrte de *Roma*, e naturaes do Reino de *Ita-*

lia, são obrigados a tornar para os seus Paizes respectivos, depois do dia 21 de Maio, sob-pena de confiscação de seus bens.

2. Serão sequestrados os bens de todos, os que não houverem obedecido a este Decreto antes do 1.° de Junho.

3. Os Ministros do nosso Reino de *Italia* ficão encarregados de tomar as medidas necessarias para a execução do presente Decreto, o qual será publicado, e inserto no Bulletin das Leis.

Dado no nosso Palacio Imperial de *S. Cloud.* 2 de Abril de 1808.

Madrid 3 *de Setembro.*

Aqui se formou já hum regimento de Infantaria de 3ↀ homens, com a denominação de *Voluntarios de Madrid*, que além do soldo ordinario de Soldado, recebem dous vintens mais por dia por conta da Villa; e cedo sahiráõ para *Alcalá* a fim de se adestrarem no exercicio. Continúa comtudo o alistamento para outro igual numero, sem perjuizo dos que se vão escolhendo para a Cavallaria, e Artilharia, que não seráõ menos de 2ↀ.

Hoje se diz, que tres *Francezes* disfarçados intentarão assassinar *Palafox*, mas que, longe de o haverem conseguido, forão presos.

Salamanca 8 *de Setembro.*

Confirma-se a noticia, de que nem *Dupont*, nem *Wredell* podem esperar embarcar-se com as suas tropas, tanto pelo seu procedimento, como pelo dos seus Soldados. *Morla*, Capitão General de *Cadiz* remetteo á Suprema Junta de *Sevilha* hum interrogatorio, para que respondendo a elle os Generaes prisioneiros, se conheça assim a justiça das medidas adoptadas, como o caracter depravado daquelles Chefes, e o dos salteadores, e assassinos, que estavão debaixo do seu commando. Huma das estipulações fundamentaes contractadas entre *Castaños*, e *Dupont* foi a segurança, integridade, e respeito a todas as propriedades de *Madrid*: e o acto com que *José Napoleão* assignalou a sua sahida de *Madrid*, foi o saco de todos os fundos publicos, e o roubo das poucas preciosidades, que a *moderação* do seu *bom* cunhado *Murat* havia deixado nos Palacios Reaes. O Exercito de *Madrid* pedia Capitulação a *Castaños* ao mesmo tempo, que estava roubando as propriedades da Nação; e eis-aqui hum novo direito, que os *Francezes* poderáõ allegar para o cumprimento do que se pactuara. Por outra parte, quando a experiencia nos tem ensinado, o que podemos con-

fiar nas promessas, e tractados dos nossos ferozes, e sanguinarios inimigos ¿ deveriamos estar seguros, de que voltassem a nossos pórtos os navios, que conduzissem aos de *França* estes monstros, que aquelle desaventurado sólo abortára? He sem duvida mais vantajosa sorte para elles como para nós, que até melhor tempo, estejão huns em *Puntales*, e outros em *Carraca*.

Corunha 12 de Setembro.

Huma carta de *Londres* datada de 31 de Agosto repete a noticia do embarque das tropas *Hespanholas*, e do Marquez *de la Romania*, o que já sabiamos officialmente; e accrescenta, que huns 5ⅅ *Hespanhoes*, que o Governo havia feito desarmar em *Copenhague*, cedo se reunirião aos demais; porque o Almirante *Saumarez* tinha intimado ao Governador de *Copenhague*, que no caso de lhos não mandar á sua Esquadra, bombardearia a Cidade com todo o rigor da guerra.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

José Fernandes Paula, Cerieiro desta Cidade, offerecco huma teia de pano de linho, que contém 20 varas.

Joaquim Bernardes da Silva tambem Cerieiro da mesma, em dinheiro na fórma da Lei 20ⅅ000.

A Abbadessa, e mais Religiosas do Mosteiro de Santa Clara, huma dívida de 1:200ⅅ000, que se devia ao seu Mosteiro por escriptura com hypothecas seguras, e Sentença já extrahida contra o devedor, cuja Sentença ja entregárão para cobrança. 1:200ⅅ000.

O Escrivão do Concelho de *Val de Canas*, pelo que offerecerão os Póvos do Lugar da *Mizarella*, *Cazal*, *Val de Canas*, e *Ribeira da Mizarella* fez entregar no deposito, em metal 4ⅅ680.

O Reverendo Cura da Freguezia de *Ancião* com a Justiça do Concelho da *Sarzadella*, entregárão pelo Donativo do Povo do dito Concelho, em metal 36ⅅ940.

A Abbadessa, e mais Religiosas do Mosteiro de *Sendelgas* pelo seu Mosteiro, em dinheiro 60ⅅ000.
E 100 alqueires de milho.

Francisco José da Veiga desta Cidade, 50 alqueires de trigo.

O Reverendo Parocho da Freguezia de *Sant-Yago da Guarda*, em metal, incluidos 4ⅅ000 seus, e o mais de Donativo do Povo, a quantia de 76ⅅ395.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 47.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta Feira 7 de Outubro de 1808.

Catalunha.

O Excellentissimo Capitão General deste Exercito acaba de receber a seguinte participação do Brigadeiro, Conde de *Caldagues*, General da Expedição contra o cerco de *Gerona*.

„ Excellentissimo Senhor. Do campo mesmo da batalha dou „ parte a V. Excellencia, de que *Gerona* fica livre do princi- „ pal conflicto. Estão a arder as baterias inimigas; e toda a „ Artilharia, com que battião a brecha de *Monjui*, fica em nos- „ so poder.

„ Muito ardor, e muito acerto tem sido a causa de que „ estes vis incendiarios, fujão dos esforços, e intrepidez dos „ valentes *Hespanhoes*. He o que por agora posso dizer a V. „ Excellencia, e fica a meu cuidado não me demorar em com- „ municar-lhe as circunstancias da acção, gloriosa por todos „ os titulos. Deos guarde a V. Excellencia por muitos annos. „ Campo de batalha defronte de *Gerona* 16 de Agosto de „ 1808 á huma hora e meia da tarde.

„ Excellentissimo Senhor. O Conde de *Caldagues*. Excel- „ lentissimo Senhor Marquez *del Palacio*.

Olon 15 *de Agosto.*

O perverso Governador do Castello de *Figueiras* em hum combate, que teve com os *Catalães* em *Barcará*, morreo de huma bála, que lhe entrou pela boca.

Os *Francezes* do mesmo Castello propozerão á Junta do Governo, que permittindo-se-lhes sahir livremente para *França* entregarião as fortalezas; mas respondeo-se-lhes negativamente.

No dia 19 por noite o Governador de *Hostalrich* participou á Junta de *Tarragona*, que o cavallo, e cofres do

General *Duhesme* havião ficado em seu poder ; ignorando até então onde tinha hido parar seu dono.

As noticias de *Barcelona*, e de toda a *Catalunha* são cada vez mais satisfactorias. As horriveis calamidades, que o infame General *Francez* tem feito padecer áquella Capital, breve serão vingadas, se agora mesmo o não estão já. *Duhesme* em seus projectos contra *Gerona* tem soffrido muitos, e consideraveis revezes : ao mesmo tempo *Lechi* lhe faz Officios os mais urgentes, para que com os soccorros, que lhe for possivel mandar-lhe, o tire da sua critica situação. Mas nem hum se acha em estado de os dar, nem o outro de os receber. A Cidade acha-se cercada por terra, e tão estreitamente bloqueada por mar, que nem por huma, nem por outra parte será facil introduzir-se hum só homem dentro dos seus muros. Frustrão-se-lhes quantas disposições fazem estes bandidos, para sahirem do terrivel aperto, em que se achão, e para pôr a salvo as immensas riquezas, que roubarão para *satisfação da sua amisade*. Huma Fragata *Anglo-Americana* esquipada com *Francezes*, e carregada do despojo da *justa guerra* feita á *Catalunha*, cahio nas mãos dos *Inglezes*, ainda bem não havia sahido do Porto. As forças formidaveis, que os constantes e valerosos *Inglezes* mantem naquelle lugar, nos assegurão, que *Lechi* não pode contar se não com as suas forças, para sahir do grande aperto, em que se acha.

Coimbra 7 de Outubro.

Os dias 29 e 30 de Setembro forão consagrados pelo Excellentissimo Governador, e pelo Corpo Academico a render as devidas graças ao Todo-Poderoso pelos singulares favores, que se dignou liberalizar-nos assim na feliz restauração destes Reinos, como em especial na conservação, e segurança da Universidade, e Cidade de *Coimbra*. No dia 29 pelas tres para as quatro horas da tarde se ajuntou na Sala grande dos Actos todo o Corpo da Universidade ; e perante hum auditorio respeitavel, e numeroso, que ali havia concorrido, recitou o *P. M. D.r Fr. Joaquim de Santa Clara*, Lente de Prima da Faculdade de Theologia, huma eloquente Oração Latina apropriada a tão plausivel motivo, depois da qual o mesmo Corpo se dirigio á Real Capella, donde, feita oração, se encaminhou na melhor ordem, e segundo

as antiguidades, e precedencias das Faculdades, em Prestito; que passou pelas ruas mais públicas da Cidade, achando-se as janellas das casas todas adereçadas com damascos, para a Igreja de Santa Clara, aonde está o Jazigo da Rainha Santa Isabel. Hia adiante a Musica da mesma Universidade, executando com frequencia peças de muito gosto, e conformes ao que enchia o coração de todos; e no fim do Prestito seguia-se o luzido Corpo dos Voluntarios Academicos.

Ahi se cantarão vesperas solemnes, em que officiou o Doutor *Manoel Pacheco de Rezende*, Lente da Faculdade de Theologia, no fim das quaes, o Corpo dos Voluntarios, commandado pelo Doutor *Tristão Alves da Costa Silveira*, Sargento mór de Engenheiros, com o parque de Artilharia ás ordens do Capitão *Antonio de Souza Passos*, derão a salva Real. Na noite desse dia toda a Cidade pôs luminarias, e o Palacio da Universidade, e o Observatorio Astronomico offerecião huma vistosa, e magnifica illuminação. Ali se recitarão muitas composições poeticas d'antemão preparadas, e muitos sonetos a motes, que se lhes davão, aluzivos a tão lisonjeiras circunstancias, sendo a tudo presente o mesmo Excellentissimo Governador, e hum grande numero de pessoas de todas as ordens. No dia seguinte, assistindo todo o Corpo da Universidade, o Illustrissimo Senado da Camara, o Illustrissimo Governador das Armas, Clero, Nobreza e Povo, celebrou Missa solemne, na mesma Igreja de Santa Clara, o Doutor *Manoel Pacheco de Rezende*, Lente da Faculdade de Theologia, e prégou mui dignamente o Doutor *João Joaquim Bernardino de Brito*, Lente substituto da mesma Faculdade; e acabada a Missa com huma Procissão, se repetio a salva Real ao tempo da adoração do Senhor Sacramentado.

O grandioso objecto desta Funcção, a possivel pompa, com que foi celebrada, o concurso do respeitavel Corpo da Universidade, e de hum innumeravel Povo, que no meio da mais justa alegria, recordava com a devida gratidão o alto beneficio, com que a mão poderosa de Deos havia livrado a Cidade, e todo o Corpo da Academia da total ruina, de que havia sido ameaçado, tornarão aquelles dous dias, dignos de vivissima lembrança para todos os habitantes de *Coimbra*.

Hoje se recebeo hum Aviso do theor seguinte:

Os Governadores destes Reinos tendo presente a conta, em que V.ª S.ª expoem a promptidão, com que dissolveo o Corpo dos Voluntarios Academicos, e a necessidade de suspender a abertura solemne dos Estudos até o 1.º de Novembro; e em que pede licença para continuar pelo mesmo modo a impressão da Minerva Lusitana, e mais papeis periodicos, que tem por objecto a feliz Restauração do Governo de S. A. R.; Estimão o zelo, com que V.ª S.ª reduzio tudo á boa ordem, e regularidade para os Estudos Academicos, logo que o permittio a Causa Publica; Permittem que a dita abertura se suspenda até o 1.º de Novembro, a fim de que os Alumnos descancem dos trabalhos Militares, em que tanto se distinguirão; E authorisão a V.ª S.ª, em quanto for conveniente, para fazer imprimir os sobreditos papeis periodicos pelo mesmo modo, com que tem sido impressos até ao presente: O que tudo participo a V.ª S.ª para sua intelligencia. Deos Guarde a V.ª S.ª Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em 5 de Outubro de 1808. = *João Antonio Salter de Mendonça.* = Senhor *Manoel Paes de Aragão Trigozo.*

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

Manoel Arraes de Mendonça Prestrello de *Santa Comba Dão*, offereceo na fórma da Lei 100$000.

O Capitão *Francisco José da Silva e Mello* da Villa de *Soure*, como Administrador da pessoa e bens de seu filho o *D.r Manoel Gomes de Mello*, entregou 400$000.

Mais já entregue ao Assentista da dita Villa *João Baptista* o seguinte

290 alqueires de trigo a 700 rs.	203$000.	
54 ditos de Casa de seu Caseiro	37$800.	
240 ditos de milho a 440	105$600.	
327 Almudes de vinho por medida grande a 960	313$920.	
5 Vacas avaliadas em	100$000.	
Hum Cavallo bom de 4 annos avaliado em	96$000.	
Huma Egoa boa de lista avaliada em	60$000.	
64 Saccos para condução dos fructos, avaliados em	25$600.	
200 Sobreiros avaliados a 200 rs. cada hum	40$000.	
4 Vigas de serne avaliadas em	19$200.	
		1:001$120.
Total		1:401$120.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 48.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça feira 11 *de Outubro de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 2 *de Setembro.*

FAlla-se desde Sabado passado de huma insurreição muito séria em *Napoles*, que ameaçava o novo governo de *Murat* com as mesmas scenas, que em *Madrid*.

Quarta feira de manhãa sahírão do Banco, com direcção para *Portsmouth*, 10 carros de duros destinados para a *Hespanha*.

10 *de Setembro.*

Chegou de *Gibraltar D. Fernando Biascello*, encarregado por S. M. *Siciliana* de despachos para o Governo; e elle mesmo assegura, que *Sir John Stuart*, (o vencedor de *Maida*) se preparava para dentro em 8, ou quando muito, 10 dias, fazer hum desembarque em *Napoles* com 15ↀ *Inglezes*, 8ↀ homens de tropa de linha da *Sicilia*, e 4ↀ paisanos.

Consta por outra parte, que os *Francezes* havião já evacuado a *Calabria*.

HESPANHA. *Astorga* 12 *de Agosto.*

Aqui chegou hontem o General *Doyle*, encarregado pelo Governo Britannico da conducção dos prisioneiros *Hespanhoes*, que em numero de 3ↀ se encorporarão já no Exercito. Este mesmo Official conduzio tambem fardamento, espingardas, pederneiras, correame, munições, e até camizas, meias, e çapatos para 10ↀ homens, com 200ↀ libras de queijo, o que tudo está já em caminho para o Exercito. Já tinha chegado á *Corunha* hum milhão de duros, e outra igual quantidade a *Gijon* com 3ↀ espingardas, e munições correspondentes.

Manreza 13 *de Agosto.*

Junto á *Junquera* foi derrotado pelos póvos armados deste lugar, e pelos *Somatenes* hum destacamento de 1ↀ *Fran-*

cezes, que conduzião 20 carros de feridos de *Gerona*. Só conseguirão escapar 150 *Francezes*, que se refugiarão em *Bellegarde*.

Madrid 1 de Setembro.

As cartas de *Bayonna* annuncião, que reina huma grande inquietação nos Departamentos de *Adour*, e *Garona*.

Corunha 24 de Setembro.

Por noticias vindas do Exercito de *Galliza* sabemos, que huma divisão commandada pelo Brigadeiro *D. Manoel Fabro* se dirigia a soccorrer o povo de *Bilbáo*, onde os *Francezes*, que ali entrarão, fazem das suas costumadas barbaridades. Os *Francezes* entrarão em *Bilbao* a 16 de Agosto em numero de 7 para 8$\clubsuit$ homens, tendo perdido 2$\clubsuit$; e não obstante haverem capitulado com os habitantes, o respeitarem as propriedades, e pessoas, logo entrarão fazendo fogo, saqueando, e impondo a contribuição de 5$\clubsuit$ reales por cada *Francez* morto.

27 de Setembro.

Pela posta, que hoje aqui chegou ás 11 horas da manhãa, se soube a gloriosa acção, que a quarta divisão do Exercito da *Galiza* sustentou, commandada pelo Marquez de *Portazgo*, e por *D. Manoel Fabro* contra os *Francezes*, na qual durou por 3 horas o fogo mais vivo; e cujo resultado foi, além de outras vantagens, o entrarem os *Hespanhoes* em *Bilbao*, desalojando dali os *Francezes*. Esta noticia foi communicada ao General *Blake* pelo Marechal de Campo, o Marquez de *Portazgo*, que promettia enviar-lhe, quanto antes, as circunstancias da acção.

Reynosa 13 de Setembro.

Achão-se neste povo 13$\clubsuit$ homens do Exercito de *Galiza*, e couza de 40$\clubsuit$ nas suas visinhanças, todos cheios de ardor de combater com os inimigos da Religião, e da Patria.

Olon 25 de Agosto.

Os 4$\clubsuit$ *Francezes*, que na noite do dia 16 fugirão de *Gerona* com direcção a *Barcelona*, forão accomettidos com tanto valor pelos *Somatenes*, e *Miqueletes* entre *Calella*, e *Mataró*, que ficarão 3$\clubsuit$ no campo da batalha com todas as carruagens, e Artilharia, que puderão levar do campo de *Gerona*. O General *Lechi* sahio de *Barcelona* com 1$\clubsuit$500 homens, e hum trem consideravel de Artilharia em soccorro de *Duhesme*; mas os nossos o rechaçarão com tanto esfor-

ço, que depois de haver perdido 600 homens se vio obrigado a encerrar-se vergonhosamente dentro de *Barcelona*, deixando toda a Artilharia.

Paredes junto a Soria 12 de Setembro.

Aqui estamos rodeados por toda a parte de tropas *Hespanholas*, das quaes há mais de 30ↀ homens entre *Gomares*, e *Almazan*. Hoje mesmo por aqui passou o General *Llamas* com 7ↀ homens, e se espera huma divisão do General *Castaños* com muita mais tropa de *Madrid*; igualmente chegou aqui hum Official do Exercito de *Galiza*, que tras prégos relativos ao plano do ataque geral, que se ha-de dar a hum mesmo tempo por todos os nossos Exercitos ao do inimigo. Tambem passárão Officiaes do Exercito de *Pallafox* com prégos para o de *Galiza*. Ha muito ardor nas nossas tropas, e tudo indica hum golpe decisivo. *José Bonaparte* está em *Logroño*; *Moncey*, e *Lefebre* em *Tudela*.

13 *de Setembro.*

De manhãa até á noite estivemos sobre as armas; porque as guardas avançadas *Francezas* chegão a *Cervera*, e *Agreda*, seis legoas distante deste lugar. Ter-se-hião adiantado por certo, e dado batalha neste dia, se não estivesse em *Terazona*, e seus contornos o Exercito de *Aragão*. Acabamos de saber, que as guardas avançadas *Francezas* chegarão até *la Cuesta de Estero* a duas legoas daqui; e duas das ditas guardas cahirão em nosso poder. Neste mesmo instante fez alto o nosso Exercito, e vai esta noite dormir em *Agreda*, de donde se podem saber bem os movimentos de *Moncey*, e *Lefebre*.

Dizem, que os *Francezes* se retirão para *Pamplona*, como tambem, que huma columna de 6ↀ homens se entregára á discrição ao Exercito de *Aragão*, o que necessita de confirmação.

14 *de Setembro.*

Hoje chegão a *Almazan* 15ↀ homens do Exercito de *Castaños*: he muito de crer, que passem a *Soria* a unir-se com o Exercito de *Castella*, que tem o seu Quartel General nesta Cidade. *Soria* he huma posição muito vantajosa, e só com 30 canhões se torna inconquistavel, segundo o parecer dos Engenheiros. Estão já tomadas as alturas de *Puerto de Piqueras*, distantes daqui 5 legoas pelo caminho de *Logroño*.

Burgos 23 de Setembro.

Hontem pela manhãa evacuárão os *Francezes* esta Cidade, que desde 31 de Julho padeceo males de todo o genero causados por aquellas tropas. Queimarão todos os effeitos, que tinhão ajuntado no Castello, lançarão no poço huma grande quantidade de munições, e encravarão 7 peças de Artilharia do calibre de 18, 12, e 8, algumas das quaes tinhão montado no dia precedente.

Llano junto a Villarcayo 20 de Setembro.

Aqui chegamos mui cançados do caminho, e cheios de calor, e sede.

Os *Francezes* estão muito admirados das marchas rapidas do nosso Exercito, que por certo se fizerão com tal cautéla, que as nossas divisões, não obstante acharem-se ás vezes muito proximas, não sabião hu-

mas das outras ; e por este motivo aprisionámos muitas espias, que observavão os nossos movimentos.

Em quanto marchámos pelas planicies, e campinas, temiamos a numerosa Cavallaria do inimigo ; mas acabou-se o temor, depois que nos achamos nestas montanhas ; e os Soldados desejão ver-se já ás mãos com o inimigo. Agora mesmo vamos marchar, para cubrirmos a nossa Artilharia composta de 40 peças. O nosso Exercito consta de 36ↁ homens, não contando a quarta divisão, que segundo algumas noticias está já em *Bilbao*, fugindo os *Francezes* até *S. Sebastião*. Tambem acabão de avisar-nos, de que estes fogem todos para *Navarra*, temendo com sobejo fundamento verem-se cercados pelos nossos Exercitos. Tem passado para o nosso Exercito muitos *Francezes* descontentes. Os Generaes *Bessieres*, *Lasalle*, *Moncey*, e *Merle* com alguns infelizes, e traidores *Hespanhoes* revistarão muitos pontos, para descubrirem a marcha dos nossos Exercitos, que a grande cautéla, e reserva das nossas marchas os obriga a ignorar.

O Marechal *Bessieres* foi hospedado em *Burgos* em casa de hum Titular, aonde recebeo grandes obsequios por espaço de 9 mezes ; mas não lhe soffreo o coração ser desagradecido a tanto favor ; porque na sua partida roubou-lhe todo o dinheiro, e o mais precioso da sua casa, fazendo por ultimo á sua familia toda a especie de insultos.

Lisboa 8 *de Outubro.*

Todos os *Francezes*, que guarnecião os Fortes de *Lippe*, e de *Santa Luzia*, donde sahirão Domingo passado, embarcarão antes de hontem em *Alde-galega* para serem conduzidos aos transportes.

Partirão hontem de *Pero Pinheiro* para *Coimbra* os destacamentos de voluntarios Academicos em numero de 150.

A Fragata *Andorinha* vai mandada para o *Rio de Janeiro* ; mas talvez antes saia a Esquadra para cruzar no *Mediterraneo*, e proteger o nosso commercio, e navegação contra os insultos dos *Argelinos*.

S. Pedro de Sul 7 *de Outubro.*

A guarnição *Franceza*, que estava em *Almeida*, e que ainda chegava a perto de 1ↁ homens, aqui passou hontem escoltada por dous batalhões de tropas *Inglezas*, e sem as bagagens, que, se diz, ficarão em *Lamego*. A Praça foi entregue aos *Inglezes* no ultimo de Setembro.

Moncorvo 28 *de Setembro.*

Hontem soube a Junta da Segurança, e Administração Pública, que estava felizmente restabelecida a Regencia determinada pelo P. R. N. S., e hoje dimittio toda a sua jurisdicção segundo o auto constitucional da mesma Junta.

COIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 49. Pertence a este nº o Supplemento nº 5, que vai no fim do vol.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 12 *de Outubro de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 2 *de Setembro.*

S. A. R. o Duque de *Orleans* chegou hontem a *Portsmouth* no *Thunderer* de 74 commandado pelo Capitão *Talbot*, que chega do *Mediterraneo*, e que deixou *Lord Collingwood* diante de *Cadiz*, no dia 24 de Agosto. O Capitão desta Náo affirma, que *Lord Collingwood* brevemente tornaria para o *Mediterraneo*; e diz mais, que vindo para *Gibraltar* encontrara hum Navio *Hespanhol*, que lhe dera a noticia, de que 4 Navios *Inglezes* estavão fundeados ao Este de *Barcelona*, e que havião destruido hum Comboy de tropas *Francezas*, que para alli hia de *Toulon*.

6 de Setembro.

O Tenente *Hanson* chegou antes de hontem ao Almirantado com despachos do Almirante *Keats*, que annunciavão a agradavel noticia, de que todas as tropas *Hespanholas*, que estavão em *Langeland*, já estavão embarcadas em Navios de transportes, que se havião procurado nos pórtos da *Suecia*, e que se tinhão feito á véla em numero de 9$827 homens, além de 200 molheres, em direcção para *Gottenburgo*; e estando na altura daquelle porto, chegarão felizmente 18 Navios de provisões vindos de *Inglaterra*.

* Diz-se, que o Marquez de *la Romania* ignorava o verdadeiro estado, em que se achava a *Hespanha*; e conta-se, que o modo, porque o soubera, fôra o seguinte. Foi encarregado para esta empreza hum Ecclesiastico de conhecida honra, intelligencia, e zelo, que se dirigio primeiro a *Heligoland*, e dahi partio para as Cidades da *Dinamarca*, aonde o Marquez *de la Romania*, e as suas tropas estavão de guarnição, porém muito vigiadas. Encontrou muitos obstaculos na sua viagem, que venceo todas á força de muita paciencia, valor, e cautelas. Por fim descubrio, aonde se achava o Marquez; para ahi se dirigio, e cuidou em espreitar occasião de lhe poder fallar, sem excitar a desconfiança das numerosas espias, que o cercavão. Esta personagem respeitavel vio-se reduzida a acotovelar na rua, como por casualidade, o Marquez, o que lhe deo occasião de lhe dar as suas desculpas pelo engano, e de lhe propôr ao mesmo tempo, que queria vender-lhe excellente café. Achou então

meios de lhe dizer, que não era contrabandista, mas hum homem honrado. ,, Isso veremos nós ,, lhe diz o Marquez, e perguntou-lhe, se falava Latim. O Ecclesiastico respondeo-lhe que sim; e seguio se então huma conversação, em que ambos fazião todos os signaes e gestos de duas pessoas, que ajustão huma compra. Por este modo foi o Marquez informado de tudo, o que se tinha passado em *Hespanha*, dos soccorros que o Governo Britannico havia dado aos *Hespanhoes*, e do empenho com que se propunha adoptar todas as medidas, que fossem praticaveis para o livrar a elle, e ás suas tropas, a fim de poderem cooperar com os esforços heroicos dos seus Compatriotas, e subtrahir-se ao jugo dos *Francezes*. He sabido o mais que se fez, para desempenhar este grande objecto.

Mas, ainda há bem poucos dias, *Bonaparte* fazia annunciar, que as tropas *Hespanholas*, que tinha tido a arte de transportar ao fundo da *Dinamarca* se havião apressado a dar o juramento de obediencia ao usurpador do Throno de seu legitimo Soberano. Chegava a sua impudencia a asseverar, que estes Regimentos se tinhão offerecido, para formar com a flor dos seus Soldados, huma guarda de honra ao cunhado de *Joseph*, ao feroz *Bernardotte*, que assola o Norte com o nome do Principe de *Ponte-Corvo*; e estas ultimas mentiras, estes ultimos suspiros ainda bem não se havião soltado de seus beiços tremulos de raiva, quando em *Paris*, e em toda a *França* deveria saber-se a libertação tão gloriosa, como inesperada da maior parte destas tropas leaes, e dos seus bravos Chefes. A Gazeta official de *Londres* publicou ao Universo hum dos factos militares mais memoraveis, de que a historia deve fazer menção; hum facto acompanhado de circunstancias, que lavão a especie humana do labéo, que, ha tanto tempo, tinha merecido, de não offerecer já hum lance notavel de piedade e de heroismo; hum facto que subministra á pintura, á poezia, e á historia huma materia tão nobre, como pathetica; hum facto em fim, que reune toda a especie de sublimidade. O momento, em que os *Hespanhoes* cercados por numerosas tropas, na distancia de 400 legoas do seu paiz, e ameaçados de se deshonrarem trahindo o seu Rei, formão hum circulo em volta das suas bandeiras, ajoelhão, e os olhos fitos no Ceo, para lá dirigem o juramento de antes morrerem pelo seu Rei, e pela Patria do que desampararem a sua causa, este momento he por certo superior a todos os grandes modelos, que a historia antiga e moderna nos offerece para imitarmos. Os tres *Horacios*, os *Gregos* do Exercito de *Cyro*, os *Suissos* de *Pfiffer*, os 1$500 *Francezes* do Conde de *Plélo* em *Dantzig*, os *Espartanos* de *Leonidas* não offerecem á imaginação huma idea, que a eleve tanto, como o pequeno Exercito do Marquez *de la Romania*. Ali se acha o caracter primitivo dos Cidadãos de *Sagunto*, e dos companheiros de *Pelagio*. Só huma Nação podia agora talvez dar hum exemplo tão admiravel do poder, e profunda influencia dos principios religiosos; e esta Nação era a Nação *Hespanhola*. Mas ao mesmo tempo he impossivel não tributar admiração, e reconhecimento a hum governo, que sabendo, o que devia esperar do caracter *Hespanhol*, preparou por dous mezes inteiros os meios de executar este bello, e prodigioso livramento, que sem o seu soc-

corro não podia effeituar-se. A escolha feita pela administração Britannica dos Officiaes, que tão efficazmente cooperarão para esta empreza, faz-lhe huma honra immortal; e o nome do Marquez *de la Romania* não vai á posteridade sem ser acompanhado dos nomes dos Almirantes *Saumarez*, e *Keats*. Esperamos, que este exemplo produzirá em todo o *Norte* huma admiração electrica, e o mesmo effeito, que n'outro tempo produzio a batalha do *Nilo*; e que fazendo ver este successo da lealdade, e firmeza dos *Hespanhoes*, ao mesmo tempo que mostra o poder da *Grão-Bretanha*, e talentos dos seus Generaes, bem como a ignorancia, e a improvidencia ou a presumpção do tyranno, dissipará o prestigio, que há tanto tempo faz crer na invencibilidade da *França*.

Estado das tropas Hespanholas, *que escaparão da* Ilha de Funen, *e das que lá ficarão.*

	Escaparão				Ficarão	
	Gen.	*Chef.*	*Offic.*	*Sold.*	*Offic.*	*Sold.*
Estado Maior	1	11	3	——	9	0
INFANTARIA DE LINHA						
Regimento de *Zamora*		4	56	1778	8	154
—— Princeza		2	58	1889	8	124
INFANTARIA LIGEIRA						
Duas Companhias de *Barcelona*			9	385		
Artilharia		1	16	372	2	12
Caçadores		1	4	93		5
Dragões de *Almanza*		2	34	576	3	22
Embarcarão na Ilha de Funen	1	21	180	5092	30	317
Cavallaria do Rei		3	36	516	1	36
—— da Infanta		2	34	536	8	45
Dous Piquetes de *Guadalaxarra* e *Asturias*			1	140		
Sahirão da *Jutlandia*		5	71	1219	9	83
Estavão em *Langeland*						
Dragões de *Villa Viciosa*		3	35	590		
Voluntarios de *Barcellona*		2	28	827		
—— *Catalunha*		2	41	1071		
		7	104	2533		
Cavallaria do *Algarve*		2	38	554		
Total.	1	35	393	9398	39	398
Total.	9827 h.				437 h.	

(*L'Ambigu*)

Londres 3 de Setembro.

Receberão-se, hontem á noite, despachos do Tenente General *Sir H. Burrard*, e do Tenente General *Sir Arthur Wellesley*, datados do Quartel General da *Lourinhãa*, dirigidos ao *Lord* Visconde de *Castlereagh*, hum dos principaes Secretarios d'Estado de S. Magestade, e trazidos pelo Capitão *Campbell*, Ajudante de Campo de *Sir Arthur Wellesley*. Delles se copiou, ou extrahio o seguinte.

Extracto de huma carta do Tenente General Sir Arthur Wellesley, *datada do Quartel General das* Caldas *em* 16 *de Agosto de* 1808.

No dia 13 marchei de *Leiria*, e cheguei a 14 a *Alcobaça*, donde o inimigo se havia retirado na precedente noite. Cheguei aqui hontem, que se contarão 15. Erão 4$ homens inimigos os que se achavão postados na *Roliça*, 10 milhas de distancia deste sitio, e as suas guardas avançadas occupavão *Obidos*, que dista daqui 3 milhas. Como era importante para as nossas seguintes operações desalojallos desta Povoação, determinei-me a occupalla por hum destacamento de 4 companhias de Caçadores dos Regimentos 60, e 95. O inimigo, que montava a hum pequeno piquete de Infantaria, e alguma Cavallaria, pouca resistencia fez, e se retirou; mas foi em seu alcance hum destacamento dos nossos Caçadores até á distancia de 5 milhas de *Obidos*. Os nossos forão então atacados por hum Corpo inimigo superior, que tentou cortallos do pequeno Corpo, a que pertencião, e que se havia adiantado para os sustentar. Apparecerão Córpos mais consideraveis de inimigos sobre os flancos do destacamento, e o Major-General *Spencer*, que se postára em *Obidos*, quando soube, que os Caçadores se tinhão avançado em seguimento do inimigo, lhes facilitou a volta para esta Povoação, não sem alguma difficuldade, mas ficando depois os nossos senhores della; e o inimigo se retirou inteiramente destes sitios.

Neste pequeno combate de póstos avançados, occasionado sómente do ardor das tropas contra o inimigo, com muito pezar accrescento, que o Tenente *Bunbury*, do segundo Batalhão do Regimento 95, foi morto, e o honrado Capitão *Pakenham* levemente ferido; e perdemos tambem alguns homens.

Estado dos mortos, feridos, e extraviados no combate de 15 de Agosto. Hum Soldado morto, 5 feridos, e 2 extraviados.

Quartel General de Villa Verde 17 *de Agosto de* 1808.

HESPANHA. *S. Sebastião 5 de Setembro.*

Algumas cartas recebidas de *França* dizem, que o Imperador sahira de *Pariz* para o Norte, para onde o chamão novos cuidados.

Aqui chegou antes de hontem hum *Hespanhol*, que havia 10 dias tinha sahido de *Pariz*, aonde não havia mais tropa, que a Guarda de honra, á qual elle vira passar revista o mesmo *Bonaparte*; e assevera, que em todo o transito desde aquella Cidade até *Bayonna*, não achou outras tropas, senão huns 700 a 800 homens. Os papeis publicos de *França*, mentindo como sempre, fazem caminhar para a *Hespanha* 200$ homens conduzidos em 10$ carros.

Corunha 24 de Setembro.

Entrárão hontem neste porto 2 correios maritimos de *Inglaterra* com Officios para o Real Serviço: hum destes correios vem de *Londres* com a noticia de ficarem já embarcados 30$ homens de boa tropa com o seu trem, e viveres, para desembarcarem na *Hespanha*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 50.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 15 *de Outubro de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 2 *de Setembro.*

Carta do Tenente General Arthur Wellesley.
Quartel General de *Villa Verde* 17 de Agosto de 1808.

Mylord.

Havendo o General *Francez Laborde* ficado na sua posição da *Roliça* depois da minha chegada ás *Caldas* no dia 15, determinei-me atacallo esta manhãa. A *Roliça* está situada em huma altura, que tem defronte huma planicie, na extremidade de hum valle, que principia nas *Caldas*, e he fechado ao Sul por montanhas, as quaes se ajuntão ás alturas, que formão o valle á esquerda, vindo das *Caldas*. No centro do valle, que dista quasi 8 milhas da *Roliça*, se acha a Villa de *Obidos*, e o seu antigo Forte Mourisco, donde os piquetes inimigos havião sido expulsos no dia 15. Depois disso, tinha o inimigo collocados os seus póstos nas alturas dos dous lados do valle, e na planicie, que ficava defronte do seu Exercito, o qual estava postado nos altos fronteiros á *Roliça*, apoiando a sua direita sobre as collinas, e a esquerda em huma eminencia, aonde havia hum moinho, e o total cobria 5 para 6 caminhos nas montanhas, que ficão de traz.

Tenho para mim, que as suas forças constavão de 6$\mathfrak{D}$ homens pelo menos, sendo quasi 400 de Cavallaria, com 5 peças de Artilharia; e havia motivo para esperar, que o General *Loyson*, que se achava hontem em *Riomaior*, se uniria, de noite, pela direita, ao General *Laborde*. Conseguintemente resolveo-se o plano do ataque, e o Exercito, que tinha levantado o campo das *Caldas* esta manhãa, formou-se em tres columnas; a direita, que se compunha de 1$\mathfrak{D}$200 *Portuguezes* de Infantaria, e 50 homens de Cavallaria tambem *Portuguezes*, foi destinada para divertir a esquerda do inimigo, e penetrar as montanhas, que ficavão na sua retaguarda: a esquerda constava das brigadas de Infantaria do Major-General *Ferguson*, e do Brigadeiro General *Bowes*, tres Companhias de Caçadores, huma brigada d'Artilharia ligeira, e 40 homens de Cavallaria, ametade *Inglezes*, e ametade *Portuguezes*; e de-

terminou-se-lhe, debaixo do commando do Major-General *Ferguson*, ganhar as alturas de *Obidos*, voltar todos os póstos, que o inimigo tinha á esquerda do valle, assim como a direita do seu posto na *Roliça*, e vigiar igualmente os movimentos do General *Loyson*, que segundo fui informado, marchára a noite passada de *Riomaior* para *Alcoentre*. A columna do centro, composta das brigadas do Major-General *Hill*, do Brigadeiro General *Nigthingale*, do Brigadeiro General *Craufurd*, e do Brigadeiro General *Fane*, (á excepção dos Caçadores destacados com o Major-General *Ferguson*), e de 400 homens de Infantaria ligeira *Portugueza*, da Cavallaria *Ingleza*, e *Portugueza*, e de hum parque de peças de 9, e outro de peças de 6, foi destinada para atacar pela frente a posição do General *Laborde*.

Formada a columna, puzerão-se as tropas em marcha quasi pelas 7 horas da manhãa. Os Caçadores do Brigadeiro General *Fane* forão immediatamente destacados para as collinas, que se estendião á esquerda do valle, com o fim de sustentar a communicação entre as columnas da esquerda e do centro, e de proteger a marcha desta ultima ao longo do valle. Os póstos do inimigo forão successivamente expulsos, e obrigados a reforçar-se. A brigada do Major-General *Hill*, formada em 3 columnas de batalhões, marchou á direita do valle, sustentada da Cavallaria, a fim de atacar a esquerda do inimigo; e os Brigadeiros Generaes *Nigbtingale*, e *Craufurd* marcharão com a Artilharia pela estrada larga, até que em fim o primeiro se formou na planicie, logo na frente do inimigo, sustentado pelas Companhias de Infantaria ligeira, e pelo Regimento 45 da brigada do Brigadeiro General *Craufurd*, em quanto os outros dous regimentos desta brigada (50, e 91), e ametade da bateria de peças de 9, ficarão de traz, como reserva. O Major General *Hill*, e o Brigadeiro General *Ninghtingale* avançarão-se na posição do inimigo, e no mesmo tempo se achavão os Caçadores do Brigadeiro General *Fane* sobre as collinas, que ficavão á sua direita; a Infantaria *Portugueza* em huma Povoação á sua esquerda, e a columna do Major General *Ferguson* descia das alturas para a planicie. O inimigo deixou a sua posição, retirando-se pelos caminhos das montanhas com a maior velocidade, e na melhor ordem; e sem embargo da rapida marcha da Infantaria *Ingleza*, experimentou aquella mui pouca perda na planicie por falta de hum Corpo sufficiente de Cavallaria da nossa parte.

Foi então necessario dispôr as coizas, para atacar a posição formidavel, que elle havia tomado. Os Caçadores do Brigadeiro General *Fane* achavão-se já nas montanhas á sua direita. Não se perdeo tempo em atacar os differentes caminhos, assim para sustentar os Caçadores, como para bater completamente o inimigo. A Infantaria *Portugueza* teve ordem de marchar por hum caminho, que ficava á direita do Exercito. As companhias ligeiras da brigada do Major-General *Hill*, e o quinto Regimento se dirigirão pelo caminho mais visinho da direita; o Regimento 29, sustentado pelo 9 debaixo das ordens do Brigadeiro

General *Nightingale*, marchou por hum terceiro caminho, e os 45, e 82 seguirão os caminhos da esquerda. Todas estas veredas erão dificultosamente accessiveis, e algumas forão com muito vigor defendidas pelo inimigo, e com especialidade a que foi atacada pelos Regimentos 9, e 29, os quaes accometterão com o maior impeto, e chegarão ao inimigo antes dos que devião atacallo pelos seus flancos; o inimigo defendeo-se desesperadamente, e neste recontro experimentámos huma deploravel perda, e com especialidade a do bravo Official, o honrado Tenente Coronel *Lake*, que nesta occasião se distinguio.

Todavia o inimigo foi rechaçado de todas as posições, que havia tomado nos caminhos das montanhas, e as nossas tropas forão por diante até ás planicies, que havia nos altos. Os Regimentos 9, e 29 estiverão por muito tempo sós neste ponto, com os Caçadores do Brigadeiro General *Fane*, que se achavão em alguma distancia sobre a esquerda. Forão depois sustentados pelo quinto Regimento, e pelas Companhias ligeiras da brigada do Major-General *Hill*, os quaes tinhão subido pela sua direita; assim como por outras tropas, que tinhão recebido ordem de subir ás montanhas, aonde successivamente chegarão. Aqui fez o inimigo tres ataques dos mais vigorosos contra os Regimentos 9, e 29, sustentados, como atrás fica dito, com o designio de cubrir a retirada do seu Exercito batido: com tudo em cada hum dos seus ataques foi repellido, conseguindo porém effeituar-se a sua retirada em boa ordem, principalmente pela minha falta de Cavallaria, e em segundo lugar pela difficuldade de fazer chegar com presteza aos differentes caminhos das montanhas o numero de gente, e Artilharia sufficiente para sustentar os que havião subido primeiro. O inimigo soffreu todavia huma perda mui notavel, e nos deixou tres canhões.

Não posso assás louvar o comportamento das tropas durante toda a acção. As posições do inimigo erão formidaveis; e elle as tomou com a sua ligeireza, e habilidade costumadas, e defendeu-as com muita bravura. Mas devo notar, que sem embargo da nossa superioridade, em numero de tropas empregadas neste dia, as que realmente forão interessadas, e tiverão de supportar o peso da acção, só se reduzião aos regimentos 5, 9, e 29, aos Caçadores do 95, e 60, e ás Companhias dos flancos da brigada do Major-General *Hill*; o que não formava com effeito hum numero igual ao do inimigo, e por isso mesmo são merecedores dos maiores elogios.

Não devo perder esta occasião de significar o meu reconhecimento pela assistencia, e auxilio, que recebi de todos os Officiaes Generaes, e dos outros deste Exercito. Estou mui obrigado ao Major-General *Spencer* pelos concelhos, que me deu, e o Major-General *Ferguson* pelo modo com que conduzio a columna da esquerda, e ao Major-General *Hill*, assim como aos Brigadeiros Generaes *Nightingale*, e *Fane* pela maneira, com que dirigirão os ataques da sua repartição. O Tenente Coronel *Tucker*, e o Tenente Coronel *Bathurst*, nos seus empregos de De-

putado-Ajudante, e Deputado Quartel-Mestre General, assim como os outros Officiaes do Estado maior, que lhes estavão subordinados me tem feito igualmente os mais importantes serviços. Tambem devo ao Tenente Coronel *Robe* a justiça de lhe confessar a minha satisfação pelo seu commando da Artilharia.

Vai junta a relação dos mortos, feridos, e extraviados.

Tenho a honra de ser etc.

(assignado) *A. Wellesley.*

Relação dos mortos, feridos, e extraviados do Exercito do Tenente General, o muito honrado Sir Arthur Wellesley.

Total. — Hum Tenente Coronel, 2 Capitães, 1 Porta-bandeira, 3 Sargentos, 63 Soldados mortos.

Hum Tenente Coronel, 3 Majores, 6 Capitães, 8 Tenentes, 1 Portabandeira, 1 Official do Estado-Maior, 20 Sargentos, 295 Soldados feridos.

Hum Capitão, 3 Tenentes, 1 Sargento, 1 Tambor, 68 Soldados extraviados. Soma total — 482 homens.

Nomes dos Officiaes mortos, e feridos.

O Capitão *Bradford*, do Estado maior, o Capitão *Geary* de Attilharia, o honrado Tenente Coronel *Lake*, do 29, e o Porta-bandeira *Dawson*, do 45, mortos.

O Tenente Coronel *Stewart* (morto depois), o Major *Emy*, do 5, o Major *Molle*, do 9, os Majores *Way*, e *Egerton*, do 29, os Capitães *Sankey*, do 9, *Hodge*, e *Patison*, do 29, *Carrey*, do 6, e *Howard Elphinston*, dos Engenheiros, os Tenentes *Doyle*, *Birmingham*, *St. Jonh Lucas*, *Stannus*, *Burke*, *Reid*, *Kiely*, *Hill*, e o Ajudante de *Gilso* feridos.

Benavente 1 *de Outubro.* (Diario de Sant-Yago de 4 de Outubro.)

O conductor do correio acaba de affirmar, que o Exercito *Francez* soffrera huma derrota completa feita pelos Exercitos de *Blake*, e *Castaños*, ficando mortos de 14 a 15ↀ homens, e prisioneiros 5ↀ, incluido o General *Bessieres*.

N. B. Parece exagerado o numero de mortos; e ainda que não mereça grande credito a noticia pela pessoa, que a trouxe, com tudo he certo, que diversas pessoas de distincção deste povo de *Sant-Yago* acabão de receber noticias muito semelhantes de varias partes de *Castella a Velha*, e só differindo algum tanto no numero de mortos, e prisioneiros; donde parece crivel com algum fundamento, que os *Francezes* receberão grande revez.

Corunha 2 de Outubro.

Hontem de manhãa começou daqui a avistar-se o Comboy *Inglez*, que conduz o Exercito *Hespanhol* commandado pelo Marquez *de la Romania*; e tambem não póde tardar o Exercito *Inglez* auxiliar de 30ↀ homens.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 51.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 18 de Outubro de 1808.

Revolução de Constantinopola.

DEpois do dia 28 de Julho á noite acha-se a nossa Capital na maior consternação. O Sultão *Selim* propunha-se restabelecer a authoridade da Porta, e entreter hum Exercito permanente, e bem pago; foi o que deu occasião á sua quéda a 28 de Maio de 1807. *Mustapha-Baraictar*, *Pacha* de *Rudschuck*, que era bem intencionado, propoz hum plano para restabelecer, o que se havia destruido no dia 28 de Maio. Veio a *Constantinopola* com hum Corpo de tropas fieis, fez descabeçar o famoso *Kavaghy-Oglou*, Commandante dos Castellos dos *Dardanellos*, principal autor da conjuração contra o Sultão *Sêlim*, depôr o *Muphti*, e todos os novos Ministros do Sultão *Mustapha*, enforcar o *Aga* dos Janizaros, e occupar com suas tropas os póstos mais importantes de *Constantinopola*; o *Grão-Vizir*, o novo *Muphty*, e muitos outros membros do *Divan* seguião o partido de *Mustapha-Baraictar*.

O Sultão nada suspeitava de seu plano, e julgava-se em tanta segurança, que a 18 de Julho se conduzio de manhãa a *Bescitach*; mas a Sultana Mai, foi sabedora de tudo na manhãa do dia 28: *Mustapha IV.* voltou a toda a pressa por mar ao Serralho, em quanto o *Pacha* de *Rudschuck* entrava tambem por terra; fez, que se dissesse ao Sultão pelo novo *Muphti*, que *Selim* era o unico Imperador legitimo. *Mustapha* bem longe de seguir o exemplo, que lhe havia dado, no dia 28 de Maio, seu tio *Selim*, descendo voluntariamente do throno, mandou fechar o interior do Serralho. Os Soldados do *Pacha* entrarão logo; mas encontrarão o cadaver do desgraçado *Selim*, nadando em seu sangue, e inanimado. Salteados de horror com este espectaculo, *Mustapha* e os Grandes da *Porta* proclamarão de repente Imperador ao Principe *Mahomet*, ultima vergontea da *Dynastia* Reinante. Este Principe, de idade de 15 annos, estava encerrado, havia 15 mezes, com o Sultão *Selim*.

A 29 de Julho, o desgraçado *Selim* foi enterrado em *Your*, ao lado de seu Pai; o *Pacha Rudshuck*, todo o seu Exercito, e os grandes mais respeitaveis desta Capital, assistirão a esta ceremonia. Durante todos es-

tes tristes acontecimentos não se perturbou a tranquillidade publica. Os assassinos de *Selim* forão pela maior parte executados : ignora-se , se o Sultão deposto vive ainda ; alguns pertendem , que elle fôra enforcado. *Mustapha-Beraictar* encarregou-se do sello do Estado ; tem o *Grão-Visir* prisioneiro no seu campo , por haver sido o que revelou á Sultana Mai o plano para restituir *Selim* ao throno ; e não se duvida , que o *Pacha* seja bem depressa elevado ao lugar de *Grão-Visir*.

Hoje forão enforcados no Serralho 11 principaes partidistas do Sultão *Mustapha*. O *Hislar-Aga* (Chefe dos *Eunuchos*) , havendo conspirado tambem para o assassinio de *Selim* , tinha sido executado no dia 29.

INGLATERRA. *Londres 2 de Setembro.*

Quartel General da *Lourinhãa* em 18 de Agosto de 1808.

Meu Senhor.

Depois da carta , que hontem á noite vos escrevi , soube do Brigadeiro General *Anstruther* , que elle havia arribado á costa de *Peniche* , com a frota de transportes , e viveres debaixo da direcção do Capitão *Bligh d'Alfred* , e de huma parte das forças expedidas da *Inglaterra* debaixo do commando do Brigadeiro General *Ackland* , em consequencia da recepção das ordens , que eu havia deixado no Porto da *Figueira* para o General *Ackland* , e que elle abrio. Ordenei ao Brigadeiro General *Anstruther* , desembarcasse immediatamente , e me conduzi para este sitio com o fim de proteger o seu desembarque , e facilitar a sua reunião.

O General *Loyson* reunio-se a noite passada ao General *Laborde* em *Torres Vedras* , e sei , que ambos se puzerão esta manhãa em marcha para *Lisboa*.

Sei tambem , que o General *Junot* chegára esta manhãa de *Lisboa* a *Torres Vedras* com hum pequeno Corpo : e daqui deduzo , que a totalidade do Exercito *Francez* se reunirá , dentro de poucos dias , entre *Torres Vedras* , e a *Capital*. Tenho a honra de ser etc.

(assignado) *Arthur Wellesley.*

Quartel General de *Maceira* em 21 de Agosto de 1808.

Meu Senhor.

A Relação , que tenho a honra de enviar inclusa a V. S.ª , e que me foi dada pelo Tenente General *Sir Arthur Wellesley* , vos leva noticias , que não podem deixar de ser por extremo agradaveis a Sua Magestade.

Quando esta manhãa desembarquei , soube logo , que o inimigo havia já começado o seu ataque , e tive a felicidade de chegar ao campo da batalha a tempo de ser testemunha , e de approvar todas as disposições , que se havião já feito , e as que depois adoptou *Sir Arthur Wellesley* , suggerindo-lhe o seu espirito vasto , e fecundo recursos promptos em todos os casos , e sendo por isso inutil qualquer alteração da minha parte.

Eu me reputo feliz de poder testemunhar nesta occasião o ardor , e louvavel comportamento , com que se houverão todas as tropas deste Exercito em hum combate , que foi com tanta contumacia disputado.

Remetto este despacho pelo Capitão *Campbell*, Ajudante de Campo de *Sir Arthur Wellesley*, o qual, melhor do que nenhum outro, dará a V. S.ª as informações, que julgar necessarias. Tenho a honra de ser etc.

(assignado) *Harry Burrard.*

Madrid 14 *de Setembro.*

Assegura-se, que os marinheiros da Esquadra de *Toulon* se sublevárão, e que a isto se deve attribuir a sahida da Esquadra *Ingleza* de *Cadiz*. Convém sobremaneira estarmos de cautela contra taes noticias, a que os mesmos *Francezes* dão origem, a fim de cahirmos n'huma apathia, e confiança imprudente, e tão prejudicial, que causaria a nossa ruina nas circunstancias, em que nos achamos. Não devemos crer em revolução alguma de *França* menos, que nos não conste pelos mais authenticos testemunhos; quem a hade fazer? os velhos, as mulheres? os empregados tanto civís, como militares, além de serem creaturas do Tyranno, interessão em o sustentar; porque em nenhuma outra ordem de couzas podem achar a fortuna, que buscão: os Soldados são as unicas pessoas, que podem fazer huma revolução n'hum governo militar; porém estes além de estarem fóra da sua patria, estão embrutecidos com o livre desafogo das suas paixões, e com os roubos. A *França* pois só castigará o seu Tyranno, quando os *Hespanhoes* entrarem nella, a libertarem o seu amado Rei *Fernando*, e os bons *Francezes* de hum usurpador, que os deshonra tanto, como os opprime.

22 de Setembro.

Hum Official dos nossos Exercitos nos communicou a seguinte noticia, em que se contém a posição, e numero das tropas *Francezas*, que a 24 do mez passado estavão na *Hespanha*, tirado tudo de hum mappa de posição, que n'huma das precipitadas retiradas do inimigo deixára hum Official *Francez* na sua equipagem.

Total das tropas: 39ↁ120 homens, inclusos 6ↁ de Cavallaria. Destes estavão 1ↁ200 de Infantaria em *Pamplona*, e 300 de Cavallaria. Em *Burgos* 400 de Cavallaria, e algumas partidas de tropas ligeiras. As demais forças estavão acantonadas na *Rioja*.

Ao presente a linha do Exercito inimigo estende-se desde *Cientruenigo* até *Miranda do Ebro*. O Quartel General do Exercito *Hespanhol* commandado por *Blake* estava em *Quintanilla* a 13 do corrente. O do combinado de *Aragão*, e *Valença* está em *Sós*, e o do General *Llamas* em *Agreda*. O Exercito de *Castella* poz-se em movimento, dirigindo-se a *Aranda*, e a *Burgo de Osma*. Huma partida de 30 *Polacos* passou para o Exercito de *Blake*, e declarárão, que reina a maior confusão, e descontentamento nos Exercitos inimigos, e que a deserção seria consideravel, com especialidade a das tropas estrangeiras, se não temessem ser maltratadas pelos nossos paisanos. Tambem se sabe, que dos mesmos Soldados *Francezes* vão desertando muitos encaminhando-se desesperados, e fugitivos para o seu paiz.

Valladolid 24 de Setembro.

Chegou por noite huma pósta de *Burgos* com a agradavel noticia de haverem dahi marchado precipitadamente os *Francezes* no dia 22 pelas 5 horas da tarde; deixarão 7 peças encravadas, e as coronhas das espingardas espedaçadas, e a polvora inutilizada.

Coimbra 16 de Outubro.

As ultimas noticias de *Hespanha* confirmão a entrada de huma divisão do Exercito de *Blake* em *Bilbão*, como já se annunciou, e nellas se particularizão as circunstancias da acção, na qual, a não ser a nimia precipitação de algumas guardas avançadas dos *Hespanhoes*, os *Francezes* atacados de improviso ficarião prisioneiros; mas conseguirão escapar com perda de 350 a 400 homens, deixando no campo da batalha moxilas, espingardas, e hum carro de munições. Hoje recebemos de *Valença do Minho* a noticia, de que os *Francezes* tinhão novamente recahido em maior numero sobre *Bilbão*, o que sabido com anticipação pelos *Hespanhoes*, tomarão huma posição muito vantajosa, em quanto lhes vinhão mais forças, com que segurassem o ataque; assim succedeo, e com a fortuna de pôrem os *Francezes* em tal aperto, que já pedem capitulação, a que os *Hespanhoes* recusão annuir. Esperamos anciosos a confirmação desta noticia.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Cura da Freguezia de *Condeixa a Velha*, offereceo

Per si em metal	10$000	
Pelo Povo da Freguezia tambem em metal	70$525	82$325.
Pelas Confrarias da Senhora do Rozario, e Almas	1$800	

Mais 19 alqueires e meio de milho do Povo, e 4 ditos de trigo.

O Reverendo Cura de *Antezede* com o Juiz do Concelho, em nome do Povo, em metal entrando 4$800 seus 12$620.

O Reverendo Cura da Freguezia de *Luzo* em nome de seus freguezes em metal 36$960.

E 6 alqueires e meio de trigo, e 93 ditos de milho.

Da Confraria de Santo Antonio	22$530	
Da dita da Senhora da Natividade	18$090	62$700.
Da da Senhora do Rozario	22$080	

O Reverendo Parocho da Freguezia de *Figueirô dos Vinhos* per si em metal 40$000

E pelo Donativo do Povo	60$960	100$960.

O Reverendo Vigario da Freguezia de *Almoster* pelo Donativo dos freguezes entrando 4$800 seus 32$580

Da Confraria das Almas	40$000	
Da Senhora do Rozario	100$000	256$035.
Da do Espirito Santo	83$455	

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 52.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 20 de Outubro de 1808.

Continuação dos Officios remettidos pelo General Wellesley *ao Governo Britannico.*

Vimeiro 21 de Agosto de 1808.

Meu Senhor.

Tenho a honra de vos participar, que o inimigo nos atacou esta manhãa em a nossa posição de *Vimeiro.*

A povoação deste nome está situada em hum valle, que atravessa o Rio *Maceira*; de traz della, ao Nordeste, está huma montanha, cuja ponta, da parte de Oeste, toca no mar. A ponta do Este he dividida, por huma profunda quebrada, das alturas, por onde passa o caminho da *Lourinhãa*, e do Norte para *Vimeiro.* A maior parte da Infantaria, a primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, e oitava brigadas estavão postadas sobre esta montanha com 8 peças de Artilharia; e a brigada do Major-General *Hill* á direita, e a do Major-General *Ferguson* á esquerda com hum batalhão, sobre as alturas, separado da montanha. Ao Este, e ao Sul da Povoação está huma collina, que sendo sobrepujada inteiramente, e muito mais sobre a direita, pela montanha, que fica ao Oeste da Povoação, está com tudo a cavalleiro de todo o terreno da visinhança, que olha para o Sul, e para o Este. Ahi estava postado o Brigadeiro General *Fane* com os seus Caçadores, e o Regimento 50, e o Brigadeiro General *Anstruther* com a sua brigada, meia bateria de Peças de 9, e outra meia de Peças de 6, que havião sido mandadas para esta posição a noite passada.

O terreno, em que passa o caminho da *Lourinhãa*, ficava sobranceiro á esquerda desta altura, a qual só tinha sido occupada por hum piquete, não se assentando o campo, senão por huma noite, vista a falta de agoa nessas visinhanças.

A Cavallaria, e a reserva da Artilharia estavão no valle, entre as collinas, aonde se postára a Infantaria, flanqueando, e sustentando a guarda avançada do Brigadeiro General *Fane.*

Logo pelas 8 horas da manhãa apparecerão Corpos consideraveis de Cavallaria do inimigo, á nossa esquerda, sobre as alturas, em que se

acha o caminho da *Lourinhãa*, e foi tambem logo facil de ver, que se travaria a peleja contra a nossa guarda avançada, e contra a esquerda da nossa posição. A brigada do Major-General *Ferguson* se dirigio immediatamente atravessando a quebrada, para os altos, e para o caminho da *Lourinhãa*, com 3 Peças de canhão; foi successivamente seguida do Brigadeiro General *Nightingale* com a sua brigada, e 3 Peças de canhão, do Brigadeiro General *Ackland* com a sua brigada, e do Brigadeiro General *Bowes* tambem com a sua. Estas tropas se formarão (a brigada do Major-General *Ferguson* na primeira linha; a do Brigadeiro General *Nightingale* na segunda, e as dos Brigadeiros Generaes *Bowes*, e *Ackland* em columnas na retaguarda) sobre estas alturas, com a sua direita no valle, que conduz ao *Vimeiro*, e a sua esquerda na outra quebrada, que separa as mesmas alturas do espinhaço dos pequenos montes, que vai findar no sitio de desembarque de *Maceira*. As tropas *Portuguezas*, que antes estavão no fundo do valle junto ao *Vimeiro*, postarão-se em primeiro lugar sobre estes pequenos montes, e forão sustentadas pela brigada do Brigadeiro General *Craufurd*.

Julgou-se, que as tropas da guarda avançada no alto, que fica ao Sudueste da Povoação, serião sufficientes para a defensa; e o Major-General *Hill* recebeu ordem para se conduzir para o centro da montanha, aonde o principal Corpo de Infantaria se havia postado, a fim de sustentar estas tropas, e servir de reserva a todo o Exercito, havendo além disso para as sustentar, a reserva da Cavallaria na retaguarda da sua direita.

O ataque do inimigo começou, em muitas columnas, contra o total das tropas postadas nesta altura. Avançou-se sobre a esquerda, não obstante o importuno fogo dos atiradores, até se topar com o Regimento 50, e não foi embargado, ou forçado a retroceder, senão depois de haver cruzado as bayonnetas com este Corpo. O segundo batalhão do Regimento 43, travou igualmente peleja com o inimigo Corpo a Corpo no caminho, que vai ter ao *Vimeiro*; havendo huma parte deste Corpo recebido ordem de se postar no lugar do cemiterio da Povoação para tolher a entrada ao inimigo. A' direita da posição foi repellido pelas bayonnetas do Regimento 92, o qual foi sustentado muito felizmente pelo segundo batalhão do Regimento 52, que tendo-se adiantado em columna, accommetteu o inimigo pelo flanco. Alem desta recepção, e opposição, que se fez ao inimigo, quando atacou a nossa guarda avançada, foi elle investido de lado pela brigada do Brigadeiro General *Ackland*, no acto de ir tomar a sua posição sobre as alturas da esquerda, e a Artilharia, que ahi se achava, proseguio em canhonear pelo flanco as columnas do inimigo.

Por fim, depois do mais porfiado combate, o inimigo foi obrigado a desistir deste ataque, e expulso em desordem com perda de 7 Peças de Artilharia, e de hum grande numero de Officiaes, e de Soldados, entre mortos, feridos, e prisioneiros. Foi perseguido pelo destacamento do Regimento 20 dos Dragões ligeiros; mas a Cavallaria do

inimigo era tão superior em numero, que este destacamento teve muito que soffrer, e o Tenente Coronel foi desgraçadamente morto.

Quasi no mesmo tempo começou o ataque do inimigo sobre as alturas ao longo do caminho da *Lourinhãa*. Este ataque foi apoiado por hum Corpo numeroso de Cavallaria, e executado com o impeto costumado das tropas *Francezas*; mas sustentado com firmeza pela brigada do Major-General *Ferguson*, que se compunha dos Regimentos 36, 40, e 71. Estes Córpos mudarão logo, apenas virão, que o inimigo se aproximava; este affrouxou a marcha, e aquelles a continuarão contra elle, sustentados pelo Regimento 82, hum dos da brigada do Major-General *Nightingale*, que formou logo parte da primeira linha, á medida que o terreno se alargava; pelo Regimento 29, e pelas brigadas dos Brigadeiros Generaes *Bowes*, e *Ackland*, em quanto a brigada do Brigadeiro General *Craufurd*, e as tropas *Portuguezas* se avançarão em duas linhas ao longo das alturas da esquerda. A brigada do Major-General *Ferguson* tomou na sua marcha 6 Peças de Artilharia ao inimigo, e muitos prisioneiros, além de hum grande numero de mortos, e feridos.

O inimigo tentou depois recobrar huma parte de sua Artilharia, atacando os Regimentos 71, e 82, que tinhão feito alto em hum valle, aonde ella havia sido tomada. Estes Regimentos deixarão o terreno escavado, aonde estavão no valle, e se dirigirão para as alturas, aonde fizerão alto, e frente para o inimigo; ao qual depois fizerão fogo, havendo aquelle chegado então ao mesmo terreno escavado, que as nossas tropas tinhão abandonado; finalmente avançando-se mais para elle, o forçarão outra vez a retirar-se com perda consideravel.

Nesta acção, em que o total das tropas *Francezas*, que se achão em *Portugal*, forão empregadas debaixo do commando do *Duque de Abrantes* em pessoa, em que o inimigo se nos avantajava em Artilharia, e Cavallaria, e na qual não entrou mais de ametade do Exercito Britannico, soffreu o inimigo hum destroço assignalado, e perdeu 13 peças de Artilharia, 23 carros de munição, carregados de bálas, polvora, obuzes, e 200 cartuxos. O Official General *Brenier*, ficou ferido, e prisioneiro, e houve hum numero prodigioso de mortos, feridos, e prisioneiros.

O valor, e disciplina das tropas de S. M. se assignalarão nesta occasião, como vós observarieis, havendo sido testemunha da maior parte deste combate; mas a justiça pede, que vos recommende mais particularmente os Córpos seguintes, a saber: a Artilharia Real, commandada pelo Tenente Coronel *Robe*; o Regimento 20 dos Dragões, que commandava o Tenente Coronel *Taylor*; o 50 commandado pelo Tenente Coronel *Walker*; o segundo batalhão do 95 de Infantaria, commandado pelo Major *Travers*; o 5 batalhão do 60, commandado pelo Major *Davy*; o 2 batalhão do 43, commandado pelo Major *Hill*; o 2 batalhão do 52, commandado pelo Tenente Coronel *Ross*; o Regimento 97, commandado pelo Tenente Coronel *Lyon*, o Regimento 36, commandado pelo Coronel *Burne*; o 40, commandado pelo Coronel *Kemmis*;

o 71, commandado pelo Tenente Coronel *Pack*; e o 82, commandado pelo Mojor *Eyre*.

Não posso deixar de vos dizer nesta occasião, fallando do Coronel *Burne*, e do Regimento 36, que seu comportamento exacto, disciplina, e bravura, em quanto durou toda a campanha, forão por extremo notaveis.

Aproveito esta occasião para reconhecer as obrigações, de que sou devedor aos Officiaes Generaes, e ao Estado-maior do Exercito. Tambem devo muito ao juizo, e experiencia do Major-General *Spencer*, havendo eu lucrado de seus conselhos muito soccorro no tocante ás medidas, que tomei relativamente ao numero das tropas, que foi mister collocar em cada hum dos pontos de defensa. O Major-General *Ferguson* mostrou igual juizo, e valor na posição, que fez tomar á sua brigada, e na sua marcha contra o inimigo. Não merece menos louvores o Brigadeiro-General *Fane*, e o Brigadeiro General *Anstruther* pela esforçada defensa, que fizerão de sua posição defronte do *Vimeiro*, e o Brigadeiro-General *Nightingale* pela maneira, com que ajudou o ataque, feito contra o inimigo pelo Major-General *Ferguson*.

O Tenente Coronel *Tucker*, e o Tenente Coronel *Bathurst*, assim como os outros Officiaes do meu Estado-maior, fizerão-me todos os maiores serviços, em quanto durou toda a acção.

Tenho a honra de ajuntar aqui o estado dos mortos, feridos, e extraviados. Tenho a honra de ser etc.

(assignado) *A. Wellesley.*

P. S.

Depois que vos escrevi, acabo de ser informado, que hum Official-General *Francez*, que se julga ser o General *Thiebault*, Chefe do Estado-maior, se achara morto no campo da batalha.

Relação dos mortos, feridos, e extraviados no Exercito do Commandante Sir Arthur Wellesley, *na batalha de* 21 *de Agosto de* 1808.

Mortos. Hum Tenente Coronel, 1 Capitão, 2 Tenentes, 3 Sargentos, 128 Soldados, 30 Cavallos.

Feridos. Tres Majores, 10 Capitães, 19 Tenentes, 3 Porta-Bandeiras, 2 Officiaes do Estado-maior, 27 Sargentos, 4 Tambores, 466 Soldados.

Extraviados. Hum Capitão, 1 Tenente, 1 Sargento, 2 Tambores, 46 homens.

Total; 783 h.

Relação d'Artilharia, e Munições tomadas na batalha de 21.

Hum canhão de 6; 2 de 3; 6 obuzes de 5 polegadas e meia; 23 carros de munição; 40 Cavallos, e 40 bestas muares.

As sobreditas peças d'Artilharia forão já conduzidas para o Parque; mas acabão de chegar mais 8, que se tomarão depois.

(assignado) *W. Robe.* Tenente Coronel Commandante d'Artilharia.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 53.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 22 de Outubro de 1808.

Reflexões á cerca dos Officios de Sir Arthur Wellesley *publicados nos numeros precedentes.* (*Extracto do* L'Ambigu).

A Relação exposta, clara, preciza, e simples; e as differentes acções, nas quaes o Exercito Britannico humilhou a arrogancia dos Satellites de *Napoleão*, serão lidas com igual satisfação, e enthusiasmo por todos os amigos, e alliados naturaes da *Inglaterra*. Vê-se brilhar nellas em todo o seu esplendor o caracter tão generoso, como esforçado do Militar *Inglez*. Estas relações interessantes, e despidas de ornatos, apresentão os factos com toda a simplicidade, e pureza, não deixando por isso de fazer justiça ao assignalado valor do inimigo commum, sendo bem differentes desses Bulletins *officiaes* do grande Exercito, aonde os successos mais insignificantes, e muitas vezes duvidosos servião sempre de base a louvores exagerados, e a fanfarrices ridiculas, e jactanciosas. Os dous recontros, que se descreverão nesses Despachos forão por extremo renhidos; mas ainda que as forças Britannicas fossem, nos dous combates, superiores em numero ás do inimigo; todavia o numero das que se empregarão foi sempre menor, e por conseguinte a victoria mais gloriosa, e assignalada. Não convinha comtudo a hum inimigo generoso ser o detractor do comportamento, e da bravura de hum inimigo abatido. O verdadeiro valor, e magnanimidade desprezão a arma da mentira, e o mais bello elogio, que se pode tecer a hum Exercito victorioso, consiste na representação exacta das difficuldades vencidas. Igualmente se nota, que *Sir Arthur Wellesley* não busca rebaixar o caracter do inimigo, a quem combatera: representa-o bravo, despejado, e habil, tal qual o arrostara no campo da batalha, e por estas mostras cheias de candura, confere realmente muito mais cabedal de gloria ao Exercito victorioso, do que se houvera empregado o estilo, e a linguagem pedantesca, declamatoria, e petulante da escóla *Franceza*. „ As posições do inimigo, diz o Heroe Britannico, erão formidaveis; elle as havia tomado com sua habilidade, e presteza costumadas, e as defendeu com muito valor „. Eis-aqui a lingoagem de hum Militar, e de hum homem livre, a qual tanto mais he para notar, quan-

to fórma hum contraste perfeito com a lingoagem insolente dos *escreventes* de *Napoleão*. Mas a circunstancia mais importante destes dous successos dicisivos consiste na segurança da independencia de *Portugal*, e na certeza, de que o Exercito de invasão se achava reduzido a sollicitar condições vantajosas para evacuar o theatro de suas rapinas, e de que o unico objecto, que occupava então os ferozes Chefes destes *salteadores*, era o poderem salvar huma maior ou menor parte de seus despojos; consiste em que este acontecimento esporeará mais ainda a confiança dos briosos *Hespanhoes*, provará ás Nações da Europa a superioridade do Exercito Britannico ao Exercito *Francez*, e fará esvaecer esta illusão, que tem produzido até hoje os maiores successos das armas de *Bonaparte*. Sem embargo, de que os Despachos de *Sir Arthur Wellesley* sejão muito satisfactorios, e as posições dos dous Exercitos antes, durante, e depois do combate, se achem principalmente historiadas de huma maneira tão inteligivel, que todos poderião traçallos em papel, não deixa todavia de se desejar saber as mais pequenas miudezas, e particularidades destas batalhas.

Sir Arthur começou a desembarcar no primeiro de Agosto. Quando a sua ultima divisão desembarcava, começava tambem a saltar em terra a primeira divisão do General *Spencer*. Estas forças juntas assomavão a 15$\mathfrak{D}$ homens, dos quaes 13$\mathfrak{D}$ erão Fuzileiros reaes, e effectivos. No dia 9, pôz-se o Exercito em marcha da *Figueira*; a 12 chegou a *Leiria*, donde os *Francezes* se retirarão, em quanto elle se avançava. O ataque a 17 contra os *Francezes* era indispensavel; porque se *Junot* tivesse tomado a precaução de occupar os caminhos das montanhas com o total de suas forças, sería huma empreza por extremo difficil o desallojallas dalli.

Sir Arthur foi informado a 18 da chegada do General *Anstruther* com hum reforço de 5$\mathfrak{D}$ homens, de maneira, que para a batalha de 21, *Sir Arthur* contava 18$\mathfrak{D}$ espingardas effectivas ás suas ordens. Mas pela natureza do terreno, das posições, e das circunstancias, oppoz sómente 9$\mathfrak{D}$ homens, no dia 21, aos 14 para 15$\mathfrak{D}$, que *Junot* tinha posto no campo contra elle.

Como he impossivel duvidar, que *Junot* diligenceie escusar-se do seu destroço perante seu *Amo*, allegando, que teve de combater com as quatro expedições, que sahirão de *Inglaterra* debaixo do commando de *Sir Arthur Wellesley*, do General *Spencer*, do General *Anstruther*, e de *Sir Harry Burrard*, julgamos necessario notar para a instrucção dos nossos Leitores estrangeiros, que *Sir Harry Burrard* havia chegado só por só á costa, a 20 pela tarde, em huma curveta; que tinha deixado as suas tropas a 200 milhas de distancia da costa vizinha do campo da batalha; e que no dia 23 á tarde se não tinha ainda ouvido fallar dellas. *Sir Arthur Wellesley*, sabendo da chegada de seu superior, se conduzio a bórdo no dia 20 de noite, a fim de lhe explicar o estado das couzas, e pedir lhe as suas ordens: na manhãa seguinte, *Sir Arthur* foi atacado antes que *Sir Harry Burrard* tivesse desembarcado. A batalha durou tres

horas e meia ; *Sir Harry* só chegou tres quartos de hora antes que ella acabasse. Como a authoridade de *Sir Arthur* cessava no momento da chegada deste Chefe , dirigio-se a elle para tomar as suas ordens. *Sir Harry* se contentou de lhe reccommendar , que rematasse o que havia com tanta gentilleza começado ; e encaminhando-se para os sitios , aonde o fogo era mais vivo , animava as tropas com a sua presença , e exhortações para dar hum pleno , e total effeito ás sábias disposições do General , que os levára ao combate.

Todas as cartas escritas do campo da batalha conformão em dizer , que *Sir Arthur Wellesley* não póde ser excedido em bravura pessoal. Muito espectavel pela insignia da ordem do Banho , com a qual he condecorado , e de que elle mesmo he hum dos ornamentos , foi sempre visto no maior calor da batalha ; e em toda a parte , aonde algum Corpo necessitava de Commandante , ou por morte , ou pela ausencia do Chefe , ou por qualquer outra cauza inesperada , *Sir Arthur* se achava logo prompto para o commandar , e para o conduzir ao combate. Aconteceu isto principalmente na occasião , em que o Coronel *Lake* foi morto. *Sir Arthur* se pôs em hum instante á testa dos Granadeiros do Regimento 29 , carregou sobre o inimigo , e o bateu. Depois do desembarque *Sir Arthur* não dormio huma só noite abrigado ; tinha sempre , como guarda nocturna , ficado no campo , vestido ; e com o seu cavallo , como de piquete , junto a si , sellado , e prompto para montar ao primeiro tocar ás armas.

Maravilha pois , que hum homem tal seja o objecto do amor de seus Soldados , e da admiração de seus Officiaes ? Estes sentimentos se manifestarão universalmente , quando foi depois da victoria felicitar toda a linha do Exercito : todos , Officiaes , e Soldados , exclamarão ,, General , esta victoria vos pertence exclusivamente ,, .

Coimbra 21 de Outubro.

Em hum Diario extraordinario da *Corunha* de 6 de Outubro se publica huma noticia , que deu fundamento ao que se annunciara em o n.° 51 da *Minerva* a respeito de *Bilbáo* ; e resulta do seu conteudo , que hum grande Corpo de *Francezes* sahira de *Vitoria* contra a divisão do Exercito *Hespanhol* , que estava em *Bilbáo* ; mas os *Hespanhoes* se retirarão sem perda de hum só homem , e sem a menor desgraça ; e accrescenta , que o General *Blake* se postara nas alturas immediatas , e que com os reforços , que lhe chegavão , esperava alcançar huma completa , e feliz victoria. Esta noticia era acompanhada do seguinte Officio de *Blake*.

Participação que o Serenissimo Reino recebeo pela posta hontem 5 de Outubro do General em Chefe do nosso Exercito.

O Corpo do centro do Exercito inimigo , que , segundo já participei a V. A. com data de 27 , havia marchado a *Vitoria* , dirigio-se desta Cidade a *Bilbáo* com o seu General em Chefe , o Marechal *Ney* , para cahir sobre a nossa quarta divisão com o triplo da sua força pelo menos. A nossa divisão evacuou a Cidade , retirando-se na melhor ordem , e com toda a Artilharia , e equipagens a *Balsameda* , aonde ainda agora

permanece, e nos seus contornos. A terceira divisão nesse mesmo dia havia subido até a *Pena de Orduña* para soccorrer a quarta, despresando huma columna inimiga, que a estava observando mui perto do caminho, e com cujas guardas avançadas tiverão as nossas algumas escaramuças. Já se dirigia para *Bilbão* o Brigadeiro *D. Francisco Riquelme*, quando soube a evacuação, e entrada dos inimigos; e em consequencia desta noticia variou de marcha, dirigindo-se para onde tivesse a facilidade de auxiliar a *Portugo*, ou de encorporar-se com elle. O ponto de *Oquendo* he o que ultimamente occupava.

Quartel General de *Quincoces* 30 de Setembro etc. etc.

(assignado) General *Blake*.

*** O Mestre *Indio* annunciado em o Supplemento n.º 5.º á Minerva Lusitana, he o mesmo *P. M. Fr. Antonio Pacheco* da Ordem dos Prégadores, morador no Convento de S. Domingos de *Guimarães*, chamado o *Indio* pelos seus bons serviços em ensinar Filosofia, e Theologia em *Gôa*, e missionar naquellas terras Orientais da *India*, para onde foi voluntario em serviço do Estado, e da Igreja, sendo tão zeloso, que se offereceu, e foi agora empregado militarmente no Exercito Restaurador de *Lisboa*, que sahio do *Porto*, e aonde servio com louvor, depois de se haver já distinguido tambem muito na expedição de *Guimarães* acima do *Douro*. Os dous referidos nomes parecem indicar dous sujeitos differentes, e para evitar semelhante engano, occasionado da variedade das informações, de que se extrahio a Relação dos successos de *Guimarães*, se faz agora esta advertencia.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

A Abadessa do Real Mosteiro de *Lorvão* além de 600 alqueires de trigo, que offereceu para sustento da tropa em Julho de 1808, e de hum cavallo para a remonta da Cavallaria logo no principio da revolução, offereceu mais 180 alqueires de milho, que se levarão por conta do Assento; e querendo dar novas demonstrações de seu zelo, e patriotismo, em cujos sentimentos a acompanha toda a Communidade, novamente offerece, por não ter dinheiro metal, 1:000$000 de reis, que pára na mão dos seus Rendeiros de *S. Martinho de Arvore*, *Antonio Ferreira das Neves*, e o Capitão *Agostinho José de Freitas*, e para cuja cobrança se achão já penhoradas fazendas mais que sufficientes.

O Reverendo Prior da Freguezia de *Arazede* de Donativo dos freguezes 135$760.

E 22 alqueires de trigo.

O Reverendo Vigario de *Revelles* em nome de seus freguezes em metal 12$270.

Mais do freguez *Vicente da Fonseca* na mesma moeda 6$400.

E per si dez alqueires e meio de milho, e outro tanto de trigo, que á sua custa já entregou no Deposito. *Continuar-se-ha.*

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 54.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 25 de Outubro de 1808.

Exposição de algumas particularidades relativas á batalha de Vimeiro.

ACHou-se na algibeira do General *Thiebault*, que foi morto no dia 21, a ordem de batalha do Exercito *Francez*, como se segue.

Torres-Vedras 20 de Agosto de 1808.

Exercito de *Portugal*.

Ordem Geral do Exercito.

Sua Excellencia o *Duque de Abrantes* ordenou a organisação, que se segue, do Exercito movel.

Primeira Divisão.

De Laborde, General de Divisão.
Brenier, General de Brigada.
Thommiers, dito.
O Regimento 2 de Infantaria ligeira.
O 7 de Infantaria de linha, os Granadeiros, e voluntarios *Suissos*.
Seis Peças de Artilharia.

Segunda Divisão.

Loyson, General de Divisão.
Solignac, General de Brigada.
Charlot, dito.
Os Regimentos 12, e 19 de Infantaria Ligeira.
Os 52, 58, e 82 de Infantaria de linha.
Sete Peças de Artilharia.

Cavallaria.

O General de Brigada *Margaron*, e 2 Peças de Artilharia.

Reserva.

Kellerman, General de Divisão.
O 1.º, e 2.º Regimento de Granadeiros.
Oito Peças de Artilharia.

O General Commandante da segunda Divisão, Ordena aos Córpos do seu commando, que se prova cada homem com 60 cartuxos, e que ne-

nhum cavallo, nem besta muar, nem equipagem qualquer, mais do que permittem as Ordenanças, possa seguir o Exercito.

(assignado) *Thiébault* Chefe General do Estado maior.

Diz-se, que as bombas, ou os obuzes á *Shrapnell*, (assim chamados por ser *Shrapnell* o nome do Coronel d'Artilharia, que os inventára), havião feito hum estrago prodigioso nas fileiras do Exercito *Francez* na batalha de 21. Estes obuzes levão quasi 100 bálas de espingarda, e são calculados de maneira, que rebentão em huma distancia determinada, e derramão então a morte, e a destruição em torno do lugar, aonde chegão. O seu effeito foi tão inesperado, e terrivel, que muitos dos Granadeiros, que ficarão prisioneiros, declararão haver-lhes sido impossivel estar diante deste novo *tormentum bellicum*, sendo forçados, ou a debruçarem-se por terra, ou a esconderem-se entre os arbustos, ou ainda em alguns fóssos, que se encontravão no campo da batalha.

O General *Brenier* rendeo-se, estando ferido, quando a sua columna affroixou o passo, ao Cabo de Esquadra *Ross* do Regimento 71; e tirando do seu relogio, e da sua bolça, quiz fazer presente delles a este esforçado Militar no mesmo tempo, em que lhe entregava a sua espada; mas este engeitou os seus offerecimentos, e conduzio-o prisioneiro em segurança ao Coronel *Park*, ao qual o entregou. *Brenier* não pôde deixar de exclamar maravilhado ,, Que homem tão extraordinario he este Cabo d'Esquadra? depois de me haver feito tão relevante serviço, e de me conduzir aqui arriscando sua vida, recusa-se a receber agora de meu reconhecimento o unico penhor, que posso dar-lhe nesta occasião! o Coronel *Park* respondeo-lhe desabridamente: ,, General, nós somos Soldados Britannicos, e não saqueadores ,,.

Todavia este generoso lance do Cabo de Esquadra não ficou sem galardão; porque *Sir Arthur Wellesley*, apenas informado do facto, pedio ao Coronel *Park* para que o fizesse Sargento no campo da batalha, accrescentando de sua bolça huma gratificação muito decente para este brioso militar.

Kellermann, jantando á meza do General no outro dia da batalha, mostrou-se admirado de não ver nella, senão biscouto do mar, e lhe disse ,, General, se eu podera ter previsto, que vos achaveis tão mal provido, tivera o cuidado de vos trazer pão fresco ,,. Cada Soldado, em todos os dias de marcha, tinha huma libra de carne fresca, e huma quantidade sufficiente de pão, e vinho. No dia da batalha nem hum só Soldado havia doente no Hospital de campanha, e o Exercito achava-se em estado de saude, e ardor tal, que se abalançarião promptos a tudo o que se lhes quizesse ordenar. Do principio da marcha da *Figueira* até *Vimeiro* não houve hum só castigo, dos que são comminados á desenvoltura, ou pilhagem. Tudo se pagava de contado, e por isso os paisanos, e o povo *Portuguez* notavão muito o contraste deste procedimento com o de seus chamados *Regeneradores*.

(*L'Ambigu*).

Bonaparte no meio do destroço de suas tropas em *Hespanha*, da desgraçada fugida de seu Irmão de *Madrid*, da perda de huma Esquadra em *Cadiz*, e do desbarato de seu Exercito em *Portugal* divertia-se em *Pariz* com bailes, e festas, como se reinára a mais profunda paz! *Nero*, em quanto *Roma* ardia, occupava-se em ninharias, e *Bonaparte* dança, e folga em quanto milhares dos seus Soldados se estão torcendo com as agonias da morte! A Imperatriz de *França*, o Rei, e a Rainha de *Napoles*, a Rainha da *Hollanda*, e a *Duqueza de Abrantes* (Mulher de *Junot*), achavão-se na Assemblea do Palacio de *Pariz* figurando em jogos, e contra-danças no mesmo dia 21 de Agosto, em que *Junot* estava recebendo o severo castigo de *Sir Arthur Wellesley*.

The Courier de 7 de Setembro de 1808.

Siguenza 18 *de Setembro.*

Aqui temos estado desde o dia 6 cheios da maior satisfação fazendo a hospedagem, e alojamento aos Exercitos de *Valencia*, e *Murcia* commandados pelo General em Chefe o Excellentissimo Senhor *Llamas*, e que se compõe de 22ↁ homens.

Passarão 11ↁ por esta Cidade, e tambem aqui tivemos o dito General em Chefe, os de divisão, e os Marechaes de Campo D. *Pedro de la Roca*, e *D. José Caro*. Os outros 11ↁ passarão por *Jadraque*, *Altienza*, etc. e nos dias 14, e 15 chegou o Exercito a *Agreda*.

Hontem passou por *Jadraque*, e *Altienza* a divisão composta de 12ↁ homens do Senhor *Peña*, primeira do Exercito de *Andaluzia* commandado por *Castaños*, e que se dirige a *Agreda*. A segunda divisão do dito Exercito commandado pelo General *Coupigni* entrou hontem em *Aranjuez*, e tambem se assegura, que por aqui hade passar; seja como for he certo, que cóm a divisão de *Peña* contamos já em *Agreda* 34ↁ homens com o seu trem correspondente de Artilharia, e mais petrechos de guerra, que tudo vimos muito completo. O Exercito de *Aragão* compõe-se de 30ↁ homens, e juntos os dous Exercitos fazem 64ↁ guerreiros victoriosos.

O General *Reding* embarcou-se com 20ↁ homens em *Malaga* para *Barcelona* para soccorer os *Catalães*, que padecem mil trabalhos, e deshumanidades naquella infeliz Cidade. Os *Catalães* com tudo já tem entrado em algumas povoações da *França*, que tem reduzido a cinzas.

O General *Costa* sahio no dia 13 de tarde para *Arevalo*, aonde está o Quartel General, que se mudará para *Soria* distante 8 legoas de *Agreda*.

Burgo de Osma 24 *de Setembro.*

O Exercito de *Costa* aqui está reunido. Já estão em *Soria* as divisões de *Andaluzia*, e fizerão prisioneiros hum dia destes, 200 Soldados de Cavallaria *Franceza*, porque já se encontrão as guardas avançadas.

29 *de Setembro.*

Sahio já para *Soria* a nossa vanguarda; hoje sahe a primeira divisão, amanhãa sahirá a segunda, e depois o resto.

Lerida 18 *de Setembro.*

Por huma carta, que se recebeo agora de *Martorell*, se dá por certa

a agradavel noticia de que 250 Soldados de Infantaria *Franceza* do Castello de *Figueiras* passarão para a Cidade de *Gerona*, e mais 50 Soldados de Cavallaria, todos armados, e montados; o que causou a maior alegria ao Exercito de *Llobregat*.

24 de Setembro.

De *Gerona* nos escreve huma pessoa fidedigna, que nos dá a noticia de que dentro dos dias 7, 8, e 9 deste mez desertárão para o nosso Exercito 378 *Italianos*.

O Commandante de *Somatenes D. José Masot* avisa de *Darnius* com data 11 do corrente, a esta Illustre Junta, que o Commandante postado em *Abajol* lhe participára, que no dia 10 se havião avistado os *Inglezes* desembarcarem na praia de *Argeles* no *Rousillon*, os quaes atacarão immediatamente huma bateria proxima ao dito porto, e havendo-se tomado, ainda que com resistencia, perseguirão o inimigo até a montanha de *Bera* pegando fogo a muitas casas de *Argeles*, e seus contornos.

Madrid 24 de Setembro.

O Duque do Infantado, como Presidente do Conselho de *Castella* participou-lhe, que hontem começarão as sessões da Junta Soberana central no real sitio de *Aranjuez*, tendo precedido o devido, e solemne juramento, prestado pelos seus vogaes nas mãos do Arcebispo de *Loadicea* sobre os Santos Evangelhos, de defenderem o Augusto Soberano *Fernando VII*, os seus direitos, e soberania; bem como a conservação dos direitos, e fóros da Nação; e com muita especialidade as leis, e costumes relativos á successão da familia reinante. Foi nomeado 1.º presidente da dita Soberana Junta Central o Excellentissimo Senhor Arcebispo de *Toledo*, para 2.º presidente o Excellentissimo Senhor Conde de *Florida Blanca*, para 3.º o Excellentissimo Senhor *D. Francisco Saavedra*, e para Secretario o Excellentissimo Senhor *D. Gaspar Melchor Jovellanos*.

1 de Outubro.

Assegura-se, que huma das primeiras determinações da Junta Central Suprema, he dirigir-se ao Imperador dos *Francezes* a reclamar formalmente a pessoa do nosso muito amado Soberano o Senhor *D. Fernando VII*, e a sua Real Familia; manifestando a *Napoleão* as suas perfidias, e declarando-lhe solemnemente guerra a Junta Suprema em nome da *Nação Hespanhola*, e do seu Soberano.

AVISO.

No dia 4 de Outubro foi tomada por ordem do Doutor Juiz de Fóra de *Oliveira do Bairro*, e *Vouga*, na Aldêa do Lugar da *Arrancada*, a hum homem descalço, e mal vestido, que andava vendendo camizas, e meias, huma mala nova cheia de boas roupas, e trastes, e dous capotes, em que trazia embrulhada a mesma mala, que o homem deixou, para escapar á Justiça, que o buscava. O dono destes trastes, que se reputão furtados; justificando que o he, os receberá do deposito, aonde se achão.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 55.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sexta Feira 28 de Outubro de 1808.

Malaga 18 de Setembro.

Resposta do Excellentissimo Senhor D. Theodoro Reding *Governador desta Praça, ao Discurso do Illustrissimo Cabido da sua Cathedral por occasião da sua chegada.*

AGradeço de dentro do meu coração as sinceras expressões com que V. S. Illustrissima se digna honrar a memoria da batalha de *Baylen*; eu fui nesta batalha hum dos esforçados militares, que com amor e patriotismo desejarão sacrificar-se pela Patria; eu fui testemunha do valor de todos, e das acções de cada hum; nós démos naquelle dia o primeiro passo para a nossa independencia, e para a liberdade do nosso Augusto Soberano *D. Fernando VII*; restão todavia muitos que dar com preseverança heroica, para chegar ao termo desejado.

Jamais nós o poderemos conseguir sem a estreita união de todas as ordens do Estado; o Sacerdote, o Soldado, o Magistrado civil, todas as autoridades finalmente devem conspirar para o mesmo fim, pospondo todos os interesses momentaneos, e particulares: o inimigo, com quem luctamos, he tão poderoso, como malvado; e na maldade só a si mesmo he comparavel; não ha meio termo entre a nossa escravidão, e a nossa independencia; he necessaria a guerra até vencermos, ou morrermos livres; esta deve ser a nossa divisa.

O Illustrissimo Senhor Deão, e Cabido desta Cidade assignalarão-se sempre pelo seu amor á Religião, e ao Rei; e nesta memoravel crise corresponderão ao que a Patria devia esperar delles; ! ditosos todos nós, se sacrificando-nos em seu obsequio, a salvarmos. !

Vich 25 de Setembro.

O Excellentissimo Marquez de *Palacio* communica a esta Junta com data de hontem a ordem seguinte.

Há noticia de que os inimigos, que estão em *Barcelona*, intentão retirar se a *França* pelo caminho de *Vich*, e de *Olote* com os inormes roubos, que hão feito de prata, ouro, dinheiro, roupas, e todo o genero de alfaias preciosas neste Principado, especialmente na sua Capital: para este fim estão fazendo construir caixões a toda a pressa, e dispondo as bagagens. Dez mil homens do meu exercito, que os obser-

vão em torno da dita Praça procurão cortar-lhes o passo, e seguillos, por onde quer que elles vão; mas a fim de precaver tudo o que possa succeder, ordeno, e mando ás Juntas de *Granollers*, *Vich*, *Gerona*, e *Olot*, que estejão de cautella, e que sem dilação avizem de caminho a todos os póvos Comarcãos em duas legoas á direita, e esquerda dos caminhos desta estrada, para que estejão com cuidado, e para que ao primeiro aviso toquem a rebate em todos os seus póvos, e saião com as Justiças, e toda a gente armada de cada huma a interceptar o transito, deter, e tomar os tesouros ao inimigo.

Espera-se da fidelidade, patriotismo, e valor dos póvos, que executaráõ, o que se lhes manda com a boa vontade, que costumão, dando-me promptamente aviso do que acontecer.

Quartel General de *Villa Franca* 24 de Setembro de 1808. — O Marquez de *Palacio*. — Senhores da Junta do Governo de *Vich*.

Assegura-se, que o heroe diplomatico dos nossos dias, o Excellentissimo Senhor *D. Pedro Cevallos*, o defensor da innocencia do nosso amado *Fernando VII.*, verdadeiro *Hespanhol* em fim, cheio de honra, e grandeza de alma passa á *Austria*, *Prussia*, e *Russia* para fazer presentes áquellas Cortes, e a toda a Europa as perfidias de *Napoleão*, do que elle mesmo foi testemunha em *Bayona*, para reclamar a justiças de todas as Nações.

Lerida 28 *de Setembro.*

O Coronel *D. Pedro O-Daly*, Governador interino da Praça de *Rosas* communicou ao Presidente da illustre Junta de *Gerona* a seguinte noticia.

O *Lord Cochrane*, e o Capitão de outra Fragata britannica tomarão hum Comboy composto de 6 Embarcações; tres são hum Bergantim, duas Polacas, e ignora-se o que são as outras tres, vindas todas de *Marselha* com rumo a *Cete*, e aprisionadas defronte da embocadura do *Rhodano*; o Bargantim, e a Polaca derão fundo hontem nesta bahia; a outra que ainda está com huma das duas Fragatas, crê-se, que entrará hoje ou amanhãa; huma outra varou na costa, e foi queimada pelos *Inglezes*; e as outras duas forão conduzidas a *Gibraltar*; nenhuma dellas trazia carga. Os dous Capitães pelo susto, que alli tem causado, chamarão a attenção do inimigo para a costa do *Rousillon*.

Rozas 18 *de Setembro.*

8 *de Outubro.*

As avançadas do Exercito de *Costa*, já chegão a *Burgos*, segundo avisão hoje, e ha quem assegure, que o dito General está com a sua vanguarda nesta Cidade, e que os *Francezes* estão inteiramente cortados por todas as partes sem poderem sahir do circulo dos nossos Exercitos. Amanhãa começa o leilão do infame traidor *Godoi*; ha muito, exquisito.

10 *de Outubro.*

Chegou hontem ao porto de *Taragona* a primeira divisão de *Husares* de *Maiorca*, que consta de 296 homens bem montados; espera-se a segunda, que completará o numero de 500, trazendo todos duas cavalgaduras, e armas.

Corunha 14 de Outubro.

Entrarão hontem neste Porto 148 transportes *Inglezes* com 13ⵔ homens de Infantaria comandados por *Sir David Baird*, e mais 238 *Hespanhoes* do Regimento de Cavallaria de *Monteza*, que estiverão no Norte. O Comboy tras 5 dias de viagem, e vem escoltado por 10 Fragatas de Guerra. Dizem, que ficavão a embarcar-se mais 5ⵔ homens de Cavallaria, entrando neste numero a Guarda de Honra de S. M. Britannica. He de admirar o generoso empenho, que a grande Nação Britannica, e o seu Augusto Soberano tomão em nossa liberdade; e não duvidamos de que, sejão quaes forem as forças do inimigo, verificada a prompta reunião das valentes tropas, que anhelão o momento de cubrir-se de gloria, com a dos nossos valerosos Exercitos, humilharemos de huma vez o orgulho das Aguias Francezas.

Por huma Balandra *Ingleza*, que hontem arribou aqui da costa de *Bilbao* se sabe, que o nosso Exercito estava em vesperas de hum recontro com os *Francezes*.

Carta do Excellentissimo Senhor Bispo de Orense *ao Supremo Conselho de* Castella.

M. P. S.

O Bispo de *Orense* recebeo pelo correio da *Corunha* huma carta, com duas cobertas, do Escrivão Secretario de V. A. *D. Bartholomeu Munhós*, em data de 11 de Junho, na qual vinha inclusa a chamada minuta da Secretaria d'Estado do Imperador dos *Francezes*, que pertendendo fazer cessar o interregno de *Hespanha* pela Representação da Junta Suprema, do Conselho, e da Villa de *Madrid*, etc. etc. etc. proclama Rei d'*Hespanha*, e das *Indias* a seu Augusto Irmão *José Napoleão* Rei de *Napoles*; e encarrega, se publique esta Proclamação na fórma do costume: o que V. A. ordenou, que se cumprisse, mandandoa imprimir, e circular.

O Bispo de *Orense* reconhece em V. A. o instrumento, de que abusa o Imperador *Napoleão I.* para aperfeiçoar huma obra, que ha mister fundamento, e solidez, e por isso não poderá já mais subsistir. Neste projecto encontrão-se todos os inconvenientes, que representei, na minha resposta á carta do Excellentissimo Senhor *D. Sebastião Pinhuela*, quando me participou haver eu sido nomeado pela Junta Suprema do Governo para hum dos Deputados do Congresso de *Bayonna*; e como ella se imprimisse, sem noticia minha, havendo-se tirado huma copia, ainda que não de todo exacta, he desnecessario, depois de ser já tão pública, repetillos aqui.

Basta dizer, que tudo quanto se praticou em *Bayonna de França*, parece nullo, e attentado pela falta de liberdade dos dous Reis, e de mais Pessoas Reaes em suas renuncias; pelo artificio, em meios perfidos, e violentos, de que se usou com ellas, e pelo nenhum concurso da Nação, a mais interessada em actos de semelhante natureza.

Supplicava em consequencia ao Grande Imperador dos *Francezes*, que se desejava a salvação da *Hespanha*, lhe restituisse seus Reis, e mais Pessoas Reaes, para que livres na *Hespanha*, e em Côrtes Geraes de seus Reinos, fizessem o que lhes parecesse, e a Nação deliberasse, e tivesse por seu legitimo Rei ao que em termos habeis a natureza, e o direito chamassem para o Throno *Hespanhol*. De outra maneira devião temer-se commoções nos Póvos, e huma guerra intestina, e funestissima: e que sollicitando-se soccorros estrangeiros, a *Hespanha* fosse o theatro de huma scena horrivel, e sanguinolenta, e soffresse as maiores calamidades.

Os meus receios se verificárão; as commoções, e os motins de quasi todas as Provincias, e até de toda a *Hespanha* se seguirão logo: e a Nação inteira, justamente indignada pelo que se ha praticado com seus Reis, e Infantes, e pelo que se projectava contra ella, não he já huma Nação alliada, e amiga do Governo *Francez*, comprando a paz, e amizade apparente com dinheiro, e fazendo quantos sacrificios tem requerido de sua fidelidade, amor, e soffrimento, a politica e systema do Governo legitimo, apezar de defeituoso, do Augusto, e pio Monarcha *Carlos IV.*: he huma Nação armada, e inimiga declarada do Governo *Francez*; e se o Imperador *Napoleão* se esforça em subjugalla, e se propõem conseguir só pela força o titulo de conquista, o que a mesma força unida com as industrias de huma politica subtil, e fraudolenta não tem podido effeituar; ainda quando os seus designios tivessem este fim, o que não he para esperar, a *Hespanha* seria o tumulo de quasi todos os conquistadores, e por ventura do mesmo *Napoleão*; e não poderá este, ainda que sobreviva, dominar Hespanhol nenhum, ficando antes sepultados todos debaixo das ruinas de sua Patria. ¿ E poderá ser remedio a tantos males a eleição, e proclamação de *José Napoleão* para Rei de *Hespanha*, e das *Indias*, decretada por seu Irmão o Imperador dos *Francezes*, como hum termo ao interregno, que se suppõem existente, e perturbador da tranquillidade pública? A *Nação Hespanhola* não tem reconhecido, nem reconhece este imaginario interregno. Quando *Fernando VII.* passou a *Bayonna*, cuidando encontrar hum Protector, e amigo verdadeiro no Imperador *Napoleão*, estava reconhecido em toda a *Hespanha* por seu Monarcha legitimo. O mesmo Conselho, que por huma necessidade inevitavel, foi depois o instrumento ou orgão, de que se ha servido o Imperador para córar as renúncias, e a nomeação de Tenente-Geral do Reino na pessoa do *Grão Duque de Berg*, e a Suprema Junta do Governo, tinhão toda a sua autoridade, e poder de *Fernando VII.*, o qual confirmou o que pertencia ao Conselho, e instituio esta Junta, que, sitiada por seu Exercito, elegeo depois para seu Presidente ao General do Imperador: toda a Nação cheia de prazer não respirava, senão vivas a *Fernando VII.*, e a alegria não tinha limites. ¿ Quem pois tem feito cessar este Reinado? elle subsiste sem duvida, sem embargo das actas de *Bayonna*, e de *Bordéos*. Os attentados, a força, e traças do Imperador *Napoleão*, e os Conselheiros do pio Mo-

narcha *Carlos IV.* não as podem fazer legitimas, e a *Hespanha* as detesta, e contempla com horror, e serão a abominação de toda a Europa.

Não he pois o interregno, o que se deve fazer cessar. O que requerem a justiça, a boa fé, o amor da paz, as antigas allianças, e a magnanimidade, que deve caracterizar o Imperador *Napoleão*, he que faça terminar a oppressão, e o estado infeliz, a que reduzio *Fernando VII.*: que o restitua a seu Reino, que o ama, e se acha armado, e resoluto a sustentar sua cauza, empenhados todos os seus Vassallos em sacrificar por ella os mais preciosos interesses, e derramar todo o seu sangue. Se o louco muda, como a Lua, he proprio do Sabio mudar de conselho, apenas reconhece o erro. Hum espirito apoucado, e hum falso sabio não sabem retroceder, confessar, nem emendar seus defeitos; porque o mais pequeno lhe parece capaz de o desdourar; mas o magnanimo, o generoso, o verdadeiro sabio não tem orgulho vão, nem se julga sem elles: e a confissão ou emenda o torna maior, e mais recommendavel pela modestia, longe de diminuir seu merecimento, e obscurecer sua gloria ou seus talentos.

Sería agora occasião mui opportuna para fazer ver, se necessario fosse, a differença do que em *Hespanha* acontecera, em favor de *Filippe V.* na sua entrada pelo testamento de *Carlos II.*, e do que actualmente se intenta executar; mas ella he tão visivel, e manifesta, que offenderia o grande *Napoleão*, quem se persoadisse, que elle a não conhecia: e hum Diarista de *Madrid*, e algum outro papel, que querem abusar de hum acontecimento tão notável, e tão desigual, não merecem resposta nenhuma.

¿ Quem não sabe, que *Carlos II.* chamou, por seu testamento, a *Filippe V.* quasi sem querer, e contra a sua inclinação, e amor natural á sua Familia, convencido do melhor direito dos *Bourbões* pela descendencia de *Maria Thereza de Austria*, filha mais velha de *Filippe IV.*, quando o *Archi-Duque Carlos*, que se chamou *III. de Hespanha*, e depois *VI* no Imperio, descendia de Irmãa mais nova? ¿ Que há mais notorio, do que as numerosas consultas, que precederão, e o dictame, depois de huma prolongada discussão em Junta formada para este fim, do Summo Pontifice Innocencio XII., favoravel aos *Bourbões*? Não foi o testamento de *Carlos II.*, quem deu o direito á Casa de *Bourbon*, nem cuidou jamais este Monarcha poder dar a *Hespanha*, a quem lhe aprouvesse, e dispor do Reino á sua vontade. Esta se submetteu á Justiça, que elle quiz, e devia seguir; e em seu testamento se vê huma declaração mui premeditada do legitimo direito de *Filippe V.*, não havendo de unir-se em hum só Reino a *França*, e a *Hespanha*, e de nenhuma maneira huma renúncia ou nomeação, e chamamento livre á Corôa de *Hespanha*. Isto he evidente, e não carece de provas; mas não o he menos, que este facto convence o nenhum direito, que póde assistir a *Napoleão* o grande, a seu Irmão *José*, ou á sua Familia.

A cessão feita pela Infanta *D. Anna* (a), ainda que por consentimento de *Luiz XIII.*, seu Marido, precedendo os pactos, e capitulações matrimoniaes, ratificada, e até inserta nas Leis do Reino, a pedimento das Côrtes geraes do anno de 1618, em o seguinte por huma Real Pragmatica; e da Infanta *D. Maria Thereza* em iguaes termos, posto que não reduzida a Lei, não forão tidas por válidas a respeito de seus filhos, e descendentes, nem poderão prejudicallos os testamentos dos Senhores Reis *Filippe III.*, e *Filippe IV.*; porque estes não erão os Donos, nem lhes competia a Corôa de *Hespanha*, senão pelo direito de transmissão, e herança, elle só lhe tocava pela descendencia da Rainha *D. Joanna*, Filha dos Fieis Catholicos *D. Fernando*, e *D. Izabel.* Por isso prevaleceo o direito de *Filippe V.* seu neto, e bisneto, contra as renuncias, e desposições testamentarias dos Reis. ¿ Como pois, não tendo *Carlos IV.*, outro direito ao Reino de *Hespanha*, que o da herança, e transmissão por sua descendencia da mesma Rainha *D. Joanna*; e da Infanta *D. Maria Thereza de Austria*, tem podido agora renunciar, e traspassar a Corôa de *Hespanha* ao Imperador *Napoleão*, e privar de todos seus direitos, não só a seus filhos, senão a seus Irmãos, e a todas as outras Augustas Familias chamadas a ella? Ainda sendo a renúncia, e cessão plenamente voluntarias, quem lhes desse o valor, ¿ Poderia haver no Conselho de *Castella*, compellido hoje a passar pelo Conselho de *José Napoleão*, hum só Ministro capaz de dicidir em seu favor ?

O Imperador *Napoleão* renunciou todos seus direitos em seu Irmão *José*; mas he indubitavel, que elle nenhum já mais teve, nem tem á Corôa de *Hespanha*: só poderia, e póde ter os da força, o que parece ter conhecido logo; por quanto preparou as renuncias, e cessões dos Reis *Carlos IV.*, e *Fernando VII.*, e as dos Irmãos, e Tio deste pela entrada de mais de 100$ homens em o Reino, pela occupação das Praças fronteiras, e pela astucia, e industrias, attrahindo por este meio a *Bayonna*, *Fernando VII.*, e toda a Familia Real, e figurando-se Protector de *Carlos IV.*, movido das insinuações, feitas por sua ordem, para que reclamasse a sua protecção, e sollicitasse o voltar ao Throno, que deixou voluntariamente, ainda que désse occasião a determinallo a cõmoção: que precedeu; e que de nenhuma sorte foi dirigida contra Sua Real Pessoa, havendo-se notado no meio della, assim em *Aranjuez*, como em *Madrid*, o maior respeito a *Carlos IV.*, e á sua Esposa, até chegando-se a levar seus retratos na especie de procissão de *Madrid* com hum affecto, e regosijo singulares.

Nas mesmas renuncias, e na carta do Senhor Rei *D. Carlos IV.*, como na exhortação dos Infantes se achão provas incontrastaveis da violencia *. *Carlos IV.* confessa, que se vio surprehendido, e temeroso dos

---

(a) *Filha de* Filippe III., *Rei de* Hespanha.

* *Em o numero seguinte se publicará huma parte desta carta de* Carlos IV. *a* Napoleão.

designios hostis do Imperador *Napoleão*, quando suas tropas se encaminharão para a Côrte, e pensou sahir com hum Exercito para tratar de satisfazer ás suas queixas ou propostas, dizendo a seu filho o Senhor *D. Fernando VII.*, que não podia já ser Rei de *Hespanha*; porque as tropas *Francezas* a occupavão, e lhes havia dito o grande *Napoleão*, que o não reconheceria jamais Rei de *Hespanha*: e exhorta os *Hespanhoes*, a que se sujeitem á vontade do Imperador, para evitar o sangue, que de outra sorte se derramaria, e pela difficuldade de se lhe resistir. O amor de seus Vassallos, e o desejo de evitar suas desgraças, move ás renuncias, e he toda a cauza dellas.

Porém donde podem vir os males, que se temem, senão da força armada de *Napoleão* em *Hespanha*, e de seu empenho em pôr a Corôa na cabeça de seu Irmão, Rei de *Napoles* por direitos menos injustos, ainda que não mereção a geral approvação?

O Bispo de *Orense* não duvidaria fazer Juiz nesta cauza ao mesmo Imperador *Napoleão*, se elle o podesse ser, despojando-se antes de huma cega paixão. O Imperador deu a sua constituição á *França*, consentindo ella, convertendo-a de Republica em Imperio mais do que Monarchico, e hereditario em os successores, e linhas de sua familia, que tem chamado. Que declare, e diga sinceramente o que sente: ¿poderá seu Irmão *José* ou algum de seus successores contravir, e por si só, sem nenhuma authoridade ou consentimento da Nação *Franceza*, mudar para outra casa ou Familia a Dynastia, e renunciar a Corôa Imperial em hum Principe ou outra Pessoa estranha? Poderá este pelos direitos de semelhante renuncia dar hum Imperador á *França*, e deveria esta reconhecello, e sujeitar-se-lhe? Não se pode duvidar de sua decisão; mas ella destróe, e confundirá sempre suas pertenções á Corôa de *Hespanha*, e a renuncia de taes direitos em seu Irmão, que não he, senão huma clarissima usurpação violenta dos justos, e ligitimos direitos dos verdadeiros herdeiros. Em outros termos, não haveria outra constituição, senão a vontade dos successores: por quanto cada Imperador, e cada Rei poderia por meio da renuncia, ou por testamento passar a Corôa a quem quizesse: e não sería hereditaria, mas electiva, e da mesma maneira, com que se quiz deixar a eleição do Consulado á vontade de *Bonaparte* Consul.

Em termos taes a *Hespanha*, podendo repugnar a huma denominação injusta; devendo ser fiel a seus Reis; havendo jurado a *Fernando VII.* Principe das *Asturias*, herdeiro da Corôa; e reconhecendo-o depois por seu legitimo Rei; abandonallo-hia agora, para comprazer ao Imperador *Napoleão*? contemplallo como arbitro de seus destinos, e deveria julgar-se feliz por lhe dar para Rei a hum Irmão seu, que pertende occupar o Throno *Hespanhol*, para fazer ditosa, e encher de gloria a Nação *Hespanhola*?

O Bispo não julga necessario alargar-se mais. Estreita-se a pedir ao Conselho, faça presente o que fica exposto ao Imperador *Napoleão*; e a seu Irmão *José*.

A grandeza de seus animos, a sinceridade, e amor da Justiça, e da Paz, podem mover a estes dous celebrados Heroes a darem-na á *Hespanha*, e a dezistir de suas pertenções, evidentemente sem fundamento; mas capazes de occasionar grandes males a huma Nação dantes amiga, e alliada, e até de commover, e assolar toda a Europa. Este grande Imperador, depois de sua victoria, e occupação de *Ulm*, fêz representar á *Austria*, reflectisse, que todas as couzas tinhão seu termo, e que podia avisinhar-se o da dominação *Austriaca*, para determinalla á paz. Esta prudente, e judiciosa advertencia póde applicar-se ás pessoas. Hum homem não he sempre feliz; as couzas podem mudar, e hum Imperador, até agora invencivel, e ditoso, póde chegar a hum termo infelicissimo, e inesperado. Dê antes a paz á *Hespanha*; contente-se com os loiros, que o adornão, e não o faça injusto, e desgraçado o pretexto de forçar, e vencer o que se chama inimigo cõmum; porque o unico Senhor, o que fixou balizas ao mar, e cbriga as soberbas ondas a sujeitarem-se, e quebrarem na praia, e cederem ás arêas, não porá tambem termo ás victorias, e conquistas de *Napoleão*? ¿ Não poderia ser a *Hespanha* o escolho, que occasionasse o seu naufragio? Não parece inverosimil, que se diga a este proposito, o que já se dissera a respeito do mar: *Usque huc venies, et non procedes amplius, hic confringes tumentes fluctus tuos.* Rogo ao Senhor entretanto se digne conceder a este glorioso Imperador a verdadeira gloria, e a felicidade eterna, e ao Conselho as maiores luzes, o acerto, e a fortaleza, que requerem as criticas circunstancias, em que se acha, guardando a vida de tão sabios Ministros por muitos annos. *Orense* 2 de Julho de 1808.

M. P. S.

PEDRO Bispo de Orense.

Coimbra 27 de Outubro.

Aos 22 de Outubro foi provido, depois de concurso, na Abbadia de *S. Miguel de Papizios*, do Bispado de *Vizeu*, e do antigo Padroado desta Universidade, o Reverendo *Antonio Ferreira de Araujo* Graduado na Faculdade de Theologia.

AVISO.

Sahirão á luz: as folhas numero 4 da Collecção de Poezias, e numero 38 da Collecção de Proclamações, Editaes, etc. etc. etc. Ode Heroica de *João Evangelista de Moraes Sarmento*, dedicada ao Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto. O mesmo *João Evangelista* he tambem o Author da Proclamação, que se inserio em o numero 3 da Collecção de Poezias impressas na Real Imprensa da Universidade, e se vende a dita Ode em *Lisboa* em casa de *Francisco Xavier de Carvalho*. No *Porto* na de *Antonio Alves Ribeiro*. Em *Coimbra* na de *Francisco de Assis e Fonseca*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 56.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 29 de Outubro de 1808.

Lerida 14 de Outubro.

HUma carta de *Madrid* nos participa, que todos os nossos Exercitos passarão já o *Ebro*, e se achão a mui pouca distancia dos *Francezes*; e a verificar-se o que se diz em cartas escritas vindas mesmo do Exercito, será de 12 até 15 a acção geral. O General *Palafox* occupa as *Sinco Villas*, o General *Llamas* occupa *Tudela*, e *Alfaro*, *Peña* occupa o que vai desta povoação até *Viana*, e o Exercito de *Costa Calaborra*, e *Lodaza*. A divisão *Aragoneza*, que sahio das *Sinco Villas*, assegurão as cartas de *Cervera de Alava*, que tomarão *Puerto de Belate*, e consequentemente está nas visinhanças de *Roncesvalles*; e por este ponto tomando *Blake* o caminho de *Irun* a *Pamplona* tem communicação ambos os Exercitos, e impedem a retirada dos *Francezes*.

A ala esquerda dos *Francezes* he commandada pelo Marechal *Ney*, e a direita por *Jourdan*, visto que o furioso *Napoleão* depoz a todos os Generaes, que d'antes commandavão o Exercito da *Hespanha*, e há dias, que passarão 8 por *Bayonna* para se justificarem.

As guardas avançadas da divisão de *Peña* aprisionarão hum Capitão *Francez*, que assegura, que o seu Exercito estava cheio de terror, e ainda que conste de 30$\frac{m}{}$ homens desde *Castella* até *Pamplona*, talvez se rendão com pouca effusão de sangue; pois já se terião retirado para *França*, senão se lhes houvera intimado a pena de morte, e a ordem de vencer ou morrer.

Copia de parte de huma carta (em resposta a outra) do Senhor Rei D. Carlos IV., *a qual com summa reserva, e de seu proprio punho, e letra, fechada, e sellada, e com sobre escripto da mesma Real mão de S. M., recebeu o Imperador* Napoleão *por meio do Excellentissimo Marquez* Caballero, *com outra carta do mesmo Ministro dirigida em data de 7 de Outubro de* 1806. *E parece póde servir para dar algum conhecimento dos verdadeiros motivos do mesmo Imperador para mudar a dinastia da* Hespanha, *e derrubar os* Bourbões *do Throno.*

Senhor.

Sem embargo de me achar convencido de minha insufficiencia, e sem aquellas luzes de hum conhecimento pratico do Estado dos domi-

nios de V. M., e das circunstancias, que podem requerer a resolução, que V. M. insinua na carta, com que se ha dignado honrar-me tão particularmente, e além de mens merecimentos; não me he todavia possivel deixar de obedecer a V. M., e de dizer, pois que V. M. assim o quer, o que me parece em materia de tanta importancia, depois de supplicar ao Senhor se digne dar a V. M. luz, e acerto, e implorar as de que necessito para desempenhar a confiança, e a excessiva honra, que V. M. por sua desmesurada bondade me dispensa.

V. M. tem visto por experiencia, que as *Americas* estão mui expostas, e . . .

Parece, Senhor, certa a difficuldade, e quasi impossibilidade de defender todos os dominios de Vossa Magestade na *America*. O congresso, ou Estados Unidos *Americanos*, esta Potencia, que ha protegido e fortalecido em aquelles paizes a *França*, e a *Hespanha*, e na qual não pode deixar de presistir o espirito do commercio, que excitará por interesse o Guerreiro, e conquistador, deve cauzar ciumes, e não pequenos temores. O poder, as riquezas, e a dominação da *Inglaterra* sobre os mares lhe facilita todas as emprezas: e sem embargo das repetidas declarações do cometa terrestre de nossos tempos, que diz não quer mais conquistas, nem Estados no Continente, e só quer Colonias, e commercio: ¿ que não dá que pensar, e que temer? ¿ Quererá emprehender contra a *Hollanda*? contentar-se-ha com as de *Portugal*? e deixará de pôr a sua mira sobre as de *Hespanha*?

V. M. me permittirá huma digressão quasi forçosa, á qual me necessitão o meu amor, fidelidade, e obrigações, que por tantos titulos devo a V. M. e á sua Real, e Augusta Familia. V. M. tem meditado sobre a difficuldade, e quasi impossibilidade de defender os dominios da *America*. ¿ E ficão seguros os da *Hespanha* mesma? Quem poderá suster aquelle, a quem já os seus admiradores lisonjeão, e applaudem, como Imperador do *Occidente*, e principalmente sahindo victorioso, ou não se verificando a guerra, e confirmando-se por hum tratado de paz o seu Imperio, e dominio adquirido?

Tranquillo da parte do Norte, e do Meio-dia, não alongará suas vistas ás columnas de *Hercules* em *Cadiz*, e não verá, que dominando a *Hespanha*, o *Plus ultra*, que lhe serve de Brazão, será ou em tudo, ou em grande parte o resultado desta conquista? poderá V. M. confiar-se sem perigo em penhores de amizade, em tratados ou seguranças de palavras? ao menos não requererá, que a *Hespanha*, e *Portugal* com suas *Americas* sejão Estados confederados, como os do Rheno, e venhão a ser feudaes, e tributarios de seu Imperio? ¿ e parará nisto? A Augusta Familia de *Bourbon* deve sempre assustallo pelos seus direitos ao Throno de *França*. Que outra couza indica a occasião, de que se tem servido para desterrar, e descer do Throno de *Napoles* ao Augusto Irmão de V. M. e toda a sua descendencia? O da *Etruria* fica sempre á sua disposição, e pode derruballo com hum Decreto: só o de *Hespanha* poderá subsistir com a politica, forças, e preparações necessa-

rias, dirigidas por hum Governo vigilante, attento, e sollicito em grangear o amor dos Póvos: e sobre tudo em coadjuvar as pias intenções de V. M., por seu zelo pela verdadeira Religião, pela correcção dos costumes já muito estragados, e pela protecção, que V. M. tanto quer, e deve conceder á Igreja, e seus ministros. He louvavel o zelo pela disciplina dos claustros, e de todo o Clero em tudo o que for necessario prover a esse respeito, sendo o verdadeiro, e unico objecto a gloria de Deos, seu sancto serviço, e o bem espiritual, e temporal dos que abraçarão o Estado Ecclesiastico secular, ou regular, de que depende o mero secular; mas he facil deslumbrarem-se, e virarem-se as vistas para a terra, quando devião estar pregadas no Ceo. Por outra parte o Estado secular requer a maior reformação nos costumes: os vicios tão communs do jogo, e da devassidão, com o luxo excessivo no meio da maior miseria, são objectos, que reclamão efficazes providencias: o primeiro, de que resultaria o zelo, e o amor dos póvos, quasi entibiado pelas novas contribuições, a que necessitarão as tristes circunstancias, que tem occorrido, deveria ser huma justa economia em todos os artigos da Real Fazenda, e hum methodo capaz de dar o sufficiente ao Erario, aliviando os Póvos, e não os gravando com o que se consóme em soldos de huma excessiva multidão de dependentes, Ministros, e pensionarios; e nas execuções, pelo abuso dos Executores, mais gravosas ainda, do que as mesmas contribuições. ¿ Não haverá meios de minorar os tributos sem prejuizo do Real Erario? ¿ De fazer cessar os novos, de evitar os contrabandos, de não pôr em conhecido perigo as consciencias dos Vassallos, que se achão quasi necessitados a surtir-se de generos de contrabando, e commetter fraudes, por huma multidão de contribuições, que lhes armão continuos laços, e perigos? Os sabios, e justos Ministros de V. M. não duvido, que os descortinem. Ao menos cuido eu não ser isso tão difficil, como á primeira vista se representa.

Mas he necessario tornar ao objecto principal . . . . . .

Coimbra 29 de Outubro.

Desde 20 do corrente tem entrado nesta Cidade 5 ou 600 homens de Infantaria *Ingleza*, que he a divisão commandada pelo Excellentissimo General *Beresford*. Este General chegou no dia 21, e no dia 24 chegou tambem o Excellentissimo General *Fane*, a quem coube huma tão grande parte da gloria, de que se cubrirão as tropas *Inglezas* no dia 21 de Agosto. O General *Beresford*, assim como huma grande parte da Officialidade não só *Ingleza*, mas tambem *Portugueza*, e a de todas as tropas, que em tão avultado numero tem por aqui passado, há perto de hum anno, tem sido aquartellados no Real Mosteiro de Santa Cruz, com a grandeza e urbanidade, que caracterizão a Congregação dos Conegos Regulares, não se poupando a incommodos, nem a despezas por exorbitantes que sejão, e merecendo de todas as pessoas os maiores lou-

vores, que competem tambem á maior parte das Corporações Religiosas, e a todos os habitantes desta Cidade, de todas as classes, esmerando-se cada hum em proporção de suas possibilidades para bem agasalharem as tropas, que por aqui tem transitado.

Começarão já a sahir alguns Batalhões de Infantaria *Ingleza* para *Almeida*, donde hirão a *Ciudad Rodrigo*, e *Salamanca* até se unirem com os seus compatriotas já desembarcados na *Hespanha*, e com os seus alliados *Hespanhoes* para se concluir o resgate da *Hespanha*, e o do desgraçado *Fernando VII.*

Hoje partio desta Cidade para a do *Porto* o Excellentissimo *Bernardim Freire d' Andrada*, Tenente General dos Reaes Exercitos de S. A. R.

Por Provisão de 19 de Outubro de 1808 expedida pela Meza do Desembargo do Paço, foi o PRINCIPE REGENTE N. Senhor servido determinar, que a impressão da Minerva Lusitana concedida á Universidade de Coimbra, por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em data de 5 do corrente; em quanto fosse conveniente; seja nos termos do mesmo Aviso privativa da Impressão Regia desta Universidade de Coimbra.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

Manoel José de Lemos Cirurgião desta Cidade já entregou 45$000.
E deu Procuração para se receberem no Cofre de Santa Cruz de seu ordenado de Cirurgião 45$000.
O Reverendo Parocho de *Villarinho da Louzãa* do Povo da Freguezia 20$000.
E 32 alqueires de milho, e per si 20$000.
O Reverendo Prior da Freguezia de *Tamengos* per si na fórma da Lei 30$000
Pelo Povo da Freguezia 155$840 } 196$260.
E da Confraria de Nossa Senhora do Rozario 10$420
O Juiz ordinario do Couto de *S. Verão* pelo Povo do dito 12$950.
O Reverendo Prior da Villa de *Carvalho* pelo Donativo dos Freguezes, em metal 26$920.
E em especie 24 alqueires de trigo, 44 de sentreio, e 72 de milho.
O Juiz ordinario do Couto de *Lavos* pelo Povo do dito Couto a quantia de 179$980.
Sendo sómente em moeda papel 17$000, que entregarão nesta Cidade.
O Reverendo Vigario de *Figueira de Lorvão* em nome de seus Freguezes, e per si em metal 60$930.
Mais 39 alqueires de milho, e 19 de trigo.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 57.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta Feira 2 de Novembro de 1808.

Corunha 15 de Outubro.

AS ultimas noticias, que temos de *França* pelas gazetas Inglezas, que recebemos por hum dos 148 Navios daquella Nação, são as que publicárão os Diarios de *Pariz*, e que contém diversos documentos de officio, e entre estes huma participação ao Senado, na qual sem embargo dos preparativos, que annuncia, se vê o susto, que já causão as couzas da *Hespanha*, não devendo nunca esquecer-nos, de que em suas relações chamadas *Officiaes* reina a maior falsidade, e a mais descarada impostura ácerca dos accontecimentos de *Hespanha*, sobre os das nossas tropas do Norte, bem como sobre as intenções, que querião suppôr nos *Inglezes*, de as levarem ao *Canadá* ou ás *Indias* para arrastar (dizião os *Francezes*) alli a sua existencia debaixo da oppressão do governo *Inglez*. Sabemos já o contrario, porque já aqui as vimos.

Por fim os ditos documentos, ou antes collecções de mentiras consistem em trez extensas relações; duas das quaes são feitas pelo Ministro das Relações Exteriores, e huma pelo da guerra. As primeiras duas contém invectivas contra a *Inglaterra*, a quem accusão de ter fomentado a insurreição na *Hespanha*; e o seu fim hé mostrar, que *Bonaparte* deve apoderar-se da *Hespanha*, e armar, se for percizo, dous milhões de *Francezes* para expulsar os *Inglezes* da Peninsula, e submetella inteiramente á *França*. O Ministro diz, que a Austria tem feito armamentos desmedidos, e que há posto suas forças militares, fóra de proporção com a sua povoação, e suas rendas. Iguaes receios da Austria transluzem no terceiro documento, ou relação do Ministro da guerra. Confessa, que os armamentos desta Potencia excitárão frequentemente o seu cuidado; e conclue propondo hum novo recrutamento de 80$ homens, que deve tirar-se das quatro classes das Conscripções dos annos de 1806, 7, 8, e 9, e levantando antecipadamente a de 1810. Eisaqui o unico fim das tres relações, e bem assim o da participação de *Bonaparte*. Tudo annuncia as inquietações, que lhe causa a actividade formidavel da *Austria*, e a necessidade em que se acha de opprimir ainda mais a *França*, para continuar a vergonhosa guerra, que faz á *Hespanha*.

16 *de Outubro.*

Antes de hontem entrárão neste Porto vindos de *Falmouth* dous correios maritimos *Inglezes*, *Lady Pelew* com o Capitão *Harvey*, e o Principe de *Gales* com o Capitão *Eskirne*. Por hum delles (visto que o outro deixou as malas em *Gixon*) recebemos Gazetas Inglezas até 4 do corrente, das quaes iremos successivamente publicando as noticias; annunciando entretanto a de huma insurreição, que se assegura ter havido na *Russia* á testa da qual está a Imperatriz, estando prezo o *Imperador Alexandre*, por hum partido que se oppoem, a que elle seja do partido dos *Francezes*. A ser tão certa como se assegura, estão desconcertadas as medidas de *Napoleão* da sua viagem á *Saxonia* emprehendida em *S. Cloud* a 23 do passado, acompanhado do seu Ministro das relações exteriores para se avistar com *Alexandre*; e do mesmo modo se desconcertaráõ as suas medidas de armamentos; porque nós os faremos tambem.

* Sem ignorarmos a improbabilidade desta grande noticia, não duvidamos communicalla ao publico, não lhe dando mais authenticidade, que a dos papeis, que a annuncião; he comtudo fóra de duvida o descontentamento de todas as classes na *Russia* pelo nenhum proveito, que tira de sua liga com a *França*, a não ser a completa anniquilação do seu Commercio, e Marinha; mui principalmente se for certa a noticia da perda de huma Esquadra no *Baltico* de 15 Náos de linha, 8 Fragatas, 2 Brigues, e hum Cuter. Quem não vê nesta liga da *França* com a *Russia* o começo da desgraça desta ultima, quasi semelhante á da *Hespanha*? E porque não quererá a Imperatriz salvar a seu marido, e ao seu Imperio da sorte, que tão recente exemplo lhe ensina a evitar?

Londres 1 de Setembro.

A famosa exclamação de *Bonaparte* em hum dos seus Buletins durante a ultima guerra com a *Austria*, era que só necessitava de *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*; o que esperava conseguir tudo de suas victorias em o *Danubio*.

A batalha de *Trafalgar* desarmou as suas esperanças no tocante aos Navios; fez, que se lhe recrescesse a sua falta deste artigo, e o forçou a exclamar ainda mais, *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*!

Desenganado de sua expectação de conseguir aquelles fins subjugando a *Austria*, intentou a guerra contra a *Prussia*, e *Russia*. A batalha de *Jena* derrubou a Monarchia *Prussiana*, e ouvio-se outra vez o clamor de *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*, assim em *Berlin*, e em *Warsovia*, como no *Elbe*, e no *Vistula*. Sahio em *Berlin* o amargo Decreto, que tendia a destruir o commercio de *Inglaterra*, e tornar desta maneira inuteis os seus Navios, e Colonias. Os commerciantes da *Inglaterra* rião-se com semelhantes Decretos, e ameaças; e o poder, e Navios da *Inglaterra* tolherão á *França* toda a communicação com as suas proprias *Colonias*, e com o restante do mundo; fizerão-lhe comprar os generos Coloniaes por hum preço incomparavelmente mais alto, e qua-

si completarão a ruina daquelle trato, de que a *França* tinha sido capaz para preservar *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*.

A falta de cada hum destes artigos crescia cada vez mais; porque *Bonaparte*, por suas sabias medidas, havia reduzido a quantidade de seus Navios, dado hum fatal golpe ao Commercio, e feito inuteis as suas proprias Colonias ao Paiz, a que pertencem; mas elle prosegguia no mesmo systema. A sujeição da *Inglaterra* estava projectada nos ajustes de *Tilsit*, e desta maneira cuidava elle poder vir a adquirir em abundancia *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*. Propunha-se formar contra nós huma liga de todas as *Potencias* do *Norte*. *A Europa* havia de levantar-se em pezo contra nós, sem ficar nenhuma *Nação* neutral. A *Grão-Bretanha* manda immediatamente forças navaes para o *Baltico*; apodera-se, e traz para os seus pórtos os Navios *Dinamarquezes*; tornão impracticavel a liga do *Norte*, assenhorea-se depois das Colonias de *Dinamarca*, e augmenta-se desta maneira a falta, em que *Bonaparte* se achava, de Navios, e Colonias. Continuarão ainda os brados ao mesmo respeito de *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*, e não sendo capaz de os adquirir subjugando a *Austria*, destruindo a *Prussia*, convertendo a *Russia* em sua Alliada, e incitando contra nós a *Dinamarca*, voltou a sua attenção para a *Hespanha*, negociando o concurso de seus esforços para grangear *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*.

Hum Exercito *Francez* foi mandado internar-se no coração de *Hespanha*; as suas Praças mais fortes forão salteadas; sua Real Familia furtada, como crianças, e forçada a assignar a sua abdicação; insinuou-se-lhes hum Tratado, em que se transferião seus direitos para elle, e por elle transferidos para seu Irmão. Que brilhante prospecto para conseguir *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*!

Em sua imaginação já elle se reputava senhor dos Navios *Hespanhoes*, das ricas possessões da *Hespanha* na *America*, das *Ilhas Filippinas*, etc. etc. com todo o seu importante Commercio! A sua propria Esquadra estava no porto de *Cadiz*, e a cada instante se esperava dar conta, de que os *Francezes* se achavão senhores de *Cadiz*, e da Armada *Hespanhola*! Instantaneamente, como se fora por Magica, toda a *Hespanha* se levanta contra elle, arrebata por força a Esquadra aos seus Officiaes, bate os seus melhores Generaes, e o fórça, assim como ao Titire Rei, feitura sua, a retirar-se, com quanta pressa se póde imaginar, da Capital, e territorios da *Hespanha*. As Colonias da *Hespanha* igualmente se declarão contra elle, e todos os dias esperamos a noticia de ter perdido a *Martinica*, e *Guadalupe*. Em taes circunstancias apenas restará para a *França* a distante Colonia de *Mauritius*! e rematão-se nisto os famosos esforços de *Bonaparte* para alcançar *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*, á custa da *Grão Bretanha*!

Recapitulação.

Eu quero, e desejo ter *Navios*, *Colonias*, e *Commercio*, á custa da *Grão-Bretanha*. (*Buletin de* Bonaparte).

1805. Guerra com a *Austria*. 20 Navios de linha destruidos,

e tomados, em 21 de Outubro, á *França*, e *Hespanha*. 4 Navios de linha, que havião escapado, tomados por *Sir Home Strachan*, no primeiro de Novembro.

1806. A Colonia do *Cabo da Boa esperança* tomada por *Sir Home Popham*. 5 Navios de linha tomados, ou destruidos pelo Vice-Almirante *Duckworth*.

Guerra entre a *França*, e a *Prussia*, e *Russia*. Nem hum só Navio, ou Colonias tomados ao inimigo.

Decreto de *Bonaparte* para bloquear os pórtos *Britannicos*, e tolher o nosso commercio com os *Neutraes*.

1807. Quinze Navios de linha, além de outros, tomados á *Dinamarca*.

As Colonias *Dinamarquezas* das *Indias Orientaes*, e *Occidentaes*, tomadas.

A Familia Real de *Portugal*, e grande parte de Navios *Portuguezes* livrados do poder da *França*.

1808. A *Hespanha* invadida por *Bonaparte*; seu Rei deposto, e *José Bonaparte* nomeado Rei de *Hespanha*, e das *Indias*.

Insurreição geral de toda a *Hespanha*; liberal soccorro dado pela *Grão-Bretanha*; os seus prisioneiros na *Inglaterra* mandados soltos para o seu Paiz, e restabelecida a paz entre as duas Potencias.

1808. A Esquadra *Franceza* em *Cadiz* tomada pelos *Hespanhoes*.

Os Navios *Hespanhoes* declarão-se contra a *França*.

Dupont com 20ⅅ homens obrigados a depor as suas armas.

José Bonaparte foge de *Madrid*. As *Canarias*, *Minorca*, e *Maiorca*, declarão-se pelos Patriotas.

Insurreição de *Portugal*: os *Francezes* expulsos de todas as partes de *Portugal*, menos de *Lisboa*. Soccorros liberalmente dados a *Portugal* pela *Grão-Bretanha*.

Expedição mandada contra *Junot*, e contra a Esquadra *Russa* no *Téjo*.

*** Tomada da Esquadra *Russa*, e expulsão dos *Francezes* de *Lisboa*.

(*The Courier*).

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Vigario da Freguezia do *Sebal* em nome dos freguezes 84ⅅ200.

Mais do freguez *Antonio de Mattos Guerra e Souza* 147 almudes de vinho, que deu por hum Valle, de que não quer receber o importe, assim como de outro de 41 alqueires e tres quartas de trigo velho Mourisco, mais dez arrobas de Palha, que constão de outro Valle.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 58.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 3 de Novembro de 1808.

INGLATERRA. *Londres* 16 *de Setembro.*

HA' já muito tempo, que se não recebião dos nossos portos noticias tão interessantes para o commercio, como as que se receberão na segunda, e terça feira passada, annunciando a feliz chegada de sete Comboys mercantes vindos da *China*, da *Jamaica*, das *Ilhas de Barlavento*, do *Brazil*, do *Mediterraneo*, do *Canadá*, e da *Suecia*.

30 *de Setembro.*

Carta de S. M. o Rey de Suecia *ao Imperador da* Russia.

A honra, e a humanidade me incitão a fazer a V. M. I. as mais vivas representações contra as innumeraveis crueldades, e injustiças commettidas pelas tropas *Russas* na *Finlandia*. Não hei mister provar a realidade de semelhantes procedimentos; porque são bem conhecidos, e certos: o sangue das desgraçadas victimas clama vingança contra os authores destas atrocidades. Ah! o coração de V. M. I. não se amolgará com as representações, que sou obrigado a fazer em nome dos meus fieis Vassallos da *Finlandia*! Qual he pois o objecto desta guerra tão injusta, como desnatural? cuido não ser outro, que o de accrescentar a aversão ao nome *Russo*. São criminosos os meus subditos da *Finlandia* por se não haverem deixado levar de promessas tão enganadoras, como os fundamentos, em que estribão? Está bem a hum Soberano taxar de crime a fidelidade? Eu conjuro a V. M. I. para rematar as calamidades, e horrores de huma guerra, que não póde deixar de attrahir sobre vossa Pessoa, e governo as maldições da Providencia Divina. Os meus briosos Soldados recobrárão já ametade dos meus Estados da *Finlandia*. A Esquadra de V. M. está encerrada no porto, sem esperança de sair já mais, a não ser conquistada. A vossa frota de galéras tem soffrido ultimamente huma derrota mui grave, e neste instante desembarcão as minhas tropas para reforçar as que lhes hão de mostrar a vereda da honra, e da gloria. Dada em meu Quartel General aos 7 de Setembro de 1808.

(assignado) *Gustavo Adolpho.*

Os Diarios da *Suecia* de 19 do corrente annuncião, que M. *Thornton* partira de *Stockolmo* a 14 do mesmo, para se reunir com *Sir J. Saumarez*; e accrescentão, que dentro de 8 dias haverá provavelmente novidades da maior importancia. O Almirante *Inglez* estava-se dispondo para destruir a Esquadra *Russa*, e quando se despachavão os ultimos prégos, que se receberão delle, hum de seus brulotes hia entrando no porto em que ella estava.

Segundo hum artigo, em data de 13 de Setembro, de *Konigsberg*, esperavão-se alli de hum dia para outro o Imperador da *Russia*, e o Grão Duque *Constantino*, os quaes devião ir encontrar-se com *Bonaparte* a *Erfurt*. Esta mesma noticia se repetio nas cartas, e Diarios de *Hollanda* de 26, que ontem recebemos, accrescentando, que *Bonaparte* deveria ter sahido de *Paris* no dia 20. *Lasnes*, diz-se, que passou em *Berlin* a 14 para sair ao encontro do Imperador *Alexandre*, e acompanhallo a *Erfurt*.

HESPANHA. *Tudela 5 de Outubro.*

Os *Francezes*, que ainda ha neste Reino nos pontos de *Caparroso*, *Olite*, *Tafalla*, *Pamplona*, e *Estella*, chegarão a 20$, além de 12$, que estão em *Victoria*; mas como se vão detendo muito, e as nossas tropas vão chegando a differentes pontos com o destino de os rodear, por pouco que se descuidem em marchar para *França*, acabaremos com elles. Aqui temos actualmente 8$ das nossas tropas, e mui perto desta Cidade outros 8$ com 2$ de cavallaria. Deo-se já principio neste Reino ao alistamento de todas as pessoas de 17 até 40 annos, ao que todos correm com gosto, como era de esperar de honrados, e fieis *Hespanhoes*.

Valença 7 de Outubro.

Aqui se acaba de publicar a seguinte determinação da Junta Central Suprema.

„ A Junta Central Suprema attendendo, a que a organisação dos „ Exercitos he o mais importante ponto dos que devem occupar a sua „ attenção, foi servida resolver, que se estabeleção 4 Exercitos; hum „ da Esquerda commandado pelo Marquez *de la Romana*, que interi„ namente será commandado pelo General *D. Joaquim Blake*, outro do „ centro commandado pelo Capitão General *D. Francisco Xavier Cas„ tanos*; outro da direita por *D. João Miguel Vivez*; e outro final„ mente da reserva em *Aragão* commandado pelo Capitão General da„ quelle Reino *D. Joseph Pallafox* „.

Conquistas de Napoleão.

O methodo constante, de que tem usado este Usurpador em todas as suas conquistas, tem consistido em significar os mais vivos desejos da paz geral, e obrigar com suas acções as mais Potencias, a que lhe declarem a guerra. Estando sempre aparelhado para fazella com vantagem, quando os mais Governos, illudidos com suas protestações, a não tem feito nunca, senão obrigados, e como de repente, não es-

panta, que haja conseguido victorias, das quaes tem sabido aproveitar-se muito bem, sem embargo de sua decantada moderação.

He necessario provar, o que fica exposto com os factos; e para isso appresentamos o seguinte quadro de suas victorias, e conquistas, com declaração das cauzas, que tem provocado as Potencias vizinhas á guerra.

Não fallaremos de suas primeiras campanhas na *Italia*, quando sómente era General; porque nessa epoca só o Directorio era responsavel dos acontecimentos politicos; mas não podemos passar em silencio a invasão de *Malta*, e a occupação do *Egypto*, que obrigou ao Grão Senhor a declarar a guerra á *França*; por quanto ainda que estas duas injustissimas operações fossem ordenadas pelo Directorio, elle todavia contribuio para ellas com seu conselho, e execução. He bem sabido quam vivo interesse tomou, e conserva no tocante á empreza do *Egypto*; e todos os que o conhecem, sabem, que esta empreza não tem sido *abandonada*, mas sómente *differida*. Feitas as pazes de *Luneville*, e *Amiens*, prepara nos pórtos da *França* huma expedição contra a *Inglaterra*, e obriga esta Potencia, a que lhe declare a guerra de 1803. Em 1804 arruina a Republica; levanta-se Imperador dos *Francezes*, obrigando os bons Cidadãos a conspirarem contra elle, para os perder legalmente. A sua victoria custou á *França* hum *Moreau*.

Em 1805 fórça a Republica *Cizalpina*, a que se erija em Monarchia hereditaria em sua familia, e á de *Genova* a que requeira a sua incorporação na *França*. Estas manobras politicas, rapidamente executadas, fazem temer ás Potencias *Europeas* a perda de sua independencia, e formão a terceira liga; mas antes que as tropas *Russas* tivessem podido chegar a *Alemanha*, destroe os Exercitos *Austriacos*, e vence depois aos *Russos* em *Austerlitz*. A paz de *Presburgo* custou á *Alemanha meridional* os Estados de *Veneza*, e a dissolução do Imperio *Germanico*.

Em 1806 cede ao Rei de *Prussia* o Eleictorado de *Hannover*, e no mesmo tempo trata com o Governo *Inglez* de restituillo ao seu primeiro Senhor com a condição da paz futura. A justa indignação do successor do grande *Frederico* provocou a quarta liga, tão mal combinada, como as precedentes. As victorias de *Jena*, e *Friedland* proporcionarão a *Bonaparte* o fazer-se senhor de toda a *Alemanha*, das Costas Meridionaes do *Baltico*, e da *Polonia Prussiana*.

Entretanto havia lançado de seus Estados ao Rei de *Napoles*, com o pretexto de haverem entrado nelles tropas *Russas*, e *Inglezas*, como se este Monarcha tivera forças para o impedir.

Em 1807 fomenta as desavenças na Corte de *Hespanha*, e com o pretexto de castigar os *Portuguezes* por sua adhesão á neutralidade, serve-se da fraqueza do Governo *Hespanhol*, e enche a Peninsola de tropas.

Em 1808 declara-se Protector do malvado Ministro, que preparou a nossa ruina: engana *Carlos IV.*, e toda a familia Real: attrahe a *Bayonna* a *Fernando VII.*, Rei elevado ao Throno pelos direitos do san-

gue, pela abdicação de seu Pai, e pelo voto geral da Nação: illude a Rainha de *Etruria*, e a priva de seus Estados, concluindo a mais indecente das farças politicas com a nomeação de seu Irmão *José Napoleão* para Rei de *Hespanha*, e das *Indias*. Os *Hespanhoes* estavão desprevenidos para esta guerra, como a *Austria*, e a *Prussia* para as antecedentes; mas a mais justa indignação lhes deu armas; e as victorias de *Baylen*, de *Saragossa*, de *Valença*, e os combates da *Catalunha* sempre vantajosos para nossas armas, declarão, que o amor da Patria, e a firme determinação de não soffrer tão infame jugo podem mais, que o *Machiavelismo*, e a fama de seus Exercitos.

Potencias Europeas: a *Hespanha* he a primeira, que tem resistido com feliz exito ao Usurpador: parece, que a Providencia assignala aqui o termo de sua injusta felicidade, e o principio de seu castigo. *Eis a occasião.* Se a deixais passar; tristes de vós! Já conheceis, que sua ambição he sem limites. ¿ Ignorais por ventura, que os *Romanos* subjugarão todas as Nações huma a huma? Ignorais, que se servião das armas, e riquezas de humas para opprimir as outras? Não temais: he chegado o tempo. Sede *Hespanhoes*, que he o mesmo, que dizer, morrei antes, do que ver o vosso opprobrio.

A vossa perdição está jurada pelo Tyranno. Mais vale pelejar agora, quando o valor *Hespanhol* vos dá esperanças da victoria, do que em tempo, em que os vossos esforços sejão inuteis.

(*Gazeta de Sevilha de 27 de Setembro*).

Coimbra 3 de Novembro.

Terça feira, 1.º do corrente, foi a abertura da Universidade, concorrendo á Real Capella todo o Corpo Academico; e ouvida primeiro Missa Solemne, derão todos os Lentes Cathedraticos, e Substitutos o costumado juramento aos Santos Evangelhos de bem, e fielmente cumprirem as suas respectivas obrigações. No dia 7 se hade começar a matricula dos Estudantes, havendo-se affixado Edital para isso mesmo nos lugares do costume.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo *José Luiz de Macedo* pelo Donativo que recebeo dos seus freguezes da Freguezia da *Ribeira de frades* 24$550.

O Depositario Geral da Villa de *Pena Cova* entregou no Depozito desta Cidade, pelo que lhe foi entregue pelos Parochos das Freguezias de *Travanca*, *Cunhede*, e *Paradella* a quantia de 275$050. Sendo sómente em moeda Papel a quantia de 37$800.

O Reverendo Prior de *S. Martinho da Cortiça* pela Capella de Nossa Senhora do Rozario, meteu em Depozito a quantia de 10$000.

O Prior da Freguezia de *Alvaiazere* na fórma da Lei 100$000.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 59.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 5 de Novembro de 1808.

INGLATERRA. *Londres 13 de Setembro.*

RECebemos gazetas de *Hamburgo*, e da *Dinamarça*, que nos dão noticias de *Paris* até 3 do corrente: o *Monitor* deste dia confessa, que sahirão da *Dinamarca* as tropas *Hespanholas*; mas com hum descaramento sem igual, trata de *atraiçoado* o procedimento do Marquez de *la Romana*. Este *Bonaparte*, cujo procedimento para com a *Hespanha* há sido huma serie de traições as mais infames, bem como da mais feroz crueldade, manchando de perfidia hum brioso Official *Hespanhol*, porque he leal ao seu Soberano, e á sua Patria, excede quanto temos presenciado de mais atrevido; e dá-nos a mais forte prova do pouco, em que tem já a opinião pública.

Há mui fortes razões de crermos, que ou já deve ter havido, ou não tardará que haja alguma acção no *Baltico*; porque a Esquadra *Russiana* fez-se ao mar com intenção de attacar a Esquadra *Sueca*. Falla-se diversamente sobre as forças da Esquadra *Russiana*, que huns avalião em 9, outros em 11, e alguns em 13 Náos de linha, e muitas Fragatas. A Esquadra *Sueca* sendo inferior em numero á dos *Russianos*, retirou-se para o porto; e segundo as ultimas noticias, *Sir James Saumarez* sabendo disto pelo navio *Goliath*, ficava diligenciando unir-se com a Esquadra *Sueca*. Os Lords do Almirantado derão com a promptidão, que costumão em casos taes, ordens pelo Telegrapho para *Portsmouth*, para que as náos *Christian*, *Seventh*, *St. Albans*, e *Thunderer* partissem immediatamente para o *Baltico*.

HESPANHA. *Lerida 20 de Outubro.*

Por cartas recebidas do Quartel General de *Villa Franca* soubemos, que no dia 12 do corrente atacarão os inimigos em n.° de 3$500 pelo lado de *Moncada* a nossa tropa; e a sua Cavallaria lhes facilitou o

penetrarem até *Vallès*, e muito breve chegarão a *Granollers*; o que a penas sabido pelo Conde de *Caldaguez*, em tres horas ajuntou a melhor tropa do Exercito de *Llobregat*, e com os valentes *Husares* de *Maiorca* foi encontrar-se com o inimigo. Este se havia dividido em duas columnas, e se propunha saquear todo aquelle bello paiz, dirigindo-se huma das columnas a *Terrassa*, e *Caldes de Monbuy*, e a outra para os demais póvos. Os *Francezes* retrocederão até o Mosteiro de *S. Colgat*, e o combate se travou ahi perto: havendo a nossa Artilharia, e mosquetaria feito hum grande estrago, os *Husares* investirão então a Cavallaria inimiga, a quem derrotarão completamente; e como a infantaria se achasse descuberta, formou-se em quadrado; os *Husares* accomettem novamente, e desfazem o quadrado, causando grande estrago; e o inimigo teve de fugir precipitadamente para hum bosque visinho sem poder occultar os seus mortos, que forão acima de 500; a outra divisão postada em *Granollers* retirou-se a *Villadiego*, o que lhe foi facil, visto que tinhão desempedido o passo de *Moncada*; retirárão-se por fim a *Barcelona* levando prisioneiros alguns *Miqueletes*; mas para dissimularem sua derrota, e ostentar de vencedores, usarão da perfidia de prender quantas pessoas encontrarão pelo caminho, e por isso entrarão naquella Capital com 150 prisioneiros.

Corunha 21 de Outubro.

Entrou antes de ontem neste porto a fragata de guerra de S. M. B. a *Semiramis*, em que chegarão *Mr. Frere*, o Enviado de S. M. B. junto ao Governo *Hespanhol*, o Marquez de *la Romana*, *D. Lazaro* de *Las Eras*, e outros Officiaes de graduação. Tambem traz hum milhão de duros, além de outros effeitos mais. Confunde-se a nossa gratidão pela multidão de tantos, e tão distinctos favores, quaes os que nos faz o magnanimo Soberano da mais generosa Nação, a *Grão-Bretanha*. Viva eternamente a *Inglaterra*, viva o Rei *Jorge*, viva a *Hespanha*, e vivão para eternamente serem amigas e alliadas estas duas Nações.

Ontem desembarcarão o dito Enviado, e o Marquez de *La Romana* com todos os da sua comitiva. O Povo os recebeo entre as mais ternas demonstrações de amor e regosijo; o povo fez quanto pôde fazer; mas tudo he pouco, para obsequiar devidamente a o Enviado de hima nação tão generosa, e a hum General tão nobre, tão valente, e tão leal ao seu Soberano e á sua Patria.

Os seus dezejos se estendem igualmente aos valerosos Generaes, Officiaes, e Soldados do luzido Exercito *Britannico*, que se acha nesta Cidade em nosso auxilio, e defensa; mas o estado deploravel, em que a privança de hum perfido deixou a Nação *Hespanhola*, consumida em guerras funestas, que lhe exhaurirão todos os meios, e a tem affligido por tantos modos, priva o público da satisfação de manifestar á grande Nação *Ingleza*, quanto a sua nobre e generosa amisade he apreciavel a todos os *Hespanhoes*.

22 de Outubro.

O Excellentissimo *D. Joaquim Blake* participa ao Reino em data de

13 do corrente, e de *Bilbáo*, que o General *Merlin* receando-se dos movimentos de nosso Exercito abandonára precipitadamente *Bilbáo*, ficando em nosso poder 20 prisioneiros, feitos pelas partidas da nossa vanguarda. Tinhão-se feito as melhores disposições, para que este General com toda a sua divisão de 5ⅅ homens ficasse prisioneiro; o que se houvera effeituado pelo exacto desempenho do commandante da vanguarda, e pela posição, que hião a tomar todas as divisões do Exercito; os inimigos apercebidos se retirarão ao romper do dia 12, conduzindo sua Artilharia pelo caminho de *Mondragon*, deixando hum corpo de retaguarda, que se hia retirando, á proporção que se adiantava o nosso Exercito, e cuja vanguarda apprisionou hum Official, hum Sargento, e 18 Soldados, depois de se lhes haverem morto alguns.

Do interrogatorio, que se fez ao Official *Francez*, que foi aprisionado, resulta, que a Divisão do General *Merlin* chegava a perto de 5ⅅ homens de Infantaria, e 80 de Cavallaria. No dia 20 de Setembro havia sido obrigado a sahir de *Bilbáo* retirando-se a *Durango*, e ahi recebeo pelos dias 24, e 25 hum reforço de 8ⅅ homens. No dia 27 sahirão de *Durango* ás ordens do Marechal *Ney*, e voltarão para *Bilbáo* occupando as alturas *del Morro*, e de *Achurri* com 850 homens; as demais tropas cubrirão a esquerda da estrada Real, e tão sómente se dirigirão á povoação as Tropas ligeiras, Granadeiros, e Cavallaria de Caçadores a cavallo, Guardas de *Napoles*, e Dragões. No dia 28 determinou o Marechal *Ney*, que sahisse huma grande guarda de Cavallaria para observar os movimentos do Exercito *Hespanhol*, em quanto o Exercito *Francez* se mantinha na mesma posição. Sahio no dia 29 o General *Merlin* com 2ⅅ homens para as alturas de *Miraballes* e *Elsdio*, aonde esteve até o 1.° de Outubro por ordem de *Ney*, que se retirou a *Victoria* com 8ⅅ homens; mas este voltou a *Bilbáo*, aonde deixou algumas guardas avançadas. No dia 11 á noite a divisão de *Merlin* começou a sahir de *Bilbáo* até o romper do dia 12, por se ver atacada por tropas *Hespanholas*. Assegura o mesmo Official, que toda a Officialidade *Franceza* reconhece a injustiça desta guerra, que he toda filha da ambição de *Bonaparte*, e que este mesmo he o modo de pensar da Nação; mas que o Soldado pouco reflecte nisto, com tanto que se lhe permitta o roubo; que *Joseph Bonaparte* não tem conhecimentos alguns militares, e que os *Francezes* o estimão como Irmão do Imperador, e por seu caracter brando.

Continuação da Relação dos donativos, que se tem offerecido ao Governo de Coimbra *para as necessidades actuaes do Estado.*

O Reverendo Vigario da Freguezia de *Maçãs de Caminho* entrando a offerta de 40ⅅ000 do freguez o Capitão *Manoel Antonio da Silveira Frazão*, e o dito Vigario com 14ⅅ400 — 85ⅅ600.

O Reverendo Parocho da Freguezia de *Campello* em nome dos freguezes, em metal — 28ⅅ515.

O D.r Juiz de Fóra da Villa de *Anção* na fórma da Lei 100$000.

O Reverendo Parocho da Freguezia de *Liceia* em nome de seus freguezes 8$000.

O Reverendo Parocho de *Monfores* fez entregar no Depozito pelo Depozitario da Freguezia, de Donativo dos freguezes della, em metal a quantia de 39$640.

O Reverendo Vigario da Freguezia de *Mortede*, toda a Congrua, que se lhe paga, durante o tempo da Guerra, as quaes offerta e Congrua diz serem 75 alqueires de Pão, metade de trigo, e metade de milho.

Domingos Carvalho Rendeiro do Real d'Agoa mostrou ter dado gratuitamente hum Cavallo, e 400 alqueires de milho, que forão entregues nesta Cidade aos fornecedores das tropas de S. A. R.

O Doutor Juiz de Fóra de *Penella* remetteo ao Depozito desta Cidade o resto da extincta Contribuição de Guerra, que ainda existia do seu Termo a quantia de 908$387.

E pelo que recebeo de Donativo no seu Destricto offerecido por *Manoel Corrêa de Britto*, em metal 19$200.

E pelo que offereceo *José Lourenço* da *Chainça* Termo da mesma, em dinheiro 4$800.

Offereceo mais o dito Doutor Juiz de Fóra por termo feito no livro competente de sua Jurisdicção, como verificou por Certidão extraida do mesmo para as despezas da Guerra durante a mesma, todo o seu ordenado.

O Reverendo Parocho da Freguezia de *Antanhol* pelo Donativo de seus freguezes, em metal 10$420.

A Justiça do Concelho do *Amial* em nome do Povo do Concelho, em especie 199 alqueires de milho, sendo do Reverendo Padre *Pedro Paullo Corrêa* 120 alqueires, do Capitão *João José de Freitas* 30, de *Bernardo Rodrigues e filhos* 20, de *José Antonio Lopes* 10, e ao miudo do Povo.

O Reverendo Parocho da Freguezia da *Vacariça* per si, e seus freguezes 89$100.

O Reverendo Fr. *Manoel Godinho* da Collegiada de *Pombal* 32 alqueires de trigo, que já entregou.

O Sargento mór de *Villa Cham de Poiares Francisco de Mattos Ferrão* entregou hum moio de milho.

O Reverendo *Carlos Amado da Cunha e Vasconcellos*, Prior da freguesia da *Ega*, persi, e em nome dos freguezes 30$935.

E das Confrarias da Sua freguesia 49$200.

José Vicente Gomes de Moura, Professor no R. Collegio das Artes, entregou para as despezas da Enfermaria Militar de Coimbra, na fórma da Lei 246$600.

Continuar-se-ha.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 60.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta Feira 9 de Novembro de 1808.

INGLATERRA. *Londres 4 de Outubro.*

HA' tres dias a esta parte tem-se aqui recebido papeis públicos de *Hollanda*, que chegão até 29 de Setembro; e tambem de *Paris* até 24. Contém huma Proclamação do General *Hespanhol Mazarredo*, que seguio a *José Bonaparte*, dirigida a seus compatriotas em *Bilbáo*, na qual intenta persuadir-lhes a submissão a este Rei intruso, que elle inculca já como reconhecido das Potencias do Continente, e que seu Irmão *Napoleão* não desistirá deste empenho. Contém igualmente os discursos, que a este ultimo fizera o Senado em seu Palacio de *S. Cloud*, representando-lhe, que o Senatus-consulto, que propôz, fora adoptado unicamente para assegurar aos *Hespanhoes* a *felicidade* de serem governados por hum Irmão seu, de destruir a superstição, etc. Segue-se huma relação do Ministro da guerra, na qual, ostentando o estado de suas tropas, prosegue dizendo, que sem embargo disso, os diversos acontecimentos succedidos na *Hespanha*, produzirão huma perda assás consideravel, effeito da operação do Exercito do General *Dupont*, tão incomprehensivel, como penosa para a honra *Franceza*. Não encobre, que a *Inglaterra*, além da immensa quantidade de seus marinheiros, tem mais de 200$ homens em armas, e não se occupa em todas as Sessões de sua legislação, senão em accrescentar as suas tropas de terra: que as forças da *Austria* se tem augmentado muito: que a *França*, não obstante serem os seus Exercitos mais numerosos, que os das outras Potencias, tem menos homens em armas, do que qualquer dellas havendo respeito á sua população, e que he mister augmentallos, etc.

Bonaparte se partio de *S. Cloud* no dia 23 pelas cinco horas da manhãa, e o *Monitor* assegurou no dia seguinte, que elle se encaminhava para *Alemanha*. Todos os periodicos do Continente annuncião o seu encontro com o Imperador da *Russia* na *Saxonia*. O Imperador de *Russia* se esperava a 16 de Setembro em *Konigsberg*.

As conjecturas, que se formavão ácerca do verdadeiro fim, e das consequencias provaveis de semelhante encontro, forão interrompidas logo que se derramou huma noticia, que será da maior importancia, se com effeito se confirma.

Receberão-se Domingo de tarde em *Londres* cartas de *Hollanda*,

escritas Sexta feira precedente, as quaes referem haver nesse dia chegado de *Amsterdam* hum correio de *Konigsberg*, e que publicamente se annunciara, quando se estava fechando a bolsa, que o projectado encontro dos dous Imperadores se não verificaria em consequencia de huma revolução levantada em *S. Petersbourg*, e suscitada pelos Agentes da *Inglaterra*, da *Prussia* e da *Austria*, sendo cabeça a Imperatriz (sem se dizer se a Mãi, ou a Esposa do Imperador), e que *Alexandre* estava prezo. Diz-se, que esta noticia produzira grande sensação em *Amsterdam*. *Luiz Bonaparte* fez congregar seus Ministros depois da chegada do correio de *Konigsberg*; mas ignorava-se, se a convocação deste conselho era relativa ao objecto dos despachos, que trouxera, ou só ás medidas commerciaes segundo as novas instrucções recebidas de *Paris*. Sabia-se em *Hollanda*, que o Conde *Romanzou*, seguido de dous correios, havia passado em *Riga* a 5 de Setembro para se transportar ao sitio indicado para o encontro de seu Amo com *Bonaparte*.

Sabemos, que há na *Russia* hum partido mui poderoso, que vio indignado a inteira sujeição do Imperador aos designios de *Bonaparte*, assim como a guerra injusta, insensata e cruel, que faz a seu cunhado o Rei de *Suecia*. As pessoas addictas áquelle partido são fieis patriotas, que de todo o coração amão a verdadeira dignidade do Throno Imperial, e o bem de seu País, e por esta razão são chamados do governo *Francez*, *Agentes* da *Inglaterra*. Ou seja porque chegassem finalmente a illustrar *Alexandre* ácerca dos verdadeiros interesses de sua Coroa, e de seu Imperio; ou antes, porque inteirados da impossibilidade de o fazerem renunciar a suas indecorosas allianças com *Bonaparte*, produzissem huma destas mudanças, que não são estranhas na Côrte da *Russia*, he provavel, que o governo *Russo* adoptará brevemente hum novo systema politico.

HESPANHA. *Corunha 23 de Outubro.*

Por correio chegado hontem do Exercito do Senhor *Blake*, se sabe, que o Quartel General ficava em *Bilbão*; as divisões avançadas, e reunidos todos os Exercitos, formando hum semicirculo.

Por cartas recebidas tambem do Exercito, escritas por Officiaes de graduação, assim estrangeiros, como nacionaes, somos gostosamente obrigados a manifestar ao Público em abono do Senhor General *Blake*, e da verdade, que todas suas disposições desde sua sahida de *Leão* até hoje, são irrefragaveis testemunhos de seus talentos militares. Não relataremos sua marcha pressurosa, e bem combinada; mas não deve omittir-se o acerto, comque soube tomar melhores posições, que o inimigo, que por isso evitou sempre entrar com elle em acção; e o aperto e urgencia em que o teve, e tem continuamente, ameaçando-o todos os dias, e forçando-o a mudar precipitadamente de posição e destinos. Este modo de fazer a guerra, sem embargo de não ser ruidoso no tocante á decisão favoravel de qualquer combate, não he todavia menos vantajoso, nem promette menos felizes resultados.

Pelo correio maritimo *Inglez*, cuja entrada neste Porto se annunciou já, recebemos folhas com data de 11 do corrente. Diremos o mais importante dellas para não retardar ao público a noticia do seu conteúdo.

Em primeiro lugar, sendo certas as continencias de huma carta datada em 23 de Setembro das margens do *Elbo*, não se verifica o annuncio dos mesmos papeis periodicos a respeito de huma insurreição na *Russia*, visto que só declarão, que o Senado de *Petersbourg* fizera alguma opposição e representações ao Imperador contra a viagem, que determinava fazer a *Weymar*, que não forão attendidas de S. M. I. Com effeito a dita carta manifesta, que o Imperador *Alexandre* e o Grão-Duque *Constantino*, segundo as noticias recebidas em *Hamburgo*, havião chegado a *Weymar*, e *Bonaparte* a *Erfurth*; accrescentando que seu Irmão *Jeronymo* deve tambem assistir á conferencia, que havia de celebrar-se em algum destes sitios.

No entre tanto todos os periodicos *Alemães* contradizem a voz, que havia corrido, de que o Imperador de *Austria* devia igualmente ajuntar-se alli. Alguns há, que tem para si não ser outro o objecto, que *Bonaparte* se propõem nesta viagem, se não formar huma tripla alliança com os Imperadores da *Russia*, e *Austria*; e não lhe sendo possivel reduzillos a isso, assegurar-se ao menos da indifferença ou inacção do ultimo, já por meio de offertas seductoras, já com ameaças de huma guerra terrivel e immediata, cuidando terá nella da sua parte a *Alexandre*; mas o Imperador de *Austria* está em demazia illustrado actualmente á cerca de seus interesses, da disposição de seus Vassallos, e dos perigos de huma alliança com *Bonaparte*, que não póde facilmente seduzillo ou intimidallo. Por outro lado, as actuaes relações do Imperador de *Austria* com o da *Russia* nos dão esperanças, de que em lugar de receber deste algum impulso damnoso á justa causa de toda a *Europa*, lhe communicará suas luzes á cerca dos projectos de *Bonaparte*, participando-lhe tambem os nobres sentimentos, que o animão.

Do extracto dos diarios e cartas de *Allemanha*, que chegão até o primeiro de Outubro, consta que o Imperador de *Austria* ordenara huma nova léva de 60 a 70$\frac{m}{}$ homens no mesmo pé, que as Milicias, que há pouco se organizarão, para lhes servir de rezerva, e provellas do necessario no caso de faltas. Desta maneira haverá dous exercitos de rezerva, os quaes sommados montão quasi a 180$\frac{m}{}$ homens, a fóra outros corpos numerosos. O Exercito de Linha chega a 450$\frac{m}{}$ homens. Hum dos ditos periodicos de *Allemanha* annuncia haverem chegado ultimamente a *Viena* despachos de *Petersbourg*, os quaes tanto prazer causarão ao Imperador, que mandou dar ao correio, que os trouxe, huma caixa de ouro com mil ducados.

Noticias da Peninsula.

Estado dos corpos, que compõem o Exercito da Extremadura.

	Batalhões.	*Esquadrões.*	*Homens.*	*Cavallos.*
Total.	22.	26.	23624.	2986.

Arma acri facienda viro : . . . . præcipitate moras.

Quando a *Peninsola*, toda occupada pelos Exercitos barbaros do mais pérfido Tyranno, se determinou a morrer antes com gloria, do que a viver, com eterna infamia, escrava dos vís *Francezes*; os *Hespanhoes* e *Portuguezes*, conformes no heroismo e valor, esquecendo-se de divisões politicas, e fazendo causa commum a de sua defensa, requererão auxilios e soccorros da mais poderosa, sabia e magnanima das Nações, a *Grão-Bretanha*, que eternizou com lances de inaudita heroicidade nesta occasião, assim como em outras, as sublimes virtudes, que a caracterizão; e huns e outros se armarão para se ajudarem reciprocamente, e para sacudir o infame jugo. *Portugal* já o conseguio pelo valor de seus generosos e antigos alliados, os *Inglezes*, que mostrarão tanto empenho na liberdade da *Peninsola*, quanto poderião haver tomado a respeito da sua propria; dando a todo o mundo hum exemplo heroico, do que se deve á amisade e justiça, que os infames *Francezes* conculcão e desconhecem. *Portugal* em fim com o favor das armas *Inglezas*, auxilio e exemplo de seus Irmãos e visinhos, os *Hespanhoes*, levanta as *Quinas Lusitanas* nas fortificações de *Lisboa* e em todo o Reino; e os generosos guerreiros *Inglezes*, que o remirão da escravidão do ousado *Junot*, correm, aggregando-se-lhes novos Exercitos das mais luzidas e valentes Tropas de sua Nação, a participar com os *Hespanhoes* da redempção do *Norte* de *Hespanha*, e de toda a *Europa*: da *Europa*, cuja civilização e existencia politica houvera já desapparecido, sumida na eterna noute do esquecimento, se a *Grão-Bretanha* não desenvolvera tanto esforço e brio, como sabedoria e poder. A *Hespanha* trasborda de prazer, vendo tremolar em seu horisonte entre Castellos e Leões a radiosa estrella da *Inglaterra*, norte de felicidade e salvação; todavia repara, que não devendo tardar hum momento em seguilla, e aggregar-se a nós a força *Lusitana*, não tremulem ainda em *Castella* as suas bandeiras, não attentando, que a demora he perigosa, que são numerosos os Exercitos de *Bonaparte*, e que a sórte de *Hespanha* decidirá de *Portugal*. *Portuguezes*: ainda não he tempo de voltar á tranquillidade da vida privada: correi a reunir-vos a nós e aos nossos nobres alliados, os *Inglezes*, para vencer, castigar e escarmentar os *Francezes*. ¿Que se dirá de vós para o futuro, se preteris esta occassião de conseguir nova gloria, com que possais accrescentar o cabedal daquella, que souberão grangear os vossos Heroes de *Gama*? ¿Que desgraça a vossa, se *Portugal*, á mingoa de vosso auxilio, torna a submetter-se ao sceptro de ferro do *Corso*? Ignorais por ventura, que a luta se trava contra hum barbaro, que tyranniza tresdobrada povoação da que *Hespanha* e *Portugal* contão? Eia pois, *Portuguezes* amigos, armai toda a mocidade sem excepção, e appressai-vos a defender com os *Hespanhoes* a vossa causa. Attentai, que já mais foi duradouro o repouso, que se não adquire e escóra na segurança pública. A Patria vos chama; voai a soccorrêlla. (*Diario da Coruuha de 24 de Outubro.*)

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 68.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabbado 10 *de Novembro de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 8 *de Novembro.*

M. *Shaw*, que levára a *França* a resposta do nosso Governo ás propostas de paz feitas pelo Imperador da *Russia*, e por *Bonaparte*, chegou ontem ás *Dunas*, e esta manhãa a *Londres*. Dizem que sahira de *Pariz* terça feira passada, e que fôra trazido em hum navio Parlamentario *Francez*, a bordo do qual vinhão tambem hum General desta Nação e o seu Secretario, que he verosimil esperem a resposta aos despachos, que *M. Shaw* trouxera.

Nas cartas recebidas de *Pariz*, com data do primeiro de Novembro, se diz, que *Bonaparte* sahio no dia 30 de Outubro de *Rambouillet* para *Bayonna*.

Não obstante a declaração pública, inserta na Gazeta de *Presbourg*, de que o governo *Austriaco* conserva as suas relações de amizade com todas as grandes potencias do Continente, he certo, que a *Austria* não tem cessado os preparativos militares, nem licenciado as suas novas tropas. Pelo contrario o governo *Austriaco* trabalha com prudencia para fazer permanentes, e augmentar os amplos recursos, que o patriotismo dos povos lhes há offerecido para a sua defensa, e conservação da sua independencia, de modo que não há motivo de perder a esperança, de que obrará efficazmente, quando se appresentar occasião favoravel. Estamos tambem longe de acreditar em *Bonaparte* sobre sua palavra quando diz, que o Imperador da *Russia*, e elle estão de acordo, e unidos invariavelmente assim para a paz, como para a guerra.

FRANÇA. *Pariz* 21 *de Outubro.*

Por hum Decreto de 21 de Setembro o Imperador e Rei determinou a todos os commandantes das suas Esquadras, Divisões, Navios de guerra, e a todos os armadores, commandantes de corsarios, que persigão, e aprisionem todos os navios *Hespanhoes*, que não tiverem patentes, ou passaportes da *AUTORIDADE LEGITIMA*.

HOLLANDA. *Haya* 28 *de Outubro.*

As ultimas cartas de *Pariz* dizem, se esperava alli o Conde de *Romanzow*, Ministro dos Negocios Estrangeiros da *Russia*, que acompanhou o Imperador *Alexandre* a *Erfurth*, e assegurão que deverá permanecer

em *Pariz* até se saberem os resultados das medidas tomadas pelas duas Côrtes no tocante á *Inglaterra*. Em 21 de Outubro partio o dito Ministro de *Francfort* para *Pariz*.

ALEMANHA. *Ausbourg 6 de Outubro.*

As cartas da *Austria* dizem, que o Archiduque *Maximiliano* está actualmente na *Austria* revistando, como Inspector, as tropas de linha, os batalhões de reserva, e as milicias.

O Exercito de linha do Imperador, de que he Generalissimo o Archiduque *Carlos*, compõem-se actualmente de 7 *Feld-Marechaes*; 12 Generaes de artilharia, e cavallaria; 70 *Tenentes-Feld-Marechaes*, e 172 Coroneis; 65 regimentos de linha; 17 regimentos de fronteiras; 8 regimentos de couraceiros; 6 de Dragões de Cavallaria ligeira, 12 de Husares, 3 de Ulanos, e 4 de Artilharia.

Francfort 22 de Outubro.

De *Erfurth* se tem despachado todos estes dias correios para *Vienna*; mas nada tem até agora transpirado dos despachos, que levão.

Chegou tambem a *Vienna* hum correio de *Sicilia*, que passou por *Trieste*.

O Imperador *Napoleão*, antes de partir de *Erfurth*, entregou ao Embaixador de *Austria*, o Barão de *Vincent* huma carta para seu amo, em resposta á que lhe havia escrito o Imperador de *Austria*.

HESPANHA. *Aranjuez 14 de Novembro.*

Da parte, que o Senhor *Blake* dirigio de *Valmaseda* em data de 7 do corrente ao Secretario de Estado, e do Despacho da guerra, consta, que o dito General querendo reconcentrar suas forças, que a grande superioridade do inimigo embaraçava de reunir até o dia 3, o conseguira com effeito nesse dia, menos a segunda Divisão de *Galiza* e huma parte das *Asturias*, commandadas pelo Senhor *D. Vicente de Acevedo*, cujo corpo foi atacado pelo inimigo com forças superiores no mesmo dia 3 entre *Llanteno*, e *Menagarai*; e ainda que foi rechaçado, pôde collocar se entre o Exercito e o Corpo do Senhor *Acevedo* esperando reforços: por tanto na madrugada de 4 dispôz o General, que a terceira divisão do commando do Senhor *Requielme*, unida á outra das *Asturias* debaixo das ordens do Senhor *Quiros*, atacassem o inimigo do lado, que interceptava o passo ao Corpo de *Acevedo*; que a quarta e a Vanguarda se encaminhassem para *Valmaseda* com o fim de atacar os inimigos, que encontrassem, dirigindo o Senhor *Blake* a primeira e a reserva para *Gordejuéla*, com o intento de cortar a communicação entre varias divisões *Francezas*, e deixando situada em *Barron* a divisão do *Norte*, como huma reserva geral.

A nova e vantajosa posição, que tomou o Corpo do Senhor *Acevedo*, e a retirada, que os inimigos fizerão de *Orrantia* e *Arciniega* facilitárão a reunião feliz das divisões, que era mister libertar. Os que só entrárão na acção, forão os da quarta divisão, a qual encontrando o inimigo ao pé de *Valmaseda* em numero de 7Ⓓ homens,

os investio com denôdo, e os foi enxotando de posição em posição por mais de huma legoa, desordenando-os em extremo, e occasionando-lhes huma perda extraordinaria entre mortos e feridos, deixando ao mesmo tempo em nosso poder 40 prisioneiros, hum dos quaes era Official; hum canhão de 4, dous carros de munições e muitos outros despojos.

Para o mais feliz exito desta acção contribuirão muito a celeridade e zelo de alguns corpos *Asturianos*, e da segunda divisão de *Galiza*, que passárão a *Valmaseda* para sustentar a quarta. Todos os Soldados, assim da quarta, como do restante do Exercito, merecem a justa estima de seus Concidadãos, não só por seu valor e disciplina, se não tambem por sua constancia e soffrimento em toda a sorte de trabalhos e privações, não mostrando as tropas do Senhor *Blake* outros dezejos, senão os de combater os inimigos á custa dos seus maiores sacrificios. (*Diario de Santiago de 25 de Novembro*).

Molins de Rei 1 de Novembro.

Do acampamento de *Molins de Rei* avisão ter por alli passado hum trombeta *Francez* com os olhos vendados, segundo o estilo militar; que se dirigia, acompanhado de huma guarda nossa, para o Quartel General de *Villa-franca*, aonde entregou os despachos, que levava, ao nosso illustre General *D. João Miguel de Vivez*; mas ainda se ignora o resultado.

Murcia 3 de Novembro.

O General *Duhesme*, tyranno da *Catalunha*, intimou ao nosso: Que havia dado ordem ás tropas do seu commando, para que não commettessem mais incendios, roubos e outras semelhantes atrocidades, limitando-se unicamente a fazer a guerra, segundo as leis, que as Nações cultas tem prescripto sobre este artigo. Que malvada industria para induzir descuidos, e engenhar mais horrorosos crimes! Esta participação não merece outra resposta, senão a que dá o infame *Napoleão*, assegurando, que *a razão de seus decretos está em seus canhões*. Eis-aqui a que devem mandar-lhe os nossos Generaes.

O mesmo *Duhesme* escreveu tambem ao Conde de *Caldaguez*, queixando-se, de que as nossas tropas, no ultimo recontro, que tiverão com as suas, não levavão as bandeiras despregadas, maravilhando-se muito de ver tal novidade em hum Exercito *Hespanhol*, tão sabedor e observante das leis da guerra. *Caldaguez*, respondeu: que os *Hespanhoes*, quando guerreavão com Exercitos de brio e honra, tratavão a seus contrarios com toda a possivel cortezia; assim como se recusavão a manchar seus estandartes, quando pelejavão contra huma quadrilha de ladrões.

O Exercito da *Extremadura*, que se compõem de tropas mui adestradas, e que tem hum excellente trem de Artilharia, sahio no dia 29 de *Madrid* a marchas forçadas. Tambem do Reino de *Leão* marchárão já muito perto de 8$ homens, e se estão alistando muitas outras tropas, que breve estarão vestidas, armadas e em disposição de encorporar-se em o nosso Exercito.

8 *de Novembro.*

A 28 do passado chegou a *Valença* o correio do Gabinete *Roselli* com despachos de S. M. a Suprema Junta *Governativa* da *Hespanha* e *Indias*, e ordem para que se lhe apromptasse embarcação, que o conduzisse a *Trieste*, donde hirá a *Vienna*, e dahi a *S. Petersbourg*; e logo no dia seguinte se fez á vela.

Santiago.

Os inimigos da Patria não perdem occasião nem meios de interpretar tudo de maneira, que pareça estar proxima a nossa ruina, e serem baldados os nossos esforços. Huma partida, que retrocedeu . . ., huma ordem para que se adiante hum batalhão . . . , a formação de hum corpo de tropas . . . , hum correio, que passou . . . , hum postilhão, que disse . . . ; huma carta, que deixou de chegar, e outras semelhantes ninharias, são, cada huma dellas, no sentir de huns, e na boca de outros por ignorancia do estado de nossas forças e das situações de nossos Exercitos, hum argumento incontrastavel, de que tudo está perdido, que todos nos atraiçoão, que morrêrão tantos e quantos etc. etc. etc.

Basta para prova disto, o que passou em 23 de manhãa, pelo motivo de haver chegado hum correio, o qual mais nada trazia, senão ordens, para que se fossem mandando para o Exercito os Soldados dispersos e dezertores, e que se cuidasse em estabelecer no mesmo pé das milicias o Exercito de reserva, que havia já tempos se determinara fazer.

Sabemos, que o povo está disposto para desprezar semelhantes rumores; que já não ignora serem elles puras traças de Cidadãos cobardes, ou de pessoas, cujas idéas são oppostas ao voto geral da Nação, e que permanecendo a energia e vigor, que há mostrado, antes se deixará reduzir a cinzas, do que humilhar-se a soffrer a escravidão, ainda que já vira anniquilados os seus Exercitos; mas não lhe podendo ser indifferente a sorte delles, não deixão estas corrompidas e insensatas noticias de magoar, ainda que por momentos, os seus corações, dispondo alguns poucos para hum vil temor, do qual intentaráõ sem dúvida tirar partido os mal intencionados. Sabemos, que os *Francezes* fôrão derrotados, e que o total de nossos Exercitos conseguio victorias: isto pois baste para estarmos precavidos contra as obscuras suggestões dos perversos. (*O mesmo Diario*).

A V I S O.

Quem quizer arrendar os bens da casa do Excellentissimo *Visconde de Anadia* no destricto das Comarcas de *Coimbra* e *Aveiro*, pode comparecer nesta Cidade e Praça, nos dias 15, 16, 17, 18 do corrente mez de Dezembro, e pode vêr a lista dos ditos bens na Loje de *Jeronymo Monteiro da Silva e Companhia* na rua da *Calçada*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 61.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 12 *de Novembro de* 1808.

INGLATERRA. *Londres* 11 *de Outubro.*

AQui appareceu ontem hum escrito da maior importancia, a saber, *Manifesto ou exposição do procedimento de Bonaparte para com a Hespanha, e das maquinações, de que se valera para haver de preparar a usurpação da Corôa de Hespanha.* He obra do Excellentissimo Senhor D. *Pedro Cevallos*, que fora successivamente Primeiro Ministro d'Estado de *Carlos IV.*, de *Fernando VII.*, e ainda de *José Bonaparte* até que pedio a sua demissão. Este Ministro expõem no dito Manifesto, com igual moderação e habilidade, as intrigas, pelas quaes *Bonaparte* conseguira attrahir a *Bayonna* os Principes *Hespanhoes*, e forçallos a renunciar e ceder-lhe seus direitos; comprovando tudo com documentos authenticos, que testemunharão eternamente a perfidia, dobreza, e negrume, que compõem a politica actual da *França*, e o caracter do homem, que a governa. Toda a Nação *Ingleza* diz geralmente, que o papel do Senhor *Cevallos*, *equivalle por si só a hum Exercito.* Publicar-se-hão successivamente os diversos artigos deste intessante escrito, de que se não poderia dar huma justa idéa por extractos.

*** O sobredito papel, foi trasladado em *Portuguez*, impresso em *Lisboa*, tão geralmente público, e lido com aquelle interesse e approvação, que por todos os titulos merece, que julgamos desnecessario copiar os seus differentes artigos nesta folha.

Não obstante serem já mui conhecidas em toda a *Europa* as principaes Personagens, de que actualmente se falla na *Hespanha*, devemos todavia fazer menção dellas, declarando, que o Arcebispo de *Toledo* he o Cardeal de *Bourbon*, com o titulo de Santa Maria de *Scala*, e que S. Eminencia he filho do Infante de *Hespanha*, *D. Luis de Bourbon*, Tio de *Carlos IV*, que debaixo do reinado de seu Irmão *Carlos III*, havia cazado com huma Senhora particular, posto que de huma familia distincta, *D. Maria Thereza de Vallabriga e Drummont* (aparentada por linha materna com a infeliz casa de *Stuard*), de quem S. A. R. teve o o Cardeal e duas filhas, com huma das quaes succederá a intriga do casamento de *Godoy*.

O Excellentissimo Senhor Conde de *Floridablanca* he o mais antigo e o melhor Estadista da *Hespanha*, sendo muito para sentir, que actual-

mente se ache mui adiantado em idade. O *Conde* fôra Ministro favorito de *Carlos III.*; mas depois vergonhosamente desgraçado por cauza de sua integridade, e perseguido cruelmente por *Godoy*, sem embargo de que o sobredito Monarcha no leito da morte fez prometter solemnemente a seu filho, que não rennunciaria já mais aos serviços de *Floridablanca*.

O Excellentissimo *D. Francisco Saavedra* foi Ministro da Fazenda, e de Estado, alguns annos há, e depois, desgraçado por *Godoy*, se retirou para as *Andaluzias*, aonde tem feito grande papel na Junta Suprema de *Sevilha*.

O Excellentissimo Senhor *D. Pedro Cevallos* era e he Ministro de Estado, havendo adquirido huma gloria immortal pelo patriotismo e lealdade, com que resistira a todas as tentativas, desprezando todas as ameaças, e manifestando huma firmeza incontrastavel na prezença do mesmo *Napoleão*, sem embargo de ser casado com huma Prima de *Godoy*. Ao Senhor *Cevallos* póde applicar-se com justiça aquella maxima do Poeta Ingles „ *An honest man's the noblest work of God* „ A obra mais primorosa de Deos he o homem honrado.

O Excellentissimo *D. Gaspar Melchior de Jovellanos* foi Ministro de Graça, e Justiça, há alguns annos, mui versado e instruido em Politica, perseguido e desgraçado cruelmente por *Godoy*.

A Artilharia da expedição de *Sir David Baird*, (que já desembarcou na *Corunha*), consta de peças de nova invenção, que serão conduzidas por mulas, quando as tropas atravessarem as montanhas de *Hespanha*.

Os Buques de transporte vão providos para dous mezes: eis-aqui o que ao principio fez conjecturar, que se dirigião para o *Mediterraneo*; mas soube-se depois, que o motivo do abastecimento era para poder mandallos, depois do desembarque da divisão de *Sir David Baird* na costa de *Portugal*, para tomarem alli outras tropas e transportallas aos pontos, aonde se julgasse mais vantajosa a sua cooperação. Diz-se, que os 5 batalhoes, que havião sido enviados a *Hallifax* quando era provavel hum rompimento com os *Estados Unidos*, receberão ordem para se embarcarem immediatamente e se transportarem á *Hespanha*.

Sir Arthur Wellesley teve Sexta feira huma larga audiencia de S. A. R., Commandante em Chefe dos Exercitos *Britanicos*.

Todos os Officiaes Generaes do Exercito *Britanico*, que servirão em *Portugal* debaixo do commando daquelle digno e amado General, acabão de dar-lhe hum testemunho público de sua estima, como se póde ver da carta seguinte.

Prezado Senhor: appressando-nos a manifestar o respeito e profunda estima, que vos consagramos, e a satisfação, que devemos sentir sempre, de haver servido debaixo de vossas ordens, vos apprezentamos os nossos nomes gravados em huma peça de prata lavrada do valor de mil guinéos para vo-la offerecer, com a inscripção seguinte; O Major-General *Spencer*, segundo Commandante: os Majores-Generaes *Hill* e *Ferguson*: os Brigadeiros Generaes *Nightingalle*, *Bowes*, *Fane* e *Craufurd*, offerecem este prezente ao seu Chefe em mostra do

profundo respeito e estimação, que lhe professão, como homem, e da confiança sem lemites, que nelle tem, como Official.

A *Prussia* trabalha com actividade na re-organização de suas tropas. A evacuação de seu territorio pelos *Francezes* produzio já huma subida consideravel nos fundos públicos.

A noticia da insurreição da *Hespanha* contra os *Francezes* foi recebida no *Maxico* e nas *Floridas* com a mais viva alegria. Os *Francezes*, que se achavão nas *Floridas*, temerosos de serem victimas da vingança dos *Hespanhoes*, fugirão precipitadamente, retirando-se com todos seus effeitos para o territorio dos Estados Unidos. Pelo contrario os *Inglezes* tem sido recebidos nas *Colonias Espanholas* com todo o bom gazalhado, e com as mais significadoras mostras de attenção e affecto.

O corsario *Francez*, chamado *Le Grand Decide*, tão famoso pelas muitas prezas, que tem feito nos seus corsos das *Indias Occidentaes*, e que se dirigia, ricamente carregado, para *Bordeus*, foi tomado e enviado para *Plimouth*. O mesmo aconteceu ao chamado *Grão Duque de Berg*, que vinha de *Guadalupe*, e tambem ricamente carregado, assim como ao Bergantim *Francez*, *Fenny*, que velejava de *Nantes* para *Cayena*.

Noticias da Peninsola

Badajôs.

O nosso Exercito, composto de 12℔ homens de Infantaria, 1100 cavallos escolhidos, e 60 peças de Artilharia marcha já para unir-se com os vencedores de *Dupont*, e com os defensores de *Saragossa* e *Valença*. Os filhos de *Pizarro* e *Cortêz* vão caminhando pela vereda, que o dever, a vingança e a gloria lhes assignalão, para acabar com a vil quadrilha, que ainda devasta nossas *Provincias*, e ultraja a magestade do nome *Hespanhol*. As batalhas de *Quarte*, *delas Eras* e de *Baylen*, reprezentadas vivamente em sua imaginação, os agitão e inflammão no dezejo de laurear suas frentes com as coroas do triunfo, para cuja acquizição exporão denodadamante suas vidas. Já ensaiados com o attaque de *Evora*, em que só dois mil derão tão cruel castigo aos 8℔ Soldados de *Loison*, e com os repetidos encontros nas vizinhanças de *Elvas*, sabem demaziadamente, quam mizeraveis sejão aquelles, que se appelidão gratuitamente heroes, sem mais armas, que a perfidia, nem mais valor, que a cobarde ferocidade. O Excellentissimo Senhor *D. José Galuzzo* conduz os *Extremenhos* ao Campo de *Marte*, inspirando-lhes, com sua prezença, nova intrepidêz e energia.

Cadiz 30 de Setembro.

O Camboy *Ingles*, que estava aqui detido pelo temporal, sahio já com destino para o *Levante*.

Em huma Proclamação, que o Commandante General da Marinha da *Havana* dirigira aos Soldados, Marinheiros, e mais pessoas, se lêo o artigo seguinte.

„ A *Hespanha* jura não depôr as armas sem vêr livre o seu *Soberano*,

„ e vingados os ultrages da *Nação*: Juremo-lo nós tambem; e se nem „ hum só *Hespanhol* sobrevivesse na *Peninsola*, o que se não deve, nem „ póde esperar, a *Hespanha* ainda assim mesmo não acabaria: A *Hes-* „ *panha* será esta: somos tão *Hespanhoes* como aquelles; e neste Paiz „ reinarão *Fernando VII* e seus sucessores. Assim o cremos dos habi- „ tantes da *Ilha*: o enthusiasmo, com que o tem proclamado, assim o „ assegura: ajudemo-los a conservar este pequeno territorio. . . . Mas „ nem por isso nos esqueçamos, que os individuos da Nação *Franceza* „ habitantes nesta *Ilha*, não são Vassallos de *Napoleão*: não, são do „ número daquelles, que envergonhados e corridos de verem tantos ex- „ cessos, ou não querendo viver debaixo de seu jugo de ferro, vierão su- „ jeitar-se ao doce e pacifico Governo *Hespanhol*."

Vich 15 *de Outubro.*

Sabe-se por cartas de pessoas fidedignas, que o plano para attacar a *Catalunha*, do qual se dá parte no mesmo correio ao nosso General, e que fôra concertado em *Perpinhão* no dia 19 do proximo passado pelo General *S. Cyr* e seu conselho de guerra, consiste em que, deixando guarnecidas as praças de *Montluis*, *Bellagarde*, e *Figueiras*, deverão entrar 30ⅅ homens pela parte de *Gerona*, e 20ⅅ pela da *Serdaña* com direcção a *Ripoll*, aonde se formarião tres divisões, huma de 6ⅅ, que haja de destacar-se para *Vich*; outra igual para *Olot*; e a terceira de 8ⅅ para *Berga*; mas semelhantes disposições são aereas, necessitando-se para se effeituarem, ao menos de 60ⅅ homens, e sabendo nós, que actualmente todas as forças, que há no *Rosselhão*, não passão de 6ⅅ, de maneira, que estes Senhores semelhão muito aquelles, que tendo insignificantes cobres na bolsa, apostão mil moedas de valor sobre qualquer bagatella. O certo he, que em *Montluis* apenas tem 400 para 500 homens; he com tudo necessario, que nos fortifiquemos; porque elles fazem o mesmo.

Não deve já duvidar-se, que huma divisão de 8ⅅ homens, que vinha destinada para *Perpinhão*, teve ordem para retroceder e mudar de caminho.

O novo *Sultão Mustapha* foi acclamado no dia 11 de Agosto. Hum Official superior *Austriaco* chegou a *Constantinopola*.

Hum sujeito, que sahio de *Pariz* sexta feira 7 do corrente, chegou a *Londres* terça feira 11 do mesmo; mas como nesse dia, que he o da data da Gazeta, se não sabião as noticias, se não em o interior do Governo, em outra se publicaráõ, o as communicaremos. (*Diario da Corunha.*)

Relação authentica dos successos de 2 de Maio em Madrid. *Por hum Inglez, que estava prezente.*

O espirito publico nunca mais gozou de perfeito socego depois do méio de Março, em que se suspeitou o projecto de *Carlos IV.* de se transportar com toda a sua Familia para *Sevilha*.

A deposição do Principe da Páz, a 18; sua prizão, a 19, as-

sim como a abdicação do Rei *Carlos*, e do accesso de seu filho o Principe *Fernando*, que acontecerão no mesmo dia, forão successos mui estimados de todos em geral, e que pelo tempo adiante poderião produzir os mais felizes effeitos; mas a chegada das tropas *Francezas* a *Madrid*; a entrega da Espada de *Francisco I.* a *Murat*, que depois da batalha de *Pavia*, se havia sempre guardado, como hum troféo, na salla Real das Armas; a partida do Rei *Fernando* para *Burgos*; a entrega do Principe da Paz aos *Francezes*, e finalmente a determinação del-Rei de além passar a fronteira, e entregar-se nas mãos dos *Francezes* em *Bayonna*, forão circunstancias, que accenderão a fermentação, que havia, e a accrescentarão de sorte, que a Junta do governo, de que era Presidente o Infante *D. Antonio*, receava a cada momento huma horrivel explozão, e tomou todas as medidas possiveis para acalmar os temores do Povo, e evitar, que não deparassem em actos de violencia contra os *Francezes*.

Todos os dias chegava hum correio extraordinario de *Bayonna* com as nóvas do que lá passava, as quaes toda via se não fazião publicas na gazeta; mas derramavão-se na fórma de extractos de cartas particulares de Pessoas da comitiva do Rei. Estes primeiros Bolletins causarão huma satisfação momentanea; porque só continhão a relação das honras, que se havião feito ao Principe *Fernando* na sua chegada, e do amigavel termo, com que *Bonaparte* o recebêra em *Bayonna*: os seguintes forão menos agradaveis; corrião primeiramente vozes surdas, de que os negocios não levavão caminho, e logo se soube, que o designio do *Dominador* da *França* consistia em obrigar *Fernando* a resignar a sua corôa.

Faltou o correio, que se esperava no Sabbado 30 de Abril; no Domingo á noute, 1.º de Maio, ainda não tinha chegado: muitos milhares de habitantes da Capital concorrerão á *Porta do Sol* e a outras ruas visinhas da casa da Posta a esperar o correio.

A guarnição *Franceza* ficou toda a noite em armas, e estava destinada a manhãa de Segunda feira, 2 de Maio, para ser a ultima para alguns desgraçados habitantes.

Estava aprazado esse dia para a partida da Rainha da *Etruria* e de seu Irmão *D. Francisco de Paula* para *Bayonna*. A curiosidade levou hum povo numeroso á *Praça*, que fica defronte do Palacio, para ser testemunha desta partida, concorrendo igualmente muitas mulheres e meninos, para dizerem o ultimo a Deos a seus maridos e a seus pais, e para se lastimarem da desgraçada situação, em que ficavão, por se não ter providenciado a respeito da sua sorte. Quando appareceu a primeira carruagem á porta, muitas pessoas do povo deixárão logo ressumbrar a suspeita, de que o Infante *D. Antonio*, Presidente da Junta, ou do Governo Provisional, os abandonava tambem, e este erro occasionou o tumulto.

O Povo cortou os tirantes da carruagem, fazendo-a depois metter á força no pateo do Palacio; mas assegurando-o, que *D. Antonio* não

sahia de *Madrid*, deixarão-na apparelhar e sahir outra vez. *Murat* mandou hum seu Ajudante de Campo para se informar deste negocio. A plebe indicava querer maltratallo; mas graças a alguns Officiaes *Hespanhoes*, por cuja interposição se livrou, e pôde voltar para junto de seu Commandante.

Deixarão-se então partir as carruagens com a Rainha de *Etruria* e seu Irmão. Notou-se que este mostrava grande repugnancia em partir, e que até chorava amargamente, o que sobre maneira commoveu e irritou o povo. Neste instante o mesmo Ajudante de Campo voltou com hum destacamento de Soldados *Francezes*, e abrio-se a scena de horror e de carniceria.

He difficil decidir com certeza, quaes fossem os primeiros Aggressores, se o povo ou as tropas *Francezas*; mas os *Francezes* forão os primeiros, que principiarão a descarregar a Mosquetaria sobre o povo, de que morrerão muitos espectadores innocentes. Hum bello menino de oito annos foi morto em huma janella na primeira descarga, que se deu pelas onze oras da manhãa. Correu a nova pela Cidade com a rapidez da chama, e em menos de huma ora todos os individuos, que tiverão meios, se acharão armados nas ruas. Ao principio tiverão os *Hespanhoes* a vantagem na maior parte da Cidade, sem embargo de não terem as tropas *Hespanholas* a faculdade de tomar parte no negocio, sendo embargados nos quarteis pelos seus Officiaes. Morreu grande numero de *Frncezes*, cujas armas passarão para as mãos dos da plebe, que as não tinhão. Mas apenas começárão a executar-se as disposicões tomadas pelo General *Murat*, toda a vantagem foi dos *Francezes*. Pozerão-se em movimento todas as tropas desta Nação, que se achavão na Cidade, e entrarão columnas de todos os campos situados em torno della, trazendo cada columna huma ou mais peças de Artilharia volante, que varrião as ruas á medida, que se adiantavão, e que depois se postarão nas posições mais vantajosas. De mais, a Infantaria tirava descargas de mosquetaria em todas as ruas, por onde passava, pondo a mira particularmente nas janellas e sacadas, em que apparecia alguem.

O lugar em que mais gloriosamente se defenderão os *Hespanhoes*, foi no depozito de Artilharia, na caza de *Monteleone*, em outro tempo habitação do cavalheiro *King*, então Embaixador desta Côrte, e aonde se achão enterrados os despójos deste respeitavel Ministro.

Murat mandou hum Destacamento para tomar posse, neste deposito, da Artilharia e munições de guerra; mas estava occupado por hum punhado de habitantes, e de Artilheiros *Hespahnoes*, commandados pelos dous bravos Officiaes de Artilharia, *Doaiz* e *Velayde*.

Estes dous Officiaes tomarão o commando de alguns Artilheiros, e de alguns homens do povo, que offerecerão seus serviços, e havendo borneado hum canhão de 24, carregado de metralha, para a porta do Deposito, defronte de huma rua estreita e comprida, pela qual a columna *Franceza* devia necessariamente passar, receberão-na tão denoda-

dos, e fizerão-lhe huma perda tão prodigiosa, que o commandante não pôde retornar-lhe, e foi obrigado a mandar pedir reforços a *Murat*, o qual fez destacar logo mais duas columnas em seu soccorro, e estas accommetterão a pequena guarnição pelos seus dous flancos, janellas e tectos das casas visinhas, intimando-lhe por muitas vezes, que se rendesse; mas estes valerosos Officiaes recusarão-se constantemente a todas as proposições, e se tiverão firmes até ao ultimo instante de sua existencia. Hum delles cahio morto de hum tiro de espingarda, e M. *Doaiz*, a quem huma bála quebrára huma perna, continuou em dar suas ordens desagastadamente e assentado no chão, até que a ultima de tres feridas mais, que recebera, terminou a gloriosa carreira de sua vida. Passou o commando para hum cabo de esquadra de Artilharia, que não vendo em huma mais longa resistencia nenhumas mostras de successo propôz capitulação ao General *Francez*, o qual conveio em acceitar condições; mas em quanto se traçavão os artigos, chega o Major da Praça a cavallo, meneando hum lenço, que levava na mão, e proclamando a paz, e neste ponto deixarão tomar posse do Deposito aos *Francezes*.

A perda, que estes experimentárão, nunca se soube até agora com exacção; mas que fôra consideravel, bem se prova depois de haver soffrido a sua primeira columna 26 descargas de metralha, durante a sua passagem pela rua apertada e comprida, de que atraz se fez menção. Pelas duas horas cessou o fogo em toda a Cidade, graças á medeação pessoal dos membros do Conselho de *Castella*, e dos outros Tribunaes, que andavão vagando pelas ruas a cavallo, acompanhados de muitos *Hespanhoes* nobres, e de alguns dos Generaes *Francezes*, e escoltados de corpos de Cavallaria, compostos de guardas de corpo *Hespanhoes*, entresachados de Militares da guarda Imperial. Os habitantes lisonjearão-se então de estar acabada a carniceria; mas conhecerão immediatamente, que se lhes reservavão novas scenas de horror, determinadas de sangue frio. Depois do meio dia publicou *Murat* huma ordem geral ás suas Tropas, na qual ordenava a formação immediata de hum Tribunal militar debaixo da Presidencia do General *Grouchy*.

Forão conduzidos a este Tribunal todas as pessoas, que de manhãa se havião aprisionado, ou que se encontrarão de noute com qualquer arma, que fosse. Reputarão-se igualmente culpados os que trazião espingarda, terçado, canivete, ou ainda hum par de thesoiras, sendo logo espingardeados, e executando-se a sentença sem demora. Tres turbas de quarenta pessoas forão espingardeadas successivamente no *Prado*. Hum grande numero, de que se não soube a quantidade, soffrerão a mesma sorte na Igreja da *Soledade*, junto da porta do *Sol*, assim como outras multidões de trinta ou quarenta pessoas ao pé da Porta de *S. Vicente*.

A mesma Sentença se executou igualmente na manhãa do dia seguinte em muitas outras pessoas; mas o seu numero, segundo se crê, não foi tão consideravel, como na vespera.

Não se soube nunca a somma exacta dos mortos de ambas as partes. Os *Francezes* occultárão a sua perda com muito cuidado; mas sabe-se, que lhe matarão hum General e outros muitos Officiaes, e como houve huma notavel deserção dos soldados *Allemães* e *Italianos*, affirma-se, que a reunião de todas estas couzas produzio em suas forças, no dia 2 de Maio, o desfalque de 4ⓓ homens.

Diz-se, que o total dos que se empregarão nesse dia em *Madrid*, forão 12ⓓ homens, dos quaes nem hum só escapára, se houvera sido possivel ás tropas *Hespanholas* obrar de concerto com o Povo, sendo por ventura huma felicidade para a Capital o não haver isso acontecido; porque se achavão ainda, mais 50ⓓ homens acampados e acantonados nos arredores de *Madrid*, que todos serião postos logo em movimento, e donde resultaria o saco e a destruição de *Madrid*.

As referidas particularidades são tão horrorosas, que não deve espantar, que os *Hespanhoes* tomassem por divisa e signal de reunião, o *sangue derramado em Madrid clama vingança*. *Murat* nessa occasião mostrou ser o digno cunhado de *Napoleão*. Depois de haver cruelmente assassinado no *Egypto* os descendentes dos *Mouros* e *Sarracenos*, só lhe restava fazer huma semelhante matança nos descendentes dos *Castelhanos*. Esta execravel familia deixa por toda a parte assignalada a sua passagem pelos vestigios de torrentes de sangue. De *Lubeck* até *Madrid*, de *Toulon* e *Pariz* até *Alexandria*, nós a vemos commeter homicidios, que apagarão a lembrança dos que perpetrára *Robspierre* e *Couthon*.

Os primeiros soccorros, que forão enviados aos *Hespanhoes* poucos dias, ou antes, poucas horas depois da nova de sua insurreição, constarão de 300ⓓ libras esterlinas, 5ⓓ espingardas, 30ⓓ espadas, e huma quantidade prodigiosa de polvora e bála, e além disso, de todos os prisioneiros de sua Nação pertencentes á Provincia das *Asturias*, que se achavão nas cadêas da *Grão-Bretanha*. O Secretario do Visconde de *Materosa* partio com estes primeiros soccorros e com a certeza, de que serião seguidos de outras remessas, que todos os dias se fazem com huma liberalidade e profuzão admiraveis. He para espantar, que nesta occasião, ningnem cuide de pedir, como em outro tempo, *indemnização pello passado, e segurança para o futuro*. (*L'ambigu.*)

A V I S O.

Sahirão á luz: Da Influencia do Foro sobre a felicidade Pública, Oração Inaugural Recitada a 12 de Outubro de 1807, pelo Doutor *José Ignacio da Rocha Peniz*, terceiro Lente da Faculdade de *Canones*, com exercicio na Cadeira da Fórma Judicial: Sermão de acção de graças pela feliz restauração de *Portugal*, recitado na Cathedral de *Coimbra* pelo Doutor *Fr. Vicente da Soledade*, *D. Abbade do Collegio de S. Bento*, e Oppositor da Faculdade de *Theologia*, aos 25 de Setembro de 1808. Vendem-se em *Coimbra* na Loje da mesma Imprensa.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 62.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabbado 19 de Novembro de 1808.

Extracto do Morning Chronicle.

TOdos em geral, de qualquer partido ou classe, a que pertenção, desejão ver coroados de feliz successo os nobres esforços dos *Hespanhoes*. Todos admirão o espirito, que os anima, e a constancia, que desenvolvem. Ha todavia hum só ponto, em que os pareceres se repartem na *Inglaterra*, a saber, qual será o resultado da sua empreza? Se a lucta fosse menos difficil, e menos formidavel o inimigo, o seu procedimento, sem desmerecer nossa estima, não subiria tão alto a nossa admiração. Reflectindo hum pouco sobre o vigor, e industria do governo de *Bonaparte*, talentos de seus Generaes, disciplina, brio e experiencia de seus Soldados, e mais que tudo sobre a fortuna constante de suas armas, não nos admiramos certo, de que algumas pessoas julguem insensato, desesperado, e impraticavel o projecto de expulsar seus numerosos Exercitos de hum Paiz, do qual estão occupando todas as fortalezas, e cujas forças, sobre mui distantes humas das outras, se achão subordinadas ao inimigo (a).

Se estamos mais dispostos para acreditar nos successos dos *Hespanhoes*, não he porque nos illudamos ácerca da extensão de seus perigos e difficuldades. Não sou por certo da opinião dos que tem para

(a) *Cumpre notar, que as ideas acima expostas forão publicadas em Junho; e por isso não he para admirar, que haja differença entre o estado actual da* Hespanha, *assim pelo que toca á disposição, e orgnanização de suas tropas, como relativamente ás Provincias occupadas pelas tropas* Francezas, *e o estado da mesma* Hespanha, *quando estas reflexões se publicárão. Os* Francezes *já se retirárão para alem do* Ebro; *as forças dos* Hespanhoes *já estão concertadas, e unidas para obrarem todas de accordo; ha já hum Governo central e unico, havendo-se-lhe sujeitado todas as Juntas de seus differentes Reinos, sem embargo de todas as traças, e maquinações, com que os* Francezes *obstárão a isso; tudo em fim persuade, que se verificará, o que o A., ha muito tempo, havia conjecturado.*

si, que huma Nação indisciplinada não póde, nem quer triunfar de huma poderosa força militar regularmente organizada. Os exemplos, que nos offerecem as antigas épocas da Historia, não serão por ventura decisivos; mas seria tambem ignorancia, e presumpção desprezallos inteiramente. A *Suissa* e a *Suécia* appresentão faces tão analogas ás circunstancias actuaes, que só pódem considerar-se differentes no tocante ás variações a respeito do modo de fazer a guerra.

A situação da *Escossia* durante o reinado de *Eduardo I.* semelha mais sensivelmente o estado actual da *Peninsula* da *Hespanha*. Este Monarcha, o mais esforçado Capitão de seu tempo, havia attrahido á sua Côrte os pretendentes da Coroa de *Escossia*, e a nobreza deste Paiz; tinha dispersas, com differentes pretextos, as suas tropas disciplinadas por todos os castellos e fortalezas deste Reino; tinha ajuntado hum grande, e poderoso Exercito; seu nome, seus talentos, e caracter erão capazes de inspirar igual terror ao que a reputação, e successos de *Bonaparte* derramão nos paizes, que lhe estão sujeitos: todavia quando por hum acto de perfidia muito inferior sem duvida ao que praticára *Napoleão*, declarou suas pretenções a esta Coroa, immediatamente se levanta o bravo *Wallace* com toda a povoação do *Paiz*; e posto que vencido, derrotado, prisioneiro, e morto depois, de hum modo barbaro, a sua tentativa accendeo huma guerra, que só acabou, quando *Eduardo* reconheceo a independencia da *Escossia*, e desistio de seus projectos tão criminosos, como impoliticos. A *Hespanha* já não póde ignorar, pelos exemplos de *Portugal* e da *Hollanda*, que a superioridade militar, e a occupação de hum *Paiz*, nem sempre tolhem o valor, e determinação de hum Povo desesperado.

Que vem a ser esses exercitos formidaveis da *França*? Que gigantco poder he esse, cujo nome faz tremer Reinos, senão hum edificio, que se escóra nas mesmas bases, que outr'ora tão temerosos fizerão estes póvos? Quem reclutou as suas Legiões, quem inflammou os seus soldados, quem os disciplinou, quem dirigio os seus Generaes, e seus Officiaes? não foi por ventura hum incentivo quasi semelhante aos sentimentos e opiniões, que animão hoje os *Hespanhoes*, e que os esporeão para entrar em guerra?

As tropas, que invadirão a *França* em 1792, erão consideradas, como Legiões veteranas as mais bem disciplinadas do mundo; seus commandantes logravão a reputação dos mais habeis Generaes desse tempo, e sem embargo disso, as guardas Nacionaes, que então se lhes oppuzerão, assolárão depois o continente da *Europa*, e subjugárão a metade do mundo civilizado. Quantas vezes se não censurou a inexperiencia de seus Officiaes? e em verdade, de quantos commandárão durante os ultimos dezeseis annos, nenhum houve, que fosse conhecido antes. A falta, pois de Chefes, de Generaes, e até de Officiaes, ainda no caso de ser real, não he razão sufficiente para prognosticar a derrota dos *Hespanhoes*. Não póde negar-se, que os Militares, com quem estes contendem, passão pelos mais habeis, que há; mas a mesma historia destes

homens não mostra evidentemente, que semelhantes talentos pódem de repente e em circunstancias extraordinarias desenvolver-se aos olhos da *Europa*, ainda que nunca d'antes conhecidos, e até ignorados do paiz em que nascerão?

He certo, que a *Hespanha* não offereceo nos ultimos annos mui notaveis occasiões de se manifestarem. As campanhas dos *Pyrenneos* em 1793 e 1794, ainda que muito mais sanguinolentas, do que geralmente se cuida, forão terminadas por huma paz prematura, e no mesmo ponto, em que a guerra começava a tomar as feições de huma guerra *Nacional*. As disposições dos *Catalães*, para que se adoptasse a seu respeito hum systema mais razoavel nas promoções, não forão pequenos motivos para concluir precipitadamente a paz com a *França*.

Dos Generaes, que então commandavão, huns ficárão no campo da batalha; os outros morrerão depois, ou estão hoje em idade mui avançada. Com tudo hum grande numero de Officiaes, cujos nomes forão citados com louvor pelos seus assignalados serviços nos *Pyrenneos*, já se declarárão pela causa da Nação.

Entre elles se distinguem *D. Gregorio da Costa*, o Conde d'*Espelleta*, o General *Castaños*, o General *Pallafox*, o General *Filangieri*, e o General *Morla*. *Filangieri* he hum *Italiano*, irmão do celebre Author deste nome: servio com distincção nas fronteiras da *Biscaia*, e mereceo constantemente os creditos de Official intelligente, de honra e inteireza, e actualmente commanda (b) hum Exercito de 22ↃOOO homens na *Galliza*. *Morla* passa ainda por mais abalisado, e não obstante a sua antiga adherencia ao Principe da Paz, e a severidade de suas maneiras, que o tornárão odioso aos nobres, ninguem duvida de sua habilidade, e como experimentado Militar não tem outro rival, senão *O'-Farril*; mas este *O'-Farril* desgraçadamente se declarou em favor dos *Francezes*: desta circunstancia porém não resultará, senão inflammar-se ainda mais contra elles a animosidade do seu rival *Morla*, que de longo tempo lhes há jurado hum odio irreconciliavel, que já o expoz aos ressentimentos de *Bonaparte* e de seus *Agentes*. O vigor e celeridade de suas prevenções salvárão *Cadiz* e toda a *Hespanha* da peste. Não se carecia de menos resolução, que prudencia para fazer fechar, como fez, todas as Igrejas em huma grande Provincia de hum Paiz *Catholico*, aonde tinha contra si o parecer dos Medicos, que julgávão inutil essa cautella, e as reclamações dos *Sacerdotes*, que a tachavão de sacrilegio. Descahio muitas vezes da graça da Côrte, ou pelas representações do Embaixador *Francez*, ou pela influencia da *Rainha*. Assegura-se, que o Prin-

(b) *O General* Filangieri *não tem já o commando do Exercito da* Galliza, *que ao presente he commandado pelo General* D. Joaquim Blake. *Meiado Julho chegava já este Exercito a* 61ↃO320 *homens, repartido em seis Divisões, não contando* 20 *companhias de* Granadeiros, *os Legiões* Litterarias, *os voluntarios de* Victoria, *os* 500 *Artilheiros da Corunha e os Menores do* Ferrol, *que erão* 320.

cipe da *Paz* recorrera muitas vezes a seus conselhos, e em quanto durou este favor, *Morla* foi tido por Chefe do partido do *Principe*. Acha-se agora á testa de hum Exercito de 26$\mathfrak{D}$ homens, na *Andaluzia*, e em hum posto mais avantajado de quantos precedentemente occupára (c), não devendo nada á intriga, nem ao favor, e tudo á unanime ap-

(c) *O commando do Exercito de* Andaluzia *foi conferido ao General* Castaños; *porque se fizera necessaria a presença do General* Morla *em* Cadiz, *e ambos justificárão as grandes esperanças, que todos havião concebido de seus talentos; aquelle obrigando o vaidoso, e soberbo* Dupont *a render-se com o seu Exercito; e este dispondo os seus meios de ataque contra a esquadra* Franceza, *de maneira, que os mesmos* Francezes, *conhecendo a inutilidade de sua defensa, julgárão mais prudente entregarem-se á generosidade dos* Hespanhoes, *do que derramarem sangue sem esperanças de successo. O General* Morla *talvez tivesse menos difficuldade em forçar a esquadra* Franceza *a render-se, do que em suspender o impeto dos* Hespanhoes *em* Cadiz, *já desconfiados em extremo pelo que lhes succedera com o General* Solano, *cuja morte se conta haver sido do theôr seguinte.*

A intimidade de Solano *com o Almirante* Francez, *e sua adherencia aos interesses da* França, *occasionárão, havia muito tempo, suspeitas e desconfiança em muitos dos principaes habitantes; mas a indignação nunca tão claramente ressumbrou de seu interior, como no momento, em que se annunciára, que o Exercito de* Dupont, *que* Solano *esperava anciosamente, estava já em marcha. Huma multidão innumeravel conduzida por Officiaes* Hespanhoes, *e por Negociantes se ajuntou em torno de seu Palacio, pedindo vóz em grita, que se lhes dessem armas, e munições. Apparece o mesmo* Solano *á janella, e esforça-se em longo discurso a persuadir á multidão, que o poder de* Bonaparte *era irresistivel, e que recorrendo á força nada mais lucrarião, senão apressar sua ruina. Escutão-no largo espaço com paciencia; mas foi por fim interrompido com vozerias, e altos brados* = queremos armas, queremos munições, viva Fernando VII. = *Instão para serem admittidos no Palacio, aonde intentão entrar por força:* Solano *propoem á multidão, que nomeassem dous Deputados, com os quaes trataria, promettendo admittillos com a condição, de que o Povo se absteria de todo, e qualquer acto de violencia. Nomeão-se os* Deputados, *que entrão no Palacio; e* Solano, *apenas chegão ao seu quarto, mata a hum, com hum tiro de pistola, e faz prender o outro, que mandou precipitar da janella. Este acto desesperado de violencia e perfidia, longe de intimidar o Povo, como esperava, servio só de exacerbar, e aguilhoar a sua indignação. Arrombão logo as portas; desarmão as suas guardas e criados, e* Solano, *que de balde diligencea fugir pelos telhados, foi preso e conduzido á praça publica para ser ahi morto. Na mesma occasião, em que o encaminhavão para o supplicio, não cessava de exaltar* Bonaparte, *ameaçando os seus compatriotas de huma total destruição pela sua rebellião, como elle lhe chamava. No acto, em que estava gritando com esforço, „ que de boamente morreria pela*

provação e confiança de seus compatriotas. A causa, que seguio, applanou á sua ambição huma mais brilhante e gloriosa carreira, e hum nome tal, he proprio para inspirar a confiança dos Soldados; mas a grandeza das circunstancias; a rapidez e facilidade das promoções, são os meios, que os *Hespanhoes* devem aproveitar muito para excitar a effervescencia e actividade dos talentos militares. Neste ponto se avantajão elles muito aos outros póvos, que *Bonaparte* tem vencido: seus Generaes serão nomeados por elles, e por isso não deixarão de cuidar muito, que sua escolha recaia em sujeitos de boas partes, como o valor, ardileza e talentos. Os que depois de empregados desdisserem da confiança, que nelles se havia posto, serão logo substituidos, e os que a trahirem, punidos immediatamente: a pratica deste principio nunca deixou de produzir hum bom exercito.

Não nos apraz, que se leia em algumas proclamações o nome do Archiduque *Carlos*. Na occasião de hum grande conflito deve o Povo ser guiado por hum Chefe, que empregue todo o cabedal de suas forças em favor da causa de seu *Paiz*, e cuja reputação, fortuna e existencia dependão inteiramente daquelles, a quem elle commanda e conduz ao campo da batalha (d).

---

causa do grande Napoleão „ *hum homem, que se achava ao pé delle, se transportou de hum furor tão arrebatado, que alçando hum varapáo, que trazia, lho descarregou sobre a cubeça com tanta força, que lhe fez saltar os miolos fóra. Seu corpo foi logo feito em pedaços; e arrancado o coração, em que embeberão hum pique, o levarão subido ao ar pelas ruas de* Cadiz. *Eisaqui o desgraçado fim deste homem, cujos talentos o não ensinárão a resistir ás sugestões e conselhos de* Murat, *e* O'Farril, *que o chamárão a* Madrid, *e aonde de tal modo se atára aos interesses dos* Francezes, *que foi o mesmo entrar outra vez em* Cadiz, *que fulminar terriveis ameaças contra todos os que tivessem relações com os* Inglezes, *e não reconhecessem, como legitima, a authoridade da Dynastia de* Napoleão.

(d) *O A. allude a huma Proclamação do General* Pallafox, *na qual aponta o Archiduque* Carlos *para a Coroa de Hespanha no caso de attentado contra a preciosa vida de* Fernando VII, *e de seus Augustos* Irmãos, *e na falta de outros herdeiros mais proximos; mas longe de nos inquietarmos com esta lembrança, cuidamos pelo contrario ser muito conveniente mostrar-se até desta maneira a* Bonaparte, *que do assassinio dos prisioneiros, que tem em seu poder, não resultará o acabarem-se aos* Hespanhoes *os seus recursos, de sorte que se vejão necessitados a pedir-lhe o favor de os governar, ou a mandar-lhes quem a seu modo, e em seu nome entenda nisso; e que no caso dos sobreditos horrorosos attentados, elles chamarião para o Throno hum Principe, que aos direitos do sangue ajunta bem conhecidos e abalisados talentos militares. E que melhor segurança poderia dar-se á vida de* Fernando VII, *do que o receio de ser vingada a sua morte por huma* Nação *poderosa e grande; sobre maneira*

Além dos Militares distinctos, de que acima se fez menção, há muitas pessoas recommendaveis por sua graduação, talentos e authoridade, que tem ajudado com seus conselhos, e animado com seu exemplo, os esforços do Povo para recobrarem sua independencia. A Proclamação de *Aragão* assignou-a Personagem, cujo nome he insigne na *Hespanha*, e a Junta Suprema de *Sevilha* compõem-se de membros illustres assim pela consideração, em que são tidos, como por seus cargos.

O respeitavel *Floridablanca* já deixou o seu retiro para authorizar com sua presença a Proclamação de *Murcia*: diz-se, que *D. Antonio de Valdêz*, que fôra por muito tempo Ministro da Marinha, e não menos abalizado pela firmeza de seu caracter, do que por sua probidade, preside ao Reino de *Leão*; e assegura-se tambem, que *D. Gaspar Melchior* de *Juvellanos* approva e tem parte nos planos adoptados em *Saragossa*.

O concurso e assistencia de homens deste toque; o resultado natural de toda a fermentação popular, que desata em huma Nação, os talentos politicos e militares; a natureza de huma guerra emprehendida em favor da liberdade; todos os sentimentos em fim, que dão energia e desempeção os recursos e faculdades do homem, são de certo circunstancias mui favoraveis á causa dos *Hespanhoes*; mas elles tem, sobre estas vantagens, mais algumas, que sem embargo de serem de menos somma, devem todavia entrar em conta nos calculos, que pódem formar á cerca da possibilidade, e até, segundo se deve esperar, á cerca da probabilidade de hum triunfo definitivo. O espirito nacional, e os habitos do Povo *Hespanhol* são sobre maneira adaptados para huma semelhante lucta. Os *Paisanos* estão afeitos a privações, e fadigas pouco differentes das que a guerra demanda. Grande parte dos habitantes, e ainda mais dos do *Norte*, estão habituados a commetterem longas e penosas jornadas a pé, e por esta circunstancia a Infantaria, e particularmente as tro-

---

interessada na causa; *capitaneada por hum Militar da estofa e toque do Archiduque* Carlos, *e cuja fortuna e reputação dependeria em taes circunstancias inteiramente do successo desta empreza? Se o Archiduque* Carlos *viesse a succeder na Coroa de* Hespanha, *não duvidamos, que elle tomasse pela causa dos* Hespanhoes, *que já então seria a sua, aquelle interesse, que o A. lhe não suppoem, segundo nos parece. Alias o Archiduque* Carlos *só he chamado na dita Proclamação do General* Pallafox *no caso da falta de todos os herdeiros mais proximos; o que poderia unicamente verificar-se, quando faltasse a Serenissima Princeza Nossa Senhora, cujos direitos incontrastaveis forão solemnemente declarados em Côrtes de* 1789, *determinando-se unanimemente, e para embaraçar qualquer duvida, que podesse occorrer sobre a successão na Coroa de* Hespanha „ „ *Que S. M. não podia alterar o estabelecimento* Hespanhol, *cuja ob-* „ *servancia havia jurado guardar; e que por conseguinte a Senhora D.* „ Carlota Joaquina, *Princeza do* Brazil, *devia ser admittida á Coroa* „ *na falta de seus Irmãos varões.* „

pas ligeiras *Hespanholas* forão sempre mui activas e formidaveis. A perseverança nas emprezas e trabalhos foi sempre a virtude caracteristica dos *Hespanhoes*; sua constancia e valor se conservárão firmes e pugnazes, sem embargo dos revezes e das perdas, a que se vão necessariamente aventurar em sua lucta contra hum Exercito regular, e disciplinado. Deveremos accrescentar a tudo isto a entranhavel e inveterada antipathia contra os *Francezes*, que animará os *Hespanhoes* á vingança, a qual devemos confessar ser nelles huma paixão mais dominante e fogosa, do que nos outros póvos.

Os restos, que ainda conservão de sua constituição popular, tão alterada pela influencia tyrannica de *Filippe V*, offerecem-lhes meios de unir os esforços, e de manter o espirito público da Nação sem recorrer a innovações sempre arriscadas, e sem se exporem a motins e perturbações. A natureza do governo Municipal, estabelecido nas Cidades de *Hespanha*, ainda que seja complicado, tem em geral o caracter de huma especie de representação popular. Em qualquer Cidade, aonde se contão 2ⓞ proprietarios, os habitantes nomeárão quatro *Deputados* e hum *Syndico*, e formão parte do conselho della.

A posição geographica e a extensão da *Hespanha* tornão mui difficil a conquista, que os *Francezes* intentão fazer deste *Reino*. A grande distancia, em que se achão as Cidades mais importantes, e a sua respectiva separação, devem considerar-se tambem, como hum embaraço para obstar á sua conquista por hum só Exercito, por mui numeroso que seja, ou por huma só victoria, ainda que brilhante e decisiva. He tão grande o numero de seus *Pôrtos*, que se torna impraticavel a sua occupação por Exercitos estrangeiros, assim como a sua situação, combinada com a superioridade notavel da *Grão-Bretanha*, assegurará sempre á *Hespanha* suas communicações com as proprias *Colonias*, com a *Inglaterra*, e com todo e qualquer *Paiz*, do qual a mesma *Hespanha* possa esperar soccorros e provisões.

Os obstaculos, que a natureza do paiz offerece ás operações de hum Exercito, são favoraveis aos habitantes; e os mesmos estorvos, que provém da natureza do terreno, e que tem retardado a sua prosperidade, conspirão, nesses momentos de crise e de urgencia, muito efficazmente para sua defensa. Quando dizemos, que o paiz he pela maior parte desigual, que muitos desfiladeiros e até Cidades são inaccessiveis á Artilharia, que entre a *França* e as ferteis planicies da *Andaluzia*, há não menos de tres cordilheiras de montanhas, que atravessar, bem sabemos, que se nos pódem objectar os successos dos Exercitos *Francezes* na *Suissa*, e por isso a pouca probabilidade, de que semelhantes obstaculos suspendão a sua marcha; mas se o territorio da *Suissa* era mais desigual, mais montanhoso, e em muitos lugares inaccessivel, tambem não era tão extenso, e não fallando na desunião de seus habitantes, havia huma circunstancia, que os privava em parte das vantagens, que offerece hum paiz desta natureza, á saber, que o inimigo conhecia as suas posições ainda melhor, do que os proprios habitantes. Car-

tas, planos militares, conhecimento local de todos os desfiladeiros, de todas as passagens e caminhos nas suas differentes direcções, tudo concorria para que os Generaes *Francezes* se achassem nas mesmas circunstancias do montanhez, a quem empregavão para desmanchar suas operações, e embaraçar a marcha de suas tropas. Nenhum paiz havia sido tambem representado sobre cartas, como a superficie escabrosa e irregular dos *Alpes*. A industria e o genio tinhão sido á porfia empregados com successo para fixar com a maior precisão a altura, distancias, e contornos desses rochedos, cujo accesso parece, que a natureza tinha querido tolher aos mortaes. O primor havia chegado a ponto de appresentar em relevo huma grande parte deste paiz com a mesma exacção, com que hum architecto póde modelar o plano de hum edificio.

A' cerca da *Hespanha* não só faltão noções tão exactas; mas todas as cartas deste paiz servem mais para enganar, que para dirigir o General em seus calculos de invasão. O habitante do paiz bem póde conhecer o tempo necessario para atravessar a montanha visinha de sua habitação; porém a carta, os livros das postas, e até o arrieiro não se conformarão certamente quanto á distancia e posição. Os que tem viajado pela *Hespanha*, e particularmente nos paizes montuosos, não ignorão a differença entre legoa pequena e grande, e todas as cartas são inuteis para estas demarcações.

As planicies das duas *Castellas* e da *Extremadura* tambem não são mais favoraveis para huma invasão, do que os paizes fragosos, que as separão entre si, e do restante da *Hespanha*. O calor do clima, e o contagio das febres intermittentes pódem ser mais funestos a hum Exercito estranho, do que aos destacamentos, que se compoem dos habitantes do paiz: o primeiro daquelles inconvenientes he intoleravel nos mezes de Julho, Agosto e Setembro, e em todas as guerras precedentes tem sido os Exercitos em tempo semelhante condemnados á inacção; e o segundo, consequencia neccessaria do primeiro, se ateará mais pela raridade e insalubridade das agoas, que os *Francezes* serão muitas vezes necessitados a beber, e pelo muito, que os Soldados *Francezes* gostão de legumes.

Cumpre ajuntar a estes obstaculos a pouquidade das forragens e dos viveres, e a difficuldade, ou antes, a impossibilidade de os transportar de lugares distantes por hum paiz sublevado, e aonde são poucos os caminhos trilhados. Verdade he, que não há cousa, que tenha feito mais distinctas as campanhas de *Bonaparte*, que a facilidade, com que tem sustentado as suas tropas, interceptando os viveres aos seus adversarios. Os seus Exercitos não sentirão, ainda nos paizes mais pobres, falta de mantimentos e de provisões, e nos mesmos, que se reputão celleiros da *Europa*, elle a tem feito soffrer aos póvos, que os habitão; mas nisto não há nada de milagroso por mais extraordinario, que se represente. Em todas essas occasiões se tem *Bonaparte* apoderado das provisões, que o descuido de seus inimigos parece ter accumulado para os seus Exercitos; mas se lhe faltarem as mesmas occasiões, não colhe-

rá os mesmos fructos, nem se podem temer os mesmos resultados; porque nem elle poderá encontrar semelhantes recursos, aonde tudo isto falta, nem póde crear meios de subsistencias, aonde as cautéllas ordinarias, e as que lhe tem sido proveitosas, não pódem de modo algum sortir effeito, sendo este hum milagre, que só sería possivel a poder magico e sobrenatural. Quem se recusa nesta occasião a examinar a differença das circunstancias; e de casos oppostos quer deduzir consequencias semelhantes, captiva cegamente a sua razão, e reconhece a existencia de hum *fatalismo* cego e desesperado.

Da facilidade pois, com que *Bonaparte* tem bastecido até agora os seus Exercitos, não se deve concluir, que terá os mesmos meios e a mesma felicidade nas circunstancias actuaes; antes podemos predizer, que a falta de subsistencias embargará os seus progressos neste *Reino*, visto não haver nelle os armazens, que encontrou nos outros paizes.

Hé verdade, que havia em outro tempo em qualquer povoação da *Hespanha* pequenos celleiros, a que chamavão *Positos*, que se estabelecêrão para os casos de esterilidade, e que os lavradores provião, obrigados a depositar nelles certa porção da sua colheita de todos os annos. O derradeiro governo, por seu desleixamento ordinario, com o pretexto de alimentar o Exercito, que devia marchar contra *Portugal* em 1801, exhaurio todos esses armazens, e por má fé igualmente indesculpavel, se descuidou de os formar de nôvo, sem embargo da promessa solemne, que fizera. Daqui nasceu, que os habitantes nunca mais se resolvêrão a confiar ao mesmo governo nenhuma porção de sua colheita, e que os *Francezes* estão privados dos recursos, a que se atinhão, quando em outro tempo se dispunhão para atravessar a *Hespanha*.

Esta mingoa de provisões não abrange as *Provincias* do Este, as quaes podem manter Exercitos numerosos, não se podendo negar dependerem inteiramente os effeitos da difficuldade e inconvenientes referidos, do valor, energia, união e perseverança desta *Nação*. A nossa hypothese assenta na differença entre o Povo, com o qual hoje lucta *Bonaparte*, e os *Soberanos*, que até agora tem combatido. O governo Provisional da *Hespanha*, de qualquer sorte que seja, não tem que temer tanto dos *Hespanhoes*, como dos *Francezes*; e o Povo, sejão quaes forem suas disposições, deve ter para si, que he sua propria a causa, de que se trata; e que não versa tanto a questão sobre ser *Carlos IV*, ou *José I*, o Soberano da *Hespanha*, quanto se os *Hespanhoes* ou *Francezes* hão de ser os supremos Senhores da Peninsula.

Londres 20 de Setembro.

Napoleão acaba de pedir ao Governo *Hollandez* hum emprestimo de hum milhão de libras esterlinas, e todos os mancebos de 16 a 20 annos para servirem nos seus Exercitos. O Povo tem mostrado em toda a parte os mais energicos indicios de insurreição, principalmente na *Provincia* da *Frisia*. Huma carta particular de *Amsterdão* diz, „ que he já inevitavel

a guerra entre a *Austria* e *França*,,. Os *Napolitanos* ameação a *Murat* com a mesma sórte, que seu antecessor *José* experimentára na *Hespanha*, e cujos successos ninguem ignora em *Napoles*: o armamento da *Calabria* em peso, he sobre maneira poderoso, e julga-se que ella aproveitará esta occasião para sacudir o jugo dos *Napoleões*. Na *Sicilia* embarcará hum corpo consideravel de tropas *Britannicas* em soccorro dos valentes *Calabrezes* para recobrarem sua liberdade.

Marinha Britanica.

Recapitulação.

O total das forças activas da *Grão-Bretanha* consiste em 14 *Navios* de 3 pontes, 114 de duas, 115 *Fragatas*, e 432 *Corvetas*, *Brigs*, *Brulotes*, *Cutters* &c.

A força de reserva he de 18 *Navios* de tres pontes, 132 de duas pontes, 101 *Fragatas*, 108 *Corvetas* &c.

Total. 278 *Navios*, 256 *Fragatas*, 540 *Corvetas*; 1074 *vêlas* de guerra; a que se devem ajuntar 26 *Navios* de 1ↀ200 a 1ↀ400 toneladas, de 74 *Canhões*, que estão no serviço da Companhia das *Indias*, e 300 *Navios* mercantes, de que se pódem fazer excellentes *Fragatas*. Podemos em consequencia oppôr a todas as marinhas da *Europa*, 1ↀ400 vasos de guerra, 45ↀ *Canhões*, 300ↀ marinheiros, 32ↀ soldados de Marinha! e hum corpo de Officiaes, de cujo elogio nos dispensamos agora.

O numero dos vasos inimigos tomados ou destruidos de 1803 a esta parte, consiste, entrando em conta os *Russos*, e *Dinamarquezes*, em 68 *Náos* de linha de 136 a 50 *Canhões*, 70 *Fragatas* de 44 a 22, e 225 vasos menores: total, 363 *vêlas* de guerra.

As perdas da Marinha *Britannica* nesta guerra são de 11 *Náos* de linha, 25 *Fragatas*, e 114 vasos menores; mas de tudo tem só o inimigo em seu poder hum *Navio* de 50 *Canhões*, 5 *Corvetas*, e 20 embarcações de guerra pequenas. (*L'ambigu*)

Saragossa 29 *de Outubro.*

Sabe-se por cartas, que no dia 28 entrárão nesta Capital de *Aragão* de 6 para 7ↀ homens de Infantaria, e 200 de Cavallaria com 4 *Canhões*, vindos de *Murcia* e *Cartagena* de baixo das ordens, segundo dizem, do Senhor *Villalba*; e todos sahirão logo para *Lerida*, e *Catalunha*.

Corunha 31 *de Outubro.*

Hoje, pela meia hora depois do meio dia, chegou aqui hum correio com pregos do General *Blake* para o Reino: ignora-se a continencia delles.

O correio diz, que o nosso Exercito se travára com o inimigo no dia 25 do corrente em *Sornosa*, que dista quatro legoas de *Bilbão*: o resultado foi, que derrotados os *Francezes*, se estabelecêra o Quartel General em *Sornosa*.

Acrescenta o mesmo correio, que o General, quando estava para o despachar, recebêra huma parte de hum commandante, que se achava em *Durango*, na qual lhe communicava haver entrado em acção; e

pedia em soccorro á quarta divisão, que immediatamente sahira com o mesmo General, e que ainda que se conjecturasse, que as forças do inimigo montarião a 10 para 12$ homens, com tudo se acreditava, que a vantagem seria em nosso favor. A acção foi a 26. O Senhor *Castaños* acha-se em *Tudella*. (*Diario de Santiago 2 de Novembro*)

Officio do Excellentissimo Senhor D. Joaquim Blake, dirigido ao Reino em data de 26 de Outubro. (*Diario da Corunha 1.° de Novembro*).

Excellentissimo Senhor.

Antes de ontem 24 determinei, que se reconhecesse a posição do inimigo neste ponto, com o fim de o desalojar, depois de me inteirar de sua situação e forças. Para isso mandei passar a *Galdacano* a 3.ª divisão, menos hum batalhão, que ficou em *Miravalles*, e a reserva para *Rebezua*: com essas tropas unidas á vanguarda e á primeira divisão, que já estavão nos sobreditos pontos, me adiantei para as alturas, donde se avista *Sornosa*. A vanguarda sustentada immediatamente pela terceira divisão, adiantou-se até ao meio da mesma Povoação forçando os inimigos a deixar seus postos e acampamentos avançados, sem embargo do seu empenho e diligencias para os conservar. Nesta acção tivemos 30 a 35 feridos; mas sabemos ter sido muito maior a perda dos *Francezes*, os quaes se reconcentrárão em dous montes, por detraz do lugar, com as suas tropas: neste sitio e na altura collateral, menor que as outras, que parecião formar a sua vanguarda, nada mais podérão fazer até á noite: as tropas ficárão em *Rivac* nas suas respectivas situações, e ahi passárão com muito incommodo por causa da chuva, e porque em razão dos máos caminhos se havião retardado toda a sorte de viveres. Ontem 25, melhorado o tempo depois do meio dia, chegou pão, queijo, agoa ardente etc., com que a tropa alguma cousa se refrescou.

A quarta divisão, que se havia postado dous dias antes em *Rigostia* e seus arredores para estreitar os inimigos, e privallos de huma parte de seus recursos no tocante aos viveres, desceo ontem para situar-se em termos de atacar a direita inimiga, quando fizessem o mesmo á esquerda a vanguarda e a terceira divisão, e ao centro a primeira divisão e a reserva.

Achando-se o Exercito nesta disposição aproveitárão-se os inimigos da escuridade da noute, para se retirar apressuradamente para *Durango*, e apenas se observou o seu movimento, marchárão partidas de tropas ligeiras para os perseguir e inquietar, adiantando-se todas as divisões a occupar os postos, que elles deixárão, com a vanguarda hum pouco mais adiante.

Se se podér verificar a marcha, que indiquei ao General *Acevedo* para situar-se com huma parte de suas tropas das *Asturias*, e a segunda divisão de *Galiza* entre *Mañaria* e *S. Antonio* de *Utquiola*, cortando a communicação de *Durango* com *Victoria* por *Ochandiano*, lisonjeio-me não só de que mui depressa evacuem *Durango*, senão tam-

bem, que tiraremos mais vantagens, do que a de os forçar a retirar-se. Tudo isto represento a Vossa Excellencia para seu devido conhecimento, e da Suprema Junta, esperando, que as operações até agora effeituadas mereção a sua alta approvação. Tenho só de accrescentar, que he superior a toda a expressão o valor e boa vontade das tropas, que entrárão em acção, e de seus respectivos Officiaes, e da actividade e pericia dos Commandantes das mesmas divisões, assim como o soffrimento de todas, que tolérão não só com indifferença, mas até com prazer as privações e incommodos, que traz comsigo huma campanha deste toque. Deos Guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de *Sornosa* 26 de Outubro de 1808. Excellentissimo Senhor. (Assignado) *Joaquim Blake.*

Excellentissimo Senhor Conde de *Floridablanca.*

Lisboa 14 *de Novembro.*

Chegou ao Encarregado de Negocios de *Hespanha* a noticia, de que os *Francezes* evacuárão *Barcelona*, e fugirão para o *Roussellon*; mas commettêrão estranhas barbaridades e destroços em seu transito. Cartas de pessoas fidedignas de *Lisboa* affirmão esta noticia, como certa.

Falla-se de huma victoria junto a *Vitoria* alcançada pelos *Hespanhoes*, e com muita perda de parte a parte. Esta noticia ainda não se dá por certa.

Tambem se não duvida haverem chegado a *Lisboa* sete homens pertencentes a diversos *Navios* nossos, detidos em *Bayonna*. Contão aquelles, que alli tinha chegado alguma tropa *Franceza*, na qual reinava a maior confusão e desordem.

Dá-se como provavel a seguinte. Hoje se rompeu a noticia de huma acção entre a nossa Esquadra do *Mediterraneo* com a dos *Argelinos*. Tomou-se-lhes huma *Fragata*, e metterão-lhes a pique dous *Chavecos*. A força de huma tempestade destruio huma *Fragata* nossa, a qual, já quando sahira deste porto, hia com agoa aberta, e que a explosão da Artilharia no decurso da acção tornou irremediavel.

Coimbra 18 *de Novembro.*

Não havendo permittido as circunstancias do tempo, que no primeiro de Outubro se recitasse a Oração *Latina* em louvor das Sciencias, na conformidade dos *Estatutos*, se congregou todo o corpo *Academico* na Sála grande da *Universidade* segunda feira 14 do corrente, aonde muito elegante e dignamente a repetio o Doutor *João Joaquim Bernardino de Brito*, Lente da Faculdade de Theologia. No dia seguinte se abrirão as Escólas de todas as Faculdades.

Domingo, 13 do corrente, entrou nesta Cidade hum Regimento de Infantaria *Ingleza*, o qual se dirigia para o *Porto*, para onde marchou o primeiro Batalhão no dia terça feira, e o segundo na quarta feira.

Consta por varias cartas de *Almeida* haver já marchado para *Hespanha* a tropa *Ingleza*, que alli tinha chegado.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº o Supplemento nº 6, que vai no fim do vol

Num. 63.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 22 de Novembro de 1808.

Londres 12 de Setembro.

BOnaparte ordenou, que se vendessem todos os *Buques Americanos*, detidos em virtude do Decreto de 21 de Novembro, e que seu valor se depositasse na caixa dos descontos, aonde permanecerá em quanto não findarem as actuaes dissensões entre a *França* e os *Estados unidos*.

O Exercito *Francez* da *Silesia* acha-se acampado nas visinhanças de *Leuthen*, *Liegnitz* e *Brieg*. Consta de 65ↄ homens, e se reforçará com destacamentos da quarta divisão, que está na *Pomerania* debaixo das ordens do Marechal *Soult*, e da reserva acampada em *Elbing*.

O Exercito de *Davoust*, acantonado no *Wistola*, acaba de receber reforços do corpo do Marechal *Lasnes*, que está na *Prussia*, e das divisões de granadeiros e tropas ligeiras, que se achão em *Dantzik*. Este Exercito monta a 40ↄ homens, não contando as tropas *Polácas*, que nelle servem. Passárão 15ↄ homens de *Thorn* a *Posen* e *Varsovia*. A cavallaria *Franceza* de reserva, aquartelada em *Zell*, *Luneberg* e outras Cidades de *Hannôver*, está em marcha para *Silesia*, e será substituida por conscriptos.

O cordão *Austriaco* tem-se reforçado poderosamente em todos os seus pontos, e muito mais na *Bohemia*, aonde se estabelecêrão dous acampamentos; hum de 30ↄ homens entre *Trautnow*, *Kotzlischoff* e *Kotring*, e o outro, ainda mais numeroso, junto de *Pilsen*. Igualmente se vão formando acampamentos em *Carinthia*, *Austria* e *Moravia*. Ajuntou-se hum corpo de observação em *Crainburg* junto do *Savo*, o que sem duvida não tem outro objecto, senão observar os movimentos das tropas *Francezas* em *Friul*.

Os Estados da *Carniola* tem offerecido subsidios extraordinarios: muitas pessoas, entrando o Governador de *Trieste*, *Segismundo Lovatz*, offerecêrão contribuições pecuniarias ao Governo. O espirito de Patriotismo tem se communicado com muita energia a todos os paizes daquella *Monarchia*.

O Exercito de *Bohemia*, *Moravia*, e *Galitzia* montava, em 30 de Junho, a 137ⱬ homens. O Archiduque *Carlos* lhes passou revista. O General *Bellegarde* commanda o cordão das fronteiras da *Croacia*.

Muitos corpos de *Francezes* conscriptos passão por *Moguncia* e *Francfort* para os Exercitos de *Westphalia* e *Polonia*, e as tropas de *Witemberg* e *Baden* vão para *Dalmacia*.

Paríz 18 de Setembro.

Assegura-se positivamente, que o Marechal *Lanes* commandará hum dos Exercitos da *Hespanha*.

Ontem marchou para *Strasbourg* hum forte destacamento de Granadeiros da guarda *Imperial*: buscárão-se 200 carros para transportallos até *Claie*, que dista daqui humas quatro legoas, aonde estavão preparados os que os devião conduzir depois.

No dia 11 hum tratado entre *Mr. Champagni*, Ministro dos Negocios estrangeiros, e S. A. R. o Principe Guilherme da *Prussia*, firmado a 8 do corrente, rematou as dissensões, que havia entre as duas Potencias.

Relação do sitio de Saragossa segundo o Monitor *de* Paríz.

Depois de exalçar as imaginarias victorias de *Mallen* e *Alagon*, suppõem, que até 2 de Junho, em que os Generaes *Lefebre* e *Verdier* reunírão suas forças diante de *Saragossa* nada havia acontecido mais. Desse dia até o dia 13 occupou-se o Exercito em estreitar cada vez mais a Cidade até que a bloqueou completamente. Aqui se interrompe a narração, e torna de repente a fallar do sitio formal, que se estabeleceu com a Artilharia, que viera de *Pamplona*, e de *Bayonna* sem declarar o dia. A 16 de Agosto, estando já praticavel a brecha, deu-se o assalto á Praça, e ganharão-se duas portas. Confessa haverem-se passado alguns dias em continuos e obstinados combates; mas que por fim os *Francezes* ficárão senhores de 14 Conventos *fortificados*, das tres quartas partes da Cidade, do Arsenal, e de todos os armazens: *risum teneatis amici!* Alguns visinhos pacificos e judiciosos, acrescenta, quizerão nesta occasião capitular; mas os rebeldes os matárão a todos. Finalmente, que a Cidade ficára reduzida a hum montão de ruinas pelo fogo, bombas e explosão das minas. Aqui acaba a relação, que não carece de notas, ou commentarios para descrever a multidão de sandices, disparates, e estranhas mentiras, ainda no tocante á parte militar.

Exposição, que faz o Monitor *de* Paris *sobre os ultimos successos na* Hespanha.

O preambulo desta exposição encerra-se na costumada repiza de tachar-nos de barbaros, supersticiosos e totalmente sujeitos á influencia e autoridade dos Clerigos e Frades. Segue-se outra collecção de invectivas, e de injurias contra toda a Nação, representando-nos réos das maiores crueldades, extorsões e saccos, rematando em declarar-nos inimigos da boa ordem e obediencia ás legitimas Autoridades. Depois de semelhante introducção passa a referir os feitos de armas acontecidos, há tres mezes

a esta parte, em cuja narrativa he impossivel atinar a que ponto se acha perturbada a verdade pelas damnadas industrias e maldades dos *Francezes*. Começando de fallar a respeito das expedições do General *Bessiers*, diz, que todo o mez de Junho fôra despendido em acalmar os motins de *Navarra*, *Biscaia* e *Guipuscoa*, confessando ao mesmo tempo não haver passado hum só dia, em que não fosse mister vencer a resistencia dos póvos, cuja subordinação se limitava precisamente ao territorio, que as tropas *Francezas* occupavão. Suppõem, que na batalha de *Rio-Seco* a força dos *Francezes* chegava a 12ⅅ homens, quando a dos *Hespanhoes* montava a 35ⅅ: eis-aqui huma mentira classica. Os *Francezes* tinhão 10ⅅ homens de Infantaria, e 2ⅅ de Cavallaria, e sem embargo de serem 15ⅅ os nossos, tudo era gente collecticia, sem disciplina e experiencia, a qual todavia fez nos *Francezes* hum espantoso destroço. Para dar mais realce a esta imaginada victoria, accrescenta, que se fizerão Senhores das Provincias de *Leão*, *Palencia*, *Zamora*, *Valladolid* e *Salamanca*, e com tudo nem entrárão nesta ultima Cidade, e nas outras, salvo *Valladolid*, só o fizerão de relampago não se atrevendo a permanecer nellas. Prosegue depois resenhando as operações de *Monsey*, e dizendo, que sahira de *Madrid* vencendo, como huma torrente impetuosa, todos os obstaculos, com que topára em sua marcha para *Valença*. Chegou defronte de seus muros, e reconhecendo não poder ser assaltado, determinou-se em esperar a Artilharia de grosso calibre, sendo todavia necessario confessar sua retirada até *S. Clemente* em a *Mancha*, e para cohonestalla de alguma maneira, encarece a acção, em que derrotára hum corpo de amotinados na ribeira de *Xucar*. Faz huma pintura horrorosa de *Dupont*, representando-o como hum ignorante, assim na arte Militar, por haver deixado, que os *Hespanhoes* lhe cortassem a communicação com *Madrid*, e dividissem o seu Exercito em dous troços; como em politica, por lhe fallecer a inteireza e capacidade necessarias para tirar hum bom partido na capitulação. Conclue finalmente a sua narração com a retirada de *José Bonaparte* de *Madrid*, retirada memoravel, occasionada de hum motivo, em que não daria o entendimento mais perspicáz e mais versado em os negocios politicos. Por quanto: ¿ a quem poderia já mais occorrer, que *José Bonaparte* sahira de *Madrid* em razão da má qualidade das agoas, e dos excessivos e intoleraveis calores de semelhante clima? pois erão só estas á letra as relevantes causas, que aponta o *Monitor* para tirar com honra de *Madrid* a *D. José*, e fazello retroceder para o clima temperado das Provincias *Cantabricas*. (*Diario de Lerida de 5 de Novembro.*)

Madrid 15 de Outubro.

Assegura-se, que da *Aavana* vem 10ⅅ homens para auxiliar os nossos esforços, e 8ⅅ das *Canarias*. Os auxilios, que esperamos da *America* são de muita consideração; porque o enthusiasmo da Peninsula não iguala o das *Colonias*.

Lerida 19 de Outubro.

Segundo varias cartas conformes se assegura, que nos dias 8 e 10

do corrente embarcárão no Porto de *Malaga* para *Catalunha* as tropas seguintes: o novo regimento de *Hibernia*, que se compõem de 2400 homens, o dito de *Baza*, que consta igualmente de 2400 homens; o de *Almeria* de 2400; o de Cavallaria de *Usares* de Granada, de 674; e 134 Artilheiros, com varias peças de Artilharia excellentes, não contando mais algumas Companhias de cavallos, de sorte, que chega a Cavallaria a 900, e a Infantaria a 7200; tropa esforçada, bem fardada, armada e disciplinada.

De outra carta de *Rioja* de 5 de Setembro consta, que em *Navarra* estavão nesse tempo bastantes tropas *Francezas*; mas de suas retiradas tinha resultado, que as nossas hião occupando aquelles paizes de maneira, que em *Logroño* se achavão dos nossos 1500, e muitos em *Soria*, continuando a occupar *Agreda*, *Calahorra*, *Cervera del Rio*, *Alhama*, *Frias*, *o Burgo de Osma*, *Aranda*, *S. Estevão de Gormas* e outros pontos. Em *Agreda*, *Calahorra* e *Cervera del Rio* está o General *Llamas* com muita gente; em *Soria* o General *Peña*; em *Frias* o Quartel General do Exercito de *Galiza*; em *Burgo* de *Osma*, Aranda e *S. Estevão* o Exercito de *Castella*. O Exercito do Senhor *Palafox* está da parte de Aragão junto das cinco *Villas*, e suppoem-se, que o seu projecto he o de interceptar o passo para *França*, que elle occupará para o conseguir. Os *Francezes* actualmente não tem naquelles sitios mais de 30 a 40ↁ homens. Fazem correr voz da chegada de grandes reforços do Norte; mas sabemos de certo por huma gazeta de *Pariz* achada no acampamento, quando se retirarão, que *Bonaparte* pede gente para mandar contra a *Hespanha*, dizendo não poder tirar nem hum Soldado dos varios pontos, em que estão empregados, e que assim como os visinhos da *França* augmentão os seus Exercitos, devia elle tambem acrescentar os seus. Todavia de *Miranda* do *Ebro* se achão elles senhores, e dalli mandão todos os dias avançadas, que chegão ordinariamente a trez ou quatro legoas de *Longroño*, sem embargo do justo galardão, que sempre levão todas as vezes, que se encontrão com as nossas. (Diario da Curunha 3 de Novembro).

No supplemento da gazeta de *Madrid* de 25 de Outubro se lê, que o Exercito *Asturiano* commandado pelo Senhor *D. Vicente Maria de Acevedo*, seu Capitão General, a estas horas se achará unido ao de *Galliza* e *Biscaia*, para onde se dirige com 8ↁ homens; havendo já dado parte de ter chegado a *Villarcayo* de *Santander*, e diz huma carta da mesma data de 25 de Outubro, que sahírão já os Batalhões de Infantaria ligeira da *Catalunha* da divisão do Marquez de la *Romana* para *Bilbão*.

Diz-se, que o Imperador de *Marrocos* promettera mandar muito brevemente 12ↁ cavallos. (Diario de *Lerida* do 1.º de Novembro).

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 64.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 24 de Novembro de 1808.

Londres 4 de Outubro.

SEgundo huma carta de *Stockolmo* de 25 de Setembro, as pessoas mais judiciosas e mais versadas nas cousas desta capital estão persuadidas, que se trata de negoceações; e que a convenção para a entrega da esquadra *Russa*, de cujo pretexto se servira *M. Thoratôr*, não he só o motivo, que o obrigou a sahir para se ajuntar com *Sir J. Saumarêz*, e ao Ministro da *Marinha* da *Russia* para ir ao *Baltico*; mas tambem que ambos se achavão encarregados para tratar da paz; e suspeitão igualmente, que *Bonaparte*, conhecendo ou prevendo estas novas disposições do Gabinete de *S. Petersbourg*, convidára a *Alexandre* para huma conferencia, na qual se lisongeava de tornar a ter todo o predominio, que tinha sobre elle, e de o resolver a sobreestar efficazmente nas suas disposições relativas á paz.

Extracto de L'ambigu de 20 de Outubro.

Os successos dos *Hespanhoes*, e a estreitissima união, que mostrão em seus esforços para conquistar sua independencia, tem já derramado o terror no coração do *Tyranno*, que não pode encobrir os funestos presentimentos, que o atormentão, como se vê do discurso, que dirigira em Setembro á vanguarda, como lhe chama, do grande Exercito.

„ Soldados: Já não posso occultar-vos a necessidade, que tenho de „ vós. O hediondo Leopardo inficiona, com sua presença, o territorio „ de *Hespanha* e de *Portugal*. Vinde vós, só com a vossa, enchello de „ espanto e obrigallo á fugida. Levêmos nossas *Aguias* victoriosas até „ ás columnas d'*Hercules*, aonde temos huma affronta, que vingar.

„ Soldados: vós alempassastes a fama de todos os guerreiros des„ tes ultimos tempos; emparelhastes-vos com as *Legiões Romanas*, triun„ fando, em huma só campanha, no *Rheno*, *Eufrates*, *Illirio*, e *Tejo*.

„ Huma paz duradoura e huma constante prosperidade, serão os „ fructos, que haveis de colher de vossas proezas. Nenhum *Francez*, „ digno deste nome, conseguirá o menor repouso, em quanto senão „ abrirem e franquearem os mares.

„ Soldados: quanto haveis já concluido, e quanto vos resta ainda „ para acabar, tudo redundará em proveito do Povo *Francez* e gloria

,, minha: eu vos fico, que se não riscará nunca dos seios de minha ,, alma a lembrança de tão assignalados serviços. ,,

Este discurso respira huma raiva frenetica: faz recordar os mugidos do *Touro* de *Creta* derrubado pelo *Hercules Hespanhol*. *Bonaparte* nem palavra falla dos *Hespanhoes* aos Soldados, que manda para os combater. Toca só no desembarque das tropas *Inglezas*, querendo inculcar, que só contra ellas dirige os seus Exercitos. Não lhe cumpria declarar ao povo *Francez*, que se propunha guerrear contra huma Nação inteira.

Esta reticencia manifesta igualmente a idea, que forma de sua posição, e o genero de cooperação, que pode esperar dos *Francezes*. Occulta-lhes, quanto cabe em suas industrias, os progressos do movimento, de que já lhe resultárão gravissimos revêzes. Aponta-lhes as columnas de *Hercules*, como para o alvo de seus novos esforços, e termo de suas façanhas; mas encobre-lhes, que esse paiz, de que só lhes mostra os limites ao longe, está pejado de numerosos Exercitos, e que no caso de o poderem entrar, em toda a parte encontrarão o destroço e a morte.

He para notar, que preparando-se para se avistar em *Erfurt* com seu grande amigo, o Imperador de *Russia*, recorde aos seus soldados os triunfos alcançados sobre as margens do *Vistula*. Semelhantes lembranças não devem lisonjear a *Alexandre I.*, e quando *Bonaparte* as excita, são ameaças, que lhe dirige, e cuja insolencia deveria ser bem avaliada deste *Principe*, a não ser tão cerrada a sua cegueira a todas as luzes, e a todas as provas. Em fim este encontro tão longo tempo annunciado, que tem sido o objecto de tantas conjecturas, e do qual se esperão consequencias tão extraordinarias, acaba de verificar-se. *Bonaparte* chegou a *Erfurt* a 27 de Setembro pelas nove horas da manhãa. O Commandante da Cidade, os Magistrados, a Universidade e o Clero forão esperallo fóra de portas: entrou na Cidade, e demorando-se apenas hum instante no Palacio, que se lhe havia preparado, foi visitar o Rei de *Saxonia*, que chegára de vespera. Depois de passar revista ás tropas *Francezas* e *Allemaens* reunidas nesta praça, dirigio se para o caminho de *Weimar* ao encontro do Imperador da *Russia*. Entrárão pelas tres horas na Cidade, a cavallo, escoltados por dous Regimentos de Infantaria, e dous de cavallaria.

Muito importantes serião para a *Europa* os resultados deste encontro, se elle houvera succedido alguns mezes a esta parte; mas hoje dependem seus destinos do que passa na *Hespanha*. He chegado o tempo, em que já não são individuos, os que dispõem da sorte das *Nações*, e em que por huma simples conferencia, ou por hum tratado se não pode já dar huma nova direcção a seus habitos, e prescrever-lhes huma cega obediencia a *Tyrannos*, que ellas não reconhecem.

He de presumir, que o Imperador de *Austria* não fôra convidado para este encontro, o qual por isso mesmo parece dirigir-se contra os seus interesses. Este *Monarcha* prosegue em seus aprestos com a maior actividade. Acaba de dar ordens para se fortificar immediatamente o castello d'*Arva*, situado nas fronteiras da *Silesia* á entrada do desfilla-

deiro de *Joblunka*, e trabalhão nessa obra todos os dias tres mil soldados, afóra os paisanos dos arredores; empréga-se o mesmo ardor na fortificação de *Comorn*, aonde se estabelecerá o grande Deposito Militar da *Hungria*, e em cujo trabalho entendem constantemente nove Regimentos e dous mil Artilheiros. Todavia o Governo *Austriaco* parece contemplar muito a *Bonaparte*, e se acaso os seus preparativos não indicassem as suas intenções hostís, o seu procedimento a respeito de nosso commercio, annunciarião irresolução e fraqueza.

O primeiro conselheiro do Governo, residente em *Trieste*, fez declarar sujeita á confiscação a carga de todo o Navio *Austriaco*, ou qualquer outro, huma vez que viesse de *Malta*, *Messina*, ou qualquer outro lugar occupado pelos *Inglezes*; mas que se não praticaria o mesmo a respeito dos que viessem de *Sardenha*, ou de *Barbaria*.

Por outro aviso do mesmo Ministro se intimou, que os generos coloniaes não serião admittidos no porto de *Trieste*, fossem quaes fossem os paizes, donde os Navios viessem carregados, visto não poderem vir esses generos, se não de *Malta*, e com permissão do Governo *Britannico*. O Consul e Vice-Consul *Britannico*, que havião ficado em *Trieste*, forão mandados sahir deste porto. Deve todavia notar-se, que na data daquella ordem ainda se ignoravão em *Viena* os successos dos Senhores *Castaños* e Marquez de la *Romana*.

A Côrte de *Viena* adoptou huma medida, que fará conhecer ainda melhor aos *Austriacos* os inconvenientes do embargo, que o Presidente *Jefferson* ateima em sustentar, não obstante as reclamações de quasi toda a *Nação*. Por hum decreto notificado ao Consul d'*America* he prohibida a entrada nos pórtos dos *Estados Austriacos* a todas as embarcações *Americanas*, durante o vigor deste embargo. Não se pode encarecer o descontentamento, que semelhante determinação tem occasionado: os Estados do *Norte* cuidão em tirar-se da miseravel situação, a que se achão reduzidos.

A Cidade de *Boston* appresentou huma petição, na qual requer ao Presidente dos *Estados-Unidos* a suspensão total, ou parcial do cumprimento das Leis relativas a este embargo.

O Presidente respondeu com muita humanidade a este brado da miseria; mas o embargo subsiste, esperando-se com tudo, que haja de levantar-se na occasião, em que se reunir o *Congresso*.

Os *Federalistas* influirão muito em as nomeações dos membros, que devem compor o *Congresso*, e assenta-se, não só que *M. Jefferson* será substituido por pessoa de principios oppostos aos seus, senão tambem, que será chamado a dar conta de seu procedimento a huma *Nação*, de cuja ruina fôra causa a sua pertinacia.

Parece, que se havia projectado estabelecer manufacturas nos Estados do *Norte* e do *Meio dia*; mas os *Federalistas* contraminão os intentos dos especuladores, fazendo-lhes ver, que se arruinarião pela concorrencia das mercadorias *Inglezas*, que não deixarão de chegar com profusão, quando se levantar o embargo. Entre outros aprestos

hostis contra a *Grão-Bretanha*, ordenados pelo governo *Americano*; he notavel a construcção de diversas frotas pequenas em os lágos do *Canadá*. Os partidistas de *M. Jefferson* disfarção esta medida estranha com o pretexto de prevenir o contrabando; mas vê-se bem claro ser ella dirigida contra a *Inglaterra*. Em quanto os Americanos são tão artificiosos em grangear seus proprios infortunios, a *Grão-Bretanha* não só goza de todas as vantagens, que possuia antes da alliança insensata, que *Bonaparte* formára contra ella, mas, sobre tudo isso, vê prosperar suas rendas com rapidez tal, que já permitte prever a epoca da extincção da divida pública, e particularmente a diminuição das contribuições.

Qual não deve ser a raiva de *Bonaparte* e o desespêro dos povos, que a sua politica furiosa arrasta nas medidas tão oppostas a seu interesse, como á sua opinião, vendo prosperar a *Grão-Bretanha* no meio desta impia conjuração, tramada contra ella por hum furor cego, e favorecida pela fraqueza e pela falta de providencia? Todas as suas maquinações tornárão em vantagem da nação *Ingleza*, e abrírão novos mananciaes ao seu commercio, sem lhe estancar irrevogavelmente os que d'antes possuia. *Bonaparte*, intentando fechar-nos o *Baltico*, entregou-nos a esquadra *Dinamarqueza* e huma parte da *Russa*; propondo-se excluir-nos dos portos da *Hespanha*, e procurando senhorear-se deste *Reino* para segurar mais a execução de seus decretos contra nós, perdeo a *Hespanha*, e nos abrio hum commercio vantajoso com todas as colonias, que lhe são annexas; o odio, que tem buscado atiçar contra nós, já em toda a parte se converte em huma tal beneficencia, que nos designa os defensôres naturaes das Nações opprimidas. Em vêz de executar contra a *Inglaterra* novas prevenções, destruio as que já podião existir, e que elle mesmo não occasionára; accusando-nos de huma ambição desmesurada, de hum *egoismo* funesto á ordem social, franqueou-nos os meios de provar a nossa moderação, e desinteresse. Proclamando em fim, que nós éramos os inimigos naturaes do *Continente*, endereçou para nós seus votos e suas vistas, e quaesquer que sejão as novas entreprezas, que medite contra nós, tornarão já agora em sua vergonha, e prepararão sua ruina.

Corunha 9 de Novembro.

Antes de ontem desembarcou neste porto o Excellentissimo *Lord Paget*, General de Cavallaria, e Tenente General dos Exercitos de S. M. *Britannica*. Entrou ontem no mesmo porto a primeira divisão de Embarcações de transporte, aonde vem 5ⓓ soldados de Cavallaria debaixo do commando daquelle brioso General: consta de 70 transportes, e de igual numero as outras duas divisões, que se esperão.

Antes de ontem sahio desta Cidade o Regimento Real *Escossês*, e desembarcou o Regimento do *Indostão*.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 65.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabbado 26 de Novembro de 1808.

INGLATERRA. *Londres 14 de Outubro.*

DA *Acadia* ou nova *Escossia* partio huma expedição; ignora-se o seu destino, julgando-se com tudo, que o fim he deixar a *Bonaparte* os debeis restos de suas *Colonias*, as quaes, assim como a sua *Marinha*, fôrão sempre em decadencia, depois que o immortal *Nelson* recusou annuir aos seus famosos desejos, " *Eu quero Navios e Colonias.* "

18 de Outubro.

O Governo continúa a mandar pezos duros para a *Hespanha*. Sette grandes carros, que estavão carregados delles, sahirão do Banco para *Portsmouth* Sabbado, 15, de manhãa. Esta remessa, destinada para *Cadiz*, segurou-se em *Lloyd* pelo premio de hum por cento.

21 de Outubro.

Domingo passado chegou o *Alban*, *Cuter* de S. M., Commandado pelo Tenente *Weir*, vindo do *Brasil* com despachos de *Sir Sydney Smith*. Este animoso Almirante gosa das maiores attenções na Côrte do PRINCIPE REGENTE. O *Brasil* acha-se em completa prosperidade, e o PRINCIPE significa amiudadas vezes a sua gratidão ao Governo, cujos esforços generosos libertárão seus Estados Européos da tyrannia *Franceza*. *Lord Blaney* voltou para *Inglaterra*, embarcado no *Alban*, gastando 10 semanas na viagem do *Rio de Janeiro* para *Falmouth*.

Sabemos por noticias de *Gibraltar* em data de 22 de Setembro, que *Sir J. Stuart* com 10$\mathfrak{D}$ homens de nossas melhores tropas estavão promptos a embarcar, á primeira ordem, na *Sicilia*, para fazer huma diversão no Reino de *Napoles*, cujos habitantes anhelão seguir o bello exemplo, que lhes há dado a *Hespanha*.

O Bergantim, *Fancy*, vindo do *Baltico*, trouxe noticias de *S. Petersbourg*, donde se colhe, que os descontentamentos occasionados da guerra com a *Grão Bretanha*, vão crescendo na *Russia*, e que por isso mesmo todos geralmente cuidão não poder ella durar muito tempo.

Tem-se publicado, por ordem de *Bonaparte*, varias proclamações na *Italia*, defendendo com o maior rigor aos habitantes fallar a respeito das cousas da *Hespanha*.

Diz-se, que *M. Burgoyme de Mark-Hall*, Condado de *Essex*, of-

ferecêra ao Governo levantar á sua custa hum Regimento de Cavallaria para servir na *Hespanha* ou em *Portugal*.

25 *de Outubro.*

M. J. Weber, Author das interessantes memorias concernentes á vida da ultima Rainha de *França*, passou a semana antecedente em *Gosfield*, aonde teve a honra de ser appresentado pelo Duque de *Grammont* a S. M. *Luiz XVIII*; á Rainha, sua augusta esposa, ao Senhor Duque de *Angulema*, e á Illustre filha de *Luiz XVI.*, S. A. R., a Duqueza de *Angulema*, de quem recebêra o mais lisonjeiro gasalhado, dignando-se manifestar-lhe a satisfação e o vivo interesse, com que tinhão lido os dous primeiros volumes da sua obra, que mui brevemente se concluirá.

Domingo passado chegou a *Portsmouth* a fragata, *Africana*, com o General *Kellerman*. Ignora-se o objecto de sua viagem á *Inglaterra*; mas parece, que ficará em refens até que o Governo tenha a certeza, de que as Embarcações, em que se transportárão os *Francezes*, não soffrêrão o menor embaraço.

Por tres correios, que chegárão de *Gotemburgo*, sabe-se, que a *Russia* fizera hum armisticio com a *Suecia* a 23 de Setembro, cujas principaes condições se reduzem á demarcação do territorio, que as tropas das duas Nações devem occupar; que o dito armisticio será illimitado, e durante o qual nenhuma das partes contratantes mandará os seus Soldados para obrar em differentes pontos.

Gibraltar 8 *de Outubro.*

O Navio de S. M., o *Imperioso*, tomou e enviou para este pôrto, nos dias 2 e 3 do corrente, duas embarcações *Francezas*, carregadas de arrôz e outros effeitos.

A 4 chegou a *Polaca Franceza* N. Senhora da *Misericordia*, tomada pelo mesmo Navio.

As noticias chegadas da *India* são muito satisfactorias: *Sir Eduardo Pelu*, Commandante das forças *Britannicas* da *India*, participa de *Officio* a *Madras* haverem sido completamente destruidas as forças navaes dos *Hollandezes* naquelles mares.

Os *Dinamarquezes* depois que principiárão sua alliança com a *França*, tem sido obrigados a manter o Exercito numeroso, que occupa suas *Provincias*; perdêrão o *Holstein*, e sabemos finalmente, que ficára em nosso poder a sua Colonia de *Tanquebar*, por Capitulação firmada pelo Coronel *Wuston*, e pelo Capitão *Caufield* da nossa parte, e pelo Deputado Governador da parte dos *Dinamarquezes*. (*Diario de Santiago. 5 de Novembro*).

Extracto dos Diarios de Dinamarca *e de* Allemanha.

O Ministro da *Russia* em *Kiel* contradisse formalmente nos Diarios de *Amburgo* e de *Altona* os rumores, que se havião espalhado á cerca da reunião de novos corpos de tropas *Russas* nas fronteiras da *Austria*. Assegura, que o numero total das tropas *Russas* nas fronteiras da *Galitzia* occidental não passa de 100200 homens, e que os acampamentos, que se tem formado sobre *Bog*, só se dirigem para exercitar as tropas.

Acrescentá, em prova da amisade e união entre as duas Côrtes Imperiaes, que a *Austria* acaba de emprestar á *Russia* 10$ espingardas, e está prompta a receber huma grande porção de cobre em paga de 17 milhões de florins, que se lhe devião pelos gastos da passagem dos Exercitos *Russos* pelo territorio *Austriaco* nos annos de 1779, e 1805. A *Russia* manda fazer em *Viena* as bótas para os seus Exercitos. Os Cirurgiões *Austriacos* recebem todos os dias licenças para entrarem no serviço da *Russia*. Tudo mostra as mais amigaveis relações entre as duas Côrtes, e hum igual empenho em conservallas.

Todas as noticias de *Manheim*, com data de 30 de Setembro, annuncião, que as tropas *Francezas*, que marchavão para o *Rheno* por *Franconia*, recebêrão ordem para se deterem, e que se licenciárão os cavallos e carruagens destinados para as transportarem.

FRANÇA. *Paris 3 de Novembro.*

Antes de ontem chegou o Regimento numero 76, o ultimo, que do grande Exercito se dirige para a *Hespanha*. A 24 de Setembro chegárão a *Grenoble* 8 grandes carros com a collecção de Estatuas antigas do Palacio *Borghese*, comprado pelo Imperador.... As principaes são o *Gladiador*, o *Achilles*, a *Venus*, e hum vaso de extraordinaria grandeza. Destina-se para o *Museu Napoleão*. O General le *Febre* voltou para *Bayonna*, e se espera nesta Capital.

HESPANHA. *Saragossa 29 de Outubro.*

Entrárão ontem nesta Cidade 9$ *Murcianos* para se encorporar em nosso Exercito. Esta Cidade está de maneira fortificada, que se os *Francezes* a não podêrão conquistar em dous mezes de sitio, menos o conseguirão presentemente, ainda que se ajunte todo o poder da *França*.

Santiago 7 de Novembro.

No dia 5 chegou a esta Cidade hum correio para o Senhor General *Inglez*, com a noticia, de que *Bonaparte*, rogava com a paz á *Inglaterra*; mas o Gabinete de *S. James* respondeo laconicamente, que não passaria a tratar de paz, não sendo do continente, e muito menos não annuindo a Junta Central estabelecida em *Aranjuez*. Não he facil decidir, se elle verdadeiramente deseja a paz com huma *Nação*, que o odeia, ou se a petição do Imperador dos *Francezes* não tem outro objecto, se não allucinar a *França* e o mesmo *Alexandre*, representando a *Inglaterra*, como inimiga da paz, e authora das calamidades, que há 20 annos a esta parte soffre a *Europa*. O astuto Imperador esgotará todos os recursos de sua falsa politica para se escudar de toda a censura.

(*Diario de Santiago 7 de Novembro*)

Corunha 13 de Novembro.

Antes de ontem de tarde entrou neste pôrto, vindo de *Falmouth*, com 4 dias de viagem, o correio *Inglez*, *Lady Pelew*, capitão *Harris*, pelo qual recebemos as ultimas gazetas de Outubro, e deste mez; que se espraião em discursos á cerca das conferencias de *Erfurt*, aonde concorrêrão, além do Imperador da *Russia* e *Bonaparte*, os Reis de *Saxonia* e *Westphallia*, o de *Wurtemberg*, o de *Baviera*, o Principe *Guilherme* da *Prussia*, o Duque de *Saxenia Gotha*, o Principe *Hambourg*, e

outros com varios Ministros e Generaes, e entre elles hum de *Austria*, *M. Vincent*.

O unico objecto dessas conferencias, de que haja noticia até agora, he hum novo tratado, que se diz, haver sido concluido entre a *França* e a *Prussia* pela medeação de *Alexandre*. Diz-se, que a *Prussia* obtivéra algumas vantagens apparentes. *Bonaparte* consentio, em que se retirassem as suas tropas do territorio *Prussiano*, e perdoou alguma parte das contribuições atrazadas.

Dá-se por verosimil, que *Bonaparte* voltára já para *França*; porque se esperava em *S. Cloud* até 20 de Outubro. Os papeis periodicos do continente annuncião, que em *Erfurt* mostrára as mais pacificas disposições, e parecêra sacrificar sua ambição ao desejo de restituir a paz á *Europa*, e de congraçar-se com todos os Soberanos, até com aquelles, a quem tinha injuriado e ameaçado. Inculcou-se disposto a toda a sorte de sacrificios, com tanto, que se lhe peção; e a conceder tudo por intervenção da *Russia* no tocante aos interesses da *Prussia* e de alguns outros *Estados*. He crivel ser este espirito apparente de reconciliação, huma consequencia dos actuaes embaraços, em que *Bonaparte* se acha, e que não podendo simultaneamente acabar a conquista da *Hespanha*, e executar seus planos contra a *Austria*, *Turquia*, e a mesma *Russia*, tomára o expediente de deferir para outra occasião os seus ulteriores projectos, relativos ao *Este* da *Europa*, com o designio de se occupar só contra a *Peninsula* da *Hespanha*, aonde sua ambição soffrêra pela primeira vez inesperados revêzes. (*Diario da Corunha de* 13 *de Novembro*)

Estado das forças Hespanhólas.

Exercito de *Navarra* e *Biscaia* — — —	195$106.
— — *Catalunha* — — — — — —	94$670.
Tropas auxiliares *Inglezas* — — — —	40$000.
Total em disposição de manobrar para o fim do anno — — — — — — — —	329$776.
Reserva — — — — — — — — — —	182$000.
Total — — — —	511$776.

(*Correio Politico e Litterario de Salamanca de* 12 *de Novembro*)

PORTUGAL. *Coimbra* 25 *de Novembro*.

Hoje se recebêrão varias cartas de *Lisboa*, conformes todas no tocante ás ultimas noticias de *Hespanha*, a saber, que de *Madrid* certificão ter havido huma sanguinolenta e mui renhida batalha entre os *Hespanhoes* e os *Francezes*, commandados aquelles pelos Generaes *Palafox*, *Castaños*, e *Blake*, e estes pelos Generaes *Moncey*, *Ney*, e dizem, que tambem *Lanes*, ou *Bertier*. Os *Hespanhoes* alcançárão a victoria, ficando os *Francezes* derrotados, com perda de muitos mil homens, Artilharia, Bagagens &c.

Esperámos com impaciencia a verificação destas noticias tão agradaveis, como suspiradas.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº. o Supplemento nº. 7, que vai no fim do vol.

Num. 66.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quinta Feira 1 *de Dezembro de* 1808.

Discurso á cerca da probabilidade de huma quebra e rotura entre Bonaparte *e a* Austria. (*Extracto de L'ambigu de* 10 *de Outubro*).

HUma nuvem circumfusa e impenetravel envolve os negocios do *Norte* da *Europa*. Os espiritos perspicazes aventão já, que se a *Austria* não entra em guerra, não poderão recobrar-se as liberdades da mesma *Europa*. A Nação *Hespanhola* póde sim combater os *Francezes*, e até expulsallos para além dos *Pyrenneos*; póde fechar os desfilladeiros destas montanhas; mas estes successos não serão bastantes para salvar o *Continente*. Quem bem conhece a *Hespanha*, deve ter para si, que esta briosa Nação ficará em segurança, huma vez que ella consiga destruir os *Francezes*, que ainda occupão huma parte do paiz; huma vez que chegue a tomar com a maior celeridade os póstos, que defendem sua entrada, e huma vez em fim, que tenha, para os proteger, hum homem tão activo e de tão boas partes, como *Pallafox*. Não se segue todavia, que desassombrada a *Hespanha*, fique tambem livre a *Europa*: devemos por conseguinte fitar com ansia os olhos nos movimentos das *Potencias* do *Norte*. O Rei de *Prussia*, se entre ellas póde ainda contar-se esta Nação, concluio ultimamente com *Bonaparte* hum tratado, no qual fôra tão livre, como *Fernando VII*, quando assignáva o acto de cessão em *Bayonna*, ou como *Socrates*, quando bebia a peçonha. A *Prussia* deve considerar a *Russia*, como o unico poder capaz de conservar sua existencia. *Bonaparte* não tinha executado o artigo do tratado de *Tilsit*, em que se concertára a evacuação da *Prussia*, e até o deixaria sepultado no esquecimento, se os revêzes, que soffrêra na *Hespanha*, lhe não houvessem prescripto mais circunspecção, e se a *Russia* não reclamasse contra esta infracção das obrigações, em que se penhorára.

A politica da *Russia* para com a *Inglaterra* e *Suecia* he hum effeito da cruel necessidade. O *Czar*, temendo o poder de *Bonaparte*, ficará como atado, em quanto hum poderoso Exercito espreitar seus movimentos no *Vistula*, estando na persuasão, de que sem embargo da vasta grandeza de seu Imperio, a organização de suas tropas se acha sobre maneira desordenada, lemitadas suas *finanças*, e sem o favor e apoio da

Nação, por causa da injusta guerra, que emprehendêra para comprazer a *Bonaparte*. A ultima campanha da *Russia* mostrou bem a insufficiencia de seus meios. E qual não foi o espanto universal, quando se vio esta Potencia, que tão grande se reputava, entrar em campanha, depois de muitos mezes de preparativos e quasi em seu proprio territorio, com hum Exercito de tropas regulares e irregulares, que apenas montavão a 100$ homens, para se arrostar contra 150$ veteranos, commandados pelos melhores Generaes da *Europa*? O procedimento actual da *Russia* he tambem huma consequencia das prevenções pessoaes do Imperador, que tacha a *Inglaterra* de lhe não haver fornecido nenhuns soccorros assim de gente, como de dinheiro na ultima campanha contra a *França*. Infelizmente na *Russia*, ainda mais que em qualquer outra Potencia, o theôr do governo depende muito do humor, do capricho, e das inclinações do *Soberano*. A politica deste paiz tem sido, há doze annos, em todo extremo vacillante, e por conseguinte damnosa á causa das Nações. Não podemos deixar de admirar a previdencia do immortal *Burke*, quando repellia com tanto vigor a idéa de permittir a este potentado do *Norte* a sua intervenção em os negocios das partes da *Europa*, mais adiantadas na civilisação, do que esse *Imperio*; e quando prognosticava, que delle se não podia esperar nenhum resultado favoravel. Hum ridiculo espirito cavalleiroso, huma Dama, hum despacho interceptado, huma carta ligeiramente escrita, até hum movimento de colera, como se observou no tempo do Imperador *Paulo*, dirigem ou mudão naquelle paiz o progresso dos negocios mais importantes do Estado: este Principe foi alternativamente o amigo mais enthusiasta, e o mais desenfreado inimigo da *Inglaterra*, e da *França*.

Quem compára a visita do Imperador *Alexandre* a *Berlin*, os seus manifestos, e todos seus passos antes e depois da batalha de *Austerlitz*, com seu actual procedimento, não deixará de contemplar este contraste com a mais profunda magoa. S. Magestade *Imperial* não tinha nesse tempo outro fim, que a felicidade e salvação da *Europa*; promettia generosamente restituir a liberdade á *Allemanha*; queria garantir, com a *Austria*, a integridade do Imperio da *Turquia*; chegava a enfurecer-se contra as usurpações de *Bonaparte*. . . . . E agora, associa-se com o assassino do Duque de *Enghien*; favorece com submissão os planos deste *Usurpador*; conspira para tornar a *Europa* ainda mais escrava, e faz a guerra a seu Cunhado. O quadro revolta; mas esperemos, que este desvario seja só momentaneo, e que o Imperador *Alexandre* ainda mereça entrar na conta dos Soberanos da *Europa*, tentando embaraçar os progressos do ambicioso, que ameaça arrasar tudo, quanto se oppoem a seus projectos. Todas as Potencias, á excepção da *Baviera*, que se acha muito enlaçada no destino de *Bonaparte*, seguirão sem dúvida este exemplo.

A respeito das outras Nações não há, se não esperanças; mas ellas se mudão em certeza, quando se falla da *Austria*. A *Austria* não pode subsistir com *Bonaparte*: he necessario, que elle, ou ella succumba.

A politica da *Austria* não se tem jámais alterado, e na situação, em que actualmente se acha este paiz, deve considerar-se agora e para o futuro, como inimigo da *França*; mas a *Austria* tem soffrido taes revêzes, (não tanto pela superioridade dos Exercitos *Francezes*, quanto pelo infame e pérfido procedimento de seus confederados, que em vez de a sustentarem, a abandonárão), que era mister empregar ella as maiores precauções para reclutar suas forças depois de tantas perdas. Para mostrar com quanta cobardia fôra abandonada, he de sobejo recordar o comportamento da *Prussia* e da *Baviera* na ultima guerra, que soffrêra. *Mack* estivéra em segurança, ou pudéra retirar-se de *Ulm*, se tivéra a menor idéa, que a *Prussia* consentiria a *Bernadotte* violar o territorio neutro de *Anspach*, e conduzir na retaguarda do Exercito *Austriaco* as tropas *Francezas*, e *Bavarezas*, de que tinha o commando.

Não embargou a *Prussia* o desembarque das tropas *Inglezas?* Não foi a politica atraiçoada da Côrte de *Berlin*, nesse tempo dirigida por dous traidores, a causa unica das calamidades, que opprimirão a *Austria*?

Ella foi obrigada a fazer a paz, ficando depois em inacção por conhecer perfeitamente a inferioridade do Exercito *Prussiano*, assim como os passos inconsequentes da *Russia*, a qual, ainda não cicatrizadas suas recentes feridas, se aventurava muito imprudentemente a entrar d'envolta na ruina com a *Prussia*, a quem prestava hum soccorro tardio e insufficiente. Mas tomou por ventura a *Austria*, de alguma maneira, huma parte activa na guerra contra os *Alliados*? Não apromptou antes os seus Exercitos em todas as direcções? Não manteve, segundo diz o mesmo *Bonaparte*, huma *neutralidade offensiva?* Não expulsou os patriotas *Polácos da Cracovia*, aonde vierão para fazerem retratar *Bonaparte*, seu libertador, e seu Idolo politico? Não declarou então francamente, que não queria admittir homens, que havião quebrantado o juramento de fidelidade, que prestárão a seu Soberano? Poderiamos citar muitas mais circunstancias, que todas provarião não se haver *Bonaparte* enganado, quando chamára neutralidade offensiva á neutralidade da *Austria*. De então para cá tem sempre a *Austria* accrescentado suas forças, e conheceu porfim o perigo de se confiar, para sua conservação, em soccorros estranhos; e a necessidade de se ater unicamente a seus proprios Exercitos.

A maxima tão conveniente em os negocios communs da vida „ Que os esforços pessoaes são preferiveis ao soccorro de huma amizade indolente „ prevaleceu em fim no theor de suas acções; e se exceptuarmos o que toca ás *finanças*, he sem duvida, que a *Austria*, convencida, de que a sua salvação depende inteiramente de seus esforços e recursos, he mais poderosa, por si só, do que empregando huma energia parcial, e entregando o restante de suas emprezas no cuidado dos amigos, que mostrárão depois não serem de boa fé.

O silencio, que se guardou *por muito tempo* no Continente, rela-

tivamente á *Austria*, não he razão para diminuir em nosso conceito a certeza da guerra. *Bonaparte* o sabe, e assim mesmo o fez constar evidentemente, quando ordenára a seu Ministro dos Negocios estrangeiros, dissesse „ Todavia, nestes ultimos tempos, esta Potencia „ tem desmesuradamente accrescentado os seus armamentos: suas for- „ças militares não tem hoje proporção com sua população e ren- „das.„ Não he o mesmo que dizer? „ Fiz as minhas representa- „ções á *Austria* ácerca destes armamentos tão enormes, como des- „proporcionados; mas ella não quiz escutallas. Tanto caso fêz del- „las, como das que lhe dirigi em data de 16 de Agosto de 1805, „ quando lhe disse: os movimentos das tropas, e as disposições hos- „tis, que tem havido nos Estados hereditarios, e que a Europa ob- „servou com igual inquietação e espanto, obrigão a S. M. a pedir „ não só huma resposta cathegorica, senão tambem a mais prompta, „ que for possivel.„

Os successos, que as armas de *Bonaparte* alcançárão depois, não diminuírão certamente o tom imperioso de seus despachos *Officiaes*, de que tão lamentaveis mostras offerece a correspondencia de *Champagny* com o Secretario do *Papa*; mas a sua mensagem ao *Senado* ainda proclama com mais despejo, e contem a mais altiva e insolente linguagem contra a *Austria*. De que outro poder queria elle fallar, quando disse? " Mas eu não quero, nem devo depender dos falsos calculos e erros das outras Côrtes; he de meu dever accrescentar os meus Exercitos pela mesma rasão, porque os visinhos augmentão os seus! Encarrega depois o seu Ministro da guerra de apresentar-lhe huma resenha de todas suas forças nas diversas partes do mundo. Que arrogancia! he o que já fizera antes de suas guerras contra a *Prussia* e *Austria*; e na realidade, se cotejarmos o que diz agora, com o que publicára nesse tempo, encontraremos a mais decisiva semelhança.

A relação do Ministro da guerra, mostra claro a organização interior do Gabinete de *Bonaparte*: " o vosso Ministro dos Negocios estrangeiros, diz elle, " me há segurado (quanto isto hê equivoco!) haver huma estreita alliança entre V. M. e a *Russia*. Os armamentos da *Austria* muitas vezes me derão cuidado. (Quer elle fazer-nos crer, que o não significára pelo Embaixador *Francez* á Côrte de *Vienna* por alguma representação cheia de ameaças e de insolencia?) O Ministro me respondeu, certificando-me, que havia a melhor intelligencia com a *Austria*. Eisaqui huma falsidade; porque esta mesma relação culpa e insulta grosseiramente a *Austria*, e neste presuposto, devemos naturalmente concluir, que o Ministro dos Negocios estrangeiros commettêra hum semelhante engano, quando assegurou ao Ministro da guerra a alliança estreita, que existe entre seu Amo e o Imperador de todas as *Russias*.

Estes discursos equivocos aclarão o plano de perfidia e dobreza, que o Gabinete de *Bonaparte* tem sempre adoptado, ou antes, pro-

vão que este Gabinete, semelhante ao povo e ao Exercito, he inteiramente governado por huma vontade despotica. No ponto de authoridade e independencia, a que se julga elevado, não consulta ninguem; os seus planos e acções pertencem-lhe exclusivamente, como resultados de suas proprias combinações; não se confia absolutamente de seus Conselheiros, dos quaes se utiliza só para cobrir seus attentados, e não para os associar ao primeiro pensamento, em que estes assentão; e com effeito se elles fossem iniciados em seus planos, como sahiria o Ministro da guerra com tão extravagantes relações?

A *Austria* conhece de longo tempo o perigo, que a ameaça; mas as circunstancias lhe prescrevem a mais grave circunspecção; obrigão-na a reconcentrar, e exercitar suas forças, e a contemporisar até que estalle esta indignação, que há muito tempo agitava o coração das Nações opprimidas. He impossivel para a *Austria* ser indifferente á cruel catastrophe, que produzira a queda do Chefe da Igreja Catholica, do qual a mesma *Austria* se considerava, como hum dos principaes apoios; nem podia tambem ser insensivel á incorporação da *Toscana* no Imperio *Francez*; assim como deverão ter-lhe causado o mais negro horror os procedimentos contra a *Hespanha*, e o ver as Corôas mais antigas da *Europa* entregues a huma familia de aventureiros *Corsos*. Não tocará tambem a sua vêz ao Soberano da *Austria* para ouvir da boca do vil usurpador, que a Dynastia da casa de *Apsbourg* he incompativel com a tranquillidade da *Europa*? Que a Dynastia actual da *Austria*, será sempre, por suas affeições, suas lembranças e temores, a inimiga secreta da *França*?

O receio de perder finalmente a sua Corôa, por huma submissão prolongada, forçará o Imperador *d'Austria* a arrastar aos combates as Nações, que elle rege, e que debaixo de seu Imperio estão acostumadas a ser livres, sem embargo dos discursos dos especuladores da bolsa, e dos politicos da Cidade, e he sem dúvida, que esta lucta será acompanhada dos votos dos *Inglezes* mais illustrados. A *Austria* não póde existir muito tempo na situação, em que se acha, com o pezo de hum Exercito immenso, sem commercio, e sem direitos de Alfandega. He necessario, que ella segure a sua independencia, salvando a *Europa*, ou que se precipite com os seus visinhos: esta verdade não lhe póde ser occulta; deve e quer fazer os mais vigorosos esforços, e conquistando sua liberdade, restabelecer a de todas as Nações.

INGLATERRA. *Londres 28 de Outubro.*

A nossa Esquadra do *Mediterraneo* tomou huma excellente Fragata *Turca* de 25 canhões, e 500 homens, chamada *Badere Zuffer*, depois de hum combate mui renhido.

Tomou igualmente o Corssario *Francez*, o *Hercules*, Buque novo e formoso, que se dirigia de *Alepo* a *Marselha* ou a *Geneva*, carregado de Algodão, sendo commandante *M. Geronymo Cuvassa*, membro da Legião de honra. Tomámos tambem o Bergantim *Francez*, *Bequin*, de 18 canhões, e 108 homens, ao norte da *Corsega*, com-

mandado pelo Capitão de Fragata *Berar*, membro da Legião de honra, e havia sahido de *Ajacio* no dia antecedente.

Os correios *Russo* e *Francez* vierão, segundo dizem, de *Erfurt* a *Inglaterra* em 7 dias. No momento de sua partida já *Bonaparte* hia sahindo de *Erfurt*. Tambem se tinhão despachado correios para outras differentes Côrtes.

SUECIA. *Stockolmo* 14 *de Outubro.*

O armisticio na *Finlandia* não teve outra causa, senão circunstancias puramente locaes. O certo he, que *Klingspor* se achava em huma situação bem desagradavel com o seu pequeno Exercito. Os *Russos* por outra parte tinhão padecido muito, e como poderáõ continuar a guerra com mais vantagem daqui a tres mezes, quando os gêlos fizerem mais sopportavel o Campo, aproveitárão a proposição do armisticio no tempo, em que sabião, que seria acceitado. O Rei, vendo a necessidade, que havia, o ratificou; e julga-se, que não esperdiçará este intervallo, em que pode retirar as suas tropas para o norte de *Vilabourg*, abandonando todo o restante da *Finlandia* ao inimigo.

O resultado da campanha foi pouco favoravel. Esperavamos expulsar os *Russos* mais para além de suas fronteiras; mas receamos não haver outro meio de os fazer sahir da *Finlandia*, senão por huma negoceação. Todavia podemos assegurar, que de nenhuma maneira se póde temer, que entrem na *Suecia*.

HESPANHA. *Saragossa* 5 *de Novembro.*

Hoje sahirão todos os *Murcianos* para *Navarra*. O General sahio ontem para *Tudella*, aonde se acha o General *Castaños*, e julga-se, que tratarão de attacar o inimigo, confiando que da acção resultará o mais feliz exito.

As noticias da *Catalunha* são mais agradaveis, e parece, segundo as cartas, que brevemente ficaráõ os *Catalães* descarregados da oppressão. (*o mesmo Diario*).

Saragossa 12 *de Novembro.*

Communicou-se de Officio a esta Cidade, que o General *Bleck* com 4ⅅ homens derrotára inteiramente na *Biscaia* hum corpo inimigo de 7ⅅ, ficando no campo da batalha cousa de 1500, e continuava a perseguillos.

Escrevem tambem de Officio: que 200 homens de Cavallaria *Hespanhola* batêrão nos arredores de *Burgos* a quinhentos de Cavallaria *Franceza*, que forão obrigados a fugir vergonhosamente.

Corre vóz, de que o Senhor *Castaños* derrotára inteiramente os *Francezes*, fazendo-lhes entre mortos, feridos e prisioneiros, 2ⅅ; mas esta ultima noticia necessita de confirmação.

Os nossos Generaes, que mandão sobre o *Ebro*, congregarão-se em Conselho de guerra na Cidade de *Tudella*, ao qual não assistio o Senhor *Castaños*; mas ignora-se o resultado. (*Diario de Lerida.* 15 *de Novembro*).

Valladolid 10 *de Novembro.*

Extracto de huma Carta.

A demora do correio de *Burgos* nos fez recear, que as nossas tropas houvessem padecido alguma derróta; mas sabemos já, que fôra detido por ordem da Junta, e que só houvera alguma desordem na divisão de *Portazgo*, por não ter sido possivel reprimir os valentes *Hespanhoes*, que vierão do *Norte*, os quaes sobremaneira corajosos e cheios de impaciencia por se baterem com o inimigo, se abalançarão ousados a passar de noute ao seu acampamento, assaltando-os ás cutiladas; mas não se sabem as particularidades desta acção.

He certo, que os *Francezes* occupão o *Este* de *Logroño*; mas bem de pressa serão desalojados, principalmente achando se já em *Burgos* o Exercito de *Galluzo*, que não desce actualmente de 20Ↄ homens, que alli se achão. (*Diario de Santiago* 18 *de Novembro*)

Medina del Campo 11 *de Novembro.*

Carta. Assegura-se, que o motivo de haver faltado estes dous ultimos correios a bolsa de *Burgos*, fôra porque os *Francezes*, faltos de viveres, e pedindo rações para o seu Exercito, fizerão avançar para as visinhanças de *Burgos* obra de 4Ↄ homens. Os habitantes da Cidade, entrando os que tem a seu cargo a administração dos correios, sahirão della; mas levárão a bom recado a correspondencia: todavia este correio recebeu-se effectivamente a bolsa de *Valladolid*, e falta a de *Burgos*: devendo porém achar-se actualmente naquella Cidade o Exercito da *Estremadura*, composto de 20Ↄ guerreiros, que não dezejão mais, do que o instante de bater o inimigo, esperamos, que os *Francezes* tornaráõ a retirar-se, e voltaráõ os *Burgalezes* a suas cazas, assim como, que no seguinte correio se torne a atar a correspondencia, que se havia interrompido nos antecedentes. (*Diario da Corunha de* 16 *de Novembro.*

Madrid 9 *de Novembro.*

Antes de ontem passou aqui pela posta o Excellentissimo Senhor *D. Thomás Morla* para tomar o commando do Exercito do Senhor *Castaños*, que foi mandado retirar-se. O Excellentissimo Senhor Marquez de la *Romana* passou de *Astorga* a tomar o commando do Exercito, de que era Chefe interino o Senhor *Bleke*, o qual fica seu immediato.

O Excellentissimo Senhor *Pallafox*, Capitão General de *Aragão*, interceptou hum correio *Francez* disfarçado em *Aragonez*, que levava prégos para certos Officiaes de nosso Exercito, que fôrão logo presos, e os prégos conduzidos á Junta Central; esta tomou immediatamente rapidas providencias, julgando-se haver sido huma dellas a separação do Senhor *Castaños*.

O Senhor *Bleke* tambem apanhou outro correio, que levava despachos de *Bonaparte* para seu Irmão, dos quaes se souberão noticias interessantes.

A primeira divisão do Exercito da *Extremadura* entrou em *Lerma*, e no dia 6 se esperava o resto para entrar em *Burgos*.

Hoje sahio para a *Russia* o Embaixador daquella Nação nesta Côrte escoltado de Cavallaria *Hespanholla*.

Diz-se, que a Junta Central mandou augmentar o nosso Exercito até o numero de 500ⅅ homens de Infantaria, e 50ⅅ de Cavallaria, para cujo effeito sahirão para *Africa* tres Deputados a buscar cavallos.

(*Diario de Santiago* 18 *de Novembro*)

POTUGAL. *Porto* 17 *de Novembro.*

BERNARDIM FREIRE D'ANDRADA E CASTRO, do Conselho de S. A. R., Senhor, e Alcaide Mór da Villa das Galvêas, Commendador na Ordem Militar de S. Bento de Avis, Tenente General, encarregado por S. A. R. do Governo das Armas do Partido do Porto, &c.

Convindo muito á tranquillidade, e socego público, que se conserve, e promova por todos os meios a melhor harmonia, e a mais intima união entre os Vassallos de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e os de S. M. Britanica, nosso antigo Alliado; e sendo possivel, que a pezar dos respeitaveis, e preciosos vinculos, que unem ambas as Nações, e da identidade dos nossos sentimentos, e dos nossos interesses, que a diversidade de Linguagem occasione entre algumas pessoas do generoso, e leal Povo desta Cidade, e as Tropas do nosso Alliado, que aqui se achão, alguma leve discordia, que me sería por extremo desagradavel, por menor que fosse; para prevenir tal acontecimento, e para suffocar na sua origem queixas, por ventura, mal fundadas, e sempre impoliticas, e reprehensiveis, quando não são conduzidas por meios legaes, e com a devida moderação: Declaro, e mando debaixo da mais severa responsabilidade a todas as pessoas encarregadas de manter a ordem pública, e em particular ás Authoridades Militares, que me são immediatamente subordinadas, que fazendo uso do poder, que lhes está confiado, procurem em todo o caso, e por todos os meios, que os Habitantes se abstenhão de quanto possa ser desagradavel ás Tropas, que são enviadas em auxilio da independencia, e prosperidade deste Reino, na certeza de que a severa disciplina do Exercito Britanico não permittirá já mais, que nenhum dos individuos, que o compoem, abuse impunemente da liberalidade, franqueza, e honra, com que forem recebidos, e agasalhados; e de que a illuminada politica dos seus Commandantes, que não ignorão o presente estado das nossas fortunas, e possibilidades particulares, saberá medir-se com ellas. Dado no Quartel General do Porto aos 17 de Novembro de 1808.

Bernardim Freire d' Andrada.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 67.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 6 de Dezembro de 1808.

GRAÕ-BRETANHA. *Londres 1 de Novembro.*

A Semana passada chegou ás Dunas hum Navio vindo do *Rio de Janeiro*. As cartas que tráz chegão a 24 de Agosto, e já então se sabia no *Brazil* a feliz mudança das cousas na *Hespanha*, que alli foi celebrada com illuminações, e publicos regozijos. *Sir Sidney Smith* fez luzidas funções em a Náo *Londres*, em que arvorou a sua bandeira.

8 de Novembro.

Recebemos Diarios de *França*, e de *Hollanda* dos ultimos dias do mez de Outubro até 2 de Novembro, e hum *Monitor*, em que se lê o discurso, que se diz, *Bonaparte* recitara, na abertura da sessão do Corpo Legislativo do dia 25 de Outubro, com o estilo enfatico e orgulho do costume; como pode vêr-se pelo extracto seguinte.

„ A *Russia* e a *Dinamarca* unirão-se a mim contra a *Inglaterra*.

Os *Estados Unidos* da *America* mais quizerão renunciar o commercio e o mar, do que reconhecer a sua escravidão.

Eu parto dentro de poucos dias para me collocar á testa do meu Exercito, e *com ajuda de Deos*, coroar em *Madrid* o Rei de *Hespanha*, e arvorar minhas *Aguias* nas fortalezas de *Lisboa*.

Não tenho senão razões de louvar os sentimentos dos Principes da Confederação do *Rheno*.

A *Suissa* cada vez conhece mais os beneficios da Acta de Mediação.

Os Povos de *Italia* só me dão motivos de satisfação.

O Imperador da *Russia* e eu conferimos em *Erfurth*. O nosso primeiro pensamento foi hum pensamento de paz, ao ponto de resolvermos consentir em alguns sacrificios para fazermos, que os 100 milhões de habitantes, que representamos, gozem o mais cedo possivel, de todos os beneficios do commercio maritimo. Estamos de acordo, e invariavelmente unidos assim para a paz como para a guerra. „

Bonaparte participa além disto ao Corpo Legislativo, que pelos Ministros dos diversos Departamentos se lhe deverão appresentar Manifestos á

cerca da situação do Imperio, não só no que toca ás suas relações exteriores, mas tambem aos seus interesses particulares.

Com tudo he de notar para todos os politicos judiciosos o silencio, que *Bonaparte* guardou nesta occasião, e n'hum discurso de tanta enfase no tocante á *Austria*; o que muito bem prova, que elle não está igualmente certo da concurrencia desta Corte para os seus projectos, como declara estar da das outras Potencias. Isto mesmo desmente o rumor, que se tem espalhado, de que a *Austria* se desarmava, e que licenciava as suas tropas.

Algumas cartas particulares do Continente dizem, que nas conferencias de *Erfurth* se determinou huma nova divisão das Soberanias do *Norte*; segundo a qual deve ficar a *Prussia* com a *Pomerania Sueca*, a *Russia* com a *Finlandia*, indemnisando-se a *Suecia* com a *Zelandia* e *Noruega*, se immediatamente concluisse a paz com a *Russia*.

Querem tambem dizer, que *Bonaparte* offerecêra restabelecer no Throno de *Hespanha* a *Fernando VII*; mas debaixo de condições tão pouco honorificas para este Soberano, como para todos os Governos, que concorressem para a sua aceitação. Se estas condições se desprezarem, como he natural, acrescentão, que ameaça invadir a *Hespanha* com todas suas forças, annunciando os Diarios *Francezes*, que devem entrar nella, antes do mez de Novembro, 100$\mathfrak{D}$ homens de reforço, e que *Bonaparte* os acompanhará em pessoa para emprehender a conquista deste Reino. A pezar de tudo isto, e suppondo mesmo que seus preparativos sejão tão formidaveis, como elle diz, se a *Hespanha* e seus Alliados os fizerem iguaes ou superiores, aquelles serão seguramente insufficientes contra os esforços unanimes de huma Nação, que pode actualmente oppôr-lhe não menos valentes legiões, e numerosas que as suas, e animadas de hum enthusiasmo, que deve fazellas invenciveis.

HESPANHA. *Granada 1 de Novembro.*

Por cartas de Officio recebidas deste Reino se sabe, que as Senhoras de *Cadiz* fizerão o magnifico donativo de 50$\mathfrak{D}$ camizas, e 4$\mathfrak{D}$ fardamentos para o Exercito. Lance tão generoso de patriotismo he muito digno de publicar-se.

Vich 27 de Outubro.

O Capitão General *Vivez* communicou a esta Praça a agradavel noticia, de que havião aqui desembarcar 4$\mathfrak{D}$ homens de *Maiorca*.

Aqui tem chegado já hum sem numero de bombas, bálas e petrechos de guerra de toda a especie; e além de estar armada toda a tropa, que se acha neste Reino, temos 22$\mathfrak{D}$ espingardas de sobresalente. As peças, morteiros, e obuzes não cabem já nos claustros do Convento de *S. Francisco*, e há em *La Rambla* peças de 24, em numero consideravel. Há tambem aqui a maior abundancia de viveres, e sobre tudo de dinheiro.

Valença 8 de Novembro.

Sabemos por cartas vindas da *Catalunha*, que o Excellentissimo *D. João Manoel Vivez*, transferia o seu Quartel General de *Villa-fran-*

ca para a Villa de *Matorell*, distante de *Barcelona* tres legoas ou muito pouco mais; pelas mesmas cartas nos consta, terem entrado em *Rosas* mais de 4ⵐ homens de nossas tropas, além de algumas tropas *Inglezas*.

Por aqui tem passado os regimentos, que compoem a Divisão de *Reding*, que se dirigem a *Catalunha*, á qual, he constante, deve unir-se a divisão de 9ⵐ homens, que estava destinada para *Castella*. Não he possivel manifestarmos adequadamente a complacencia, que nos excita o vermos as boas disposições, bizarria, disciplina, e generosos desejos com que todas estas tropas ardem por se medir com o inimigo, e confundir o orgulho das aguias, já com tanta gloria abatidas em *Baylen*.

Madrid 17 de Novembro.

Até o dia 25 de Outubro nada havia transpirado ainda sobre o contheudo dos despachos trazidos a *Londres* pelos dous Enviados *Russo*, e *Francez*, cuja missão parece ter sido o resultado das conferencias dos dous Imperadores; menos ainda se sabia a resposta do Gabinete *Inglez*. Entre as conjecturas, que então vogavão a este proposito, tem mais visos de verdadeira a de que se intentava começar negociações de paz maritima, ás quaes o Ministerio *Inglez* respondêra estar prompto a prestar-se, sempre que fosse de acordo com os Alliados de S. M. B., a saber, o Rei de *Suecia*, o PRINCIPE REGENTE de Portugal, e a Suprema Junta central de *Hespanha*, como Representando S. M. Catholica *Fernando VII.*

O Redactor do *Morning Chronicle* faz ácerca desta alliança reflexões muito acertadas; e as seguintes não desmerecem a nossa attenção.

No actual estado da Europa a existencia da *Inglaterra*, e da *Hespanha* depende da união das suas forças, e do impulso vigoroso com que hão de contrapor-se aos extraordinarios esforços do inimigo commum, que intenta subjugallas. Não he a primeira vez, que a *França* ameaça a *Hespanha* com a escravidão. *Luiz XIV.* desejava governar esta peninsula por via de seu neto, bem como agora *Bonaparte* anhela por mandalla, servindo-lhe seu irmão de instrumento; e a não ter sido a sabia, e vigorosa Politica de *Guilherme III.*, o Tratado de *Utrech* em vez de se limitar a conhecer por legitimo Monarca da *Hespanha* a *Filippe IV.*, teria effectivamente sancionado as perigosas pretenções do Monarca *Francez*, que dizia orgulhosamente „ *il n'y a plus des Pyrennées.*

A inclinação dos *Hespanhoes* a *Filippe de Anjou*, e o respeito com que olhavão para o testamento de *Carlos II.* não lhes consentia, que conhecessem as vistas ambiciosas de *Luiz XIV.* Aliás o procedimento altaneiro do Archiduque *Carlos* era pouco apropriado para conciliar em seu favor os animos dos *Hespanhoes* na guerra da successão; mas não há felizmente, assim no caracter, como nas pertensões de *José Bonaparte*, cousa alguma, com que possa disfarçar-se a ambição do Tyran-

no da *França*; e tambem não se disputa entre os *Hespanhoes* sobre se hão de submetter-se, á familia de *Bourbon*, ou de *Lorena*. O Soberano legitimo da *Hespanha* cahio no laço do seu maior inimigo; e tal he a importancia desta lucta, que della depende não só a fortuna ou desgraça de huma Dynastia, mas tambem a liberdade da Patria, e a sorte das Nações civilisadas. Entre tanto estamos mui bem persuadidos, de que os *Hespanhoes* terão satisfação, e talvez maior alento a o verem se auxiliados pelo unico povo livre, e independente da Europa, cuja historia deve recordar aos homens esta lição instructiva: *que para não ser conquistado hum paiz, só se carece, de que sejão livres os seus habitantes.* (*Semanario Patriotico*)

PORTUGAL. *Lisboa 29 de Novembro.*

Não forão tão efficazes, e tambem succedidas as negociações de *Bonaparte* na sua viagem a *Erfurd*, como elle se havia promettido; e cuidando poder entrar na *Hespanha*, seguro, de que os seus outros inimigos não quererão aproveitar-se do momento mais favoravel por certo, que se tem offerecido (desde que a *Europa* se vê ameaçada da sua ruina) para se salvar, eis que em *Bayonna* recebe novos avisos, que o obrigão a marchar para *Pariz* a toda a pressa. Esta novidade, que há dias se espalhou com pouco credito, tem começado agora a dar-se por certa.

Hoje mesmo se divulgou na Praça, que a prohibição com que o Imperador da *Austria* excluira do porto de *Trieste* e *Fiume* os Navios *Inglezes*, havia repentinamente cessado; que trinta e sinco Navios Imperiaes havião entrado nestes portos comboiados por 3 Navios de guerra *Inglezes*, e que estes mesmos comboiarão para *Malta* outros 47. Acrescentão a isto, que o Almirante *Inglez*, que está em *Cadiz*, permittira livre passagem aos Navios Imperiaes, que alli se achavão.

O armisticio entre a *Russia* e a *Suecia* parece ter dado lugar a algumas disposições pacificas; e se chegar a concluir-se a paz entre a *Suecia*, e a *Russia*, como seja muito pouco para esperar das intenções do Rei de *Suecia*, que elle acceda á liga, que *Bonaparte* quer fazer de todo o Continente contra a *Inglaterra*, talvez a paz da *Russia* com a *Suecia*, seja de huma importancia maior do que parece á primeira vista em favor da causa da humanidade, e da justiça.

Coimbra 6 de Dezembro.

Copia de huma carta escrita de Carvajales *em data de 19 de Novembro.*

Hoje entrou huma Posta em *Samora*, cujo contheudo se fez público á voz do Pregoeiro, e he, que o General *Bessiers* se entregou ao Marquez de la *Romana*, e *Castaños* com 8$\frac{1}{2}$ homens, que são os que ficárão do attaque, que com elle tiverão os nossos Generaes: esta he a ultima acção; pois na anterior, o que Vossa mercê verá da carta inclusa do Senhor Intendente, perdêrão os *Francezes* 22$\frac{1}{2}$ homens. O Portador, que se achava então em *Samora*, exporá a Vossa mercê a alegria e salvas de Artilharia, com que alli se festejou esta noticia.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 69.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta Feira 14 *de Dezembro de* 1808.

GRAÕ-BRETANHA. *Londres* 12 *de Outubro.*

NO'S esperamos, segunda vez o dizemos, que haja de dar-se a maior publicidade á Exposição de *Cevalhos*. He quasi tão importante mandar esta obra em soccorro do Continente, como se fôra hum Exercito. Esta Exposição he o Exercito da *Hespanha*; he o Exercito dos factos, da razão, e dos argumentos; he o Exercito, que o Patriotismo, a verdade e a virtude tem disposto contra a perfidia, oppressão, e injustiça.

Nós quereriamos, que esta obra corresse acompanhada de algum contraste analogo ao que vamos appresentar aos nossos leitores, e que he tão forte e notavel, que deve qualquer, em o lendo, ainda que sejão dos fracos politicos da escóla de *Roscoe*, envergonhar-se para sempre de haver accreditado nas promessas e penhores de *Bonaparte*, ou de haver cuidado ser possivel huma paz segura e honrosa com hum homem, que se tem desmacarado ao ponto de confessar, que a sua Politica he inteiramente incompativel com a honra. ,, *Eu tenho a respeito de politica hum systema exclusivamente meu* ,, diz elle *a Cevalhos*; *E vós deveis ser menos delicado em pontos de honra!!!* ,,

Lugares parallelos.

Tenho assentado ser necessario para os interesses e felicidade da *Hespanha* remover o Principe da Paz. (*Carta de Bonaparte ao Rei de Hespanha*).

Mas como a abdicação de *Carlos IV.* foi feita, quando os meus Exercitos estavão na *Hespanha*, poderia julgar a Europa, que eu mandára as minhas tropas meramente

A Provincia do *Alemtejo* e o *Reino dos Algarves* serão dados em plena propriedade e soberania ao Principe da Paz, que os possuirá debaixo do titulo de Principe dos *Algarves*. (*Segundo Artigo do Tratado secreto de Fontainebleau, assignado a* 27 *de Outubro de* 1807).

O Imperador decretou irrevogavelmente, que a Dynastia de *Bourbon* não reinasse mais em *Hespanha*. (*Instrucções a D. Pedro Labrador, em* 26 *de Abril*).

para derrubar do Throno o meu Amigo e Alliado. (*Carta de Bonaparte de* 16 *de Abril ao Principe das Asturias*).

Se acaso sua Magestade, *Carlos IV.*, abdicasse voluntariamente o Throno, eu não teria difficuldade em reconhecer-vos (*Fernando*) Rei de *Hespanha* e das *Indias*. (*Carta de* 16 *de Abril ao Principe das Asturias*).

O casamento do Principe das *Asturias* com huma Princeza de *França* poderia unir-me por novos laços a huma Familia, cujo procedimento sempre tive razão de louvar, depois que subí ao Throno. (*Carta de Bonaparte ao Principe*).

O Imperador dos *Francezes* se constitue Garante para Sua Magestade Catholica no que toca á possessão de seus Estados do Continente da Europa ao Sul dos *Pyrenneos*. (*Art. II. do Tratado de Fontainebleau, assignado em* 27 *de Outubro de* 1807).

Se acaso Sua Magestade *Fernando* repugnasse annuir á proposta de renunciar a Coroa de *Hespanha*, Sua Magestade Imperial executaria os seus intentos pela força. (*Instrucções a D. Pedro Labrador em* 26 *de Abril*).

A Dynastia, que actualmente governa a *Hespanha*, em razão de suas affeições, temores e lembranças poderá ser sempre a inimiga secreta da *França*. (*Relação do Ministro dos Negocios Estrangeiros, em* 21 *de Abril de* 1808).

He incompativel com a seguridade da *França* o reinar hum *Bourbon* em *Hespanha*. (*Relação do Ministro dos Negocios Estrangeiros*).

etc. etc. etc.

(*The Courier*).

7 *de Novembro*.

O General *Kellerman* ainda não sahio de bordo do *Africano* em *Spithead*.

As cartas de nossa Esquadra, que cruza de fronte de *Flessinga*, dizem, que as forças do inimigo chegão a 9 Náos de linha, e 5 Fragatas; esperavão-se com tudo mais vasos do *Escaut*. Tambem sabemos, que há no *Texel*, 8 Náos de linha, que parecem esquipadas.

As cartas de *Gothenburgo* assegurão, que a 8 deste mez se levantára o embargo nos Pórtos da *Russia*. O Imperador tinha recorrido a esta medida nas vistas de impedir, que as Esquadras combinadas recebessem provisões.

As tropas de S. M. *Sueca* acabão de obter grandes vantagens na *Norwega*, e entre os muitos prisioneiros, que fizerão, conta-se o General *Krogh*, que ahi commanda as tropas *Dinamarquezas*.

Huma Carta do *Rio de Janeiro* com data de 5 de Agosto annuncia que *Sir Sydney Smith* mandou a *Montevideo* o Navio de guerra *Bedford* com as noticias circumstanciadas dos acontecimentos da *Hespanha* até á data das noticias alli recebidas da *Inglaterra*.

HESPANHA.

Copia da participação feita pela Junta Central Governativa aos Hespanhoes, *e principalmente aos habitantes de* Madrid, *na occasião de se aproximar de* Somosierra *hum corpo de* Francezes.

Hespanhoes: A Junta Central Governativa depois de haver tomado, e estar ainda tomando todas as medidas, que estão em seu arbitrio para rechaçar, e derrotar os inimigos, que continuando os seus arrojos se internárão até ás visinhanças de *Somosierra*, se dirige a vós para vos prevenir contra as surpresas, e intrigas com que os agentes pérfidos de *Napoleão* hão-de tratar de assustar-vos, augmentando o numero dos inimigos, que apenas chegão a 8ⵔ homens, segundo os Officios dos Generaes, que a mesma Junta antecipadamente nomeou, e a quem encarregou a defensa daquelle importante ponto, e dos mais de *Guadarrama*.

Madrilenos; a patria necessita de vós: a vossa bem acreditada circunspecção, e patriotismo são hum antemural, com que conta para a defender, e confia em que sabereis auxiliar as disposições do vosso Capitão General, e do Tribunal de Vigilancia para descubrir, e entregar ao braço inexoravel da Lei, os traidores que ao presente, mais que nunca, porão em pratica todos os meios de introduzir a desordem e entorpecer a actividade, com que deveis acudir aos pontos, que se vos designarem, lembrando-vos do dia 2 de Maio, em que, sem auxilio, e até sem a liberdade de vos defenderdes, toda a Nação admirou o vosso valor e lealdade.

A Junta Central não póde explicar-vos toda a confiança, que lhe inspira o enthusiasmo, com que os Soldados da Nação se preparão para bater os inimigos do nosso amado *Fernando VII.*, da Patria, e da Religião. Os nossos alliados os *Inglezes* bem penetrados da justa causa, que defendemos, e possuidos como nós do mesmo enthusiasmo, estão convidados e já dispostos a marchar tambem do *Escurial*, onde se achão, para reforçar as posições, que os seus sabios Generaes escolherem, e para protegerem as operações da nossa vanguarda, que já agora terá começado a escarmentar os escravos do *tyranno* oppressor de todas as Nações. *Hespanhoes*; só a cobardia inspirada pela traição intentará por todos os meios augmentar os perigos, que exaggera o cobarde, e mal intencionado para vos desalentar, e que unicamente serão capazes de frustrar as medidas da Junta, que por outra parte descança em vossa accreditada obediencia, e fidelidade sem exemplo. Real Palacio de *Aranjuez* 21 de Novembro de 1808. = Por acordão da Suprema Junta = *Martim de Garay*. *Cadiz* 1 *de Novembro*.

Sabbado passado aqui chegou hum correio de Gabinete com despachos da Junta Central para o Governador, e para o Consul da *Russia*; em consequencia dos quaes o dito Consul se fez á vela para *Trieste* para dahi passar a *S. Petersburgo*, levando despachos da dita Junta Central, e do Embaixador da *Russia* em *Madrid*: isto nos mostra, que as duas Côrtes estão em negociações, e ainda mais nos anima o vermos, que taes despachos não passão pela *França*.

PORTUGAL. *Coimbra 13 de Dezembro.*

Sabemos, por muito boa via, haverem chegado noticias Officiaes, que annuncião victorias alcançadas ultimamente pelos *Hespanhoes* contra os *Francezes*; que os differentes corpos do Exercito *Inglez* em *Hespanha* recebêrão ordens, para accelerar suas marchas de todos os pontos, aonde se achavão, em soccorro dos nossos visinhos e Alliados os *Hespanhoes*; e que huma parte das tropas de *Sir David Baird* se achavão unidas já com o Exercito do Marquez de la *Romana*.

14 de Dezembro.

As cartas vindas de *Lisboa* fallão dos esforços dos *Francezes* para entrarem em *Madrid*; e bem assim para surprehenderem a Junta Central Governativa; mas que se renovára em *Madrid* a gloriosa resistencia de *Saragossa*, sendo por tres vezes repellidos os *Francezes* com huma consideravel perda, e concorrendo muito para o seu destroço o corpo do General *Hope*, que achou mais seguro não largar o seu posto, deixando penetrar o inimigo, para depois lhe cortar a retirada.

Os Exercitos *Hespanhoes* tem recusado entrar em acção geral com os *Francezes*, e as referidas cartas dizem, que se conservão nas mesmas posições em extremo vantajosas; até que cheguem os diversos corpos de *Inglezes*, que estão em marcha de todas as partes.

Falla-se em se ter mudado de *Aranjuez* para *Tolledo* a Junta Central. Estas ultimas noticias carecem de confirmação.

POR ORDEM SUPERIOR.

Por maior que seja o escrupulo e circunspecção, com que se examinão os factos, que noticiamos nesta folha, não nos lisonjeamos, de que sempre alcancemos a verdade, e sería pretender hum impossivel, querer, que afiançassemos todos os que se publicão, com a fidelidade e certeza de testemunhas presenciaes. Na publicação dos acontecimentos notaveis de nossa gloriosa restauração, procurámos haver a relação delles de pessoas de authorisado credito e probidade: tal foi a que se inserio em o numero 9. da *Minerva Lusitana* da marcha do General *Loyson* ao *Douro*, que além de ser dada por pessoas muito respeitaveis pela sua representação pública, e qualidades individuaes, foi confirmada nesta Cidade por outras de não menos fé. A pezar de tudo isto sabemos agora não ser verdade, que o Doutor *Henrique Xavier Baeta* accompanhasse o General *Loyson* ao *Douro*; mas demorámos por tanto tempo esta declaração, porque outro tanto se demorou a justificação legal, que elle apresentou já, e da qual resulta, que o dito Doutor *Henrique Xavier Baeta*, há mais de hum anno, não sahe de *Lisboa*, e que nunca exercêra cargo algum do intruso Governo *Francez*. Sem esta justificação, que prova tão fóra de dúvida a innocencia do sobre dito, sería imprudente desmentir o que se havia annunciado em o numero 9 desta folha; e o público judicioso mais quereria accreditar huma relação abonada por pessoas de credito, do que huma assersão arbitraria e não fundamentada.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 70.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabbado 17 de Dezembro de 1808.

ESTADOS-UNIDOS. *Boston 26 de Agosto.*

Resposta de Mr. Jefferson *aos habitantes de* Boston, *que requerêrão a revogação do Embargo.*

A Vossa representação e supplica forão recebidas em 22 do corrente, e examinadas com aquella attenção, que era devida a todas as expressões das idéas e sentimentos de hum corpo tão respeitavel, como o dos meus concidadãos. Ninguem por certo se affligio tanto, como eu, pela consideração dos inconvenientes, que soffre o nosso paiz em geral pela força das circunstancias do tempo, em que nos acontece viver, e ao qual nenhum semelhante nos offerece a historia das Nações. Annos há, que havemos sido espectadores de todas as desgraças, que tem opprimido os nossos Irmãos da *Europa*, e que são a inevitavel consequencia do abandono das regras moraes, e da cegueira dos homens e das Nações. Enlaçados com elles por amisade e commercio, temos felizmente escapado de seus desastrosos combates, assim por huma constante observancia da justiça a respeito de todos, como por nossa muita paciencia e multiplicados sacrificios. Todavia, perdida inteiramente toda a veneração e respeito aos direitos dos outros, as Potencias belligerantes tem cercado a estrada pública da correspondencia commercial, com edictos, que bem entendidos, expõem o nosso commercio e Marinheiros, qualquer que seja o seu destino, a serem aprisionados por suas frotas e Exercitos. Cada hum dos partidos quereria sem duvida admittir-nos ao seu commercio, com a mira de associar-nos em sua guerra contra o outro. Mas nós não desejamos guerra com potencia nenhuma. As Leis, de que vos queixaes, forão, em taes circunstancias, passadas por aquelles, que se achão delegados para exercer entre vós o poder da Legislação, com toda a simpathia de hum interesse commum no fiel exercicio do mesmo poder.

Examinando por tanto estas medidas, era mister, que attentassemos nas difficuldades, entre as quaes necessariamente se devia escolher. Sujeitar o nosso legitimo commercio ás prohibições e contribuições arbitrarias das outras Potencias, seria o mesmo, que renunciar a nossa independencia; e resistir-lhes á força d'armas, era entrar em guerra, sem consultar o estado das cousas e a escolha da Nação.

A dicisão, que o poder Legislativo preferio, de suspender hum commercio exposto a tão novas difficuldades, sobre salvar aos cidadãos os seus bens, e os nossos marinheiros ao seu Paiz; tem a especial vantagem de dar tempo ás Nações belligerantes para considerar melhor em seu procedimento, que he tão contrario a seus interesses, como aos nossos direitos.

O Presidente só se julga authorizado para levantar o Embargo, quando chegue a estabelecer-se huma paz, ou suspensão de hostilidades entre as Potencias belligerantes, ou mudanças taes em suas medidas desavantajosas ao commercio neutral, que o dos *Estados-Unidos* possa reputar-se em bastante segurança. Não consta porém, que tenha havido a menor verificação a respeito destes artigos. As ordens da *Inglaterra*, e os Decretos da *França* e *Hespanha*, existem no mesmo vigor, e segundo os noticias que temos, não forão ainda revogadas. Verdade he, que na *Hespanha* parece haver-se movido hum debate a respeito do Governo; mas nenhumas informações temos de seus progressos e circunstancias, para que a prudencia se resolva a emprehender huma prompta mudança em nossa Politica, ainda no caso, que a authoridade do poder executivo fosse competente para semelhante determinação. Vós dezejaes, que attentando a esta falta de poder, se convoque hum especial Congresso; mas não será necessario examinar a evidencia, ou caracter dos factos, que se julga authorisarem semelhante chamamento; por quanto, se bem reparardes nas datas, ficareis inteirados, que a época legal para a convocação do congresso está já tão proxima, que por huma ordem especial se não poderia elle mais depressa ajuntar neste vasto Paiz.

Eu satisfaria de muito boa vontade aos dezejos dos habitantes de *Boston*, se a paz, ou huma revogação dos Edictos, que nos são desfavoraveis, ou quaesquer outras mudanças, me reduzissem ás unicas circunstancias, em que posso ter essa faculdade: são porém tantos os motivos de justiça e interesse para semelhantes mudanças, que devemos a todo o instante esperar, que ellas aconteção; e em quanto estes Edictos subsistirem, só compete ao poder Legislativo determinar o que hade seguir-se.

26 de Agosto. (Assignado) *Th. Jefferson.*)

Boston 8 de Setembro.

Desejáramos sempre tratar com respeito a participação do nosso primeiro Magistrado, especialmente sendo ella escripta em linguagem tão cortez e lisongeira, como he com effeito a carta de *Mr. Jef-*

ferson á Cidade de *Boston*; mas não he mister, que penhorados da doçura de suas palavras, nos apressemos a accreditar sua continencia. Sobejas protestações se nos tem já feito durante esta Administração; o que desejamos agora, vem a ser, que se verifique o simpathizarem os nossos Governadores com o povo em suas necessidades, observando nelles algum esforço para o alliviar. Sabemos já, que *Mr. Jefferson* nenhum passo tem dado para huma reconciliação com a *Inglaterra*; e se alguma cousa fez mais, do que mandar ao Tyranno do Continente significações de obediencia, temos a certeza, que não ha, para que se espere o menor allivio; porque no mesmo tempo, que o altanado *Napoleão* participa a *Mr. Jefferson* a sua *cordial approvação* por tudo, quanto ha praticado para o comprazer, positivamente lhe declara, que não *afrouxará de seu rigor*, e decreta, que todos os *nossos Navios se achão condemnados*. Não se porta assim a *Inglaterra*. Em quanto ella só recebe insultos da nossa parte, assim na falta de commercio e nas leis prohibitivas, como nas mais affrontosas palavras dos papeis do Governo, acompanhadas das ameaças de nossa vingança; dispensa-nos e concede-nos tudo, a hum ponto, que chega a ser satisfactorio até ao patriotico *Pinckney*: mas tudo se frustra; nenhuma composição se póde concluir por medo de offender *Napoleão*, e de nos obrigar a huma guerra com a *França*, como se não estiveramos já em guerra; sendo que os seus corsarios aprisionão, e os Ministros de seus tribunaes condemnão a todo e qualquer Navio *Americano*, que entre em seus pórtos.

Cidadãos de *Boston*, desenganai-vos: o perigo, a que está exposto o vosso commercio, segundo vo-lo pinta *Mr. Jefferson*, he *sua propria obra*: elle sustenta a discordia com a *Inglaterra* para comprazer ao seu Senhor da *França*, o qual sahio com o seu decreto para este fim; e nestas circunstancias vale-se do pretexto destes perigos (trazidos e continuados por sua propria escolha) para *anniquilar* o nosso commercio: eis o grande objecto em que poem a sua mira.

Mr. Jefferson diz „ Nós não desejamos a guerra „ Sabemos todavia, que elle empregára todas as industrias para induzir o Congresso a votar em guerra contra a *Grão-Bretanha*; mas não o conseguio: sabemos ser este agora o seu intento. Na sua carta ao novo *Hampshire* falla de se preparar para a ultima appelação, e temos já bastantes indicios de *Washington* a respeito de seu plano insidioso para nos envolver em huma guerra, que está para ser proposta no Congresso, e á qual, a *seu tempo*, viremos a ser expostos. Deixemos de notar os designios de *Mr. Jefferson* para convencer o povo, de que todo o nosso commercio com huma das Nações belligerantes he prohibido pela outra, sendo *notorio*, que a *Inglaterra* não interrompe o nosso immenso trato com as colonias de seus inimigos. Poderiamos encher hum volume das mais severas replicas á sua carta, a qual está pejada da mais dissimulada *Hypochrisia*; mas toquemos sómente hum ponto, já que para isso ha tempo, a saber, a sua apparente indif-

ferença a respeito da sorte da *Hespanha*. Que petulancia, e que espantosa audacia não he necessaria ao Governador de hum *Povo livre*, segundo todas as suas protestações, para fallar com semelhante indifferença sobre *o debate a respeito do Governo!* cuidará elle, que a nossa submissão servil ás suas proprias e arbitrarias medidas tem já de todo abafada e inaccessivel a nossa sensibilidade? Têlla-hemos por ventura calosa ou perdida no tocante a nossas cousas; mas he por certo mui vidrenta e mimosa a respeito dos Patriotas da *Hespanha*.

Sim, o povo de *Boston*, o berço da independencia *Americana*, deve *saber* e *persuadir-se*, que os Patriotas da *Hespanha* se achão envolvidos em huma contenda semelhante á nossa, isto he, em o negocio da independencia Nacional, posto que sejão mais poderosos e urgentes os fundamentos para sua união. Na *Hespanha* não há, que discutir, como aqui, a questão subtil sobre o direito de taxação; os *Hespanhoes* estão reduzidos á alternativa de escolherem a submissão ao dominio de hum *Despota* estrangeiro, a mais odiosa e execravel tyrannia, ou a effectiva resistencia e restabelecimento de seu proprio e Legitimo Governo. Sabemos igualmente não haver a menor divisão entre o povo *Hespanhol*; cada individuo se acha animado do fogo sagrado do Patriotismo, e na firme determinação de viver livre, ou de morrer; *Sabemos*, que tem sido até agora bem succedidos, achando-se na posse de quasi todo o Reino, e juntamente de todas as *Colonias*; *Sabemos*, que por nenhum titulo se póde, nem deve tolher o nosso commercio livre com toda essa Nação; e assim o houveramos praticado, se este indifferente e desamoravel Filosofo singellamente dezejasse relevar-nos de nossa miseria; mas já se não duvida, que elle o não dezeja, e affectando ignorar, que está feita a paz entre a *Hespanha* e suas *Colonias* e a *Grão-Bretanha*, sabe perfeitamente, que as duas Nações se achão na mais amigavel correspondencia, e que os Decretos da *Inglaterra* não prescrevem o commercio neutral a respeito daquellas vastas regiões, podendo nós em consequencia fazer hum commercio livre e vantajoso, quanto fosse bastante para o consumo de quasi todas as nossas producções; mas temeroso de offender o tyranno *Bonaparte*, que chama rebeldes aos *Hespanhoes*, mui provavelmente não quererá franquear-nos outra vez este commercio, e por isso finge persuadir-se, que não há por ora aquella paz, que só o poderia authorisar para nos conceder a liberdade do mesmo commercio. (*Boston Gazette*).

Esperamos, que a referida carta de *Mr. Jefferson* aos habitantes de *Boston*, não amedrontará os Cidadãos da *Nova Inglaterra* a ponto de não continuarem as suas representações contra as Leis do Embargo. Elles farão o que devem, ainda que *Mr. Jefferson* execute o que lhe apraz. Se o voto de $\frac{11}{12}$ de toda a população d'*America*, sobre objectos de interesse *Nacional*, fôr despresado, poderemos tambem renunciar as vantagens, que se julgárão resultar de hum Governo *federado*, e tornar ao estado, de que nós gostosamente sahimos, na esperança de melhorar a condição de nossa Patria commum.

Os nossos Negociantes, desagrilhoados dos Politicos da *Virginia*, poderáõ gozar novamente das vantagens de hum rico e lucrativo commercio com ametade do mundo; e aproveitando-se effectivamente de huma livre e Legitima communicação com as Nações distantes, deixarão, que *Mr. Jefferson* e seus amigos em seu honroso retiro se afadiguem na pesquiza de todos e quaesquer systemas, ou projectos, que possão julgar mais convenientes. (*The Courier.*)

HESPANHA. *Granollers* 10 *de Novembro.*

Em consequencia do ataque feito pelo Excellentissimo *D. João Miguel de Vivez*, as nossas tropas occupão a povoação de *S. André*, e de *Horta*, e a mais planice junto a *Barcelona*. No dia 8 deste mez os *Francezes*, que occupavão aquelles pontos forão batidos, e obrigados a encerrar-se dentro da Cidade, e nas visinhanças de seus muros.

Os dous acampamentos de *Besós*, e *Llobregat* communicão-se, e vai a formar-se o mais rigoroso assedio de *Barcelona*.

Oviedo 26 *de Novembro.*

Os resultados dos ataques de 10, e 11 do corrente em *Espinosa*, posto que tristes pela perda do nosso intrepido General *Acevedo*, não forão tão funestos, como alguns excessivamente timidos, ou pouco instruidos na materia prognosticavão. Os inimigos segundo algumas noticias, que temos podido adquirir, adiantarão se até *S. Vicente de la Barquera* em numero de 1$\frac{1}{2}$600 homens com alguma cavallaria, donde retrocederão depois de hum pequeno combate, que algumas tropas nossas sustiverão com bastante firmeza. Não temos disto noticia circunstanciada, nem de Officio; só a temos, de que o General em Chefe, Marquez de *la Romana*, se pôz em marcha com a quarta divisão para occupar a posição de *Colombres*, segundo elle mesmo avisa da Villa de *Potes* com data de 20.

Por ordem da Junta Suprema sahio o General de reserva com as tropas, que julgou necessarias para cubrir este e outros pontos interessantes. Alguns Soldados dispersos das acções acima ditas se vão unindo e marchando para buscarem suas Bandeiras e Chefes com igual valor ao que manifestárão nos ataques de *Balmaseda* e *Espinosa*, que excede quanto pode pensar-se; muito principalmente ponderando as fataes circunstancias de fome, desabrigo, e abandono em que se chegárão a ver alguns corpos.

Corunha 2 *de Dezembro.*

Por cartas recebidas de *Llanes* em *Asturias*, com a data de 20 do mez passado sabemos, que o corpo de rezerva composto da columna provincial de *Galiza*, 6 companhias de Granadeiros do Exercito, os Regimentos de voluntarios da *Corunha*, e o chamado *do General*, estava inteiro, e que no dia 21 sahia a unir-se em *Leão* com o Exercito.

Entrou neste porto o bergantim chamado a *Eliza*, que nos traz Gazetas *Inglezas* até 22 do mez passado. As noticias, que annuncião, são muito diversas, principalmente no tocante ás conferencias de *Erfurth*, que he o sobre que mais se falla em *Norte*. Entre outras mui-

tas cousas dizem, que *Napoleão* propuzera ao Imperador da *Austria* hum tratado de alliança offensiva, e defensiva, a que este se recusára. Relativamente ás propostas de paz feitas á *Inglaterra*, os Diarios do Continente limitão-se a annunciar a partida dos correios; mas as cartas particulares aventurão-se a mais, e chegão a dizer, que o Imperador da *Russia*, e *Bonaparte* escrevião cada hum de per si huma carta a S. M. B., que *Bonaparte* offerece restabelecer a *Fernando VII* no Throno; mas com certas condições, sendo huma dellas, que este Soberano case com huma parenta de *Madame Bonaparte*; contra esta noticia porém opporemos outra, que circulava em *Inglaterra* havia dous dias, e era, que *Bonaparte* havia offerecido tratar com a *Inglaterra* nos termos, que a esta aprouvesse, com tanto que quizesse reconhecer *José Bonaparte* como Rei de *Hespanha*; ao que se lhe respondeo, que primeiro que tudo devia restabelecer-se *Fernando* no seu throno, e que depois se negociaria sobre a base do *Uti possidetis*.

Outras cartas recebidas de *Heligoland* annuncião huma noticia importante, que causou grande sensação, e bem que não seja improvavel, he de temer ao menos, que seja prematura, visto que se diz, que o Governo não recebêra confirmação alguma. Dizem estas cartas, que o Imperador de *Austria* declarára guerra á *França*, e que hum mensageiro *Austriaco*, que trazia despachos para o Governo *Inglez* se embarcou a 7 em *Heligoland*. Acrescentão, que a esta pequena *Ilha* chegárão diversas pessoas respeitaveis do Continente, as quaes referem, que a *Austria* entrava em campanha com hum formidavel Exercito contra o qual recusavão servir os conscriptos de *Westphalia*. O certo he, que esta noticia fez baixar o cambio entre *Vienna* e *Hamburgo* de 34 a 28; e nesta ultima Cidade sobreveio huma circunstancia, que ainda a faz mais verosimil, e vem a ser, que as Gazetas, e cartas de *Vienna* forão interceptadas na Officina *Franceza* dos correios, porque continhão relações imparciaes do que ultimamente succedera na *Hespanha*, em *Portugal*, na *Italia*, e *Inglaterra*. *Bonaparte*, que considera a publicação da verdade, como hum acto de hostilidade contra elle, fez representações sobre o conteúdo nas Gazetas de *Vienna*, e deteve a circulação delles logo que vio, que o Governo *Austriaco* não se submettia á sua vontade, e insistia em querer, que as suas Imprensas permanecessem livres, e imparciaes.

PORTUGAL. *Coimbra 16 de Dezembro.*

No dia 13 deste mez desembarcou em *Lisboa* o General *Inglez*, *Carcole*, e no *Caes de Sudré* o esperava huma numerosa guarda para lhe fazer as continencias devidas á sua graduação.

Partio já para *Inglaterra* o Almirante *Cotton*; em a não *Hybernia* tremúla já a bandeira branca, a cuja divisão pertence o novo Almirante, que chegara a *Lisboa*.

As cartas vindas desta *Cidade* noticião o prazer, com que todos os habitantes cuidão em armar-se, não sendo menor o enthusiasmo da

tropa desejosa de medir-se com hum inimigo, que a desarmou porque a temia, e que lhe mostrará ser bem fundado o seu temor.

A Cavallaria está muito bem montada, e parece, que ou a 18, ou a 19 será a sua partida. A Infantaria, que no dia 15 partio do *Rocio* estava cheia do maior brio, e alegria; e não era menor a que possuia o numeroso concurso do povo, que ardia n'huma louvavel inveja por hir arrostar-se com o mais barbaro, e injusto inimigo.

Continuão as noticias de serem frustrados os esforços dos *Francezes* para entrarem em *Madrid*; os que restárão do combate forão fazer-se fortes no *Bom Retiro*, donde offerecêrão capitulação aos *Hespanhoes*, que recusárão aceitalla.

Huma carta escrita pelo Correio Mór de *Pinhel*, *Theodoro José Saraiva*, a hum Official de Artilharia, que está nesta Cidade tambem refere, que a mesma noticia chegara a *Ciudad-Rodrigo* e aos Generaes *Inglezes*, que estão em *Almeida*; que os *Francezes* penetrárão por *Somosierra* com grandissima perda; mas que o destroço completo fôra ao quererem entrar em *Madrid*, onde forão atacados até por mulheres com punhaes, e que huma columna de 6@ homens, que se retirara, difficultosamente poderia escapar.

A mesma carta assegura, que no dia 11 deste mez se solemnizara na Praça de *Almeida* este acontecimento com repiques de Sinos, Luminarias, e Salvas.

Marcha sobre *Valladolid* huma grande columna de tropas *Inglezas*; e o Exercito *Francez*, que se internou no centro da *Hespanha*, deve achar bem difficil huma feliz retirada.

Esperamos com impaciencia as noticias exactas destes acontecimentos, e que os ponhão fóra de toda a duvida.

Lisboa 13 *de Dezembro.*

Ao Conselho de Guerra se expedio o Decreto seguinte:

„ Sendo a defeza da Patria o primeiro dever, que a honra, a razão, e a mesma natureza impõem a todos os homens, quando huma Nação barbara, desprezando os direitos mais sagrados, que no mundo se conhecem, intenta reduzillos á escravidão, roubando as suas propriedades, destruindo a sua Religião, violando os Templos e commettendo as maiores atrocidades, que a perversidade dos costumes e a inhumanidade póde fazer imaginar; e achando-se infelizmente *Portugal* ameaçado de soffrer todos estes males sem que tenhão os seus habitantes outro algum meio de evitar os horrores, a que se vem expostos, que não sejão o de recorrer ás armas para repellir pela força as perversas, sinistras e odiosas intenções dos seus inimigos: Sou servido determinar, que toda a Nação *Portugueza* se arme pelo modo, que a cada hum for possivel: que todos os homens, sem excepção de pessoa, ou classe, tenhão huma espingarda, ou pique com ponta de ferro de doze a treze palmos de comprido, e todas as mais armas, que as suas possibilidades permittirem. Que todas as Cidades, Villas e Povoações consideraveis se fortifiquem tapando as entradas e ruas principaes com dois, tres e

mais travezes, para que, reunindo-se aos seus habitantes todos os moradores dos Lugares, Aldêas e Casaes visinhos, se defendão alli vigorosamente, quando o inimigo se appresente: que todas as Camaras, e na Cidade de *Lisboa* todos os Ministros dos Bairros remettão no espaço de oito dias, depois da publicação deste meu Real Decreto, ao General Governador das Armas da respectiva Provincia, huma relação das pessoas, que pela sua actividade, desembaraço, bom comportamento, e pela affeição dos póvos, forem mais capazes para os commandar, preferindo em iguaes circunstancias os que forem Officiaes de Ordenanças, e declarando aquelles dos ditos Officiaes que, pela sua idade, molestias ou más qualidades, não deverem exercer os póstos: que todos os Generaes encarregados dos Governos das Armas das Provincias dividão os seus Governos em districtos grandes, e nomeem hum Official de reconhecida actividade e probidade, seja de Tropa de linha, Milicias ou Ordenanças, a quem todos os Capitães Móres, e mais Officiaes de Ordenanças obedeceráõ em virtude da mesma nomeação, para que passando ás differentes povoações do seu districto, examinem o estado das Companhias, e nomeem para Officiaes dellas (das pessoas escolhidas pelas Cameras) as que julgarem mais dignas e capazes; as quaes começaráõ desde logo a exercer os seus lugares, e receberáõ depois as competentes nomeações dos sobreditos Generaes: que todas as Companhias se reunão nas suas povoações todos os Domingos e Dias Santos para se exercitarem no uso das armas que tiverem, e nas evoluções militares, comprehendendo todos os homens de idade de quinze até sessenta annos. Finalmente, que toda a pessoa, que se não armar, recusando concorrer com a Nação em geral para a defeza da Patria, seja preza e fique incursa na pena de morte, e que igualmente incorrão na mesma pena de morte todos aquelles, que fornecerem qualquer soccorro aos inimigos com viveres, ou de outra maneira: que pela mesma razão seja queimada e arrasada aquella povoação, que se não defender contra os aggressores deste Reino, e lhes franquear a sua entrada, sem lhes fazer toda a resistencia possivel. E mando a todos os Generaes e Governadores das Armas das Provincias, ao Intendente Geral da Policia, e a todos os Corregedores, Ouvidores, Juizes de Fóra e Ordinarios, e geralmente a todos os Officiaes Militares de Justiça ou Fazenda, concorrão para o cumprimento de tudo quanto neste meu Real Decreto vai determinado, o qual será affixado em todos os lugares públicos das Cidades, Villas, Lugares e Povoações deste Reino, para que chegue ao conhecimento de todos os seus habitantes. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Governo, em 11 de Dezembro de 1808. ,,

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 71.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda Feira 19 de Dezembro de 1808.

GRAÕ-BRETANHA. *Loudres 1 de Novembro.*

Extracto das Cartas e Diarios de Alemanha.

TOrna-se a fallar do casamento de huma *Princeza* da *Russia* com o Archiduque de *Austria*.

O Marechal *Mortier*, quando esteve em *Dresda*, divertio-se em assustar os habitantes, mandando fazer impensadamente evoluções militares. Huma noite pelas nove horas mandou ás tropas *Francezas* em numero de 7Ø homens, que surprehendessem os *Saxonios* acampados em *Pirna*. O Povo, que não sabia de suas intenções sobresaltou-se em extremo com o ruido da grossa Artilharia: correrão todos ás armas, e passarão muitas horas na maior turbação, transtorno e desordem, antes que os habitantes recuperassem a sua tranquillidade, temerosos, de que os *Francezes* repetissem em *Dresda* as sanguinosas scenas, com que havião pretendido estabelecer em *Madrid* o seu poder. *Mortier* occupava o palacio do Conde de *Bruhi*, aonde estava gozando o barbaro prazer de observar a desordem, que havia causado.

Bernardotte annunciou ao Senado de *Hamburgo*, que passaria o Inverno nesta Cidade, e pedio augmento da quantia, que se lhe paga cada dia para a manutenção da sua casa: em consequencia desta descarada petição, teve o Senado, que fazer huma proclamação, que prohibe, debaixo das mais severas penas, derramar vozes pouco favoraveis á causa da *França* e de seus Alliados.

Procede-se a huma nova leva de gente no reino de *Westphalia*, com o pretexto de completar o Contingente para a confederação do *Rheno*; mas he na realidade para os fazer passar ao serviço da *França*. A conscripção executa-se com o maior rigor: os Pais são responsaveis pela ausencia dos filhos debaixo da pena de 50 francos, e se concedem 20 de recompensa a qualquer, que denunciar hum conscripto refractario, ou hum desertor; reputando os *Francezes*, como taes, a todos os que não querem seguir suas bandeiras, e debaixo das quaes dezejão alistar todas as Nações do Globo, tirando-as dos seus paizes para as fazerem soffrer os maiores trabalhos.

Lista dos Navios *Russos* de guerra, que se achavão ancorados no *Téjo*, e que forão conduzidos para *Inglaterra*; do numero de canhões de cada hum, e da gente, que os tripulava.

Navios	Canhões	Homens
Twerday	74	736
Skorai	60	524
Santa Helena	74	598
S. Rafael	74	610
Ratuisan	66	549
Silnoi	74	604
Monclimoi	74	629
Rafael	80	646
Yarewssavi	74	567
Fragata Kildain	24	222
Total	676	5685.

TURQUIA. *Constantinopla 27 de Setembro.*

Não gozámos em tempo algum de huma tranquillidade tão perfeita, como a de que gozamos ao presente, e da qual somos devedores ao Grão-Visir *Mustafá Bairactar*, que sustenta com firmeza as redeas do Governo. As ordens, que este tem dado para a segurança, e prosperidade do Imperio Ottomano, forão pontualmente executadas pelos Baxás; fazendo-lhes saber, que em caso de descuido serião castigados com a maior severidade. Está empenhado, mais que tudo, em submetter a huma exacta disciplina os Jenisaros, que ultimamente renovarão as arrogantes pretenções, com que, alguns seculos a esta parte, tem ousado impunemente crear, e depôr Sultões. A menor insubordinação, e o menor murmurio he castigado com pena de morte; mas tambem recebem o pagamento de seu soldo no dia assignalado. O Grão-Visir está determinado a pôr todo o Exercito no mesmo pé, que o de *Nizzan Geddid*. Sabe-se, que este corpo está organizado, e exercitado á Europea, e a sua formação custou a Corôa, e a vida ao Sultão *Selim*. O Grão-Senhor tem a mais decidida confiança em *Mustafá Bairactar*, que o pôz sobre o throno; e os Baxás das Provincias obedecem ás ordens do Grão-Visir, porque conhecem a firmeza, e actividade de seu caracter. As relações politicas entre a *Porta*, e a *Russia* conservão-se no mesmo estado de indecisão.

HESPANHA. *Martorell 11 de Novembro.*

Em dous ataques que nos ultimos 3 dias se tem feito contra os *Francezes*, elles tem sido obrigados a metter se em *Barcelona*. Padecerão muito, e o seu Regimento numero 7.° quasi que ficou sem gente: verdade he, que as companhias provinciaes de *Badajoz*, e *Chinchilla* padecerão bastante, mas tambem tivemos a gloria de chegar até á *Cruz Cuberta*, postando-nos debaixo da artilharia de *Monjuich* perto dos

moinhos da polvora, onde huma bomba esmagou hum voluntario de *Tortosa*. Pelo lado de *Besós*, o Conde de *Caldaguez* pôde tambem romper com intrepidez até *S. André* de *Palomá*, e não falta quem affirme, que os nossos chegarão até á torre da *Vice-Rainha* do *Perú*.

PORTUGAL. *Coimbra* 17 *de Dezembro.*

Hoje se ajuntou todo o Corpo Academico com as suas insignias na Sala Grande da Universidade, para solemnizar o feliz anniversario de Sua Magestade Fidellissima, a RAINHA Nossa Senhora; o que se fez, recitando o Doutor Desembargador da Relação do *Porto*, *Manoel Gomes Bezerra de Lima*, Professor de *Historia* no Real Collegio das *Artes*, huma Oração Latina, accommodada a tão plausivel e fausto motivo, estando presente hum concurso numeroso. Acabada esta, o batalhão do Regimento de *Vianna*, que se achava postado no Largo dos *Paços Reaes* das Escolas, deo tres descargas de mosquetaria, alternadas com os vivas repetidos de hum povo innumeravel, que estava presente, e com huma salva Real de artilharia do Parque, que se acha nesta Cidade, e o qual logo ao amanhecer tinha dado outra salva, que se repetio ao meio-dia.

18 *de Dezembro.*

Recebemos de pessoa de todo o credito as noticias seguintes bastante satisfactorias, e que nos apressamos a dar ao público.

„ Dous correios do Gabinete d'*Inglaterra* desembarcarão na *Corunha* „ trazendo muito boas noticias: dizia o Interprete *Inglez* ao Povo: „ 1.° Que no dia 5 de Novembro havião a *Austria*, e *Turquia* declarado „ a guerra a *Napoleão*. 2.° Há esperança de que a *Russia* se reuna con- „ tra *Napoleão*. 3.° Veio ordem ao Exercito *Inglez*, da parte do Duque „ d'*Yorck*, para se reunir ao Exercito do Marquez de *la Romana*, e ou- „ tros Exercitos de *Hespanha*. 4.° Falla-se da insurreição de *la Vandée*, e „ outras Provincias visinhas. *Tuy* 15 de Dezembro de 1808.

Noticias extrahidas de huma Carta do Bispo de Tuy, *Deputado da Junta da* Corunha, *escrita a seu Irmão*, *Magistral da Sé de* Tuy.

Chegarão dous correios maritimos, hum dos quais desembarcou sexta feira, e outro no sabado proximo passado, tendo hum delles chegado em dous dias e meio de *Falmouth*. Em consequencia da sua chegada foi o General *Inglez* a casa do dito Bispo de *Tuy*, manifestar-lhe a grande satisfação, que tinha, pelas boas noticias que acabava de receber, as quais forão logo remettidas para a Junta Central por quatro correios. Igualmente foi ordem a *Sant-Yago* a huma columna *Ingleza*, que alli se achava, com o destino de se hir embarcar em *Vigo*, aonde estão mais de 200 Navios de transporte, para marchar a reunir-se outra vez ao Exercito; o que fez immediatamente Acrescenta-se por outra via, que *Barcelona* se achava em poder dos *Hespanhoes*.

Sabemos com toda a certeza terem desembarcado na *Corunha* 50 cavallos da melhor cavallaria *Ingleza*; e se affirma, que em *Cork*

ficavão a apromptar-se 10ⅭⅭ homens de infantaria, que se destinavão a desembarcar em *Lisboa*.

Nas *Dunas* ficavão a embarcar-se para a *Hespanha* 22ⅭⅭ homens de Infantaria,

As forças principaes do Exercito *Francez* parece se tem dirigido sobre *Burgos*; e dahi se destacarão as tropas, que intentarão cahir sobre *Madrid*, em numero de 30ⅭⅭ homens, e cujo destroço se confirma por todas as noticias, que até ao presente nos tem chegado; a direita pois do Exercito *Francez*, tendo diminuido de forças, o Exercito de *Blake* (que he commandado agora pelo Marquez de la *Romana*) pode já obrar offensivamente, e muito mais effectuando-se a reunião do Exercito *Inglez* de Infantaria, e bella Cavallaria, da qual o Exercito do Marquez de la *Romana* tem grande falta. Tem já tres dias de marcha as tropas do General *Beresford*, que affirmara ao tempo da sua partida „ esperava com razão dar motivos de se fazer todo o elogio á sua tropa na acção, em que hião a entrar, dentro de poucos dias.„

Começou a executar-se o Decreto da Junta Suprema Central da *Hespanha* relativamente ao alistamento, e cujo objecto he, pôr em pé hum Exercito de 500ⅭⅭ homens, entre Infantaria e Artilharia; e 50ⅭⅭ homens de Cavallaria.

Até agora nem *Pallafox*, nem *Castaños* tem entrado em acção geral; mas há todas as razões de esperarmos brevemente noticias interessantes destes dous Exercitos.

Hoje entrou nesta Cidade hum batalhão do Regimento de *Vianna*, muito bem fardado, e animado do melhor espirito. He superior a todo o elogio o dezejo, que mostra esta tropa de encarar o inimigo, o que parece justificar o alto conceito, em que o grande Marquez de la *Romana* tem as tropas *Portuguezas*; que asseverou a hum Official desta Nação, que esteve no seu Quartel General „ que muito confiava no auxilio da tropa *Portugueza*, por conhecer bem o seu valor, de que fôra testemunha, quando estivera na campanha do *Rossellon*„.

Já sahio da Cidade do *Porto* huma parte do corpo da Legião composta de 800 praças; sahirão tambem 950 homens do Regimento 6.°, e outros tantos do Regimento 18.°, e duas companhias de artilharia. Encaminharão-se todas estas tropas para *Villa-Real* e *Lamego*.

19 *de Dezembro.*

Esperão-se hoje nesta Cidade as quatro companhias de granadeiros dos dous Regimentos do *Porto*.

Chegarão settenta carros de munição para a tropa *Ingleza*, que aqui se espera.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº. o Supplemento nº 8, que vai no fim do vol.

Num. 72.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Quarta Feira 21 de Dezembro de 1808.

AUSTRIA. *Vienna 13 de Outubro.*

OS Estados da *Hungria*, na sua ultima sessão, examinarão as medidas necessarias para a seguridade do paiz, e adoptarão resoluções dignas em tudo do caracter nobre da Nação *Hungra*. Na sessão de 1 deste mez a Dieta recebeo huma noticia de Officio do Conde *Samuel de Belizny*, referindo, que entregara ao Archiduque *Palatino* a somma de 100$ florins, para os applicar ao estabelecimento de huma Academia militar. Foi tal o enthusiasmo, que esta noticia causou entre os membros da Dieta, que em menos de meia hora a subscripção para o estabelecimento proposto subio a 500$ florins, e se augmentou nas seguintes sessões de 3 e 5. O Imperador ficou tão satisfeito do procedimento dos Estados da *Hungria* nesta circunstancia, que lhe fez o presente do edificio, conhecido na Cidade *Waitzen* pelo nome de *Theresianum*, para a nova Academia.

A Imperatriz, desejando contribuir para este estabelecimento, subscreveo tambem com 50$ florins; e os Estados, para lhe manifestarem o apreço, que fazem do seu presente, pedirão e obtiverão a permissão, de dar á nova Academia o nome de S. M.; conseguintemente o novo estabelecimento terá o nome de *Ludovica*.

Pelo discurso, que o Archiduque Primado em nome da Dieta de *Hungria* dirigio a S. M. o Imperador no dia 4, se conhece, que todas as disposições do Imperio *Austriaco* são, de entrar na lide com aquelle, que transtorna todas as Constituições. „ A Dieta põem á disposição „ de S. M., durante tres annos, todos os meios de defensa, que julgar conveniente adoptar, continuando os seus soccorros por todo o tempo, que as circunstancias os fizerem necessarios. Verá pois a Europa, que a Nação *Hungra* está sempre animada do mesmo amor da patria, que herdou de seus Avós; e que em todo o tempo está prompta para toda a especie de sacrificios por S. M., não consentindo, que se faça jámais a menor violencia á Constituição, ou á dignidade do melhor dos Reis. „

PORTUGAL. *Coimbra 21 de Dezembro.*

No dia 14 entrou no Porto de *Lisboa* hum *Brig*, vindo da America *Hespanhola*. Constava alli a revolução, e nobres esforços dos *Hespanhoes* na *Peninsula* para repellir o jugo infame, que *Napoleão* que-

ria impôr-lhe; e alli corria como certo, dever effeituar-se o cazamento da Serenissima PRINCEZA *D. Maria Theresa* com o Infante de *Hespanha*, *D. Pedro Carlos*; e que os *Hespanhoes* da America mandarão huma Deputação ao Augusto, e amado PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, protestando-lhe, que não reconhecerião jámais outro Soberano, senão *Fernando VII*, ou quem a este legitimamente succedesse; e que por conseguinte no caso de que *Napoleão*, aos mais crimes acrescentasse o de attentar contra as preciosas vidas de *Fernando VII* e seu Irmão, só reconhecião, como Soberano, ao Augusto PRINCIPE REGENTE por cabeça da Serenissima PRINCEZA *D. Carlota*, legitima successora da Côroa de *Hespanha*, já solemne, e legalmente declarada como tal por toda a Nação *Hespanhola*.

Chegou o paquete de *Inglaterra* a *Lisboa*, no dia 14, e traz noticias importantes, que se conformão com algumas das que annunciámos em o numero antecedente desta folha.

Levantou-se nos portos de *Trieste*, e *Fiume* a prohibição da entrada aos Navios *Inglezes*, que já alli podem commerciar livremente.

He unanime, e decisiva a opinião pública na *Hungria*, e *Austria* a favor da guerra contra a *França*; e o Imperador tem recebido de todos os seus povos, os mais demonstrativos signaes de affeição á sua pessoa. Não he possivel exprimir sufficientemente o prazer, e enthusiasmo, com que alli se tem sabido os gloriosos acontecimentos da *Hespanha*, e *Portugal*; querem todos imitar os *Hespanhoes*, e acabar com o jugo barbaro de *Napoleão*. Todos os povos usão de hum laço branco, e encarnado, querendo dar a entender por elle, que se associão em patriotismo e sentimentos aos bravos, e honrados *Hespanhoes*.

A Porta *Ottomana* fez já a paz com a *Inglaterra*; e o novo *Sultão*, e novo *Grão-Visir*, inaccessiveis ás intrigas dos agentes *Francezes*, parece estarem decididos a empregar todos os esforços, para obstar á ruina do seu Imperio, há muito projectada por *Napoleão*, que talvez esperava pela conquista da *Peninsula* para tirar della infelizes soldados, que pudesse levar á conquista das bellas Provincias da *Turquia Europea*. Segundo a opinião, em que este Monstro, e os seus vís lisonjeiros tem os *Hespanhoes*, e os *Portuguezes*, he de crer, que esteja assentado nos *sabios*, e *pasmosos* planos de S. M. I. e R., que os soldados destas duas Nações, como muito *Fanaticas*, (sabe-se que isto significa *Religiosas* na nova terminologia *Franceza*) sejão os mais proprios para tão grande, e digna empreza. *Acabar com os inimigos da Religião Catholica-Romana, com os barbaros discipulos de Mahomet, fazer prosperar as artes e as sciencias nos paizes, que forão os seus berços &c. &c. &c.*, parece hum bello Thema para as proclamações, que se farião aos *Hespanhoes*, e *Portuguezes* para esta empreza; porque a *Regeneração da Europa*, *a adherencia ao Systema Continental*, *Liberdade dos mares*, *&c. &c. &c.* he já mui sediço.

Bonaparte, que foi consultado pelo Directorio para a expedição do *Egypto*, a quem offereceo os seus planos sobre esta materia; que foi

incumbido de os executar; que foi batido em *S. João d'Acre*; que fugio em fim do *Egypto* com pretexto de salvar a *França*, a qual nesta expedição soffreo o segundo golpe fatal na sua Marinha, além da perda de grande parte da sua tropa, *Bonaparte*, dizemos, tem por certo *deferido* tão sómente, mas não *abandonado* esta empreza.

Além disto os politicos da *França* considerão a conquista do *Egypto*, como hum meio de acabar com o grandissimo poder da *Inglaterra* na *India*, supprindo com esta conquista a falta, que tem de Marinha, e a impossibilidade de a terem, ao menos no tempo da duração provavel de *Bonaparte*; e porque não ha de a *França* prestar-se a este magnifico projecto, principalmente tendo *Napoleão* ás suas ordens soldados, tão Religiosos, como os *Hespanhoes* e *Portuguezes*, que dalli *hirião contentes por certo á conquista dos Lugares Santos, para os tirarem das mãos dos impios, e barbaros Mahometanos?*

Basta porém sobre huma materia, em que não póde pensar-se sem o horror, que devem inspirar os planos sanguinarios do Monstro mais perverso, e Hypocrita, que tem produzido a terra! *Portuguezes*, ou resistir com o valor, que vos caracterizou nas épocas brilhantes da vossa historia, ou renunciar a liberdade, o commercio, os filhos, a Religião, e tudo, o que há de mais caro ao Homem.

O Rei de *Suecia* fez saber á *Russia*, que declarasse a sua Neutralidade, ou que aliás daria por acabado o armisticio.

Continúa a fallar-se nos resultados das conferencias de *Erfurth*, e diz-se; que he hum delles o declarar-se o Archiduque *Constantino*, Rei da *Polonia*! Que indemnisações se prepararáõ para o novo Rei de *Saxonia* pela cessão, que deve fazer do seu Ducado de *Warsovia* ao Archiduque *Constantino*? Contentar-se-há acaso com havello possuido por quasi dous annos, com tanto que se lhe não tire o *nome* de Rei? He isto hum castigo indirecto á virtude heroica de sua filha, que recusou enlaçar-se com a familia dos *Bonapartes*? He mais de crer, que *Bonaparte* queira interessar *pessoalmente* o Imperador da *Russia* em huma guerra com a *Austria*, para a obrigar a ceder a parte da *Polonia*, que lhe coubera nas injustas partilhas de 1772 e 1795; e eis-aqui os Polacos tendo por primeira vantagem da sua *chamada* independencia huma guerra, em obsequio de *Bonaparte*.

A falta de correios de *Madrid* tem continuado; com tudo falla-se de huma acção travada entre o Exercito de *Palafox* e os *Francezes*, entre *Tudela*, e *Saragossa*, muito vantajosa para os *Hespanhoes*.

He fóra de dúvida, que até o dia 11 deste mez não tinhão ainda podido entrar em *Madrid* os *Francezes*, que restavão dos sanguinolentos combates, em que os *Madrilenos* tem mostrado hum valor, que excede, quanto pode imaginar-se; e de que nos tempos modernos só os *Aragonezes* derão o exemplo, na heroica defensa de *Saragossa*.

Não há ainda relação exacta e Official destes combates; mas contão-se algumas particularidades, admiraveis por certo, e crueis pela resolução, que todo o povo mostrava, quando lhe constou o des-

tino dos *Francezes*. O General *Castaños* foi atacado por parte da columna, que marchava sobre *Madrid*, e ainda que perdesse alguma gente, he com tudo muito elogiado pelo modo, porque se houve. A Junta Central sahio para *Truxillo*, participando ás Juntas Secundarias, que continuassem a governar-se, como o tinhão feito d'antes; visto que a communicação poderia por algum tempo estar interrompida. Publicou-se, que as mulheres poderião sahir e todas as pessoas que quizessem. Ninguem sahio, e todos os homens e mulheres, quizerão participar da gloria da defensa.

Deitão logo por terra os principaes edificios nas quatro entradas da Villa; postão a artilharia sobre os entulhos; broqueão as paredes dos edificios proximos, assestão a artilharia aos buracos; distribuem-se as armas que há, cal viva, &c. &c. descalção as ruas, e levão pedras para as casas e terrados, sendo tudo feito em muito pouco tempo; e tanto trabalhão homens, como mulheres. A primeira columna *Franceza* he rechaçada com muita perda; os *Francezes* carregão sobre o passeio del *Pardo*, e ahi a artilharia postada aos buracos das paredes lhes mata alguns milhares de soldados. Os *Francezes* fortificão-se no *Bom-Retiro*.

Quinze vezes são ahi atacados pelos *Hespanhoes*, em quatro das quaes conseguem lançar fogo ao Palacio; mas temendo a Cavallaria, juncão todos os caminhos, por onde ella devia passar, de tudo o que pode embaraçalla; de fundos de garrafas, de copos e vidros &c. &c. Chega huma columna do Exercito de *Castaños*, os *Hespanhoes* cobrão mais animo, e investem novamente os *Francezes*; matando-lhes e aprisionando-lhes grande numero. Acrescenta-se, que os que restavão no *Bom-Retiro*, não poderião evitar a sua ruina. Não afiançamos estas particularidades, ainda que nos forão communicadas por pessoa da mais apurada critica, e circunspecção; porque não as tinha sabido Officialmente; he certo com tudo, que o povo de *Madrid* estava cheio do maior enthusiasmo, e disposto a morrer antes no combate, do que victimas do furor sanguinario da barbara tropa de *Napoleão*.

Tem continuado a sahir de *Lisboa* para a *Hespanha* alguns batalhões de Infantaria; os soldados vão alegres, e desejosos de participarem da gloria dos *Hespanhoes*.

He grande o concurso dos que se alistão em *Lisboa*; e os habitantes desta Cidade tem manifestado pelo modo mais honroso, o mesmo caracter nobre, de que os leaes habitantes das *Provincias* tem dado tão evidentes provas, e louvaveis exemplos.

Lisboa 18 *de Dezembro*.

Chega hoje a noticia de terem apparecido na altura do cabo de *Finisterre* tres Náos de linha *Francezas*; talvez com o destino de interceptarem os transportes *Inglezes*; mas destacarão-se já tres Náos *Inglezas* da Esquadra do *Tejo*, para hirem em seu alcance.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 73.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Terça Feira 26 de Dezembro de 1808.

HESPANHA. *Santyago 8 de Dezembro.*

A Chegada dos correios *Russos* a *Inglaterra*, sua prompta sahida, e reunião com os correios de *Bonaparte*; e a resposta, que a este foi remettida por hum dos mensajeiros d'Estado a 29 de Outubro, fixarão novamente a attenção pública sobre a politica do Gabinete de *S. Petersbourg*.

A politica de *Bonaparte* já he assaz conhecida; elle não quer enganar alguem, porque suas acções desmentem continuadamente suas palavras, desde que usurpou o throno. Os Soberanos em quem prendeo o medo, prevendo a sorte que os ameaçava, e não se achando com valor para de todo perderem a esperança, considerão-se felizes por obterem huma prorogação á execução do Decreto de seu exterminio; fingem confiar muito nas promessas do *Tyranno*, bem que assim o não sintão no fundo do seu coração; e conseguindo por este preço o conservarem-se hum dia mais sobre o throno, offerecem á *Europa* o espectaculo da força desarmada pelo medo, e de Reis, que enervando por si mesmos os seus povos, se privão por este modo do unico recurso, que o Ceo reservou para a liberdade.

Bonaparte pensou, que acharia a *Hespanha* adormecida; mas enganou-se, e devia prever o phenomeno da explosão destas virtudes varonis, e indomaveis, que o extenso, e vergonhoso poder de hum valído, não póde anichilar, e que não esperarão, para assombrar o Universo, senão o excesso da oppressão; o que prova a hum mesmo tempo, huma fidelidade inalteravel, e o mais invencivel valor.

Sobre a vasta extensão da *Europa* só se descobrem ou victimas, ou cumplices, ou inimigos, mas não tontos, enganados por *Bonaparte*. Só a *Russia* excita hum assombro pouco differente do sentimento, que inspira o aspecto de hum crime politico, em que nada mais se

vê senão vergonha, e perigos, sem se poder descubrir, que proveito pode resultar de taes feitos.

Nenhuma Nação grande mostrou tanta adherencia á causa pública, como a *Russa* por *Alexandre I.*, antes da paz de *Tilsit*. Resoavão nos Templos os anathemas contra o inimigo de *Deos* e dos *Reis*: a authoridade da Religião, unida com a do Soberano, proclamava *Bonaparte*, como inimigo do genero humano, fazendo da guerra huma guerra de Religião, e mostrando por toda a parte o patriotismo dos *Russos* os mais assombrosos sacrificios. Nas provincias mais remotas, desde *Astracan*, e *Casan* até o *Tobolsko* vião-se as mulheres levarem aos arrecadadores de donativos, os seus cordões de ouro, e o seu annel nupcial, unicos bens que possuião. Os pais, não contentes com terem dado as recrutas, que erão mandadas pelos Ukases Imperiaes, hião levar ao deposito dos Exercitos todos os filhos capazes de pegar em armas, e volvião contentes ás suas choças, despovoadas pela honra, e pelo patriotismo, esperando nellas ou a volta de seus filhos, ou sua gloriosa morte pela patria.

Nas classes mais opulentas do Estado, via-se hum Conde *Sebremtoff* offerecer promptos 12ⓓ soldados; entre os negociantes cada hum dava, além das contribuições communs, trinta, sessenta, ou cem mil rublos. A paz de *Tilsit* poz o termo a tão generosos esforços.

Ainda concedendo ás consequencias da perda da batalha de *Friedland* toda a ampliação, que a sãa razão, e conhecimento dos recursos da *Russia* póde fixar; he claro, que se ella houvesse querido continuar a guerra, tello-hia podido fazer com vantagem.

Nos successos infelizes, que são consequencia de grandes revezes não são os Reis, mas sim os Povos os que fazem, ou continuão a guerra. Os Reis as declarão, ou começão; e quando estas tem hum máo resultado, terminão ou por huma paz vergonhosa, ou pela ruina do Estado; a não acontecer, que os Povos convencidos da justiça da guerra, persistão em querer continualla. Nas calamidades nacionáes só a Nação pode conservar-se, só ella pode impôr a si mesma sacrificios, que o despotismo humilhado pelos revezes não ousaria pedir, e ainda menos extorquir.

¿ A Nação *Russa* desejou por ventura a paz depois da batalha de *Friedland*? Não: o seu descontentamento e pezar, quando ella se concluio, o provão decisivamente. E porque desejaria a *Russia* huma paz vergonhosa? Hum seculo de gloria, hum seculo de conquistas sem revezes abandonão-se assim n'hum momento? *Catharina II.* vivia ainda nos corações dos que estiverão submettidos ás suas leis: todos os que conhecem o povo *Russo* sabem, que exceptuando os *Inglezes*, e os Povos da *Peninsula*, não há povo mais amigo da gloria nacional, do que o povo *Russo*. Que razões poderião obrigallo a sacrificar sua gloria? suas forças se conservavão ainda inteiras: seiscentos mil homens de Milicia Nacional estavão promptos a marchar; e

pelos grandissimos sacrificios feitos desde o principio da guerra, não he evidente que a Religião, e o Monarcha reunidos em desejos, haverião conseguido dos *Russos* até o ultimo rublo?

Se a Nação houvesse desejado a paz, he claro, que tendo tantos recursos, só quereria huma paz honrosa; porque esta he sempre o resultado dos meios poderosos, que ficão a hum povo para continuar a guerra. E não he evidente, que o Imperador, huma vez que se decidio pela paz depois da batalha de *Friedland*, poderia obter huma paz honrosa, retirando-se a 20 legoas das suas fronteiras, chamando os povos em seu soccorro, e tratando da paz, não por si, mas por meio de seus Embaixadores?

Bonaparte estando tão distante da *França*, achava-se na mais urgente necessidade de fazer a paz, porque não poderia pensar seriamente em meter-se no centro das provincias *Russas*. A guerra contra *Bonaparte* era, da parte da *Russia*, huma guerra verdadeiramente religiosa, e a paz de *Tilsit* foi para a mesma *Russia* huma paz anti-nacional; porque ella não foi o resultado dos desejos da Nação, mas consequencia do medo dos que rodeavão o *Imperador*, das suas intrigas e da ausencia dos seus verdadeiros amigos.

Tudo o que se tem praticado até hoje, desde a paz de *Tilsit*, hâ sido huma consequencia necessaria da mesma: o que há de abominavel he o principio; mas depois de feita, não nos devemos admirar dos resultados; devemos sim conhecellos, para sabermos qual deve ser o seu termo. A paz de *Tilsit* deveo forçosamente mudar o caracter do Soberano; e esta mesma paz he causa, de que a Nação esteja opposta ao Governo. Aquella repréza o seu aborrecimento, mas não se acostuma ao sentimento da sua decadencia; este lembrando-se de seu poder absoluto, reveste-se de toda a sua força para defender-se da indignação pública; e cuida em manter pela força contra seus Vassallos, o que fizera por cobardia para com os inimigos do Estado. *Alexandre I.* não recebeo nem da natureza, nem da educação sentimento algum, que seja proprio de hum despota. Em *Catharina II.* havia elle visto as formas severas do despotismo, encubertas com as graças de huma Soberana, que queria ser absoluta; mas que empregava todos os seus talentos em cercar o seu poder com o brilho da gloria, e em assegurar seu despotismo por meio do enthusiasmo, e estima que inspirava a sua pessoa.

O Mestre de *Alexandre*, Mr. *La-Harpe* (não o celebre Litterato, mas o famoso revoluccionario da *Suissa*, sua patria) encheo a alma de seu discipulo de idéas filantropicas, de maximas Philosophicas do seculo XVIII., dos axiomas da liberdade, e do odio á escravidão. Os excessos de authoridade absoluta, durante o reinado de *Paulo I.*, dessagradavão sobre maneira a *Alexandre I.*; subindo por tanto ao Throno com a mais illimitada authoridade só se revestio della para a regular, e limitar, como o declarou por dous Ukases consecutivos.

A paz de *Tilsit* sem desarraigar-lhe estes sentimentos nascidos com a sua razão, e que jámais poderão suffocar-se, o precisou a valer-se

do despotismo, munindo-se com elle contra a opinião pública. Depois de haver passado vinte annos da sua vida em respeitar a opinião dos povos, em promovella, e exaltar o seu poder; a paz de *Tilsit* tornou inimigo do povo, e despota hum Principe, que o Céo parecia haver creado para estabelecer na *Russia* Leis, que a puzesem ao abrigo dos excessos do Despotismo. Eis-aqui o primeiro resultado da paz de *Tilsit*; e desde esta época tem sido preciso a *Alexandre* chamar para junto do Trono, não os homens estimados pela opinião pública, mas aquelles que ella reprova; porque não se trata já de a escutar e regular, mas sim de a suffocar, e combater.

Corunha 6 de Dezembro.

Pelos correios, que hontem aqui chegarão de *Leão*, sabemos, que mais de 30$ homens do nosso Exercito alli estavão reunidos; e que o seu General, o Excellentissimo Marquez de la *Romana*, continuava a tomar as mais activas, e efficazes providencias, para a sua completa organização e reforço.

Oviedo 29 de Novembro.

O nosso General da reserva, que daqui sahio na manhãa do dia 21, acha-se já com bastantes forças para cobrir os pontos principaes, por onde o inimigo nos ameaçou. Dentro em bem poucos dias, e talvez hoje, terá já tropas bastantes para occupar todos os que não cobre o nosso Exercito da esquerda. Acha-se nas visinhanças de *Rivadesella*; e á vista da sua marcha, e das forças que hia reunindo, parece que o inimigo hia retrocedendo, achando-se já a bastante distancia dos pontos até onde havia avançado.

Madrid 23 de Novembro.

Monjuich acha-se bombeada por mar, e por terra; já estão em nosso poder todas as fortalezas de fóra da Cidade. Os *Francezes* não sahem já para fóra do alcance da artilharia, de sorte que em breve se espera que se renda.

Murcia 24 de Novembro.

No dia 25 desembarcarão em *Tarragona* 1$ voluntarios de *Maiorca*; he muito boa tropa, e vem muito bem vestida. Esperão-se outros tantos com quinhentos *Suissos*, que vem de *Mahon*. Assegura-se, que o General *Reding* tomará o commando das tropas, que estão á vista de *Barcelona*; e que o General *Vivez* passa a *Geronna*, para commandar o Exercito das fronteiras. Tudo isto enche de consolação os habitantes do Principado pela confiança, que tem nos talentos militares destes dous tão dignos Generaes, e que tanto se tem acreditado em todas as occasiões, que se lhes hão offerecido de manifestarem o seu valor.

Vich 19 de Novembro.

Entrarão em *Geronna* 138 soldados *Francezes*, e 5 Officiaes, aprisionados por huma partida de 70 *Hespanhoes*, que os baterão no passo de *Espolla*, tendo-lhes primeiro morto alguns.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Pertence a este nº. o Supplemento nº. 9, que vai no fim do vol.

Num. 74.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Sabado 31 de Dezembro de 1808.

SUECIA. *Stockolmo 11 de Novembro.*

S. M. recebeo a seguinte relação do General em Chefe do Exercito da *Finlandia*, inclusa a relação do Coronel *Sandels*, sobre o ataque que houvera nas visinhanças de *Idensalmi*.

„ Depois que se rompeo o armisticio concluido entre os Exercitos *Russos* e *Suecos*, hum Official *Russo* chegou com huma parte do General *Tutschkoff* annunciando, que mui breve se começarião as hostilidades.„

„ Immediatamente depois recebi o aviso, de que as minhas guardas avançadas forão atacadas pelos *Russos*, e obrigadas pela grande superioridade de numero, a retrocederem para a ponte de *Werda*, que se cortou, logo que passárão as tropas. O inimigo começou hum violento fogo de artilharia das alturas visinhas, a que as nossas tropas corresponderão com o maior vigor. No principio da acção foi mortalmente ferido o Principe *Dolgorucki*, que commandava a vanguarda *Russa*, e expirou logo. Ao mesmo tempo os Caçadores do inimigo, e a sua Infantaria passárão a ponte que restabelecerão, formárão a sua linha, e se adiantarão até as nossas tropas apezar do fogo das baterias que elles nos tentárão tomar. Forão por fim rechaçados pelas nossas tropas com a maior intrepidez, e perseguidos até a ponte de *Werda*. Neste ataque foi a perda do inimigo de 360 homens entre mortos e feridos, e 70 Officiaes, dous dos quaes são superiores.„

Segundo a relação dos prisioneiros, as forças do inimigo neste ataque, que durou seis horas, chegavão a 6ⅮⅭ homens commandados pelo Tenente General *Tutschkoff*, que tinha ás suas ordens os Generaes *Dolgorucki*, e *Alexyeff*. „

„ No fim do ataque propoz o General *Russo* huma suspensão de armas por 24 horas, para enterrar os mortos, a qual lhe concedi de boa vontade para recolher os meus feridos. Quartel General de *Idensalmi* 28 de Outubro.„

GRAÕ-BRETANHA. *Londres 15 de Dezembro.*

Declaração de Sua Magestade Britannica.

„ Como não chegárão a ponto de negociações as propostas feitas a S. M. pelos Governos da *Russia*, e da *França*; e como além disto terminasse a communicação, a que derão lugar estas propostas; S. M. julga de seu dever publicar, quanto antes, que a dita communicação está effectivamente terminada. „

„ O continuar as apparencias de huma negociação, quando se vê que

não póde alcançar-se a paz, só poderia ser vantajoso para o inimigo. Serviria tão sómente de facilitar á *França*, o poder semear a desconfiança e o ciume nos concelhos daquelles, que se tem unido para resistirem á oppressão: e se, ou entre as Nações que gemem debaixo da tyrannia da alliança *Franceza*, ou se entre as que mantém contra a *França* huma independencia duvidosa e precaria, algumas houvessem, que mesmo agora balançassem entre a ruina certa de huma inacção prolongada, e o risco de hum esforço para se salvarem desta ruina; a taes Nações não deixaria com effeito de ser injurioso o prospecto illusivo de huma paz entre a *Grãa-Bretanha*, e a *França*. Os seus preparativos se affrouxarião pela vãa esperança de volverem á tranquillidade, ou seus projectos serião abalados pelo receio de serem deixados sós na contenda.,,

,, S. M. está muito firmente persuadida, de que era este com effeito o principal objecto da *França* nas propostas, que de *Erfurth* forão communicadas a S. M. ,,

,, Com tudo, como da decisão da paz ou da guerra estão dependentes resultados tão attendiveis pela sua importancia, e tão temiveis pela sua incerteza; o Rei julgou da sua obrigação assegurar-se, de quaes erão as vistas e intenções dos seus inimigos de modo, que excluisse a menor dúvida. S. M. teve toda a difficuldade em capacitar-se, de que o Imperador da *Russia* tivesse tão fatal, e cegamente annuido á violencia, e ambição da Potencia, com a qual S. M. I. infelizmente se alliou; que estivesse prompto a approvar a usurpação da Monarchia *Hespanhola*, e a reconhecer, e manter o direito assumido pela *França* de depôr e prender Soberanos, seus amigos, e de transferir para si violentamente a obediencia de Nações independentes.

,, Quando pois se propoz a S. M. o entrar em negociações para huma paz geral, de concerto com os seus Alliados, e o tratar ou sobre base do *uti possidetis* (que já fôra objecto de tantas controversias) ou sobre outra qualquer base compativel com a justiça, com a honra, e com a igualdade, S. M. determinou corresponder a esta franqueza, e moderação apparente, com toda a sinceridade e lisura. O Rei manifestou a sua promptidão para entrar nestas negociações, conjuntamente com os seus Alliados; e cuidou em communicar-lhes as propostas, que S. M. havia recebido. Porém como S. M. não se tem ligado com a *Hespanha* por tratado formal de Alliança, S. M. julgou ser-lhe necessario declarar: que as relações, que havia contrahido, á face do mundo, com esta Nação, erão consideradas por S. M., como nem menos sagradas, nem menos obrigatorias para com S. M., do que o serião os tratados mais solemnes; e que S. M. significava a sua justa confiança, de que o Governo de *Hespanha* que obrava em nome de S. M. C., *Fernando VII.*, seria julgado como parte na Negociação. A resposta dada pela *França* a esta proposição de S. M. desvaneceo de todo o pouco disfarce, que havia sido tomado por hum designio momentaneo; e manifesta com menos reserva do que a ordinaria, a arrogancia e injustiça deste Governo.,,

,, A Nação *Hespanhola* toda, he designada com o appellido injurioso

de ,, *Insurgidos Hespanhoes* ,, e a proposta para a admissão do Governo da *Hespanha*, como parte em negociação alguma, he rejeitada como inadmissivel e insultante. S. M. recebeo com tanta magoa, como admiração, do Imperador da *Russia*, huma resposta parecida com esta nos sentimentos, bem que menos indecorosa no tom, e maneiras. O Imperador da *Russia* tambem appellida ,, *Insurreição* ,, os gloriosos esforços dos *Hespanhoes* em favor do seu legitimo Soberano, e em defesa da independencia da sua Patria; dando assim S. M. I. a sancção da sua autoridade a huma usurpação, que não tem parallelo na historia do Mundo.,,

S. M. aproveitaria promptamente alguma occasião de negociar, que lhe désse esperanças de huma paz compativel com a Justiça, e com a Honra. S. M. sente no fundo da alma hum exito, pelo qual o padecimento da *Europa* se prolonga, e aggrava. Mas nem a honra de S. M., nem a generosidade da Nação *Britannica* permittirião, que S. M. consentisse em começar as negociações, por abandonar hum povo bravo e leal, que está combatendo pela conservação do que há de mais caro para o homem, e cujos esforços a favor de huma causa, inquestionavelmente justa, S. M. se tem solemnemente penhorado sustentar.,,

Westminster 15 *de Dezembro de* 1808.

HESPANHA. *Sant-yago* 19 *de Dezembro.*

Diz-se que a autoridade Soberana da Nação, debaixo do nome de *Regencia do Reino*, se acha depositada hoje nas pessoas do Conde de *Floridablanca*, do Arcebispo de *Toledo*, e do Enviado de S. M. B. A parte executiva será daqui em diante muito mais prompta; e a reserva que deve haver nos planos de defensa, e ataque, as correspondencias politicas, e mais relações necessarias para o melhor exito da causa commum, será inalteravel. Não temos por hora motivo de crer, que se haja estabelecido a *Regencia do Reino*; mas a verificar-se, conhecémos, que com este passo conseguirá a Nação infinitas vantajens.

Leão 11 *de Dezembro.*

Os *Francezes* em numero de 6ⵔ estão em *Sahagun*, commandados pelo Marechal *Soult*; e presumimos, que o Exercito do Marquez de la *Romana* entrará em acção com elles. Hontem aqui chegou huma posta da Junta Central com a noticia de que o Exercito *Francez*, ao entrar em *Madrid*, soffrêra huma grandissima perda, que obrigara a retirar-se para *el Retiro* huma parte do dito Exercito; que estava cercada pelas nossas tropas, e que pedindo capitulação, lhe fôra negada. A Junta Central recebeo em *Navamoral* esta tão agradavel noticia, que communicou aos Generaes. A referida Junta tratava de retirar-se a *Badajoz*. (*Diario de Sant-yago*) *Corunha* 15 *de Dezembro.*

Ante ontem se prenderão dous *Francezes* chegados há pouco; hum dos quaes se diz ser sobrinho do venal Gazeteiro de *Bayonna*: tambem se fez diligencias por achar o que os accompanhou, e depois se indagarão as suas relações, que devem ser extensas.

PORTUGAL. *Lisboa* 24 *de Dezembro.*

O ardente dezejo dos *Portuguezes* de ter occasião de medir armas

com os *Francezes*, cuja perfidia, falsa fé, e abominaveis maximas tanto os tem provocado, se vai a realizar em parte pela determinação que tomou Sua Alteza Real de expedir hum Exercito em auxilio de Sua Magestade *Catholica*, seu Alliado. Apenas se fez pública esta Real Determinação, acudirão á porfia os briosos *Portuguezes* para serem contemplados na expedição: ¡ feliz presagio do que delles se deve esperar!

A primeira Divisão deste Exercito, composta de seis mil homens, em que entrão mil de Cavallaria, se acha já nos respectivos pontos de reunião, sendo o seu Commandante em Chefe o Marechal de Campo *Antonio José de Miranda Henriques*. A pericia e valor deste Chefe, e a boa vontade e resolução de toda a Tropa affiança a efficacia do auxilio a que se destinão. (*Gazeta de Lisboa*) *Coimbra 25 de Dezembro.*

Se honra tanto a Nação *Hespanhola* a uniformidade de sentimentos nobres, entre os *Hespanhoes* da *Peninsula*, e os das Colonias; a Nação *Portugueza* por hum igual titulo participa da mesma gloria; o que se confirma no procedimento do Capitão das Ordenanças da Villa d'*Alagôa* da Ilha de *S. Miguel*, *João de Medeiros Borges Amorim* Bacharel formado em *Philosophia* nesta Universidade, em quem a nossa Academia dá mais huma prova do amor e fidelidade que os seus alumnos professão á Augusta pessoa do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor. Este Capitão-Mór apenas soube, por noticias da *Figueira*, da gloriosa resolução, que a Nação *Portugueza* havia tomado de repellir o jugo vergonhoso, que a perfidia lhe havia imposto, desejoso de vir participar dos trabalhos e da gloria de seus antigos companheiros, pedio licença ao Governador da Ilha, para vir com algumas pessoas, que o querião accompanhar, estitimuladas pelo seu exemplo, ajudar os seus compatriotas em tão heroica empreza. Foi-lhe negada a licença, e este honrado *Portuguez* vio com desprazer mallogrados os seus desejos, e as despezas que havia feito para apromptar algum armamento que tinha, e em que entravão duas peças de calibre de quatro, e dous obuzes de calibre de nove. Tendo-lhe pois sido prohibido o vir ajuntar-se com os alumnos da Academia, mandou offerecer ao Governo de *Coimbra* as ditas duas peças, e dous obuzes, dando por este modo as provas que pôde do seu zêlo e patriotismo.

No dia 22 deste mez chegou a esta Cidade o Capitão *Hardinge*, vindo da *Figueira*, onde desembarcara nesse mesmo dia pela huma hora da tarde. Tinha partido de *Londres* no dia 11 do corrente, e levava despachos do Governo para o General em Chefe das tropas *Inglezas* na *Hespanha*, que devia entregar com a maior brevidade possivel.

O Excellentissimo *Lord Holland* e *Lady Holland* chegarão tambem a esta Cidade segunda feira passada. No dia seguinte forão vêr os differentes estabelecimentos da Universidade, acompanhados de hum grande numero de Lentes; e partio já para *Lisboa*. Este *Lord* he sobrinho do celebre *M. Fox*, e foi já hum dos principaes Secretarios d'Estado de S.M.B.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 1.

SUPPLEMENTO

Á

Pertence ao nº 3/

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 2 de Setembro de 1808.

Carta do Juiz de Fóra da Villa de Alpedrinha.

POR ORDEM SUPERIOR.

TEnho a gloria, e honra de representar a V. Ex.ª, que o Clero, Nobreza, e Povo da Villa de *Alpedrinha*, animados sempre dos mais ardentes desejos, bem que abafados pela força *tyrannica*, de sacudir o ferreo jugo do *intruso* Governo *Francez*, e de mostrarem o seu zêlo, patriotismo, e fidelidade na restauração do Throno de seu legitimo Soberano, Patria, e liberdade; bem seguros da lealdade, e ternura, com que os amo, me havião expressado estes mesmos sentimentos por vozes cordeaes, e factos nada equivocos por meio de alguns honrados Habitantes, esperando anciosos hum só momento de poderem em público declarar-se. E apenas no dia 2 de Julho chegão licenciados ao Lugar de *Val de Prazeres* desta Jurisdição, *Manoel Salvado Rocha*, e *Luiz Antonio Caldeira*, Soldados do Regimento Academico, sendo visitados por outro Academico *Jorge Gaspar* desta Villa, instruido por aquelles, sobre o modo por que se havia acclamado a S. A. R. nessa Cidade, os trabalhos, e fadigas, que havião occupado seus Collegas, os brilhantes factos, e acções que honrosamente já havião practicado, e que os cobre de gloria, ambicionando esta, e sentindo o não haver tido parte nella, cheio do maior enthusiasmo corre apressadamente a esta Villa, communica-me estas noticias, e o desejo de guiar todos os Habitantes áquelle mesmo honroso fim; e recebendo gostoso a minha approvação, sahe, e em hum instante aggregando a si a maior parte das pessoas de bem, e algum Povo, por toda a Villa faz repetir com alegria,, Viva o PRINCIPE REGENTE de *Portugal*, morra *Napoleão* ,, De repente se descobrem as Armas da Casa de *Bragança*, e ao toque de todos os sinos, e de tambor pelas Ruas se convoca o Povo, que unanime repete aquelles alegres vivas: tomão algumas armas, e junto da meia noute aquelle Academico faz conduzir ao som de tambor hum grande Corpo ás casas de minha Residencia, a fim de instruir o Povo de que

eu era satisfeito, e estava possuido de iguaes sentimentos: gritão altamente ,, Viva o PRINCIPE REGENTE, morra *Napoleão* ,, e vendo que eu lhes correspondia, muitos cla não ,, Viva o nosso Ministro ,,. Neste Corpo marchava já hum dos Procuradores do Povo *Manoel Bernardino Pereira de Almeida*, e muitos Ecclesiasticos Seculares, e Regulares. D'aqui partem ao Lugar de *Val de Prazeres*, e nesta mesma noute fazem alí acclamar a S. A. R. Era para admirar o enthusiasmo que reinava nos corações dos Habitantes deste Povo, que sem forças, nem armas, e munições, nem soccorro das terras circumvisinhas, que todas a este tempo gemião na escravidão, e em distancia de mais de 20 legoas desde a *Serra* da *Estrella* até ao *Tejo*, guiados só dos exemplos do *Porto*, e *Coimbra*, de que unicamente tinhão ouvido fallar, e do furor que os dominava contra o Governo *Francez*, sabendo que hum grande Corpo de Tropas *Francezas* devia chegar á Villa da *Attalaya*, distante huma legoa, negando-lhe soccorro de viveres, se dispuserão a ir atacallo em sua marcha. Pela manhãa 3 do dito mez se recolhem á Villa, poem o tôpe nacional, e ainda que cançados, cada hum he vigilante guarda para examinar todos os que transitão para o Mercado de *Castello-Branco*, fazendo-lhe pôr o tôpe nacional, e persuadindo a todos os Individuos das differentes terras, e indirectamente á Cabeça da Commarca a seguir o honroso exemplo, de acclamar a S. A. R. E com effeito esta o praticou pouco tempo depois, e no dia 21 nos dirigio em nome da Junta d'aquella Cidade huma honrosa Carta de congratulação.

No dia 4 se reunírão os Moradores da Villa, e Termo com o mesmo zêlo, e patriotismo para o fim de se celebrar o solemne Acto, cuja copia fiel tenho a honra de remetter a V. Ex.ª; no principio do mesmo fallou com o maior enthusiasmo, e expôs os generosos sentimentos de todos, *Fr. Francisco Antonio da Silva Geraldes*, da Ordem de S. Bento d'Aviz, e nelle me honrarão em nome de S. A. R. com o Titulo de Governador da Villa, e ao Capitão Mór de 2.° Governador, jurando todos comigo perder seus bens, expôr suas vidas, e derramar seu sangue na restauração do Throno de seu legitimo Soberano, e salvação de sua Patria; jurando ao mesmo tempo eterno odio contra o *Tyranno Napoleão*, e seus satellites, e vingança contra seus attentados, e oppressões.

Foi neste mesmo dia, que havia chegado a esta Villa a Proclamação do General *Junot* de 26 de Junho, que na *Minerva Lusitana* tivemos o gosto de ver sabiamente analysada, e respondida: apenas foi ella lida, logo foi feita em mil pedaços n'aquelle mesmo Lugar, em que se acabava de celebrar o dito Acto, desejando todos fazer o mesmo ao seu Author. Findo aquelle Acto, fui acompanhado de todo o Clero, Nobreza, e Povo, á Igreja Parochial, aonde se expoz o Sanctissimo Sacramento, e se renderão Graças a Deos, pedindo-lhe auxilios para o bom exito. Ao sahir que era já quasi noute, houve huma grande illuminação na Villa. Desde logo se começarão a dar providencias, que continua-

rão no dia 5, em que todos desejavão trabalhar, e fazer-se uteis por algum meio: huns procurão chumbo para formar balas, outros esquadrinhão polvora, outros apromptão, e limpão as poucas armas de fogo, que conservavão occultas ao Inimigo; e até hum industrioso Moço, *João Cerveira*, com seus Irmãos, pertende fazer huma peça de Artilheria de páo, para atacar o Inimigo.

O Capitão Mór de acordo comigo convoca as suas Ordenanças, e apenas começavão a chegar a esta Villa dos differentes Lugares, quasi todas sem armas de fogo, e menos munições, e que principiavão a ser revistas, foi então, que improvisamente entrou na Villa a maior parte da Divisão do General *Loison*, que acabava de chegar a *Attalaya*. O desmedido enthúsiasmo de alguns Habitantes, que tinhão armas de fogo, e em estado de se servirem d'ellas, e signaladamente do Reverendo Cura, que se diz ter morto o Official que vinha á frente da Cavallaria, os impellio a fazer-lhe fogo, e disputar-lhe a entrada; mas sendo as forças tão desiguaes, como de cem para hum, tiverão de retirar-se, sem que então morresse algum dos nossos, e o Inimigo fazendo hum grande cerco á Villa, e lançando huma Columna pelo meio entrou n'ella, a tempo que quasi toda a gente se havia retirado. Então soffremos a já sabida desgraça de hum rigoroso saque, o incendio de duas moradas de Casas, e de huma grande adega de vinhos, e a perda certa de 33 pessoas mortas, e alguns feridos, porém a maior parte *Velhos*, *Côxos*, *Mulheres*, e ainda *Crianças*, e finalmente o insulto em nossos templos, e o furto de huma sagrada Reliquia. Mas estas desgraças, Senhor, se bem que sensiveis, longe de afroxar os animos, augmentão, e redobrão a raiva para a vingança, pois cada hum se não lembra do que perdeo, mas deseja sacrificar o resto, e a propria vida, com tanto que morra o iniquo *Usurpador*, e todos os seus Agentes.

Não devo deixar em silencio o grande zêlo do Capitão Mór, e as suas boas providencias relativas ás Ordenanças, com as quais já algumas vezes tem sahido a differentes rebates, acompanhando-o na marcha alguns Ecclesiasticos, aprontando-se todos, e hindo tão satisfeitos, como se fossem seguros ao Campo da victoria: sendo até hoje todos infatigaveis no trabalho de dia, e de noute, dentro, e fóra da Villa, não havendo pessoa alguma, que não tenha feito rigorosas guardas.

Finalmente este desgraçado, mas honrado, e leal Povo, quanto mais tem soffrido, tanto mais se mostra zeloso na restauração do Throno de seu Augusto PRINCIPE, e na defeza da Patria; porque depois d'aquella desgraça, e perda, que se tem calculado em meio milhão, tem tido o maior desvelo, e carinho em aquartelar a Tropa, que tem transitado por esta Villa: tem concorrido com ampla vontade com todo o seu vinho, e viveres que lhe escaparão ao furor, e preversidade do inimigo, para o municiamento da Tropa *Hespanhola*, e *Portugueza* na Villa da *Attalaya*, em todo o tempo que por alí tem passado: tem feito iguaes remessas para a Villa das *Sarzedas*; e não menos de camas, e de tudo o mais para *Castello-Branco*.

E apenas agora lhe foi annunciado o Decreto de 29 de Julho, pelo qual se abre o emprestimo de dois milhões para o pagamento do Exercito, he incrivel o gosto, e presteza, com que todos concorrem a entregar-me diversas somas, humas de donativos, e outras de emprestimos gratuitos, distinguindo-se particularmente *João Antonio da Silva Rebello*, que offereceo primeiro que todos, 400$ réis por huma Escriptura de juro muito bem parada, e os mesmos juros vencidos, tudo de emprestimo gratuito, sendo o seu zêlo já d'antes conhecido. Os mesmos pobres, e infelizes Jornaleiros tem chegado a entregar á noute o producto do trabalho do dia, limpando ainda o suor com que o ganhárão, e rogando encarecidamente que se lhe aceite.

Hum pobre Çapateiro *José Pedro Pais*, depois de haver contribuido com dois mil e quatro centos réis de emprestimo gratuito, chegando sua Mulher a Casa, e informada disto, torna immediatamente a sahir, e me diz „ Eu não fui ouvida ao tempo que meu Marido fez o seu offerecimento, e sabendo agora da justa Causa, e fim d'elle, venho da minha parte trazer outra tanta quantia, que entrego, restando-me o sentimento de não poder offerecer mais „. Taes são os generosos sentimentos e patriotismo deste Povo saqueado, e destruido, e que não obstante foi o primeiro, que até ao dia 24 se aprontou na Cabeça da Commarca com a entrega de suas offertas; pois eu sou testemunha ocular, que hindo n'aquelle dia áquella Cidade a fazer entrega das somas offerecidas, foi necessario rubricar-se Livro, e nomear-se Depositario para o dito fim, sem que até alí tivesse chegado de outras terras soma alguma.

Os Habitantes deste Povo, que extremosamente me estimão, conservão o dissabor de eu não haver representado estes seus serviços; maiormente vendo impressos os de outros Póvos, sendo aliás de menos consideração, e desejão que em premio d'elles se fação ao menos conhecidos. Pelo que o dever, e a honra me instão a fazelo assim, o que ha mais tempo fizera, se o trabalho, e fadigas me não roubassem tanto o tempo; e rogo encarecidamente a V. Ex.ª por me desonerar, e mesmo por serviço de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE N. SENHOR, queira fazelos imprimir, para gloria, e satisfação de huns, estimulo, e incentivo de outros. Deos Guarde V. Ex.ª muitos annos. Alpedrinha 26 de Agosto de 1808.

Ill.mo e Ex.mo Senhor
Vice-Reitor, Presidente
e Governador.

O Juiz de Fóra Governador

João Pedro Ribeiro de Carvalho.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 2.

SUPPLEMENTO

Á

Pertence ao n.º 33

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 7 de Setembro de 1808.

POR ORDEM SUPERIOR.

CASTELLO DE VIDE.

NO dia 6 de Julho entrárão na Praça de *Castello de Vide* 300 a 400 homens de Recrutas *Hespanholas* commandados pelo Tenente Coronel *D. Vicente Peres*, o qual leo em Camera hum Officio do Excellentissimo General da *Extremadura D. José Gallaso*, para haver de ser reconhecido Governador daquella Praça. No dia 7 de manhãa se ajuntou em fórma a Tropa *Hespanhola* para acompanhar a Bandeira Portugueza do Regimento de Infantaria N.º 8.º, a qual arvorou o Tenente Coronel do dito Regimento *Manoel Pereira Campos* com todos os Officiaes do mesmo Corpo, que havião pedido a sua dimissão para não hirem servir a Nação estranha; e vindo á porta do Juiz de Fóra *Francisco José Freire de Macedo*, que estava esperando, sahio este em Corpo de Camera, levando o Estandarte da mesma o Vereador mais moço *Thomaz Xavier Rôxo da Motta Fajardo*. Dahi entre repiques de sinos, e vivas ao PRINCIPE REGENTE dados por hum Povo assás numeroso se encaminhárão ao Castello, onde se postou a Bandeira Militar, e tornárão para a Villa acompanhando até ás Casas da Camara o seu Estandarte, o qual se poz em huma das janellas, e ali se conservou até o dia 10, em que pelo Senado foi levado á Igreja da Misericordia, que estava magnificamente ornada para nella se orar, pela tranquillidade pública. Fez-se a festa por direcção da Camara com a maior solemnidade, assistindo ambos os Córpos de Tropa *Hespanhola*, e *Portugueza*, Clero, Nobreza, e Povo, recitando huma eloquente Oração o *P. M. Fr. Luiz Ignacio dos Remedios*, da Ordem de S. Francisco dos *Algarves*, Leitor de Filosofia em *Montemôr o Novo*, em que tocando muitos pontos analogos ao objecto da festividade, mostrou a grande utilidade, que resultava a Portugal da alliança entre os

Vassallos de S. Magestade Catholica, e do PRINCIPE N. S. para haverem de destroçar o inimigo; e ao encerrar do Santissimo Sacramento desembainhou o Governador *Hespanhol* a sua espada, e toda a Officialidade o imitou, e com elles protestarão as pessoas assistentes defender a Religião, e ambas as Corôas. Estes sentimentos causárão huma extraordinaria satisfação em todos os concurrentes, não só porque vião restaurado o Governo do seu legitimo Soberano, sendo a segunda Povoação da Comarca, que se subtrahio á escravidão, mas tambem por se divisar a fidelidade, com que as Authoridades daquella Villa se portavão, dando as mãos humas ás outras, para que nada faltasse a tão brilhante acção, que finalisou com muitas descargas de Mosquetaria, e Artilharia, estando por duas noites illuminada toda a Villa.

Na noite de 30 de Julho recebeo o Governador de *Castello de Vide D. Vicente Peres*, hum Officio do Commandante *Hespanhol* da Cidade de *Portalegre*, e o Juiz de Fóra de mesma Villa recebeo outro enviado pelo Corregedor da Comarca: em ambos se participava, que os *Francezes* tinhão chegado a *Estremôs*, e dali marchavão a *Portalegre*, que se tomassem as medidas precisas para a defeza, reunindo-se todos em hum pontó, que parecia o melhor daquella Cidade, com a Artilharia. Immediatamente os ditos Governador e Ministro se prestárão com toda a actividade ao cumprimento das Ordens da Cabeça da Comarca, dando as providencias, que parecerão mais acertadas; e fazendo disparar dois tiros de peça, e tocando a rebate o sino da Camera se ajuntou ainda de noite muito Povo, e de parte delle se formárão voluntariamente duas Companhias, huma de Ordenanças, e outra de Frades, e Clerigos todos armados. Marchárão para *Portalegre* no dia 31 pelas 7 horas da manhãa, indo adiante as duas Companhias de Milicias, que ha na dita Villa, com toda a Artilharia, e a mais gente ficou prompta para acudir ao primeiro aviso, que fizesse o Juiz de Fóra, que acompanhou as Ordenanças com algumas pessoas da Nobreza, e as foi appresentar ao Excellentissimo Bispo Presidente da Junta do Governo. Recebendo este a todos com a bondade propria de hum tão illuminado Prelado, mandou-os aquartelar pela Authoridade competente, e nesse mesmo dia pelas duas horas da tarde chegou o Governador de *Castello de Vide* deixando muita Tropa, Ecclesiasticos, e mais Povo á Ribeira de *Niza*, que retrocederão por não serem necessarios. Todos os mais se recolherão no dia seguinte a suas cazas com o desgosto de não encararem o inimigo, com quem se vinhão encontrar furiosamente, seguidos de todos os Póvos da Comarca; do que se conhece o Patriotismo, e amor, que tem ao PRINCIPE N. S., cuja causa defendem com tanto enthusiasmo.

AVEIRO.

ESta Cidade parece ter rivalisado com as outras do Reino na gloriosa empreza da Restauração do saudoso Governo do nosso PRINCI-

PE. Depois do dia 29 de Novembro de 1807, o mais lacrimoso para Portugal, os habitantes *d'Aveiro* parecião-se a huma Familia na perda d'hum amado Pai. O luto cobrio sempre o semblante de todos até o dia memoravel para esta Cidade de 22 de Junho, aonde tres dias depois da Revolução da Cidade do *Porto* foi aqui arvorada a Bandeira Real, com repiques de sinos da Camara, Sé, e de todas as Igrejas, e Conventos, concorrendo todos os habitantes transportados do maior enthusiasmo a consolar os seus olhos na nossa gloriosa Bandeira, acclamando o seu amavel PRINCIPE. Em 3 noites successivas foi com toda a pompa illuminada a Cidade, havendo na Praça hum grande Festim de Musica, e no 3.º dia o Excellentissimo Bispo, Governador, Ministros, Nobreza, e Povo concorrerão á Sé, aonde com a maior pompa, e devoção se celebrou o *Te Deum Laudamus*. No dia 4 de Julho concorrerão o Governador, Ministros, e todas as Corporações do Clero, das Religiões, da Nobreza, e Procurador do Povo á casa da Camara, e em o livro dos Santos Evangelhos todos jurárão defender até á ultima gota do seu sangue a Santa Religião, o seu PRINCIPE, e Augusta Casa de Bragança; de que se lavrou hum termo em o livro da Camara transmittindo aos seus vindouros esta lição de fidelidade para com os seus legitimos Soberanos. Neste tempo a Divisão de *Loyson* ameaçava estes sitios, e por 3 vezes levantando-se rebates de que o inimigo marchava para esta Cidade, he indizivel o valor com que os habitantes della, e suas visinhanças sem excepção de pessoa sahírão ao Campo, aonde os conduzio com valor, e intrepidez o Governador da Cidade, o Capitão *Manoel Velho*, e o Capitão de Cavallos *José Maria Rangel*, e seu Irmão o Tenente *João Rangel*, o Capitão *Thomé de Albuquerque*, mostrando igual energia o Capitão-Mór, e mais Officiaes da Ordenança daquella Cidade. Conhecendo estes Cidadãos o grande merecimento do seu Excellentissimo Bispo, concorrerão ao seu Paço no dia 7 de Julho, elegendo-o Presidente d'huma Junta de Direcção sobre a defeza daquella Cidade, a qual Junta foi approvada pelo Supremo Governo da Cidade do *Porto* em Carta de Officio de 10 do dito mez de Julho. Em menos de 6 dias foi fortificada a dita Cidade com 6 reductos, e Batarias com excellentes fóssos, parapeitos, Cavalinhos de frizas, e montados com 11 peças d'Artilharia segundo o plano que fez, e assistio á sua execução o habil Sargento-Mór d'Engenharia *Luiz Gomes de Carvalho*. A falta das armas de fuzil foi logo substituida com mil Chuços, repartindo-se com gosto o trabalho da defeza por todas as pessoas, concorrendo de mistura Clerigos, Regulares, Nobres, e Povo. Levantou-se huma Companhia de Cavallaria de voluntarios, que organizou o Doutor *Bernardino Antonio Soveral Tavares* hum dos Membros da dita Junta, sendo Officiaes deste Corpo os principaes mancebos e Cavalheiros da mesma Cidade; occupando outros os póstos d'Artilharia; rivalisando huns com os outros a qual mais se havia de distinguir; merecendo hum grande louvor o Clero animado pelo seu virtuoso Bispo. No dia 22 de Julho foi segunda vez arvorada no Baluar-

te principal do campo de S. Antonio o Estandarte Real, e salvado com 7 tiros de peça, a cuja solemnidade assistio o Excellentissimo Bispo Governador, Ministros, Junta, e Nobreza, e todas as mais Corporações, dando-se muitos vivas e acclamações ao Nosso PRINCIPE, recitando então o Doutor *Bernardino Antonio Soveral Tavares*, Membro da mesma Junta hum discurso sobre o glorioso objecto da nossa Revolução. Iguaes provas do seu Patriotismo tem dado estes habitantes nos Donativos com que tem concorrido, animando-os com o seu exemplo o Excellentissimo Bispo com o offerecimento de 25 Cavallos para a Companhia que foi pelo Supremo Governo incumbido levantar o Capitão *José Maria Rangel*, que tanto se tem distinguido no Real Serviço, ainda agora no Posto de Governador interino desta Cidade. No dia 7 de Agosto o mesmo Excellentissimo Prelado ordenou huma Procissão de Penitencia, que se fez com toda a devoção, sendo conduzida a milagrosa Imagem do Senhor *Ecce Homo* da Sé á Igreja de S. Joanna Princeza; que foi acompanhada de S. Excellencia, e de todas as classes de Corporações, edificando a todos o recolhimento, e devoção de hum tão piedoso acto. Na noite de 10 de Agosto a Ordem terceira da Penitencia tambem fez a sua Procissão, e sua Excellencia com toda a pompa no dia da Senhora d'Assumpção fez Pontifical com assistencia do Senado, e Nobreza, e de tarde huma grande e mais solemne Procissão, rogando ao Deos dos Exercitos pelo bom successo do nosso. Desta maneira estes habitantes quando lanção a mão ás Armas, levantão os olhos ao Ceo, donde só vem toda a força, e verdadeiro valor.

BRAGA.

AQui foi acclamado o Augusto PRINCIPE REGENTE N.S. tres dias depois que o foi na Cidade do *Porto*. Immediatamente se organizou huma Junta de Governo e Segurança, de que he Presidente o Ex.mo Arcebispo Primaz. He notavel o zêlo, com que começárão, e continuão os preparativos para tão justa guerra: tudo logo pegou em armas, e actualmente se acha organizado hum Corpo de Voluntarios, com o titulo de Regimento de Caçadores, composto de 800 homens com a Officialidade competente, o qual a 16 de Agosto partio para o *Porto* a appresentar-se á Junta do Supremo Governo. O Clero Secular e Regular todos os dias mete guarda. O Regimento de Cavallaria de *Chaves* aqui chegou desmontado, e logo desta Cidade e Provincia concorrêrão os donos dos Cavallos, pela maior parte offerecendo-os, de modo que está quasi montado; e no dia 15 partirão 2 Esquadrões para *Amarante*. As pessoas que tinhão parelhas as derão para o serviço, e muitos mandárão os seus mesmos Creados. Tem havido muitos Donativos tanto de particulares como de Corporações. Tão convencidos estão da justiça e necessidade deste procedimento bellico. !

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 3.

SUPPLEMENTO
Á
MINERVA LUSITANA.
POR ORDEM DO GOVERNO.

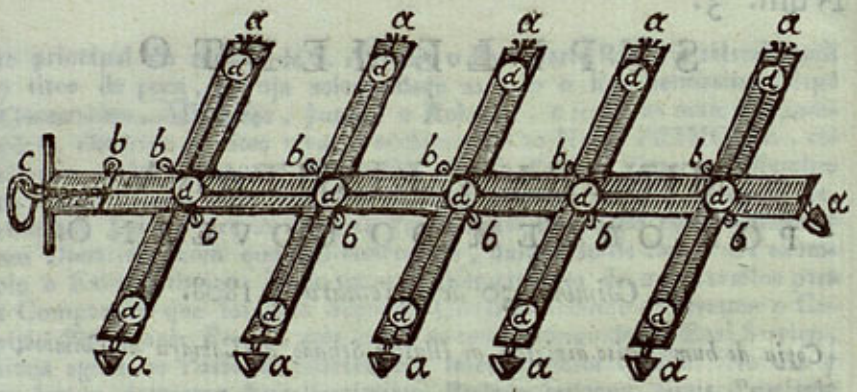
Coimbra 30 *de Setembro de* 1808.

Copia de hum Aviso dirigido ao Illustre Senado da Camara de Coimbra.

POR ORDEM SUPERIOR.

O Patriotismo, e admiraveis esforços das Provincias de Portugal, e Reino do Algarve, auxiliados pelas valerosas Tropas de S. Magestade Britannica, abençoados, e protegidos visivelmente pela Divina Omnipotencia expulsárão as Tropas Francezas. Removido assim o Despotismo, com que estas embaraçavão o exercicio do Governo, que o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR estabeleceu pelo Decreto e Instrucções de 26 de Novembro proximo passado; os Governadores *Francisco da Cunha e Menezes*, e *D. Francisco Xavier de Noronha*, com assistencia do Secretario *João Antonio Salter de Mendonça*, que se achão sem impedimento, convocárão o *Conde Monteiro Mór*, e *D. Miguel Pereira Forjaz*, Substitutos do Governador ausente *Marquez de Abrantes*, e do Secretario impedido *Conde de Sampaio*, e todos continuão no exercicio das suas Funcções, suspensas desde o dia 1.º de Fevereiro do corrente anno. Elegêrão pelas Faculdades do dito Decreto e Instrucções em lugar dos Governadores impedidos o *Principal Castro*, e *Pedro de Mello Breyner*, ao *Marquez das Minas*, e ao *Bispo do Porto*, e mandão que tudo se trate, regule, e determine na conformidade das Leis e costumes observados até ao dito dia 1.º de Fevereiro sem a menor alteração.

Os Governadores cheios de admiração, e reconhecimento pela fidelidade, Valor, e Generosidade com que as ditas Provincias, e Reino concorrerão para a restauração da nossa liberdade, e suave Governo de S. A. R., dão em seu nome, e no de toda a Nação os devidos louvores, e agradecimentos em geral aos habitantes das mesmas Provincias, e Reino, e em particular aos Cidadãos, e mais Pessoas dessa Cidade, que tanto se distinguirão; e farão presentes a S. A. R., tão relevantes, e assignalados serviços com relação dos Nomes dos mais distinctos, em donativos, e acções heroicas: O que participoa V. M.ces, para que assim o tenhão entendido, e executem. Deos Guarde a V. M.ces Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 20 de Setembro de 1808. = *João Antonio Salter de Mendonça.* = Senhor Juiz, Vereadores, e mais Officiaes da Camara da Cidade de Coimbra.



Invenção da Maquina de Napoleão *para fazer escrava a* Hespanha.

Amados Compatriotas: a casualidade me deparou hum desenho do horroroso instrumento, com que o tyranno do mundo tinha decretado, que fosse infamemente conduzida a nossa mocidade a Paizes estrangeiros, e remotos para ser sacrificada a novas invasões, e a projectos desenfreados, e ambiciosos. O cobarde, e perfido monstro havia feito levar huma porção destas detestaveis maquinas na Esquadra apprisionada em *Cadiz*, e nos carros das legiões, que se internarão pelas Provincias, segundo havemos lido nas Gazetas, e Diarios de varias Cidades. Com esta infernal invenção queria sobrepujar o nosso valor, fazendo-nos mais vil, e cruelmente escravos, do que os *Africanos salvagens*, que se transportão, com opprobrio da humanidade, para as regiões da *America*. O veneravel Clero, o Monge solitario, e o Religioso penitente, soffrerião talvez esta mesma sorte, e antes de dous mezes, se os indignos planos do *Usurpador* se verificassem, veriamos que cada vil Satellite de sua ambição opprimia, e fazia marchar aos seus depravados designios a quinze esforçados moços, aos quaes com hum leve movimento de sua mão cobarde, e por meio de huma móla faria cahir por terra, opprimindo, e atormentando suas gargantas. Eis-aqui a felicidade, que nos offerecia o tyranno, e a grande obra da regeneração, com que intentou seduzir-nos, e adormecer-nos; mas os valerosos esforços de nossos Irmãos frustrarão tão

atroz perfidia ; e para que já mais possamos esquecer as injurias, que havemos soffrido, e as maiores ainda, que nos esperavão, fiz gravar exactamente a horrenda maquina, cuja invenção he obra da mais engenhosa tyrannia.

As letras *a*, *a*, etc. são os cadeados, que fechão as argolas das extremidades: *b*, *b*, etc. são os gonzos para facilidade da entrada, e sahida: *c*, he a aza, e o cabo com que o conductor sujeita os presos, por meio de hum torninho, que corresponde aos ferros, que se communicão com as quinze argolas marcadas com a letra *d*, fazendo cahir os presos por terra com hum pequeno movimento da mão.

FREIXO DE NUMÃO.

TEndo chegado á Villa de *Freixo de Numão* no dia 27 de Junho das 8 para ás 9 horas da tarde a feliz noticia, de que na Cidade do *Porto* se havia organizado a Suprema Junta do Governo, e reunido os Cidadãos da quella Cidade contra os injustos designios do Tyranno Usurpador do Throno de *Portugal*, e de toda a Europa, proclamando-se o Nosso Augusto PRINCIPE no dia 18 do mesmo mez, immediatamente rompêrão os habitantes daquella Villa nos mais festivos Vivas, e Acclamações do Nosso Legitimo Soberano, acompanhadas de salvas, e luminarias por espaço de 3 dias: no dia seguinte 28 do mez se cantou o *Te Deum* na Igreja Matriz da mesma Villa, a cujo acto, e acção de Graças assistio todo o Clero, Nobreza, e Povo, concorrendo muito para isto o Doutor Juiz de Fóra *João de Medeiros Gomes*, e o Desembargador do Porto *José Ignacio Paes Pinto de Sousa e Vasconcellos* pelo zelo, e patriotismo, que sempre manifestarão em circunstancias tão criticas, pois que naquella occasião se vião todos desarmados, e ameaçados pela marcha do Exercito inimigo cõmandado pelo cruel *Loison*, que transitava por *Celorico* da Beira, e *Sorpires*, sete legoas distante daquella Villa, accrescendo que ainda não constava que a *Beira* estivesse unida á causa cõmum.

O dia 29, em que naquella Villa se celebra a festividade de S. Pedro, seu Padroeiro, foi o destinado para se descubrirem as Reaes Armas, o que se fez com a solemnidade e decencia que merecia huma cerimonia, que deve suscitar nos corações dos *Portuguezes* ideas de tanta consolação, quaes as da nossa liberdade, e cessação do jugo que não queriamos soffrer; já que por huma grosseira ignorancia confundirão as armas da Nação, que querião fazer independente, com as da Augusta Casa, que se lisongearão de banir. Forão conduzidas humas novas com o acompanhamento de todo o Clero, Nobreza, e Povo até o lugar do Pelourinho, onde se affixarão por ordem do Doutor Juiz de Fóra, e se descubrirão as que lá estavão.

Concluio-se esta solemnidade entre as mais vivas demonstrações de alegria, e amor Patriotico; o Reitor da dita Villa lêo no mesmo lugar da Praça pública huma Proclamação animando, e convidando aos seus Freguezes para a união da causa pública; e o Doutor Juiz de Fóra no primeiro acto de Camara, em que assistio o Clero, Nobreza, e Povo da mesma Villa, recitou a sua Proclamação; convidando os moradores daquella Villa e Concelho, a que concorressem com as quantidades de pão, e vinho, que fossem compativeis com as forças de cada hum, para o auxilio da nossa Tropa, que se encaminhava ao cerco da Praça de *Almeida* contra o inimigo cômum, todos se prestarão muito voluntariamente, distinguindo-se com as suas offertas gratuitas pelo seu zelo, e fidelidade ao Nosso Soberano, e á Patria, excedendo as suas offertas a 600 alqueires de pão, que á sua custa se tem posto nos Reaes Assentos de Munição daquella Tropa. Este mesmo zelo se tem patenteado nas offertas, que gratuitamente os mesmos moradores da Villa de *Freixo de Numão*, e seu termo tem feito das suas armas de fogo, e cávallos para a organisação da nova Cavallaria, que se tem formado na Villa de *Trancoso*, cabeça da Comarca.

Donativos da Villa de Anção.

O Reverendo Prior da Villa de *Anção*, *Francisco de Abreu Pereira Coutinho*, offereceo em metal 200$000.
E em nome das Confrarias, em metal 31$920.
José de Gouvêa de Almeida Beltrão, em papel 10$000.
Huma Mulla de parelha, e hum moio de cevada.
O Doutor *Joaquim Colaço Brandão*, Medico, doze mil réis, sendo sete em metal, sinco em papel 12$000.
O Doutor *Christovão Lopes Cerveira*, e seu Sobrinho, onze mil e quatro centos réis; em metal 6$600 e em papel 4$800 11$400.
E 12 alqueires de trigo, 15 alqueires de milho, e 1 carrada de palha.
D. *Luiza Roza de S. Payo* 6$400.
O Doutor *Antonio José Valerio* 4$800.
O Reverendo Prior de *Barcoiço*, em metal 57$600.
O Reverendo Padre *José de Abreu* 12$000.
O mais povo de *Anção* fizerão com as quantias acima seis centos e tantos mil réis, não fallando nos fructos.

AVISO.

Hoje se publicárão: a folha 32 da *Collecção de Proclamações*, *Editaes*, *Pastoraes*, etc. etc. etc. em que vem a Proclamação do *D.r Corregedor de Coimbra*; e a folha 3 da Collecção de Versos.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 4.

SUPPLEMENTO

Á Pertence ao n.º 46

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 6 de Outubro de 1808.

PENAMACOR.

NA historia dos factos, que formão a presente e gloriosa Epocha da feliz Restauração do nosso Legitimo Governo, merece, pelas suas circunstancias, hum distincto lugar, aquelle pelo qual se fez celebre a antiga, e notavel Villa de *Penamacor*. Ella tem a gloria de ser huma das primeiras terras da Comarca de *Castello-Branco*, que de seu motu proprio, e por meros impulsos de hum heroico patriotismo sacudio o jugo da tyrannia *Franceza*, e proclamou o Governo do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR; exemplo que felizmente não tardou em ser seguido do resto da Comarca.

No dia 7 de Julho, dia em que passava na *Serra do Catram*, na pequena distancia de 3 legoas desta Villa, o Exercito *Francez* do barbaro *Loison*, com as mãos ainda ensanguentadas da mortandade, e crueldades praticadas nos infelizes, e inermes paisanos da Cidade da *Guarda*, carregado dos roubos, e da pilhagem; neste mesmo dia, quasi á face do inimigo, *Penamacor* arvora o Etandarte da liberdade, da fidelidade, e da honra; nada póde conter o enthusiasmo dos seus habitantes; o fogo que lhes ardia nos peitos se ateou em labaredas.

A despeito do perigo, que corrião pela visinhança de hum inimigo feroz, e numeroso, e dos recentes exemplos da sua crueldade, o Nome, e Governo do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, foi proclamado por todos os moradores entre Vivas de alegria.

Neste dia 7 de manhãa, tendo já precedido na vespera á noute hum bando de convocação determinado pela Camara, com acordo de algumas pessoas das principaes, que se congregarão para este fim, o Senado da Camara com o seu Presidente o Juiz de Fóra, todo o Cle-

ro, toda a Nobreza, e o povo concorrerão á porfia á Casa da Camara: ali em plena assemblea recitou huma energica, e eloquente Proclamação o Reverendo *João de Campos de Figueiredo*, formado em Mathematica, e bem conhecido pelos seus talentos, a que respondeu todo o Congresso com repetidos vivas e acclamações. Conseguintemente sahirão todos na melhor ordem, formados em alas, hindo de traz a Camara com o seu Estandarte; e entre Vivas, repiques de sinos e demonstrações da maior alegria se forão descobrir com a devida solemnidade as Armas Reaes, e depois de correrem as ruas principaes se dirigio a procissão á Praça, aonde está o grande templo da Igreja Matriz de S. Tiago, na qual com devota pompa entre lagrimas de gosto se renderão as Graças ao OMNIPOTENTE por tão assignalado beneficio com hum solemne *Te Deum*.

A' noute houve illuminação. Tudo se executou com pompa, alegria, e boa ordem: foi este hum dia verdadeiramente grande, e será para sempre memoravel em *Penamacor*.

Passou-se depois a organisar huma Junta Provisional para se darem as providencias necessarias, e se cuidar nos meios de segurança, e defesa contra o inimigo. Por ordem da dita Junta, de acordo com o Capitão Mór se levantou, e armou huma Companhia de Caçadores, os quaes se prestárão promptamente com a maior vontade, e zelo ao serviço publico, sem receberem paga, nem soldo algum (não obstante serem pessoas pobres) por não haverem fundos, donde se lhe pagasse. Toda a Nobreza igualmente, e o mesmo Clero pegarão em Armas, mettião guarda, e fazião todo o serviço militar com o maior zelo e actividade. A mesma Junta enviou a *Hespanha*, á Villa, e Praça de *Alcantara* huma Deputação a pedir auxilio de gente, armas, e munições. Nada omittio o patriotismo destes fieis Cidadaõs, que podesse concorrer para concluir, e cimentar a feliz, e grande obra da Restauração. O seu exemplo foi digno de imitação, e servio de grande utilidade á Causa Publica.

TORRES NOVAS.

NO dia 4 de Julho se propozerão os fieis Portuguezes desta Villa, invocar o doce nome do seu PRINCIPE; mas apenas cogitada esta maravilhosa deliberação, logo interrompida com a triste noticia da apressada marcha de *Margaron*, que corria á Cidade de *Leiria* a assassinar as innocentes victimas, que como mansas ovelhas, bradavão pelo seu Pastor ausente; e este dever da gratidão, e fidelidade foi logo reputado perfidia, e rebelião na boca do Conductor da aleivosia *Junot*. Entretanto os *Torrejanos* se calão, e em união dos que mais representavão nesta Villa, Ecclesiasticos, e Seculares aconselhámos no publico a tranquillidade, e socego, e no particular concordavamos em esperar a occasião mais opportuna para manifestar o nosso Patriotismo. Girão as Tropas *Francezas* em torno de nós, e ainda no dia 12

de Agosto inesperadamente se nos apresenta *Loison* com huma grande columna de tropas. Esta suspeitosa visita assusta os fieis Vassallos Portuguezes desta Villa: huns fogem para as montanhas, outros no meio do temor os esperão, e encarando o perigo fizerão o aquartelamento ao inimigo só com o fim de salvarem a Patria do saque, e da tyrannia. Foi então intimado ao Juiz de Fóra *Manoel Duarte da Silva Franco*, no meio das bayonnetas, que entregasse os dinheiros publicos existentes nesta Villa; mas estudados subterfugios arrancarão das mãos do traidor quasi seis mil cruzados, que naquelles cofres se guardão, e estão agora á discrição do nosso Governo. Irritados os espiritos dos habitantes desta Villa com esta infame visita da tyranna aleivosia, já não podião soffrer por mais tempo o jugo da crueldade. Apparecem huns nobres Militares Academicos, e he o primeiro o Coronel de Milicias *Jorge de Mesquita Mascarenhas e Menezes Avilez da Silva*, que unido a elles no dia sempre para nós festivo, vinte do sobredito, arvorado o Estandarte das Quinas Portuguezas correo a Cavallo ás aposentadorias dos Magistrados Civil, e Ecclesiastico, que prevenidos o esperavão, e todos seguidos do Clero, Nobreza, e Povo da Villa, fazem solemne Acclamação do nosso Augusto Soberano o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR. A Caza da Camara he o theatro desta solemne acção; recita-se ali por hum dos Academicos huma bella oração analoga ao assumpto; o Reverendo Vigario da Vara, Cavalleiro da Ordem de Christo *Joaquim Freire Callado*, conduz todo o ajuntamento á sua Igreja de Santa Maria, entôa o *Te Deum* ao OMNIPOTENTE; o Clero Secular, e Regular o prosegue, e só há as interrupções, que as lagrimas de prazer na presença do Salvador Sacramentado, e exposto lhes facilitão por tão alegre motivo. Acompanhão os geraes Vivas de S. A. R. os repiques de sinos, e as luminarias de satisfação, que o Juiz de Fóra propoz voluntariamente a todos os habitantes nas noites seguintes, e em que todos á porfia brilharão.

Por prevenção, multiplicão-se Piquetes Ecclesiasticos, e Seculares a vigiar qualquer pertenção hostil do inimigo commum. O sobredito Coronel de Milicias prompto a receber, e hospedar os Militares Portuguezes, que se lhe apresentão, a todos anima; e aquelle Reverendo Vigario da Vara ajuramentado, voluntariamente com o seu Clero organisa hum Corpo Ecclesiastico Militar, que logo se dispoem, e instrue para a defesa da Religião, do PRINCIPE, e da Patria atacada nestes essenciaes pontos, que a todos ligão; organisação esta depois approvada, e authorisada pelo Commandante do Exercito de Observação *Bacellar*, que a par desta Villa passou com a Tropa do seu Commando.

Donativos da Villa de Thomar.

Miguel da Cunha Pessoa offereceo	240$000.
Ribeiro Viuva Gaspar, e Filhos	300$000.
José Tavares Barreto	100$000.

Miguel Nunes Ribeiro, sincoenta mil reis por si, e outros sincoenta por seu Irmão *Francisco Nunes Ribeiro* 100$000.

Antonio Lopes Pereira, sincoenta mil reis por si, e sincoenta por seu Irmão *Manoel Lopes Pereira* 100$000.

Antonio Pereira Mendes, com o protesto de se lhe abater sincoenta almudes de vinho, que já deo para a Tropa Portugueza 150$000.

José Mendes Franco, além de vinte alqueires de trigo, huma pipa de vinho, e seis pannos de palha, que deo já para a tropa Portugueza, deo mais 50$000.

Gaspar Pereira Mendes, em metal, além de sessenta e tres alqueires de trigo, e huma Mula para a Posta 150$000.

O Padre *Francisco Nepomuceno Ferreira*, o seu ordenado de hum mez, em quanto durar a necessidade do Estado, e juntamente todos os seus bens que forem precizos.

Manoel Alvares Sapateiro, em metal 96$000.

Francisco José da Silva Marques, e seu companheiro *José Teixeira Madureira* 100$000.

José Antonio Pereira Guimarães 50$000.

Feliciano Antunes da Maia, em metal 60$000.

Venancio le Blanc, em nome de seu patrão *Timotheo Leucussan Verdier*, pelo feitio de trezentos e sincoenta e hum chussos feitos na sua Real Fabrica de Fiação nesta Villa por ordem do Doutor Juiz de Fóra actual *Vicente Paulo de Araujo*, de que não quiz receber o producto do dito feitio, que importava em 27$490.

Extracto da Soma total dos Donativos voluntarios offerecidos pelas differentes Classes de pessoas da Villa, e Termo de Tarouca.

	Dinheiro.	Generos fermentaceos.	Pannos de palha e feno.	Meias.
	Reis.	*Alqueires.*	*Duzias.*	*Pares.*
Clero e Proprietarios.				
Metal	1:662$000			
Papel	70$000			
O Titulo de hum quartel do ordenado de hum Professor de Latim	31$500	1$650	— — 42 — — —	16
O R.mo D. Abb.e, e Religiosos Cisterienses do Real Mosteiro de *Salzedas*, na Lei	240$000	1$000		
Total ——	2:003$500	2$650	42	16

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 5.

SUPPLEMENTO

Á

Pertence ao nº 49

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 12 *de Outubro de* 1808.

Relação do modo, como se fez em Guimarães a Acclamação de S. A. R., e da expedição contra a Divisão do General Loyson.

A Saudosissima partida do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR para o *Brasil*; a infame e traidora *Protecção* dos *Francezes* para com os *Portuguezes*; os factos de aleivosia e perfidia praticados com a Familia Real de *Hespanha*, recahindo tudo isto sobre o conhecimento antecipado da preversidade inefavel, e das usurpações as mais atrozes e despoticas do Governo *Francez*, excitavão no coração de todos os fieis e leaes Vassallos do PRINCIPE REGENTE N. S. os mais fervorosos e ardentes desejos de huma occassião opportuna para sacudir victoriosamente o jugo da escravidão e constrangimento, que tanto mais pezado os opprimia, quanto era maior o contraste nascido da confrontação de seu estado actual, o mais desgraçado e afflictivo, com o habito antecedente de huma felicidade, que só póde ser o fructo da páz, e de hum Governo dirigido pela Religião, por toda a sorte de virtudes, e pelo decidido e reciproco amor do PRINCIPE aos seus Vassallos, e destes para o seu PRINCIPE.

Os habitantes da Villa de *Guimarães* não forão certamente os que menos se estremarão na efficacia e promptidão, com que, satisfazendo a seus deveres, aproveitarão o primeiro momento, que se lhes offereceu, e todos os recursos de sua possibilidade, para a restauração do legitimo Governo de Portugal. Sem embargo de ignorarem ainda o que passava na Provincia de *Tras-os-Montes*, aonde havia começado aquella gloriosa empreza, e para cujo feliz termo estava mais visinho o auxilio *Hespanhol*, a que era facil soccorrer-se, dando ao mesmo tempo azo ás suas mais repentinas determinações a maior commodidade de se saberem alli as novas dos successos animadores da *Hespanha*, abalançarão-se todavia, sem exemplo que imitar, e só confiados em seu esforço e brio, a pôr em pratica os seus intimos e vivissimos desejos de acclamarem o PRINCIPE R. N. S., e de restabelecerem o suspirado governo, com que nos felicitava. Na Provincia dentre *Douro* e *Minho* póde gabar-se a Villa de *Guimarães* de haver sido a primeira Povoação, que arvorou o Real Estandarte: no *Porto* succedeu este bri-

lhante acontecimento no memoravel dia 18 de Junho pelas 7 horas, e em *Guimarães* soarão em altas vozes os vivas de Acclamação pelas 4, da tarde do mesmo dia, sendo muito para notar a contemporanea execução de pensamentos, e deveres uniformes sem ter precedido concerto, nem ajuste entre os Respectivos habitantes.

No mencionado dia 18 de Junho chegara hum proprio ao Corregedor *Antonio Manoel Borges*, o qual, rodeado de hum numeroso concurso de povo, que julgando ter sido hum Postilhão acudia em tumulto, e alvoroçado a sua casa para saberem as noticias, que trouxera, e que se lhe representavão Officiaes, e annunciadoras da prisão de *Junot*, que se esperavão com ancia depois da dos *Francezes* no *Porto* feita no dia 6 de Junho, se encaminhou para a casa da Camara, aonde o aguardavão para fazer Pautas; dando ás multiplicadas perguntas, que em todas as ruas se lhe fazião, respostas lisonjeiras, e agradaveis, com as quaes o povo cada vêz mais satisfeito, e persuadido de haver chegado o momento de sua liberdade, se dirigio afervorado, e devoto para a Igreja da Collegiada em companhia do dito Ministro: cantou-se immediatamente huma Ladainha, no fim da qual, e á sahida, o mesmo Corregedor, e o Monsenhor *Miranda* (a), dizendo ao Sachristão, e ao Suchantre, que se désse a todo o povo o signal de alegria, de que todos carecião, e que desejavão com a mais viva impaciencia, exclamão em altas vozes Viva o PRINCIPE REGENTE N. S., as quaes, ainda mal acabadas de pronunciar, forão logo fielmente correspondidas por todos os concurrentes de todas as classes, que por seu grande numero

(a) *Na manhãa do dia* 17 *de Junho, na casa da Rua Donães, que habita o dito Monsenhor* Miranda, *e seu Cunhado* Ignacio Leite de Almada, *Coronel reformado de Milicias, e Superintendente das Caudellarias da Comarca de* Guimarães, *com seu filho* José Leite d'Almada, *Alferes de Cavallaria do Regimento numero* 6, *se havião ajuntado* Martinho Corrêa de Castro, *Capitão de Cavallaria do Regimento numero* 9, *o Corregedor da Comarca* Antonio Manoel Borges da Silva, Simão Lobo de Couros Machado, *Tenente Coronel de Milicias do Regimento de* Guimarães, Gaspar Teixeira Magalhães Lacerda, *Tenente Coronel de Cavallaria do Regimento numero* 12, Joaquim Ferreira Cabral, *Alferes de Cavallaria do Regimento numero* 6, Jeronymo Vaz Vieira de Napoles, *Capitão de Cavallaria*, e Joaquim Vieira, *Alferes de Cavallaria, ambos do Regimento numero* 12. *Nessa occasião se tratou de fazer a revolução, havendo-se determinado, que algum dos referidos se partisse para* Hespanha *no seguinte dia a pedir tropa em soccorro da empreza da Restauração do legitimo Governo do Nosso Augusto PRINCIPE, para cujo fim marchou na manhãa do dia* 18 *o referido Alferes* Joaquim Ferreira Cabral *levando cartas para o Excellentissimo General da Provincia de* Tras-os-Montes, *communicando-lhe o que estava disposto, e pedindo-se-lhe tambem auxilio; mas as circunstancias, e os irrezistiveis desejos dos honrados habitantes da Villa de* Guimarães *accelerarão a dita Acclamação, que aconteceu no mencionado dia* 18 *de tarde.*

atulhavão as ruas, e com tanto alvoroço, assiduidade, e duração, e com gestos, e fizionomias tão significadoras de seus intimos transportes de gosto, que sería impossivel traçar plenamente o quadro de huma scena tão expressiva, e tão pathetica. O Tenente Coronel de Milicias, *Simão Lobo de Couros*, e *Fortunato Cardoso de Menezes Barreto*, tomão logo as duas antigas Bandeiras, que alli havia deixado o Coronel de Milicias *João Antonio Vaz Vieira de Mello*, que apenas forão vistas tremular á porta da Igreja, repetem-se os vivas, e as acclamações; repicão-se os sinos; ajuntão-se de repente os outros Ministros o Desembargador Provedor *Manoel Marinho Falcão*, e o Doutor Juiz de Fóra *José Freire*, e com elles todo o restante da Nobreza, e Clero, distinguindo-se muito, no fervor, actividade, e zêlo, com que se promovia esta acção, o sobredito Monsenhor *Miranda*, e o Doutor *Jeronymo do Couto Ribeiro*, Conego dos mais graves, e doutos da mesma Collegiada. Correm todas as ruas com as ditas Bandeiras, adiante das quaes hia o Magistral *Gusmão*, e o Meirinho *Placido*, com espadas nuas, e forão estas as primeiras armas, que apparecerão. Usão logo todos do tope Nacional, entrando neste numero as mesmas Senhoras, e até as Religiosas. O Capitão Mór, *Francisco Cardoso de Menezes*, mandou no dia seguinte distribuir com a melhor ordem, e socego todas as armas, que havia juntas, e que estavão depositadas na casa, chamada da rua escura.

A' medida, que vinha chegando a noite, crescia o alvoroço, augmentava-se a gente, que das visinhanças da Villa concorria em multidão, e multiplicavão-se as armas, das muitas que tinhão ficado escondidas, sem faltarem os Chussos, Alabardas, Espadas, e outros varios instrumentos assim offensivos, como defensivos. Não foi mister ordem, nem pregão para se pôrem vistosas, e ricas luminarias, accendendo-se além disso muitas fogueiras pelas ruas; e por huma especie de simpathia de sentimentos todos conspirarão, sem se ajustarem, para esta primeira expressão do contentamento geral. He costume antiquissimo sahir todos os Sabbados a Procissão de Nossa Senhora do Terço, e nessa noite não podia ter conto o desmesurado numero das pessoas, que a acompanharão com mui notavel, e exemplar devoção, prégando no fim o Padre Mestre *Fr. Antonio Pacheco* hum Sermão de improviso; mas mui digno, e analogo ás circunstancias. Na mesma noite ficarão os tres Ministros, e Camaristas permanentes na Casa do Concelho: passarão-se avisos para todas as Cidades, e Villas da Provincia, dando-se-lhes parte do que havia acontecido, e convidando-se para huma fiel imitação, e ao mesmo tempo ordens para o Termo, e Comarca a fim de virem no seguinte dia receber as suas armas, e applaudir a acclamação do PRINCIPE R. N. S.

Fizerão-se eloquentes Proclamações, que apparecerão de madrugada nos lugares mais publicos, e que se não imprimirão por falta de Officina, sendo todavia muito merecedoras disso, e muito mais por não haver ainda outras, que servissem de modello para imitar-se. Não contentes os habitantes de *Guimarães* só com a gloria de se haverem tão fe-

lizmente libertado, intentão, que os de *Braga* os sigão sem demora na declaração dos mesmos sentimentos: marcha para aquella Cidade huma grande porção de povo, caminhando na frente o sobredito Magistral, e *Fr. José de Braga*, Religioso Franciscano, os quaes todavia, sabendo no caminho, que já naquella terra se havia feito a devida acclamação, pelas novas certas, que se tinhão derramado dos successos do *Porto*, voltão logo para *Guimarães* descançados nesta parte. Chegando á dita Villa no dia 19 de manhãa o Tenente Coronel de Milicias *João Manoel de Passos de Barbosa* com a noticia da sublevação do *Porto*, a que assistira, e narrando com miudeza todas as circunstancias della, repetirão-se os vivas novamente, e com tanto alvoroço, como no principio. Solemnizava-se na Collegiada a Festa do Santissimo, a que tinha concorrido immenso povo, e no fim della recebeo o Thesoureiro mór hum recado da parte dos Ministros, pedindo-lhe os Retratos da Familia Real, e convidando o Cabido para huma Procissão em acção de graças, o que tudo se executou. Hião adiante as duas referidas Bandeiras, huma das quaes era levada por *Gaspar Teixeira*, e a outra por *Gaspar Leite de Azevedo*: hum rico Pallio, em cujas varas pegavão os Ministros, e Camaristas, e debaixo do qual erão conduzidos os Retratos da RAINHA, do PRINCIPE, e da PRINCEZA pelos Thesoureiro mór, Arcipreste, e Mestre Escóla: a gente, que acompanhava, era, por assim dizer, infinita, havendo já então chegado a das Aldeas vizinhas com as suas armas: desfillavão adiante das Bandeiras em marcha regular, e bem armados, os Clerigos, Frades, e Estudantes enchendo os ares de vivas, e nomeando separadamente cada huma das Pessoas Reaes, dirigindo-os por fim á Casa Real de Bragança. Das janellas em extremo pejadas de espectadores correspondião os vivas, e chovião rosas, e cravos desfolhados, em tanta profuzão, que offerecião á vista hum espectaculo amenissimo, e mui pathetico, marejando pelos olhos de todos lagrimas de gosto, e de ternura. Durou esta funcção das 11 até as 2 horas da tarde, fazendo-se hum giro, na mais engraçada desordem, por todas as ruas da Villa, sem embargo do ardentissimo calor, que então havia, e arrematou com hum solemne *Te Deum*, cantado na Igreja do Convento das Freiras Dominicas não só pelos Padres, que se tinhão disposto para esse fim, com excellente Musica; mas por todos os que se ajuntarão em grande numero, Clerigos, Frades, e todo o povo, que por tão plausivel motivo quizerão misturar as suas vozes de louvor, e agradecimento ao Altissimo, assim como as havião já confundido sem differença em todas as occasiões dos vivas geraes. Nessa noite continuarão as luminarias, e varios outros festejos alluzivos a tão notavel acontecimento, assim como no dia seguinte, em que apparecerão cantigas, e pasquinadas contra *Junot*, *Loyson*, e os outros Ministros da iniquidade *Franceza*.

Erão 9 horas da manhãa do dia seguinte, quando se derramou na mesma Villa a noticia, que hum pé de Exercito inimigo, entrando nesta Provincia, vinha nesse mesmo dia pernoitar em *Amaran-*

te. Alvoroça-se tudo de repente ; tocão os sinos a rebate na Villa , e logo por todo o Termo , e Comarca ; desenvolve-se , e cresce o brio , e o valor ; ajunta-se o Povo em massa com tanta rapidez , que ás 11 horas se achavão as Praças atulhadas de gente prompta a marchar para *Amarante.* O Monsenhor *Miranda* corre a cavallo todas as ruas com o Mestre *Indio* , persoadindo a todos , a que sahissem com as armas , que tivessem , o que assim mesmo se executou , não faltando ninguem.

Os Magistrados , e a Camara ordenarão logo tudo o que em tão apertada occasião , e urgencia foi possivel ordenar-se em beneficio de tão importante negocio. Entrega-se o commando geral ao Tenente Coronel de Cavallaria *Gaspar Teixeira* , que fez dividir a gente em varias turmas commandadas pelos Officiaes mais habeis , que se achavão presentes , como o Capitão de Cavallaria *Martinho Corrêa* , que marchava á testa dos de cavallo , que serião perto de 60 , entrando em o numero dos cavalleiros alguns Ecclesiasticos ; *Antonio de Souza da Silva Alcoforado* , Capitão de Cavallaria , *Gaspar Leite de Azevedo* , o Coronel de Milicias *José Lourenço Pinto Coelho* , que todos ajudavão ao Commandante Geral , que marchava na frente bem montado , sendo acompanhados dos seguintes *Gonçallo Peixoto* , *Ignacio Leite d'Almada* , o Alferes de Cavallaria *José Leite d'Almada* , *José Maria de Souza da Silveira* , *Francisco Filippe* , *Vicente Pimenta de Lemos* , o Alferes de Cavallaria *Joaquim Vieira* , *Fortunato Cardoso de Menezes Barreto* , *e seus Irmãos* , os filhos do Coronel de Milicias *João do Couto* , o Sargento mór *Francisco Fernandes da Silva* , os dous Aggregados *Antonio Ribeiro da Silva Guimarães* , e *Custodio José da Silva* , o Tenente Coronel de Milicias *Simão Lobo de Couros* , o Tenente *Manoel d'Almeida Carvalhaes* , os filhos de *Francisco Joaquim de Sá* , os de *Francisco Pinto* , do *Goardal* , *Henrique Navarro d'Andrade* , e seu Irmão *Sebastião Navarro d'Andrade* , *João Baptista Felgueiras* ; os Conegos seguintes , o Chantre , Mestre Escóla *João Manoel da Guerra* , o Doutor *Jeronymo do Couto Ribeiro* , os dous Magistraes , *Gusmão* , e *Sá* , *Francisco d'Abreu* , *Paulo de Carvalho* , *Joaquim Cardoso da Silva* , *José Custodio de Mattos* , *Pedro de Moraes* , *José Teixeira* , *José Pinheiro* , *José Maria Lopes da Maia* , e seu Irmão *Antonio Ricardo* , *João Pereira Leite* , e *José Manoel Alves Pereira* , os quaes sahirão da Villa quasi todos a pé , e se lhes aggregarão o Capitão de Cavallaria *Jeronymo Vaz Vieira* , e seus Irmãos *Antonio de Napoles* , e *José de Napoles* , que se apearão dos seus cavallos , fazendo-os levar á mão por seus criados , até que forão chegando Bestas para todos. Seguião-se as legiões de Clerigos , e Religiosos , distinguindo-se muito o Mestre *Indio* , que sempre foi prégando , e animando o Povo. Quasi todos os Parochos acompanharão os seus freguezes. Hia na retaguarda o Capitão mór *Francisco Cardoso de Menezes* com o resto da Ordenança , e no outro dia sahio o Coronel de Milicias de *Guimarães Antonio Cardoso de Menezes* com o seu Regimento , e o Aggregado *Leandro José de Aialla Soutomaior* , e o reformado *João do Couto Ribeiro* , que servio de Sargento mór , armando-se em fim até algumas Mulheres , que acompanharão seus Maridos. Avaliou-se o nume-

ro dos combatentes em quasi 30$, não devendo parecer encarecimento, a quem lançar os olhos sobre o Mappa da População, que áquella Comarca dá 33$522 fogos, e se attentar, que se algum não déra figura, outros houve, que derão a 5, e a 6. O armamento constava de Espingardas, Piques, Gadanhos, e toda a sorte de Fouces bem afiadas, e encavadas em páos de 15 palmos, forcados de ferro do uso da Lavoira embebidos em longas hastas, afóra as armas de fogo curtas, Espadas, e facas. Todos levarão de sua casa polvora, e bála, que alguns repartião com os que a não tinhão. Os Ministros fizerão promptamente encartuxar toda a polvora, que appareceu, com bálas (*b*), que se fundirão na mesma Casa da Camara, concorrendo muito para esta diligencia o Sargento mór do *Rio Grande*, que alli se achava, fazendo logo conduzir tudo, e juntamente os viveres, que a occasião permittira, em seguimento do Exercito, ao qual servia de refresco huma partida de gente de *Braga*, e algumas peças de Campanha, e polvora, que o Doutor Juiz de Fóra foi pessoalmente, e com muita rapidez sollicitar daquella Cidade. Pernoitou o dito Exercito desde a *Lixa* até *Amarante* (*c*), continuando os de cavallo a sua marcha em demanda do inimigo, e a preparar emboscadas; mas recolherão-se alta noite a *Amarante* não havendo noticias daquelle. Na madrugada correo a nova, de que este vinha pela ponte de *Canavezes*, o que fez dirigir a marcha para essa banda até *S. Pedro da Lomba*. Todavia soube-se nessa mesma manhãa, que o inimigo, havendo jantado na vespera em *Mezãofrio*, e constando-lhe, que no *Pezo* a essa mesma hora lhe estavão roubando a bagagem, retrocedera precipitadamente para este sitio com o designio de matar, saquear, e arrazar; tanto bastou para que os nossos, mais esporeados ainda pelo novo motivo de acudirem aos infelizes habitantes daquelles sitios, marchassem arrebatados para frustrar tão malevolas intenções, e para o derrotar. A vanguarda chegou tarde a *Mezãofrio*, e o restante ficou nas alturas da *Teixeira*. Sendo necessario dispor-se o cerco, e o ataque, ordenou o Commandante Geral, que parte da gente se encaminhasse para *Mezãofrio* pela estrada Real, parte pelo caminho de *Villa Marim*, e *Ponte Ca-*

(b) *Deve notar-se muito o zêlo, e patriotismo de* D. Catharina Flavia Machado de Miranda, *Mulher de* Ignacio Leite Pereira de Almada; *porque na mesma occasião da Acclamação de S. A. R., corre á Casa da Camara a fazer os seus offerecimentos do que tem; occupando-se suas filhas, e criadas em cozer pão, e fazer bálas, e cartuxos para se distribuir tudo pelo Povo: seu Marido* Ignacio Leite Pereira d'Almada *faz igualmente o mesmo, pedindo ao mesmo tempo ao Senado licença para partir com o seu filho*, José Leite, *e seu Cunhado Monsenhor* Miranda, *e seus criados, todos armados, a buscar informações circunstanciadas do inimigo.*

(c) Ignacio Leite Pereira d'Almada, *que em todas as occasiões mostrou sempre o mais decidido patriotismo, voltou de* Amarante *para a* Lixa *para apromptar, e tomar conta do fornecimento necessario para os Póvos, incumbencia de grande trabalho, de que mui gostosamente se encarregou.*

vallar, e a outra dos mais praticos pelos altos dos montes, e por *Cidadelhe* para cahirem todos juntos por hum modo victorioso sobre o inimigo. Houve porém quem avisasse o General *Loyson*, de que estava já muito proximo o grande Exercito do povo de *Guimarães*: retira-se precipitado com os seus, e foi desta sorte, que os habitantes do *Pezo*, *Regoa*, e Aldeas visinhas deverão ao terror, e susto dos *Francezes* o não serem victimas da barbara, e sanguinosa furia, que os animava, e que, a não ser a noticia da chegada dos *Vimaranenses*, a penas restaria agora a triste memoria dos desgraçados. São ponderosas abonações desta verdade as lisonjeiras cartas, que em agradecimento escreverão á Camara de *Guimarães*, as de *Villa-Real*, e *Mezãofrio*; devendo com tudo notar-se, que se accrescentarmos aos trinta mil de *Guimarães* os póvos d'*Alem-Tamega*, de *Penafiel*, de *Villa-Real*, e Concelhos visinhos, assomaria todo o Exercito a 60Ↄ homens. Em o numero 9 da Minerva Lusitana se publicou huma Relação circunstanciada dos acontecimentos, na viagem de *Loyson*, dos dias 21, 22, e 23 de Junho, e porisso para evitar mais prolixidade, remettemos os nossos leitores para esse numero, aonde acharão algumas cousas relativas aos de *Guimarães*, cujo Exercito, por falta de viveres, de que não estavão providos pela precipitação da sua marcha, de dinheiro, de munições, e do mais, que os inhabilitava para passar a huma terceira Provincia, foi forçoso retirar-se para *Guimarães*, havendo com tudo muitos das tres classes, Clero, Nobreza e Povo, que não só passarão para alem do *Doiro*, mas forão perseguindo sempre o inimigo até ao lugar da *Bigorna*, que fica adiante de *Lamego*, e promoverão nesta mesma Cidade (*d*) a acclamação do PRINCIPE REGENTE N. S., de que o Juiz de Fóra deu conta ao Excellentissimo Senhor Bispo do *Porto*, cujo Officio foi levado por *João Pinto Teixeira Passô*, e já de *Amarante* se tinha praticado o mesmo a respeito do que havia acontecido no primeiro dia por Officio assignado pelo Capitão de cavallos *Martinho Corrêa*, assim como da *Regoa* por Officio, que assignou o Capitão de cavallaria *Antonio de Souza da Silva Alcoforado*. Recolherão-se finalmente os esforçados *Vimaranenses* á sua Patria no dia 25, trazendo, como em troféo, alguns despojos, muitas armas, que tomarão ao inimigo, hum prisioneiro, varias fardas ricas, livros, papeis importantes e Mappas, que os Ministros, que se achavão na Casa da Camara dando vivas, parabens, e agradecimentos aos que chegavão, remetterão logo á Junta Suprema, encaminhando-se depois todos á Collegiada para ren-

(d) *Distinguio-se muito em excitar, e promover a revolução de* Lamego *o Monsenhor* Miranda, *e* José Maria Gaivoto, *que entrou com a Bandeira Real de* Guimarães, *e cheios de hum vivo patriotismo, zêlo, e fidelidade á Patria, acclamão em altas vozes o PRINCIPE REGENTE N. S. sendo acompanhados de muitas Pessoas, de que se deverá dar conta na Relação respectiva da Cidade de* Lamego.

der as devidas graças a Nossa Senhora da Oliveira, aonde prégou tambem sobre o mesmo assumpto o Padre Mestre Fr. *Antonio Pacheco*.

E para não faltar com que se avantajasse ainda mais o cabedal de gloria, que pertence aos habitantes de *Guimarães*, que sempre se distinguirão nas mostras de sua fidelidade e amor de seu PRINCIPE, e Legitimo Soberano, não deve omittir-se a boa vontade, promptidão e zêlo, com que se prestarão, e prestão para concorrer, quanto cabe em sua possibilidade, com todos os outros artigos, que as urgencias do Estado reclamão, offerecendo, e dando para a remonta do Regimento de Cavallaria numero 9, e para o serviço de outros corpos, para cima de 60 cavallos, e onze parelhas de Machos; assim como para supprir as necessarias despezas do Estado, já os moradores da mesma Villa e seu termo entregarão ao Thesoiro publico da Cidade do *Porto*, por ordem do Supremo Conselho do governo, em data de 19 de Julho de 1808, a quantia de 4:272$115 em metal, e em papel moeda 2:570$400, que faz o total de 7:272$115, como Donativos recebidos até o dia 22 de Agosto, e que vão continuando a receber-se, como constará melhor da lista respectiva deste, e dos referidos artigos, que não deixará de publicar-se aonde pertence. Serião necessarias largas paginas para contar as particularidades desta gloriosa expedição, os incommodos muito voluntarios, que todos soffrêrão, e as acções de valor, com que se assignalarão alguns dos da commitiva, pertencentes ás tres classes do Clero, Nobreza, e Povo. Deve com tudo publicar-se a generosidade de *D. Brites Joaquina de Barbosa e Souza*, viuva de *Gaspar Leite de Faria*, da casa das portas de *Pombeiro*, a qual offereceo á gente de *Guimarães* todo o pão e vinho, que tinha, e mandou pedir emprestado, quanto se pôde ajuntar na Freguezia e visinhanças, tornando logo nos dias seguintes os referidos emprestimos a seus Donos. Emprestou tambem as suas Bestas a alguns, que tinhão marchado a pé e cançados, tratando a todos com muito agasalho. Desta familia foi o nosso celebre Historiador *Manoel de Faria e Souza*, restando ainda naquella casa alguns fragmentos de seus manuscriptos. He mui digno de louvor o comportamento do D. Abbade de *Pombeiro*, que se offereceu ao Monsenhor *Miranda* para enviar para o Exercito todo o pão, que se podesse cozer entre dia e noite, apromptando-se para remetter todos os dias quatro cargas delle. Dos Padres de *S. Gonçallo de Amarante*, tambem se deve fazer publica a hospitalidade e bom gasalhado, que derão a toda a Nobreza e povo, parecendo impossivel, que naquelle Convento coubesse tanta gente, e se desse de comer a tão innumeravel povo; não devendo tambem omittir-se a boa vontade, com que as mesmas Freiras daquella Villa davão e repartião ellas mesmas de comer aos que necessitavão, sahindo o povo depois tão satisfeito, como se houvera sido banqueteado com os mais exquisitos manjares.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1808.

Num. 6.

SUPPLEMENTO

Á Pertence ao nº 63

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 22 *de Novembro de* 1808.

RICARDAES.

AInda que todos os póvos, a quem se dirigirão ordens do Excellentissimo Governador de Coimbra, cuidárão logo em as executar com o desvelo, que inspirava a confiança que tinhão nellas, com tudo o povo de *Ricardães*, e seu destricto pelo zêlo e exemplo, com que os animou o seu Juiz de Fóra, *José Pedro da Costa Barradas*, merece huma particular menção; porque além de ser o primeiro, que naquelles sitios fez descobrir as Armas do nosso Augusto PRINCIPE, o dito Juiz de Fóra apenas recebeo ordem do Excellentissimo Governador para embaraçar quanto podesse o General *Loyson*, que se dirigia pela *Serra de Barril*, e *Mortagoa*, convocou todas as Ordenanças de tres legoas em volta, as quaes porque nunca alli se executára a ordem de se lhes tirar as armas, hião bastante providas dellas; e as acompanhou não só então, mas em quantos rebates houve, não deixando nunca o seu povo por caso nenhum. Combinou sempre a execução das ordens do intruso Governo *Francez* com o menor vexame do povo de sua jurisdicção, até demorando a cobrança do primeiro terço da contribuição, que foi remettido ao Governo do *Porto*; e não obstante o grandissimo numero de Tropas, que se aquartellou no seu Lugar, e que se alojou sem queixa da Tropa, nem do Povo, obteve deste hum Donativo de perto de quatro centos mil reis para as exigencias do Estado, concorrendo para exemplo o mesmo Ministro, e Prior.

TRAS-OSMONTES.

NÃo parece justo, que no meio dos bem merecidos elogios, com que nos papeis publicos se tem honrado os generosos sentimentos, e

acções dos verdadeiros *Portuguezes* das differentes Provincias, que sinceramente cooperárão para a Acclamação do Nosso Augusto PRINCIPE REGENTE, e Restauração da liberdade da Nação Portugueza, fique no esquecimento a gloria e merecimento da Provincia de *Tras-os-Montes*, que em tão justa causa, e prosperos effeitos teve a melhor parte. Foi *Bragança*, Quartel General desta Provincia, aonde primeiro seus honrados habitantes acclamárão o Nosso Augusto PRINCIPE no dia 11 de Junho, quando constou, que o Governo *Francez* intentava armar os *Portuguezes* contra a *Hespanha*, e quando os *Hespanhoes*, que guarnecião a Cidade do *Porto* se tinhão retirado, levando comsigo prezos todos os *Francezes*, que alli se achavão; forão então geraes e unanimes os sentimentos de alegria ao ouvir acclamar o Nome do PRINCIPE REGENTE N. S., pelos primeiros Cidadãos, que respirando sempre sentimentos de honrados *Portuguezes*, e esperando tão propria occasião de manifestallos, tomárão huma tão nobre resolução: tocárão-se logo os Sinos, e Caixas de Guerra, que fizerão apparecer toda a classe de Cidadãos, os quaes congratulando-se huns aos outros concorrerão a caza do Excellentissimo General da Provincia (hum dos verdadeiros, e antigos *Portuguezes*), que ferido da desgraça da Nação, e absorto então em prazer os abraçou, e louvando lhes tão dignos sentimentos animou com o seu zêlo e patriotismo as intenções, que lhe patenteárão os seus Concidadãos: continuárão as luminarias e repiques de sinos por tres dias, e entre tanta alegria publica principiou o mesmo Excellentissimo General no dia 12 a mandar passar as ordens para em todos os Destrictos da sua jurisdicção se fazer a mesma acclamação, e para se reunirem todos os Militares aos seus Corpos nas Praças de *Bragança*, e *Chaves*, com perdão geral de todos os Desertores da primeira deserção simples em Nome do PRINCIPE REGENTE N. S. No mesmo dia o Provisor Governador do Bispado, e Cabido cantárão com toda a solemnidade o *Te Deum* em acção de graças, a que assistio o mesmo Excellentissimo General com todos os Militares, Corregedor, Juiz de Fóra, Camara, e toda a Nobreza, e Povo; em cujo acto o mesmo Governador do Bispado recitou huma elegante oração animando a todos ao resgate da nossa liberdade, e restauração dos nossos Direitos, remettendo logo outra semelhante a todos os Parochos do Bispado. No mesmo dia expedio o Excellentissimo General as ditas ordens aos Capitães móres, e aos Chefes para a organização dos tres Regimentos de Cavallaria, dous de Infantaria, e sinco de Milicias da Provincia, ao que todos se prestárão com zêlo e patriotismo, distinguindo-se na execução destas ordens, *Villa Real* pelo zêlo do Capitão mór, *Chaves* pelo do Coronel Governador, fazendo-as publicar com toda a solemnidade; e na organização dos Corpos de Infantaria o Coronel do Regimento N.° 12. *Agostinho Luiz da Fonseca*, e o Capitão do Regimento N.° 24. *Bernardo de Figueiredo Sarmento*, o qual como Vassallo fiel, que nunca se esqueceo da gloria do nome Portuguez, e do Nosso amavel PRIN-

CIPE, contribuio muito para a sua acclamação, sendo por isso encarregado pelo Excellentissimo General da organização do Regimento, que com a maior brevidade se completou e aprontou de Armamento, conseguindo que os Negociantes de *Bragança* gratuitamente offerecessem quatro centos fardamentos, e que outros Cidadãos, e os Beneficiados do Bispado rogados pelo Governador delle concorressem para se fardar o Regimento.

Tendo se estabelecido na mesma Cidade huma Junta Provisional composta de Cidadãos de todas as classes com a presidencia do mesmo Excellentissimo General, continuou a dar todas as mais providencias necessarias para a defensa da Provincia em Nome de S. A. R. dirigindo-se pela prudencia e luzes Militares do seu Presidente. Por effeitos das primeiras Ordens do mesmo Excellentissimo General, foi que na passagem do *Rio Douro*, no sitio da *Regoa*, os Paisanos atacarão, e obrigarão a retroceder o General *Francez Loyson*, que com huma Divisão de dous mil e quinhentos homens se encaminhava a occupar a Cidade do *Porto*, sendo perseguido pelos mesmos Paisanos, e pelos do *Minho*, como já se tem annunciado em outros papeis.

Logo que constou este rompimento na Provincia, o Governo da mesma fez marchar differentes Destacamentos do Regimento de Infantaria N.° 24 de *Bragança* com duas peças de Artilharia para as passagens do *Douro* em *Moncorvo* debaixo das ordens do Coronel do Regimento de Milicias de *Miranda*, *Antonio Manoel de Carvalho*, e direcção do Tenente de Engenheiros *José Joaquim de Freitas*, e outro para *Villa Real*, aonde já se achava commandando os Póstos do *Douro*, o Tenente Coronel *Francisco da Silveira Pinto*, com o Regimento de Milicias, e parte do Regimento de Infantaria N.° 12 de *Chaves*, aonde se conservou até que, na chegada do Brigadeiro *Manoel Pinto Bacellar*, forão mandados por ordem da Junta do Supremo Governo do *Porto* para a Provincia da *Beira* infestada do inimigo, todos os Regimentos, e Esquadrões de Cavallaria já organizados, em cuja occasião o Major Commandante do Regimento de Infantaria de *Bragança* N.° 24 *Bernardo de Figueiredo Sarmento*, fez huma elegante falla aos seus Soldados ao entrar na dita Provincia; na passagem por *Villa Nova* de *Foz-Coa* pacificou os seus habitantes, que tumultuosa, e injustamente tinhão conspirado contra varias familias da dita Villa, e sendo mandado para o assedio da Praça de *Almeida* por ser hum Regimento de reconhecido valor e intrepidez, bem armado, e com duas peças de Artilharia, e naquella Provincia não haver tropa alguma organizada, com o inimigo no interior della, se comportou no mesmo assedio com a melhor ordem, disciplina, e valor nas differentes sortidas, que o inimigo fazia da Praça, perseguindo-o sempre com perda de muitos Soldados *Francezes*, e não lhe consentindo cometter hostilidade alguma, em quanto alli permaneceo, e até que depois foi mandado unir ao Exercito de Observação.

Relação dos Mantimentos, que varias pessoas offerecêrão gratuitamente ao PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR para fornecimento do Exercito de Observação, estacionado na Cidade de Viseu, *e que entrárão no Assento da dita Cidade, sendo Commissario Geral do fornecimento do mesmo Exercito*, Bernardo José Garcia de Castro Barbosa.

	Trigo Alqueires	Centeio Alqueires	Farinha de Centeio Alqueires	Milho Alqueires	Farinha de Milho Alqueires
O Abbade de S. Miguel de Queiram, *Manoel José Gonçalves*					30½
Lopo da Silva Mendes, do Lugar de Nellas, Concelho de Senhorim				29½	173½
Miguel Paes de Menezes, da Villa de Mangualde		536½		533½	
O Abbade de Villa-Maior, *Manoel da Cunha Rôla*			20½		101½
O Capitão Mór, *Antonio Xavier Lopes*, da Villa de Mangualde				3:244½	
O Capitão *José Pereira da Fonseca*, da Villa de Mangualde	53½	47½	28	1:024½	28
Francisco José Cardozo, da Villa de Mangualde		10½			
O Padre *Joaquim de Seixas*, da Villa de Bouséllas			4		4
João Antonio, do Lugar de Gavinhos freguesia de Oliveira do Hospital				101½	
Somma	53½	593½	52½	4:933½	336½

AVISO.

Sahio á luz a folha n.º 5. da Collecção de Poezias, a qual contém: Lamento e Pranto do Protector da Confederação do Rheno etc. etc. etc. escutado e fielmente escrito por *José Ferreira Borges*, A. da Ode aos Portuguezes folha n.º 2, e dos Versos ás batalhas da *Columbeira* e *Vimeiro* n.º 3; Ode á restauração de Portugal, offerecida aos Leaes Portuguezes por hum Patriota; o Soneto da folha n.º 3 emendado por seu A. *José de S. Bernardo Botelho*. Vende-se na loja da mesma Imprensa, e em *Lisboa* em casa de *Manoel Pedro de Lacerda* na rua da Condessa N. 19.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 7.

SUPPLEMENTO

Á

Pertence ao nº 66

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 3 *de Dezembro de* 1808.

SANTAREM.

ANtes de entrar aqui o Exercito Portuguez, commandado pelo General *Bacellar*, sabiamos já, que em todo o Norte de *Portugal* estava restabelecido o legitimo Governo do PRINCIPE REGENTE N. S.; mas a presença continuada da tropa *Franceza*, que guarnecia esta Villa, nos embargou de verificarmos os nossos dezejos. No dia 23 de Agosto ás duas para as tres horas da tarde os *Francezes*, que aqui estavão em numero de 500 a 600, contando *Suissos*, e *Hanoverianos*, começarão a preparar-se com tanta promptidão, que em menos de meia hora se puzerão em marcha; mas deixárão todas as bagagens, em que entravão grande somma de barricas de bolacha, grande numero de çapatos, de botas, e outros generos, que forão depois applicados para o nosso Exercito. Verdade he, que os commissarios *Francezes* prevendo de ante-mão, que se verião precisados a sahir com pressa, fizerão embarcar tudo quanto lhes foi possivel; mas os embaraços, que os Ministros muito de proposito suscitarão, não lhes permittirão transportar quanto querião.

Nos dias 24, e 25 entrou o Exercito *Portuguez* e *Hespanhol* em *Santarem*, sendo acompanhado do Capitão Mór *José Leocadio Bayer*, desde a *Golegam*; e no Campo de *Santarem* o estavão esperando os Ministros, toda a Nobreza, e a maior parte do Povo, que romperão em altos vivas, fazendo resoar entre o maior júbilo o Nome do amado PRINCIPE REGENTE. Ahi repetio então o dito Capitão Mór hum discurso, estando presentes os Generaes, e que foi acabado entre novos vivas e lagrimas da mais justa alegria por cessar tão violenta e barbara escravidão. A Villa illuminou-se por tres noutes successivas, rendendo-se a Deos as graças em todas as Igrejas, e não obstante o miseravel estado, a que os *Francezes* havião reduzido tudo, os habitantes se empenhárão em empregar quanto pudérão para o bom aquartelamento da tropa, que se demorou até o ultimo de Agosto. Entre os donativos que se offerecerão então, merece especial menção o do dito Capitão Mór, que além de 600 alqueires de cevada, deo mais 3 Cavallos para a remonta do Regimento.

Relação total dos trabalhos do Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra desde 27 de Junho até 30 de Setembro de 1808, por ordem do Excellentissimo Senhor Governador Vice-Reitor.

Artefícios.

Espoletas para peças . 4$079.
Ditas para granadas . . 301.
Estopins . . . . . 2$812.
Vélas de mixto . . . 100.
Cartuxos de mosqueteria 803$799.
Lanternetas, tacos, e cartuxos . . . . . 2$273.
Bálas, tacos, e cartuxos . 1$559.
Murrão . . arrobas 11 e 9 ℔.
Polvora . . arrobas 94 e 4 ℔.

Obras de madeira.

Cartuxeiras . . . . . 905.
Varas para lanças . . . 120.
Cabos . . . . . 166.
Massos . . . . . 68.
Adarmes . . . . . 95.
Gamellas . . . . . 4.
Cunhetes . . . . . 487.
Caixões de botica . . . 20.
Tálas . . . . . 406.
Pinas . . . . . 71.
Raios . . . . . 162.
Cubos . . . . . 12.
Rodas . . . . . 6.

Obras de lona.

Capas de lanada . . . 24.
Ditas de peças . . . . 4.
Patronas . . . . . 433.

Obras de couro.

Patronas . . . . . 328.
Baldes . . . . . 15.

Obras de lata.

Lanternetas . . . . . 2$273.
Cruzetas e cravatas em bálas 2$471.
Frascos . . . . . 692.
Caldeiras . . . . . 131.
Marmitas . . . . . 18.
Medidas . . . . . 6.
Funîs . . . . . 6.
Lanternas de furta-fogo . 10.
Caixas para espoletas . . 12.
Ditas concertadas . . . 3.
Ditas para isca e fuzil . 2.
1. Tubo de 3 palmos de comprido, e 3 pollegadas de diametro.
1. Caixa de 2 palmos quadrados.
1. Candieiro para o Arco de Almedina.

Obras de ferro e aço.

Pés de cabra . . . . 6.
Ferros de soldar . . . 7.
Azas para caldeiras . . 290.
Arcos . . . . . 25.
Alviões . . . . . 23.
Enchadas . . . . . 36.
Pás novas . . . . . 48.
Ditas concertadas . . . 10.
Brocas de cartuxeiras . . 6.

Ferramenta de Segeiro

1. Barrelete
1. Espéra
2. Talhadeiras
3. Fuzîs
1. Badame
7. Trados

Lanças novas . . . . 18.
Ditas concertadas . . . 75.
Colheres de baleira . . 15.
Baleiras . . . . . 6.
Encravadores de peças . 124.
Desencravadores de espingarda . . . . . 6$474.
Metralha . . arrobas 42 e 6 ℔.
Cubos ferrados . . . . 6.
Malhos . . . . . 1.
Talhadeiras . . . . . 2.
Hastes para baldes . . 15.
Ponteiros . . . . . 3.
Craveiras . . . . . 1.
Prégos de roda . . . . 120.
Calcadores . . . . . 3.

Braçadeiras	6.	Picaretas calçadas . . .	11.
Regoas	1.	Brocas ditas	12.
Ganchos de rosca . . .	6.	Alavancas ditas	13.
Veios	1.	Alavancotes ditas . . .	2.
Chaves	2.	Ferragem para 2 tambores, hum de bála, outro de polvora.	
Tufos	1.		
Letras d'aço	2.		

Tudo o que se refere nesta Relação consta do Livro da entrada e sahida, e do inventario do Armazem.

Relação total dos trabalhos da Fabrica de Fiação de Manoel Fernandes Guimarães, desde 26 e 27 de Junho até 30 de Setembro por ordem do Excellentissimo Senhor Governador, Vice-Reitor &c.

Cofres de cartuxame de Artilharia calibre de 6.	12.	Chapas para rodas . .	30.
Ditos . *c.* 3. . . .	24.	Parafusos com suas porcas e anilhas	16.
Reposteiros	15.	Caçonetes	36.
Serpentinas	18.	Tapas de bocas das peças de differentes calibres . .	8.
Soquêtes de differentes calibres	16.	Páos de boleia	12.
Ditos concertados . . .	13.	Passadeiras de differentes calibres	11.
Baldes	8.	Bandeirólas guarnecidas com ferrões, argollas, e lanças	24.
Caixas para unto . . .	8.	Huma perna de thesoura em hum armão.	
Rodas *c.* 3.	1.	Reparos novos de Patesca *c.* 3.	2.
Ditas concertadas de differentes calibres tanto d'Artilharia, como dos carros Manchegos, e de transportar os feridos .	33.	Páos de prumo para barracas com a ferragem competente	22.
Ganchos para os reparos .	26.	Ditos traveçanhos para as ditas	11.
Pregos de differentes grandezas para os ditos . .	226.	Darandellas de differentes calibres	14.
Argolas ditas e differentes formas para os ditos . .	39.	Sotroços com suas chavetas respectivas de differentes calibres	15.
Chapas das pontas dos Varaes	9.	Mangueiras de folha de ferro para Eixos . . .	4.
Sacatrapos de differentes calibres	8.	Taleiras de supplemento concertadas	2.
Cadeias de ferro . . .	8.	Huma capa nova de Lona para hum carro Manchego	1.
Chavetas para diversas peças	14.	Picaretas, e Enxadas encavadas	79.
Encravadores	56.		
Desencravadores . . .	8.		
Verrumas	8.		
Goivas	8.		
Cucharras concertadas .	5.		
Chaves	3.		

Espoletas de Granada . .	301.
Torniquetes	247.
Fita para os ditos . varas	93.
Tacos de differentes calibres, tanto de bála, como de lanterneta . . .	1$471.
Metralha . . arrobas . 77 e 23 lb.	
Cavallinhos de friza de madeira, guarnecidos com 695 ferrões de ferro . .	20.
Pares de baquêtas para tambores	18.
Arcos para os ditos . .	28.
Pelles para os ditos . .	13.
Bainhas de bayonetas . .	17.
Ditas de chifarotes . .	14.
Cartuxeiras	200.
Peças que se forjárão, e preparárão para o concerto das Armas.	
Cães	30.
Sobrecães	25.
Mollas reaes	37.
Ditas de fuzil	27.
Ditas d'armar	19.
Nozes	4.
Peças d'armar	4.
Pontes	4.
Parafusos de cão . . .	83.
Ditos de pé de cão . .	58.
Ditos d'atrevessar . . .	27.
Ditos de culatra . . .	19.
Zarelhos	315.
Parafusos para os ditos .	386.
Varetas	97.
Ditas concertadas . . .	28.
Culatras	30.
Peças fundidas e preparadas para o dito fim.	
Guardamãos	54.
Chapinhas para os ditos .	30.
Contrachapas	49.
Canudos de rabo . . .	17.
Chapas de couce . . .	43.
Tarjas	10.
Bocaes	14.
Braçadeiras de differentes qualidades	373.
Ganchos de bainha de bayoneta	178.
Fivellas de bandoleira . .	170.
Botões de ponteiras . .	48.
Armas concertadas . .	965.
Pistollas ditas	21.
Espadas ditas	37.
Martellinhos	31.
Coronhas	238.
Meias coronhas . . .	26.
Lanças forjadas e limadas	977.
Varas para as ditas de Castanho e Pinho . . .	1$400.

Tudo o que se refere nesta Relação, consta do Livro da entrada e sahida da Fabrica sobredita.

Relação dos effeitos, que forão da Real Imprensa da Universidade por Ordem do Ex.mo Senhor Vice-Reitor para o Laboratorio Chimico, e consumidos nas Munições de Guerra, que no dito Laboratorio se fizerão para a feliz Restauração do Reino.

207	Arrobas de metal para ballame, reputadas a 2:560 por arroba	529$920.
4 ½	Bálas de papel impresso, reputadas a 10:000 réis por bála	45$000.
1	Resma de papel branco	2$400.
6	Pelles de pergaminho	2$880.
	Total	580$200.

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 8.

SUPPLEMENTO
Á
MINERVA LUSITANA.
POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 22 de Dezembro de 1808.

PINHEL.

OS leaes, e fieis habitantes da Cidade de *Pinhel*, depois que pelo abominavel governo *Francez* se virão privados do seu amavel e legitimo Soberano; depois que virão a Praça de *Almeida* entregue á disposição de hum vil salteador, *Guipui*, que não satisfeito com tudo o que se continha no recinto da mesma Praça, procurava cada dia novos pretextos de roubar os habitantes da mesma Cidade e outras povoações circumvizinhas com innumeraveis requisições; depois que virão com os olhos arrasados de lagrimas raspar, e demolir as armas Reaes da Caza da Camara e mais partes, aonde se achavão; e depois que finalmente virão desarmar a sua Milicia, e hum bando de cobardes salteadores armados fazerem-se senhores de hum Estado, ha 700 annos independente e valoroso, não podendo conter a raiva e odio, que cada hum delles em seu peito escondia contra os autores de semelhantes injustiças, murmuravão todos huns com outros em segredo, lamentando a sua desgraça, lançando imprecações contra tão vís procedimentos, e desejando sobre tudo a primeira occasião de vingança e de sacodir hum jugo, que ainda não reputavão mais que hum preludio de outras maiores desgraças.

Principiavão com incrivel satisfação a ouvir fallar do levantamento de *Villa Real*, que quasi não accreditavão; e á proporção que engrossava mais esta noticia, se descobria no rosto de todos hum gesto mais alegre, e sómente se fallava daquelle objecto: até que chegou á Cidade a noticia do condigno acolhimento, que os intrepidos, e honrados moradores do *Douro* tinhão feito ao General *Loyson*, quando pretendia passar com o seu Exercito á Cidade do *Porto*; noticia recebida por todos com tal contentamento, que cada hum protestava publicamente, que invejava ter parte naquella acção; e muitas pessoas expedirão proprios a saber do caso, por não poderem soffrer o estar por muito tempo na incerteza de tão alegres novas; e removendo-se a mascara, começão a apparecer publicamente demonstrações contra o governo *Francez*.

Tal era a disposição de animo, em que se achavão os moradores de *Pinhel*, que sem attenção a que aquella Cidade se achava situada quasi debaixo da artilharia da Praça de *Almeida*, que continha em si por governador hum *Francez*, ladrão, sanguinario, com a sua

numerosa guarnição; e sem attenção a hum Exercito de observação commandado pelo dito *Loyson*, que se achava poucas legoas distante da mesma Cidade, depois de ter retrocedido acossado pelos ditos moradores do *Douro*; e sem attenção a que aquella Cidade he huma terra aberta, sem tropa, nem munições, nem armas, mais que algumas espingardas particulares, no dia 27 do mez de Junho pelas 8 horas da manhãa, ao espalhar-se a noticia de huma ordem dirigida da parte do Governo militar ao Doutor Juiz de Fóra da mesma Cidade pelo Tenente Coronel de Milicias *Manoel da Fonseca Ferreira*, para não entregar ao governo *Francez* dinheiro algum da contribuição, que se achasse já recolhido nos cofres da Cidade; e de que na Villa de *Trancoso* se procurava reunir o Regimento de Milicias da mesma, sem esperar outro auxilio para a execução do ardente desejo, que o animava de calcar aos pés quanto pertencia aos despotas, que perfidamente tinhão roubado o Reino *Portuguez* ao seu legitimo e amavel Soberano; principia cheio de animo, e alegria a convocar-se e reunir-se, e fazendo ver huns aos outros aquelle tópe da Nação, com que á profia começão a ornar os seus chapeos; rompe a revolução, e começa a retumbar pelas ruas da Cidade o doce nome do PRINCIPE REGENTE com os frequentes e repetidos vivas, com que o aclamavão; passando immediatamente com o seu Excellentissimo Bispo, com o Doutor Juiz de Fóra, servindo de Corregedor, com o Capitão Mór da mesma, Vereadores, e toda a Nobreza á casa da Camara para ahi tomarem as medidas convenientes ao perigo, e critica situação, em que se achavão.

He indizivel a renovação de alegria, e infinitos clamores de Viva o PRINCIPE REGENTE, que de novo tornarão a resoar não só naquella casa, mas em toda a praça pública ao vêrem as armas Reaes descritas no estandarte da Camara, que se mostrou por huma janella, unico monumento em que tinhão escapado aos mandatos *Usurpadores* do governo *Francez*. Lêo aquelle Excellentissimo Prelado com os olhos arrasados de lagrimas de prazer alguns papeis analogos ao caso, e huma eloquente carta para a Junta de *Ciudad-Rodrigo* a implorar o seu auxilio de gente e armas naquellas circunstancias; e passadas as ordens, que parecerão convenientes para os Juizes do Termo, e Ordenanças, procurando armas, e pondo espias, se passou aquelle dia tendo-se nomeado por Governador o mesmo Excellentissimo Prelado, e expedindo proprios a *Hespanha*.

Não podendo o leal povo daquella Cidade remediar nos dous dias subsequentes ao de 27 de Junho, o perigo a que o tinha exposto o impetuoso dezejo, que encobria de espulsar aquelle tyrannico jugo, e de reclamar o seu legitimo governo por se achar na absoluta falta de armas, e munições, com que podesse resistir; e tendo noticia de que aquelle cruel *Loyson* se dirigia para a sua Cidade com 4Ↄ homens, em que com effeito entrou na manhãa do dia 30, e se retirou para fóra da mesma Cidade, sendo os ultimos que a deixárão

o Juiz pela Ord. *José Caetano de Campos Pereira e Amorim*, com os seus Officiaes de Justiça, e o Capitão Mór da mesma *Manoel Maria Metello Côrte-Real*; tendo todos a constancia de darem por bem sacrificados á causa pública os seus bens, que lhe ficavão na mesma Cidade, protestando sempre contra o governo dos *Usurpadores*, de tal maneira, que logo que aquelle Capitão de malvados *Francezes*, *Loyson*, levantou o campo da mesma Cidade para a Praça de *Almeida*, e dahi para a Cidade da *Guarda*, se tornárão todos a reunir na mesma Cidade, sendo os primeiros os ditos Juiz pela Ord. e Capitão Mór, aonde sem embargo de a acharem saqueada, não diminuio a sua constancia, e antes cada vez mais se exasperou.

Reunindo-se duas Companhias formadas de alguns Soldados Milicianos, e do regimento de *Almeida* na Villa de *Trancoso*, e sendo mandadas tomar aos *Francezes* da Praça de *Almeida* as farinhas, que elles tinhão nos moinhos do *Coa*; e chegando a *Pinhel* hum batalhão do Regimento de Miliçias de *Chaves* com o designio de defender a mesma Cidade e Póvos circumvizinhos, de algum novo insulto; e tendo-se juntado toda esta tropa no sitio do *Cabeço Negro* por causa das primeiras batalhas com os *Francezes* no dia 16 de Julho, em que principiou o sitio da Praça; todos os moradores da mesma Cidade, sem a menor escusa, e com a maior satisfação unanimemente se prestarão sempre até a tomada da Praça com todos os seus bens, teres, bestas, e industrias, trabalhando com todas as suas forças reunidas para a causa do Estado; entre os quaes se distinguio muito o Excellentissimo Bispo, o Juiz pela Ord., e Capitão Mór da Cidade; pois que o primeiro se mostrou incançavel nos seus serviços, mandando vir de *Hespanha* as armas necessarias para as tropas desarmadas, fazendo muitas despezas, aquartellando as tropas, que passavão, cuidando no Hospital do Exercito, e visitando continuadamente as tropas nos seus pontos, e prestando-se a tudo quanto podia por bem de causa tão justa. Aquelle dito Juiz, achando-se servindo pela Ord. em tempos tão criticos naquella Cidade, he incrivel o zêlo, actividade, e trabalho, com que se prestou em todo o tempo, que durou o cerco da Praça, não só para o bem da tropa, mas para o da Cidade; porque além dos muitos e constantes debates, que teve, e ameaças, que soffreu para o fim de se subtrahir á entrega dos dinheiros da contribuição, que alguem se apressava a querer remetter ao governo *Francez* antes da revolução, a final concluio o dito Juiz não se fazer aquella entrega, e servir aquelle dinheiro á causa da defensa do Estado; e nesta mesma constancia perseverou até o fim, fazendo avultadissimas despezas á sua custa para o bem do Exercito, aquartellando em sua casa Soldados e Officiaes, e até dentro della curando á sua custa feridos e doentes, fazendo apromptar com a maior brevidade e ordem as requisições, e bestas necessarias para as passagens das munições e tropas, e a final ainda contribuindo com os seus donativos para o bem publico.

Não menos se distinguio o Capitão Mór da mesma Cidade na actividade e zêlo, com que fazia fundir bálas, tomar conta das munições, e fazellas apromptar, convocando a tempo as suas Ordenanças, conforme as necessidades e urgencias, e cuidando no socego interior da Cidade, e expedição das causas dos prezos por desconfianças de inconfidentes, aquartellando em sua caza as tropas, e concorrendo com os seus donativos para a sustentação do Exercito. Finalmente todos os mais moradores, além de aquartelarem em suas cazas mais de 25$ homens durante a guerra, concorrerão com os seus donativos constantes da relação abaixo; não concorrendo sómente quem não pôde; e assim terminou naquella Cidade a terrivel scena até á expulsão dos *Francezes* da Praça de *Almeida*, e do Reino com que todos ficarão na maior satisfação, e incrivel admiração por tantos prodigios milagrosos, com que a mão do todo poderoso abençoou aquella acção, e as nossas armas.

Relação dos donativos com que concorrerão os moradores de Pinhel *para a sustentação do Exercito* Portuguez *contra os* Francezes.

	Alqueires de Centeio.
O Juiz de Fóra, que serve de Corregedor, *Jacinto José Teixeira Pereira e Silva.*	100
O Juiz pela Ord. *José Caetano de Campos Pereira e Amorim*	100
O mesmo 30 Carneiros e 50$000 em Dinheiro	
Joaquim de Albuquerque Guedes Pinto 2°. Vereador	100
Lourenço Pita de Castro e Menezes 3°. Vereador	120
O mesmo hum Cavallo prompto para a tropa e 30$000 em dinheiro, e hum almude de Azeite.	
O Capitão Mór *Manoel Maria Metello Côrte-Real* hum Boi e 30 Carneiros.	
Antonio Mendes de Campos, *de* Trigo	100
O mesmo hum Cavallo arreado para a tropa e 100$000 em Dinheiro.	
José de Vellana Guedes Pinto de Albuquerque de centeio	100
Diogo Mendes Pereira, 1000 rações de pão, 1000 de Carne e 1000 de Vinho.	
José Antonio de Azevedo, Mordomo do Excellentissimo Bispo	300
Francisco José da Veiga Meirinho Geral	100
Salvador José de Serpa e Sá, de Cevada	100
Dionysio de Campos.	100
A Illustrissima *D. Maria Sofia.*	100
Francisco José Teixeira Metello.	40
O Doutor *Theodoro José Saraiva.*	30
Francisco Antonio da Silva Subino, hum Macho, e	300
Antonio José Marques.	24
O Juiz do Povo *Antonio Monteiro*, huma quarta de Azeite.	

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

Num. 9.

SUPPLEMENTO

Á Pertence ao nº 74

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra 2 de Janeiro de 1809.

VILLA NOVA DA PALHAÇA.

APenas aqui se soube da heroica e magnanima resolução, que os leaes habitantes do *Porto* havião tomado, de acabar com o tyrannico jugo *Francez*, e que se tinha restabelecido o legitimo governo do PRINCIPE REGENTE N. S. o Capitão Mór de *Soraes*, assistente no lugar da *Palhaça*, faz convocar todas as suas Ordenanças, em cuja presença levantou a voz dizendo = Viva o Nosso amado PRINCIPE REGENTE = o que foi logo repetido com universal enthusiasmo por todo o povo que estava presente, e a que se seguirão todas as demonstrações de alegria, que presenciadas pelo Excellentissimo *Bernardim Freire d' Andrada* o encherão de satisfação. Mas não bastava isto; *Leyson* ameaçava aquelle povo pela sua proximidade, e a falta de munições, principalmente de bála, o poria em consternação se não confiasse tanto do seu valor, e se o Capitão Mór não désse as providencias que deo, para se apromptarem bálas de todo o xumbo que se pode haver á mão, e de que chegou a fazer-se sufficiente quantidade.

Esperava-se o inimigo em *Mortagoa*; correm alli todas as Ordenanças do dito Capitão Mór. Na noite de 3 de Julho levanta-se á meia noite a voz de que o inimigo estava proximo; cada hum dos habitantes lança mão das armas, que póde; procurão o seu honrado Capitão Mór, e não obstante achar-se gravemente dõente, o perigo lhe dá alentos, corre á frente do povo, que he acompanhado de muitas mulheres armadas, indo todos animados do maior valor, e sendo tambem acompanhados do Sargento Mór *Francisco Rodrigues*, não obstante a sua muita idade; mas não se verificou esta noticia, e se recolhêrão todos ás suas casas na melhor ordem.

MARVAÕ.

ENtre os modos differentes, com que os bons *Portuguezes* manifestarão a sua magoa pelo barbaro Decreto do 1.º de Fevereiro de

1807 merece especial menção, o modo porque o Juiz de Fóra de *Marvão*, *Antonio Leite de Araujo Ferreira Bravo*, fez publico naquella *Villa* o seu sentimento; porque apenas lhe constou, que já não eramos governados em nome, e autoridade do nosso muito amado PRINCIPE REGENTE, participou á Camara, que não podia continuar a servir o seu lugar, pretextando molestia; veste-se todo de luto, até pondo fumos na espada e chapeo, e deste modo apparece em todos os lugares; protesta á vista do povo na Igreja do Espirito Santo, que só sendo restituido o seu Augusto, e Legitimo Soberano continuaria a exercer o seu cargo; e depositou a sua vara na Capella do Senhor dos Passos da dita Igreja. Com tudo quando se publicou a ordem para que se picassem as Armas Portuguezas, rogou ao Juiz Vereador, não fizesse tal; mas que as tirasse do pelourinho, e que lhas mandasse para sua casa, onde as conservou até o tempo da nossa liberdade.

Este procedimento, que alguem pouco asisado trataria de exaltado, elle o julgou dever ao seu juramento, e á sua honra. Quando soube, que na *Hespanha* hia começando a feliz revolução contra a tyrannia *Franceza*, animarão-se as suas esperanças; e constando-lhe, que em *Badajoz* se havia erigido huma Junta, que governava em nome de *Fernando VII.*, dirige-se a ella por huma carta remettida por hum sujeito, de cujos bons sentimnetos elle estava certo; dá os parabens á Junta pela honrada resolução, que havião tomado, certifica-lhe iguaes desejos de acclamar o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e roga-lhe alguma tropa tão sómente, vista a abundancia de armas, e munições de guerra, que alí havia, para guarnecer a praça; mas a Junta de *Badajoz* lhe respondeo, que não lhe era ainda possivel dar-lhe soccorro algum, e que louvava muito os sentimentos honrados, que mostrava. Dirige-se depois á Junta subalterna de *Valença d' Alcantara*; mas recebeo a mesma resposta, posto que esta muito desejasse satisfazer aos desejos do dito Juiz de Fóra, cujas boas qualidades erão assas conhecidas naquella Villa.

Ainda que nestas negociações se empregou o segredo, e cautela possiveis, não se occultou aos poucos inimigos do Juiz de Fóra esta diligencia; muito principalmente porque elle mal disfarçava a aversão, que tinha ao Governo *Francez*. Constou ao fero *Lagarde* este procedimento do Juiz de Fóra; e determinou ao Corregedor, que visse se conseguia prendello ,, *por dôlo*, *arte*, *ou engano* ,, , promettendo-lhe além disto grandes premios. Soube tambem o General *Kellerman* os seus sentimentos e proceder; manda a *Marvão* hum dos seus Ajudantes com huma forte escolta de *Suissos* para o prenderem; á vista mesmo do dito Ajudante, e outro Official foge de casa; e como estavão sentinelas ás entradas da praça, hum Estudante da Universidade chamado *Joaquim José de Mattos Magalhães*, o acolhe em sua casa por alguns minutos, até ter ocasião de o fazer saltar por hum lugar da muralha, conhecido por este. Foi avistado ainda pelos *Fran-*

cezes, que o chamavão dizendo-lhe, que só pertendião hum aquartelamento; mas elle sabia a confiança, que tal gente merece: forão então a casa delle, despedaçarão-lhe quanto tinha, e entre os seus papeis, acharão a copia da carta, que mandára a *Badajõs*. São mandados alguns *Suissos* em seu alcance; mas o dito Estudante consegue escapar por huma porta mal fechada, corre a avisallo, e vão ambos pernoitar em *Valença d'Alcantara*, onde forão mui bem recebidos. Tres dias depois voltou para *Marvão* o estudante referido, para vir a *Coimbra* fazer o seu acto; mas foi preso, juntamente com seu Pai, *Francisco José de Mattos Magalhães*, e o Medico *D. Bartholomeu Lucio*, *Hespanhol*.

Forão avisados na cadêa, de que no dia 24 erão remettidos a *Elvas*, mas outra escolta *Franceza*, que tinha vindo a *Marvão* encravar a Artilharia, e inutilizar as munições de guerra não quiz levallos, por mais que o Governador de *Marvão* os instasse para isso; principalmente porque faltava o pão, com que os Soldados devião ser municiados.

O Estudante *Joaquim José de Mattos*, á occasião de lhe entrar o seu jantar e o de seu Pai para a prisão, fugio da cadêa, e saltou com muito perigo duas muralhas. O Juiz de Fóra, avisado do acontecido dirige-se a *D. José Gabriel*, Governador de *Valença*, para que lhe desse alguma tropa; mas não o fez, porque não tinha ordem do Capitão General. O Juiz de Fóra comtudo sahe de *Valença*, corre o termo de *Marvão*, chama povo com que possa vir libertar os presos, proximos a serem victimas da raiva do *Kellerman*; e conseguio ajuntar 90 homens. Soube, que tinha sahido a tropa *Franceza*; á meia noute entra na Villa, sólta os presos da cadêa, o Governador he preso, e levado a *Valença d'Alcantara*, para onde o Juiz de Fóra, e os presos tambem voltarão.

O Governador de *Valença d'Alcantara* offerece-lhe a pequena guarnição de 180 homens; o Juiz de Fóra aceitou-a com a condição de se arvorar bandeira *Portugueza*, e governar em nome do nosso amado PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor. Entra esta tropa em *Marvão* no dia 26 de Junho, e tomarão armas as quaes escaparão aos *Francezes*.

No dia 27 arvora-se a bandeira *Portugueza* entre innumeraveis vivas, muitos repiques, e salva de huma só peça mal encravada; cuida-se logo em desencravar toda a Artilharia, com que depois se deo salva Real, e o feliz acontecimento da nossa Restauração foi solemnizado no Covnento de N. S. da Estrella *Extra Muros* com huma magnifica festa onde concorreo toda a Nobreza, Clero, e Povo, prégando o M. R. P. M. Fr. *Bernardo Joaquim de Santa Anna Mourato*.

SANTA COMBA-DAÕ.

OS moradores da Villa de *Santa Comba-Dão* Comarca de *Arganil*, acabão de dar hum novo testemunho da sua fidelidade, e zelo pa-

triotico de que sempre forão animados. Tendo já concorrido com grandes meios para a feliz Restauração, mandando alistar no Exercito os seus proprios filhos, e muitos destes com Cavallos, e Armas; tendo offerecido hum donativo muito superior á somma da violenta contribuição, que era exigida pelos novos pérfidos *Protectores*; logo que acaba de chegar a noticia da feliz Restauração do Legitimo Governo de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, se dirigem ás casas do Desembargador Corregedor da Comarca; ahi expõem a este Ministro os sentimentos da maior alegria e satisfação, declarando-lhe ao mesmo tempo, que desejão ardentemente render ao Céo as devidas Graças pelo modo mais solemne, e que fosse correspondente a tão glorioso fim, e aos intimos desejos dos seus corações. Animados então com o activo zelo deste Ministro, determinarão solemnizar o acontecido do modo seguinte. No dia 30 de Novembro, tendo havido de tarde Vesperas solemnes, houve de noite huma illuminação, e hum fogo de grande desempenho, que offerecia differentes vistas, e as mais agradaveis: no dia seguinte houve na Igreja a festa solemne, na qual celebrou o Reverendo Conego da Sé de *Coimbra*, *Jeronymo Saraiva de Figueiredo*; e o Reverendo Padre *José de Santa Anna*, Mestre em o Seminario de *Coimbra*, recitou huma Oração muito acommodada ao assumpto: Na tarde do mesmo dia, orou o P. M. Fr. *João Nuno*, da Ordem dos Pregadores com igual dignidade; seguio-se depois a procissão com a maior solemnidade; e nos dois dias seguintes houve outra semelhante Festividade em a Igreja da Misericordia, dirigida pelo Provedor *Antonio de Souza Almeida Macedo e Vasconcellos*, e pelos mais Irmãos da Meza, na qual recitarão, o mesmo R. P. *José de Santa Anna*, e o R. *Antonio Leite*, Prior da Igreja de *Suses*; huma Oração cada hum.

Donativos, que para as actuaes urgencias do Estado offerecerão os Ecclesiasticos, Povos, e Confrarias do terceiro Arcyprestado do Aro, do Bispado de Vizeu, *que consta de* 10 *Parochias e* 45 *Ecclesiasticos, debaixo da inspeção dos Reverendos Parochos, e alguns officiaes dos Concelhos, dirigido tudo pela vigilancia do Reverendo Abbade de* Santar, *o Doutor* Joaquim José d'Oliveira Reis, *aquem foi commettida esta deligencia pelo Governo da Cidade de* Vizeu, *como Arcypreste do dito Aro.*

	Dinheiro. reis.	Generos Fermentaceos. alqueires.	Vinho. pipas.	Cavallos arreados. numeros.
Don. Eccl.	326$280	300		
Don. Sec.	1500$345	1$268	1	5

COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1808.

RB
36
8